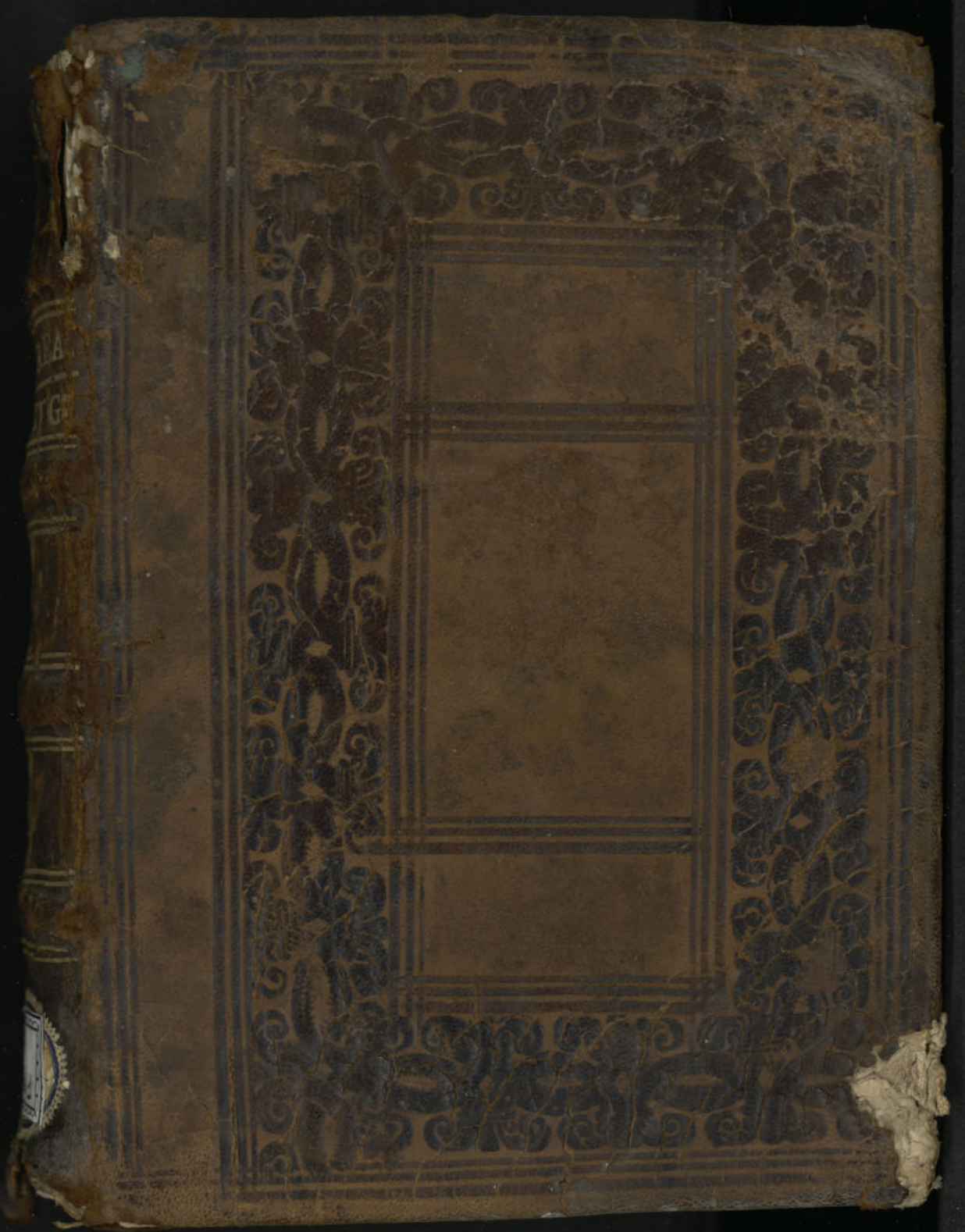


LAVREA
PORTVGE



A
4-361



~~21a. 17~~

~~31~~
A
5
310

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE
CANADA
Sala: A
inte: 4
no: 361

3a 8-10

Biblioteca Universitaria
GRANADA



Nombre de la Biblioteca
Delicia de Comedia de D. Juan de
ma la que fue con los Libros del Emperador
8.^a Hispanica y Mexicana la 10. Fibreana

Biblioteca Universitaria
GRANADA

Sala

A

Estante

5

Tabla

Número

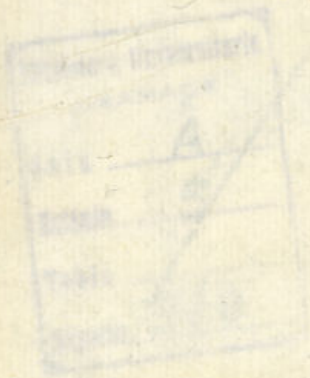
310

LAUREA

Y GVEZA.

DE VARIAS





R. 3721

LAUREA PORTVGVEZA.

E

VIRIDARIO DE VARIAS
FLORES EVANGELICAS,

PLANTADO POR ALGVNS IN-
signes Oradores Portuguezes:

CONSAGRADO

A MELHOR PLANTA DO CEO,
& flor de Lisboa,

S. ANTONIO.



LISBOA,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1689.

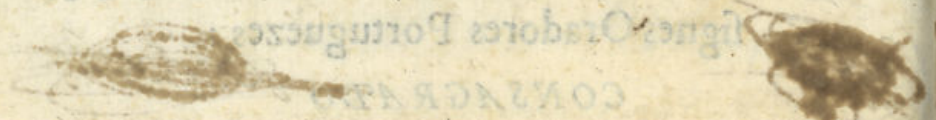
A custa de Martim Vaz Tagarro, Mercador de Livros.

GRANADA

X 8207811 i

L A U R E A
P O R T V G V E Z A

VIRIDARIO DE VARIAS
FLORES EVANGELICAS
PLANTADO POR AGRICULTORES



A MELHOR PLANTA DO CÉU
& flor de Lisboa

S A N T O N I O



L I S B O A

Os Officinas de MIGUEL DESTANDES
Com todas as licenças necessarias Anno de 1852
A calle de Marim 725 Tercio, Marim, Lisboa

tre
que
naõ
da
gaa
rea
vos
ma
apr
o q
tat



DEDICATORIA
AO GLORIOSO
S. ANTONIO.

Costumavaõ os Oradores Gregos em tempo de Demostenes mandarlhe as Oraçoens que fazião, primeiro que as dissessem em publico, para que aprovadas por elle, as pudessem dizer depois com grande confiança de que se não atreveria a detracção dos ouvintes ao que tinha aprovado aquelle maior dos Oradores de Grecia. A vós (& a quem se não a vós?) ó maior dos Prégadores da Fé, & Demostenes da Igreja, Glorioso Antonio, mandaõ tambem hoje os Prégadores Portuguezes os Sermoens, que se contém nesta Laurea Lusitana, para que o vosso patrocínio os aprove, & a vossa protecção os anime a sairem ao publico do mundo com maior confiança ainda: porque se o defender he o mesmo que aprovar, bem se vé que aprova o vosso divino entendimento o que defende o vosso esclarecido nome. Fazei pois como bom natural, & amante da patria, em que taõ ditosamente na-

estes, que emmudeça a censura á vista da protecção; & temperai, pois sois o melhor sal da terra, os dissabores dos que lem, & alumiai, pois sois a melhor luz do mundo, os entendimentos dos que escrevem, para que ocupandose estes com acerto, aquelles com gosto, & todos com espirital aproveitamento, se vos possa muitas vezes repetir este devoto reverente obsequio, & se vos possa pedir muitas vezes este alto soberano patrocínio.

AO GLORIOSO

S ANTONIO

de quem os Graes em tempo de

Vosso devotissimo Servo



de quem os Graes em tempo de
de quem os Graes em tempo de
de quem os Graes em tempo de
de quem os Graes em tempo de
de quem os Graes em tempo de
de quem os Graes em tempo de
de quem os Graes em tempo de
de quem os Graes em tempo de
de quem os Graes em tempo de
de quem os Graes em tempo de

Martim Vaz Tagarro.



L I C E N Ç A S

Do Santo Officio.

Vistas as informações, podemse imprimir os Sermoens, de que esta petição faz menção, & depois de impressos tornarão para se conferir, & dar licença que corraõ, & sem ella não correrão. Lisboa 26. de Dezembro de 1686.

*Jeronymo Soares. João da Costa Pimenta Bento de Beja de Noronha.
Pedro de Attaide de Castro. Fr. Vicente de Santo Thomás.*

Do Ordinario.

Podemse imprimir os Sermoens, de que a petição faz menção, & depois tornarão para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella não correrão. Lisboa. 2. de Janeiro de 1687. *Serraõ.*

Do Paço.

Que se possaõ imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impressos tornarão a esta Mesa para se conferir, & taixar, & sem isso não correrão. Lisboa 31. de Janeiro de 1687. *Marchaõ. Azevedo. Ribeyro.*

Visto constar da informação atrás estar conforme com seu Original, pôde correr. Lisboa. 29. de Julho de 1687.

*Jeronymo Soares. O Bispo Fr. Manoel Pereira. Bento de Beja de Noronha.
Pedro de Attaide de Castro. Fr. Vicente de Santo Thomás.*

Pode correr. Lisboa. 30. de Julho de 1687. *Serraõ.*

TAixaõ este Livro em quatro centos reis em papel Lisboa. 1. de Agosto de 1687. *Lamprea. Azevedo. Ribeyro.*



SERMOENS

QUE CONTEM ESTA LAUREA Portugueza.

- I. **S**ERMAM Do Bom Ladrão, pelo M.R.P.M. Fr. Fernando de Santo Agostinho Religioso de São Jeronymo. fol.1.
- II. **S**ERMAM Da primeira Dominga do Advento, pelo M.R.P.M. D. Luis da Ascensão Conego Regrante de Santo Agostinho. fol.27.
- III. **S**ERMAM Do Mandato, pelo M.R.P.D. Gonçalo da Madre de Deos Semblano, Conego Secular de São João Evangelista. fol.54.
- IV. **S**ERMAM Da Visitação de Nossa Senhora, pelo M.R.P.M. Diogo Lobo, da Companhia de Jesu. fol.77.
- V. **S**ERMAM Na Profissão de húa Religiosa em dia de S. João Ante Portam Latinam, pelo M.R.P.M. Diogo Lobo, da Companhia de Jesu. fol.90.
- VI. **S**ERMAM Das quarenta Horas, pelo M.R.P.M. Fr. Manoel Guilherme Religioso de São Domingos. fol.112.
- VII. **S**ERMAM De Nossa Senhora de la Antigua, pelo

lo D. Luis da Silveira Clerigo do Habito de S. Pedro. fol. 133.

VIII. SERMAM De São Paulo primeiro Hermitão, pelo M.R.P.M. Fr. Antonio da Madre de Deos, Religioso de São Paulo. fol. 151.

IX. SERMAM Das Chagas de Christo, pelo M.R.P.M. Sebastião de Novais, da Companhia de Jesu. fol. 178.

X. SERMAM Da Dominga infra Oitava do Nascimento de Christo, pelo M.R.P.M. Fr. Luis de São Joseph, Religioso de Santo Antonio dos Capuchos. fol. 199.

XI. SERMAM Da terceira Quarta feira da Quaresma, pelo M.R.P.M. Fr. Antonio dos Archanjos, Religioso de São Francisco da Provincia dos Algarves. fol. 219.

XII. SERMAM Da terceira Sexta feira da Quaresma, pelo M.R.P.M. Fr. Manoel da Conceição, Vigairo Gèral que foi dos Agostinhos descalços. fol. 249.

XIII. SERMAM Do Santissimo Sacramento em dia do Anjo Custodio, pelo Doutor Jeronymo Ribeiro de Carvalho, Chantre, que foi na Sé de Coimbra. fol. 275.

XIV. SERMAM nas honras do Serenissimo D. Pedro Duque, Arcebispo, & Inquisidor Gèral, pelo Doutor Jeronymo Ribeiro de Carvalho, Chantre, que foi na Sè de Coimbra. fol. 298.

XV.

- XV. SERMAM Da gloriosa Assumpção de Maria Santissima, pelo M.R.P. Fr. João Bautista, Religioso de São Francisco da Provincia de Portugal. fol.336.
- XVI. SERMAM De Nossa Senhora do Monte, pelo M.R.P.M.Fr. Agostinho da Costa, Religioso de S. Agostinho. fol.358.
- XVII. SERMAM Dos Passos de Christo, pelo M.R.P.M.Fr. Joseph de Santo Antonio, Religioso de S. Paulo. fol.382.
- XVIII. SERMAM Da Soledade, pelo M.R. P. M. Fr. Francisco da Natividade, Religioso de Nossa Senhora do Monte do Carmo. fol.407.



S E R M A M D O B O M L A D R A M.

Que prégou

O P. M. Fr. FERNANDO DE S. AGOSTINHO
Religioso da Ordem de S. Jeronymo, Padre da Pro-
vincia na sua Religião, & Examinador das Trez
Ordens Militares, na Parochial de S. Juliaõ,
em 9. de Abril de 1686.

*Memento mei Domine cum veneris in Regnum tuum : Hodie
mecum eris in Paradiso. S. Luc. em o cap. 23.*



Rande assumpto
o deste dia para
as esperanças de
muitos, & não
menor motivo para adver-
tencia, & aviso de todos,
porque ainda que a obriga-
ção nos encaminhe as aten-
ções aos louvores de hum
peccador arrependido, mor-
rendo em hũa Cruz à maõ
direita de Christo, he força

que o discurso se lembre de
outro, que obstinado aca-
bou em outra Cruz á sua
mão esquerda: ambos mor-
reraõ nas mesmas horas, na
mesma occasião, & aos la-
dos de Christo, se ambos ti-
nhaõ sido semelhantes nos
escandalos da culpa de la-
droens, & companheiros
nos insultos de malfeitores,
& se hum caminhou pela
A def.

desgraça de delinquente, & condenado à morte para a ventura de penitente, & premiado na vida eterna, o outro pela felicidade da occasião de tão grande dia, & hora parou na desgraça do eterno suplicio. O primeiro alenta as esperanças de muitos, pois vemos que sendo as ultimas horas de sua vida se aproveitou da primeira para a salvação. O segundo amoesta com advertencia a todos, para que estejam à lerta, & não se fiem dos dias, & da occasião, & só tratem de emendar as vidas, que serão os melhores dias, & a melhor occasião a emenda para esperar na graça, & cõseguir a bemaventurança.

Certo he, que se o Prêgador fora hoje livre para dividir os discursos, igualmente se podia empregar no alento das esperanças de muitos, que pertence ao assumpto, como no motivo da advertencia de todos, que se representa na memoria do dia, mas a obrigação pede só as lembranças do peccador penitente, por isso calaremos o exemplo do delin-

quente obstinado, & será de tal maneira o tocar na esperança, que dá a muitos, que vejaõ todos como haõ de fundar as esperanças a exemplo de Dimas, & não venhaõ a parar por engano na desgraça de Gestas.

Em neste ponto a primeira circuntancia com que encontra o discurso, & repara o entendimento quando atentamente considera o successo de hum, & outro Ladrão, he a desigualdade com que se ouve Christo neste dia, por quanto parece, que a sua misericordia ficou diminuida, sendo tão copiosa: *Apud Dominum misericordia, & copiosa apud eum redemptio*; ou a sua justiça não ficou satisfeita. Meu Deos, se a vossa justiça atende a demeritos, porque não são ambos punidos? E se a vossa misericordia toma por objeto a miseria de peccadores, porque não são perdoados ambos? Ambos eraõ ladroens, que essa he a sua definição pelo nome que lhe dà o Evangelho: *Duo latrones*, & pelo sobrenome, que lhe podemos dar dos mes-

mesmos Evangelhos : eraõ malfeitores ambos: *Alij duo nequam*: perdoar a hum, & condenar a outro, ou he diminuiçãõ na misericordia, ou falta na inteireza da justiça? Ambos estavam, meu Deos, aos vossos lados, no dia da mayor indulgencia, que teve o mundo, porque satisfizestes de condigno à justiça. Se hum teve por privilegio estar à mão direita, que ha de ser o lugar dos predestinados, tambem essa mão direita vio David chea de justiça: *Iustitia plena est dextera tua*. E se à mão esquerda haõ de ficar os reprobos, como punidos por justiça, tambem da parte esquerda està o coração, fonte do vosso amor, & rio de vossas piedades, como experimentou a Esposa: *Leva ejus sub capite meo*. O dia, & hora era a mesma, hum, & outro companheiro nas culpas, Dimas ao Paraíso logo: *Hodie*, Gestas para o Inferno? Quem não dirá, que parece desigualdade, meu Deos, ou de vossa justiça, ou de vossa misericordia? Mas ainda que pareça que

he, não he assim como parece.

A igualdade não consiste na igualdade, senão na desigualdade: o que aos olhos dos homens parece igualdade, nos de Deos he desigualdade; & o que parece aos olhos humanos desigualdade, nos divinos he a igualdade: os homens avaliaõ a igualdade pela igualdade dos sujeitos, & isto para com Deos he a mesma desigualdade, porque Deos só iguala premio com merecimentos, & não fogeitos a fogeitos. No primeiro instante que Deos creou os Anjos, & lhes deu o alvedrio espiritual para merecer, & desmerecer, os que adoráraõ, & veneráraõ a Christo, como a filho de Deos, com aquella fé, & amor que deviaõ a hum homem que era Deos, ficáraõ com gloria nas suas Cadeiras; & os que presumidos quizeram subir com Lucifer a estimaçoens proprias, de sua presumpção, foraõ logo condenados a eternidade de penas, com a velocidade de hum rayo: *Videbam Angelum*

lum sicut fulgur cadentem.
 Pergunto eu agora, & os que ficáraõ na gloria, tem todos igual distribuiçaõ de premio na participaçaõ de Deos? Naõ; porque segundo a doutrina dos Textos da Escritura, & dos Santos Padres, primeiro estaõ os Serafins, depois os Cherubins, & assim os mais por sua ordem. Parece, que se dà em Deos desigualdade, porque distribue com mais, & menos? Se todos creraõ, & adoráraõ, como todos nam estaõ igualmente premiados? He a razaaõ; porque Deos iguala o premio com o merecimento, & não iguala os fugeitos. Os Serafins tem seis azas: *Sex alæ uni*, os Cherubins quatro: *Quatuor alæ uni*, & os Anjos duas: as azas metaforicas nos Espiritos Angelicos, significaõ os merecimentos, diz meu Padre S. Jeronymo: *Peralas intellige velocitatem ebediendi, & administrandi*: assim tem mais azas de merecimento, estaõ mais chegados a Deos os que tem seis, que os que tem quatro, & os que tem quatro, que os que

tem duas, & como os predestinados haõ de hir occupar essas Cadeiras deixadas dos Anjos mãos, tambem haõ de ter a mesma distribuiçaõ, que Deos ha de guardar com os Santos, huns mais chegados, & outros menos; & esta he a cegueira dos homens, que quem naõ tem mais que húa aza, quer chegar, & voar, como quem tem duas, & os que tem duas, como o que tem quatro, ou seis, & queixaõse todos, que anda o mundo desigual, & naõ fazêdo caso de merecer, querê sempre o igualar; & Christo que morria como homem por misericordia, & amor naõ deixava de ser Deos para a justiça na distribuiçaõ.

Se as azas saõ os merecimentos, que he o para que atende a rectidaõ de Deos, como voou Dimas da Cruz para o Paraiso à imitaçaõ dos Anjos, & como se precipitou Gestas, porque senaõ aproveitou como Dimas, à imitaçaõ dos Demonios? E que azas foraõ as do Bom Ladrão, que sendo condenado;

nado como mao por seus delitos à morte de Cruz, teve tanto merecimento, que não faltando Christo à justiça, se aproveitou da misericordia? Teve as azas da mais prodigiosa fé, do mais excessivo amor, & da mais segura esperança, tres virtudes, que constituem o merecimento para a salvação, & sem as quaes ninguem a pôde conseguir. Teve duas azas da mais prodigiosa fé: *Domine*, duas do mais excessivo amor, *memento mei*, duas da mais segura esperança, *cum veneris in Regnum tuum*; & se o primeiro Anjo, que era da ordem dos Serafins Lucifer, perdeu estas seis azas, & a cadeira, a fé, o amor, & a esperança de Dimas a mereceu com estas seis azas; porque ha Author, que diz, que do Paraiso voou para a cadeira de Lucifer.

Perguntára eu agora, que motivo teve o Bom Ladrão, que toda a vida se esqueceo de Deos na depravaçam de seus peccados, & não tinha visto, nem ouvido a Christo nos milagres, nem na dou-

trina, para crer q̄ era Deos, *Domine*, vendo-o crucificado como elle, & condenado por culpas (ainda q̄ falsamente) & lutando com a morte? Não vieu maiores repugnancias para crer que era Deos. Ouvio Dimas dizer a Christo: *Pater, dimitte eis, quia nesciunt quid faciunt*; & ouvio dizer, *Sitio*, tenho fede; neste perdoão que pedio, & nesta fede que manifestou, entendeu o que se devia a Christo por parte de sua Divindade, & o que elle devia a Christo em satisfação do amor com que morria na Cruz por elle.

Inferio o Ladrão, & inferio bem; hum homem que estava todo ferido, cravado em hũa Cruz, proximo à morte, & toda a sua ancia era perdoar a quem o feria, ter misericordia com quem o mal tratava, esquecido das suas dores, & lembrado das misérias alheas; não podia ser homem só, fenaõ Deos, que só hũ Deos se podia empenhar assim por seus inimigos em lhes perdoar, & em perdoar offensas, & injurias; que se como

homẽ padecia , como Deos perdoava; que he particular attributo da grandeza de hũ Deos, o perdoar offensas , que são culpas. E vendo, & ouvindo que Christo assim se empenhava neste perdaõ das culpas, pondo os olhos nas suas proprias Dimas, entendeo que por todas rogava, & quem esquecido das chagas que sente, das ancias da morte que espera , só se lembra de perdoar o que o offende, nam era só homem, senão Deos: *Domine.*

Depois de Deos crear o primeiro homem, & lhe dar por habitação o Paraíso, disse que não era bom o estar só: *Non est bonum hominem esse solum.* E para quem não he bom, meu Deos, o estar o homem só? Para o homẽ, parece, que melhor era estar só, se da companhia lhe havia resultar o perder a graça & cahir na culpa: *Dedit viro suo, & comedit;* para o mundo tambem era melhor o homem só, que acompanhado, porque com o delicto do homem se descompoz o Universo, & os elementos se perturbâraõ , a terra se

amaldiçoou, as creaturas se rebelâraõ, o que eraõ flores, nascêraõ espinhos , o que eraõ frutos se fizeraõ abro-
lhos: *Maledicta terra in opere tuo, spinas, & tribulos germinabit tibi.* Se nem para o homem deixava de ser bom, o estar só, nem para o mundo, para quem logo não era bom? De Santo Ambrosio he a pergunta, & tambem será a resposta. Para a grandeza de Deos não era bom o estar o homem só: *Antequam fieret mulier non peccavit Adam; postea, verò, quàm mulier facta est prior divinum pervaricata mandatum, etiam virum traxit in errorem: si ergo viro author culpe est mulier, quonam modo pro bono videtur illi adjuncta?* Se Eva foi a authora da culpa, a respeito de Adão, & o fez pervaricar, & Adão em graça estava melhor só do que acompanhado em culpa, como não he bom o estar só? Era: olhai bem via a Sabedoria infinita de Deos, que a companhia de Eva havia induzir em Adão, & todos nós a culpa; mas à sua piedade, & à sua misericordia

dia não era bom ter Adão só em graça, porq̃ era bõ ter a sua piedade exercicio com muitos: *Maluit Deus plures esse quibus peccatum donaret, quam unum solum Adam, qui liber esset à culpa.* Mais quiz Deos por parte das permissõens de feu amor (que assim se ha de entender) ter muitos offensores, a quem perdoar a sua grandeza, que hum só Adão, a quem premiaffe a sua justiça; porque só da grandeza de hum Deos he perdoar offensas; & isto conheceo Dimas, para crer que era Deos, ainda que homem ferido, & chagado: *Domine.*

Reparou mais Dimas naquella palavra, *Sitio*, em que diz Christo, que tem sede, & vendo-o todo defangrado nos sentimentos dos maiores martirios, publicando que tinha sede, disse consigo: esta sede he misteriosa, não he natural, & ordinaria, o que obriga a esta sede, he fim o fogo do amor; & sendo de amor as ancias, entendeo bem que não era de agua a sede para refrigerio feu, se não de remedios nossos;

pedia o fogo do amor de Christo para sy bebida de maiores tormentos, assim o entenderão muitos Padres: *Sitio maior tormenta,* & de nós agua de correspondencia a tanto amor com a nossa fé; & aqui faço eu agora hum reparo, para tirar consequencia do conhecimento do nosso Dimas. Em duas occasioens se mostrou Christo sequioso, hũa quando chegou ao poço de Sichar, cansado não do caminho só: *Fatigatus ex itinere,* mas do feu cuidado, & das nossas ingraticidõens: fallou com a Samaritana, hũa alma depravada pelos cinco sentidos, & esquecida do entendimento, & da razaõ: *Quinque viros habes: vade, voca virum tuum;* os varoens eraõ os cinco sentidos, o varaõ que lhe manda buscar, era a razaõ, & o entendimento, como entende S. Agostinho: *Adhibe intellectum;* a esta mulher diz que tem sede, que lhe dè agua: *Mulier da mihi bibere,* & vendo que lhe repugna a esta Alma o dar-lhe com que refrigerasse a sede, offerecelhe o mesmo

Senhor agua: *Petis aquam*, diz o mesmo S. Doutor, & *promittis aquam*. Pedis Senhor agua, & prometeis agua? Se a pedis, parece, que a não tendes, como a prometeis? Se a prometeis, parece, que a tendes, como logo a pedis? A agua que offerencia era da fonte da graça: *Si scires donum Dei*, a que pedia era da Fé: *Sitiebat fidem mulieris*; o mesmo foi a sede da Cruz: *Sitio*, morria Christo por amor dos homens, faltavaólhe os homens por quem morria com a fé, & quanto mais faltavaõ os homens, mais creciaõ em Christo os incendios, que lhe avivavaõ o calor, & por isso publicava a sede, mas sede da nossa correspondencia, da nossa fé: *Sitio sitiebat fidem*.

Agora pergunto eu, meu Deos, se esta vossa sede misteriosa fora sómente sofrida, não fora maior fineza, que publicada? E se os Judeos de compassivos, entendendo que era sede natural, vos dessem agua para refrigerio; pergunto eu, aceitahieis para beber, assim

como tiranos vos deram fel, & vinagre para gostar? Parece que diz o vosso amor, que a não aceitarieis, porque era alivio, & os alivios não acreditão o amor, senão as penas: logo melhor fora calar entãõ a sede sofrendo, & depois noticiar ao mundo a vossa ancia, que dar occasiãõ ao alivio de vos darem agua? Ora se advertimos bem, acharemos, que sendo a sede de Christo misteriosa da nossa fé, tambem era sede de agua; porque se lhe dessem agua para a sede, davãolhe fé para o seu amor: tinha Christo enfiado aos mesmos homens, que a quem dêsse hum pucaro de agua fria com amor, & caridade, lhe daria o Reyno do Ceo, & vendo que a sua obstinaçãõ os endurecia, quizlhe offerecer o lanço donde podião ter o remedio, & satisfazendo cõ agua para a sede natural, merecessẽ com a fé para a sede misteriosa: se com caridade davãõ hum pucaro de agua, com misterio davãõ satisfacção à sede de Christo, que era da salvaçãõ dos mesmos,

por quem pedia o perdão dos peccados: *Pater, dimitte eis, &c.* & assim lhes dever a fé, & dar-lhes o Paraíso: *Sitibatur fidem*; mas faltárao com todo o merecimento, porque sobrárao no odio de lhe darem fel, & vinagre. Ouçamos ao intento hum Doutor Expositor: *Dixit sitio, num si offerrent illi aquam, quam omnino hauriret, non ut siti mederetur, sed ut judeo calicem aque frigidae propinanti regnum Calorum deberetur.*

O Pa.
Escovar.

Este misterio conheceo Dimas na sede de Christo, que era da fé dos homens para os salvar, & como a conheceo, tambem protesta a mais fina, & prodigiosa fé a Christo: *Domine, memento mei.* Senhor, lembraivos de mim, que vendovos perdoar offensas, vos conheço Deos verdadeiro; & vendovos se-quiioso, quereis ser correspondido, & se todos vos faltão, a minha fé vos assiste, & quando os homens vos não confessão por Deos, nem a sy por peccadores, eu me confesso a mim por delinquente: *Digna factis re-*

cipimus, & a vós por meu Deos: Domine, memento mei, cum veneris in Regnum tuum.

Oh grande fé, diz o Doutor Pasense, á vista da infidelidade do Vniverso! *O mira fides latronis: dicerem sane non esse tantam in universo fidem pro palatam.* Oh prodigiosa fé, que não se vio em todo o mundo taõ admiravel! E devemos sempre entender nesta universalidade, que não entra a Virgem Santissima de quem diz S. Boaventura: *Fides universalis Ecclesie solum in Domini matre manebat*, que assim como a Senhora não entra na universal: *Omnes in Adam peccaverunt*; assim tambem fallamos dos que com Adão concorrêrao; & venho a dizer, fundado nas palavras do Doutor Pasense, que foi a fé de Dimas, hum como desempenho do Vniverso, por quem Christo morria nas obrigaçoens da redempção, & por isso empenhado o amor de Christo naquelle dia pelos homens. quiz levar consigo o Ladrão: *Hodie mecum eris in Paradiso*, porque na fé do

La.



Ladrao se recompensava a fé, que faltava no mundo aos homens, para credito dos efeitos do sangue de Christo em os filhos de Adão concebidos em culpa, & como foi taõ prodigiosa a fé, foi o premio taõ acelerado, como o diz S. João Chrysoftomo: *Attende celeritatem de Cruce ad Calum, de condemnatione ad Paradisum.*

Com muita razão chama Santo Agostinho a Dimas, Mestre da fé: *Doctor fidei effectus*, porque teve hum grande misterio naquella hora a fé de Dimas; Christo fez da sua Cruz cadeira para ler della ao mundo a materia do amor & caridade, cõ hũa advertencia, que sendo no Calvario a Cruz cadeira de Vespera, tinha lido já de Prima na noite antecedente, quando instituiu o Divinissimo Sacramento, & por isso lá se achou Cruz: *Mittamus lignum in panem*, & lá se achárao tormentos: *Recolitur memoria passionis*; mas de tal maneira ensinava Christo ao mundo o que haviaõ amar os homens, que

elle era o exemplo do amor, & em tudo no merecimento: *Exemplum enim dedi vobis: cæpi facere, & docere*, só em hum ponto que Christo ensinou assim quando leo de Prima no Sacramento como na Cruz, nam podia Christo ensinar com exemplo em sy, senão persuadir com as palavras aos homês, que era a materia da fé; porque se era homem, era juntamente Deos, a Deos he que os homens devemos guardar fé: pois seja cadeira de Prima da fé a Cruz do Ladrão, ensinando com o exemplo em sy, & com a doutrina aos outros: *Domine.*

E em que se aventajou esta fé de Dimas a todo o mundo, isto he a todos os homens naquella hora? Em se parecer na lição, que deu ao mundo, com a que Christo ensinou na hora de Prima na noite que leo de amor: *In finem dilexit*. Quando Christo instituiu o Sacramento, admiravel exemplo do seu amor, & documento da fé para nós, lhe chamão: *Mysterium fidei* por antonomasia; & porque ha de ser este

mi.

misterio de mais perfeita fé, que os outros misterios? Todos o sabem: porque nos outros misterios cremos o que não vemos, & no Sacramento cremos contra aquilo que vemos, & contra o que experimentaõ os cinco sentidos; cheiramos pão, vemos pão, palpamos pão, gostamos pão, & he corpo; o mesmo do vinho, & he sangue; & crer contra o que se sente, & toca, he prodigio da fé: *Mysterium fidei*. Dimas na Cruz vio hum homem crucificado como elle, todo cheo de chagas, & feridas, proximo à morte, a quem todos condenavaõ por culpado; vio-o necessitado, & pedia agua, porque tinha sede; blasfemado com calumnias de muitos, o que tudo eraõ razoens encontradas à razaõ de Deos; hum homem ferido, condenado por culpas (ainda que falsamente) homem espirando, vendo estas circumstancias repugnantes a Deos, & confessar que he Deos, *Domine*, foi fé de primeira cabeça, foi ler de Prima na materia da fé: *Doctõr fidei*: foi

prodigiosa fé, foi crer contra o que via, & experimentava em sy.

Põdese reparar em que Christo tinha dito à mulher que lhe tocou a fimbria da vestidura: *Magna est fides tua*, & ao contrario: *Non inveni tantam fidem in Israel*; porèm respondo, que para ser grande a fé da mulher, não implica o haver outra maior, & para não se achar tanta fé em Israel, diria Christo atè aquella hora, porque nam era chegada a da confissãõ de Dimas na Cruz, com que a respeito de todos os filhos de Adão na culpa, foi a fé deste Ladrão como de merce, & estêve nelle como em cabeça no exemplo em sy, & no documento aos outros, & com razaõ foi a sua Cruz, cadeira de Prima: *Doctõr fidei effectus*, na materia da fé.

Mas parece, que encareço muito em dizer, que era Dimas cabeça da fé, pois parece que se offende a fé de hum S. Pedro em quem Christo sustituiu os seus poderes, & lhe chamou pedra como fundamental da fé:

Tues Petrus, & super hanc Petram edificabo, &c. Que ainda que alguns Padres explicârao, que o *tues Petrus* fallára com Pedro, & *super hanc Petram*, se entendia do mesmo Christo, com tudo eu venero, & figo a mais cômua opiniaõ, por ser particular do meu Padre S. Jeronymo, que o disse Christo de Pedro; mas ainda assim, ficando Pedro no mundo por cabeça da fé, não tira que naquella hora foi mais prodigiosa a fé de Dimas, que como havia de hir com Christo ao Paraíso o levava por desempenho dos effeitos de seu amor, que todo se empenhou para adquirir de nós a fé: naquella hora avinculou a sy Dimas o ser Pedro, se Pedro nas horas antes tinha avinculado a sy o ser Ladrão. Grande foi a confissão de Pedro: *Tues Christus filius Dei vivi*; mas tinha visto a Christo andar sobre as aguas, curar enfermos, refucitar mortos, & o que he mais tinha experimentado no Tabor em Christo a razaõ de Deos, & Filho do Eterno Padre: *Hic est fi-*

lius meus dilectus, & nas experiencias de tantos prodigios não era muito que Pedro cresse naquella humanidade, o ser Deos; Dimas só via a Christo na gloria do seu amor, que eraõ as penas da Cruz, que Pedro não conheceo no Tabor: *Loquebantur de excessu: de excessu gloriae*, diz a Glossa; & alcançou mais que Pedro, como logo diremos; & confessã entre chagas, & feridas, opprobrios, contumelias, & morte, a Christo por Deos, grande fé! Affim o diz S. Ambrosio: *Magna, inquam, fides latro-*

S. Am. brof.

nis fuit, & Sanctis Apostolis comparanda, nisi quod, & forte præcesserit: foi a fé do Ladrão tão admiravel, que se pòde comparar â dos Apostolos, ou por ventura mais aventajada.

Porém Drogo declara este ponto com mais delicadeza ao nosso intento. Considerava este Padre as confissoens do Ladrão; & começando pela sua culpa, que desentendia da pena, porque a abraçava como merecida: *Nos quidem justè, nam digna factis recipimus*, reputava

tava já a pena como medicina do achaque da culpa, & a dor da offensa lhe fazia mudar o tormento, que fora pena, em martyrio de amor: *Pena que cæpit in latrone, cõsummat in Martyre.* Mas suspendase por hora este ponto, & vamos ao intento. Continúa Drogo fallando na fé de Dimas, & diz estas admiraveis palavras: *In te Beatissime Confessor, & Martyr de totius mudi sterilitate fidei reliquias collegit Christus: tu fugientibus Discipulis, & Petro negante comes, & socius passionis ejus fieri gavisus es: tu Petrus in Cruce fuisti, & Petrus in domo Caiphæ latro; tandiu hic, Petrus latro fuit, quandiu intus latitans Christum foris negavit, ideo & Petrum præcessisti in Paradisum.* Profundas palavras, mas muito ao nosso intento: vamos explicando as palavras.

Diz este Padre, que da fé que faltava aos homens, fez Christo hum compendio na fé de Dimas, & hum como suplemento, & a fé de Dimas foi tão grande, que recompensava a fé que em

todos devia haver, para correspondencia do amor de Christo, & que quando os mais devedores à fé, como eraõ os Apostolos, titubeãrão fugindo, & hum Pedro negando, elle à vista dos mesmos inimigos publicava a Christo por Deos, & reprehendia as calumnias do outro ladrão: *Neque tu times Dominum: Domine, memento mei.* Em que se reciprocou Dimas com Pedro, & Pedro com Dimas? Não nas pessoas, mas nos ministerios. Considerava Pedro, que era obrigado como cabeça, & pedra fundamental, a cõfessar por Deos a Christo, & negou-o, escondendo em sy o conhecimento que tinha de Christo, & nam só lhe nega a Divindade, mas até o ser de homem parece que lhe negou: *Non novi hominem* (que propriedade he dos ladroens esconder o furto, por livrar do perigo) & por medo o não confessa Deos, nem o confessa homem & só ouve a Dimas na Cruz, donde Christo não tinha, nem semelhança de homem, em certo modo:

Notis

Non erat ei species, neque decor: ego autem sum vermis, & non homo, que o confessa Deos: *Domine*; & a confissão da fé em Pedro mereceo, & alcançou o ser cabeça, & fundamento da fé: *Tu es Petrus*, & *super hanc Petram*: pois se Pedro a perdeu, porque negou, em o Ladrão se restituio, porque confessa: *Tu fuisti Petrus in Cruce*, & *Petrus latro in domo Caiphæ*; & se tal foi o fruto do fangue de Christo na fé de Dimas, justo he, que como compendio dessa fé, & suplemento de todo o Vniverſo, entrasse cõ Christo no Paraíso, como mostrando ao Padre, que ficando o mundo redemido, o mundo respondéra com fé ao amor da Redempção em Dimas: *De totius mundi sterilitate fidei reliquias collegit Christus*; sendo em Dimas a fé como em cabeça, ou fé de primeira cabeça: *Tu fuisti Petrus in Cruce*.

He esta a razão porque com estas azas de fé voou logo com Christo para o Paraíso, que como foi tão prodigiosa, teve o premio

tão apressado. Dixerão alguns Escriitores pios, & com razão, que a Cruz do Ladrão fora chave do Paraíso com a Cruz de Christo, Cruz da lição do amor, Cruz da lição da fé; & porque ha de ser chave? As chaves do Ceo não as prometeo Christo a Pedro primeiro: *Tibi dabo claves*? Sim; porém he de advertir, que o Paraíso por parte da justiça divina, contra a culpa de Adam, ficou fechado, como de pedra, & cal, não com fechadura que facilmente se abrisse, & esta clausura se originou da falta de fé de Adam, & faltas de amor: da fé, que deya guardar a Deos, no q̄ lhe tinha advertido, que não comesse; & faltas de amor, querendo usurpar a Divindade por amor proprio: *Eritis sicut Dii*; assim como a Serpente, que era Lucifer, tinha perdido a cadeira pelos mesmos feitos irremissivelmente: & para se abrir esta porta, erão necessarios instrumetos mais que chave: ferro, & lenho: a Cruz tinha Cravos, & era lenho; a de Christo

do amor, a do Ladrão da fé, & como tinha sido Pedro no misterio da confissão da fé: *Tu fuisti Petrus in Cruce*; estes instrumentos abrirão primeiro a porta para a deixarem capaz de se abrir, & fechar com as chaves de Pedro: *Tibi dabo claves*: com chave abre-se com mais facilidade, mas para o primeiro impedimento a Cruz de Christo, & a Cruz do Ladrão: *Hodie mecum eris in Paradiso*: com as chaves do amor, & da fé, fique Pedro na terra, & depois abra com facilidade a porta, que se pôde abrir já, & fechar; mas a Cruz do Ladrão hoje, com a de Christo, tira o impedimento de se não poder abrir sem estes instrumentos.

Como a fé he hum composto de duas partes, como o composto humano, que tem alma, & corpo, se no homem falta hũa destas partes, deixa de o ser: *Anima rationalis, & caronius est homo*; se faltou a alma, ficou hum cadaver: assim he a fé, tem alma, & tem corpo, o corpo da fé são as palavras,

que a confissão; crer em Christo, & nos Sacramentos, isso dizemos todos os Christãos, mas até aqui nam he mais que corpo: & qual he a alma? São as obras: se as obras são de Christão, he viva a fé, se faltão as obras he cadaver da fé: *Fides sine operibus mortua est*: a fé com obras he corpo com alma, & as obras são o amor, que por isso diz o Proverbio vulgar, obras são amores, & não boas palavras.

Acreditou Dimas a sua fé nam só crendo, mas amando com obras, que se na fé foi mestre de Prima com exemplo em sy, & na doutrina ao Universo, no amor foi o primeiro discipulo do exemplo de Christo para a imitação, & correspondencia do amor & o que melhor tomou a lição na ciencia do amor, para que dissessem as azas prodigiosas da fé com as azas do amor, os meritos da fé com os do amor. E como amou, & obrou Dimas, se naquella hora padecia a pena da sua culpa, como elle confessa? *Nos quidem justè, nam digna factis recipimus;*

cupimus : como amou, se esta-
va cravado, & pendente por
castigo dos seus insultos? *Christo*
ensinava amor, dan-
do a vida pelos homens ; o
amor regulase pelo senti-
mento, & pela dor : *Dolor*
est sicut amor : nescit blandius
amare, qui nescit durius dole-
re, diz o Seneca ; as penas
saõ o sustento do amor, de
tal maneira, que se haõ de
padeccer por quem se ama:
assim o fez, & ensinou
Christo, padeceo por nõs,
porque nos amava: assim o
ensinou : *Maiorem charita-*
tem nemo habet, ut animam
suam ponat quis pro amicis
 suis, isto não se podia en-
tender do Ladrão, que pa-
decia, não condenado falsa-
mente como Christo; mas
legalmente sentenciado com
a pena de seus delitos : *Nos*
quidem iuste, & assim espi-
rou: como logo mereceo, &
amou a Christo, que he o
mesmo, que padecer por
Christo? Como teve logõ as
azas do merecimento do a-
mor : *Duabus volabant*, se o
amor se regula pela dor, &
como diz Drego, & muitos
Padres, que a pena que co-

meçou em castigo da culpa,
que acabou em merecimen-
to de Martyr: *Pena qua cae-*
pit in latrone, consummatur in
Martyre.

Mas como andou o La-
drão fino amante, que se fo-
raõ as azas da fé mais pro-
digiosa, as do amor foraõ do
mais excessivo merecimen-
to. Fez Dimas este discurso;
da fé lhe nasceo o conheci-
mento de que as penas, que
Christo padezia, nam eram
suas de Christo, senão as pro-
prias do Ladrão, & as nos-
sas : *Dolores nostros ipse tu-*
lit, & languores nostros ipse
portavit: nihil mali gessit; &
disse o seu amor: Christo pa-
dece as minhas penas: eu me
vejo cravado, & pendente
desta Cruz nas ancias da
morte por pena da minha
culpa, & considero, q̄ Chri-
sto padece as minhas penas;
pois já a dor desta pena a
não considero como de cul-
pa minha, senão como dor
de Christo : eu não posso
atualmente exporme a dar
a vida por amor de Christo,
porque a dou por castigo da
minha culpa ; mas o que
põde fazer o meu amor, he
sentir

sentir nesta propria pena, as que Christo padece, porque o amor de Christo lhe fez padecer nas suas dores as minhas penas; & sentindo estas proprias as sinto como de Christo por amor; pelo que toca à minha culpa já não sinto o castigo da Cruz, porque conheço, que tudo merecia; porém só sinto nestas dores ver, que são dores de Christo, porque vejo que Christo padece as minhas dores por amor, & padecendo Dimas nas suas proprias penas as de Christo por amor, ninguém podia amar mais por imitação, porque ninguém podia padecer mais. Certo he, que ninguém podia padecer mais, moralmente fallando, do que Christo padeceó, & assim havia de ser, porque ninguém podia amar tanto: *Dolor est sicut amor*; pois no modo possível, se Christo padecia as penas de todos: *Dolores nostros*, Dimas, por imitação do amor de Christo, nas proprias penas sentia as de Christo; por parte de sua culpa, eraó as penas do Ladrã as

maõs da Justiça, por parte da sua fé eraó as maõs do amor, porque as padecia como de Christo; & se a fé se aviva com as obras do amor, & o amor se regula pelo padecer, tomando as penas de Christo, como suas, pois conhece, que as suas eraó as de Christo, nenhum filho de Adão dos que contrahiraó a culpa podia amar mais, porque não podia padecer mais à imitação de Christo. São Maximo aprova este discurso em duas palavras: *Scivit, quòd illa in corpore Christi vulnera non essent Christi vulnera, sed Latronis*: bem digo eu logo, que se as azas dos merecimentos da fé foraó de húa fé prodigiosa, *Domine*, as das obras foraó azas do amor mais excessivo.

Quando Christo sobio ao Monte Tabor, para fazer húa transitoria manifestação de sua Divindade, foraó trez Discipulos, os escolhidos para esta função, & os mais ao pé do monte deixados. Muitas são as razões dos Santos Padres, para esta escolha ser só em São Pedro,

São Diogo, & São João; a que por hora nos serve, he que nestes trez Discipulos se representa, Fé, Esperança, & Caridade, em São Pedro a Fé, em São Diogo a Esperança, & em São João, a Caridade, que he o amor, como doutrina, que nos ensinava, que para se lograr a vista da gloria, não era possível, sem estas trez virtudes. No tempo, que em Christo resplandeceo a luz Divina, diz o texto, que apparecêraõ Moyses, & Elias, & discorriaõ com o Senhor; o discurso que fizeraõ, diz Santo Antonio, que era persuadir a Christo, que não entregasse a sua innocencia, à crueldade, & odio dos Judeos, & que por outros meios podia a sua Omnipotencia redimir o Mundo: *Loquebantur de excessu, quẽ complecturus erat in Hierusalem;* & Christo os convencio, que era assim conveniente ao amor, que tinha ao Padre, & aos homens, como que no padecer consistia a gloria do seu amor; & o Padre acreditou esta doutrina de Christo, ou-

vindose a sua voz: *Vos Patris intonuit: ipsum audite;* neste tempo diz Pedro: *Domine, bonum est nos hic esse:* Senhor fiquemos aqui; & diz o texto de São Lucas, que não soubera, o que differa. *Nesciens quid diceret.* Em q̃ esteve a necidade de São Pedro, que se culpa por ignorancia? Em não se poder apartar da Gloria? Não. A meu ver, esta he a razaõ: Pedro significava a fé nas Cõfissões, como separada do amor, & da esperança, João, & Diogo calaraõse, João, que significa o amor, que se regula pelo padecer, Diogo, que significa a Esperança, que tambem atormenta: *Spes quæ differtur affligit animam* pois vos Pedro sem mais que se confeliada, que-reis lograr a Gloria de assento, sem que falle o amor, & a Esperança, não sabeis, o que dizeis, que fé sem amor, não tem Alma, he Cadaver da fé só a confissão das palavras; não vedes que o Padre manda ouvir: *Ipsam audite,* que he o padecer: & não manda ver *Ipsam videte?* Ouyi primeiro, o que se

se padece por amor nas penas, que essa he a gloria do mesmo amor: *Loquebantur de excessu gloriae*, diz a glosa; & S. João Chrysoftomo: *De excessu gloriae Crucis*. Consideray Pedro, que a Gloria, que he para vista, he hum resplendor, como o Sol, & como a neve; & a Gloria, que he a do tormento, he de excessõ: *De excessu gloriae Crucis*: de gloria a gloria vay differença, a gloria, do que se vé, he gloria, do que se ouve, he a gloria do padecer, he excessõ de gloria, & por isso Pedro não soube, o que dizia por não ver a differença: *Nesciens quid diceret*.

Conheceo Dimas, para acreditar a sua fé, que começando nelle a pena da Cruz, dos Cravos, & da morte por castigo de culpa, acabou em Cruz, & gloria de Martir: & em tanto excessõ, que nesta pena, que padecia de Ladram, sentia o seu amor as penas de Christo, porque via que Christo sentia as suas de Ladraõ: *Non essent Christi vulnera, sed Latronis*. Oh grande amor,

excessivo merecimento, que das proprias penas de culpado soube Dimas padecer por amor as de Christo, por imitação, não as sentindo como suas, senão como as de Christo! Oh Discipulo primaz do amor de Christo, em padecer: *Verè dolores nostros ipse portavit*; & o Ladram imitando o amor de Christo, padecia as de Christo, do modo, que o amor de hum homem podia padecer as de Christo.

Reparo eu contra esta resolução, como em taõ breve tempo, como o daquella hora, amou tanto Dimas, & padeceo tanto, que lhe demos a primazia de Discipulo de Christo no amor, por imitação de padecer as penas de Christo? João nam he Discipulo no amor por antenomastia? Sim. Não foi o mais amante de Christo, & por isso mais amado: *Privilegio amoris præcipui cæteris aliis meruit honorari*? Sim: porèm assim como naquella hora cedeo Pedro na primazia da fé, assim João na primazia do amor devia ceder. João a-

B ij mou

mou, & aprendeo o amor no descanço do peito de Christo, & alli lhe foraõ revelados misterios, que saõ o objecto de todo o amor: *Cui revelata sunt secreta caelestia*; & naõ he muito, que amasse Joaõ, & merecesse ser amado: *Meruit honorari*, sendo de Christo Joaõ taõ favorecido, & dos segredos de Deos tam participante; mas Dimas, naõ vio mais que a Christo sentenciado, como elle, (inda que falsamente) por culpas à morte: *Si non esset malefactor*; vio mais padecendo penas: Joaõ vio com Pedro a Divindade nas Glorias do Tabor, mas Dimas naõ vio mais que a gloria do amor em penas da humanidade, & sentio tanto Dimas as penas de Christo, como suas, que se esquecia das proprias por sentir as de Christo; foi só aprender do amor de Christo o verdadeiro amor, que vive do que pena por quem ama; se Christo padecia as suas como nossas, Dimas nas proprias de Ladram padecia as de Christo, como amante: *Non essent Christi vulnera, sed Latronis.*

E naõ sómente nesta fineza, esteve o excessõ do amor de Dimas, se naõ ainda na duraçaõ do tẽpo, q̃ padecio: à primeira vista parece, que o tempo seria aquella hora, ou horas, q̃ esteve na Cruz, segundo o Relogio do tempo; mas na consideraçãõ, & na alma padecio muitos seculos de tormentos; porque no Relogio do amor regulase o merecimento pelo peso do mesmo amor: *Amor meus, pondus meum*, & naquellas breves horas de tempo padecio, o que por muitos seculos podia sentir, porque amou à imitaçaõ de Christo, cõ o mayor amor, q̃ podia amar. Ensinou Christo aos homens, que nam havia mayor amor, que dar a vida pelos amigos: *Maiorẽ charitatem nemo habet, quam ut animam suam ponat quis pro amicis suis*; & assim o entendem os Santos Padres, que a alma aqui se toma pela vida; porẽm o amor de Christo naõ se satisfaz com dar a vida sómente, mas parece, que até a alma expoz às penas de padecer, porque mais assim acreditasse o amor.

No Horto disse o mesmo Senhor, que a sua Alma estava triste até a morte: *Tristis est anima mea usque ad mortem*, & não ha duvida, como se collige de Christo, que estava a Alma de Christo em agonias: *Factus in agonia*. Humas das razoes desta afflicção, que sentia a Alma de Christo segundo entende João Cassiano, era porque se deferia a sua morte para o outro dia, & não era logo, pois o seu amor com os impulsos de seus affectos, a tinhaõ representada no Sacramêto. Prova-se mais, que padecia Christo na Alma pelos effeitos, porque tudo aquillo, que fizeraõ os Açoutes, Espinhos, Cravos, & Lança, que foi o derramar sangue na violencia dos golpes, fez primeiro a dor na Alma de Christo, naquelle lugar: *Factus est sicut ejus sicut gutta sanguinis decurrentis in terram*. A Virgem Santissima tambem excedeo aos mais homens no amor, & no padecer, porque a Alma era a que sentia, & sem dar a vida padecio o mayor martirio: *Tuam*

ipsius animam pertransibit gladius, por isso incomprehensível o amor de Christo a respeito dos homens; por isso excessivo o da Virgem a respeito de Christo. Dimas naquella hora amou tanto a Christo, que ostentou que padecia como os mais, transferindo as penas da culpa de Ladrão, em dores de martir por amor quanto à vida; mas era tal o amor, que naquellas mesmas horas para os desejos, & para a vontade queria comutar o tempo, que lhe faltava na vida para padecer, em martirio da Alma, para que se dilatasse mais, não se contentando de padecer só na vida, & dando a vida, senão que continuasse o golpe da morte na Alma, em quanto fosse o tempo de padecer, que era até o dia do juizo.

Dizia Dimas: *Domine, memento mei cum veneris in Regnum tuum*. Pergunto eu, Dimas, que conta fazieis de vós até entãõ? He certo na opiniaõ dos Padres, que se entende esta petição de Dimas para o dia do juizo,

donde ha de acabar este Mundo, para o estado do merecimêto: pois q̄ ha de ser de vós Dimas até entãõ, q̄ la quereis de Christo a memoria & não agora em tempo que o vedestãõ amante, nas vossas penas, & nas de todos, que padece, & taõ misericordioso nos perdões que pede: *Pater dimitte?* A conta que fazia Dimas era esta: Eu ou morto, ou vivo quizera estar padecendo estas mesmas penas, que finto, porque as azas do amor estiverãõ sempre voando: *Duabus volabant*, & eu estivera sempre morrendo de amores por Christo: Christo he autor, & Senhor da vida, & se estiver vivo em té entãõ padecerey vivo nesta Cruz as suas penas, nesta como eternidade com fim: *Cum veneris*, & padecerey na alma a Cruz da ausência, & da esperança, que são as outras duas azas: *Spes que differtur affligit animam*: Eu quero abitrahir da morte temporal, ou da permanencia desta vida na Cruz: quizera sempre estar amãdo no estado de padecer, não sô

dando a vida, 'que nos mais se toma pela alma: *Ut animam suam ponat*, senãõ expondo a Alma; por isso não pertende a lembrança presente, senãõ no ultimo dia futuro, quando já as azas do merecimêto não podem voar padecendo: queria Dimas, se Christo lhe desse vida, estar dando a vida na Cruz por amor de Christo, até o dia do juizo; & se acabasse a vida, estar padecendo na alma a Cruz da ausência de Christo a quem tanto amava, a Cruz da esperança, que tanto de feria: *Cum veneris*, & nesta disposição do animo Dimas padeceo tãto, porque amou tanto como se estivera até o dia do juizo padecendo.

Levou Abrahãõ seu filho Isaac ao monte, para dar à execuçaõ o decreto de Deos em lhe tirar a vida em sacrificio de obediencia: supõnhamos todos as circunstancias antecedentes por sabidas, & vamos à acçaõ do sacrificio. Preparou o fogo, & levantou o Altar, poz a espada ao lado embainhada, atou o menino,

lan.

lançou a mão à espada: *Extendens manum arripuit gladium*, foi dar o golpe, embargalhe hum Anjo a execução: *Ne extendas manum*. Se este Anjo havia suspender o braço para o golpe, por que não impede a mão para pegar na espada? *Extendens manum arripuit gladium*. A razão he, porque no golpe dado era o merecimento de Isaac, que o padecia, & não de Abraham, que o dava, no tirar a espada era o golpe de Abraham, que se determinava a tirara vida ao filho; & na resolução se feria o Pay nas entranhas, & era o mesmo determinar-se, que padecer em sy o golpe primeiro; porque as penas dos filhos são lastimas dos Pais, & elle era o sacrificio na determinação de pegar na espada, se o filho era o benemerito no sofrimento do golpe: assim o entendeo São João Chrystomo: *Te vulnere affecisti, sufficit*; isto declara o texto: *Quia fecisti rem hanc*, tivestes animo Abraham, para resolutamête tirar a vida a Isaac no pegar da espada; tivestes

a dor de Pay na resolução: *Te vulnere affecisti*, tivestes o merecimento da acção: *Quia fecisti rem hanc*. Determinouse Dimas, em querer estar padecendo até o dia do juizo por amor de Christo; esta era a sua resolução; pede a memoria ao Senhor naquella dia, & não antes, nem naquella hora, porque as azas do seu amor estivessem sempre voando, que o tanto do amor, se regula pelo quanto de padecer: padeça eu, dizia Dimas, todo o tempo de amar, & merecer, que esta he a determinação do meu animo, & quando já não he tempo, mais que de julgar os meritos do amor, então quero Senhor a vossa lembrança: suspendaõse para o presente as azas da esperança de vossa Gloria nos passos para a Bemaventurança: *Duabus velabant pedes*, & ou na vida nesta Cruz, ou na alma com a Cruz da Esperança; & assim se por parte dos tormentos, toraõ os maiores, porque do modo que podia ser naquella hora sentia nos

feus os de Christo, por parte do tempo, os padeceo na determinação da vontade, naquella brevidade, como se os padecera até o dia do juizo; & se nesta hora tanto mereceo: *Quia fecisti rem hanc* porque de facto padeceo, & amou tanto como se fora até então suspendendo a memoria de Christo para esse tempo, para sentir a Cruz da Esperança, o que havia ter nesse dia tenha o logo: *Hodie mecum eris in Paradiso*; & aqui se vio a rectidão da justiça com abundancia de misericordia pelas azas do merecimento de Dimas, para lhe dar tam declarado o premio.

Reparo mais no modo da petição de Dimas, querer que Christo se lembre d'elle, de memoria quer o memorial. Dizeime Dimas, supondes, que Christo se esquecerá de vós? Ou quereis que lembrando se de vós, se lembre q' fostes Ladrão? Mas essa foi a sua fé, & o seu amor, & a sua esperança, suppor, que Christo se devia esquecer, & suppor que Christo se devia então de

lembrar: fez huma confissão de culpado, & fez hum conceito de penitente. & fez hum juizo discreto naquella hora da grandeza da misericordia em Christo, & da inteireza de sua justiça, fundado sempre nas azas de sua fé, amor, & esperança! considerou, que em Christo haveria misericordia, como se não ouvesse justiça, & naquella hora: *Cum veneris*, que haveria justiça, como se não ouvesse misericordia. Oh grande documento para os peccadores! Oh se os peccadores tomassem o exemplo do Bom ladrão nesta doutrina!

Propunha a Christo a sua fé: *Domine*, o seu amor, *memento mei, cum veneris in Regnum tuum*; & considerou, que perseverando nesta Cruz, se havia de esquecer d'elle como Ladrão, porque na lembrança de Christo, podia estar como mal feitor, & diria: Meu Deus, para culpas passadas, até a esta hora da minha fé, & amor, conheço, que ha em vós misericordia, como se não houvera justiça: aqui sup-

suppoz o esquecimento : *Memento mei*, & para o futuro daquella hora até o dia do juizo, queria Dimas ter presente a justiça, como senão tivera misericordia, porque até aquella hora queria estar amando, & padecendo para merecer de justiça: *Corona justitiæ*. A lembrança de Christo : *Cum veneris*, & o que David coartou na sua vida estendeo Dimas na vontade até o dia do juizo. Quando David se vio peccador, & se quiz fazer penitente, clamava a Deos pela sua grande misericordia: *Miserere mei Deus secundum magnam misericordiam tuam*. Senhor da vossa misericordia me lembro, quando vos proponho os peccados, que cometti do passado : *Tibi soli peccavi*, & quando se segura na grandeza da benignidade Divina: *Benignè fac Domine* prometteo de futuro a lembrança sô da sua justiça, como senão tivera misericordia: *Tunc acceptabis sacrificiũ justitiæ*, para a vida passada terey vossa misericordia, como senão tivereis justiça, para a vida de futu-

ro, terey vossa justiça por objecto, como se não houvera misericordia : *Tunc acceptabis*.

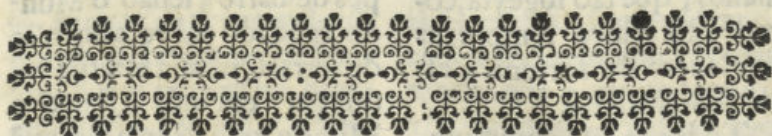
Isto fez Dimas na Cruz, & considerou na sua petição suppunha Christo esquecido : *Domine, memento mei*, das suas culpas pois por misericordia eitava Christo padecendo as suas penas, & queria a Christo lembrado no dia do juizo, pois por amor queria Dimas estar padecendo as de Christo, do modo que podia ser, até aquella hora : *Sacrificiũ justitiæ*. Este he o exemplo, que devemos tomar de Dimas, que sendo aquella ultima hora de sua vida, foi a primeira de sua vocação, & se teve culpas de mal feitor, converteose em Mestre de penitentes com a resolução de perseverante não menos do que se durara até o dia do juizo a sua existencia nas penas.

Bem he, que esperemos na misericordia de Deos, mas com as resoluções que teve Dimas, quando nos chama a vocação Divina, ou pelas palavras do Prégador,

gador, ou pelos conselhos do Confessor, ou pelas inspirações interiores, com que Deos nos toca, cuidar que essa he a hora de Dimas, para aproveitar do exemplo, mais lembrado da misericordia para os peccados passados, & pondo os olhos na justiça para a vida de futuro, que não sabemos quando Deos nos bate às portas da alma, se he aquella a ultima hora de vida, & não esperar na vida, que teremos a ultima hora como elle; & este he o modo porque se háde alentar as esperanças de muitos, os fins que teve Dimas na morte, para temer o continuar as dissoluções da vida: chamamos Deos, logo azas da fé, & de amor, & esperança, fé com obras de emmenda, & amor, & certa esperança pelas obras na justiça Divina, que se lembrará naquella dia: *Qua hora non putatis filius hominis veniet.*

Oh venturoso penitente, que tam bem foubestes co-

nhecer de Deos o toque da graça, para em continente, depois de seu conhecimento pela fé, com tão prodigiosas azas o amor, com as azas do amor mais excessivo, q̄ se acredita no padecer, & se voastes no mesmo dia ao Paraíso, foi para dahi dar outro vo o à Cadeyra de Lucifer, que por faltas de fé no Verbo encarnado, que não quiz conhecer Deos: *Domine*, & por faltas de amor, não quiz venerar: se foubestes neste mundo do mal da desgraça da culpa, & pelo amor passastes ao feliz estado da graça, para ter a Cadeyra de Lucifer na gloria, & essas Cadeyras, que deixárao os Anjos, são para os homês que peccaram em Adam, lâ vos lembreis de nós, que nos vemos peccadores, como vós vos vistes, para que a vossa intercessão nos alcance aquella efficacia de graça, com que nos vejamos, como vos vedes nos logros da Gloria: *Ad quam nos perducatur, &c.*



SERMAM

DA PRIMEYRA DOMINGA

DO

ADVENTO;

Que prégou

EM A CAPELLA REAL, OMUYTO

Reverendo Padre D. Luis da Ascençao, Conego

Regrante de S. Agostinho.

Tunc videbunt Filium hominis in Maestate sua. Luc. 22.

SOnhou Nabuco (muito alto, & Poderoso Principe, & Senhor nosso) : sonhou Nabuco Monarca dos Assirios, que via aquella tao celebrada como repetida Estatua, cuja estatura era tao grande por sublime, como por sonhada; quiz Daniel interpretar esta visao, & disse, que naquella

Estatua soberana se representavao os quatro Imperios futuros; que havia de vir tempo, em que o ouro havia de succeder à prata; a prata havia de succeder ao bronze; o bronze havia de succeder ao ferro; que havia de vir tempo, em que a os Assirios haviaõ de succeder os Gregos; & aos Gregos, haviaõ de succeder os Romanos;

manos; que taõ sogeyta, como isto esteve sempre às mudanças da fortuna a estatua do Mundo.

Todos os DD. commummente tem por verdadeyra esta explicação de Daniel; com tudo Tertuliano, & Theodoretto, dizem que as ruinas da estatua naquelle sonho, representavaõ os estragos do Múdo neste dia. Quem he a estatua & quem he a pedra (diz Tertuliano, & Theodoretto.) A estatua he o Mundo, a pedra he Christo. Quê he a pedra descendo do monte para destruir a estatua, senaõ Christo descendo do Ceo para julgar o Mundo. Quem he a pedra sem maõs toda inclinada naquelle sonho ao golpe da estatua, senaõ Christo sem misericordia, neste dia todo inclinado à justiça dos homens? Quem he a pedra ocupando os lados da terra, senaõ Christo manifestando a gloria da Magestade? Quem he a estatua composta de varios metaes, senaõ o Mundo composto de diferentes estados? Quê he a estatua fundada sobre

pés de barro, senaõ o Mundo fundado sobre alicerces de terra? Quem a estatua reduzida em pô, senaõ o Mundo reduzido a finaes? Quê he finalmente Daniel, explicando o que era, & o que havia de ser a estatua, senaõ o juizo de Deos explicando o que foi, o que he, & o que ha de ser o Mundo?

Isso quer dizer, & isso significa Daniel: juizo de Deos: *Iudicium Dei*: do modo, que o juizo de Deos estava no juizo de Daniel, & tudo quanto julgou Daniel, tudo ha de julgar Deos; porém cõ esta differença: Deos ha de julgar o Mundo: Daniel julgou na estatua os quatro Imperios do Mundo; Deos julgará no Mundo as quatro partes da terra: Daniel julgou na cabeça de ouro, o soberbo, & dilatado Imperio dos Assirios; Deos julgará na cabeça de ouro, os preciosos, & excellentes thesouros da Asia: Daniel julgou nos braços de prata o rico, & lustroso Imperio dos Persas; Deos julgará nos braços de prata, as muitas, & grandes riquezas da

da America: Daniel julgou no bronze o invencivel, & guerreiro Imperio dos Gregos; Deos julgará no bronze o forte, & bellicoso senhorio da Europa: Daniel julgou no ferro, & no barro, o cruel, & proveytofo Imperio dos Romanos; Deos julgará no ferro, & no barro, o violento, & caduco governo da Africa.

Nem na estatua houve Imperio, que não tivesse primeyro golpe de pedra, & depois juizo de Daniel; nem no Mundo haverá parte, que não tenha primeyro chama de fogo, para ter depois juizo de Deos; que quando julga Deos, & quando julga Daniel nem à estatua lhe val o ouro: nem ao Múdo lhe val o soberano; nem à estatua lhe val a prata, nem ao Múdo lhe val o lustre; né à estatua lhe val o bronze, nem ao Mundo lhe val o bellicoso; nem à estatua lhe val o barro, nem ao Mundo lhe val o humilde. Muitos castigos tem Deos dado a este Mundo, mas nunca castigou o Mundo, como castigou a estatua.

Primeyramente castigou

Deos o Mundo em Adaõ, decretando, que nelle morressem todos os homens; mas ainda que a morte teve jurisdição nos individuos, não a teve na especie, morrião huns, & nasciaõ outros; castigou tambem o Mundo com o diluvio; porèm com acabarem nas aguas todos os viventes daquelle tempo, ainda ficáraõ no patrocínio da Arca, algumas reliquias do Mundo; foi grande a tempestade, mas ainda ouve taboas para escapar do naufragio; castigou depois as Cidades infames, mas daquelle fogo voraz escapou ainda a casa de Lot; decretou ultimamente a destruição do Imperio de Nabuco em figura de huma arvore, & sendo taõ grande o golpe, que desceo das folhas ao tronco, com tudo as raizes da arvore ainda escapáraõ ao golpe do ferro.

Eis aqui os mayores castigos, que deo no Mundo a justiça Divina; mas nenhum destes castigos foi como o castigo da estatua; porque da fouce da morte escapou a successão; da inundação do Diluvio se privilegiou

Noé,

Noé; da voracidade do fogo ficou izento Lot; do golpe do ferro ficáraõ livres as raizes; porèm na estatua foi géral a tormenta, nem achou successaõ, como achou a vida contra a morte; nem achou Arca, como achou Noé contra o Diluvio; nem achou monte, como achou Lot contra o fogo; nem achou terra, como acháraõ as raizes contra a espada; & isto porque? Porque o castigo da estatua figurava o castigo do juizo; & os castigos da justiça Divina não guardaõ as regras da justiça humana.

Na justiça humana não ha regra que não tenha sua excepção; porèm nos castigos da justiça Divina, houve, & ha de aver castigos sem excepção algũa; o castigo que houve foi o da estatua, o castigo, que ha de haver he o do juizo; finalmente na estatua não ficáraõ mais que humas memorias confusas do sonho; no Mundo não ficáraõ mais que hũas cinzas confundidas do sonho: & quando não esteja bem explicada na estatua a ruina do Mundo, não me

poderão negar, que estaõ bê explicados na estatua os Evangelhos deste dia.

A estatua tinha ouro, prata, bronze, ferro, & Barro; os Evangelhos deste dia tem Sol, Lua, Estrellas, Anjos, & homens; oh como na estatua do Mundo se vay escurecendo a cabeça de ouro do Sol! *Sol obscurabitur*. Oh como se vaõ escurecendo, & enfangoentando os braços de prata da Lua: *Luna vertitur in sanguinem*. Oh como se vay aruinando o bronze fixo das Estrellas! *Stellæ cadent de Cælo*. Oh como se vay cõmovendo o ferro dos Exercitos Angelicos! *Virtutes Cælorum commovebuntur*. Oh como se vay mirrando o barro animado dos homens! *Arescentibus hominibus*: & isto porque? Porque para a estatua desce a pedra: *Abscissus est Lapis*; & para o Mundo desce Christo: *Tunc videbunt Filium hominis venientem*.

Esta estatua reduzida em pó pelo golpe da pedra; este Mundo reduzido a cinzas pela voracidade do fogo, representou Deos anti-

gamente, & representa neste dia todos os annos: representou antigamente a Nabuco o juizo da estatua, para que se convertesse Nabuco; representa neste dia aos homens o juizo do Mudo, para que se convertaõ os homens. Muito pôde com os homens a esperança do premio; mas mais pôde com os homens o temor do castigo; ou deve fer a razão, porq̃ a nossa imaginaçõ he como o mar, representa mais feas as tormentas, do que fermosas as bonanças; ou porque para os homens o premio he o seu bem, o castigo he o seu mal, temem os homens mais o seu mal, do q̃ amaõ o seu bê; mais sentem a enfermidade, do que amaõ a faude; mais sentem a morte, do que estimaõ a vida; vimos muitos homens valerosos, que desprezaraõ a vida, mas não vimos homem taõ valeroso, que não temesse a morte.

Assim o considerou Deos, quiz obrigar a Adam, a que não comesse da Arvore da ciencia, & não lhe disse, que havia de viver fenaõ

comeffe; disselhe, que se comeffe havia de morrer; não affinou o premio que havia de dar à virtude da abstinencia, communicou o castigo, que havia de ter o vicio da gula: *In quocumque die enim comederis ex eo morte morieris*: porque considerou Deos, que mais devia poder com os homens o temor do castigo, do que o amor do premio; he verdade, que ha homem no Mundo (como foi Adam) com os quaes ate os castigos podem pouco; porém gèralmente fallando, os homens saõ como as arvores, temẽ mais os castigos do Inverno, do q̃ amaõ os premios do Veram; porque o Veraõ com o seu premio se fois tronco vos costuma fazer arvore; & o Inverno com o seu castigo, se fois arvore, pôde fazervos tronco.

Sendo pois para com os homens o temor do castigo taõ poderoso, todo o fim de se repetir cada anno a grande fatalidade deste dia, he querer a Igreja ver se pôde com o juizo de Deos
fazer

fazer entendido o juizo dos homens; como a nossa enfermidade he ignorancia, o nosso remedio ha de ser juizo.

Naquelle jornada que fez o Povo de Israel á terra da Promissaõ, a ordem com que caminhava aquella gente era esta. Prefidia a todos a Arca do testamento, seguia-se logo a multidaõ daquelle Povo dividido em varios Esquadroens, & todo este grande, & numerofo Exercito de gente guiava de dia huma columna de nuvem, & na noyte hũa columna de fogo. Notaveis instrumentos por certo! Se Deos queria guiar aquelle Povo, não era instrumento mais acomodado huma Estrella? Se huma Estrella havia de guiar os Magos, porque não ha de ser tambem huma Estrella, a que guie os Israelitas? Guiar Deos este Povo com huma columna de nuvem: *In columna nubis*, & com huma columna de fogo: *In columna ignis*: que misterio teve? Para darmos! a reposta havemos de saber, que he columna de nuvem, & que

he columna de fogo; em sentido de Cornelio Alap. a columna de fogo, era o fogo que ha de abraçar o Mundo; a columna de nuvem era a nuvem de Christo, que ha de julgar os homês.

Pois que tem o juizo de Deos com os Israelitas, que caminham pelo deserto do juizo? Tudo são profundos misterios da providencia Divina; a jornada que faziaõ os filhos de Israel do Egipto para a terra de Promissaõ, he figura da jornada, que fazem as almas do Egipto deste Mundo para a terra de Promissaõ, da gloria; & para que hum Israelita sayba o caminho da solidaõ de hum deserto deste mundo, para que hũa alma se defengane com o mundo, & busque o bem da gloria, não ha melhor, nem mais efficaz remedio, que trazer sempre diante dos olhos aquella nuvem, que ha de julgar; aquelle fogo em que ha de arder; ou seja no dia claro, ou seja na noite escura, não ha de haver occasiaõ, em que não meditamos, em que não vivamos,

em

em que não consideremos, que ha de haver juizo, & q̄ havemos de ser julgados.

No dia havemos de considerar, na noite havemos de meditar; na noite havemos de meditar no fogo para ver se alumeya a nossa cegueyra; no dia havemos de considerar na nuvem; para ver se affombra a nossa temeridade: & se esta não for a nossa cõsideração, que certa q̄ está a nossa ruina! Se estas não forem as nossas guias, que errado vay o nosso caminho! Notem: assim o fogo, como a nuvem eraõ em forma de columna: *In columna nubis: in columna ignis*: bem dito; porque se os edificios se sustentão nas columnas; tiradas as columnas, logo se arruinãõ os edificios.

Tambem nestas duas columnas do juizo se sustentão nossas Almas; & logo caem nossas almas tanto que senão consideraõ estas columnas: logo se arruinãõ os edificios tambem. Para hum homem ver, não basta ter olhos; olhos tem os Cegos, & mais não vem; he

logo necessario para que hũ homem veja, que tenha olhos, & que tenha lume nos olhos; neste Mundo se tendes olhos, & não tendes lume, não vedes nada, porque sois cego; & se tendes lume, & não tendes olhos, tambem não vedes nada, porque sois amante. O cego tem olhos, & não tem lume, porque o privaraõ do lume da vista, & deixaraõ-lhe os olhos no rosto; o amante tem lume, & não tem olhos, porque lhe roubaraõ os olhos do rosto, & lhe deixaraõ o lume no coração; pois para que o Mũdo vos não tenha por seu amante, nem por seu cego, não basta ter olhos, não basta ter lume, he necessario ter lume nos olhos.

Oh que grande exemplo à nossa doutrina! Queres homem, queres Catholico salvarte? Pois sabe, que não basta ter olhos, nem basta ter lume; se tendes olhos, & não tendes lume, conheceys, que vay errada a vida, mas não vos lembrais que he infallivel o juizo; se tendes lume, & não tendes

olhos, conheceis, que he certo o juizo, mas nem por isso emmendais a vida. Naõ sey qual he mais miseravel estado: se aquelle em que se conhece o juizo, & se esquece da vida; se aquelle em que se conhece a vida, & se esquece o juizo? O que sey he, que tanto que na vista nos falta o lume dos olhos, que logo cahimos; & tanto que nos olhos nos falta o fogo do juizo, que logo peccamos.

Para hum homem se vestir, para se compor, para se concertar, naõ basta qualquer vidro, he necessario hum espelho, & isto porque? Porque o vidro como tenha sómente a materia transparente, naõ basta, he necessario, que à materia do vidro se ajunte o lume do espelho, & logo ali se vê, ali se compoem, ali se concerta o homem.

Ora façamos nós, agora tambem o nosso espelho; tomemos o vidro de nossa vida (que taõ fragil he a vida como o vidro) juntemos a esta vida, a este vidro o fogo do juizo, & o lume do

Inferno: oh que bizarro espelho se nelle se viraõ os homens! Oh como se compuzeraõ de outro modo! Oh como se concertáraõ de outra maneira? Em vez de concertarem os cabellos, haviaõ de compor os pensamentos; em vez de pulir a barba, haviaõ de moderar as palavras; em vez de concertarem a volta, haviaõ de dar volta à vida; em vez de ajustarem o vestido, haviaõ de ajustar a consciencia; em vez de acomodar a capa em seus hombros, haviaõ de acomodar a vida a seu tempo: finalmente em vez de se compoem para fahir, haviaõ se de recolher para se compoem. Isto haviam de fazer os homens; & porque naõ fazem isto? Porque naõ poem os olhos neste exemplo, nem vem o vidro da vida, nem vem o lume do juizo; naõ saõ como os Israelitas, nem vem a nuvem, nem poem os olhos no fogo: *In columna ignis.*

He taõ proveytosa esta consideração, que naõ havia de haver casa no Mundo, onde naõ estivesse pintada

tada a lastimosa tragedia deste dia ; os quadros grandes, as armaçoens ricas, não haviaõ de ter outra pintura, mais que hum Sol denegrido, huma Lua ensangoentada, humas Estrellas cahidas, hum mar confuso, húa terra revolta, huns homens mirrados, hû incendio grande, humas cinzas palidas, huns Anjos atonitos, & o que mais he para sentir, & mais para mover temor, hû Deos com justica ; se estas foraõ as consideraçoens, oh como andamos disfigurados! & póde ser que nos fizesse mudar de vida, o que nos fazia mudar de cores: pelo menos he impossivel, he difficuloso o pecar quem fizer esta consideração, & quem vir estas pinturas.

Todos os quatro Evangelistas contaõ muito por meudo as negaçoens de S. Pedro, sendo que ouve na Payxão de Christo muitas cousas, que elles não contaõ todos quatro: a instituicão do Divino Sacramento contou S. Matheus, S. Lucas, S. Marcos, & não a contou S. João; a fede que teve

Christo na Cruz contou a S. João, & não a contou Saõ Matheus, nem S. Lucas, né S. Marcos, pois senão contaõ todos os quatro as finezas de Christo, porque contaõ todos quatro as negaçoens de S. Pedro? Porque tiveraõ huma circunstancia taõ repugnante ao credito, que para que os homens as cressem foi necessario que os quatro Evangelistas as contaessem. Ora notay.

Diz o Evangelista S. Matheus, que Pedro ao tempo que negou, se estava aquentando ao fogo: *Calefaciebat se*. Notavel circunstancia por certo! E que circunstancia he esta, para que se aponte, & se diga? Que tem estar Pedro ao fogo, quando negou a seu Mestre, para que se diga, & se aponte, que negou quando se aquentava? *Calefaciebat se*? Porque neste caso era muy agravante esta circunstancia.

Negou Pedro quando tinha diante dos olhos cousas para não negar; aquentandose Pedro olhava para a cinza, & na cinza se lhe representava a morte; olha-

va para o fogo, & no fogo se lhe representava o Inferno; na cinza via o pô, em que se avia de tornar, no fogo via as chamas, em que avia de arder, a cinza lhe dizia, não negues Pedro olha que ha morte; o fogo lhe dizia, não negues Pedro, olha que ha Inferno: & que tendo diante dos olhos estes avisos, que vendo no fogo Inferno, & vendo na cinza morte, a inda negou Pedro? he caso tão extraordinario, que para que os homens o cressem, he necessario que os quatro Evangelistas o contassem; sendo Pedro homem versado no mar, não seguio bem o farol da nao da Igreja; o farol he o fogo do juizo; pois este fogo, que alumou nesta occasião a S. Pedro, ha de alumearnos em toda a occasião; & se agora o virmos bem, então havemos de ver melhor: *Tunc videbunt.*

Publicos no Mundo os finais do juizo, & acabados os dias de sua communicacão, se entregará o mapa do Mundo ao elemento do fogo, & logo à sua vor-

cidade começará a hirse desfenganando a nossa soberba: os brutos seraõ como maripozas, os homés seraõ como Feniz. Os brutos seraõ como maripozas, porque arderão para nunca mais renacerem; os homens seraõ como Feniz, porque arderão para logo resucitarem.

Se desta géral tormenta escapára algum homem, & se puzera no alto de hum monte, & dahi vira este Mundo, verdadeiramente tivera pouco que ver, mas tivera muito que chorar, se estendéra os olhos até as ultimas balizas da terra, & fora para ver as grandes Monarquias, os dilatados Reynos, as populosas Cidades, as soberbas Torres, os sumptuosos Templos, os altivos Paços, os deleytosos jardins, & de tudo isto não vira mais que humas poucas cinzas, que lhe estariaõ dizendo, aqui foi o Mundo. Oh que grande cousa para tão grande lastima! Oh que grande motivo para hum grande defengano! Já passou o incendio; ainda fomegando as cinzas tocará humatrom-

trombeta, cujo som pudera acordar agora aos mortaes; entãõ refucitará aos mortos: *Canet enim tuba, & mortui resurgent.*

Muitas resurreiçoens ha neste Mundo: mas as que mais arrebatãõ a nossa admiracão, he a resurreyçãõ da fortuna, & a resurreyçãõ do juizo; Deos refucita os mortos sepultados, a fortuna refucita os mortos esquecidos; entre huma, & outra resurreyçãõ ha grande differença: na resurreyçãõ do juizo refucitais homem como Adaõ, sendo vós cinza; na resurreyçãõ da fortuna, fois pastor, & refucitais Rey como David: na resurreyçãõ do juizo refucitais para seres julgado de Deos; na resurreyçãõ da fortuna refucitais para seres julgado dos homens: na resurreyçãõ do juizo bastavos hum pequeno lugar no valle; na resurreyçãõ da fortuna não vos basta hum grande lugar no monte: na resurreyçãõ do juizo sempre haveis de refucitar, ainda que não tenhais graça; na resurreyçãõ da fortuna

senaõ tendes graça nũca haveis de refucitar: na resurreyçãõ do juizo haveis de refucitar o mesmo que fostes; na resurreyçãõ da fortuna fostes hum, refucitais outro: na resurreyçãõ do juizo haveis de ir da sepultura para o valle, mas não haveis de tornar do valle para a sepultura; na resurreyçãõ da fortuna hides do valle para o monte, mas tal vez tornais do monte para o valle: na resurreyçãõ do juizo, de tal modo refucitais, que haveis de adorar a Deos; na resurreyçãõ da fortuna de tal modo refucitais, que fois adorado dos homens.

Bem refucitou Saul à fortuna, mas que mal ha de refucitar ao juizo: na resurreyçãõ da fortuna, de homem se levantou Rey, na resurreyçãõ do juizo, de Rey acabará em condenado; que hum homem condenado a quem a fortuna cortou as azas, venha depois a cahir nas penas, foi porque buscou os delitos para foccorrer as miserias; que hum homem venturoso a quem

a quem o vento da fortuna estendeo as azas, para mais subir, & depois o mesmo vento lhe sopra o fogo para mais arder, he porque recebeu os beneficios para fazer os aggravos; que Esau nacesse Senhor, & morresse servo, grande lastima do filho de Isaac! Mas que hum morra senhor, & refucite escravo, grande miseria do filho da fortuna!

A grande felicidade, ou para melhor dizer, a felicidade consiste, em ser bem refucitado á fortuna, & ser bem refucitado ao juizo; esta he aquella grande dita que eu considero naquelles grandes Princepes, a que a fortuna refucitou de tal modo, que os fez servos dos homens, & a quem o merecimento refucitará de tal maneira, que os fará de Deos.

Quiz Deos dar húa grande felicidade a Joseph filho de Jacob, & representoulhe esta fortuna em dous sonhos; nas paveyas que o adorárao na terra, & nas Estrelas que o adorárao no Ceo: parece que bastava hum so-

inho para representar huma felicidade? Porque razaõ logo huma felicidade se representa em dous sonhos? Porque a grande felicidade, & a grande dita consiste em ser como Joseph adorado na terra, & adorado no Ceo; adorado na terra, como Senhor dos homens, adorado no Ceo como servo de Deos.

Só Joseph soube refucitar como se ha de refucitar; refucitou bem á fortuna da terra, por isso o adoraõ as paveyas; refucitou bem á gloria do Ceo, por isso o adoraõ as Estrelas; soube unir ambas as resurreyções, refucitou bem á fortuna ha de refucitar bem ao juizo, & que sobre ter refucitado bem á fortuna, depois refucite melhor ao juizo, grande gloria! Mas desgraça he, que os refucitados da fortuna saõ como a mesma fortuna; he cega a fortuna, saõ cegos os refucitados, & porque na resurreyção da fortuna naõ quizeraõ ver, por isso na resurreyção do juizo haõ de ver o que naõ quizeraõ: *Tunc videbunt.*

Mui-

Muitas, & grandes cou-
 fas haverá que ver, & con-
 siderar naquelle grande dia
 depois de refucitados to-
 dos os homens; porêm as
 que veraõ a nossa lastima,
 são duas, huma por parte
 do estado de nossas pessoas,
 outra por parte das pessoas
 do nosso estado; comecemos
 pelo estado de nossas pes-
 soas; Refucitarão todos os
 homens, quantos foraõ, &
 quantos haõ de ser até a-
 quelle dia, & todos refu-
 citarão humildes. Oh que
 miseravel estado para a-
 queles a quem tocou a fortu-
 na dos illustres nascimentos.

Entre a morte, & a resur-
 reycão, ha esta grande dif-
 ferença, podeis morrer co-
 mo nasceis, mas não haveis
 de refucitar como morreis;
 pôde hum homem ter rico
 nascimento, pôde ser rico
 na morte, mas pôde não ser
 rico na resurreycão; pôde
 morrer rico, mas hade re-
 fucitar pobre; pôde hum
 homem ser Princepe no nas-
 cimento, & pôde ser Prin-
 cepe na morte, mas não pô-
 de ser Princepe na resurrey-
 ção; pôde morrer soberano,

mas hade refucitar humilde.

Mandou Deos a Moyfes,
 que sobisse ao monte Nebó
 para que morresse nelle; fu-
 bio Moyfes ao monte, &
 morrêo no monte, & depois
 o mandou sepultar no Val-
 le: *Sepelivit eum in valle.*
 Se Moyfes morreo no mon-
 te, porque o não sepultaõ
 no monte; se o haõ de sepul-
 tar no valle, porque não
 morre no valle? O mesmo
 Moyfes que ha de ser depois
 sepultado no valle ha de
 morrer primeiro no monte?
 Porque razaõ? Porque Moy-
 fes q̄ morreo no môte, pôde
 morrer no monte; mas Moy-
 fes que morreo no monte
 ha de refucitar no valle.
 Moyfes que morreo no mō-
 te como Princepe, pôde
 morrer no monte como so-
 berano; mas Moyfes que
 morreo no monte como so-
 berano, ha de refucitar no
 valle como humilde: ainda
 a morte vos pôde achar no
 monte, porque ainda tendes
 o que sois; mas a resurrey-
 ção já vos ha de achar no
 valle, porque já não sois
 o que fostes; em fim morre
 Moyfes no monte, & refu-
 cita

cita no valle, morre o que he, mas não refucita o que foi; he taõ certa esta doutrina, que até o mesmo Deos chegou a ter esta differença.

Nasceo Christo, & nasceo Rey, como differam os Magos: *Ubi est qui natus est Rex*: Morreo Christo, & morreo Rey como dizia o titulo: *Iesus Nazarenus Rex Iudeorum*: pois se o Senhor nasceo Rey como diziam os Magos, & morreo Rey como dizia o titulo; como refucita ortelaõ como dizia a Magdalena? nasceo Illustre, & morreo Illustre, & refucitou humilde; nasceo Illustre como Senhor, morreo Illustre como Rey, refucitou humilde como Ortelão? Eis aqui o estado das pessoas na refurreyçaõ do juizo.

Naõ podia Deos deixar de dar huma satisfação às grandes desigualdades, que ha neste Mundo; fez dias de desigualdade, os dias do nascimento, porque huns nascem Illustres, outros nascem humildes; fez dias de desigualdade os dias da vida, porque huns vivem fe-

lices, & outros vivem desgraçados; fez dias de desigualdade, os dias da morte, porque huns morrem ricos, & outros morrem pobres, pois dando Deos tantos dias de desigualdade, não podia deixar de dar hum dia de satisfação.

Alegrayvos homês q̄ ha de vir dia em que todos haveis de fer huns, & porque todos havemos de ter fechadas as portas á vaidade da nõbreza, pôde ser que por isso tenhamos abertos os olhos à verdade do defengano: *Tunc videbunt*.

Temos visto o estado de nossas pessoas, vejamos agora as pessoas de nosso estado. As pessoas de nosso estado, são os Catholicos, que neste Mundo são filhos de Deos, & quantos (naõ sey se o diga, mas he forçoso dizelo,) & quantos que neste Mundo foraõ filhos de Deos, refucitarão neste dia filhos do Demonio? Se a Igreja nos não propuzera hum Judas, hum Pelagio, hum Calvino, hum Lutero, & outros que foraõ filhos de Deos neste Mundo, refucitarão

tarão filhos do Demonio naquelle dia, verdadeiramente que passára em silencio a consideração deste successo; mas supposto que a Igreja o propoem he força que eu o lastime.

Dous nascimentos tem o homem, o primeiro nascimento he em quanto á natureza, o segundo nascimento he em quanto á graça: em quanto ao nascimêto da natureza, todos os homens nascem filhos de Adão, & em quanto ao nascimento da graça, só os Catholicos são os que nascem filhos de Deos, na resurreyção universal todos os homês havemos de refucitar conforme ao nascimento da natureza: agora entra a minha lastima; & que refucitando todos conforme ao nascimento da natureza, hajaõ de refucitar tão poucos conforme ao nascimento da graça! Que possa tão pouco hum Pay tão bom como Deos, & que possa tanto comnosco hum Pay tão máo como Adão!

Que havendo todos de refucitar filhos de Adão, ha-

jaõ tam poucos de refucitar filhos de Deos! he caso tão grande, que o duvidára a razaõ, se o não affirmára a fé. Que hum homem gerado la nos incultos desertos da Africa, que hum homem nascido la nos remotos climas da America, que hum homem criado la nas vaidades humanas da Asia se perca, & não refucite bem; não se espera menos de quem nasceo mal; mas que hum homem gerado, nascido, & criado no vêtre da Europa, nas entranhas da Christandade, refucite mal, havendo nascido bem, grande lastima! grande miseria!

Representouse hũa hora a Christo a futura destruição da Cidade de Jerusalé, & foy tão grande a lastima de seu coração vendo a grãde miseria daquelle povo, que não póde aquella Magestade soberana deter as lagrimas de compassiva: *Flevit super illam* Vio tambem Deos la dos Altos Ceos a destruição de Babilonia, & nem hum movimento se vio na Divindade piadosa; & agora

agora duvida? como chora logo a destruição de Jerusalelem, & não se lastima da perda de Babilonia?

Porque Babilonia desde o tempo de seu nascimento, até o tempo de sua ruina sempre viveo cega no barba-ro de suas Leys; & sempre viveo errada na cegueyra de suas idolatrias; que se percaõ os homens na Babilonia, he desgraça de quem nasceo em Babilonia; mas que se percaõ os homens de Jerusalelem Cidade Sãta, & assistida de Deos, focorrida de auxilios, doutrina-da por Profetas, governada por Pontifices, he lastima grande dos filhos de Jerusalelem; torno a dizer, he lastima taõ grande, que o mesmo Senhor que a castiga, a chora; que os filhos de Babilonia refucitem filhos de Babilonia, não se podia esperar boa resurreyção de taõ mau nascimento; mas que os filhos de Jerusalelem refucitem filhos de Babilonia, he força que se lastime sobre taõ bom nascimento taõ mã resurreyção.

Que se perca Caim no

Mundo, he perderse onde todos se perdem; mas que se perca Adaõ no Paraíso, he perderse aonde todos se salvaõ; morrer na enfermidade he desgraça da vida; morrer na medicina he desgraça do vivente; quem morre na enfermidade, nam nos espanta; quem morre no remedio, sempre nos magoa: logo sentio Deos acabar o genero humano no Diluvio das aguas; & isto porque? Porque as aguas que eraõ castigo no Diluvio, haviaõ de ser remedio no Bautismo; & já entaõ começava Deos a sentir, que os homens morressẽ no seu remedio; pois se elle sentio entaõ que os homens morressẽ no seu remedio, que muito sentisse depois que os homens se perdessem na sua Cidade; & que muito q̃ nós agora sintamos que os homens se percaõ na sua Igreja: *Flevit super &c.*

Que o Sol morrendo entre as Estrellas do Ocaso, refucite entre as luzes do Oriente, grande vitoria do Sol; mas que hum homem morrendo às luzes da Igreja

refucite entre as sombras do Inferno; grande desgraça do homem! que refucite mal Eliphaz filho de Esau, não se podia esperar menos de quem nasceo em casa de Saul; mas que refucite mal Ismael filho de Abraão; que refucite mal o mouro, que refucite na casa do Demonio, quem morreo na casa de Mafoma, passe; mas q̄ refucite mal o Catholico, que refucite na casa do Demonio, quem morreo na casa de Deus; oh que dor tão grande, & tanto para sentir! oh que pena tanto para chorar!

O Pagaõ, o Gentio, o Herege enterrase no Campo; & que hum homem de mal sepultado no Campo se veja mal refucitado no Valle, he o de que eu não me espanto; o Catholico enterrase na Igreja; & que hũ homem de sepultado na Igreja se levante mal refucitado no Valle, he o de que eu me espanto, & admiro? Hum homem Catholico, toda a sua vida he filho da bençaõ; & que sendo na vida filho da bençaõ,

refucite filho da maldiçaõ, consideremos bem que lastima será!

Instituio Christo o Bautismo no elemento, da agua, podendo eger qualquer outro elemento; & a razãõ he, porque quiz que com o Bautismo alcançassemos o bem da graça, & com a agua apagássemos o fogo do Inferno; & que fazem os Catholicos, que vivem mal? Com o Bautismo conseguem primeyro a graça, & com a agua acendem depois o fogo; os Barbaros haõ de ter menos fogo no Inferno que os Catholicos, porque os Barbaros tem a muita ignorancia do juizo, que diminue no Inferno o lume; & os Catholicos tem a pouca agua do Bautismo, que acenda no Inferno o fogo; pouca agua, & muito fogo, oh como crescerá o incendio!

Verdadeiramente q̄ confiderey huma, & muitas vezes como se perde hum Catholico, & vim a resolverme que hum Catholico se perde assim como se perdeo o Demonio, Falla o

Pro-

Profeta Isaias, & diz assim :
Quomodo cecidisti de Cælo
Lucifer, quid dicebas in corde tuo:
In Cælum conscendam? Como
 caiste (pergunta o Profeta
 Isaias) como caiste Luci-
 fer no Inferno, tu que
 andavas dizendo, que não
 querias senam subir ao Ceo?
In Cælum conscendam.

Esta pergunta, que antiga-
 mente fez Isaias a Lucifer, se
 poderá fazer naquelle dia
 aos Catholicos condenados:
 Como caistes, o Catholicos,
 no Inferno, dizendo toda a
 vida, que não querieis sennaõ
 hir ao Ceo? *In Cælum consc-*
endam? Se dizieis, que não
 querieis outra cousa mais
 que salvarvos, se dizieis que
 Deos vos havia de dar hũa
 boa hora, se dizieis que não
 buscaveis mais que a salva-
 ção, como caistes? *Quomo-*
do cecidistis? Pergunta he esta
 que agora ignoramos, mas
 entãõ o veremos : *Tunc vi-*
debunt.

Vindas as almas aos cor-
 pos, & refucitados todos os
 homens, que ouve em todos
 os seculos do Mundo, co-
 meçarão logo todos a cami-
 nhar para aquella patria co-

mua, que he o Valle de
 Josaphat, cada hum conform-
 e a sua resurreyção : o que
 for bem refucitado hirá a-
 alegre ; o que for mal refu-
 citado, hirá pensativo ; a-
 quelle se darã a sy o parabé
 das misericordias; este rene-
 garã dos gostos, que teve
 neste Mundo ; o bem refu-
 citado caminharã como
 que torna do carcere para
 sua casa ; o mal refucitado,
 refucitarã como quem de
 sua casa vay para o carcere,
 o mal refucitado caminharã
 triste como Caim ; o bem
 refucitado caminharã ale-
 gre para o juizo como Abel.

Admiravel cousa será ver
 de huma só vista em hum
 só Valle, o numero do ge-
 nero humano ; ali se veraõ
 os Pays com os filhos, os
 Irmaõs com os Irmaõs, os
 Amigos com os Amigos; &
 o que mais he para admirar
 he que se veraõ ali os con-
 trarios com os seus emulos,
 deposta já toda a inimizida-
 de, porque dia de males co-
 muns, não he dia para se lem-
 brarem odios antigos ali
 se verá Alexandre com Da-
 rio : Dario sem obrigaçãõ
 de

de defender o Imperio dos Persas; Alexandre fem obrigação de dilatar o Imperio dos Gregos.

Considerou Origenes esta circumstancia, & duvidou como podiaõ caber em hum só valle tantos homens juntos? A duvida he tão antiga como Origenes; mas a esta duvida antiga tem os Pregadores dado muitas razoês novas; & eu hoje hey de dar tambem algumas, que fenaõ forem tão agudas, haõ de fer muito certas.

A primeyra razaõ porque haõ de caber os homês naquelle lugar he, porque he lugar de valle; entre o lugar do valle, & o lugar do monte, ha esta grande differença: no valle hum só lugar basta para muitos homens, no monte muitos lugares naõ bastaõ para hum só homem: & isto porque? Ou será porque os homens que estaõ no monte, sempre se alargaõ, & os homês que estaõ no valle, sempre se encolhem; ou será que o lugar do valle por humilde he muito largo; & o lugar do monte por soberano he

muito estreito. Tudo isto pôde fer; mas o que he certo, que naõ cabem tantos em hum lugar do monte, quantos cabem em hum lugar do valle. Vamos aos filhos de Zebedeo.

Pediaõ elles para hum a maõ direyta, & para o outro a maõ esquerda: *Unus ad dexteram, & alter ad sinistram*. Noravel petiçaõ por certo! Naõ eraõ estes homens sómente dous? Pois para dous homens naõ basta huma só maõ? A maõ naõ era menos que a maõ de Deos, maõ omnipotente, maõ imensa: pois para caberem dous homens limitados, naõ basta huma só maõ omnipotente, naõ basta huma só maõ imensa? Dissera eu, que naõ só bastava, mas que sobejava ainda; pois porque pedem logo ambas? Como pedem para cada hum sua: *Unus ad dexteram, & alter ad sinistram*?

Cresce a difficultade. A estes dous homens tinha o Senhor tirado de huma barca limitada, como já naõ cabem ambos em hũa maõ

immen-

immenfa? Porque esta he a differença que vay de barca do mar à mão de Deos; a mão de Deos he lugar soberano, a barca do mar he lugar humilde; pois aquelles que cabião largamente no lugar humilde de hũa barca, já não cabem no lugar soberano de hũa mão; atégora vivião entre quatro taboas limitadas, agora já não cabem en cinco dedos omnipotentes.

Quantas vezes se vé isto no Mundo? Quantas vezes para dous, para trez, & para quatro, sobeja barca, & falta mão? É isto porque? Porque como a barca he lugar humilde, sempre sobeja barca; & como a mão he lugar soberano, sempre falta mão. Para hum homem não basta hum casa, & para hum homem sobeja hũa sepultura; porque a sepultura he lugar tão humilde, que está posta na terra; a casa he tão soberana, que se levanta aos ares. Eis aqui porque haõ de caber todos os homens juntos; porque não haõ de refucitar na mão, não haõ de refucitar no monte, haõ

de refucitar na barca, haõ de refucitar no valle.

A segunda razaõ porque os homens haõ de caber todos naquelle lugar he, porque os homens haõ de ser julgados naquelle dia; entre os julgadores, & os julgados ha hum grande diversidade, & he, que em hũ lugar cabem ordinariamente muitos julgados, & em hum lugar cabe apenas hũ julgador; de modo que difsemos atégora, que cabião todos os homens no valle por amor do lugar; agora digo, que haõ de caber por razaõ de homens; feraõ como eu dizia julgados os homês naquelle dia, & não cabendo tal vez naquelle lugar hum julgador, caberão nelle muito bem todos os julgados; & a razaõ he, que os julgados a sua culpa os diminue, & nos julgadores a sua culpa, o seu officio os acrescenta.

Fallando Christo com seus Discipulos lhes disse estas palavras: *Sedebitis & vos super sedes duodecim iudicâtes duodecim tribus Israel:* Sentarvos-heis, Discipulos meus,

meus, sobre doze cadeyras, & nellas sentados julgareis os doze Tribus de Israel; grande difficuldade por certo! E bem? Para doze Discipulos são necessarias doze cadeyras? Não bastará só huma cadeyra para estes doze Apostolos? Se todos os homens haõ de caber em hum valle, porque não caberão todos os homens em huma só cadeyra? Porque os homens haõ de ser julgados, & os Apostolos haõ de ser os julgadores; esta he a diversidade que ha entre os julgadores, & os julgados: os julgadores ainda que sejaõ só doze não cabem em huma só cadeyra; tantas haõ de ser as cadeyras, quãtos haõ de ser os julgadores; são doze os julgadores, doze haõ de ser as cadeyras: *Super sedes duodecim*: oh culpas, oh officios, como alargais! oh culpas como diminuis!

Lá julgou huma ora a pedra do monte, a estatua do Mundo, ou para melhor dizer, foy julgada a estatua no juizo da pedra; & que succedeo? Que? Diminuirse a estatua em tais pontos, que

ficou em nada; cresceo a pedra a tal grandeza, que subio a ser monte: *Factus est mons magnus*: a estatua julgada se diminuiu em tal fórma, que não ficou lugar no Mundo; a pedra que julgou, cresceo de tal maneira, que lhe não bastou lugar na terra: *Implevit universam terram*; se fois julgado, ainda que fois estatua do Mundo, tanto vos diminuis, que qualquer lugar para vos he largo; se julgais, ainda que sejais pedra do monte, tanto cresceis, que toda a terra vos he estreyta; se julgais, ou não cabeis em huma cadeyra como os Apostolos, ou não cabeis no Múdo como a pedra; se fois julgados, ou não occupais lugar, como a estatua, ou vos basta hum valle como aos refucitados.

A terceyra razaõ porque os homẽs caberão naquelle valle, he, porque aquelle dia he dia de juizo; tanto que os homens entendem, logo se acomodão; sabeis Fieis, porque ordinariamente se não contentão alguns homens com o que Deos

lhe

lhe dá, com o que lhe paga o seu Principe ; he porque não chegaraõ ainda ao dia do juizo, aonde cada hum se ha de acomodar com o que lhe derem. Entre a paga do emprestimo, & a paga do serviço, ha esta grande differença: se fizestes hum serviço, sempre esperais muito mais na paga do que fizestes no serviço; servistes pouco, esperais muito, & esperais ainda muito mais; & o peor he, que não servistes nada, & esperais ainda alguma cousa: eis aqui porque os homẽs senão acomodão; mas tudo se vence, & tudo se acomoda: tanto que se entende.

Entrou Jacob a servir em casa de Labão pela fermosura de Rachel, & acabados os annos de serviço em vez de lhe darem a Rachel, lhe deraõ Lia: & que succedeo? Que? Desposouse com Lia o Pastor Jacob. Notavel cousa por certo! Pois Jacob que he isto? Onde estaõ os pontos da honra? Onde está a estimacão da pessoa? Onde vay a opiniaõ do credito? Servis por hũa fermosura,

& contentay vos com huma fealdade? Aceytais a Lia, merecendo vós que vos dessem a Rachel? Sim diz o Pastor; porque hũa vez, que se chegou a servir, ha se de acomodar com o que lhe derem. Boa doutrina! Era Jacob pelos annos, pelos trabalhos, pela experiencia, hum homem muito considerado, muito prudente, muito entendido, & como tudo entendia, com tudo se acomodava.

Se Jacob não recebera a Lia, que havia de succeder? Que? Havia de Jacob ficar sem Lia: & delle se acomodar, que se seguiu? Que? Veyo Jacob a ficar cõ Lia, & mais com Rachel: se vos não acomodais com o pouco, vindes depois a ficar sem nada; & se vos acomodais com o pouco, vindes depois a ficar com tudo; de modo que mais alcançou Jacob por se acomodar, do que por servir: por servir alcançou a Lia, & por se acomodar alcançou a Rachel.

Agora entendo eu, o que disse o Anjo a Joseph, que o Verbo Divino havia de rey-

reynar na casa de Jacob: *Regnabit in domo Iacob*: porque sendo o Verbo Divino pessoa de entendimento, & huma pessoa entendida, só reyna na casa de Jacob acomodado: *In domo Iacob*. Mas para mayor clareza deste Texto faço huma pergunta. Porque razão havendo de vir humas Divinas Pessoas, veyo mais o Verbo Divino, que outra qualquer das trez Divinas Pessoas? Porque esta Pessoa, ou este Deos que houvesse de vir ao Mundo, havia de ter nelle muitas, & varias fortunas: hora se havia de ver pobre em hum Presépio; hora se havia de ver adorado de trez Reys; hora se havia de ver aclamado em hum deserto; hora se havia de ver posto em huma Cruz; hum o havia de ajudar, & esse o havia de vender como Judas; outro lhe havia de levar o vestido & esse lhe havia de meter a lança, & a isto só se acomoda huma Pessoa Divina, que tudo entende; lá diz que aquelle Senhor que não cabia no Mundo, coube no

ventre da Virgem: *Quem totus non capit orbis, tuo gremio, &c.* pois se aquelle Deos que não cabia no Mundo se acomodou no ventre, porque era pessoa de entendimento, que muito, que aquelles homês que não cabião no Mundo se acomodem no valle, sendo o dia de juizo.

Junto já todo o genero humano no valle de Josaphat, começaráõ os Anjos a fazer logo aquella taõ triste separação: apartaráõ os maos do meyo dos bons: *Separabunt malos de medio justorum*: do meyo dos bons haõ de tirar os maos; que até naquelle dia tomarãõ os maos o melhor lugar que he o lugar do meyo: *de medio justorum*. Oh que grande consolação será para os bons verêse apartados dos maos! Oh que grande desconforção será para os maos o verêse apartados dos bons! Será grande consolação para os bons, porque naquelle dia acabará a confusão que os fazia parecer maos; & será grande desconforção para os maos, porque naquelle

dia acabará a Babilonia que os fazia parecer bons.

Feita esta separação geral, os maos se porão à mão esquerda, os bons se porám à mão direyta. Já tudo focgado, enxutas as lagrimas, reprimidos os suspiros, posto em silencio o valle, & emmudecidos os homens, hirseha lendo o processo de cada hum; ali se veraõ manifestos todos os peccados, que cá foraõ occultos; ali se veraõ publicos os pensamentos mais interiores. Oh que grande dor para todos, & muito mayor para aquelles, que nasceraõ honrados!

Succederá na refurreyção dos homens, o que succedeo na refurreyção de Christo; não houve chaga naquelle corpo, que não examinasse o Apostolo S. Thomé: vio as chagas dos pés, apalpou, & vio as chagas das mãos, vio, & tocou a chaga do peyto. Ora ponhamos agora de huma parte a Christo no juizo dos homens, & aos homés no juizo de Christo. No juizo dos homens vé Thomé as chagas dos pés,

no juizo de Christo feram vistas as chagas dos pés, que são os passos que démos neste Mundo: no juizo dos homés vé Thomé em Christo as chagas das mãos, & no juizo de Christo versehaõ nos homés as chagas das mãos, que são as obras, que fizemos nesta vida: no juizo dos homens, vé Thomé a chaga do peyto em Christo; no juizo de Christo verseha nos homens a chaga do peito, que são os effeitos do coraçãõ; nem Christo teve chaga, que não examinasse Thomé, nem os homens terãõ chagas, que não examine Christo.

Oh quantas chagas haverá que ver naquelle dia! Quantas chagas dos pés nos passos errados; quantas chagas nas mãos das obras malfeitas; quantas chagas no peyto nos odios malignos! Manifestar Christo as suas chagas no juizo de Thomé foi gloria para Christo, porque eraõ chagas que foram remedio; manifestaremse as chagas dos homens no juizo de Christo, será grande dôr para os homens, porque

as suas chagas sam culpas, & tam grande dôr será esta como eu differa, & para que o vejamos, faço huma grande pergunta com que acabo.

Pergûto: qual será naquelle dia mayor tormento para hũ condenado, darlhe o Inferno, ou manifestaremlhe as culpas? Respondo, que mayor tormento será manifestaremlhe as culpas, do q̃ daremlhe o Inferno. Tenho authoridade, tenho razão, & tenho prova. A razão he, porque o Inferno atormenta aos homens pelo que tem de sensitivos; a manifestação das culpas atormenta aos homens pelo que tem de honrados; & mais se sentem os homens por honrados, do que se magoam por sensitivos. A authoridade he de S. Thomás de Villa nova. Diz este grande Padre em hum Sermão deste dia, que mais brando he o fogo do Inferno do que a manifestação das culpas: *Mitior est gehenna, quàm manifestatio culparum.* Eis aqui a authoridade, & a razão, ouvi agora a prova.

Fallarã os condenados naquelle dia, & pedirão aos montes que cayam sobre elles: *Cadite super nos: colles operite nos.* Homens, que he o que pedis? Que he, o que dizeis? Se o mal que haveis de padecer he o fogo do Inferno, para o fogo do Inferno pedis remedio de agua? A agua pedia o rico Avarento, quando estava no Inferno: porque razam logo os condenados pedem aos môtes, que os cubrão? *Colles operite nos?* Porque dous serem os males dos condenados, hum a manifestação das culpas, outro o fogo do Inferno; & será tanto mayor o mal da manifestação das culpas, que nam tratando de remediar o fogo do Inferno pedindo agua que os refrigere; tratarã logo de remediar a manifestação das culpas, pedindo aos outeyros que os cubram: *Colles operite nos:* sentirã o ser condenados; mas nam poderã soportar o serem descubertos.

No fogo do Inferno padecerá o corpo, & padecerã

D ij alma,

alma; na manifestação das culpas padecerá o credito, & a honra, & como os homens estimão mais a honra do que a alma, por isso sentem mais a manifestação das culpas, que o fogo do Inferno; & por isso nam tratam já de se salvar, tratam ainda de se encubrir: *Colles operite nos*: assim como he proprio nos homens o cometerem as culpas por sua fraqueza; assim he proprio nos homens o encubrirem as culpas por sua honra.

Tanto que pecou Adam, logo se escondeo: *Abcondit se Adam*: porque tam antigo he nos homens o quererem occultos os seus peccados; pois se tanto estimam os homens o serem os seus peccados occultos, muito devê sentir naquelle dia os seus peccados manifestos: em fim naquelle dia hase de ver tudo, & havemos de ver todos: *Tunc videbunt*.

Lidos os processos se dará a sentença. Oh que terribel passo será este naquelle dia! Olhando o Senhor inflamado no zelo da justica, & todo terribel

na ira de sua vingança, dirá: *Ite maledicti in ignem eternum*. Muito reparo naquella palavra: *Ite*: Senhor, já que estes miseraveis estam por suas culpas condenados ao fogo do Inferno, não mandareis que os levem; he possivel que elles com os seus passos ham de buscar o seu castigo: *Ite?* Sim: porque he tam miseravel o estado dos condenados, que elles mesmos com seus proprios passos hão de buscar o seu castigo, & cõ seus proprios pés buscarám o seu Inferno: Borboletas cegas que movem as azas para buscar o fogo: *Ite in ignem eternum*.

Dada a sentença dos maos, olhará o Senhor para os bõs com o rosto alegre, & glorioso, & dirá: *Venite benedicti Patris mei*. Vinde bema-venturados de meu Pay a possuir o Reyno do Ceo. Oh que sentença tam alegre para aquelles q̃ no carcere do Múdo padecerám as misérias desta vida! Justo era, que sendo todos os dias do Mundo dias de ignorancia, fosse o ultimo do Mundo, dia de juizo, para que nelle tives-

tivessem os maos o seu castigo, & tivessem os bons o seu premio: tivessem os maos o seu castigo no Inferno, que he o lugar das penas;

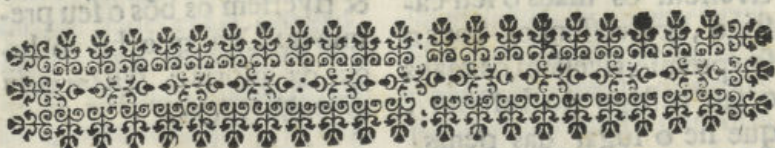
& tivessem os bõs o seu premio no Ceo, que he o lugar da gloria: *Quam mihi & vobis, &c.*

S E R M A M



nos de hum amante enque
nhabamente excofivo. Com
aliqua dicitur libellida
des de hu Monaca amoro
tamente facimãdo: cana
fita: Finca de hum Me
fite naturalmente benigno
comte as obftracões de
hu Dignido elevofimãdo
te rano: (awdada) (awdada)
mãdo

Intelligencia de
hum Dcoz tall
nã mteratio:
Dicoz fimo: (Di
vina & humana
Intelligencia)
de hum Dcoz infinite
fimo: dicitur fimo: Dicoz
fimo de hum Senho fimo:
nã mteratio: fimo: (awdada)



SERMAM DO MANDATO:

Que prégou

EM A CIDADE DE LISBOA, O MUYTO
R. P. M. Gonçalo da Madre de Deos Semblano,
Conego Secular de S. Joaõ Evangelista, & Dou-
tor na Sagrada Theologia, Anno de 1684.

AVE MARIA.

Cum dilexisset suos, qui erant in Mundo, in finem dilexit eos.
Joann. 13.



Intelligencias de hum Deos infinita mente fabio: *Sciens Iesus:* (Divina, & humana Magestade) Intelligencias de hum Deos infinitamente fabio: *Sciens Iesus:* Despedidas de hum Senhor inter-necidamente faudofo: *Ut transeat ad Patrem:* Extre-

mos de hum amante empenhadamente excessivo: *Cum dilexisset, dilexit:* Liberalidades de hũ Monarca amorosamente sacrametado: *Cæna facta:* Finezas de hum Mestre naturalmente benigno, contra as obstinaçoens de hũ Discipulo aleyvosamente ingrato: *Cum diabolus jam misisset in cor Iudæ.* Finalmente

mente abatimentos de hũa pessoa essencialmente Divina: *à Deo exiuit: cepit lavare pedes*; são para os Catholicos os mais escondidos misterios deste dia, & para os Prégadores os mais ordinarios assumptos desta hora. Mas o que para os mais subidos engenhos forão sempre neste dia assumptos muito difficultosos, são para meu limitado talento nesta hora os motivos mais arriscados.

Porque, como poderey eu hoje comprehender o amor Divino todo abrazado em fogo, todo derretido em agua, todo desfeito em sangue, até se derramar em rios nos braços de huma Cruz, & se esgotar em fontes na ponta de hũa lança; quando he certo, que nenhum entendimento Angelico sabe comprehendelo, porque se confunde com tantos excessos; nenhum discurso humano pôde examinalo, porque se assombra com tantos extremos, ainda que sejaõ de hum dia, ainda que pareçaõ de huma hora? Pois esta singularidade tem o a-

mor, esse privilegio a affectação, que em hum instante se gera, em hum atomo se cria, & em hum momento se mostra.

Com tudo ainda que os misterios deste dia sejaõ tão imperceptiveis, que os Anjos os não alcancem: os sacramentos desta hora tam inexcrutaveis, que os homens os não penetrem: *Scitis quod fecerim vobis?* Servirme ha a obrigação de arrimo, a fé de Norte, para nam experimentar o naufragio; donde he tão evidente o perigo; pois o Apostolo São Pedro sendo tão grande piloto das aguas, nas da Bacia se vio tam embaraçado, & com o juizo tam perdido: *Tu nescis modo*; que recorrendo ao assombro, de pés, & cabeça, se rendeo ao Lavatorio: *Non tantum pedes, sed & manus, & caput.*

Isto supposto, considerãdo eu com especial cuidado, & lendo com particular attenção hum grande numero de assumptos, que varios engenhos seguirão nos Sermoens do Mandato, & deyxando cinco, que já te-

nho ponderado: me resolvi a propor, & seguir hoje hum assumpto novo; assim por me parecer, que nunca fora na Corte ouvido, como tambem por me ajustar com o Mandato, que Christo deu a seus Discipulos, affirmandolhe que era novo o seu Mandato: *Mandatum novum do vobis*. Nenhum outro respeito me obrigou a propolo, & a seguilo, mais que o da novidade; se por esta sómente ficar bem aceito o assumpto, será para o Prégador mayor a fortuna, que o trabalho.

He pois o assumpto desta hora hum celestial, & misterioso comercio: hum importante, & soberano côtrato do amor de Christo para com os homens; sendo as finezas que por elles hoje obrou os cabedaes mais importantes deste misterioso comercio: o sangue com que os comprou, & com que os remio, o preço, & valor infinito deste soberano contrato.

E porque o assumpto não pareça estranho, nem violento, mas proprio, & muito

ajustado, o hei de fundar em huma authoridade da Igreja, & de S. Agostinho; nas Escrituras, & depois o hei de ajustar com o Evangelho; de que me não hei de apartar, nem do assumpto até o fim deste Sermao.

Quebrou Adão o contrato, que Deos fizera com elle no Paraíso, de o conservar em graça senão come-se do Pomo vedado; & como para satisfazer por esta divida de rigor, & justica, era necessario descer ao Múdo huma das Pessoas Divinas, mandou o Eterno Pay a seu Unigenito filho; o qual diz a Igreja, que encarnára na terra, para abraçar, & seguir hum admiravel commercio: *O admirabile commercium! Creator generis humani, animatū corpus sumens, de Virgine nasci dignatus est*. S. Agostinho assim o entendeo, porque affirma, que como pessoa de celestial negocio descera o Filho de Deos ao Mundo, para exercitar o commercio, & negocio da salvação até dar a vida pelos homens: *Venit ad nos caelestis negotiator subire*

Ex Es-
clesia.
Le sine
Di. Aug.
tra. lib.
in Ion.

D. Pa.
Alapi-
hic.

Comm-
niter.
pp.

bire mortem, & dare vitam: & he certo, que este negocio, este contrato, & este commercio, não foi de drogas, foi de finezas; não foi de fardos, foi de beneficios; não foi de dinheiro, foi de graça; não foi de riquezas, foi de excessos. Se o filho de Deos veyo logo ao Múdo como Pessoa de negocio, & o commercio foi de finezas, & de excessos; obrando Christo nesta hora os maiores extremos, não ha duvida, que no Cenaculo ficou o contrato mais ennobrecido, & o commercio mais singularizado: *O admirabile commercium! &c. venit ad nos caelestis negotiator subire mortem, & dare vitam.*

Que Christo no Mundo continuasse, & seguisse este admiravel commercio até dar a vida pelos homens, expressamente o diz S. Paulo; porque affirma, comprára Christo hoje aos homens por hū grande preço: *Empti enim estis pretio magno;* & taõ caro lhe custáraõ os homens, que os comprou pela hora da morte: *Hora ejus, ut per mortem transeat.* Os Evan-

gelhos tãbem assevéraõ, que Christo se intitulára homẽ de negocio, que desejava comprar as almas: *Simile est Regnum Caelorum homini negotiatori quærenti bonas Margaritas; idest animas;* explicaõ os Padres: como homem de negocio, & de commercio repartio os talentos pelos servos em ordem a lucrarem as almas: *Eisque ad negotium talenta partitur:* sem escrupulo algum logo posso eu intitular a Christo contratador Divino, pois hoje com hum preço, & cabedal infinito, elevou o contrato, & commercio mais admiravel do seu amor poderoso: *Empti enim estis, &c.*

Está declarado o assumpto; para o ajustar ao Evangelho, heime de valer do que passa no contrato, & commercio humano, porque assim avultará com mais differença o Divino. Depende o contrato, & commercio humano, de que o contratador seja homem de palavra, & de razaõ, que até desta ha de ter livro; que seja entendido; que tenha cabedal, & tenha credito; que

D. Paul.
Alapid.
hic.

Commu-
niter.
pp.

Ex Ec-
clesiast.
Lectio
Di. Aug.
traçãõ.
in Ion.

que saiba arriscar a fazenda, porq̄ debaixo do risco está a ganancia; que busque tempo, & occasiãõ para o lucro, & interesse; que tenha boas correspondencias; que lhe fiquem os ganhos, & comissoens, para sy, ainda que as perdas, & quebras se-jaõ de outrem; que não aperte com os devedores; que seja muito acautelado, para que o não enganem; que saiba o que compra, & o que vende, porque senãõ perca. No contrato, & commercio Divino, foi Christo singular homem de palavra, & de razãõ. Notai. Mandou o Eterno Pay seu Unigenito filho ao Mundo, para satisfazer pela culpa, & vida de Adãõ. Pergunto; porque não mandou antes o Espirito Santo, que também podia encarnar, & igualmente pelos homens satisfazer? Porque só o Filho se diz por sua processãõ verbo, & palavra, & razãõ do Pay: *In principio erat verbum, & Deus erat verbum, ratio Patris*: & como a pessoa, que se fizesse homem, havia de commerciar com

elles: *O admirabile commercium! Veni ad nos caelestis negotiator*; convinha muito, que essa pessoa assim fosse homem de palavra, & de razãõ; que fosse razãõ, & palavra eterna: *Verbum caro factum est.*

Eis aqui já vemos a Christo contratador Divino, homem de razãõ, & de palavra. Que tivesse livro, não ha duvida, q̄ para outro dia reservou as contas: *Liber scriptus proferetur, in quo totum continetur; libri aperti sunt.* Que fosse entendido, S. Joãõ o affirma: *Sciens lesus*: foi homem de credito, à *Deo exiuit*: teve riquezas, & cabedades: *Omnia dedit ei Pater in manus*: soube arriscar tanto os cabedades das suas finezas: *Cum dilexisset, dilexit*, que por comprar os homens chegou hoje a dar por elles a vida: *Hera ejus, ut per mortem transeat.* Buscou tempo, & occasiãõ para o lucro, & interesse dos homens, que era o seu proprio interesse: *Ante diem festum Paschæ*: só não teve boas correspondencias, porque estas foraõ ingratiões dos

Ecclesi-
astic
lect. A.
pocalis

Conci-
Trid.

dos homens: *Et sui eum non receperunt*: aleyvosias de Judas: *Unus ex vobis tradet me*, & resistencias de Pedro: *Non lavabis mihi pedes*. Que boas drogas estas! Mas saõ as com que se enchem as Alfandegas deste mundo.

Naõ teve tambem este Divino comerciãte ganhos, nem commissõens; porque deixando para os homens as correspondencias, & importancias, os ganhos, & os juros, tomou para sy os danos, & as perdas. Naõ aperitou com os devedores, antes lhe dobrou os cabedaes: *Cũ dilexisset, dilexit*: instituindo no Cenaculo a mesa do mais soberano commercio, entre Deos, & o homem: *In me manet, &c.* Ainda lhe communicou os thesouros, cabedaes, & riquezas da sua afeiçaõ: *Divitias suas erga homines amoris velut effudit*, & para mayor seguro se deixou na mesa a sy mesmo como penhor: *Et futuræ gloriæ nobis pignus datur*. Foi sim, taõ advertido, que conhecia o engano, mas naõ o usava, porque ainda que foi vendido, naõ foi enga-

nado: *Sciebat enim quisquam traderet eum*: sabia finalmente o que comprava, que eraõ os homens: *Empti enim estis pretio magno*: naõ ignorava o que vendia, porque o seu mayor lucro, consistia em dar aos homens toda a sua riqueza de graça: *Emite absque argento*.

Assentemos agora este celestial commercio nas palavras, que elegi por tema. Diz Saõ Joaõ, que tendo Christo amado aos homens: *Cum dilexisset suos*, que existiaõ no mundo: *Qui erant in mundo*; os amãra tambem neste dia: *In finem dilexit eos*. E porque naõ exprime o Evangelista o amor, que o Filho de Deos teve aos Patriarcas, assim como declara o amor, que tinha aos Apostolos? Por ventura segue Deos a politica, & o estilo dos homens, a quem pelos amigos novos, esquecem os velhos? Naõ. Pois assim como encarece Saõ Joaõ, que Christo amou aos que existiaõ neste mundo: *Qui erant in mundo*; porque naõ especifica, que amãra tambem aos que existiaõ no outro?

Concil.
Trid.

Ecclesi.
astic.
lect. A.
pocalis.

outro? Porque todo o commercio, & contrato he em ordem a ganhar, & a perder; & como as almas do outro mundo, ou já estavaõ ganhadas, ou perdidas, parecia frustaneo para com ellas o contrato presente das finezas de Christo; porém os homens, que existiaõ no mundo, como ainda se podiaõ ganhar, ou se podiaõ perder, achou São João, que só com elles podia Christo exercitar o contrato das suas finezas, & o commercio dos seus excessos: só a estes podia hoje comprar para que nenhum se chegasse a perder; por isso não exprime o Evangelista, que o commercio das finezas de Christo, se dirigia ás almas do outro mundo já ganhadas, ou já perdidas, senão ás deste mundo, que se podiaõ ainda perder, ou se podiaõ ainda ganhar: *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo.*

Bem esta; mas daqui resulta logo huma grande duvida: se o Evangelista queria encarecer a grandeza, & soberania deste importante commercio do Amor Divino,

para que se empenha em representar a Christo repetidas vezes sabio? *Sciens Iesus, quia venit hora ejus: Sciens quia à Deo exivit: sciebat enim quisnam traderet eum.* Não bastava acreditarlo húa só vez entendido? Por ventura era necessario encarecelo repetidas vezes de sabio? Sim; & porque razão? Porque neste importáte commercio de finezas, avultava huma grande desigualdade, que parece encontrava a sabedoria de Christo.

He certo, que todos os actos da vontade, & finezas do amor de Christo eraõ de valor infinito *moraliter*, porque como dizem os Theologos, eraõ acçoens *cõ-* dignificadas pela subsistencia do Divino Verbo; & os homens por quem Christo as obrava, eraõ húas entidades creadas, de valor finito, & de preço limitado: contratar pois Christo cõ cabedaes infinitos; empenhar preço infinito por huma cousa de valor tão limitado, poderia alguém cegamente imaginar, que tratava mais com ignorancia

*Comu-
nit. The-
olog.*

cia

cia, do que com fabledoria, & senão dizeime: Se vires a hum homem de negocio comprar huma coufa por dobrado, & excessivo preço do que ella val, não o julgareis por louco, & homem sem juizo? Não tem duvida. Quem considerasse pois, que o Senhor neste dia comprava os homens por finezas de tanto preço, valendo elles tão pouco, que conceyto faria de sua ciencia? Que julgaria, se podendo com huma só fineza compralos, com huma só gota de fangue remilos, visse, que chegára a empenhar nam só os cabedaes do amor passado, & antiguo: *Cum dilexisset suos*; mas ainda os cabedaes do amor presente, & moderno? *In finem dilexit eos*: Poderia julgar, que contratava mais com ignorancia, do que com fabledoria: pois para se evitar este errado conceyto acredite o Evangelista repetidas vezes a Christo de sabio: *Sciens Iesus, &c.* porque ainda que tão multiplicado, & excessivo preço, excedesse infinitamente o valor dos ho-

mens, não era a compra, & o comercio das finezas, com engano da sua fabledoria; antes era tão extremoso o empenho do amor Divino, que o mesmo Divino amor representava os homens a Christo como prenda de tão extraordinaria valia, que parece achava este Divino, & sabio contratador, não haver fineza, nem valor, que os satisfizesse; nem haver preço, ou cabedaes com que se comprassem.

Pay meu, disse Christo neste dia a seu Eterno Pay, corraõ por vossa contra os homens, que me haveis dado: *Pater, serva eos, quos dedisti mihi.* Pergunto: Christo não comprava neste dia os homens tão caro, que lhe custavaõ finezas, injurias, affrontas, fangue, vida, & morte? Affirma-o S. Paulo: *Empti enim estis pretio magno.* Pois se aquillo que se dá, inculca liberalidade, & o que se compra envolve preço, comprando Christo os homens por infinito preço, como diz a seu Eterno Pay, que lhos déra de graça? *Quos dedisti mihi?* Porque esse

esse mayor preço ainda que era infinito em ordem à sua fabedoria, parecialhe como limitado em ordem ao seu amor: as finezas, sangue, & vida, de hum Deos no valor não tinhaõ preço, mas para comprar com estes excessos os homens, assim lhos representava o amor, como senaõ fora paga igual; & por isso julgava este Divino contratador, regulando os cabedaes das suas finezas pela grandeza de sua afeição, que mais recebêra os homens de merce, do que os comprâra por preço: *Pater, serva eos, quos dedisti mihi.*

Ah Senhor! que não sey como quizestes sustentar o contrato, & profeguir o commercio! Pois sendo homem de tão grande negocio, & de tanta fabedoria, quizestes na compra ficar de peor partido, para que nos ficafemos com o mayor remedio! Não só empenhando pelos homens o cabedal infinito das vossas finezas passadas, mas ainda das presentes, expondo, & arriscando a vida para reparar as nossas

quebras, & para redemir as nossas culpas! Mas porque tudo isto eraõ excessos, que ao juizo humano se podiaõ representar impossiveis em defabono da vossa fabedoria; quiz o vosso amado encarecernos, que todos os estremos que neste dia obrastes, todos os excessos, que nesta hora fizestes, ainda que foraõ regulados pela vossa afeição, foraõ muito bem conhecidos da vossa ciencia: *Sciens Iesus: Cum dilexisset, dilexit.*

Esta circumstancia da fabedoria de Christo, não há duvida, que calificou muito o contrato, & que ennobreceo muito o commercio: mas que o contrato de tantos annos, o commercio de tantos mezes, de tantos dias, & de tantas horas, o reduzisse o amor Divino a hũa só hora, & essa sua: *Hora ejus: Cũ dilexisset, dilexit, suos &c!* Que havendose neste Divino commercio de somar as finezas pelos instantes, as chegou S. Joaõ a diminuir, cifrandoas em hũa só hora! Parece que quiz mostrar S. Joaõ que este Divino contrata-

tratador sabia todas as contas necessarias para o seu commercio; porque sabia diminuir: *Hora ejus*, & diminuirse: *Exinanivit semetipsum*: sabia multiplicar: *Cum dilexisset, dilexit*: sabia reparar: *Fregit, deditque Discipulis suis*; & sabia repartir de companhia: *Dividite inter vos*. Ora tudo isto seria.

Mas o amor neste dia, & nesta hora de sua morte: *Hora ejus, in qua pro nobis vitam erat daturus*, fazia com que Christo não reparasse na conta, nem no pezo; porque amigos, & inimigos todos metia na conta, todos parece, que entravao no pezo; como que se o amor errasse nas contas, (o que não podia ser) só por ganhar aos homens. Diz S. João q̄ Christo amára aos seus: *Cum dilexisset suos*; & quem erao estes seus? Se erao os homens, elles foraõ ingratos: *Et sui eum non receperunt*: se erao os Apostolos, hum delles era traidor: *Unus ex vobis tradet me*: pois aos inimigos mete no numero dos seus amigos, a hum traidor na conta dos seus amados?

Sim; que o amor parece, que não reparava nas contas, nem em que os homens presumissem, que as poderia errar, só a fim de os ganhar com finezas: *Cum dilexisset suos; & sui eum non receperunt*.

Quando o Senhor chamou a muitos para o seu Banquete, excluio a hũ homem da mesa, porque entrava nella sem a veste nupcial: *Mittite eum in tenebras exteriores*; & adverte logo o Evangelista, o que Christo disse: *Multi sunt vocati, pauci verò electi*. Se hum só foi o excluido, como diz o Senhor que faõ muitos os reprovados? He verdade, que hum só reprovou o Senhor nesta occasiaõ, mas ao amor parecêramlhe muitos. Como o amor queria que todos se ganhassem, hum só que se perdeo parece que fez conta, como que se foraõ muitos: *Multi sunt vocati, pauci verò electi*.

Isto he quanto às contas; & quanto ao pezo? Notai, Inclinou Christo a Cabeça na Cruz: *Inclinato Capite*: todos affirmaõ que a incli-

nação

D. Paul.
D. Luc.

Salmeyram.
hic.

Matth.
22.

nação foi para a parte direita; & porque razão inclina Christo a Cabeça mais para a parte direita, que para a parte esquerda? Direi: a parte esquerda era a parte da justiça, a parte direita da misericórdia, & Christo na Cruz estava como em balança: *Statéra facta corporis*, pezando as culpas dos homens: o pezo das culpas fazia inclinar para a parte da justiça, mas o amor como era também pezo: *Amor meus, pondus meum*: posto na balança fez inclinar a Christo para a misericórdia; parece q̄ tirou o amor o pezo à justiça, para que os homẽs não ficassem castigados, mas para que todos ficassem redemidos: *Inclinato capite*.

Estas forão as contas, este o pezo do nosso Divino cõtratador Christo Jesu, porque ainda que sabia a importancia do pezo, & das contas, o amor nem reparava hoje nas contas, pois não reparava em diminuir a huma só hora as finezas de tantos annos: *Hora ejus*.

Mas para discorrer com mais formalidade, sem nos

apartarmos do Evangelho; pergunto agora. Não disse Christo, que esta hora era dos homens? He certo: *Hac est hora vestra*: pois como assevera o Evangelista, que era hora de Christo? *Hora ejus*. Por ventura encontráraõse os textos Divinos, como se encontrão os humanos? Não se encontráraõ, porque esta hora, era hora de dous contratos muito desiguaes, muito oppostos, muito repugnantes; era hora do contrato do odio humano, que sollicitava comprar a Christo para lhe dar a morte, & era hora do commercio do amor Divino, que queria cõprar os homens para lhe dar a vida. Mas com esta differença; que nesta hora contratou o odio com dinheiro: *Dederunt ei triginta argenteos*, o amor nesta hora cõtratou com finezas; o odio com aggravos, o amor com excessos: *Cùm dilexisset, dilexit*. No contrato do odio, entrou Judas como mercador pessimo: *Mercator pessimus*: porque vendendo o q̄ não era seu, nẽ tinha preço, limi-

Ecclef.

Ecclef.
Leã.

limitou o que vendia pondoo no arbitrio dos Judeos, que o compravaõ: *Quid vultis mihi dare, & ego eum vobis tradam?* Porém o barato lhe sahio bem caro, assim aos Judeos que o compravaõ, como a Judas que o vendia; & por isso Judas quebrou no contrato, acabando a vida como ladraõ em huma força: *Fur erat: laqueo se suspendit.* No contrato do odio tambem os Judeos quebraraõ, & se perdêraõ, porque quizeraõ interressar por compra, o que se lhes dava de graça.

No contrato do amor, só Christo foi contratador Divino, comprando os homês a preço de seu sangue, sem limitar as finezas; & podendo vender aos homens, que eraõ escravos pela culpa, por elles se deixou vender como servo: *Formam servi accipiens;* sem reparar nos lucros cessantes, nem em os danos emergentes, tudo a fim de os obrigar na mesma hora, em que o seu odio o queria offender. E por isso sendo esta hora de dous contratos, do amor, & do

odio, quiz Saõ Joaõ mostrar, como fora nestes commercios mais apressado o amor de Christo para obrigar os homens, do que o odio dos homens para offender a Christo; & assim havia de ser, porque quando o odio humano compete com o amor Divino, sempre he mais apressado o amor para obrigar, que o odio para offender.

He muito para reparar em que o Evangelista faça menção no Evangelho de dous amores de Christo: do passado, & antigo: *Cum dilexisset suos;* & do presente, & moderno: *In finem dilexit eos.* Pois não bastava exprimir nesta hora o amor presente sem declarar o passado? Parece que sim; porque o amor de Christo não admite mudança. Porque razão logo publica S. Joaõ o amor passado, & o presente? Porque como nesta hora concorriaõ dous contratos, do amor, & do odio, se exprimira sómente o amor presente, mostrava que no mesmo tempo competia o odio com o amor, sendo este

taõ apressado nas finezas , como aquelle nos aggravos; porque se entenda logo, que o amor Divino foi mais apressado , faça São Joaõ menção do amor passado , & antigo , exprima que o contrato do amor de Christo era já de mais tempo, & mais antigo , que o contrato do odio : *Cum dilexisset suos*; porque sempre foi mais anticipado o amor Divino para com os homens em os obrigar , do que foi o odio dos homens em o offender: *Hora ejus: cum dilexisset suos: hæc est hora vestra.*

Com mais lugares hei de confirmar o pensamento; já que não falta quem com elles contrate. No Cenaculo se despia hoje Christo: *Ponit vestimenta sua* , para mais desembaraçado lavar os pés a seus Discipulos: *Capit lavare pedes.* Pois Christo não pudéra lavar os pés dos homens , sem que se despisse? Sim podia; porque depois de despir as roupas cingio huma toalha: *Præcinxit se linteo.* Porque razão despe logo os seus vestidos? Porque previo que

no Calvario o havia de despir o odio por afronta: *Diviserunt sibi vestimenta mea:* & quiz o amor no Cenaculo despilo primeiro por fineza; para mostrar aos homens as ventagens , que o seu amor no contrato fazia ao contrato do odio; pois era mais apressado o amor Divino em despir , *ponit*, do que podia ser o odio humano em rasgar , *diviserunt sibi.*

Vamos agora ao Calvario , logo tornaremos ao Cenaculo. Na Cruz inclinou Christo a Cabeça: *Inclinato Capite:* & para onde a inclinou? Dizem os mais dos Padres , que para o peito: *Ad pectus caput inclinat.* E porque razão? Porque previo Christo na Cruz, que o odio depois de morto, lhe havia de dar huma lança da no peito , & quiz mostrar vivo aos homens , com aquella muda , se bem eloquente inclinação, que mais apressado era o seu amor em apontar a ferida , do que podia ser o odio em lhe dar a lançada.

No Cenaculo se representou

sentou Christo morto no Sacramento: *Mortem Domini annūtiabitis: recolitur memoria passionis ejus.* Se Christo ainda não tinha padecido a morte, quando instituiu o Sacramento, como a retrata neste misterio? Ha de ser primeiro o retrato, que o original? Aqui sim; porque vio no Cenaculo, que o odio contratava com Judas para o cõprar em ordẽ a lhe tirarem a vida, & quiz o amor primeiro darlhe no Sacramento em representação a morte, para mostrar, que era na mesa do seu contrato, mais apressado para obrigar, do que podia ser no seu contrato o odio para o offender.

Ainda logo, que esta soberana, & misteriosa hora fosse hora do contrato do amor de Christo: *Hora ejus;* & hora tambem do contrato do odio dos homens: *Hæc est hora vestra;* haviaõ de prevalecer as finezas cõtra os agravos, havia-se de apressar mais o amor de Christo em comprar, que o odio de Judas em vender, que já como por remoque

arguio o amor Divino a seu odio de vagaroso, & remisso: *Quod facis fac citius:* porque o amor sempre foi mais apressado para obrigar, que o odio para offender: nesta hora claramente se vio logo em que S. Joaõ exprimio o amor antigo, para mostrar o excesso que fazia ao odio presente: *Hora ejus: cum dilexisset suos.*

Outra circumstancia deste celestial commercio declara S. Joaõ, porque diz, que o Senhor nesta hora de seu amor, sabia, que se avia de ausentar: *Ut transeat ad Patrem.* Por ventura tão mal lhe hia no seu commercio, que queria deixar os seus correspondentes? Ou porque lhe faltavaõ as correspondencias dos homens se ausentava, & lhes fugia, como quem quebrava no seu contrato? Não; que este Divino contratador, não he como os do mundo, que fogem, porque quebrãõ; elle ausentase hoje, mas não foge; retirase, mas nam quebra; pois antes experimentará huma tirania, que dar a presumir com a sua

aufencia, quebras no seu contrato.

Crucificárao a Christo entre dous criminosos homens, Dimas, & Gestas. A estes diz o Sagrado Texto, que os Judeos lhe quebrárao as pernas: *Fregerunt crura.* E querendo dar a Christo igual tormento, vendo, que estava morto, lhe derao huma lançada no peito, sem lhe quebrarem as pernas: *Cum viderunt eum jam mortuum, non fregerunt ejus crura, sed unus militum lancea latus ejus aperuit.* Pois eita Christo tam ambicioso de tormentos: *Sitio maior a tormenta:* & podendo darlhe o da confraçao das pernas, em lugar de lhe quebrarem as pernas, quer antes huma lançada no peito? Porque razao nao permite que lhas quebrem, assim como as quebrarao a Dimas, & Gestas? Porque estes dous homens erao ladroens: *Duo latrones,* & estes saõ, os que nos seus contratos sempre tẽ quebras: *Fregerunt crura.* Porẽm Christo na Cruz comprava os homens, como Divino contratador a preço

de seu fangue, & se antes de morrer se viraõ quebras no seu corpo, como pela morte se aufentava dos homens, podiaõ estes presumir, que a aufencia se seguiu tanto da morte, como das quebras; pois nao, diz Christo, antes huma lançada no peito, do que verem os homẽs no meu corpo quebras depois de morto, & de aufente; porque menos reparo, em que elles presumaõ, que me aufento porque morro, do que presumirem, que delles me aufento porque quebro: *Non fregerunt ejus crura.*

Esta razaõ infiro eu agora, que nem com a morte, nem com a aufencia, se acabou este celestial contrato do Amor Divino; porque se as quebras nos homens, resultaõ das faltas dos cabedaes, Christo ainda depois de aufente, mostrou que os cabedaes lhe nam faltavaõ. E senaõ vede. Tanto que a lança abriu o peito, logo sahio fangue: *Exiit sanguis.* E porque nao dá Christo esse fangue estando vivo, senaõ depois de

Cõmu-
niter
omnes.

D. Ep.
fanus
bis.

D. Au.
bis.

de morto? Porque o fangue era o preço, & o cabedal deste Divino commercio, como diz Santo Epifanio:

D. Epi-
fanianus.
bis.

*Pretia redemptionis facta sunt aqua, & sanguis: & se Christo déra o fangue todo em vida, não havendo já mais fangue que dar, podia os homens presumir, que com a morte, & com a ausencia se acabára o cabedal do contrato, pois para que os homens conheçam, que ainda que Christo morre, & se ausenta, não quebra o amor no contrato por falta de cabedal, vejase o cabedal sahir do peito, depois da morte, & da ausencia: *Exiit sanguis; que este Divino cabedal, este Divino preço, não acaba com a vida, passa sim muito além da morte. Exiit sanguis: Ultra finem dilexit.**

D. Aug.
his.

Oh que commercio tão Divino! *O admirabile commercium!* Oh que contrato tão soberano! *Empti enim estis pretio magno:* pois chegou Christo hoje a fazer delle tanta estimação, que parece nos quiz persuadir, que se em contratar o seu

amor com os homens, tinha nesse commercio a mayor honra, em lhe impedirem os homens o commercio, tinha nesse impedimento o mayor agravo.

Huma vez foi Christo comprado, outra vendido; a Senhora o comprou, ou resgatou no Templo por dous cruzados, conforme a Ley de Moyses, de que o Senhor estava desobrigado: Judas o vendêo por trinta dinheiros; & he muito para reparar em que Christo tivesse por honra a compra da May, como diz S. Thomás de Villa nova: *Noster est quia datus à Patre noster est quia emptus à Matre;* & que tivesse por agravo a venda de Judas: *Unus ex vobis tradet me.* He certo, que ser comprado, ou ser vendido sempre he propriedade de escravo, & só em Christo foi fineza de amante. Pois se a compra, ou venda em Christo sempre foi fineza, porque estima ser pela Senhora comprado, & porque sente ser por Judas vendido? Porque a Máy compravalhe a vida para comer-

D. Thom.
à Villa
nova.

ciar com os homens : O
D. Aug. admirabile commercium! ve-
nit ad nos caelestis negotiator
subire mortem, & dare vitam,
 Judas vendialhe a vida pa-
 ra lhe impedir, & acabar o
 comercio; & estima tanto
 Christo facilitaremlhe o e-
 xercicio deste importante
 contrato, que teve por cre-
 dito que a Máy lho facilitasse,
 & teve por aggravado, que
 Judas lho impedisse; porque
 este Divino contrator em
 contratar com os homens,
 tem a sua mayor delicia:
Deliciae meae esse cum
filijs hominum, & em nam
 quererem, que com elles
 contrate, tem a sua mayor
 injuria: *Unus ex vobis tradet*
me.

Bem se pôde logo hoje
 ausentar para o Pay, sem
 que a ausencia nem a morte
 lhe impida o seu comercio,
 né lhe suspenda o seu côtra-
 to; antes para mostrar a sua
 firmeza, & para assegurar
 mais aos homens, quiz con-
 tratar com elles presente, &
 ausente, pois entre a obri-
 gação em que o Eterno Pay
 poz a Christo, para que par-
 tisse, & o amor Divino,

para que no mundo contra-
 tasse, de tal modo satisfez
 á obrigação do Pay, & o
 empenho do seu amor, que
 se ausentou sem apartarse, &
 obedeceo sem dividir-se: *To-*
tus in Caelo, totus in terra:
 assim partio, que ficou: assim
 para o Eterno Pay se foi,
 donde sahio: *A Deo exiit:*
 que na mesa do Sacramêto,
 como em mesa de comer-
 cio, com os homens unidos
 se deixou: *In me manet, &*
ego in eo.

E porque os homens seus
 correspondentes, ainda que
 ingratos, não desconfiassem
 com a sua ausencia, deixou-
 lhe na mesa do seu Divino
 comercio hum grande pen-
 hor: *Et futura gloria no-*
bis pignus datur. E que pen-
 hor he este? He o penhor
 da gloria. Pois se o pen-
 hor, sempre val mais
 do que a cousa de que he
 penhor, por ventura o Sa-
 cramento val mais, que a
 gloria? Assim o affirmão;
 mas eu pergunto agora a ra-
 zaõ porque val mais? Por-
 que este penhor não he de
 outra cousa, mais que a
 Pessoa de Christo, que he a
 pala-

palavra Divina humanada
na mesa, como diz a Igreja:

Ex him-
no in fest.
Corp.
Christ.

Verbum supernum prodiens:
& a palavra Divina na mesa
deste soberano contrato,
esse he o melhor penhor, &
o que val mais. Cá nos con-
tratos, & commercios huma-
nos já não basta a palavra,
nem a escriptura, nem os ju-
ros, nem os cambios; por-
que prevalecem as usuras,
continuam as onzenas, se-
gurando o dinheiro que se
dá, com os penhores que se
tomaõ; mas outra moeda
corre no contrato, & com-
ercio Divino, em cuja so-
berana mesa, se estima tan-
to a palavra, que a palavra
he o melhor penhor: *Et
futuræ gloriæ nobis pignus
datur.*

Oh que mesa tão Divi-
na, em quem temos hum
tão grande seguro de que
Christo não só ha de con-
tratar com os homens au-
sente, mas tambem presen-
te! E em que conhece a nos-
sa fé que se hoje se ausenta,
não foge, se hoje se retira,
não quebra, porque no Ceo
glorioso, & na mesa Sacra-
mentado dobra aos homẽs

o cabedal das suas finezas:
*Ut transeat ad Patrem. Cum
dilexisset dilexit.*

A ultima circumstancia,
que ennobrece mais este ce-
lestial commercio, & este mi-
sterioso contrato, he aba-
terse hoje este Divino con-
tratador aos pés dos homẽs,
sendo por essencia Divino,
por natureza magestoso:
*Sciens quia à Deo exiivit: cæ-
pit lavare pedes.* Pois se tu-
do isto conhecia, porque
se abate? Porque se humi-
lha? Para que se levanta da
mesa? *Surgit à Cæna.* Se
para lançar agua em huma
bacia, se para lavar os pés
dos Discipulos, porque não
manda lançar a agua por S.
Joaõ? Porque não manda
lavar os pés por S. Pedro?
Pessoalmente quer servir,
pessoalmente quer lavar?
Sim; porque nesta occasião
ainda que conhecia ser por
natureza poderoso, estava
contratador amante: *Cum
dilexisset dilexit;* & esta dif-
ferença há entre o contra-
tador amante, & o contra-
tador poderoso; que o con-
tratador poderoso, tudo o
que obra, tudo o que faz,

he pelos seus servos , pelos seus Cayxeiros , o contratador amante , ainda que tenha Cayxeiros, & servos, tudo o que faz, tudo o q obra, he por sua propria pessoa.

Quiz o Eterno Pay contratar com a Virgem Maria o misterio da Encarnação do Verbo Divino , & mandoulhe hum Anjo com a Embayxada: *Missus est Angelus Gabriel à Deo ad Mariam Virginem.* Duvidou a Senhora deste Divino commercio entre a natureza Divina, & humana ; & para lhe desterrar toda a duvida, lhe disse o Anjo, que o Espirito Santo viria em Pessoa a favorecela: *Spiritus Sanctus superveniet in te.* E bem? O Eterno Pay para este negocio de tanta importancia, não vem em Pessoa, manda hum Anjo , & o Espirito Santo não ha de mandar outro Anjo , fenaõ ha de vir em Pessoa? Porque não mandará hum Anjo Embayxador a terceira Pessoa, assim como manda outro a Primeyra? Porque o Eterno Pay , he Pessoa poderosa, que se lhe atribue o poder;

o Espirito Santo he Pessoa amante , que se lhe atribue o amor ; & ainda que ambos concorressem para o cõtrato da Encarnação , o Pay como contratador poderoso, não havia de vir , havia de mandar hum Anjo como seu servo ; mas o Espirito Santo como contratador amante , não havia de obrar por servo , nem por Ministro Angelico , havia de baxar, havia de vir em Pessoa: *Spiritus Sanctus superveniet in te:* porque esta differença se dá entre o contratador poderoso, & o contratador amante ; que este tudo o que obra he por Pessoa propria, aquelle por servos , & por Ministros. Estava Christo hoje no Cenaculo contratador amante de finezas, & de excessos; pois ainda que fosse por natureza Divino, & magestoso, por sua Pessoa havia de lançar agua em hũa bacia, havia de lavar os pés, para assim requintar mais o commercio dos seus extremos: *Misit aquam in pelvim: cepit lavare pedes.*

Oh prodigio! O filho de Deos aos pés dos peccadores

D. Luc.

D. Luc.
venit
luc.

dores ajoelhado; aos pés dos homens abatido! Contrato de amor será, mas defatenação parece! Dizem alguns Padres, que começou o Senhor o Lavatorio por Judas, postrandose aos seus pés, tomandolhos em suas mãos para lhos lavar com a agua da bacia, & com as lagrimas dos olhos: *Lacrymis amoris excessum insinabat*: aqui multiplicou o amor os cabedaes do seu côtrato: aqui empenhou os excessos do seu comercio, para ganhar esta alma. Contemple a piedade Catholica, o que Christo lhe diria. Se me vendes Judas como mercador ambicioso de riquezas, aqui te offereço nestas mãos todas as riquezas, & thesouros do meu comercio: *Omnia dedit ei Pater in manus*; não me venda o teu odio, porque te quer comprar hoje o meu amor: considera, que te perdes no teu contrato, & lembrete de que eu sou aquelle homem de negocio, aquelle côtratador, que buscava as Margaritas das almas para as comprar: *Homini negotiatori querenti*

bonas Margaritas: tudo te darei por comprar a tua; q̄ nesta compra tenho eu o mayor lucro, como tu a mayor ganancia: não correspondas ingrato a hum Mestre, & Senhor, que sempre te correspondéo como amigo, dissimulando os teus enganos, encobrando as tuas aleyvosias; & se te não rendes a minhas palavras, nem a minhas promessas, abrandemte ao menos as minhas lagrimas, que nellas descubrirás hũ thesouro de Perolas; que o interesse não te tira o conhecimento da valia, assim como te cega para a estimação. Aqui cresce o contrato do amor cõ as ingraticadoens, assim como podia crescer com as correspondencias, sem responder a nada este obstinado Discipulo; porque como tinha o coração no interesse, na compra, & na venda, a tudo mais, que Christo lhe dizia, parece que fazia como orelhas de mercador, que assim costumais dizer: *Mercator pessimus*.

Meu Deos, & meu amante Senhor: se Judas está
reso-

resoluto a vendervos, se está feito hum Demonio: *Unus vestrum Diabolus est*; para que desperdiçais com elle perolas de tanto preço? Se a hum Demonio, que lá no deserto vos offerencia o Mũdo todo por huma adoração: *Hæc omnia tibi dabo si cadens adoraveris me*, tivestes por tetação fazerlhe huma mesura, como agora postrado aos pés de Judas, com tantas lagrimas, & ternuras, estais obrando estas finezas? Judas não está endurecido, & obstinado, como o Demonio no deserto? Sim está, parece que responde o Senhor; mas o Demonio do deserto já não estava em tempo de se arrepender, & Judas ainda está em tempo de se ganhar; & para reduzir, & comprar huma alma, que está no estado da culpa, me porey mil vezes de joelhos, ainda que esteja convertida em hum Demonio.

Oh almas descuydadas! Oh coraçãoes endurecidos! Consideray esta fineza de nosso Deos amante! Consideray a Christo posto hoje

de joelhos aos vossos pés, para vos dimitir a culpa, para vos reconciliar à sua graça; que se bem o considerares, entendo que hoje lhe entregareis os coraçãoes envoltos em suspiros, feitos em lagrimas.

Naõ se arrependeo finalmente este ingrato mercador de Judas, porque antes quiz ambicioso contratar com os homens para vender a Christo, do que contratar desentereçado cõ o Ceo, para assegurar a sua alma. Oh Catholicos! Naõ vendamos como Judas tam barata a nossa alma sendo Joya de tanto preço, que pela ganhar obra Christo tantas finezas! Sejamos todos contratadores para comprar o Ceo, porque se vende por pouco, valendo muito: *Venale est Regnum Cælorum*, diz S. Agostinho: o Reyno do Ceo he cousa, que se vende; o que importa he saber compralo: *Disce mercari*, acrescenta o Santo.

Quem deixará logo de comprar o Ceo, se se vende? *Venale est &c.* Quem deixará de contratar com o Ceo,

Deo, se neste contrato he tanta a ganancia, que se lucra cento por hum? *Centuplum accipietis.* Corresponderamos pois hoje todos a este Divino contratador das almas, Christo Jesu, & seja a nossa correspondencia para com elle de finezas, de amores, de contriçoens, reconciliandonos cõ o proximo, dissimulando aggravos, dimittindo injurias, perdoadando dividas, correspondendo huns com os outros como amigos, & como Catholicos; que este Divino contratador hoje perdoou as nossas dividas, os nossos aggravos, porque o seu mayor cabedal fundava no seu grande amor, & na sua grande misericordia: *Cum dilexisset suos: misericors, & miserator Dominus, escam dedit timentibus se*: aproveytemonos neste dia, que os Padres chamaõ dia de misericordia, que isto quer o nosso Deos, isto nos pede o seu grande amor, & este he o verdadeiro contrato, & importante commercio, em que nos havemos de exercitar; porque assim corresponde-

Psal. m.

remos de algum modo, ao misterioso contrato, & celestial commercio do amor Divino, com que Christo hoje nos obrigou, & nos enriqueceo: *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos.*

Meu Jesu, meu Senhor, meu contratador amante: já que hoje empenhastes o cabedal das vossas finezas, arriscando a vida por nos comprar a todo o preço, para nos remir a todo o custo, não permitais, não, que por nossos peccados se suspenda para conosco o commercio das vossas finezas, & o contrato dos vossos excessos; & se hoje nos déstes o exemplo: *Exemplum enim dedi vobis*, para vos respondermos agradecidos; aqui postrados a vossos pés confessamos, meu Deos amante, a ingratitude das nossas falsas correspondencias, & assim tam envergonhados das nossas quebras, como arrependidos das nossas culpas, vos pedimos perdaõ, de vendermos tambem as nossas almas taõ baratas ao Demonio, tendoas

vós

vós comprado por infinito preço; hoje as queremos lavar nas aguas da bacia, a-crecentandoas com as de nossos olhos, para que limpas das manchas da culpa

recebamos em nossos coraçoens o grande cabedal da vossa graça, que no contra-to celestial he tambem o penhor da gloria : *Quam mihi, & vobis, &c.*





S E R M A M
 DA
V I S I T A C A M
D E N O S S A S E N H O R A :

Prègado

EM A SANTA CASA DA MISERICORDIA
 de Lisboa, com attençaõ ás funçoens da dita Casa,
PELO MUYTO REVERENDO P. M. DIOGO
 Lobo, da Companhia de J E S U , & Prègador
 de Sua Magestade.

*Exurgens autem Maria, abiit in montana cum festinatione :
 & intravit in domum Zachariae, & salutavit
 Elisabeth. Luc. 1. 39.*



HOJE se abala
 a Corte para a
 montanha ; &
 he hoje em rigor
 o dia , no qual
 respeito a Corte na Aldea.
 Porque a Magestade do
 Verbo concebido já no Vir-

ginal Sacratio da mais Dei-
 ficada Princefa, vay dando
 à campina regalias de sala:
 vay concedendo á monta-
 nha realzas de Monarchia.
 Felices montanhas! Que
 merecéraõ ser praças de pe-
 regrinos tão regios. Felices
 estra-

estradas! Que merecêraõ ser estampas de passos taõ unicòs. Verdade he , que os passos de hoje saõ a toda a pressa : *Cum festinatione* : mas em occasião semelhante naõ discrepa semelhante passo de Palacio ; porque sendo a Visitação da Senhora , visita da Santa Misericordia, como quer Santo Ambrosio: *Eos solos solita cætus virorum invisere, quos misericordia non erubesceret* ; a virtude da Misericordia , diz S. Jeronimo , para foccorrer à miseria , tem por razaõ de estado o correr , tem por acção de estudo o voar , sem que o entendimẽto lhe retarde o passo : sem que a vontade lhe interrõpa o voo : *Misericordia affectio est, quæ nec voluntate coercetur , nec rationi subjicitur*. He pois a pressa razam de estado no estudo da misericordia , porque na Visitação da Senhora , diz Zacharias , assim desentranhou Deos seu peyto que sua misericordia logrou nesta visita o melhor parto: *Per viscera misericordie Dei nostri, in quibus visitavit nos oriens.*

De Virg.
lib. 2.

In Epist.

Luc. i.
78.

E qual foi o parto? Foi libertar ao Bautista do vinculo contrahido na primeira culpa, & para a misericordia espiritual, que mayor parto? Foi bater à porta de hum Zacharias mudo , para em fim o absolver do impedimento de sua lingua, & para a misericordia corporal, que mayor effeito? Neste benefico parto , neste provido effeito teve o compromisso da Real Irmandade da Misericordia seu nascimento. O compromisso em summa cifra se no thema ; no qual, quem levanta a bandeyra da Misericordia, he a principal pintura desta bandeyra: he Maria Serenissima: *Exurgēs autem Maria* : quem segue esta bandeyra com exacta observancia , he a Irmandade Regia , a qual anda: *Abijt*, a qual entra: *Intravit*, a qual visita: *Salutavit* : & quando anda para foccorrer misérias notórias , tem o mayor voo nas plantas : *Abijt cum festinatione* : quando entra para foccorrer misérias occultas , tem o mayor véo nas entradas: *Intravit in domum Zachariæ*:
quan-

Pf. a
18.

P. S.
Luf.
in
ad
de C.

Luc.
36.

quando visita , para focorrer com uniformidade todas as penurias , tem o mayor vinculo nas meſas: *Salutavit Elisabeth.* Vamos paſſo, por paſſo, militando a mais canonizada bandeyra: *Exurgens autem Maria.*

AVE MARIA.

AO Imperio da miſericordia levanta Maria a mais aſſentada poſtura: *Exurgens Maria:* & ſe entrega à mais authorizada preſſa: *Abijt cum feſtinatione:* para viſitar a mais neceſſitada montanha: *In montana:* & aqui, ſem hyperbole, poſſo eu afirmar que para focorrer miſerias publicas teve a miſericordia o mayor voo nas plantas. Porque ſe Deos da Eſfera redonda do Sol, armou meſa redonda da miſericordia: *In ſole poſuit tabernaculum ſuum:* não ha aza tão expedita no voo, que ſe poſſa medir com o Sol no impuſſo. Méde o Sol cada dia novecentos contos, cento, & vinte mil, ſeiſcentas, & vinte cinco legoas. Obrigafe o Sol a tão aligeyrado

movimento, porque o Pay da miſericordia: *Pater veſter miſericors,* eſcrevêo nel-^{Matth.} le como em papel, o ſeu ^{5.45.} compromiſſo: *Solem ſuum oriri facit ſuper bonos, & malos.* Não ha pois tam fria pobreza, à qual o Sol não aquecente com a velocidade do movimento; não ha pois tão congelada penuria, a qual o Sol não empare com a immenſidade do globo.

Com tanto pendor de inclinação deſceo o Verbo do Ceo à terra, q̄ a inclinação ſe ^{Pſalm.} pegou aos meſmos Ceos: ^{17. 10.} *Inclinavit Celos, & deſcendit;* & ſem embargo, q̄ a inclinação, quando mais, peſa, mais voa, acrescenta o Real Salmiſta, que uſára na deſcida, já de penas de Cherubins: *Deſcendit ſuper Cherubim:* ^{2. 11.} já das azas dos quatro ventos: *Et volavit ſuper pennas ventorum.* Em Cherubins ſobe: *Ascendit;* & em ventos deſce: *volavit?* Sim por certo; porque o motivo do Verbo encarnar, diz S. Agostinho, foi a miſericordia: *Quid Chriſtum incarnavit niſi miſericordia?* E a miſericordia, para que ninguém,

Pſalm.
18. 5.

P. Snav.
Luſit.
in Phi.
ad lib.
de Cæco.

Luc. 6.
36.

In Pſal.
20.

quem lhe escape pelos quatro rumos, puxou pelas azas aos quatro ventos; & para que exceda aos mesmos ventos nos voos: puxa aos Cherubins pelos impulsos; porque como ao Cherubim se attribue o entendimento, a misericordia no seu passo, quer ser pensamento, & vento: hum pé de vento para reparar a miseria, hum pensamento para refazer a penuria; não ha corredor mais ligeiro, que hum pensamento; nem ha motor mais impulsivo; que hum pé de vento; & a misericordia para nos pensamentos da cabeça subir: *Ascendit super Cherubim*: no pé dos ventos ha de voar: *Volavit super pennas ventorum*.

O que eu mais estimo no Salmo, he dizerme David, que o Verbo subio, *Ascendit*, quando desceo, & *descendit*: esta descida explicou Christo por queda: *Cadens in terram*: & he o ponto: que como a Encarnação foi abalo da misericordia, à hum Provedor da misericordia tão preciso lhe he para levantar a miseria, o correr, quam

decoroso lhe he, para recolher a miseria, o cair. Põhamos huma queda em tom de cortesia.

De longe divizou o Prodigio a seu clemente pay: *Cum adhuc longè esset, vidit illum pater ipsius*; & comovido da misericordia: *Misericordia motus*, correu, & cahio: *Accurrens cecidit*. Porque corre hum Deos, que não necessita de correr: Porque cahe hum Deos, que não pôde cair? Porque foi prevenção da misericordia disse S. Chrysoftomo: *Prævenit petitionem misericorditer agens*. E prevendo a misericordia, que se levantára a miseria: *Surgam*, & *ibo*: tam ayroso lhe esteve o correr, quam fermoso lhe esteve o cair: *Accurrens cecidit*; porque sendo a queda de braços sobre hombros: *Cecidit supra collum*: nem os hõbros da miseria puderaõ levantar mais alta coluna, né os braços da misericordia puderaõ levãtar mais subida queda: *Misericordia motus, cecidit super collum ejus*; porque se o Provedor da suprema misericordia de compas-

sivo

fivo correo: *Accurrens*: & de piedoso cahio: *cecidit*: como Regio deo gala: *Proferte stolam primam*: como opulento deo joya: *Date annulum*: como generoso deo mesa: *Epulemur*; donde da affectação de cahido: *Cecidit*, resultou o prato de generoso: *Epulemur*, o preço de opulento: *Date annulum*, o vestido de Regio: *Proferte stolam*: logo, conclue Castiodoro, tambem póde ser negocio da clemencia Principe passar de correr, ao cair; porque quando a Misericordia levanta a prodigos, da caida faz queda para os titulos: *Benigni Principis est ad clementiae commodum transilire terminos aquitatum*.

In Epist.

Mas não sey, se dirá o amor, que a misericordia lhe rouba as azas, quando em azas transforma as pressas: *Abijt cū festinatione*. Porém, como rouba a Misericordia ao amor as azas, se o amor tem razão de envejar à Misericordia as penas? Para fundamento deste dito, assim distingo eu o affecto do amor, do affecto da Mife-

ricordia. O amor he hum affecto, que profegue ao seu objecto com complacencia; a Misericordia he hum affecto, que profegue o seu objecto por compayxaõ. O amor he hum coração agradado; a Misericordia he hú coração resentido, disse S. Agostinho: *Misericordia est alienae miseriae in nostro corde compassio*. Donde em circumstancia de fineza sentida, tem muito que anelar o mesmo amor no entertido de suas plumas, à Misericordia, no enternecido de suas pennas.

Explicanos S. Paulo ao amor increado, que he o Espirito Santo, & diz, que por nós implora com inefaveis gemidos: *Postulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus*. Profundo texto! Porque sendo o Espirito Santo terceyra Pessoa da Trindade Beatissima, & por tal concorrendo para beatificar, como póde gemer? Mais: se o mesmo Apostolo diz, que Christo por nós intercede: *Interpellat pro nobis*: como diz q o Espirito Santo por nós geme: *Postulat*.

Lib 9.
de Civit.
Dei.Ad
Rom. 8
26.Ad
Rom. 8
34.

Tract. 6.
in Epist.
Joann.

Lib. de
Deif.

lat gemitibus? Não assentavam melhor os gemidos em Christo, que em verdade chorou, que no Espirito Santo, que nunca sentio? Responde à letra S. Agostinho, que se o Espirito Santo em nós infunde, nos faz gemer: *Ipsa charitas per Spiritum Sanctum facta in nobis, ipsa gemit.* Peregrina sentença! É com outra de S. Agostinho lhe fôrmo esta proza. Diz o Feniz, que a misericordia he hum affecto, que principia condoído, & caba dadivoso: *Misericordia est animi condolentis affectio cum additamento beneficij.* Sendo pois o amor increado por sy o donativo mais alto: *Donum Dei altissimi*, infundio no amor creado o gemido mais fundo: *Charitas in nobis gemit:* porque achou taõ fina circumstancia no dar da misericordia, que he dar gemendo, & gemer dando: *Condolentis affectio cum additamento beneficij*, que tendo de sy o dar: *Donum Dei*, por nós se apostou a gemer: *Postulat pro nobis gemitibus*; & chegou o amor das mais beatificas plumas a expressar a

Misericordia nas mais compassivas pennas. Como se não se satisfizesse a Póba no retrato, se da Pomba nam retratasse o gemido. Fique pois tam propria na Pessoa do Verbo a apellação de douta Aguia: *Interpellat pro nobis*: como na Pessoa do Espirito Santo a compayxaõ de tenra Pomba: *In nobis gemit*; & se a apellação, & a compayxaõ faõ empregos da Misericordia: tudo quanto a Aguia appella, quando intercede, embarga a Pomba, quando geme: *Postulat pro nobis gemitibus.* Assim anda a Misericordia, que corre: assim corre a Misericordia que voa: *Abijt in montana cum festinatione.*

Se quando a Misericordia anda: *Abijt*, tem para soccorrer miserias notorias o mayor voo nas plantas; quando a Misericordia entra: *Intravit*, tem para soccorrer miserias occultas, o mayor voo nas entradas: *Intravit in domum Zachariae*: a Visitação da Senhora em rigor, foy feyta a hũa grave mulher: *Salutavit Elisabeth*; mas a entrada na casa fez-se em

Psal. 40. 1.

Sup. Psal. 61. 12

em nome de hum grave homem: *In domum Zachariae*: nomear à porta a authoridade do homem, & visitar na casa a necessidade da mulher, he cubrir com o véo da authoridade, o pejo da necessidade. Que vèdada entrada! Mas que entendida Misericordia! A Misericordia may's se prova no prever que no prover. A vótade prevê, o entendimêto prevê; & a miserias, ás quaes encolhe o pejo, mais repara o segredo previsto, que o provimento manifesto.

Toca de bemaventurança, diz o Rey dos Salmos, entender sobre hum necessitado: *Beatus vir, qui intelligit super egenum, & pauperem*. Porém se a misericordia he compayxaõ da vontade, como pôde ser attençaõ do entendimento: *Intelligit super egenum?* Grave reposta de S. Leam Papa! *Intelligendi sunt ergo isti, cum & paupertati consultum fuerit & decori*. Pobrezas ha, que mendigaõ em publico; pobrezas ha que se encolhem a hum canto; & quem repara a pobreza, & a honra,

deve acompanhar o dispendio da vontade com o segredo do entendimento: *Intelligendi sunt ergo isti*: o entendimento he secretario, & he previsto; & quem prevê a miseria honrada: *Cũ, & paupertati consultum fuerit & decori*, na mesma intelligencia com que a busca, forma capa com que a venda. Beatifico lanço para o pejo! Beatissimo lanço de donativo! *Beatus, qui intelligit super egenum*. Verdade seja, que a Misericordia pela vontade sente a pobreza alhea; mas pelo entendimêto a presente: o presentir vay hum pouco para profetisar; & tanto cresce a Misericordia, passando de sentida a presentida, & de presentida a quasi profetica, que a esmola dandose presentida, parará na mão da miseria em thesouro, sahindo da mão da Misericordia em dinheyro.

Quando finalmente mandou Joseph prover os sacos de trigo a seus Irmaõs, intimou a seu Mordomo, que atasse na boca do sacco de Benjamim a prata, que era o

Genes.
44. 5.

preço do trigo, & a taça fatidica de seu agouro *Scyphum autem meum argenteū, & pretium quod dedit tritici, pone in ore sacci junioris: & leyo no capitulo antecedente ao que allego, que antes de se pôr na boca do sacco de Benjamim a taça profetica, chamou o Mordomo ao dinheyro sobreposto na boca dos sacos, thesouro: Deus patris vestri dedit vobis thesauros in saccis vestris.* Duas perguntadas. Primeyra: como passou o dinheiro de preço taxado: *Invenimus pecuniam*, à estimação de thesouro: *Dedit vobis thesauros*? Segunda: como sobre o preço do trigo deo Joseph a taça do agouro: *Scyphū meū*? A segunda pergunta responde assim a primeyra. Joseph, quanto nesta occasião deo por misericordia, tanto presentio por preciencia, & em argumento do que presentia, lhe deo a taça, com a qual na mão profetifava: *In quo Dominus meus augurari solet: & dinheyro dado com tanto véo, como atado em hum sacco de trigo: dado com tanta previsão, como presenti-*

Genes.
43. 23.

do com a taça de agouro, se ao sahir da mão da misericordia, he dinheyro. *Invenimus pecuniam*, na boca de hum sacco de miseria, he thesouro: *Dedit vobis thesauros.*

Saco mal atado pelas mãos da miseria, he hum homê nas mãos da pobreza, mas em quanto a Misericordia carear estes sacos, para os vestir, lográrá thesouros, para dispender: *Deus Patris vestri dedit vobis thesauros.* O que eu prézo mais no texto, he dizer o Mordomo de Joseph, que o Deos de Jacob dispenderá os thesouros de seus filhos: *Deus Patris vestri: & he o caso para vencimento de todo o pejo ainda no pobre de mayor brio: que Deos he o que leva a bolça: Deos he o que lhe bate à porta: Deus Patris vestri dedit: & sendo a bolça de azul celeste, como poderá pejar-se de viver do Ceo o mayor brio da terra? Ao melhor da Cidade de Hebreo, que era a casa de Zacharias, visitou hoje a misericordia de Deos, fechada na mais pura bolça, que*

Eccles.
30. 19.

Eccles.
11. 1. 2.

In com.
sup. 11.
Eccles.

que lavrou a pureza da maior Mãe, & da maior Senhora. Eis aqui toda a minha admiração: que abrindo-se toda a porta ao dinheiro: *Pecuniæ obediunt omnia*: a Misericórdia na Virginal bolça de Maria, bate à porta com o thesouro. E aqui toda a minha suspensão: que andando por portas a pobreza, só por occasião da bolça pequena, a Misericórdia anda por portas, levando na mão huma bolça grande, & tão grande, que hum homem a leva de fora, & leva a Deos dentro.

Soccorrey, diz Salamaõ, aos que passão esta vida envoltos em lagrimas: *Mitte pauperem tuum super tanseuntes aquas*: & dandolhes, do que lograis, a setima parte, esforçayvos a darlhes a oytava: *Da partem septem, nec non & octo*. Para os Irmaõs da Misericórdia he cortado o texto, porque o ministerio desta liberal Casa, he o dispendio continuo das sete obras de misericórdia: *Da partem septem*. Na oytava parte está toda a duvida.

Porque Hugo Cardeal entendendo, que ao bem fazer se haõ de dar as sete idades de homem: como saõ, Infancia, Puericia, Adolescencia, Mocidade, Varonia, Madureza, & Velhice: diz que a oytava parte, he o estado da gloria: *Oitava pars est status gloriæ*. No entendimento do Cardeal recresce a duvida: porque se o estado da gloria he futuro contingente: como dos futuros se podem fazer donativos? Esse he o milagre da Misericórdia, disse S. Chrystomo: porque esta quando distribue, o pobre recebe, & Deos se penhora: *Pauper recipit, Deus obligat se*: vay logo na bolça grande o pobre soccorrido, & Deos penhorado, & como Deos he o objecto da Bemaventurança, bem pôde dar as oyto bemaventuranças: *Nec non & octo*, a quem bate à porta com as sete obras de Misericórdia: *Da partem septem*. E que mayor véo para a pobreza do mayor brio, que baterlhe à porta hum homê, para lhe entrar pela casa hum Deos? E que mayor

F iij credito

Eccles.
30. 19.

Eccles.
11. 1. 2.

In com.
sup. 11.
Eccles.

In Ho-
mi.

credito para a Misericordia do mayor decoro , que visitarlhe a casa a bolça de Deos, & Deos na bolça: *Intravit in domũ Zachariæ.*

Logra a Misericordia em suas entradas o mayor véo para foccorrer miserias occultas: *Intravit;* & para emparar em suas visitas todas as penurias , tem o mayor vinculo nas mesas: *Et salutavit Elisabeth.* Na uniaõ deste vinculo se me representa a mim esta gravissima mesa em seu primitivo cõsistorio, no qual se deraõ hum real abraço a Serenissima Senhora Dona Leonor embandando esta casa em seu berço, & a Serenissima Senhora, & Santa Isabel abalando esta casa em seu progresso. Com toda a propriedade pois hoje, faude a mayor Senhora a Santa Isabel: *Salutavit Elisabeth:* & o estreyto abraço, em que ambas se uniraõ, fimboliza o vinculo , com que os Irmaõs superiores, se germanaõ com os Irmaõs populares neste instituto. Assim o deduzi de S. Ambrosio , quando assim disse: *Superior venit ad inferiorem: Maria ad Elisabeth.* Mas

antes que chegue a exornar a Irmandade deste vinculo, quero elogiar a auctoridade deste instituto, em seu nascimento. Nasceo esta mesa entre os reaes abonos da Coroa ; nem as açoens da Misericordia podiaõ derivarse de outro trõco, fóra do tronco regio. Porque sey caso, & caso canonico, em que a mesma gentilidade avaliou aos Irmaõs da misericordia naõ já por Magestades da terra , mas , o quemais he , por Divindades do Ceo.

Diz S. Paulo, que Pedro, & Joaõ, que eraõ as columnas do Apostolado, de maõs dadas se confederáraõ com elle Paulo, & Barnabas: *Dexteris mihi dederunt societatis:* para que ambos prégassem ás gentilidades: *Ut non ingentes:* tẽdo annexo à Prêgação o cuydado dos pobres: *Tantum ut pauperum memores essemus.* Esmeraõse tanto neste cuidado Paulo, & Barnabas , que competia nelles a lingua convertendo as gentes, & a maõ, proven-do a pobres. E que opiniaõ resultou desta providencia? Ouvi a na Cidade de Listra.

Dij

AB 14.
10.

De Verb.
Dom.
serm. 25.

Ad Ga.
lat. 2.º.
10.

14.
10.

Dij similes facti hominibus descenderunt ad nos: A nós, diziaõ os Gentios, de eraõ Deoses encarnados em homens. O fallar he de Gentios, & pelo tanto me daõ mais que reparar os seus conceytos. E taõ subidos os merecem Paulo, & Barnabas, quando Provedores de pobreza? Sim. Porque o pobre, diz S. Agostinho, he a via pela qual se topa com a Divindade: *Via Cali pauper est, perquam venitur ad Patrem:* & se Catholicos, quando conceytuaõ de Provedores de pobres, dizem, que em prover a hum pobre fõbe a humanidade de hum homem à Divindade de hũ Deos: quando conceytuaõ Gentios, dizem, que em prover a hum pobre, desce a Divindade de Deos, à humanidade de hum homem: *Dij similes facti hominibus descenderunt ad nos.* Logo se os Princepes aspiraõ na terra à sustituiçaõ da Divindade do Ceo, acordada politica foy nacer a Providencia da Misericordia em Princepes, quando a Providência sobre o pobre he a via

De Verb.
Dom.
serm. 25.

mais compendiaria para a Divindade: *Via Cali pauper est, perquam venitur ad Patrem.*

E para que a politica fosse cabalmente acordada, acertou o compromisso, que sendo os Irmãos da Mesa, doze, seis fossem do primeiro sangue: seis de segundo lote. E assim se unio em favel abraço a Corte com a Montanha: *Venit superior ad inferiorem.* Acertado acordo! Maduro assento! Leal vinculo! Republico abraço! O qual só pôde esquecerse com o sangue, & agua do Lado de Christo.

Aos cabelos da Esposa chamou Salamaõ purpura de Rey preza com canaes de agua: *Comæ capitis tui, sicut purpura Regis vineta canalibus.* Na purpura de Rey se descreve o sãgue de Christo, disse Guilhelmo Abba-de: *Purpura regis proprio rubens sanguine purpura Redemptoris.* Na agua corrente por canaes se descreve o Povo, diz S. Joaõ: *Aquæ Populi sunt;* & só no lado de Christo leyo, que se avinculasse o sangue de Christo

Cant.
7. 5.Leg.
Gloss. in
Cant. 7.Apoca-
lip. 17.
15.

Ioann.
19. 34.

com agua: *Exiuit sanguis, & aqua*: o que tudo supposto, pergunto assim: Não era muito para purpura o sangue de Christo na circū-

Luc. 2.
21.

cisaõ ferido: *Ut circumcideretur puer?* O sangue de Christo no Horto defangrado: *Factus est sudor ejus sicut guttæ sanguinis?* O sangue de Christo no Calva-

Luc. 22.
44.

rio, por mãos, & pés correndo: *Crucifixerunt eum?*

Luc. 23.
33.

Respondo: que o sangue de Christo todo foy peça de purpura: *Purpura Redemptoris*: porèm no corte do lado realçou mais a peça, porque sahio o sangue de abraço com a agua: *Exiuit sanguis, & aqua*: aqua po-

puli: & sangue da primeyra classe em real abraço com agua de segunda sorte, effe sustenta a purpura de Rey: *Sicut purpura Regis*: effe he real rubrica com que se escreve o compromisso da Misericordia: *Exiuit sanguis, & aqua*: aqua populi sunt.

Luc. 2.
21.

A purpura do Presépio coartouse na puericia: *Ut circumcideretur Puer*: apurpura do Horto cortouse na angustia: *Factus in agonia*: a

Luc. 22.
43.

purpura do Calvario marlotouse na infamia: *Cum iniquis deputatus*: a purpura do lado foy como folha de rosa, que rescendeo por toda a esfera, disse S. Ambrosio: *Per totum mundum odorem diffundens*. E já que com metafora de cheiro perfumou S. Ambrosio o chagado lado, quizera eu dizer, que tanto em flor ficou na chaga do lado a purpura do Christianismo, quãto em seus treze está sempre a mesa da Misericordia por seu numero.

Luc. 22.
43.

S. Paulo vindo para o numero treze do Collegio Apostolico, chamouse a sy por forças da humildade parto abortivo: *Mihi tanquam abortivo*; mas eu leyo em S. Lucas, nos Actos dos Apostolos, que depois de Paulo prefazer o numero decimo terceyro, redobrou na edificaçã o Christianismo: *Ecclesia autem edificabatur*: & foy o caso, que perseyto no Apostolado o numero de treze, se radicou a Igreja em treze fundamentos, assim como se radicou em Christo com doze

purpura do Calvario marlotouse na infamia: *Cum iniquis deputatus*: a purpura do lado foy como folha de rosa, que rescendeo por toda a esfera, disse S. Ambrosio: *Per totum mundum odorem diffundens*. E já que com metafora de cheiro perfumou S. Ambrosio o chagado lado, quizera eu dizer, que tanto em flor ficou na chaga do lado a purpura do Christianismo, quãto em seus treze está sempre a mesa da Misericordia por seu numero.

S. Paulo vindo para o numero treze do Collegio Apostolico, chamouse a sy por forças da humildade parto abortivo: *Mihi tanquam abortivo*; mas eu leyo em S. Lucas, nos Actos dos Apostolos, que depois de Paulo prefazer o numero decimo terceyro, redobrou na edificaçã o Christianismo: *Ecclesia autem edificabatur*: & foy o caso, que perseyto no Apostolado o numero de treze, se radicou a Igreja em treze fundamentos, assim como se radicou em Christo com doze

de P. sal. Lat. ser. 13. in P. sal. 118.

Prover. 13. 17.

r. Act. 8.

AB. 6. 37.

doze

doze Apostolos: *Ecclesia au-
tem edificabatur.* Mas para
q̄ esta regia Mesa não só se
veja entronizada pela qua-
lidade das pessoas, que lhe
assiste: para que tambem se
ache negociosa pela quanti-
dade das pessoas, com quem
dispende: sabereis, Canoni-
zada Mesa, que as miseri-
cordias, que obraís, não são
tanto dispendios com ho-
mens, quanto são grangeos
com Deos: he de Salamaõ:
*Feneratur Deo, qui misere-
tur pauperis:* & a fortuna he,

Proverb
13.17.

que mostra Deos, que cresce
em opulencia, no attributo
da Misericordia, disse Saõ
Paulo: *Deus, qui dives est in misericordia.* O Casa felicis-
sima, a que com quanto di-
stribue a Deos enriquece:
& porque o attributo da
Misericordia he em Deos o
cabedal de mayor thesouro,
com taõ opulento thelouro
remunerará Deos a Casa da
Santa Misericordia nesta, &
na outra vida: *Beati Mifericordes: quoniam ipsi misericordiam consequentur.*

Ad E:
phes. 2:

Matth.
5.7:



SER,



SERMAM

NA

PROFISSAM

DA

MADRE SOROR MARIA DA ANUNCIACAM
Evangelista, em dia de São Joáo ante portam Latinam,

Que prégou

NO REAL CONVENTO DE JESU DAS
descalças Seraficas, na notavel Villa de Setuval,

O MUYTO R. P. M. DIOGO LOBO, DA
Companhia de Jesu, & Prégador de Sua Magestade.

Anno de 1685.

Accessit ad Iesum Mater. Matth. 22.



OJE, não sey quem falla com mais Evangelica energia : se o Evangelista São Mattheos, de huma Mãy pertendente : se o Evangelista S. Joáo, de huma Madre professante. A Mãy pertendente, he Mãy do Évangalista: a Madre professante, he madre Evangelista; & eu dou por certo, que posponha Joáo a Mãy, & que prefira o Evangelista a Madre; porque ío com a Profissão heroyca

heroyca de sua Madre pôde deslumbrar a petiçãõ ambiciosa de sua Mãe. E que covarde destino o da Pertendente! E que valente alvedrio o da Professante! A Mãe pertendente com dous cuydados em dous filhos: *Mater filiorum*: a Madre Professante com hũ só cuydado em quatro votos. A Mãe pertendente adorando para pedir: *Adorans, & petens*: a Madre professante, postrandose, para votar. A Mãe pretendente sollicitando cadeyras em sala: *Dic ut sedeant in regno*: a Madre professante pagandose de hum dormitorio sem cella. A Mãe pertendente aspirando a hum trono de lograr. *Ut sedeant*: a Professante suspirando por hum claustro de servir. Sendo pois tam diferentes os desinios entre a Pertendente & a Professante, emédada vemos na sobrenatural acçãõ, que o claustro celebra, a natural pertençaõ, que o Evangelho relata. Para esta reformada emenda concorrẽ hoje dous animos resolutos; hum do Evangelista, outro, da Evã-

gelista: o do Evangelista, apostandose ao Martirio, em vivo caliz, no aberto da Porta Latina; o da Evangelista, dedicandose ao claustro em viva hostia, no recluso da Porta regradada. Ambos Martires no animo; o Evangelista com mayor animo, para o incendio, a Evangelista com o mayor alento para o Sacrificio; ambos na vontade com hum quero, porque ambos na boca com hũ posso: *Dicunt ei: Possumus, & em taõ animoso posso, & em taõ meritorio quero*, diz S. Jeronimo, se acha hum intencional martirio: *Videbimus martyris animum non defuisse, & bibisse Ioannem calicem confessionis: Calicem quidem meum bibetis*. Logo se S. Jeronimo inventa no posso do Evangelista hum martirio de confissãõ: *Calicem confessionis*, acoftado a Santo; invento eu hoje no quero da Evangelista, hum martirio da Profissãõ: *Calicem professionis*. Porque o quero da Evangelista se apura no voto: *Voto Obediencia, que aliena: Voto Pureza, que desnaturaliza: Voto Pobreza, que*

Lib. 3.
coment.
in Mat.
cap.

que amortalha: *Voto clausura, que sepulta.* Mas como a sepultura he em Jesu, bem se pôde comprar a sepultura deste Convento, para laurea deste Epitafio: *Accessit ad Iesum Mater: Sãeta Maria Mater Dei, ora pro nobis.*

Accessit ad Iesum Mater.

CHega hoje a pertender diante de Christo hũa Matrona, como se pertenderá diante de hum temporal Monarcha; mas quando ella cuydou, que achasse a Christo nos braços de regia soberania, achou a Jesu nas mãos da suprema obediencia: *Non est meum dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo.* Ignorasme Matrona, diz Christo: *Nescitis quid petatis:* porque se buscas em trono mandante a homem: *In regno;* Eu sou homem por voto obediente: *Votum vovit Deo Iacob;* & por homem obediente, não sendo filho estranho, sou subdito alheo: não sou meu: *Non est meum dare;* porque todo o meu regular alvedrio, he de meu paternal Prelado: *Sed quibus paratum*

est à Patre meo. Logo, com tanta impropriedade se chega hoje para Jesu a Mãy pertendente, com quanta propriedade se chega hoje para Jesu a Madre Professante. Porque a Pertendente pedia duas mãos de privança: *Unus ad dexteram, & unus ad sinistram in regno;* & a Professante rende as duas mãos à obediencia. As duas mãos mandantes do composto humano, são cabeça, & coração; & à Madre Professante ao voto da obediencia, attese este texto, por gentil grossa. O coração: *Cor non est meum:* a cabeça: *Caput non est meum.* O triangulo do coração não he seu: & falla muy proprio: porque o triangulo do coração, por seus trez angulos, he de trez Prelados. O primeyro angulo, he do Prelado mayor. O segundo, he da Prelada claustral. O terceyro, he do Vigario local. E ficando o coração tão alheyo por seus trez cantos, ficou a nata dos Sacrificios, ficou a gema dos holocaustos.

Lá dizia David em figura

Psal. 31. v.
2

Psal. 32. 7. 8.

Ad Gal. lat. 4.

Psal. 32. v. 9.

Ad Phil. 2. 8.

ra do Verbo Encarnado. Senhor, sey, que por condigna satisfação da culpa infinita, não teve reputação com vossa justiça, nem o sacrificio que degolava rezes: *Sacrificium, & oblationem noluit*; nem o holocausto que se abrazava nos altares: *Holocaustum, & pro peccato non postulasti*: mas sey que reputastes por principio de satisfação condigna, o meu ouvir: *Aures autem perfecisti mihi*: & o meu vir: *Ecce venio*. Pois huma audiência val mais que hum golpe de espada, & huma vinda val mais que hum incendio de chama? Esta audiência, & esta vinda, sim. Porque Christo ouviu, como sujeito, & o Verbo veyo, como mandado: *Misit Deus filium suum*; & mandado rendeo trez obediências com o coração mais sometido: *Legem tuam in medio cordis*: rendeo filial obediência ao Padre supremo: *Factus obediens usque ad mortem*: rendeo exemplar obediência à Mãe, que nove mezes o engastou em claustro: rendeo exemplar obediência a Jo-

seph, que de hum Pay natural era vigario: *Er at subditus illis*: & coração com trez obediências, trez vezes subdito, ficou com o senhorio dos sacrificios: ficou com o dominio dos holocaustos: *Sacrificium noluit: Holocaustum non postulasti*: *Ecce venio: Ecce ego, mitte me*. Mas q̄ proxima fica a Madre Professante a Christo obediente! Como a proximidade he de coração à coração, sobre proxima, fica Maria com Jesu intima: *Accessit ad Iesum Mater*: & se no rendimento do coração trez vezes subdito, he a obediência excessivo sobre todo o holocausto, como não será retrato de todo o martyrio?

Quando tu eres de me- nos annos, diz Christo a Pedro: *Cum esses junior*, avertavaste ao uso: *Cingebas te*: passavas a teu beneplacito: *Et ambulabas ubi volebas*: mas quando amadureceres: *Cum autem senueris*: outrem te cingirá o corpo: *Alius te cinget*: outrem te torcerá o alvedrio: *& ducet, quò tu non vis*. Frazo foi esta, diz S. João, com que Christo re-

trator

Psal. 39. 7. 8.

Luce. 21. 51.

Isai. 6. 8.

Ad Gal. lat. 4.

Psal. 39. 9.

Ad Phil. 2. 8.

Ioann. 21. 18.

tratou anticipadamente a morte a Pedro: *Hoc autem dixit, significans qua morte glorificaturus esset Deum.* Valhame Deos! Basta que húa morte de Cruz, em q̄ Pedro ha de espirar, tem por cõr, tẽ por sombra a Cruz da obediência: *Alius te cinget, & ducet quò tu non vis?* Sim, & cõ propria idea. Porq̄ como a vida sem liberdade só he duraçã aturada; vida sem liberdade he meya vida. Logo quem a liberdade no claustro prende, no burel morde, no véo véda, & no cordãõ ata, assim martyriza a vida, que quando a vida não seja viva cõr de morte, he morta cõr da idade: *Significans qua morte &c.* Eu com tudo me não resentira tanto do martyrio da obediência, se esta dera só nõ cego no alvedrio; mas que queyra a obediência dar tã-bem no juizo hum nõ cego? O entendimento, que he nosso, já não he meu: *Non est meum.* Estreyto cegar! Quem o ha de seguir? Quem? Aquelle juizo que com Jesu se acha taõ intimo: *Accessit ad Iesum:* que de subdito passa a cativo;

& se o juizo, em obsequio da fê, diz: *Como cativo creyo: In captivitate redigentes omnem intellectum in obsequium Christi;* em obsequio da obediência, diz: *Como cativo obedeço.*

Senhor (rogava David) a moldayme o coraçãõ com brandura: disciplinayme o juizo com ciencia: *Bonitatem, & disciplinam, & scientiam doce me:* porque o meu coraçãõ vos allega, que quer vossos preceytos: & o meu juizo vos allega, q̄ cré em vossos mandatos: *Quia mandatis tuis credidi.* Nesta allegaçãõ de David, me mãda Santo Agostinho, examine, porque não disse David, que os mandatos executãra: & porque disse que nos mandatos crera? *Nec immeritò queri potest, cur non dixit obediui, sed credidi:* porque assim como promessas de Deos saõ para cridas, obediências de Deos saõ para executadas, diz o mesmo Africano: *Promissis credimus: mandatis obtemperamus.* Ora Santo Agostinho q̄ me mandou fõrmar a pergunta, he certo, que me quer informar da repostã. Responde Santo

Ago-

Agoſtinho : *Credidi, quòd tu illa mandaveris quamvis per homines ministrata.* Quer dizer S. Agoſtinho, que David era tam eſtremado obediente, quam eſtremado crente, porque praticava a materia da obediencia, pela fórmula da fé; donde cria em mandatos intimados por homem : *Per homines ministrata*: como em decretos revelados por Deos: *Credidi, quòd illa mandaveris.* E ſe em decretos revelados por Deos, diz a vontade, *Quero*, & o entendimento, *Creyo*; em mandatos intimados por homem, diz o alvedrio, que he leal, eu ſubdito ſigo: diz o juizo, que he fiel, eu cativo me cego: *In captivitate redigo omnem intellectum, mandatis tuis credidi*: mas o certo he, que alvedrio de ſemelhante ſequella, ou no attributo da vontade ſe deſpacha: *Bonitatem doce*: ou juizo de ſemelhante cegueyra do attributo da ſabedoria ſe diriva: *Scientiam doce me: quia credidi, quòd mandaveris quamvis per homines.*

Este aſſumpto ſe para todo o claſtro he juſto, para

este regradiffimo claſtro me parece juſtiſſimo; porque nelle a obediencia cega os olhos com hum véo muy groſſo, & vem a ſer a modesta cegueyra dos olhos, interpretação clara da reſignada cegueyra dos juizos; em forma, que ſe hum voto de obediencia aliena o lume dos juizos: *Iudicium non eſt meũ*; hũ véo por obediencia aliena o lume dos olhos: *Lumen oculorum meorum non eſt meum.* Mortal obediencia, a que cerra os olhos! Mas immortal modestia, a que tece os véos! E porque o dito não pareça tranſlação de Metaphora, mas demonſtração de experiencia: dizyme: No claſtro de Jeſu enxergais olhos em grade, ſe nelle não ha grade? Por nenhũ modo. Divizais olhos em ralo, ſe elle nada he raro, antes muy denſo? Por nenhum termo. Encontrais olhos na roda, ſe nella não ha reſquicio? Por nenhum caſo. Baſta, que na perfeição anda eſte ſerafico claſtro em roda viva, em viva regra, em viſta morta? Sim. Porque he ſoberania das

das Seraficas da primeyra regra (quaes Serafins da primeyra Jerarquia) não verem , para mais voarem: furtarem os olhos cõ véos , para só verem com voos.

As rodas , que se cõmetéraõ aos Cherubins : *Rota una iuxta Cherub unum* , diz o Profeta Ezechiel , que se lhe representaraõ semeadas de olhos : *Totum corpus oculis plenum* : & o trono a que cortejavaõ os Serafins , diz o Profeta Ifaias , que tudo se duplicava em véos: *Duabus velabant faciem: duabus velabant pedes*. E não vem os Serafins , que vendando, tambem se vendaõ , & que vendandose não vem ? Tudo prevem os Serafins : & por previstos em sua nobreza, assistiam vendados na vista. Porque he nobreza da primeyra Jerarquia, ou dos véos formar olhos, ou transformar em olhos os voos, & por tanto quanto mais vendavaõ por fora: *Velabant faciem: velabant pedes* , tanto mais voavaõ para dentro: *Duabus volabant*. Seraficas urbanas, (Quaes Cherubins) poderãõ ter rodas de olhos:

Totum corpus oculis plenum : Seraficas Capuchas, (Quaes Serafins ,) porque só nos véos, tem voos : *Velabant, volabant* : tendo conceytos para voar , nam tem olhos , para ver : *Lumen oculorum meorum non est meum* : será tributo alienar a obediencia ao alvedrio com tanta agudeza , que o alvedrio se retoque, já de golpes de sacrificio , já de males de holocausto , já de cores de martyrio. Será tributo alienar a obediencia ao juizo , com tanta estranheza, que o lume dos juizos se cegue, & o lume dos olhos se vende; porém se quando o juizo mais cega: *Velabant* , o alvedrio mais voa: *Volabant*, & o voo tem com Jesu tam estreyto accessõ; paguemse, paguemse embora as pensoes do accessõ, pelas privaças do voo: *Accessit ad Iesum Mater*.

Chegouse a Mãy pertendente a Jesu , & a petiçaõ que fez , toda foi por seu sangue: *Dic, ut sedeant hi duo filij mei*. Chegase a Madre professante a Jesu , & a petiçaõ que faz , toda he sem sangue: porque a Profissãõ, pelo

Ezech.
20.9.

Isai.6.2.

Zach.9.
17.

Non ideo
laudabilis
virginitas, quia
in martyribus
reperitur, sed
quia ipsa
martyres faciat.
Lib. 1.
de Virg.

Matth.
27.2.

pelo voto da pureza defnaturaliza, mas defnaturaliza, com ascendrada crueza; porque despindo as veas de todo o fangue, revefte as veas de toda a neve. Despacho foi este, que quadrou à Madre professante, & não quadrou à Mãe pertendente: *Calicem quidem meum bibetis.* O Caliz de Christo, he fangue todo neve: he neve toda fangue. *Vinum germenans virgines.* Bem fey, q̄ não se exime o Caliz de martyrio; & he de S. Ambrosio: *Martyres facit*: mas ainda que a pureza seja Caliz de tormento; o tormento he taõ fidalgo, que quando dá cõrte nas veas, à Divindade talha hum cõrte, de forma, que não fará Deos milagres, por se dourar em huma cara de Sol; mas milagres fará, por se pratear em hũa capa de neve.

No Tabôr se transfigurou Christo em cara de Sol: *Resplenduit facies ejus sicut Sol*: & em gala de neve: *Vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix.* Esta transfiguração, parte foi suspensão de milagre; parte foi acção

de milagre. Foi suspensão de milagre na apparencia de Sol: *Sicut Sol*: foi acção de milagre na feytura de neve: *Facta sunt alba.* O dito explica o texto, mas eu mais o explico assim. Suspendendo Christo a acção milagrosa, com que reprimia o dote da claridade connaturalmente devido a seu corpo, ficou no Tabôr taõ luminoso como o Sol seu peregrino aspecto. Isto he Theologia aceyta. Porém S. Jeronimo diz, que na neve dos vestidos houve mudança: *Faciem non subtraxit, & vestimenta mutata sunt*; & havendo mudança, houve, por milagre, introduccão de nova forma. Isto he Filosofia sabida. Inhere pois esta com justa consequência, que no Tabôr sendo a cara de Sol huma maravilha, a gala de neve foi hum milagre. Outra consequencia: que obrou Christo milagres por se pratear em neve, não obrando milagres por se dourar em Sol. Outra consequencia: que a tal cara, tal capa, & que sobre hús hombros de cara de Sol, só

Tom. 9.
in Mat.

Zach. 9.
17.

Non ideo
laudabilis
virginitas, quia
in martyribus
reperiuntur, sed
quia ipsa
martyres
faciat.
Lib. 1.
de Virg.

Matth.
17. 2.

cahe bem hũa capa de neve. Outra consequencia, & mais clausula: só por cortar a Deos hũa capa de neve, deve votar pureza toda a cara de Sol: *Faciem non subtraxit, & vestimenta mutata sunt.* Mas era força que tanta consequencia excitasse alguma instancia. Affirme replicação. Se a pureza por desnaturalizada não tem sangue: & o pejo por ayo da pureza, he hum brioso sangue, que sóbe à face; como pôde crear-se a pureza em seu brio, sem o seu ayo? Da replica faço eu tanta flor, que com huma flor lhe respondo. Respondo com a flor do Lirio. He certo, que a flor do lirio, por todo branco não tem sangue? He certo, porque he visto. Pois saybase, que o lirio he tão pejado, que de muy pejado, he muy cuberto. Lirio cuberto? Sim: ouçase o passo. Consideray, diz Christo, aos lirios do campo: *Considerate lilia agri: os quaes sem cultura florescem: Non laborant: sem cultura vivem: Neque nent;* Salamaõ com tudo em sua

Matth.
5. 28.

mayor pompa senão cubrio, como elles se cobrem com sua brancura: *Nec Salomon: coopertus est, sicut unum ex istis.* Lirios cubertos à letra são os lirios plátados em claustro. Aqui recresce a duvida, Meu Senhor: & como são lirios para cubertos? Será, porque são lirios para pejados? Pois se os lirios, nem encarnação por natureza, nem córao por arte: como lhes falta na cara o pejo? Como lhes corre à face o brio? Oh q̄ he muy brioso, quem he muy branco: & quem he todo branco, he todo pejo; & sendo o lirio por todo bráco todo pureza: por todo cuberto todo he vergonha. Ora pejesse Salamaõ em toda a sua gloria: *In omni gloria sua,* de hum lirio capucho, com hũa cuberta, por gala: *Nec Salomon coopertus est, sicut unum ex istis.*

E se esta sahida à replica não parecer à flor da terra, eu quero cuydar outra à flor da cava: & he esta. Há pejo, que assalta, & ha pejo que sobrefalta: o que assalta, leva o sangue à face; o que

Genes.
24. 65.

que sobrefalta furta o sangue do semblante; o pejo que leva o sangue à face, he mais ligeyro; o que rouba o sangue do semblante, he mais timido; & para mim mais pendor tem o pejo enfiado de timido, que o pejo encarnado de ligeyro. E não era nada que comigo valesse mais o pejo em neve, que o pejo em sangue. O mais he: qual tanto no desposorio de Maria com Jesu: que o nevado pejo, que à Esposa sobrefalta o semblante, he para o Esposo o primeiro dote. Ouvi a mais discreta allegoria da Escri-
Genes. 24. 65. tura. Caminhava a desposarse Rebecca com Isaac: acompanhava a Rebecca Eliezer mordomo de Isaac. Dera Isaac ao inclinar do dia hum passeio pelo campo, para meditar, como astrologo: *Egressus fuerat ad meditandum in agro, inclinata jam die:* diviza o Rebecca: & como o não tinha previsto, pergunta a Eliezer, que mancebo era aquelle? Respondehe Eliezer: que era seu amo Isaac: *Ipsa est Dominus meus:* sobrefal-

tase a donzela, & de corada, passou a enfiada: porque para que o Esposo lhe não notasse enfiado o rosto, o cubrio com o manto: *At illa tollens cito pallium, operuit se.* O rebuço de Rebecca no caso, ainda he mais mysterio, que pejo; porque não era Rebecca tão pouco advertida, que enfiasse em tão honesto encontro, & que tratasse a seu pactado dono, com tão esmorecido rebuço: *Operuit se.* O mysterio pois, foi, diz S. Gregorio discursando a allegoria deste caso; que no desposorio de Rebecca com Isaac se desposou a paciencia com o riso: porque Isaac quer dizer riso, & Rebecca paciencia; & o desposorio da paciencia com o riso, he o de huma Esposa capucha com Jesu seu Esposo; & para Jesu, que he o riso do Empyreo, o primeiro dote he hum rosto enfiado de sobrefalto: *Tollens cito pallium, operuit se.* Entregue pois Rebecca o dote com presteza: *Cito tollens pallium:* porque se quando a esposa leva o do-

170
171
172

In Gloss.
Super
Genes.
24

te consigo, he recebida com
melhor rosto; não podia dei-
xar de receber Isaac a Re-
becca com a boca cheya de
riso, quando ella tanto de
antemaõ lhe entregou o do-
te com a cara cheya de pejo.

Aqui exclama Tertulliano:

De Vo-
land.
Virgin.
cap. 11.

*O mulierem jam de Christi
disciplinã*: O mulher taõ pu-
dica ! que vivendo ainda
na Ley da Natureza, já to-
cavas na disciplina da Ley
da Graça ! O Claustral pa-
ciencia ! O Alma de neve !
Corpo de Lirio ! Rosto de
veo ! Gesto de pallio ! Quan-
do o cilicio tolda a cõr do
gesto : quando a disciplina
turba o ar do rosto : quan-
do esse aspecto he virginal
fulto, he inteiro dote do
celestial riso. Oh como casa
a paciencia de Maria, com
o riso de Jesu ! *Accessit ad
Jesum Mater*.

Chegase huma Mãy per-
tendente a Jesu, & na su-
plica, que lhe compoem,
falla em filhos seus: *Hi duo
fili mei* : mas o termo do
despacho, não sahio ao ter-
mo da petição; porque a pe-
tição dezia, *meus, mei* : & o
despacho disse, não *meu* :

Non est meum : & he o se-
greto, diz Santo Agostinho,
que no Collegio Apostoli-
co nem havia posse explica-
da pelo termo de *meu* : *Non
est meum* : nem havia pro-
priedade explicada pelo ter-
mo de *seu* : *Nemo dicebat
suum* : Collegio verdadeyra-
mente de Christo ! Convento
verdadeiramente de Jesu !
E porque a este se chega a
Madre Professante: *Accessit
ad Jesum Mater* : pelo voto
da pobreza se desherda do
proprio, & se amortalha com
hum faco. Mas que ampli-
ficação para o Ceo ! Mas q̃
confusão para o seculo ! Ao
descrever Salamaõ hũa mu-
lher valente, disse, que se
reparava de linho, & de
purpura : *Byssus, & pur-
pura indumentum ejus* : mas
com licença de Salamaõ :
linho, & purpura teraõ va-
lencia para ornar, mas bu-
rel, & sayal só tem va-
lencia para cubrir : à purpu-
ra dé Salamaõ a primazia
no elegante; que ao barel
dou eu a primazia no valen-
te. Basta, que dezaseis an-
nos, & esses femininos, & mi-
mosos esses, & esses amima-
dos,

Trab.
Joann.
19.

Daniel.
2.32.33.

Prov.
31.22.

Cant. 4.
9.

dos, com hum foqueixado, por touca: com huma corda, por banda, & com hum burel, que he triste gala da morte, por cota immudavel de toda a vida? O accidentes de vida, entre accidentes de morte! Basta, que era improporção na estatua de Nabuco, ter a cabeça de ouro, & os pès de ferro; & he proporção no estatuto de Francisco tratar a alparca de huma Capucha, como pès de ferro, & cortar o ferro na cabeça de huma donzela, madexas de ouro? Vay por ventura nesta religiosa crueza interessada a vossa pobreza? Ou tambem vay alvitrada a honesta elegancia? Ora digo, para credito da regra Serafica, & para alento da resolução feminina: que no mais singelo da pobreza, assenta o mais sincero da gentileza.

Mandando Salamaõ à vista, & à pena as feyções da mais decantada esposa: só dos olhos da Esposa pregou, se despediaõ maduras fetas:

Cant. 4. 9. Vulnerasti cor meum ::: in uno oculorum: empenadas em fezudas azas: Ipsi me avo-

lare fecerunt. E que singularidade palpita nestes olhos, para o obrigarem ao pregoõ de taõ feridos rendimentos? Salamaõ que pregoa o effeito: *Vulnerasti*: pregoa a causa: *Oculi tui columbarum* ^{Cant. 4. 1.} *absque eo quod intrinsecus latet.* Residia nos olhos da esposa, por fora, a singeleza das pombas: por dentro a compostura das tunicas, com as quaes a Filosofia veste as pupilas. Como affi? Na sinceridade de huma pomba, & na singeleza de huma tunica confiste o mate da gentileza? Sim: porque sendo os olhos feyção taõ primogenita do semblante, que a natureza os resgou na primeira frente; os olhos entre as feyções, he a feyção mais pobre. Vede-o assim. A cabeça pôde ornar hum toucado. A orelha pôde galantear hũ pendente. A o pesçoço pôde enriquecer hum collar. A o peyto pôde esmaltar huma joya. A maõ pôde penhorar hum anel. Mas aos olhos quem lhes medita alinhos, arma-os para monstros Logo, logo Pupillas de Chris-

to, capellas de Jesu: por dentro, composturas de tunicas: por fóra, composição de capellas, são tão gentis pobres, que para as requestar voa o esposo de ferido, por esses ares: *Vulnerasti. ipsi me avolare fecerunt.* Alento pois, defalentada toalha: Alento pois decorosa fingeleza: mendigue da postura, para agradar, quem não tem compostura, para render; porque se a hum Assuero rendeo Esther com presença de Rosa: *Roseo colore vultum persusa Esther;* a hum Deos rendeo Judith com cabeça de cinza: *Posuit cinerem super caput suum, & clamabat ad Dominum.* Dirá o seculo, que o burel he rustico, de pardo; mas diz o Ceo: que não he rustico, de pardo, quem rende a hum Deos tão urbano de candido: *Dilectus meus candidus.* Por hũ corpo trajado de pardo, leyo eu, que se deixárao dous Anjos em branco.

No sepulchro de Christo se sentavao dous Anjos, ambos de alleluya, no rosto: ambos de candura, no

trajo: *Vidit duos Angelos in albis sedentes:* & eitando com ambos a Magdalena à pratica, revolveo o corpo com a mayor pressa: *Conversa est retrorsum:* voltada dá com os olhos em Christo: *Vidit Jesum stantem;* mas não o reconhecco, porque Christo se lhe representou como Hortelaõ de campo, como homẽ de campo vestido de pardo: *Illa existimans, quia hortulanus esset:* mas nesta fantasia enganada, parece que não foge a Magdalena à censura, no ponto da cortesia. Porque, que razão dará a Magdalena de voltar o corpo a dous fugeitos de Corte, & tecer a pratica com hum homem de campo? *Domine, si tu sustulisti eum, dicito mihi.* N. 15. Livra S. Thomás a Magdalena de censura, affirmando, que a Magdalena se voltára, porque vira levantar os Anjos. Gentil reposta, para huma pergunta! Pergunto assim. Leff. supra Joann. Os Anjos, por bemaventurados, não estavao diante da vista de Deos? Estavao: pois se Deos os permite sentados à vista de si em gloria:

Esther.
15. 5.

Judith
9. 1.

Cant. 5.
10.

Joann.
20. 12.

ria : porque os manda levantar em pé, à vista de Christo em trajo de campina : *Quia hortulanus esset?* Porque tudo se obrava diante da Magdalena. Professava a Magdalena vida de penitencia : em habito pardo se representava Christo à sua estimativa : *Existimans* : sayba pois Maria, que he tão soberano o habito pardo de penitencia, que foi obrigação assistirlhe em pé, o habito branco da gloria. De branco está vestido o Anjo : de habito está vestido o jardineyro : mas o vulto de pardo, he tanto mays gentil para a penitente, que o vulto de branco, que deixou a Magdalena a dous Anjos em branco : *Conversa est retrorsum: duos Angelos in albis*; dando senhoria a hum vulto de pardo : *Domine, si tu sustulisti, dicito mihi*. Mas que muyto, que ao pardo desse a Magdalena senhoria, se em pardo se lhe figurou a Magestade ? *Vidit Jesum stantem*. O pobreza regia ! O penuria, no voto, tambem nascida, no claustro, quam bem criada ! Mas fem criada. Sem criada ? Sim;

& até de hũa criada se izenta a pobreza capucha. Notavel defraudo ! Mas admiravel desenho ! E he o desenho, que na casa de Jesu, onde o servir he o mayor reynar, a menor serva he a mayor senhora, & a mayor senhora, he a menor serva. *Luc. 10.*

Lá ouço em Bethania queixarse Martha de muito só no seu ministerio. Ay Senhor ! diz Martha, que soror Magdalena me deixou solitaria, & me faz sollicita: *Nu. 46.*
Soror mea reliquit me solam ministrare. Pois não ha em casa de Martha huma criada, que descanse a Martha, & que escuse a Maria ? Respondo. Criada, ou criadas das portas a fóra, parece que sim: mas criadas das portas adentro, por força do Texto : *Reliquit me solam*, parece que não. E porque não ? Porque a casa de Martha, & Maria era *N. 38.* casa onde entrava Jesus: *Intravit Jesus in quoddam castellum*, & era casa de Jesu as mais senhoras, se prezaõ de servas, & as mais servas obraõ mais serviços para senhoras. Na casa de Jesu Soror Martha ministra na dif-

penha, quando Soror Magdalena administra na enfermaria. Nesta parte he Soror Maria da Annunçiação Evangelista; evangeliza mui bem a Annunçiação no seu ministerio. Na Annunçiação se appellidou a Senhora, das Senhoras por escrava: *Ecce Ancilla*: Escrava? E porque não criada? Porque criada póde ter escrava: mas escrava não póde ter criada. E Maria amátissima, no ministerio de Jesu, sendo a mayor Senhora, não quiz usar da menor criada. Mas o certo he, disse S. Bernardo, que da mayor humildade de escrava, fez degráo contado para a mayor dignidade de Senhora: *Humilitate concepit*. Lucrosa pobreza! Vistosa mortalha! Nobre penuria! Ilustre serventia! a que em Maria logra o mayor titulo: a que em Jesu logra o mayor thesouro: *Accessit ad Jesum Mater*.

Chega em fim hũa Madre pertendente a Jesu, a pedirlhe para dous filhos hum perpetuo assento: *Ut sedeant*: mas chegase em fim

hũa Madre professante para Jesu a votarlhe hum perpetuo claustro: *Accessit ad Jesum Mater*; sobre lhe votar trez heroycos lanços: a saber: Obediencia, que aliena; Pureza, que desnaturaliza; Pobreza, que amortalha; por fecho de acção taõ heroyca vòta o quarto lanço, de perpetua clausura, que sepulta. Christo diz, que não foi avisada no pedir a Mãy pertendente: *Nescitis quid petatis*; mas dirá Jesus, que foi muy discreta no votar a Madre professante. Mas como podia não votar discreta, se votou como Maria Evangelista? E se do Evágelista participou o joizo, tambem logrou o despachou de Evangelista. Despachou Christo a João Evangelista, com o martyrio sem morte: *Calicem quidem meum bibetis*: & despachou a Maria Evangelista, com huma morte em vida. Para o que quero, se attenda, que disse Ruperto Abbade, que o Evangelista antes de chegar, na Porta Latina ao tormento, já tinha bebido o Caliz do martyrio, porque já

Luc. 1.
38.

Serm. de
Annunt.

Lib. 4. in
Joann.

ib. 4 in
Joann.

já tinha presistido ao pé da Cruz no Calvario: *Calicem Domini bibit: juxta Crucem cum Matre stetit*: no Calvario assistio Joaõ martyr cõ sua Mãe: *Cum Matre*; & no convento presiste hoje martyr, com a sua Mãe, porque como esta vóta perpetua assistencia na Cruz do claustro; Maria, & Joaõ levão irrammente o Caliz do martyrio: *Iuxta Crucem, cum Matre stetit: Calicem Domini bibit*. Para o que eu divido o martyrio, em martyrio mortal, & em martyrio immortal. O mortal he aquelle, que pela maõ da tyrannia sepára a alma do corpo, deste mundo, para o outro mundo. O immortal, he aquelle, q̃ pela chave da clausura sepára alma, & corpo desta vida, para a outra vida: desta vida voluntaria, para outra vida religiosa. E sendo assim, que o martyrio da tyrannia, por sy mata: & o martyrio da clausura, por sy não; taõ meritorio acto foi o da paciencia de Joaõ vivendo oytenta annos neste mundo, como sepultado em claustro, quam me-

ritorio foi o da paciencia de Pedro, sahindo deste claustro, pelo martyrio. He de S. Agostinho, & antes que o allegue, quero inteyrar a razão, porque o feate.

Significando Christo a Pedro a forte do martyrio, com que o havia de coroar: reputando Pedro o martyrio por palma, assentou, que não era justo, que faltasse a palma a Joaõ, por Discipulo, que sempre andára nas palmas. Donde levado de primoroso zelo, perguntou a Christo: Senhor, que ha de ser deste vosso mimo? *Hic autem quid?* Responde Christo: *Sic eum volo manere*. Eu quero, que Joaõ fique: *Manere*, & que fique assim: *Sic*. Discursemos o verbo, *Fique*, discursaremos o adverbio, *Assim*. Eu quero, que Joaõ fique: Senhor, & para que ha de ficar Joaõ? Responde o P. Maldonado: *Volo manere sanum, & integrum, quamvis mortuum*. Raro ficar! Quero, groza Maldonado, que fique Joaõ, para durar, vivo: *Sanum, & integrum*: para viver morto: *Quamvis mortuum*.

Joann.
21. 18.

N. 21.

Com-
ment. in
Joann.
20.

tuum. Quero, que fique mar-
tyr de hum *Quero*: porque
martyrizado o seu *quero*, sem
o meu peyto, fica no mundo
João sem peyto, como em
tumulo: fica no mundo João
sem lado, como em claustro.
Mas como em tanto amor
rigor tanto? Antes de fino
affecto, foy favor fino; por-
que querendo Christo igua-
lar a João com Pedro no
merito, a Pedro ensaya para
morrer, & a João avisa para
se enclaustrar; & taõ heroy-
co foi o merito de João com
oytenta annos em claustro
manente, como o de Pedro,
em hum dia no martyrio
passante. He de S. Agosti-
nho: *Non est impar meritum*
patientie in Ioanne, qui passus
non est, & in Petro, qui pas-
sionem sustinuit. Logo se o
claustro, se o sepulchro de-
ste mundo tinha feito a João
em cinzas, com razaõ naõ
acháraõ hoje, que desfazer
nelle as chamas: *Illæsus exi-*
vit. E naõ me descuydo nos
nomes de manente, & de
passante, sabendo, que nas
Academias da ciencia acre-
ditta o nome de passante, &
deslustra o nome de manente.
Mas se isto assim he nas U-

Lib. de
Mep.
& con-
cup. leg.
gloss. ad
Joann.
21.

niversidades da sabedoria;
assim naõ he nas singulari-
dades da fineza. Porque ne-
stas mays califica o nome
de manente, que o de
passante; porque Pedro
passante passa para a glo-
ria, & João manente, fica
em pena: *Volo manere mor-*
tuum: & daqui percebo eu
huma differença, que ha en-
tre o secular, & o Religioso,
& a Religiosa. O secular
passea, o Religioso passa, a
Religiosa, nem passa, nem
passea; nem passa da porta,
nem passea para a rua. Logo
em rigor o Religioso tem
claustro passante; & só a
Religiosa em rigor tem
claustro manente; porque
ainda que o Religioso tenha
o mais do tempo manente,
tambem tem seus dias de
passante; custaõ as licenças,
mas naõ se negaõ justas sa-
hidas. Porém naõ ter toda a
vida, nem hum dia de rua,
nem huma hora de Janela,
nem hum quarto de licen-
ça, isto naõ he pena passan-
te, he sepultura manente;
isto nem se acha nas cadeas
de S. Pedro, martyr com
morte; só se acha nas cha-
mas de João martyr, com vi-
da:

De Pe-
land.
Virg.
cap. 7.

da: *Sic eum volo manere sanū, & integrū quamvis mortuū.* Discutimos sobre o verbo *Fique, manere*: discursamos sobre o adverbio, *Affim, Sic*. Eu quero, diz Christo, que João fique assim: *Sic* he hum adverbio, que me quer soár a hum estado neutro: & não fey, se condigo com Tertuliano, o qual chamou a hũa virginal donzela, hum terceyro genero de creatura: *Nisi Virgo tertium genus est, monstrosum aliquod capitis sui.* E quanto a mim quiz dizer Tertuliano: que hũa Virgem amortalhando o rosto em hum véo: *Monstrosum aliquod sui capitis*; quanto mais sepultando o corpo em hum claustro, dividida do cuydado masculino do Pay, separada do afago feminino da Mãy, só assim ficava animada: *Sic eum volo manere*: qual Evāgelista sem lado de Christo, & sem peyto de Maria; & a este faudoso termo, & a este solitario estado chama Tertuliano estado terceyro, ou terceyro genero, que vem a ser hum neutral estilo: que vem a ser, hum neutral

estado: *Nisi virgo, tertium genus est.* Mas esta neutralidade he taõ penoza, que primeyro que o corpo se accomode ao sepulchro do claustro, custa no noviciado muitas lagrimas o enterro: se bẽ, q̃ a estas lagrimas ninguem argúa de covardia, sendo lagrimas de dobrada côstancia; porque se quẽ chora, chorando, vence; duas vitorias confegue: huma de ternura de impulsos faudosos: outra da brandura de olhos magoados. E quando assim triunfa huma Madre Capucha, sem duvida, que na luta faudosa tem a fé, por madrinha. Sepultarse em vida, huma adolecencia em flor; he da graça a mais valerosa eficacia; he da fé a mais valerosa vitoria.

Emparelhados corrêraõ Pedro, & João para o sepulchro de Christo. *Currebant autem duo simul*; porèm João, ou de mancebo, ou de querido, levou a dianteyra a Pedro: *Præcucurrit citius Petro*: & chegou primeyro ao sepulchro: *Et venit primus in monumentum.* Inclinou se João; explorou o sepulchro

Joan. 20.
à n. 4.
usque ad
9.

pulchro de fóra; vio a mortalha, & não entrou dentro: *Cum se inclinasset, vidit linteamina, non tamen introiuit.* Veyo em fim Pedro: *Venit ergo Simon Petrus*, & sem repáro entrou no sepulchro: *Et introiuit in monumentum*: & em seguimento de Pedro entrou també João: *Tunc ergo introiuit & ille alius Discipulus*. Neste caso, he certo que João em adiantarse, fez o papel do amor: está pela certeza S. Gregorio: como he certo, que Pedro em entrar primeiro no sepulchro, fez o papel da fé. Está pela certeza Theofilato. O que pergunto he; se o amor teve em João azas para chegar ao sepulchro primeiro: *Venit primus*; porque não teve valentias para entrar primeiro no sepulchro: *Non tamen introiuit*? A resposta entre natural, & sobrenatural he esta. João estava na idade da adolescencia: Pedro estava na idade da varonia. A idade da varonia faz menos horror huma campa: à idade da adolescencia faz mais horror huma sepultura. Ao mesmo papel do a-

mor faz horror huma mortalha: ao mesmo papel do amado faz horror hum sudario: *Vidit linteamina, non tamen introiuit*: entre pois no sepulchro o papel da fé: *Introiuit in monumentum*: & leve pela mão ao mesmo papel do amor: *Tunc ergo introiuit & ille alius Discipulus*: & conheçase, que entrar em hum sepulchro huma adolescencia em vida, ou he da graça prevenida efficacia, ou he da fé vitoriosa precedencia *Simon Petrus introiuit. tunc ergo introiuit & ille alius discipulus: & vidit, & credidit*. Nada detrahe o passo no Evangelista: quando remordendose sua cortesia, de levar a Pedro a dianteyra no caminho, lhe dá a dianteyra no sepulchro. E pelo desforço do Evangelista está tanto a Evangelista, que sem horror ao religioso sepulchro de hum fechado claustro: sem horror a hum sudario de hum tapado véo: sem horror à mortalha de hum grosseyro habito: sem horror ao vigilante do coro: sem horror ao peniten-

te

In cat.
D. Tho.

Professio
in Ex
ordio.

te do leyto : sem horror ao pedinte do refeitório, aliena a materia de suas esperanças, desnaturaliza a Primavera de seus dias, amortalha a policia de suas prendas, & sepulta a memoria de suas caricias. Com justa coherencia, pois, no mesmo dia, em que o Evangelista pelo caliz da confissão: *Bibisse Joannem calicem confessionis*, se intima com Christo: *Calicem meum bibetis*: a Evangelista pela hostia da Profissão se intima com Jesu: *Accessit ad Jesum Mater*. Mas que intimação entre Jesu & Maria tão mutua! Porque Maria se intima com Jesu, commungando-o em huma particula; & Jesus se intima com Maria commungandoa como hostia: & esta he no Acto da Profissão a mais levantada circumstancia; porque o dia da Profissão, he o dia unico, em que huma alma pelo que sacrifica, se fórma em racional victima, & pelo que vota se faz pessoa, se faz hostia sagrada. E se S. Ambrosio sente que Christo das virtudes de hu-

ma alma guiza o seu prato: *Pascitur animæ virtutibus*: sendo huma alma proficiente de quatro virtudes notadas hum prato; vejafe a particula, avivará esta hostia o gosto. He logo a Profissão de Maria communhão de Jesu. Jesus dá a Maria a particula: oh memoravel data! Maria dá a Jesu a hostia! Oh inexplicavel dita!

Tanto que a Magdalena soube que Christo estava à mesa em casa de Simão, que o convidara: *Ut cognovit quod Jesus accubisset*, sahio a toda a diligencia de casa, & com o coração já tão contrito, & de tão contrito, tão puro, que de sua pureza pégava mudamente hum alabastro, que levava: *Attulit alabastrum*. Resoluta busca! Mas não sey se he intempestiva a hora. A horas de mesa se busca a pessoa mais soberana? Sim, quando se busca com iguaria, q̄ a pessoa té pela mais saborosa. E a Magdalena, diz S. Agostinho, leva em si hũa victima confessa: *Accessit confessa*, & huma hostia professã: *Redijt professa*. Busque pois,

Luc. 7.
37.

Lib. 50.
Homi.
harum.
Homil.
23.

bus-

Pr supra
in Ex
ordio.

busque Maria no tempo da
mesa, que se para Christo
o melhor antipasto he a vic-
tima de hum pezame: *Ac-
cessit confessa*: o melhor pas-
to he a hostia de hum *pri-
vome*: *cortome*: *ligome*: *fe-
chome*: por claulura *me fe-
cho*: por obediencia *me li-
go*: por pureza *me corto*: por
pobreza *me privo*: *Redijt
professa*. Pottrandose pois a
Magdalena, & venerado nos
pès de Christo hum Altar
sagrado, diz S. Paulino:
Epist. 4 *Ipsos sibi pedes altare consti-
tuit*: diante deste sacrosan-
to Altar, votou taõ estre-
ita pobreza, que se valeo
dos cabellos, por falta de
toalha: *Capillis terfit*: vo-
tou taõ honesta limpeza,
que com a boca bebeo a ho-
nestidade em sua primeira
planta: *Non cessavit osculari
pedes*: votou taõ sumissa obe-
diencia, que se póz no lu-
gar de criada: *Stans retro*,
com postura de subdita:
Secus pedes: votou taõ per-
petua claufura, que adorã-
do nos pés de Christo hum
sacrario, remata S. Paulino:
*Ipsos sibi pedes sacrarium, &
altare constituit*. como em sa-

crario se fechou para toda a
vida com estes pés: *Accessit
confessa, redijt professa*. Oh
lice professa aos pés de
Christo: *Secus pedes Domini*!
Oh felicissima Professa nas
maõs de Jesu: *Accessit ad le-
sum Mater*!

Ao consagrar desta ho-
stia vos considero hoje, Oh
Virgem prudente! Oh Ma-
dre professante! hum triun-
fo das creaturas humanas:
hum augmento das creatu-
ras Angelicas: hum jubilo
das pessoas increadas; tema
esse coração, o que votando,
ama; ame esse coração, o
que temendo vota. A esse
coração em triangulo occu-
pa pelo primeiro angulo, a
Anunciação de Maria, com
a finissima obediencia de
hum *Fiat*: pelo segundo a ^{Luc. 1.}
exclamação de Francisco, ^{38.}
com a riquissima pobreza
de hum, *Deus meus, & om-
nia*: ao terceyro a protec-
ção do Evangelista, com a
constantissima claufura de
hum, *Volo manere*: final-^{Ioanni.}
mente a esse coração, pelo ^{21. 21.}
centro deifica a pessoa de
Jesu, com a luzidissima pu-
reza de hum, *Candor lucis* ^{Sap. 7.}
^{26.}
eter-

Maria da Anunciaçãõ Evangelista.

III

eterna: & como com Francisco, tendes por Padre vosso, ou Padre vosso coraçãõ, que he do Padre nosso: *Paratum à Patre*: já não he vosso: *Non est meum*: já não he vosso, porque he do Padre, de quem sois filha; porque he de Jesu, de quem

sois Esposa; porque he de Maria, de quem sois afilhada; porque he de Francisco, de quem sois subdita; porque he de Joãõ de quem sois amada. Para a outra vida não ha mais graça. Para esta vida não ha mais gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

DAS

QUARENTA HORAS

QUE NO REAL CONVENTO DE S. DOMINGO

fos de Lisboa, celebrando (como costuma) o Santo

o Santo Sacramento do Matrimonio no lado da Senhora

de S. Domingos, no dia de S. Joãõ Evangelista

de S. Joãõ Evangelista, no dia de S. Joãõ Evangelista

de S. Joãõ Evangelista, no dia de S. Joãõ Evangelista

de S. Joãõ Evangelista, no dia de S. Joãõ Evangelista

de S. Joãõ Evangelista, no dia de S. Joãõ Evangelista

de S. Joãõ Evangelista, no dia de S. Joãõ Evangelista

de S. Joãõ Evangelista, no dia de S. Joãõ Evangelista

de S. Joãõ Evangelista, no dia de S. Joãõ Evangelista

de S. Joãõ Evangelista, no dia de S. Joãõ Evangelista

de S. Joãõ Evangelista, no dia de S. Joãõ Evangelista

de S. Joãõ Evangelista, no dia de S. Joãõ Evangelista



SER

a a
ffit
Oh
de
ini
nas
le.

no.
Oh

la.
un-
as :

cu-
ilo

ma
do,

o

ffe
cu-

, a
om
de

o a
o, 33.

za
m-

cc-
a

de
al-

do
de

u-
ris Sap. 7.

r-
26.

Luc. 1

Joann. 21. 21.

Sap. 7. 26.

SERMAM
DAS
QUARENTA HORAS;

QUE NO REAL CONVENTO DE S. DOMINGOS de Lisboa, estando (como costuma estar) o Santissimo Sacramento Exposto, no lado do Senhor JESUS Crucificado,

Prêgon

O MUYTO REVERENDO P. Fr. MANOEL
Guilherme, Leytor de Vespera no Collegio de
N.S. da Escada, em os 24. de Fevereo, de 1686.

AVE MARIA.

In hoc apparuit Filius Dei, ut dissolvat opera diaboli.
1. Ioann. 3. Cap.



LUZIDO empenho ! Vistoso triunfo ! Vencida a culpa, triunfante a graça, entra Christo Redemptor nosso pelas portas do Inferno,

a fazer theatro de discretos jubilos, o que até entã fora só centro de lastimosos suspiros : *Solutis Inferni dooribus*, disse o Apóstolo S. Pedro; a aprizionar em duros grilhoens a Lucifer,

que

Car-
thag. de
resur-
rect. lib.
14 hom.
1.
D. Thom
in sim-
bola o-
pasc. 6.
D. Bo-
nav. in
3. dist.
22. sic
refert
Domin.
à Sanct.
Thom.
2. part.
Tiroci-
nij de
vita
Christi
cap. 174.
n. 10.

Sic cen-
set cum
conmi-
ni Sil-
veyra,
tam. 3.
l. 5. cap.
24.
Matth.
12. n. 40.

Actus
2. n. 24

que com as suas solturas
 tinha occasionado mil ce-
 gueyras: *Infernum penetravit,*
ibique novis vinculis Lucife-
rum alligavit, disse o Car-
 thagena: finalmente a emu-
 decer os delirios dos conde-
 nados, & a glorificar os Pa-
 triarchas justos: *Damnatos*
confutavit de sua incredulita-
te, & Sanctis Patribus insu-
dit lumen gloriae, disse meu
 Mestre Angelico, & o Dou-
 tor Serafico. Mas pôde-se
 só reparar em Christo se de-
 ter tanto tempo nesta em-
 presa, quando para esta em-
 presa parece bastava me-
 nos tempo? Tam pouco at-
 tende este Divino amante ás
 magoas do mundo, que se
 detem trez dias em o
 Limbo: *Tertia die resurrexit*
a mortuis? Ora contemse bê
 estes trez dias, & acharseão
 quarenta horas. Vejaõ o lu-
 gar donde o Corpo de
 Christo assiste, & veráõ que
 no coração da terra assiste o
 Corpo de Christo: *Erit Fi-*
lius hominis in corde terræ.
 Pois para semelhantes em-
 presas, visto ser este o trono,
 este havia de ser da dilação
 o espaço, Quarenta horas

havia de assistir; quando
 nesse coração chegava a ha-
 bitar, para trocar em dis-
 cretos jubilos, lastimosos
 suspiros, para prender o De-
 monio, para serenar o In-
 ferno, para envergonhar lo-
 curas, & para communicar
 delicias: *Solutis Inferni dolo-*
ribus, Luciferum alligavit,
damnatos confutavit, insudit
lumen gloriae.

Nettes trez dias era o
 mundo a melhor descripção
 do Inferno: o immundo
 das palavras, figurava as in-
 fernaes blasfemias, o tumulto
 dos ludibrios, descrevia
 a confusão dos Demonios,
 o insaciavel das comidas,
 representava a voracidade
 das chamas, & para que
 digamos tudo, andava o
 Demonio solto. Quiz o Di-
 vinissimo Sacramento neste
 Inferno communicar as suas
 delicias, envergonhar as
 nossas locuras, prender o
 Demonio, pacificar o mun-
 do, & para isto nos assiste
 naõ no coração da terra por
 tibio, mas no coração mais
 abrazado naquelle peyto a-
 moroso. Graças vos sejaõ
 dadas Trono Divino, ma-

H nancial

Car-
 thag. de
 resur-
 rect. lib.
 14. hom.
 1.
 D. Thom
 in sim-
 bolo o-
 pus. 6.
 D. Bo-
 navo. in
 3. dist.
 22. sic
 refert
 Domin.
 à Sanct.
 Thom.
 2. part.
 Tiroci-
 nij de
 vita
 Christi
 cap. 174.
 n. 10.

Sic cen-
 set cum
 co mmi-
 ni Sil-
 weyra,
 tom. 3.
 l. 5. cap.
 24.
 Matth.
 12. n. 40.

Actus
 2. n. 24

nancial supremo, que assim trocastes este Inferno em Paraíso, fazendo nas suavidades Paraíso, o que atégora era nos horrores Inferno: *Solutis Inferni doloribus.*

Isto parece quiz dizer o amado Evangelista, no terceyro Capitulo da sua primeyra Carta, & nas palavras que tomey por thema. Apareceo o Filho de Deos, o Divino Verbo, para aniquillar as obras do Demonio: *In hoc apparuit filius, &c.* Apareceo, diz o Lyra, nos Sacramentos, para destruir as obras do Demonio, que

Lyra in
Glos. su-
per hunc
locum.
Hugo
Cardin.
ibidem.

saõ os peccados: *Apparuit per Ecclesie Sacramenta, ut dissolvat peccata.* E quando, em que tempo havia no Christianismo mais peccados; em que occasião havia mais obras dos Demonios, que nestes trez dias, ou nestas quarenta horas? Pois manifestese Christo no Divinissimo Sacramento estas quarenta horas, estes trez dias, para aniquillar estas obras dos Demonios, para desfazer estes peccados: *In hoc apparuit &c. Apparuit per Ecclesie, &c.*

Ainda temos mais que attender neste texto, se ouvirmos a ponderação de Lactancio: este verbo, *dissolvere*, propriamente exprime o desfazer argumentos:

Dissolvere proprie dicitur ad argumenta. Temos logo argumentos que ouvir desfazer? Sim, & será o assumpto do Sermaõ o Sacramento naquelle peito amoroso, prefidindo a hûas Conclusões: he a Cruz a Cadeyra, como lhe chamou Agostinho; saõ as materias de Temperantia, & de Eucharistia; defende a Prudencia; argumentaõ como principaes obras do Demonio nestes trez dias, a Inhonestidade, a Delicia, & a Gula. A solução dos trez argumetos será empenho dos trez assumptos: temos disposta a fabrica, principiemos a empresa.

I. §.

Disposta esta magestosa aula, colocado o Divino Presidente na Cadeyra, attenta a Prudencia, argumenta em primeyro lugar a Inhonestidade. Hoje, & nestes

trez

trez dias (diz a Inhonestidade) dá licença a modestia, para fallar, & obrar com alguma defenvoltura; empenhese a lingua em palavras descompostas, occupe-se a alma em acçoens imundas, que se no demais tempo se deve modificar a alma, & a lingua, bem pôde desmandarse a lingua, & a alma neste tempo: o mesmo tempo o requiere, o mesmo tempo o permite.

Oh que argumento tão cheo de malicia diabolica: responde a Prudencia toda irada: pôde haver tempo, em que seja licito o condemnarse a nossa alma? Pois como pôde haver tempo que permita esta defenvoltura? Se nesta hora, se neste dia, em que a voz, & o coração admittir este argumento da Inhonestidade, nos apanhar huma repentina morte será bom o argumento? Permite-se nestes dias este absurdo? Ouvi o grande Padre S. Basilio, desfazendo todo o argumento: *Ne velis dicere: Carnis concupiscentiam exercebo; & postremo penitentiam agas, cum nescias qua*

die moriturus sis; quis enim novit diem exitus sui? Alerta, diz o Padre, alerta com as fallacias da Inhonestidade em nenhum dia, em nenhuma hora se permittem defenvolturas, porque em toda a hora são necessarias mil cautelas. O grande Emperador Carlos Quinto, fez hum Palacio de recreação para acabar a vida, porém com a fórmula de hum Castello em campanha; para mostrar que quando o imaginassem em hū Palacio delicioso, vivia em hūa tenda de guerra muito solícito. O mesmo refere Plinio do insigne Capitão Mario, fabricando huma quinta, com a disposição de huma batalha; de tal sorte estavaõ as arvores dispostas, que pareciaõ batarias ordenadas: *Villam posuit, sed peritiã castrametandi.* E o nosso Rey D. João o segundo, no mesmo dia em que firmou Pa-

Gracian. 3.
p. Criti-
con cris.
ultima
folio.
328.

Plin. l. 8.
h. 18.
nat. cap.
6.

Excell.
de Portug.
3. p.
cap. 14.
fol. 503.

Basiliius tom.
2. in ad-
monit.
ad filii
spiritua-
lem.

beis porque he o Delfim Príncipe nos mares, prudencial modello dos Príncipes? Porque delle refere Eliano, que ainda quando dorme não sossega, em hum continuo movimento costuma passar todas as horas de sono. Oh Delfins racionaes! não vos fieis dos argumentos da Inhonestidade; nenhum tempo permite a menor desenvoltura, porque em materias de salvação, em tudo se requiere grande vigilancia.

Chegou Christo nosso bem, todo cansado ao poço de Sichar; contempla-o o Evangelista amado, & diz que estava assim sobre o poço: *Sedebat sic*. Valhate Deos por assim, que tanto tens dado que considerar! Estava assim? É que assim he este com que estava? Não quero mais solução que a da latinidade. *Sic*, he relativo que traz à memoria o que antecedente fica: *Sedebat sic, idest fatigatus*, diz meu mestre S. Alberto Magno: val o mesmo que dizer, naquella poço estava cansado Christo. Notem agora: Vi-

nha o Senhor a remediar húa consciencia, a salvar húa alma, pois em materias da alma, & da consciencia, não descansa, sempre vigia. Ouvamos a Santo Agostinho: *Sedebat supra puteum; non requiescebat, quoniam in Samaritana non poterat requiescere*. Como ainda não tinha aquella alma segura, o lugar que podia ser de descanso, era o de mayor desvelo.

Eu reparey muito nos termos com que o Evangelista S. Mattheos nos refere os ciumes do Senhor S. Joseph: via a prenhez da Esposa, sabia não ser elle a causa, considerava que o seu retiro podia serenar lhe o enleio; & quando lutava com estes pensamentos lhe appareceo hum Anjo entre sonhos: *Hæc autem eo cogitante, ecce Angelus in somnis apparuit ei*. Parece que o Historiador se implica nesta conexão com que falla: diz que lhe appareceo o Anjo entre sonhos, quando Joseph lutava com estes pensamentos? Se lutava com estes pensamentos, como estava entre sonhos? Se dormia,

Elian.
L. 11.
cap. 2.

Joan. 4.
num. 6.

Albertus Magnus.
cit.
à Silveira.
L. 4 c. 5.
n. 94.

Aug.
Ser. 9.
de sem.

Matth.
1. n. 20.

Re-
gum
17. n.
40.

mia, *in somnis*, como cuydava, *eo cogitante*? Oh que era materia de grande importancia, sobre deixar ou não deixar a Deos, & a Maria! Pois cuydava ainda que dormia: negocio que pedia tanto empenho não permittia hora de descuido.

Vede armarse a varonil galhardia de David, contra a monstruosa corpulencia de Goliath: arroja de si as armas de Saúl para que não parecesse valentia humana, o que era disposiçãõ divina: veste o seu curraõ, prepara a sua funda, & ao passar por hũa corrente vendo algũas pedras, escolheo, & guardou cinco pedras desta corrente: *Elegit sibi quinque limpidissimos lapides de torrente*. Que fazeis alentado mancebo, guerreador famoso? Deixais as armas de Saúl, porque vos impedem os passos: *Non possum sic incedere*: como agora vos carregais de semelhantes instrumentos? No lugar do conflicto saltarãõ pedras? Pois para que vos carregais de pedras daqui atè o lugar do conflicto? Oh que andou

David taõ acertado como valeroso. Se as não levãra daqui, punhase a perigo de as não achar lá. Mais: em quanto se baixava para erguer as pedras da terra podia o inimigo atirarlhe algũa ferida: pois não, diz David; levo as pedras comigo, para tirar nunca os olhos do contrario: batalha em que vay tanto credito, & tanto empenho, não ha de haver hum instante de descuido: *Elegit, &c.* Nesta batalha de David com Goliath contemplaõ S. Ambrosio, & Santo Hilario, a de hũa Alma Catholica com o Demonio. Naquelle instante que a alma se abate à terra para algũa acçãõ menos licita, para algũa palavra inhonesta, póde o Demonio com permissãõ de Deos nesse instante, dispararlhe o tiro de hũa repentina morte; & entãõ, que? Perdesse a vitoria, & condenasse por todas as eternidades a alma. Ouvi a Saõ Gregorio Nissenno, desempenharme o discurso: *Utinam breve tantum esset vitæ spatium, modo certum esset; nunc illud nos me-*

Ambrosius sup.
Psalm.
118. Jer.
18.
Hilar.
super.
Psalm.

Gregor.
Nissen.
Orat. de
aman.
Pauper.

Re-
gum
17. n.
40.

Matth.
1. n. 23

ritò torqueat quòd & singulis horis instat periculum. Dificulpa tiverão os homês para as culpas se neste breve tempo que tem de vida tivessem algum com segurança; mas se em o menor instante não ha segurança, como se fião os homens para peccar na sua vida?

Sylv. in
Evang.
l. 2. c. 5.
n. 81.

Admirese muyto embo-
ra o Sylveira de Simeão não
buscar o menino Deos em
o Presépio, que eu acholhe
razaõ para não vir ao Presé-
pio buscar o menino Deos.
Tinha certeza do Ceo que
não havia de acabar a vida,
sem possuir esta fortuna: *Ac-
cepérat a Spiritu Sancto non
visurum se mortem, nisi vi-
deret Christum Dominum:* pois
que muito senão empenhe
em procurar esta fortuna,
se tem seguros de que sem
ella não ha de acabar a vida?
Mas os que não possuímos
estas certezas, & estes seg-
uros, como podemos entre-
garnos a desenvolturas, & a
delirios? Como podemos
nestes trez dias admitir este
arrojo, se nestes trez dias he
evidente o perigo: *Cum sin-
gulis horis instet periculum.*

Nissen.
qui su-
pra.

Oh que he infernal o argu-
mento da inhonestidade!
Oh que argumenta a inho-
nestidade como obra infer-
nal! *Opera diaboli.*

Porém se nestes trez dias
queremos livrar de sobrefal-
tos a vida, segurar de peri-
gos a consciencia, he admi-
ravel seguro o do divinissi-
mo Sacramento, naquelle
foberano trono; naquelle
lado, & naquelle trono, ha-
vemos de descobrir todas as
provas do Sacramento. Com
aquelle escudo não ha que
temer acasos, não há que
recear perigos, porque livre
de todos os perigos, de to-
dos os acasos logra alli a vi-
da hũa segurança perpetua,
hũa izençaõ prodigiosa.

Ouviraõ os Apostolos di-
zer Christo a S. Pedro que-
ria que ficasse assim o seu E-
vangelista amado, & inferi-
raõ havia de viver eterna-
mente o amado Evangelista:
*Dicit ei Jesus: Sic eum volo
manere: Exiit ergo sermo in-
ter fratres quòd discipulus il-
le non moritur.* Com licen-
ça da discricão apostolica,
não parece esta consequen-
cia bem inferida. Por dizer
Christo

Luc. 10. 1.
n. 3.

Rupert.
in Fo-
am. cap. 6.
130. com-
ment. l.
11.

Rupert.
ubi su-
pra.

Christo que o Evangelista assim ha de ficar, sic, inferem que nunca ha de morrer: *Exijt ergo?* Naõ tinha o Senhor pronosticado universalmente a todos terribes, & cruelissimos tormentos: *Mitto vos sicut agnos inter lupos?* Pois se os tormentos se pronosticão igualmente a todos, como se infere esta vida perpetua, esta dilação prodigiosa: *Ergo non moritur?* Attendey, diz Ruperto, attendey o que este assim, o que este, sic, incluye, & vereis que galhardamente se infere: *Sic eum volo manere, idest in sinu amantis:* Quero que fique o meu Evangelista amado, recostado no meu peito amoroso. Oh pois se o Evangelista logra o lado, custodia do divinissimo Sacramento: *Ex latere Christi exierunt Sacramenta,* bem se infere essa vida perpetua, essa segurança prodigiosa. O mesmo Ruperto ha de fechar o pensamento: *Verè enim ter beatus in sinu amantis recubuit: sic eum ab omni dolore servavit illæsum.* Inferiose bem que o amado Evangelista

naõ havia de morrer nunca, quando no lado de Christo lhe contemplaõ lograr o divinissimo Sacramento: *Sic, idest in sinu amantis;* & com o Sacramento no lado de Christo naõ tem que temer a vida, pois possue hũa celestial segurança.

Pelas vozes da Igreja se queixa o mesmo Christo contra a lança; mas só contra a ultima extremidade da lança divizo esta queixa de Christo: *Mucrone diro.* Bem sabem os latinos que esta palavra, *mucro,* significa o ultimo gume, & ultima extremidade do ferro. Pois, valhame Deos! esta lança, & este ferro naõ penetrou todo aquelle lado? Naõ ha duvida, & assim o revelou o Senhor a Santa Brizida: pois se toda a lança o lastima, como só contra a ultima extremidade se queixa? Ora vejaõ: o coração he o principio da vida; junto a elle estava o divinissimo Sacramento, & parece quiz o Senhor dar a entender, que donde assistia o Sacramento naõ chegavaõ golpes à vida; de tudo seguramente

H iij

trium,

Luce. 10.
n. 3.

Rupert.
in 7^o fo.
ann. cap.
130. com
ment. l.
11.

Ex Eccl.
clesia in
hymno
pass.

In re-
vel. l. 7^a
c. 5.

Ruper.
tubi su-
gra.

triunfava, vida que tal escudo possuia. S. Agostinho o contemplou para diverso intento: *Longinus aperuit mihi latus lancea, ibi requiesco securus*. Seguro de todos os assaltos triunfa quem em aquelle divino Lado se embrenha, & com aquelle supremo escudo se arma.

E agora alcanço eu a razão porque o mesmo Agostinho chama porta de vida à ferida do lado: *Ut illic vitæ Ostium panderetur*; porque na contemplação de Chrysostomo, daquelle Lado está ainda hoje brotando o divinissimo Sacramento: *Reputate salutarem sanguinem è divino latere effluere*; & de tal forte he o Sacramento seguro da vida, q̄ he a porta da mesma vida o donde se diviza o Sacramento. Este fim que he o dictame verdadeiro, não o da inhonestidade argumento diabolico; diabolico argumento que desfaz hoje a prudencia com as presencias do Sacramento divinissimo: *In hoc apparuit Filius Dei, &c. Apparuit ut per Ecclesiæ Sacramenta dis-*

solvat peccata. Dissolvere dicitur ad argumenta.

II. §.

Segundo argumento o da delicia. O mesmo Espirito Santo (diz a delicia no seu segundo argumento) o mesmo Espirito Santo enfina que há tempo de rir, & tempo de chorar, lá vem a Quaresma para chorar, sejaõ estes trez dias o tempo de rir. Hum arco sempre forcejado, & violento ou estalla, ou não atira. Os Gigantes da mayor santidade tinhaõ suas horas, em que se divertiaõ das oraçoẽs, & penitencias: se pois o tempo da Quaresma he destinado para mortificaçoẽs, & asperezas, seja este agora só para delicias: haja musicas, haja jogos, haja divertimentos.

Adverti bem, diz a prudencia, este argumento da delicia, porque suppoem falso a delicia neste argumento. Diz serem estes trez dias permitidos, ou accomodados para delicias, & propoem as do mundo, como

D. Aug.
tom. 9.
in ma-
nu. c.
23.

Aug.
ser. 120.
in Joan.

Chrysof.
tom. 3.
serm. de
Euchar.

Ecclef.
3. n. 4.
tempus
plauri.
& tempus
pae ri-
endi.

Ambr.
tom. 6.
serm. de
Sancto
Laur.

Matth.
5. n. 4.

mo que se no mundo hou-
vera delicias. Defenganay-
vos Senhores : neste laba-
rinto de ancias, neste valle
de miserias, he engano pro-
curar delicias: não se me dé
a mim credito, dese a Santo
Ambrosio : *Verum in hoc
mundo gaudium nec fuit, nec
est, nec esse poterit.* He locu-
ra buscar no mundo a pos-
sefção de hum verdadeiro
gosto; & se ha alguns, em
que o nome os inculca, &
o appetite os canoniza; oh
que tudo nos engana ! faõ
humas quimeras, com o ti-
tulo de delicias; o nosso a-
preço, & o nosso desejo,
faz que pareçã delicias,
o que só faõ quimeras.

Defcrevia o Divino Me-
stre premios, & satisfaçoens
a toda a virtude, & queren-
do exprimir da mansidaõ a
bemaventurança, diz que
ha de possuir a terra: *Beati
mites : quoniam ipsi posside-
bunt terram.* Venero o acer-
to, mas hey de propor o meu
reparo. A mansidaõ não he
virtude superior, como a
pobreza de espirito? Pois
se a pobreza de espirito té
por premio de presente a

gloria: *Beati pauperes spiri-
tu : quoniam ipsorum est regnũ
Cælorum;* a mansidaõ, por-
que ha de ter por premio de
futuro a terra? Não basta,
que a sua satisfação seja em
a terra, mas ainda ha de ser
de futuro? Sim, porque
nisso consiste o ser premio;
todas as delicias desse pre-
mio se cifraõ em ser de fu-
turo. E he a razaõ; porque
terra possuida não he cousa
alguma, terra desejada só
póde ser alguma cousa; só
o desejo, com que se pro-
cure, póde dar a effa terra
algum ser com que se ani-
me. Hum Seneca Gentio,
me pareceo agora hum elo-
quente Chrylostomo: *Gau-
dia que vocamus gaudia à
Deo non sunt, ut futuræ tristi-
tia initia sint.* São exordio de
sentimêtos, isto que chama-
mos gostos: como sejdiffera,
faõ gostos, só porque lho
chamamos: *Que vocamus
gaudia: & Guerrico Abba-
de: Quot corpus illecebras,
quot oblectamenta mundus
videtur habere (notay o vi-
detur habere) tot patitur tri-
bulationes:* parece ao mun-
do que possue delicias, &

pade.

Ambr.
tem. 6.
firm. de
Santo
Laur.

Seneca
apud
Labat.
in Silva
verbo
gaud.

Guerric
Abb ser.
de scrip-
tu. tit. 1.

Matth.
5. n. 4.

padecer penas; lograõ estas penas aclamações de delicias, só porque ao mundo assim lhe parece.

E senão digaõme as vossas experiencias, em que se cifravaõ as delicias do mundo nestes trez dias? Em jogos de hum incrível cansaço, em ludibrios de hum evidente perigo, em molestar aos proximos, em fazer duplicados gastos, em dar motivo a brigas, a mortes, & a pendencias; estas eraõ as delicias do mundo? Oh mundo, & que chimericas são as tuas delicias! Molestias, & trabalhos, chamaõra eu a estes alivios.

Oseas 2.
v. 5.

Vadam post amatores meos, dizia por boca de Oseas hũa alma perdida, hũa conciença estragada: *Vadam post amatores meos, qui dant mihi lanam, & linum*. Deixem-me seguir os meus amantes, que me hão de dar laã, & linho, em satisfação dos seus deleites. Notay o lucro, & conhecereis o misterio. Laã, & linho he a paga, que da sua perdição alcança esta defenvoltura? Se forão rossagantes galas, ma-

gestofas telas, já eu desculpâra o seu delirio; mas linho, & laã parece vil, & baixo lucro? Oh que o linho, & laã he donde se empregão os mayores trabalhos: *Linum varijs laboribus in telam deducitur*, disse o Laureto: pois se este he o emprego dos mayores trabalhos, este ha de ser o lucro destes depravamentos. Se o diria S. Joã Chrysostomo? *In omni vitio maximum laborem, & sudorem non parvum inveniemus*. São cansaços, os que chamamos alivios: são molestias, o que intitulamos delicias. Ainda eu dissera mais: são incentivos do arrependimento, no mesmo instante que são brindes ao gosto.

Ao fumo comparou S. Pedro Chrisologo o peccado: *Hoc est peccatum animæ, quod est fumus oculis*: & quem ha que não saiba que o fumo quanto mais estimado nas meninas dos olhos, mais nos obriga a desfazer em prantos?

Ouçamos pelas vozes do Espirito Santo, os experimentados nas delicias do mun-

Sapient
5. n. 7.
& 12.

Lauret.
in Silve
alleg.
verb. de
anim.

Chryst.
tom. 2.
hom. 11.
in Mat.

Chryst.
log. 11.

Menia
Silv.
var. l.
hif. d.
Aman

Sapient.
5. n. 7.
& 12.

mundo : *Lassati sumus in via iniquitatis, ambulavimus vias difficiles : transferunt omnia illa tamquam sagitta emissa.* Oh como cantão as deliciosas chimeras : *Lassati sumus!* Que difficeis de possuir estas apparentes delicias : *Ambulavimus vias difficiles!* porque saõ como hũa setta despedida estas delicias, & estas chimeras : *Tamquam sagitta emissa* Misteriosa comparação! Em serem como hũa setta se cifra esta comparação misteriosa? Se queraõ exaggerar a brevidade naõ havia a semelhança de huma sombra que acaba, de hũa ave que voa, de hum vento que se anniquila? E se tudo isto tinhaõ já contemplado, em ser como hũa setta quando despedida está a semelhança mais propria? Será porque a setta para ser mais ligeira se acompanha de penas, & qualquer delicia de milhares de penas se acompanha? Boa razaõ : mas o ser setta despedida, *emissa*, pede contemplação mais profunda. Notay. Ao despedirse a setta do arco, dase

hum golpe no peito; por isso aos frexeiros lhe davaõ hum botaõ de fogo no peito para evitar o sentimento do golpe. Quem naõ sabe que o dar hum golpe no peyto he demonstração de arrependimento? Pois por isso a hũa setta despedida se compara a delicia mundana; pois em qualquer mundana delicia, he hũ incentivo de arrependimento, toda a lisonja do gofsto. Dé alma ao discurso hum conselho de São Joã Chrysoftomo : *Non letemur gaudio, quod tristitiam pariat,* & em outro lugar, com espirito mais superior : *Delicias amas? Ego te volo explere delicijs sed quæ verè sunt delicia; alia namque torrentes sunt morborum.* Naõ busqueis delicias, que tem as realidades de penas; naõ nos engolfemos em regozijos, que ja anexaõ a si sentimentos; se sem o senaõ de sentimentos queremos possuir os melhores regozijos, se sem o temor de penas, queremos lograr as mais suaves delicias, busquemos o Sacramento Divinissimo, naquelle lado soberano.

Chrysof.
tom. 4.
hom. 15.
epist. ad
Philip.

Idem
Chrysof.
in fine
hom. 27.
ad Co-
rinthios

1.

Mexia,
Silv. de
var. lic.
hif. doe
Amaz.

Innumeraveis razões dão os Santos PP. sobre Christo inclinar a cabeça, antes de acabar a vida; porêm hũa de Santo Agostinho me occasionou grande reparo. Diz que o Senhor querendo mostrar aos homens o seu amor sempre nos proprios requintes, vendo que tinha presos os braços, bayxou a cabeça para carinhosos osculos: *Inclinavit ad osculum nobis præbendum*. E que grãde duvida tenho eu contra esta fineza: se o Senhor Jesus está tam amante dos homens? Se está taõ empenhado em buscar os homens, o Senhor Jesus: clamando os Judeos, que desça: *Descendat de Cruce*; porque com todo o corpo os não busca? Direy: He verdade (diz Christo) me dizem os Judeos, q̃ desça deste trono: he verdade, que na companhia dos homẽs possuo eu as mayores delicias: *Et deliciae meae, esse cum filiis hominum*: mas bom remedio, busco com a cabeça o lado, & ahi alcançarey delicias muito mayores: esse lado conservando o Divinissimo Sa-

Aug.
lib. de
virgin.

Prover.
8. n. 31.

cramento, este Sacramento quando incluso neste lado me negociará superiores excellencias, me dará sobernas delicias: *Et deliciae meae &c. Inclinato capite ad osculum nobis præbendum*. Teremos quem nos apadrinhe o pensamento? Suavemente o grande Padre S. Bernardino: *Si quis sitit in anima delectari, veniat ad me, & bibat sanguinem meum, quia talibus omnis mundana delectatio amarescet*: quem busca delicias, & suavidades no mundo, não aceyte do mudo essas suavidades, & essas delicias, busque naquelle lado aquelle nectar suavissimo, & logrará o centro mais delicioso.

Naõ advertis em Christo prometer ao bom Ladrão, que no mesmo dia logrará do Paraíso a suavidade: *Hodie mecum eris, in Paradiso*? No mesmo dia? como pôde ser, se o Ceo dahi a muitos dias se abriu? Pode faltar a promessa de Christo? Naõ. Diferir-se-hia o despacho? Menos. Pois que Paraíso he este que hoje se lhe promete,

S. Bernardino.
tom. 2.
ser. 56.

August.
1. 3. de
anima.

Genes. 1.
n. 8.

Luce. 1.
n. 43.

te, se o Ceo só daqui a muitos dias se abre? Muitas razoes daõ os Padres ao reparo, mas eu fundo a minha em huma contempção de Agostinho. De tal sorte, com tal impeto, sahio o sangue, & a agua do lado do Senhor Jesus, que banhou todo o cadaver do bom Ladrão: *Creditur aqua simul cum sanguine de Corpore Domini exiliente confixum Latronem potuisse perfundi.* Pois se o Ladrão nesse dia logra o Sacramento daquelle lado Divino, a hi possue o Paraíso delicioso: *Hodie, &c.* & essa pôde ser a razão, porque Christo lhe não prometeo a gloria, com titulo de Ceo, mas com o nome de Paraíso; porque Paraíso diz expressamente delicias: *Paradisus voluptatis*; & querendo no Sacramento do lado segurar lhe delicias, lhe promete nesse dia o Paraíso: *Hodie, &c.*

Acceytemos Senhores as delicias, que aquelle amoroso lado nos oferta, & com que nestes trez dias nos regala: as delicias digo do Divinissimo Sacramento, que

fóra do Divinissimo Sacramento não ha delicias; & por isso saybamos suppoem falso, este infernal argumento: argumento infernal, que hoje com as presidencias daquelle soberana hostia, defaz, & aniquila a Prudencia: *In hoc apparuit filius, &c. Apparuit per Ecclesie Sacramenta, &c. Dissolvere propriè dicitur ad argumenta.*

III. §.

Terceyro argumento da Gula. Propoem assim a Gula o seu terceyro argumento. Entramos em hum jejum de quarenta dias; he logo conveniente entregar a todo o genero de voracidade; cansemse os montes, empobrecãose os ares, não se applicuem os sentidos mais que à invenção dos custosos regalos; seja tudo comer, seja tudo banquetear, porque se com estas iguarias não tomarmos esforço, mal poderemos sopportar hum jejum de tanto tempo.

Oh! com quanta gente, diz a Prudencia, com quanta parte do mundo, tem

con-

August.
l. 3. de
anima.

Genes. 2.
n. 8.

S. Br.
nardus.
tom. 2.
ser. 56.

Luc. 23.
n. 43.

Queve-
do nos
sombos,
son. do
Inferno.

concluido este infernal ar-
gumento! La vio, quem
mais discretamente sonhou,
no caminho do Inferno hũa
grande, & magestosa estala-
gem: perguntou como aly, &
naõ no caminho do Ceo se
fabricára hũa estalagem taõ
magestosa, & taõ grãde? Al-
gũ tépo (respondeo o dono)
a sustentey nesse caminho, &
nunca tive o menor lucro,
porque todos os passagey-
ros eraõ homens, que de
penitencia se sustentavaõ,
& com hum pedaço de paõ
se satisfaziaõ; porèm aqui
os trez dias a que chamais
de entrudo, me deyxãõ
para toda a vida rico. O
Gracian querendo pintar a
Morte, os Ministros, & os
Palacianos, que divizou
seus collateraes, & valídos,
eraõ varios generos de igua-
rias, & regalos, dando a en-
tender, que os regalos, &
as demasias no comer, saõ
pronosticos infalliveis de a-
cabar.

Vay o Coronista mais
veridico, porque o Mestre
mais supremo, descrevendo
a relaçaõ do Avarento, &
de Lazaro, & depois de di-

zer, que succedeo morrer
Lazaro, diz que morreo o
Avarento: *Factum est autem,
ut moreretur mendicus :
mortuus est & dives*: pois
huma morte he como a caso:
Factum est, & naõ he a caso
a outra morte: *Mortuus est?*
Naõ logravaõ ambos a mes-
ma humanidade? Naõ esta-
vaõ igualmente sogeitos ao
tributo da morte? Pois co-
mo causa admiraçaõ a mor-
te de Lazaro? Como nenhũa
admiraçaõ causa a morte do
Avarento? Oh que o Ava-
rento todos os dias fazia
banquetes, todos os dias se
entregava a voracidades: *E-
pulabatur quotidie*; pois don-
de era a gula tam continua,
aqui era a morte muito cer-
ta: *Statim dicitur: mortuus
est dives; nimia enim satura-
tio gladius est mortem addu-
cens*, disse para o intento o
melhor Expositor do Car-
mo.

Para saber se se acabára o
Diluvio largou Noé da Ar-
ca o Corvo, & naõ voltou
mais o Corvo para a Arca:
Et non est reversus: S. Ago-
stinho diz, que naõ voltou,
porq̃ immediatamente mor-
reo:

Gracian
en el
Critic.
3 p. Cri-
se II.
fol. 593.

Chryf.
hem. 39.
ad Co-
rint. x.

Sylve-
tom. 4.
l. 6. ca.
29. xii.

Genes.
8. n. 7.
Augus-
tino. 13.
contra
Faust.

reio : *Egressus mortuus est.*
 Sim, mas quem lhe tirou a vida, senão havia caçadores, nem outras aves em a terra? Quem matou este Corvo? O mesmo Agostinho acudio ao reparo: *Fortè aliquo natante cadavere illectus.* Estava a terra nadando em cadaveres humanos, entregou-se vorazmente o Corvo a estes humanos cadaveres, & o mesmo foy entregar-se a esta voracidade, que padecer logo a morte. Coroe a Agostinho a eloquencia de Chrysofomo:

Chryf. hvm. 39. ad Corint. x.
Non solum animæ, sed etiam ipsi corpori hostes sunt deliciae.
 Não só são as delicias venenos do espirito para enfermidades da alma; mas tambem inimigos do corpo para destroços da vida.

O Doutissimo Labata descreveo estes vorazes do mundo, em as innocentes, & inconsideradas acçoens de hum menino; tudo quanto lhe daõ sem attenção alguma, levaõ immediatamēte à boca, & muitas vezes se achaõ, ou com hum ferro que os corta, ou com hum vidro que os maltrata.

Ora vede se he bom argumento o da Gula? Vede como se engana, ou nos engana a Gula no seu argumento; manda entregarnos a hum voracidade continua nestes trez dias, para nos corroborar para as penitencias, quando totalmente nos desfalece para as penitencias a voracidade destes trez dias. De huns Tigres do Brasil, refere o P. Mafeu, saõ a mesma ligeyreza, porẽm quando fartos não podem dar huma passada, qualquer gozo os alcança, qualquer tiro os defanima: sobre tudo, ouvi as experiencias do Filosofo: *Plenior carniū usus imbecillem, & fragilem animum reddit:* A demasiada gula serve mais de enfraquecer os animos, que de vigorar, & corroborar os alentos; já para buscar a Deos não ha cousa que defanime mais os alentos, & alente menos os animos. Que engraçado o delineou Clemente Alexandrino: Pintou huma chaminé lançando tanto fumo, que escurecia todo o Ceo: dizia a letra: *Sic nigricat æther:* não

Labat. in sum. verb. gula.

Pat. Maf. hif. Ind. lib. 2.

Philos. 10. de trag. animi.

Clement. Alex. lib. 1. Pedagog. apud Villal. 1. par. das em. Pref.

me-

menos escurece esta im-
mensidade de fumo, que
sobe: queria dizer: não me-
nos nos occultaõ os ca-
minhos da gloria, as de-
maziadas voracidades da
gula. E Hugo Victorino,
explicando do Apostolo S.
Paulo, o *quorum Deus ven-
ter est*; descreveo hum voraz
todo esquecido de Deos, &
do Ceo, porque na sua gu-
la tinha o seu Ceo, & o seu
Deos; era a cozinha o seu
Templo, a mesa o seu Al-
tar, eraõ os cozinheiros os
Sacerdotes deste Altar, & de-
ste Templo, serviaõ de victi-
mas os animaes, que se co-
zinhavaõ, de incenços, & a-
romas os fumos, que se des-
pediaõ, de divindade a gu-
la, de fervente a riqueza, de
Ministros os appetites, & de
Sacrificios os manjares: fi-
nalmente he a voracidade
humana huma idolatria dia-
bolica: *Quorum Deus ven-
ter est*. Ora vede como con-
duz para buscar a Deos
pelas penitencias da Qua-
resma nestes trez dias a
gula; differa eu que de-
stes trez dias a gula nos im-
possibilitaria para buscar a

Deos na Quaresma; porque
para buscar a Deos nada
mais entibia o animo, que
as iguarias do mundo, ain-
da quando comidas sem vi-
cio. Misterioso anda o Evã-
gelista S. Lucas, em referir
a Ascençaõ de Christo:
duas vezes que refere a
Christo na sua gloriosa Af-
cençaõ em huma, & outra,
o explica como levado por
violencia: *Ferebatur in Ca-
lum: assumptus est*. E pois o
Senhor não sobia por virtu-
de propria a essa Bemaven-
tura suprema? Dilo co-
mo dictame da fé o Cre-
do: *Ascendit in Cælum*. Ex-
plicaõ com todos os Padres
S. Epifanio: *In Cælos as-
cendit*: pois como se oppoem
o que S. Lucas relata, ao
que a fé nos ensina? Ou
como ensinandonos a fé que
o Senhor sobio por virtude
propria: *Ascendit*, o descre-
ve S. Lucas, levado como
por violencia: *Ferebatur*,
assumptus? Outro será o mi-
sterio, mas deyxemme dizer
para o meu assumpto, que
S. Lucas referio o Senhor
comendo com os Discipu-
los: *Convalescens præcepit eis*,
& dizem

Ad Pbi-
lip. 3. n.
19.

Hug. a
S. Viti.
in suo
claus.
etiam
Tertul.
L. de je-
junio. ad
vers.
Pssch.
cap. 6.

Luc. 2.
n. 42.
Ascen-
sum.

Apud
Syl-
tom.
10. p.
10. n.
vers.

Joann.
89. n. 20.

Ascen-
sum.

& dizem os Expositores, que comendo na realidade, & não só apparentemente, & parece quiz o Senhor doutrinar-nos, que aquellas comidas do mundo o retardavaõ para o Ceo; ainda quando sobia por virtude propria, *ascendit*, aquella comida o fazia parecer levado como por violencia estranha, *ferebatur*. Isto que em Christo he contemplação accomodaticia, he em qualquer alma Catholica, experiencia quotidiana: tam pouco nos animaõ os manjares do mundo para buscar o Ceo, que antes para buscar o Ceo nos retardaõ, & nos intibiaõ os manjares do mundo. As delicias daquelle Sacramento, os nectares daquelle lado, estes sim que corroborando a alma, daõ novos alentos à vida.

Em as emiñencias do Calvario lutava já com a morte o mesmo Christo; & diz o Evangelista que ao pé da Cruz assistia a mais amorosa Mãe: *Stabat juxta Crucem*; tenho duas duvidas, nas primeiras duas palavras: bem sey que aquelle verbo

stabat, inculca constancia, & fortaleza: *Stabat, animi constantiam significat*: mas pergunto como está a Mãe de Deos com tanta fortaleza, & com tal constancia? Tam pouco a tem quebrantado o sentimento, que se mostra com taõ admiravel esforço: *Stabat?* mais: *Juxta Crucem?* junto da Cruz se poem Maria Santissima? Porque não algum tanto mais apartada, donde pelos olhos possaõ tomar algum refrigerio os seus sentimentos? Não he alivio em húa pena grande ver ao mesmo o motivo dessa grande pena? Como pois se empenha em assistir taõ unida à Cruz, & a seu Filho, que não possa ver a seu Filho nessa Cruz? Ora satisfazo a ambos os reparos, com húa contemplação dos mais insignes contemplativos. Diz o Methafrastes, S. Vicente Ferrer, & o grande Nazianzeno, assistia Maria ao pé da Cruz, recolhendo em hum veo o sangue, que cahia do lado: *Ut puncti lateris ebullientes fontes exciperet*: ô pois se Maria logra

Sylv. 5.º tom. 1. 81 c. 17. na 12.

Nazian apud Zerd. Mar. ef. fig. à Cad. 1. scil. 8. n. 93. S. Vincent. Ferrer. in fest. circumcis. ser. uni. Metaphras. apud Sylv. epist. dedicat. 5 tom. in princ.

I

o sa

apud Sylv. in A. 1. c. 1. 6. n. 4.

Joann. 19. n. 20.

o sacramento daquelle amoroso lado, por isso se mostra ao pé da Cruz com tão varonil esforço: *Stabat: verbum, stabat, animi constantiam significat.*

Húa das mais misteriosas clausulas que tem o Texto Sagrado, he aquella ultima queixa que Christo fez a seu Pay Eterno: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me:* porèm adverti q̃ o Evangelista S. João sendo tão misteriosa esta queixa, totalmente callou esta queixa tão misteriosa. Pois valhame Deos! Qual seria o motivo de tão particular silencio? João que foi testemunha de vista, assim calla húa tão memorável circumstancia? Se os demais a referem, João porque a não refere como os demais? Oh adverti que de todos os Evangelistas só S. João relatou que ao Senhor lhe feriraõ o lado, para brotar o Divinissimo Sacramento. Pois se referia que Christo tinha o Sacramento no lado, não o ha de manifestar com queixas de esquecido, porque o não pô-

de referir com ansias de desalentado; esse Sacramento que no lado lhe considera o faz esquecer das queixas, porq̃ só lhe inculca valentias: *Sacramentum hoc (dizia meu Mestre S. Thomas) D. roborat spiritualiter vitam 3.1. hominis tamquam spiritualis 9.2. cibus;* & para fechar bem o assumpto, grandemente a melifluidade de Bernardo! *Mundus clamat, ego deficio; diabolus clamat, ego decipio; caro clamat, ego inficio; Christus clamat, ego reficio.* He a terra, húa universal aula, donde todos clamaõ, porque todos argumentaõ. Clama o mundo, porèm diz que falta; clama o Demonio, porèm diz que engana; clama o appetite, porèm diz que cega; & clama Christo, dizendo he unico bem que não falta, porque he o unico alimento que anima: *Clamat Christus, ego reficio.* Oh Senhores, ouçamos os clamores de Christo, & vejamos que conclue mal a Gula com o seu argumento: dirige-se o argumento da Gula a nos concluir, para por todas

Matth.
27. n.
46.

Marci
25. n.
34.

todas as eternidades nos condenar: mas que muito argumente assim nestes trez dias a Gula! Que muito argumente assim nestes trez dias a Delicia! Que muito argumente assim nestes trez dias a Inhonestidade! Que muito, se todas trez são obras do Demonio: *Opera diaboli*: Argumentos que hoje desfaz, & anniquila a Prudencia, presidindo aquella soberana Hostia: *In hoc apparuit, &c. Apparuit per Ecclesie sacramenta ut dissolvat peccata; dissolvere propriè dicitur ad argumenta.*

Acabey os trez assumptos que prometi, mas lembrame que o Cardeal Hugo, contemplando a Deos Senhor Nosso no ultimo Juizo, à sentença que ha de dar aos reprobos chama aspera, & tremenda conclusão: *Ite maledicti; hæc erit dura conclusio.* E eu não entendo o porque se chame conclusão esta sentença, que se dá aos reprobos; nem lhe vejo (*ergo*) que o indique, nem final algum que o manifeste. Ora deixemme dizer o que chego a con-

templar. Supoemse da Divina Justiça, que prevenido as culpas dava esta sentença, pois ficava esta sentença como conclusão das culpas: mais claro. São premissas os nossos peccados, de que se inferem por infalivel conclusão os castigos. Agora me lembra diz o Espirito Santo se tirão tambem consequencias no Inferno: *Ergo erravimus*; mas sendo boas (diz Lorino) são inuteis no Inferno estas consequencias: *Bona, sed inutilis illatio.* E que grande cousa fora, Catholico Auditorio, evitar as premissas das culpas, para que nos não conclua a conclusão das penas? *Ite maledicti; hæc erit dura conclusio.* Que grande cousa fora tirar esta consequencia, *Ergo erravimus*, emquanto pudesse ser util à nossa alma: *Bona, sed inutilis illatio*; & assim pon-do em forma a nossa vida, tirassemos por conclusão o melhorar a consciencia? *Restat ut gratias agamus.*

Resta Senhor que demos graças a esse manancial de amores, a esse abismo de

Sapientia
57.6.

Lorinus
ibi.

Hug.
Card. in
Psalm.
34.

suavidades, donde brotaõ igualmente doçuras para nos deliciar, ciencias para nos instruir. Com taõ grande Presidente já sabemos tirar hũa consequencia muy util: *Ergo erravimus*; erramos meu Deos em crer nestes trez dias os argumentos da Inhonestidade, as supposições falsas da Delicia, as fallacias da Gula; por todas estas doutrinas vos damos infinitas graças. Tambem damos graças infinitas

ao Ceo, que sendo õ mundo nestes trez dias hum Inferno horroroso, com a vossa assistencia se reduzio a hum paraíso suavissimo. Finalmente se ainda assim temos dito algũa cousa contra as vossas leys, ou contra os bons costumes, aqui a vossos pès nos desdizemos, & cordealmente confessamos, q̃ só a vossa graça he infalivel premissa da eterna gloria: *Quam mihi, &c.*

Laus Deo, Mariæ Virgini, Catharinæ Martyri.





SERMAM

DE

NOSSA SENHORA DE LA ANTIGVA.

Que prégou

ODOUTOR LUIS DA SILVEYRA, CLERIGO
do habito de S. Pedro, na Dominica in Albis, em a
Parrochial Igreja de S. Catherina de Monte Sinai,
estando o Santissimo Sacramento exposto.

A V E M A R I A .

Pax vobis. Et cum hoc dixisset, ostendit eis manus, & latus.
Ioann. 20. in Cap.

Stabat juxta Crucem Iesu Mater ejus. Ioann. 19. in Cap.



M humia parede
copiado vivo a
Alma santa a seu
Esposo: *En ipse*
stat post parietem

nostrum; que he muito anti-
go em o mundo o haver re-
tratos entre os amantes: que

parede fosse esta? diz Hu-
go, que era a parede da nos-
sa humanidade, em a qual
a Virgem Senhora Nossa,
vivo copiado a Christo: *En*
ipse stat post parietem nostrum,
idest, velatus carne nostrâ;
mas como esta parede estava

I iij expo-

Psalm.
61.

Isai. 59.

Joann.
129.Marc.
15.

exposta às inclemencias do tempo, diz David, que em breves dias a vira quasi derribada: *Tamquam parieti inclinato*. E querendo eu saber, quem foraõ os ministros desta ruina, achey, que diz Isaias, que foraõ aquelles ministros infernaes, que cegos sem o conhecimento da fé, foraõ o instrumento da morte de Christo: *Palpavimus tamquam cæci parietem, & quasi absque oculis at-tre-tavimus*. O modo, com que quizeraõ arruinala, foi, valendose dos instrumentos da Payxaõ; mas succedeo, que a cada golpe, que lhe davaõ, sahirã mares de sangue: *Exiit sanguis*. Vendo porém este prodigio, & reconhecendo em Christo Divindade: *Verè hic homo Filius Dei erat*: tratãraõ de occultalo debayxo de hũa pedra; que esta foi a razaõ, porque hindo Joseph de Arimathea pedir licença a Pilatos, para poder dar a Christo sepultura, taõ facilmente lha deo: *Dedit corpus Joseph*: naõ porque fosse esta acção filha da piedade, senãõ porque quiz

deste modo ver se podia sepultar a estimação, que Christo no mundo tinha: porém naõ lhe succedeo assim; porque hindo dahi a poucos dias humas devotas almas a buscar a Christo à sepultura, o achãraõ taõ florido, que o mesmo foi achalo, que ver huma Pascoa de flores; & esta foi a razaõ, porque fallando os Anjos com as Marias, lhes perguntãraõ, se buscavaõ a Jesu Nazareno: *Iesum Nazarenum quæritis?* E pois porque lhes naõ perguntãraõ, se buscavaõ a Christo, senãõ a Jesu Nazareno? Sim: que como Nazareno val o mesmo que florido: *Nazare-nus, idest, floridus*, quizeraõ darlhes a entender, que, se chegassẽ a ver a Christo, veriaõ hũa Pascoa de flores. Este vê a ser em breve o successo, que Christo teve em sua Payxaõ Santissima, em que bem ao pé da letra se vê copiada a solennidade presente. Vendo porém Christo Senhor nosso, que de tantas penas lhe resultãraõ tantas glorias, querendo, que sua Esposa a

Vir-

Cant. 2.

Hugo,
tom. 3.
p. 117.
vers.Hugo,
tom. 3. p.
114. in
fina

Cant. 2.

Virgem Senhora nossa fosse hũa semelhança sua, a convidou para semelhante successo, dizendo: *Surge, prope amica mea, jam enim hyems transijt, imber abiit, & recessit.* Levantayvos, Esposa minha, & levantayvos com pressa, porque já passou o inverno de minha Payxaõ, já se acabou a tempestade de minhas penas. E bem Senhor, para que convidais a Senhora? Diz Hugo: *Idest adlaborem;* para trabalhos, para penas; & a que fim lhe fazeis este convite? Responde Hugo: *Ad impendendam curam salutis proximis,* para que tomasse por sua conta o tratar do remedio dos homens. Vendo porém a Senhora, que este era o intento, para que Christo a convidava, diz o mesmo Hugo, que animosa se offerceo a padecelas: *Reciproca laude se passuram promittit.* E assim se expoz a fer alvo da tyrannia; como vimos no successo da solenidade prefete. Temos pois hoje dous retratos; & se são dous os retratos, justo era, que fossem dous os Evange-

lhos, para termos donde tirar as tintas. Servirnoshá pois o Evangelho da Domingo, para copiarmos de Christo as finezas; & do Evangelho da festa tiraremos as sombras, para copiar da Senhora os extremos. Isto supposto, entremos a lançar o primeyro rasgo.

Copiado em a parede da nossa humanidade vio a Virgem Senhora nossa a Christo bem nosso, aonde assaltado da tyrannia deshumana, a cada golpe, que lhe davaõ, fahiaõ mares de sangue: *Unus militum lanceâ latus ejus aperuit, & continuo exivit sanguis:* quer o Evangelista relatar este successo, & todo o encarecimento lhe pareceo pouco, para o explicar: porque diz: *Et qui vidit, testimonium perhibuit, & verum est testimoniũ ejus. Et scit quia vera dicit, & ut vos credatis.* E quem o vio dá testimunho de verdade, & o seu testimunho he verdadeyro; & elle sabe que falla verdade, & isto diz para que vós o creais. Notavel modo de encarecer! Se o Evangelho, para relatar os

Joann.
19. v. 11.
34

Hugo,
rom. 3.
p. 117.
vers.

Hugo,
rom. 3. p.
114. in
fine.

mais successos da morte de Christo, só se contentou cõ os referir como de passagem, como só para este guardou os encarecimentos? Porque as mais acçoões, que Christo obrou, foraõ, estando ainda vivo; & esta obrou-a Christo estando já morto; fahir sangue de hum corpo vivo, naõ he motivo para admiração; fahir sangue de hum corpo morto, he só o que pôde admirar: & por isso o texto declara, que já Christo estava morto: *Ut viderunt eum jam mortuum, unus militum lanceã latus ejus aperuit, & continuo exiuit sanguis;* & ver, que hum corpo morto tinha operaçoens de vivo, he motivo de tanta admiração, que achou o Evangelista, que todo aquelle encarecimento era necessario, para que assim fosse crido. Sirvanos de prova o Evangelho do dia.

Refuscitou Christo, & logo appareceo a seus Discipulos; os quaes dizendo a Saõ Thome, como o viraõ refuscitado, diz Thome, que se o naõ visse, & senaõ

palpasse os sinaes de suas chagas, o naõ havia de crer:

Nisi videro in manibus ejus fixuram clavorum, non credam. Joann. 20. 25.

Na verdade, que naõ entendo este desejo de Thomé: porque se os sinaes daquellas chagas davaõ a conhecer a Christo morto, como de o ver com sinaes de morto infere, que será refuscitado: Saõ Joaõ Chryostomo deo a razaõ, & diz, que foi: *Ut maiorem celsitudinem recognosceret in corpore Christi;* para que assim reconhecesse no Corpo de Christo mayor soberania. E aonde estava aqui a soberania, & a grandeza? Porque achou Thomé que naõ podia haver mayor credito de huma Divindade, que ver, que hum corpo, o qual tinha sinaes de morto, conservava operaçoens de vivo, pois lograva glorias de refuscitado; & por isso tanto que vio em Christo estes sinaes, logo o reconheceo por Divino: *Dominus meus, & Deus meus.* Isto mesmo, que vimos em Christo, vemos tambem na Senhora. Copiada em outra parede esta-

Chry
apud
Sylveir.
tom. 5.
p. 598.
n. 15.

S. Am-
brof.
apud
Sylveir.
tom. 5.
p. 598.
n. 15.

va tambem a Virgem Senhora nossa, aonde affaltada da tyrannia deshumana, a cada golpe, que lhe davaõ, fahiaõ mares de fangue: *Continuò exiuit sanguis.* Se perguntarmos ao Ceo a causa deste prodigio, parece, que nos responde que foi: *Ut maiorem celsitudinem recognosceret in corpore Virginis*, para que reconhecessemos na Senhora mayores creditos de Divindade: pois não pôde ser acção mais prodigiosa, do que ver, que de huma copia inanimada fahiaõ mares de fangue. Sirvanos de prova o Evangelho da festa.

Diz o Evangelista, que a Senhora estava ao pé da Cruz animosa, & constante: *Stabat juxta Crucem Iesu Mater ejus.* Diz Santo Ambrosio, que repara em que diga o texto, que a Senhora esteve animosa, & não desmayada: *Stantem lego, flentem non lego.* E reparando neste prodigio, fez hum singular reparo. Qual será a razão, porque empenhando-se os mais Evangelistas em repetir os prodi-

gios, que succederaõ na morte de Christo, como faõ, que o Sol se escurecesse, que o véo do Templo se rasgasse, que a terra tremesse, & que as pedras se quebrassem, o Evangelista São João nenhuma destas cousas disse, & só se contentou com dizer, que a Senhora estivera ao pé da Cruz constante? E dando o Santo a razão diz, que foi: *Quia Joanni solum ex munere Divinitatem commendare incumbebat, & ideo solum dixit, quòd stabat juxta Crucem Iesu Mater ejus, hoc enim magnum erat Divinitatis signum*: porque ao Evangelista se lhe deo por privilegio, que só elle pudeffe relatar as acçoens Divinas; & por isso disse, que a Senhora estivera constante, & animosa ao pé da Cruz, pois este era o mayor final de Divindade; & que teve esta acção, para ser avaliada por Divina? Vio o Santo, que a Senhora, estando ao pé da Cruz, estivera taõ morta pela pena, que huma espada lhe traspassára a alma: *Et tuam ipsius animam*

Ibi, ut supra, n. 16.

Luce 2, v. 35.

S. Ambrosii apud Sylvestr. tom. 5. p. 598. n. 15.

mam pertransibit gladius ;
 vio que a dor a obrigou a
 que, como dizem os Santos,
 fosse juntamente com Chri-
 sto crucificada: *Præ dolore*
simul cum Filio crucifigeba-
tur; & achou Santo Ambro-
 sio, que não podia haver
 mayor final de Divindade,
 que ver que hum corpo, es-
 tando morto pela pena, ti-
 vesse alentos de vivo; ver
 que huma Senhora, que es-
 tava morta pelo sentimento,
 tivesse alentos de animada.

Bem se deyxá logo ver o
 como estaõ iguaes estes re-
 tratados; pois se em Christo
 se vio, que estando morto, ao
 golpe de hũa lança fahiraõ
 mares de sangue, na Se-
 nhora se vio tambem, que de
 huma copia inanimada, aos
 golpes da tyrannia, fahiraõ
 rios de sangue. E se em
 Christo foi este successo
 credito de sua Divindade:
Ut maiorem celsitudinem re-
cognosceret in corpore Chri-
sti; em a Senhora foi tam-
 bem este prodigio credito
 de sua soberania: *Hoc mag-*
num erat Divinitatis signum.
 Sirvanos de prova aquelle
 Sacramento soberano. Cha-

ma Santo Thomás ao Sacra-
 mento a mayor das maravi-
 lhas, que Christo obrou: *Mi-*
raculorum ab ipso factorum
maximum; diz a Igreja, que
 este Sacramento fahira do
 lado de Christo morto: *De*
latere Christi exierunt Sa-
cramenta. E pois que miste-
 rio tem dizer a Igreja, que
 o Sacramento fahira do la-
 do de Christo morto, quan-
 do Santo Thomás diz, que
 he o Sacramento a mayor
 das maravilhas? Porque a-
 chou a Igreja, que não po-
 diaõ deyxar os homens de
 reconhecer ao Sacramento
 pela mayor das maravilhas,
 quando vissem, que era hũa
 fineza, que tinta obrado
 hum peyto depois de mor-
 to: *De latere Christi exierunt*
Sacramenta: miraculorum ab
ipso factorum maximum.

Mas q̄ reciprocamente fi-
 nos vejo hoje a estes dous a-
 amantes! Pois q̄ fazendo go-
 sto das mesmas penas, a Se-
 nhora considerando a Chri-
 sto entre seus inimigos, lhe
 chama arvore entre espi-
 nhos: *Sicut malus inter lig-*
na sylvarum, sic dilectus
meus inter filios; & Christo,
 consi-

Saracon-
 cap.

Cont. 2.
 v. 2.

Bern.
 lib. de
 Passim:
 cap. 41.

Cont. 2.
 v. 3.

considerando a Senhora entre seus contrarios, a considera rosa entre espinhos: *Sicut lilium inter spinas, sic amica mea inter filias*; mas como padeciaõ estas penas como amantes, taõ longe estiveraõ de lhes servirem de offensa, q̄ antes as estimaraõ como rosas. Vamos ao Evangelho. Refuscita Christo, & aparecendo a seus Discipulos, diz o texto, que lhes mostrara as suas chagas: *Ostendit eis manus, & latus*. Pergunto, a que fim lhes mostra Christo as chagas? Diz S. Bernardo, que foi o mesmo que dizerlhes: *Inspice manus, inspice pedes, inspice latus, florem rosae invenies*, olhai para minhas maõs, para meus pés, & para meu lado, & achareis cinco rosas. Como assim, Senhor? Se vos tendes cinco chagas, como as intitulaes, dando-lhe o nome de rosas? Oh deixai, que como effas chagas foraõ padecidas por amor, ainda que na realidade eraõ chagas, o amor as converteo em rosas.

Quer a Esposa relatar as prendas de seu Esposo, &

fallando nas suas maõs, diz, que distillavaõ myrrha: *Manus ejus stillaverunt myrrham*; por esta mirrha entendem os Santos Padres as chagas, que Christo teve em suas maõs; torna logo a Esposa a fallar nas maõs de seu Esposo, & diz, que estavaõ cheas de jacintos: *Manus ejus tornatiles, plene hyacinthis*; q̄ estavaõ cheas de flores (que flores nomeou Beda a estes jacintos, pois se achava nellas o cheyro das flores celestiaes: *Plene hyacinthis ex odore caelestium donorum*) pois como assim? Ainda agora disse, que estavaõ distillando myrrha, & já diz, que estavaõ cheas de flores? Sim, que como aquellas chagas foraõ padecidas por amor, ainda que na realidade eraõ chagas, o amor as converteo em rosas. Isto mesmo, que vimos em Christo, vemos tambem na Senhora; pois o que a tyrannia intentou, que fossem feridas, o seu amor as transformou em rosas; & assim podia dizer com Christo: *Inspice manus, inspice pedes, inspice latus, florem rosae invenies*;

Cant. 5.

Beda
apud
Sylveir.
tom. 5.
p. 640.
n. 71.

Cant. 2.
v. 2.

Bern.
lib. de
Passion.
cap. 41.

Cant. 2.
v. 3.

venies; olhai para mim, & vereis, que toda estou chea de rosas: *Fulcite me floribus*, diz a Senhora por bocca da Esposa, cobreime toda de flores; & para que, Senhora? Ella o diz: *Quia amore languo*, ou como diz São Gregorio: *Quia amore sum vulnerata*; porque o amor me encheo toda de feridas; & pois porque o amor vos encheo toda de feridas, que-reis, que vos cubrao toda de flores? Sim: que como essas feridas foraõ feridas do amor, quero que se veja, que as estimo tanto, que as avalio como flores; por isso quero, que me cubrao toda de flores, para que se veja, que a minha estimação convertêo em flores o que na realidade eraõ feridas. Vamos ao Evágelho da Senhora.

Falla a Senhora cõ Christo, estando ao pé da Cruz, por bocca da Esposa, & diz assim: *Lectulus noster floridus*; o nosso leyto está todo cheo de flores. Que leyto he este, de que a Senhora falla? Diz Hugo, que era a Cruz de Christo: *Lectulus, idest,*

Cruz. Pois se o le yto era a Cruz, como lhe chama a Senhora tambem seu, & como lhe chama florido? Porque como naquella Cruz (como já dissemos) se vio a Senhora com Christo crucificada: *Præ dolore simul cum Filio crucifigebatur*; por isso chamou à Cruz leyto, que tambem era seu. Bem me está, q̃ por esta razaõ chame à Cruz leyto tambem seu; mas se este leyto era a Cruz, como lhe chama leyto florido? Porque, como essas penas as padecêra por amor, o que na realidade eraõ penas, o amor as converteo em rosas; & por isso lhe chamou leyto florido: *Lectulus noster floridus*. Naquelle Sacramento temos a prova.

Leyto florido chama o Cardeal Hugo a Christo em o Sacramento, pois nelle se desposa com as almas, & as regala com banquetes: *In hoc lecto Sponsus sponsam ample-*

Hugo. 11
supra.

xatur, & reficit opulenter: porê m reparo, se no Sacramento faz Christo memoria de sua morte, & de suas penas: *Recolitur memoria Passionis ejus*, como chama

ao Sacramento leyto de flores? Porq̃ como Christo padeceo essas penas por amor: *Oblatus est quia ipse voluit*, o que na realidade eraõ penas, o amor as converteo em rosas. Bem se deixa logo ver o como estaõ semelhantes os retratos, pois se Christo, como amante, avaliou as feridas como rosas: *Florem rosæ invenies*, a Senhora, por acreditar tambem o seu amor, converteo em rosas as feridas. Mas daqui me nasce agora hum reparo.

Que razão haverá, para que assim Christo, como a Senhora estimassem tanto estes sinaes de feridas, que quizerãõ, que em todo tempo se vissem em seus corpos? A meu ver por duas razoẽs: a primeyra, para que essas feridas servissem de trofeo a seu triunfo; a segunda, para que essas chagas servissem de memoriaes, com que melhor alcançassem o perdão de nossas culpas. Quanto à primeyra: refutcita Christo, & buscando a seus Discipulos, diz o texto, que lhes mostrara as suas chagas: *Ostendit eis manus, &*

latus. A que fim mostra Christo as chagas a seus Discipulos? Diz Hugo, que foi, *ut perpetuum victoriae suæ circumferat triumphum*; para que servissem de trofeo de seu triunfo. Porem, Senhor, dayme licença. Se essas chagas foraõ o instrumento, com que entregastes a vida nas mãos da morte, como dizeis, que conferiais essas chagas para trofeo de vosso triunfo? Hora vejaõ; porque como nas batallas de amor, quem melhor vence he o que fica rendido, por isso Christo, como aquellas chagas foraõ o instrumento de sua morte, quiz que fossem o trofeo de sua vitoria.

Falla Christo com a morte, & diz: *O mors, ero mors tua*: O morte, eu hei de fer a tua morte, como assim Senhor? Se vós entregastes a vida nas mãos da morte, como dizeis que haveys de triunfar da mesma morte? Por isso mesmo. Vede vós, como a Igreja diz, que elle vencera: *Mortem nostram moriendo destruxit*, que venceo morrendo; & como as

Hugo,
& Lyræ
apud
Sylveir.
tom. 5.
p. 18.

armas,

armas, com que vencéo, vierão a fer as suas chagas, por isso as conservou, como perpetuo triunfo de sua vitoria: *Ut perpetuum victoriae suae circumferat triumphum.*

Isto mesmo, que vimos em Christo, vemos tambem na Senhora; pois, se lhe perguntarmos a causa, porque conservou em sua imagem os sinaes daquellas feridas, parece, que nos responde que foi: *Ut perpetuum victoriae suae circumferat triumphum*; & com razão, que como aquellas feridas foraõ as armas com que a Senhora vencéo a seus contrarios, pois admirados de veraquelle prodigio, se retiráraõ de cobardes, por isso a Senhora quiz conservar aquellas feridas para triunfo de sua vitoria: *Ut perpetuum victoriae suae circumferat triumphum.* Vamos ao Evangelho da festa. Reparo, que querendo a Igreja festejar a Senhora no dia de seus prazeres, a considera posta ao pé da Cruz: *Stabat juxta Crucem.* E pois em dia de festa hum Evangelho de

penas? Sim; que como a Igreja chama à Cruz estandarte da vitoria: *Vexilla Regis prodeunt*; & a Senhora unida com Christo por amor, venceo nella a seus contrarios, quiz que se visse, que em todo o tempo conservava junto a si hum final, que fora instrumento da vitoria, para que assim fosse o trofeo de seu triunfo: *Ut perpetuum victoriae suae circumferat triumphum.* No Sacramento temos a prova. Diz a Igreja, que o Sacramento he a melhor arma, para vencer inimigos: *O salutaris hostia, da robur, fer auxilium.* Como assim? Se no Sacramento se nos dá Christo como morto, como ha de fer o Sacramento arma para triunfar? Porque como Christo triũfou morrendo, quiz que se visse, que conservava no Sacramento a memoria de sua morte, como trofeo de seu triunfo: *Ut perpetuum victoriae suae circumferat triumphum.*

Vamos à segunda razão, & he que conserváraõ as chagas, para que servissem de memoriaes, com que al-

can-

cançassem o perdaõ de nossas culpas. Resuscita Christo, & buscando aos Discipulos, diz o texto, que lhes differa estas palavras: *Pax vobis*; a paz esteja comvosco: que paz he esta, que Christo lhes offereceo? Diz Hugo, que foi a paz da Bemaventurança: *Pax, idest, reconciliationis in futuro*; & como lhes segurou Christo esta paz? Diz o texto, que mostrando-lhes as chagas: *Ostendit eis manus, & latus*; & pois para lhes segurar a paz, mostra-lhes as suas chagas? Sim, que como aquellas chagas haviaõ de servir de memoriaes, com ellas lhes havia de alcançar a Gloria, que lhes prometia.

Sóbe Christo para a Gloria, & diz o texto, que levou comfigo as suas chagas; provase isto, porque diz o texto, que vendo o os corteçens celestes com as chagas, lhe perguntáraõ: *Quid sunt plagae istae in medio manuum tuarum?* E pois, Senhor, se as chagas são instrumento de penas, & o Ceo he lugar de glorias, que razaõ tendes, para levar

chagas, quando subis ao Ceo? Santo Thomás deo a razaõ: *Christus interpellat pro nobis, representans paterno conspectui humanitatem suam cicatricibus signatam*; que Christo está na Gloria feito nosso procurador, & fazendo de suas chagas memoriaes, para assim alcançar de seu Eterno Pay o perdaõ de nossas culpas. Por isso levou suas chagas para a Gloria; pois não pôde haver memoriaes melhores, do que ellas são, & senão, vejaõ.

Na manhã da Resurreyçaõ foi a Magdalena buscar a Christo; & diz o texto que querendo prostrar-se a seus pés para lhos beijar, Christo lho não permittio; antes lhe disse, que lhe não tocasse: *Noli me tangere*. Como assim, Senhor? com este defapego tratais a quem amante vos busca? Não he esta aquella Magdalena, a quem em outra occasiaõ, taõ liberal lhe concedestes esta dita? Sim he: pois se he esta, como agora lha negais? O mesmo Christo deo a razaõ: *Noli me tangere, nondum enim ascendi ad Patrem meum*: Não

*D. Thom.
cap. 8.
in epist.
ad Rom.*

*Hugo,
tom. 6.
p. 397.
col. 1.*

*Zachar.
cap. 13.*

me toques, porque ainda não subi a meu eterno Pay. Mayor duvida; & pois, Senhor, achais, que he mais proprio, que a Magdalena vos beije os pés lá na Gloria, que cá na terra? Sim, hora vejaõ; que he o que a Magdalena buscava aos pés de Christo? Diz Hugo, que buscava a graça espiritual: *Gratiam spiritualem*; à fim? diz Christo, pois não me toques, que ainda não subi aonde meu eterno Pay está, q̄ como estas chagas haõ de servir la de memoriaes, para lá guardo o despacho dessa petição: *Nondum enim ascendi ad Patrem meum*; que não ha melhores memoriaes para alcançar o perdão de nossas culpas, do que saõ as suas chagas. Isto mesmo, que vimos em Christo, vemos tambem na Senhora, que como Christo a convidou, para tratar de nosso remedio: *Ad impendendam curam salutis proximis*, quiz conservar aquellas feridas, para que lhe servissem de memoriaes, com que alcançasse o perdão de nossas culpas.

Hugo,
rom. 6.
p. 396.
vers.

Sahio a Alma Santa hũa noyte em busca de seu Esposo, & diz o texto, que encontrando as guardas, & vigias da Cidade a feriraõ, & maltratáraõ: *Percusserunt me, vulneraverunt me*; & falando logo com as filhas de Jerusaleem, lhes disse que se encontrassem a seu Esposo, lhe dissessem, que estava toda ferida: *Si inveneritis dilectum meum, dicite ei, quia amore langueo*, ou como diz São Gregorio: *Quia amore sum vulnerata*. E a que fim manda a Esposa este recado ao Esposo? Diz Hugo, que foi: *Quasi securus sit, quod si vulneratam credidit, diu sustinere non possit*; como tendo por coula certa, que se o Esposo soubesse que ella estava ferida, lhe concederia tudo quanto lhe pedisse. Sirvanos de prova o Evangelho da festa.

Diz o texto, que estava a Senhora ao pé da Cruz, & sem que declare o mesmo texto, que a Senhora fallasse palavra algũa, Christo a elegeo por Mãy dos homens, para que tratasse de seu remedio, dizendo:

Mulier,

Can. 5

Hugo,
rom. 3.
p. 140.
in fine.

João. 2.

Mulier, ecce filius tuus. Deinde dicit Discipulo: Ecce Mater tua. Paremos aqui. Está a Senhora com Christo em as bodas de Caná de Galilea, & vendo a Senhora, que na mesa havia faltas: *Vinum non habent*, pede a Christo, que acuda com o remedio; ouve Christo a petição da Senhora, & diz o Texto, que lhe respondeo, ao que parece, com algum desabrimento, porque lhe disse: *Quid mihi, & tibi est mulier?* E bem, Senhora, que vos vai a vós nisto, ou a mim? Pois valhame Deos, quando a Senhora pede, estando nas bodas, respondelhe Christo com desabrimento, & estando ao pé da Cruz, sem que peça, a elege Christo por Mãy dos homens? Sim, que ao pé da Cruz estava a Senhora toda chea de feridas, pois a espada da dor lhe tinha traspassado a alma: *Et tuam ipsius animam pertransibit gladius*, & nas bodas estava sem padecer; à fim? E quando nas bodas, não padece; & quando ao pé da Cruz, huma espada lhe tem traspassado o coração,

pois por isso quando nas bodas, ainda que pede, ouve repostas desfabridas; & por isso, quando ao pé da Cruz, sem que peça, se vé por Mãy dos homens acclamada, pois as feridas, que na alma padecia; eraõ os memoriaes, que a Christo mais obrigavaõ.

A porta do rico Avarento estava Lazaro mendigo, & pobre, & todo cheyo de feridas; mas reparo, que levando-o alli a sua necessidade, não diz o Texto, que fallasse palavra alguma: pois se necessita, porque não pede? São Pedro Chrysologo deo a razão: *Quia tot erant ora, quot vulnera*; porque quantas eraõ as feridas, tantas eraõ as boccas; & aonde servem de boccas as feridas, não são necessarios outros rogos. Sirvanos de prova aquelle Sacramento. De dous modos se nos dá Christo naquella hostia; como Sacramento, & como Sacrificio; como Sacramento dandonos a graça: *Qui manducat hunc panem, vivet in eternum*; como Sacrificio, offerendose a pade-

Luc. 16.

Chrysol.
apud
Sylveir.
tom. 5. p.
558. n.
117.

K

cer:



cer: *Hoc est corpus meum, quod pro vobis tradetur.* E pois que mysterio tem o darfenos Christo destes dous modos? Sabem porque? Porque como nos deo o Sacramento para remedio, quiz dar-se como Sacramento, & como Sacrificio, para q̄ vissemos, q̄ obrigava ao Pay como Sacrificio, para nos poder remediar como Sacramento. Esta pois he a ração, porq̄ a Virgê Senhora nossa quiz conservar os sinaes destas feridas; para q̄ fazendo dellas memoriaes, alcançasse o perdaõ de nossas culpas.

Sendo pois esta Senhora assim achada, a appellidãraõ logo todos com o titulo de la Antigua, dizendo: Esta es la imagen antigua. Titulo taõ Divino, & soberano, que he o de que Deos mais se preza. Vio Daniel a Deos Senhor Nosso em hum trono de magestade todo vestido de branco, em final de sua grandeza: *Vestimentum autem ejus candidum sicut nix*, & querendo Deos Senhor nosso dar-se a conhecer no meyo desta magestade, diz o Texto,

que se appellidou com o titulo de antigo: *Antiquus dierum sedet.* E pois que mysterio tem o appellidar-se com este titulo, quando se ostenta magestoso. Porque he taõ soberano o titulo de antigo, que he o com que melhor se explica hũa magestade.

Porèm pergunto; & porque ha de ser o titulo de antigo o que melhor explique hũa magestade? Porque he este nome taõ magnifico, que obriga a Deos a que dispenda misericordias com grandeza, & que obre favores com grande liberalidade. Viose David carregado de graves culpas, & querendo alcançar de Deos o perdaõ dellas, diz o Texto, que lhe differa estas palavras: *Ubi sunt misericordiae tuae antiquae, Domine?* Senhor, aonde estaõ as vossas misericordias antigas? Tende maõ David, & vede como fallais. A misericordia em Deos he attributo; se he attributo, em todo o tempo se ha de achar igualmente em Deos; pois se isto assim he, como aspirais, & suspi-

Daniel
cap. 7.
v. 9.

Apud
Lerm.
com. 2.
psal. p.
874. col.
2.

psal. 82.

fuspirais pelas misericordias, q̄ em Deos são antigas? Nicolao de Lyra deo a razão; porque diz, q̄ as misericordias, que em Deos são antigas, são aquellas, com que perdoa culpas graves, como são homicidios, & adulterios: *Ubi sunt misericordiae tuæ antiquæ, Domine, quibus homicidam, & adulterum ad misericordiam recepisti?* E como David vio, que as misericordias, que em Deos tinhaõ o titulo de antigas, obrigavaõ a Deos, a que fosse misericordioso com liberalidade, por isso, para se ver livre de suas graves culpas, recorreõ ás misericordias, que em Deos tinhaõ o titulo de antigas: *Ubi sunt misericordiae tuæ antiquæ, Domine?* que como o titulo de antigo explica em Deos sua grandeza, anda taõ equivocada a misericordia com a grandeza, que o mesmo he achar em Deos sinaes de misericordioso, que reconhecelo por Divino.

Sirvanos de prova o Evangelho do dia. Dizem a Thomé, que Christo está

refuscitado: *Vidimus Dominum*: diz Thome, que se lhe não vir as chagas, que o não ha de crer: *Nisi videro in manibus ejus fixuram clavorum, non credam*: que razão tem Thome, para querer ver em Christo as chagas? Hora vejaõ: Thome havia de confessar a Christo por Divino: *Dominus meus, & Deus meus*, aquellas chagas em Christo eraõ indicio de sua misericordia, pois que como misericordioso as quiz padecer por nosso remedio, & anda taõ equivocada a grandeza com a misericordia, que o mesmo foi ver Thomé em Christo sinaes de misericordioso, que reconhecelo por Divino: *Dominus meus, & Deus meus*; & reparo eu no modo, com que Christo se houve, quando lhe mostrou as chagas, porque lhe disse: *Palpate, & videte manus meas, & pedes, quia ego ipse sum*; Palpay, & vede eitas chagas, porque eu sou aquelle, que antigamente era: *Quia ego ipse sum*; & pois, Senhor, não bastava mostrares as chagas, para

que affirm vos conhecessem? Naõ, diz Christo, que anda taõ equivocado com o titulo de antigo o ser misericordioso, que hũa vez, que lhes mostro os finaes de misericordioso, quero que vejaõ em mim o titulo de antigo: *Palpate, & videte, quia ego ipse sum.*

Isto mesmo, que vimos em Christo, vemos tambem na Virgem Senhora Nossa, porque, se Daniel vio a Deos Senhor Noffo em hũ trono de magestade todo vestido de branco: *Vestimentum ejus candidum sicut nix*; em outro trono de magestade vemos tambem hoje a Virgem Senhora Nossa toda de branco vestida; & se Daniel, para explicar de Deos a grandeza, o appellidou com o titulo de antigo: *Antiquus dierum sedit*; tambem hoje o Espirito Santo, para explicar a grandeza desta Senhora, lhe dá o titulo de antiga: *Ab æterno ordinata sum, & ex antiquis antiqua.* Porém pergunto; & porque se dá a esta Senhora o titulo de antiga? Porque como Christo

Senhor Noffo a convidou para tratar do remedio dos homens: *Ad impendendam curam salutis proximis*; & elle fez das feridas memoriaes para alcançar o perdaõ de nossas culpas, hũa vez, que os homens acháraõ na Senhora finaes de misericordiosa, era força que lhe defsem o titulo de antiga, que como anda taõ equivocada a misericordia com a grandeza, naõ podiaõ deixar de a reconhecer por divina hũa vez que nella viaõ finaes de misericordiosa. Sirvanos de prova o Evangelho da festa. Duas vezes dá o Evangelho à Senhora o titulo de Mãy, pois a nomea Mãy de Christo, & Mãy dos homens; nomea-a por Mãy de Christo: *Stabat juxta Crucem Jesu mater ejus*; nomea-a por May dos homens: *Mulier, ecce Filius tuus.* Deinde dicit Discipulo: *Ecce mater tua*; & pois que mysterio tem dar à Senhora no mesmo Evangelho duas vezes o titulo de Mãy? Hora vejaõ: o ser a Senhora Mãy de Christo, foi para a Senhora a mayor honra, & a mayor

Daniel.
cap. 7.

Lorinus
in Psal.
76. vers.
6.

mayor dignidade ; o ser a Senhora Mãy dos homens, a constituiu Mãy de misericordia, pois se intitulou Mãy, para tratar de nosso remedio, & anda taõ equivocada a grandeza com a misericordia, que hũa vez, que o Evangelho a intitula-va Mãy de misericordia, nomeando-a Mãy dos homês, he força a dêsse a conhecer por divina, nomeando a Mãy de Deos, que tudo isto logra pelo titulo de antiga: *Et ex antiquis antiqua.*

Atè no Sacramento temos a prova. De dous modos se nos dá Christo no Sacramento; como vivo, & como morto: como vivo na realidade, como morto na representaçãõ; & pois que mysterio tem o dar-se-nos Christo no Sacramento como vivo, & como morto? Hora vejaõ: em se nos dar como vivo, mostra a sua Divindade, pois em quanto Deos não pôde morrer; em se nos dar como morto mostra a sua misericordia, pois com a morte nos remediou, & anda taõ equivocada a misericordia com

a grandeza, que hũa vez, q se nos dava no Sacramento como Divino, era força se mostrasse misericordioso; q hũa vez que no Sacramento se nos dava como misericordioso, era força se ostentasse Divino; por isso em Christo, & na Senhora se achão os titulos de antigos; porque nelles se achão os finaes de misericordiosos; bem se deixa logo ver o como estaõ semelhantes os retratos, pois tudo, o que se vé em hum, se acha no outro; & para que mais claramente se veja, sirva de prova esta ultima pergunta. Que razaõ haverã, paraque só nesta casa se festeje esta Senhora com o titulo de Antiga? A razaõ a meu ver he, porque está fundada em o monte Sinai, & só neste monte se vé com clareza a semelhança, que ha entre Christo, & a Senhora. Diz a Escritura Sagrada, que quando Deos Senhor Nosso desceo do monte Sinai, todo o monte estava cheyo de fumo: *Totus Mons Sinai fumabat; eo quòd Deus descendisset.* Paremos

aqui. Sobea a Virgem Senhora Nossa para a Gloria, & dizem os Anjos, que a viraõ subir à semelhança de fumo de aromas: *Quæ est ista, quæ ascendit, tamquam virgula fumi ex aromatibus?* E pois que mysterio tem o subir a Senhora à semelhança de fumo, quando Deos no monte Sinai está de fumo cercado? Hum douto grave deo a razaõ: *Maria tamquam fumus, ut ostenderet magnam habere cum Deo connexionem*: que a Senhora subia à semelhança de fumo, para que se visse a semelhança, que com Deos tinha: Ah sim? E no monte

Sylveir.
tom. 5. p.
608. n.
83.

Sinai se achão estes sinaes de semelhança? Pois por isso só nesta casa se soléniza esta festa, pois só nella se vé com mayor propriedade a semelhança, que com Deos tem.

O que agora resta he, Senhora, que supposto o titulo de la Antigua vos obriga a serdes misericordiosa, que vos mostreis misericordiosa com quem vos festeja como antiga, alcançando-lhe de vosso Filho para esta vida enchentes de graça, & para a outra eternidades de Gloria: *Quam mihi, & vobis prestare dignetur Dominus omnipotens. Amen.*

Laus Deo, Deiparaeque Matri.





S E R M A M

DO

GLORIOSO S. PAVLO

PRIMEYRO ERMITAM,

*Prêgado*NO CONVENTO DA SUA ORDEM,
sito em Alferrara,PELO DOUTOR FR. ANTONIO DA MADRE
de Deos, Religioso da mesma, Lente jubilado na
Sagrada Theologia.

*Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde: & inuenietis
requiem animabus vestris. Matth. 11.*



AM sey se diga,
que Deos foi bõ
de contêtar quã-
do fez eleyçam
de alguns homẽs
para sy, pois escolheo os
que o mundo com desprezo
larga; se pelo contrario af-
firme, que senaõ contentou
de quaesquer sujeitos, visto

escolher os que nam quer
o seculo, ignorante cego,
que dá de maõ aos melho-
res, dando a tantos máos de
pé. Em me naõ resolver ne-
sta duvida me delibero, por-
que nosso Redemptor, en-
trando como verdadeyro
Deos nesta escolha, parece
naõ gosta de que lha gabe-

K iij mos,

mos. Assim o mostra quanto ao que soam as primeiras palavras do Evangelho, se lança de fóra naquella disposiçãõ prudentissima, com que não sómente o Pay, mas tambem o Filho, revelaram aos pequenos mysterios grandes, occultos à sabedoria mundana: que se ninguem agradece a si mesmo o que fez, Christo nosso bem dando ao Pay agradecimento disto, quasi nos insinua não quer se diga fez elle tal divisaõ, escondendo a huns o que a outros communicou: pois o seu gosto seria, que todos alcançassem o mesmo favor. Diz, que ninguem conhece ao Filho senam o Pay, nem ao Pay alguem se nam o Filho, & mais aquelles a quem o Filho o descobriu. Todos conhecemos ao Filho de Deos: mas pouco nos valerá se lhes formos desconhecidos. Chama todos que sofrem trabalhos, prometendolhes alentalos, & convidando-os a tomar o jugo de sua Ley, exortando-os a que de tão benigno Mestre aprendam. Ninguem dirá,

que não padece: mas como esta vocação he para a virtude, muitos teram para si, que os não chamaõ. Se convidára Deos todos, offerendolhes fortunas temporaes, cada hum avia de entender, q̄ fallava com elle só: não sey que tem, o que pela vista percebemos: faznos mais aballo, sendo que tudo quanto se vé, comparado às cousas do Ceo, não tem que ver. Promete o Senhor descanso nas almas dos que receberem sua doutrina, porque o seu jugo he suave, o seu peso leve. Assim o creyo: mas não me póde não lembrar he o caminho das felicidades eternas estreito, & a porta dellas difficil à entrada: porém o amor de Deos alivia difficuldades, porque com elle se vira o rosto ao vento do mundo, & quem tem o vento detraz das costas, o vento para melhor caminhar o leva.

Resumi nesta fôrma, o que se cantou no Evangelho: deixo delle tudo, contentandome com a luz do thema, para deter o discurso

fo todo na consideração do antigo exemplar da vida eremitica meu Padre S. Paulo, mimoso da grandeza divina, credito da providencia mayor, escondido thesouro, com ser amante da pobreza: quasi dispensado na ley do nosso desterro, pois nelle viveo como na patria celestial: abrazado Serafim no amor Divino, parecido com os de Isaias atè no cobrir a cara, tanto que à Igreja máy nossa para conhecer parte de sua vida, foi necessario usar de

hũa tocha de tanta luz como S. Jeronymo, digno Coronista de tal vida. Eu nem quizera ir contra o gosto do Santo no descobrir a quem tanto se escondeo, nem saltar de todo à obrigação deste dia. Venhamos a partido glorioso Santo: não passarei do vosso nome. Porém daime licença que lhe dê cinco sentidos, accomodando-os ás letras, com q̄ escrevemos este nome Paulo, respondendo a cada letra hum sentido.

Ave Maria.

Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde: & invenietis requiem animabus vestris.

Matth. II.

Tendo muito David q̄ louvar em Deos, fez reparo particular em que poem nomes a seus Santos:

Qui numerat multitudinem stellarum: & omnibus eis nomina vocat. O Profeta fallou nas estrellas, mas o grande Padre S. Jeronymo por estas entendeo os Santos: *Numerantur itaque stelle: numerantur infiniti sancti, &c.* Na verdade couberão

por forte nomes taõ singularmente mysteriosos a varios Heroes da santidade, que podemos presumir lhes foraõ impostos com providência quasi especial do Ceo: pois Deos he Senhor, & Paydos justos, & pôr o nome pertence aos pays, & aos senhores, como notou o Bispo Severiano, dizendo: *Nomina enim non nisi dominus, ac pater imponit.*

Esta

Psal. 146. 4.

S. Hieron. in comm. huius Psal. ibi.

Severianus Episc. 9. rat. 5. de mundi creat. longe post med.

Esta doutrina geral para tantos amigos do Altíssimo, nos vay dando luz com que descobrir caminho por onde vamos buscar as excellencias do Mestre da vida contemplativa, meu glorioso Padre S. Paulo, que já vejo estar escondidas no seu mesmo nome. Esta voz Paulo mostra humildade: significanos admiração: insinua vitoria: denota contemplação: publica obras. Humildade, porque fallando no Doutor das Gentes a luz da Igreja S. Agostinho, diz: *Ex Saulo factus est Paulus, ex superbo modicus. Paulum enim modicum est.* De Saulo, que de antes era, se fez Paulo; de soberbo pequeno. Porque a palavra *Paulum*, quer dizer, pouco. Eis aqui temos Paulo nome de humildade. S. Anselmo diz que se interpreta este vocabulo de forte que valha tão to como, Admiravel. *Paulus enim, sicut diximus, interpretatur mirabilis.* Logo persuade admiração o nome de Paulo. Affirma São Jeronymo foi o Apostolo da gentilidade chamado assim, porque o primeyro Disci-

S. Aug.
rom. 8.
comm.
Psal. 72.

S. An-
selm. ex-
pos. ep.
ad Rom.
c. 1. post
princ.

pulo, que converteo, tinha este appellido: *Saulus ad praedicationem Gentium missus, à primo Ecclesia spolio, Proconsule Sergio Paulo victoriae suae trophaea retulit: erexit, que vexillum ut Paulus diceretur è Saulo.* Saulo mandado a pregar ao Gentilico Povo, venceo o primeiro despojo da Igreja, o Proconsul Sergio Paulo: & levantou bandeira, trocando por esta razão o nome de Saulo em Paulo. Por isso eu dizia que o nome Paulo nos lembra vitoria. O Doutor Angelico S. Thomás considerando esta voz emquanto Grega, nos ensina ser o mesmo que descansado: *Secundum autem quòd est Graecum, idem est quòd, quietus.* E pouco depois explicação, qual he o descanso de que falla, diz o Santo ser o da contemplação: *Quietus in contemplatione.* Donde se colhe que Paulo póde significar, contemplativo. Ambrosio Catharino Bispo Minorienze tirou da lingua Hebraica outra etymologia do mesmo vocabulo, conforme à qual affirmou quadrava bem a o Apostolo das

S. Hier.
ron. com.
ment. 17.
ad Phil.
lem. cap.
1. 2.º
prim.

S. Thom.
in com.
ment. 17.
ad Rom.
cap. 1.º
prim.

Catho-
rin. E-
piscop.
comm.
ep. ad
Rom. 1.
1.º post
prim.

Gentes, o seu nome pelo que obrou servindo a Deos: *Factus est item de dissipatore, & destructore, edificator, & operator Ecclesie, qui ut sapiens architectus fundamentum posuit, & plus ceteris omnibus laboravit: cui rei convenit similiter hoc nomen, Paulus, si etymologia ab Hebraico verbo, Paal, quod est operor, recipiatur.* Quiz dizer: Mudouse de dissipador, & destruidor da Igreja, para edificador, & operario della S. Paulo Apostolo, que como sabio architecto lançou os alicerces, & trabalhou sobre os demais todos: à qual cousa bem ajustada do mesmo modo este nome, Paulo, se a etymologia delle se tomar do verbo Hebreo, *Paal*, q̄ significa, obrar. Concluamos logo que Paulo he nome de quem obra, contempla, vence, admira, & se abate. Será pois, o assumpto, mostrar em o nosso Santo estas prerogativas, q̄ para socorro da memoria disponho pelas letras do mesmo nome tão abundante de mysterios. Cinco letras tem, seram os discursos tam-

bem cinco. **P**, pequeno por humilde: **A**, admiravel por benemerito: **V**, vitorioso por constante: **L**, levantado na contemplaçõ: **O**, obrador da perfeçãõ espirital do deserto. Começemos já: que nas palavras do thema luz ha para tudo, pois está nellas Christo nosso bem inculcandose Mestre: *Discite a me.*

Pequeno por humilde reconhecemos em, diversas cousas ao grande Paulo. Eu agora só em se retirar à solidade nos tempos da perseguiçãõ da Igreja confidero quanto se humilhou. No tempo que a tirannia de Valeriano, & Decio, tirando da terra justos povoava o Empireo de Martyres, entendendo, que hum parente seu o queria denunciar por Christão, ausentouse buscando piedade nos montes, que lhe faltava nos homês, pois via que para os humanos coraçõens já se avia passado a dureza propria das montanhas. Foge Paulo quando pudera dar a vida pela fé? Por ventura he falta de amor de Deos isto?

Naõ

S. Hieron. tom.
1. in vi-
ta S.
Pauli.

Não pôde ser, porque S. Jeronimo diz, que amava muito a Deos em idade tenra, primeyro que deixasse o mundo: *Paulus reli-ctus est annorum circiter quindecim, litteris tam Græcis, quàm Egyptiacis apprime eruditus, mansueti animi Deū valde amans.* Para que logo arrisca seu credito fugindo? Porque sua humildade não recusou ficar na opiniaõ dos homens, com o desfar de temido, contentandose, com Deos conhecer o seu coraçãõ, que por humilde não fiava de si facção tão heroyca, & difficil, como dar a vida pela verdade Catholica. Isto que pareceo desdouro, foi realce. Sombras ha nas pinturas, que as fazem sahir melhor: mas he necessario que lhes ponhais a luz de parte conveniente, para que o quadro lustre. Não de outra sorte succede em algũas acçoens dos amigos de Deos: olhadas a hũa luz parecem dignas de reprovarse; consideradas por outra parte se vem merecedoras de louvor. Quem visse a Paulo dando as costas à ti-

rannia, julgalo hia cobarde; quem por outra parte notasse que seu coraçãõ levava os olhos no Ceo, creeria que não era temor, senãõ humildade, parecerlhe que não tinha valor para tanto. Oh profunda summissãõ de animo, que sem reparar nos riscos do credito se abatia! Tinha grande mestre de quem aprender taõ extraordinarios lanços: *Discite à me,* que se offerceo para ensinar humildade: *Quia mitis sum, & humilis corde.* Vejamos como seguio Paulo a sua doutrina tomada nos exemplos do Senhor. Quam excessivamente se abateo Christo Principe supremo, ninguem o encareceo melhor, que o Doutor das Gentes em huma carta, que mandou aos Filipenses, dizendo assim: *Humiliavit semetipsum factus obediens usque ad mortem.* A si mesmo se humilhou obedecendo até morrer. A morte foi o derradeiro degrao que desceo a humildade no Redemptor? Ultimo quanto à ordem do tempo bem está; mas no abatimento parece não

Ad
Philip.
2.8.

naõ he o passo mais inferior. Alguem averá que diga: mais desceo o Verbo encarnado nascendo em hũ Presépio, que morrendo na Cruz: porque como seu eterno Padre lhe tinha posto preceito de dar a vida: (*Potestatem habeo ponendi eam: & potestatem habeo iterum sumendi eam: Hoc mandatũ accepi à Patre meo.*) que muito se abateo em fazer o que lhe mandou quem he mais que o Salvador emquanto homem? Naõ confita que tambem ordenasse o Pay ao Senhor que nascesse em hum Presépio: logo escolher affim lugar infimo para seu nascimento, foi maior decida para tanta magestade. Além de que a Cruz inda que por ser patibulo, era (quanto aos olhos que só julgaõ de coizes) o mais a que se podia descer; com tudo quem tivesse os da alma naquelle tempo abertos, veria ser para o Rey dos Reys hum Reyno, para o mesmo Deos emquanto mestre cadeira sublime. Reyno chamou S. João Chrysofomo à Cruz

divina: *Vidisti quòd Cruz regnum est.* Cadeira magistral se póde considerar tambem o mesmo lenho sacrosanto, com as palavras de S. Agostinho: *Tamquam lignum illud ubi erant fixa membra morientis, etiam cathedra fuerit magistri docentis.* Em Belem o Redemptor do mundo nem sobio a trono, pois ali para nos levantar estava reclinado: nem leo cadeira, pois entãõ a sabedoria do Eterno Padre callava muda. Diga logo para maior encarcerimento da humildade que o Filho de Deos exercitou, que se abateo atè nascer em hum Presépio: naõ diga que se humilhou atè sobir a hũa Cruz. Disse bem o Apostolo: porque Deos homem naõ arriscou a opiniaõ quando nasceo; pois a mesma pequenez de recém nascido provava sua innocencia: sendo crucificado perdeo para com os homens o credito, posto no supplicio dos malfeitores. Quando sommeteo a magestade à pobreza do seu nascimento sem credito, menos abaixou a fobera-

Chr. yf. hom. de cruce & latr.

S. Aug. tom 9. tract. 119. in Joas.

berania: quando escondeo o poder nas afrontas do Calvario, descreditado como delinquente, sobio a o mais que podia declinar humildemente sua grandeza: este foi de tal humildade o mayor encarecimento:

Ad Phil. 2.8. Humiliavit semetipsum factus obediens usque ad mortem, mortem autem crucis.

Humilhar-se não reparando no ficar defairoso quem está innocente, mostra grandes ventagens nesta virtude fundamento de todas. Humilde se desconhece Paulo, julgando não podia fiar de si que no martyrio seria constante: retirase não fazendo caso de que pareceria fraqueza na fé de Christo, falta de amor de Deos a fugida; não sendo senão defejo de aprender daquelle insigne Mestre da voluntaria summissão: *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde:* que fugio em algum tempo de hum tyranno, deprezando aquelle discredito que disse lhe podia resultar, se julgassem alguns que temor de Herodes o levava,

Replicará póde ser alguê a o que affirmei, dizendo: Como podemos entender que retirarse Paulo para o deserto foi humildade, se lhe grangeou este seu retiro hum titulo tão honrado, como aquelle que a Igreja Catholica lhe dá, nomeando-o author, & mestre da vida eremitica? Quer seguir a virtude? Va por outro caminho mais ordinario: não emprenda sobir ao cume da vida solitaria, na qual húa alma tanto sobre si mesma se remonta, que penetra os divinos segredos, como S. João Climaco diz: *Solitudinis quiete sectator alta arcanorum divinatorum penetrat, &c.* A tanto aspira Paulo, & humilhase quando vay para o ermo? Sim, que nessa mesma vida tão sublime foi descobrir hum dos mayores abatimentos. Qual? O ser ignorado. Tanto mais hum sujeito desce, quanto mais longe fica de q os homens lhe fação honra. Quem elles conhecem, ainda q o não venerem, podem vir a estimalo: quem ignoraõ, não sómente o não pre-

S. Fran.
Climaco
scala
paral.
gradat.

S. Bern.
ser. 3. in
Natal.
Dom.

prezam; mas impossivel he fazerem delle alguma estimação. Esta sepultura do esquecimento, escolheo para viver humilde Paulo: que sabe a virtude como destra, buscar traça para se humilhar nas mesmas alturas. Esconderse nos bayxos hum grande menos he; occultarse na soberania lustra mais.

Naõ dizem os Evangelistas chorasse Deos menino reclinado no pequeno lugar de seu nascimento; porrem naõ podia faltar com dous olhos de agua quem por duas razoës nascia fonte, por liberal, & por puro. Lagrimas de compassivo considerou no Senhor ali S. Bernardo, dizendo: *Illi ex passione lugent; Christus ex compassione. Illi jugum grave, quod est super omnes filios Adæ; Christus filiorum Adæ peccata deplorat: & certè pro quibus nunc lacrymas fundit, postea fundet & sanguinem.* Como se differa o Doutor mellifluo: Os outros meninos choraõ pelo que padecem; Christo porque se compadecia. El-

les derramaõ lagrimas por causa do grave jugo, q̄ carga sobre os filhos de Adão todos; Christo dos mesmos as culpas lamenta com o seu choro: & na verdade por aquelles dará depois o sangue, pelos quaes lança lagrimas agora. Só reparo em que de todo callassem este pranto quatro sagrados Coronistas. Era por ventura mais brando motivo que movesse duros corações, o chorar nosso Redemptor à vista de Jerusaleem, por todo tempo de sua Payxaõ sagrada, para que se naõ esqueça de narrar isto S. Lucas? *Videns civitatem fleuit super illam, &c.* Quem falla neste pranto; porq̄ naõ faz menção do de Belem? Porque o Espirito Santo lhe ditou escolhesse as lagrimas, em que o Salvador se humilhou por nosso remedio mais gloriosamente. Todo chorar alheos males representa falta de poder para remedialos: pelo que Deos encarnado naõ só quando nasceo, mas tambem quando hia para a Cidade buscar a morte, chorando se humi-

Luc. 19.

41.

S. Bern.
Jer. 3. in
Natal.
Dum.

milhou: pois alguém dirá: parece não tem forças para livrar os homens das culpas, & Jerusaleem de ser destruída, quem derramou lagrimas de antes pela primeira causa, depois pela segunda. He Christo Filho de Deos, & por isso todo poderoso para livrar os homens dos males; porém no choralos compadecido mostrava fraqueza por exercitar humildade. Com esta differença: que no Presépio estava bem abatido; junto a Jerusaleem hia triunfante. Callem os Evangelistas o chorar Deos no tempo do seu abatimento em Belem; publique S. Lucas, que chorou no dia daquelle seu triunfo: viremos a entender assim, que abaterse por occasião de tanta gloria, descobrir nas mesmas honras occasião de se humilhar, he summissão mais insigne. Sóbe Paulo ao monte da vida contemplativa, descendo juntamente a ser ignorado. Maravilhosa humildade, que se conservou subindo! Lição daquelle Senhor, que publicandose Mestre (nome soberano) se

offereceo para ensinar aos que quizerem ser de tão boa doutrina Discipulos, a sua humildade: *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde, &c.*

Vimos a meu glorioso Pay, pequeno por humilde: consideremos o mesmo Santo, admiravel por benemerito. Duas cousas costumão causar admiração quando meditamos as vidas heroycas dos amigos particulares de Deos: favores, & merecimentos. A Paulo vemos favorecido no tomar Deos por sua conta, mandarlhe milagrosamête sustento nos ultimos sessenta annos de sua vida: *Sexaginta jam anni sunt quod accipio dimidij semper panis fragmentum*: no louvar o mesmo Senhor a Paulo revelando a S. Antão, que o nosso Santo era mais perfeito que elle: *Illi per noctem quiescenti revelatum est esse alium ulterius multo se meliorem*: no dobrar-lhe a reçam quando teve a S. Ant. o por hospede: *Ad adventum tuum, militibus suis duplicavit annonam*: no descubrir-lhe o tempo de sua mor-

morte: *Iam dormitionis tempus advenit*: no certificalo da sua Bemaventurança: *Supereſt mihi corona Juſtitiæ*: no mandarlhe Santo Antão para depositar na terra ſeu corpo: *Miſſus eſ à Domino, qui humo corpuſculum meum tegas*: no prover milagroſamente que dous Leoens lhe viesſem abrir a ſepultura: *Arenamque certatim egerentes, unius hominis capaceſ locum folderunt*. Atéqui numerei favores: & ſeguiate (mas não póde ſer) contar ſeus merecimentos. Pois eſta luz tanto ſe occultou que nos he neceſſario prégar do commun dos Santos, no dia de hum Santo nada commun: baſte dizer, que ſeguiu a perfeição eſpiritual noventa, & oito annos, que com ſer tão perto de hum ſeculo na conta dos tempos, o tinhaõ tão longe do ſeculo a quem deixára. Sabemos de meu Padre duas virtudes em particular nas quaes occupou a vida: jejum, & Oração: continuas ambas, porque de S. Jeronimo conſta, que com ter hospede tal como

S. Antão, nem deixou de orar, nem perdeo o jejum naquelle dia: pois ambos paſſáram a noite no louvar a Deos: *Immolantes Deo ſacrificium laudis noctem tranſegere vigilijs*, havendo cabido a cada hum meyo paõ: *Conſilium fuit, ut apprehenſo è regione pane, dum ad ſe quiſque nititur, pars cuique ſua remaneret in manibus*. Agora pergunto qual he mais para nos admirar, o favor q̄ Deos lhe fez; ou o merecimêto com que ao meſmo Senhor obrigou? Não tenho por couſa tão grande favores como virtudes: porque ao juſto ſobrefalta-o verſe favorecido: temendo não ſucceda nelle como em alguns, a que Deos fez na vida merces em paga de algumas obras boas, porque ſabía que ſe aviaõ de condeñar, & ficariam ſem premio dellas, dado que na terra o não alcançaſſem. Eſta conſideração pelo ſobrefalto não pouco diminue da ventura. No merecimento não ſe dá ſemelhante razão. Digate logo que ſer da mão Divina favorecido

L quem

quem he justo não assombra: seus merecimentos he que o fazem digno de mayor admiração.

Quiz o Ecclesiastico mover os animos dos que lessem o seu livro com referir exemplos de sujeitos abalizados em virtude nas Leys antigas. Depois de nomear alguns chegou a Elias, & disse que suas maravilhas o engrandeceram: *Sic amplificatus est Elias in mirabilibus suis.* Fez menção, de que foi o Profeta com chamas arrebatado: *Qui receptus est in turbine ignis*: aqui não disse ficou por este successo Elias engrandecido. Pois não he cousa muito extraordinariamente grande ser da terra tirado com fogo prodigioso? Não o fez isto subir mais na grandeza? Não lhe deo mayor nome? Não, que foi favor pelo qual poz termo ao tempo do seu merecimento: lá donde vive, já não merece: menos luzimento dá ser favorecido. As açoens milagrosas do Profeta foram na terra meritorias, porque as obrou por honra de Deos: com este

zelo grangeou Elias notavel resplendor: que nos Santos o merecimento costuma ser o que os mostra mais esclarecidos. Era Paulo mimoso de Deos: era tambem rico de boas obras. Menor excellencia lhe deram os mimos; mayor exaltação ganhou no merecer.

Tojuei duas virtudes quotidianas de meu Padre: quizera comparar ambas entre si, para julgar qual foi materia de mais assombro: a oração, ou o jejum? Bem fei que a temperança não he virtude tão nobre como a da religiam, à qual pertéce orar a Deos: mas não he novidade, que tal vez o menos admire mais. Não foi tanto aquietar Christo nosso bem a tempestade, como resuscitar a Lazaro: & com tudo quando tornou Lazaro à vida ninguem disse admirado: Quem he o que tem imperio sobre a morte? Quando fozegou as ondas, entãõ disserãõ: *Quis putas est iste, quia & ventus, & mare obediunt ei?* Pelo que nam será muito dizer, que com tocar a oração de São Paulo,

Eccles.
43. 9.

Ibidem. 9.

Videri
poteſt
Suar.
tom. 2.
in 3. p.
quæſt.
59. art.
6. diſp.
55. ſect. 1.

S. Bern.
Ser. de
vita. &
quæſt.
ſenſibus
anime.

Maria
40.

Paulo pela ordem das virtudes, a mayor esfera; no jejum ha motivos de mais affombro. He verdade, que pela contemplação Paulo se unia com o supremo Senhor affectuosamente: põrèm que maravilha foi unir-se, quando he cousa tam ordinaria estar unido com a sua alma cada hum de nós? Não he Deos alma da nossa alma? S. Bernardo assim o entendeo: *Sine anima ipsius animæ, quæ Deus est, &c.* Ao contrario no jejú, defunefese hum justo de si mesmo, porque pondose contra si, quasi que se dobra: portento raro! Na oração experimentamse regalos; o jejum he obra penosa. Regalar-se húa alma có Deos he conveniencia: que prodigio? Castigar-se com o rigor da obra penal hum innocente, & cõtentarse disto Deos, a quem não causa reparo? Quem ora, valesse de hum amigo tal como Deos, para sahir victorioso na espirital batalha; quem jejuava quebra muito as forças a hum dos inimigos d'alma. Pedir soccorro a que

me tem amor isso que custa? Posstrar a rebeldia do contrario faz lustrar o valor de quem o vence. Com algum fundamento me pareceo mais digno de celebrar o jejum de Paulo: tanto assim, q̃ quando não ouvera na sua vida cousa para lhe chamar celestial, isto bastaria para lhe dar tal nome. S. Jeronimo: *Cum jam centum tredecim annos beatus Paulus vitam caelestem ageret in terris, &c.* porque hum abstinente não se conta entre os homẽs; numerase com os Anjos: *Ieiunium cibus Angelorum est, & qui eo utitur, ordinis Angelici censendus est,* diz Santo Athanasio. Manjar de Anjos he o jejum, & quem delle usa ha se de reputar como pertencente à ordem angelica.

Falla S. Paulo escrevendo aos Galatas na Ley velha, diz que foi dada por Anjos: *Ordinata per Angelos, &c.* Commenta Santo Thomás este lugar: *Idest ordinariter data per Angelos; idest per nuntios Dei, scilicet Moysen, & Aaron.* Como se differa

L ij S. Pau.

S. Bern.
Jer. de
vita, &
athanasio
sensibus
animæ.

S. Hier.
Sup.

S. Athan.
nas. lib
de vir
ginit.

Ad
Galat. 33

S. Thom.
in com
ment.

ibi,

S. Paulo : A Ley escrita foi ordenada méte dada por Anjos: quer dizer, pelos mensageiros de Deos, Moyses, & Aaram. Que se dé nome de Anjo a Aaram bem está pois foi sacerdote summo, & a dignidade sacerdotal até naquelle tempo sobrepujava tanto a qualquer humana soberania, que se podiaõ nomear os Sacerdotes pelo titulo de Anjos. O grande Padre S. João Chrysostomo no commento do mesmo texto disse: *Aut Sacerdotes vocat Angelos, &c*: Ou chama aos Sacerdotes Anjos. Mas isto não milita em Moyses, que foi capitaõ do Povo de Deos, & não Sacerdote. Porque via se verifica nelle o apellido nobilissimo de Anjo? Eu sospeito, que pelo jejum; porque no tempo que Moyses recebeu da mão de Deos as taboas da Ley, jejuou quarenta dias: *Perseveravi in monte quadraginta diebus ac noctibus; panem non comedens, & aquam non bibens. Deditque mihi Dominus duas tabulas lapideas, &c.* Merece logo

Deut. 9.
p. 10.

Moyes intitularse Anjo, porque sua singular abstinencia foi poderosa para levantar à ordem Angelica por graça, quem não passava da humana por natureza: *Jejunium cibus Angelorum est, & qui eo utitur, ordinis Angelici censendum est.* Baste para mostra do muito que mereceo na solidaõ o grande Paulo vermos quanto subio por esta virtude, que nam he de todas a mais principal. Que differamos, dado que me fora possivel relatar outras de maior esfera nas quaes passou a vida, se pequeno por humilde, admiravel por benemerito? He de suas prerogativas a mais alta seu merecimento. Desta fez muita estimaçaõ, sem perder a humildade seguindo cuydoso de seu Mestre Christo nosso bê os passos: o qual nas palavras do thema deo a entender quãto caso fez das coufas em que para o eterno Pay merecia: *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde.* Val o mesmo que dizer [demos outro sentido litteral ao texto:)

Expe-

Maldon.
in Matt.
11. 29.

Matth.
11. 28.

experimental, que sou brando, & humilde de coração:

Maldon.
in Matt.
11. 29.

Experimini me mitem esse, & humilem corde. Se promessa fazer merce aos affligidos que o viessem buscar:

Matth.
11. 28.

Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos: como não diz:

Experimental, que sou Principe poderoso para vos livrar dos males; & sabedoria sem defeito, para lhes dar o remedio? Porque ser o Filho de Deos Principe soberano, Sabedoria do eterno Pay, não são cousas pelas quaes merecesse premio. Ser benigno, ser humilde, levou merecimento: & o merecer he cousa tão honrosa, que até para Christo Pessoa infinita, faz avultar sua Magestade. Não diga pois: vereis que sou Principe: falle na brandura, & humildade, que o fizeram benemerito:

Discite, &c.

A terceyra letra do nome de Paulo me lembra, que sahio vitorioso da batalha da vida. Venceo o mundo no largalo, pizando suas enganofas pompas, & sobjugou a inconstancia de nossa na-

tureza (poderosa por fraca) no perseverar tantos annos em a resolução de viver solitario. Qual havemos de ter por mais illustre vitoria: triunfar do seculo na sua retirada, ou sopear a mudança, constante na deliberação primeira? Não faltará quem diga, foi mais alcançar o vencimento contra o mundo, porque o vencedor se poz em cobro, & ficar seguro he a melhor circumstancia do vencer. Depois quando prendeo nossa natural inconstancia, não era possível estar sem perigo de mudar-se, pois esse risco vive sempre dentro de nós mesmos. E como ficar o vencido ainda com muitas esperanças de lhe succeder em outra occasião bem, he defar de hum vitorioso insigne, parece digno de mais nome o triunfo, que do mundo conseguio, porque o seculo desesperou de vencer a Paulo fortificado nos campos da Thebaída. Segunda razão pela mesma parte. As mundanas armas postrou Paulo por traça: que fugida para conseguir a palma

na guerra, he mais estratagemas, que valor. Não foi assim no trofeo, ganhado contra nossa inconstancia, porque o alcançou pelejando a peito descuberto.

Com tudo sólto a duvida proposta pela parte contraria Digo que ser meu Padre constante, vencendo a mudavel condiçãõ da nossa fraqueza, deo mayor brado; por q̃ nisto ficou superior a hum inimigo de casa: qual he nosso mesmo coraçãõ pouco firme. O mundo he contrario, mas vive fóra de nós: menos fica sendo presentarlhe batalha com animo, derrotar o seu poder com valentia. Concluamos logo ser empresa mais ardua perseverar com firmeza, do que dar a huma resoluçãõ heroyca principio. Ao começar chamou quem disse mais, ametade nas açoens grandes; porèm como no continuar, ou não, vay ganhar, ou perder tudo: nam está no principiar a difficuldade; permanecer no começado quem duvidará ser mais importante?

Era no tempo, que se via

já perto do seu occidente o divino Sol, quando, para dar a seus Apostolos animo, com que vencessem os combates da tristeza nas ausencias de sua luz, mostrou que não se descuydava delles, para o de que necessitariaõ depois, dizendo a São Pedro: *Rogavi pro te, ut non deficiat fides tua: &c.* Roguei por ti, para que a tua fé não falte. Nisto se mostra empenhado, & ainda rogando, quem tudo póde? Se não perder a fé o Principe dos Apostolos era difficuloso, por ter contra si o commum inimigo, tam facil era crer do Senhor a Divindade, quando a confessou. (*Tu es Christus filius Dei vivi,*) que não roga primeiro Christo nosso bem a seu eterno Pay, de hum auxilio efficaz a Pedro, para crer que nosso Redemptor he Deos? Dar credito naquelles tempos a esta verdade, taõ louvavel era por difficil, que tomou daqui occasiãõ Paschasio, para chamar ao Vigario de Christo Jesu, mais que homem: *Beatus Petrus, plusquam ho-*

Luc. 22.
32.

Matt.
16. 16.

Pasch.
lib. 8. 15.
Matt.
mo

não erat, qui ultra hominem sapiebat, &c. Pois para fazer este laço tão extraordinario na confissão da Divindade verdadeira de seu Mestre, não achou o mesmo Senhor ser necessario soccorrello rogando por elle, para que rendesse o juizo crendo? E depois entendeo conuinha pedir ao Pay tivesse da sua mão a Pedro, para não perder a fê começada? Sim, que não era o mais começar o Apostolo aquella tão proveitosa resolução do seu juizo: não havia para que nisto empenhasse nosso Salvador o seu rogo. Persistir no que hũa vez o Principe dos Apostolos deliberou importava mais, & tanto, que com ser Omnipotente, não se desprezou de pedir ao Pay soccorresse a pedro para conseguir cousa tão grande, qual he a perseverança. Principiar he muito, perseverar he mais importante. Gloria de Deos he considerar a Paulo na primavera da vida triunfante do mundo quando se auctou para o deserto, porém do permanecer ali noventa

& oytto annos, maior credito resultou a sua Divina providencia.

Se desta pudermos esquadrinhar o segredo, perguntar quizera: se por meyo de São Jeronimo Deos fez conhecessemos a muita constancia de Paulo no deserto, porque não dispoz tambem foubessemos em que passou a vida na soledade, que cilladas o Demonio lhe armou? Isto ninguem o sabe, como o confessa o mesmo Doutor da Igreja: *Quomodo autem in media etate vixerit, & quas Satanae pertulerit insidias, nulli hominum comperitum habetur.* Que razão ha, para ficarem escondidas à nossa noticia tantas acções dignas de louvor? Para que fim as haviamos de saber, se não haviamos de imitalas?

Declarome com hum exemplo, & se bem passarei de São Paulo aos Anjos, não vou para longe. Fallase no Apocalypse em huma Batalha. Sabemos, que foi grande: *Factum est praelium magnum:* consta que se deo no Ceo: *In Caelo:* lemos que de huma parte pelejava S. Mi-

L iij

guel,

S. Hieron.
tom. 1.
in vita
S. Pauli

Apocal.
32. 7.

Luce. 22.
ut 32.

Matth.
16. 16.

Paschalis.
lib. 8. 17.
Matth.

guel, & dos Anjos, que o seguiram: *Michael, & Angeli ejus præliabantur cum Dracone*; de outra parte o Dragaõ infernal com seus sequazes: *Et Draco pugnat, & Angeli ejus*: nam se tem averiguado pelos Expositores ainda, que batalha foi esta, com certeza indubitavel. E porque não havia de estar isto declarado no mesmo texto? Porque não havia de escrever o Evangelista, que guerra foi aquella, como se guerreou no combate? Para que? Aviamos imitar os Anjos em pelear pela honra de Deos? Não, que somos homens: as armas dos Anjos são outras, a sua milicia muito diversa. Sim direis: mas não he de esfera muito maior a vitória, que do Principe das trevas alcançou Christo Filho de Deos no deserto? Esta refere meudamente S. Mattheos? E não achou o Divino Espirito sermos capazes de saber o como pelejou S. Miguel, & venceu? Porque não expressou isto S. João? Vay muito de hum a outro caso. Nosso Redem-

pror, ainda que Deos he, batalhou por modo humano, fallou palavras como na verdade homem, allegou com a Sagrada Escritura; nisto podemos imitalo nós: & Christo bem das almas, venceo o inimigo cõmum ali, para que nós em seguimento seu o venceßemos tambem semelhantemente.

S. Leão Papa: *Pugnavit ergo ille tunc, ut & nos postea pugnaremus: vicit ille, ut & nos similiter vinceremus.*

Contese pois a facção do Senhor dos Exercitos na soldadaõ, porque tantos haviaõ de aproveytarse de taõ bom exemplo. Na batalha da celestial soldadesca, não podia militar a mesma razaõ, porque como dos Anjos o modo de fallar seja diverso do nosso, tambem o seu pelear he cousa de esfera tam superior, que não podemos assemelharnos a elles em as guerras da alma. Escusado fora logo referirse cõ meudeza, quando, & como succedeo a batalha dos Angelicos soldados. Appliquemos isto ao Mestre dos Eremitas. Escondese nos o

quan-

quantas vezes, & como ven-
ceo os infernaes contrari-
rios, porque seria sem fru-
to saber o que não haviamos
de seguir. Concedese a ho-
mens imitar a Deos apren-
dendo nelle? *Discite à me, quia
mitis sum, & humilis corde?*
Não he possível à humana
limitação assemelhar-se a
Paulo? Não digo tanto: cõ-
fiderese o hyperbole, nam
se affirme: antes que nos ar-
rebate mais a consideraçam
passemos ao quarto discurs-
so.

Pequena por humilde,
admiravel por benemerita,
vitoriosa por constante, propuz
aquella flor, do que
sendo primeiro deserto se
trocou em Paraiso. Si-
gafse ponderar o ditoso mi-
mo da graça levantado por
contemplativo. Sóbem tam-
venturosamente os que no
cõtemplar as cousas do Ceo
se occupam, que com serem
as virtudes na vida, que
chamamos activa, muitas, a
contemplativa lhe faz grã-
de ventagem. *Habet activa
profectum, contemplativa fa-
stigium*, disse bem S. Prof-
pero: como se dissera: os cõ-

templativos estam no alto,
& os activos no caminho.
E tanto sóbem, que chegam
a unir-se com Deos amoro-
samente: mas porque na vi-
da nem aquem tanto de Ceo
tem, se permite largar a ter-
ra, desce o mesmo Deos a
fazer esta uniaõ em seus
peytos. Exemplo desta ven-
tura particular he meu glo-
rioso Padre, pois a S. An-
taõ lhe pareceo ver a Chri-
sto em Paulo, & se houve
como se venerára no pey-
to de Paulo a Deos: causa
pela qual nada se atreueo a-
lhe responder, quando meu
Padre lhe pedio fosse bus-
car em que amortallar o seu
cadaver. Deome occasiaõ
para que assim o diga ler as
palavras de S. Jeronimo:
Quasi Christum in Paulo vi-
dens, & in pectore ejus Deum
venerans. ultra respondere ni-
hil ausus est: como vendo
S. Antaõ a Christo em Pau-
lo, & venerando no seu pey-
to a Deos, não teve confian-
ça para lhe responder. Dous
favores fazia Deos a meu
Padre: darlhe entrada no
mesmo Senhor, quando so-
bia na contemplaçã, para

se

S. Hier.
sup.S. Prosp.
lib. 1. de
vita con-
templa-
cap. 12.
in princ

se unir com elle por affecto: & descer a Divina Magestade benignamente a fazer em Paulo morada. Qual destas merces hemos de julgar por mayor? Sublimar a meu Padre tanto Deos: ou vir habitar no mesmo Santo pela affeyção? Eu dera primeiro lugar a este segundo mimmo, porque Deos he centro dos justos, & que muito que huma alma pura vá com ligeireza buscar o seu centro, se às outras creaturas, não se tolhe hir em busca daquelle, que lhe deo a natureza? Porém que Deos, o qual tem o centro em si mesmo, desça buscando a sua mesma feitura para fazer habitação nella! Mayor bem.

Fallando Christo Divino Mestre com hum de seus Apostolos dizia: *Siquis diligit me, sermonem meum servabit, & Pater meus diliget eum, & ad eum veniemus, & mansionem apud eum faciemus.* Se alguem me tem affeyção observará minha doutrina: meu Pay lhe quererá bem, & ambos o viremos buscar, & faremos nelle

Joann.
x4. 23

morada. Parece pouco premio de tanto merecimento isto que se contem nas palavras do Senhor. Virá morar o Filho de Deos, & mais o Pay naquella alma que lhe tiver amor, & guardar a doutrina da Sabedoria encarnada? Que muito será, se por terem o eterno Pay, & seu Filho tambem o attributo da immensidade, não ha creatura, na qual não estejam intimamente sempre? Com largueza mayor parece prometeo Christo seria premiado aquelle mancebo, a quem disse hum dia: Se queres ser perfeito vai, vende quanto tens, dá-o a pobres, & terás hum thesouro no Ceo: *Si vis perfectus esse, vade, vende quæ habes, & da pauperibus, & habebis thesaurum in Cælo, &c.* Como assim? Por dar esmola ganhase hum thesouro celestial? E por tantas boas obras, quantas fará quem se ajustar com a doutrina de Christo nosso bem toda, grangea hū amante de Deos ter em si o eterno Pay, & seu Filho, cousa que não parece muita, pois não ha lugar don-

Matth.
19. 21.

donde não estejaõ? Sim, que maior dom he vir Deos a morar na alma, que o serve, do que levantar a tanto, que vá tomar posse das riquezas do Ceo. Subir ella muito, basta para remunerar o bem q̄ se faz aos pobres: mas para pagar o amor posto em Deos, & tantos lanços de virtude, como se comprehendem na doutrina do Verbo encarnado, mais era razão, que se prometteffe: descer a Divina Magestade mais he que levantar a creatura. Pois não diga que ha de enriquecer a quem obrar tanto: prometa, que virá com o eterno Pay fazer habitação nelle. Voiva Paulo na contemplação descansado em Deos: gōzando por bem soberano modo aquelle descanso, que nas palavras do thema está prometido a quem aprender o voluntario abatimento de Christo: *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde, & invenietis requiem animabus vestris.* Mas outra maior fineza fazia Deos no fazer em seu peyto morada: *Quasi Christum in Paulo vi-*

dens, & in pectore ejus Deum venerans.

Direis: & que pertendia Deos empenhandose tanto com este amigo particular, que bastando fazelo subir, para que ficasse levantado, vem ao seu coração, como a sua casa de campo no deserto? Quiz mostrar, que se admitir a Paulo, que subia, parece acção, de quem he por tantos titulos maior: Deos como perfeitoissimo amante não se dava por satisfeito de manifestar o seu amor em cousa na qual sustentava soberanias. Vir habitar Deos no peyto do nosso Santo, foi descer inclinado à Magestade. Mais encarecida fineza chamey a esta descida: & claro está, que para honrar a quem era tão querido, não se avia de contentar com obrar como poderoso: no descer, he que subio de ponto seu amor.

Fez Christo nosso Redemptor ao Jordaõ testemunha de sua pureza, muda mas verdadeira: como se necessitára do espelho de suas aguas, para nellas ver que não tinha mancha, que

he

he fonte de outras mais cristalinhas correntes. Quem veyo à terra para morrer sendo vida, não havia de reparar em ser baptizado como se fora peccador, com ser a fuma mesma innocência. Com tudo acudiraõ pelo credito do Senhor o eterno Pay, & o divino Espirito. Naõ do mesmo estylo ufaram: ouveramse por diferente modo ambos. O Padre com estas palavras acreditou ao Salvador: *Hic est filius meus dilectus, in quo mihi complacui.* Este he meu amado filho, do qual me agradei. E o Espirito Santo não fez aqui soar voz algũa celestial em abono daquelle que lhe communicou em quanto Deos o fer. Pudera dizer entaõ: Este he quem por obra minha foi concebido purissimo: não julgueis, que se pôde contar em o numero dos peccadores, inda que o vedes baptizar. O Pay com huma voz o declara por quem he? O Espirito Santo callase? Não fallou, porque fora cousa menor honrar a Christo nosso bem cõ palavras là das moradas

Matt. 3.
17.

celestes, ostentandose maggestoso. Como he a terceira Pessoa por sua propriedade amor, esperavase della, que fizesse nesse caso mayor custo. Qual foi? Descer visivelmente nesse lugar em huma pomba, testemunhando com sua presença, que não havia nodoa de culpa no Author da graça. Que não baixasse nella occasião para o mesmo fim o Padre, não se repare: porque não se lhe attribuem com particularidade os extremos do amar, senaõ as demonstraçoens do poder: lá das alturas basta que soasse aquella voz, não era necessario mais para quem aceita com singular attribuição o titulo de poderoso, ao amor Divino, que he o Espirito Santo, pertencia com mais razaõ esta descida. Conheçamos assim no Espirito Divino, desejos de humilhar se, porque sabe, que sam companheiras affeição, & humildade: summissaõ voluntaria, & amor subido. Chegemos isto do modo possivel à luz do thema: *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde.*

Apre-

Aprendeí de mim a brandura, & a humildade de coração. E que mais tem o coração do Esposo das almas, para se lhe appropriar a sua humildade? Não apontareis alguma parte do seu corpo sacrosanto, que não fosse bem humilde. Humilham-se os olhos dignando-se de serem bem vistas por elles nossas misérias: abate-se a boca fallando modestamente aos mesmos inimigos: sommetéram-se os hombros ao peso do sagrado lenho: os braços abrindo-se em hum patibulo, como quem não se desprezava de nos offerecer nelles abrigo com segurança: os joelhos orando ao eterno Pay, reconhecendo-se menor em quanto homem: os pés buscando tantas vezes aos homens, como se dependéra de terem os filhos de Adam luz na alma. Se todo Christo se humilha, como parece faz o proprio lugar da sua humildade o coração? *Humilis corde*. Porque no coração dizemos he o assento particular do amor: & donde reside a affeição com particularidade,

ali vive tambem a humildade mais propriamente. Amava muito Christo nosso bem à luz dos Eremitas. Accendia-se orando, levantase contemplativo, buscando veloz aquelle centro destas luzes o Sol da Justiça: mas o Senhor dava-se por obrigado a vir estar no seu peyto. Como se não bastára para se unirem, sublimar-se Paulo entre o fogo do seu affecto, sendo quem o levava o mesmo ecco desta palavra, chama: o divino Sol por inclinação, & por gosto, vinha fazer de meu Padre hum Ceo na terra: ficando por hum, & outro modo este raro exemplo da santidade levantado por côtemplativo.

Segue-se já o ultimo discurso, porque não tem o nome de Paulo mais letras. A derradeira dellas, q̄ por ser O, tem figura perfeita propria do circulo, me lembrou a perfeição. Na espiritual obrou meu Padre muito, porque se bem tanto se occultou, trouxe com seus exemplos a muitos à vida solitaria [que tanto na vir-
tude

tude se aperfeiçoa) razam, porque mereceo chamarlhe Mestre dos Eremitas a Igreja Catholica: *Paulus Eremitarum Author, & Magister*. Deixou de ser martyr tendo na mão o caminho de conseguir tam superior lugar no Ceo, por entender agradava mais a Deos em hir para os desertos a dispor a terra na qual haviam de florecer depois taõ prezadas plantas, quaes foram os solitarios, que seguiram seus passos. Entendeo bem, porque sacrificarse no martyrio fora pugnar pela honra divina; viver na soledade foi trazer homens à vida espirital que na soledade se professa, com a guia do exemplo. E se nós temos hum Deos tal, que por adquirir almas atropelou sua honra quanto se vio nas afrontas, que voluntariamente soffreo: julga bem quem tem para si que tal vez lhe causa maior agrado ver hũ justo solitario fazêdoso modelo que outros na mesma profissão imitem, que velo pôr no campo defendendo ao mesmo Senhor o credito.

Mandou a impia Rainha Jesabel ameaçar Elias que lhe havia de dar a morte. Ausentase o Profeta, vaíse para o deserto, sentase debayxo de huma arvore, pede a Deos ponha fim a seus annos. E como não alcançava desta petição despacho, parece quiz ao menos conseguir na representação o que lhe não era concedido na realidade: como seja vivo retrato da morte o sono, lançouse a dormir. Acordado por hum Anjo depois vio perto de si pam, & agua: comeo: foíse para o monte Horeb, & meteo se em hũa cova: *Mansit in spelunca*. Recebeo ali aviso do Ceo que passava Deos: *Ecce Dominus transit, &c.* & sahio à porta da cova, como quem vinha receber a visita, que de algum certo modo lhe fazia seu mesmo Creador: falloulhe o Rey dos Reys: ordenoulhe certas cousas, que avia de fazer, & para consolação do Profeta reveloulhe, o que estava por vir. Ou Deos fizesse tudo isto por si mesmo immediatamente, ou por ministerio de Anjos, grandes favores eram

3. Reg.
19.9.iii
n. 11.

eram estes, & bem digno delles foi tam zeloso ministro. Mas pergunto: não exercitou Elias o seu zelo, mais empenhado que nesta occasião, em outra de bem importancia? Não reprehendeo a El Rey Achab cõ liberdade santa? Não se poz contra muita parte do povo, que adorava cego a divindade falsa de Baal? Não fez vir o fogo do Ceo, que alumiou aos idolatras, com abraçar o sacrificio, que fez entãõ ao Deos verdadeiro? Não tirou a quatrocentos, & cincoenta Pseudoprofetis a vida? Todas estas acçoens constam do textõ: nenhũa deixou de ser insignemente louvavel. Pois como lhe não apparece Deos, & lhe falla, por dar animo a seu servo para tanto, quando não fosse para lhe remunerar assim tam incansavel fortaleza? Era melhor o Profeta quando foi para o deserto fugindo, que por isto se vé nesse lugar tão favorecido pela mão liberal Divina? He verdade, que não era maior Santo na solidam E-

lias, do que na Corte: porẽm agradou tanto a Deos velo em huma cova, dando assim principio na Ley antiga, com seu exemplo à vida solitaria, que lhe fez entãõ o favor, que depois lhe nam concedeo quando pugnou pela honra Divina contra o poder da idolatria. Se Paulo no tempo da perseguiçãõ dos tyrannos morrera martyr, pelejaria contra os sequazes da mentiroza religião dos idolos, dando com seu sangue testemunho pelo credito de Deos. Isto não causaria tanto agrado à Divina Magestade, porque lhe ficava custando perder a vida Paulo. Mais gostou do q̃ meu Padre obrou em hũa cova deserta: pois assim com raros exemplos ensinou a tantos illustres professores da vida solitaria.

Naõ faltará quem por occasião disto me pergunte, que razão teve Deos para dilatar por taõ largos annos o premio da gloria, que merecia meu Padre pelos virtuosos exercicios da vida contemplativa? Era delicia dos olhos Divinos Paulo solitario,

tario, & deixa-o a divina providencia estar no deserto dos filhos de Adão, até contar cento, & treze annos? Não foi descuido; cuydado fim de mostrar quanto se pagava da vida, que se passa no deserto. Quasi parece contava Deos como poucos dias tão largo tempo de ermo, porque (fallemos ao nosso modo, que o permite a divina clemencia, para gloria sua) se representa breve o espaço, que se passa cõ gosto, inda que seja dilatado. Em Deos não póde caber enganarse: mas para considerarmos o muito, que sempre lhe foi agradavel a vida solitaria, não sei se diga que largos annos passados no deserto por hum justo, quasi lhe parecem trez dias.

He cousa vulgar, que a peregrinação dos Israelitas, para a terra prometida figurou a jornada que fazem os escolhidos, para a bemaventurança. *Etenim sicut populū illum à Pharaonis servitute liberatum in illam terram Dominus induxit: sic universam electorum multitudinem, à jugo diaboli solutam, super-*

Rupert.
lib. in
Exod.
cap. 14.
Sne.

nae patriæ restituit &c. Sam palavras do Abbadé Rupert, to, querem dizer: Porque assim como Deos meteo de posse da terra de Promissão aquelle Povo livre do cativo de Faraó: assim restituiu à Patria celestial toda a multidão dos escolhidos, já solta do jugo do Demonio. Isto supposto, vejamos o que se refere na letra do sagrado Texto; della voltaremos ao mysterio logo. Apparece Deos a Moyses na Carça, para que vá como seu Embayxador fallar com o tyranno Monarcha dos Egypcios, a effeito de libertar da sua dura servidaõ os filhos de Israel: instruiu-o para fallar diante da barbara Magestade nesta fôrma: *Di-* Exod. 3.
ces ad eum: Dominus Deus Hebræorum vocavit nos: ibimus viam trium dierum in solitudinem, &c. Dirhe-has: O Senhor Deos dos Hebreos nos chamou: iremos ao deserto, caminho de trez dias, &c. E sô trez dias haviaõ de andar os descendentes de Jacob pelo deserto? Não sabia Deos, que haviaõ de ser muitos annos? Pois como,

como, se nas palavras divinas he impossivel faltar à verdade o mesmo Senhor, enfina o seu ministro, que diga trez dias? Porque este caminho no sentido mystico representa o caminharem os justos para as felicidades perpetuas: & como era pelo deserto, tâto gosto deo à Sabedoria infinita considerar em figura peregrinando almas puras pela soledade para o Empireo, q̄ muitos annos (alguem dirá) lhe pareceram trez dias: *Ibimus viam trium dierum in solitudinem* Novêta, & oyto annos gastou Paulo no peregrinar (que não he outra cousa viver) pela aspereza da vida eremitica: não sey se contava Deoseste largo tempo como trez dias, ou se por menos ainda. Tal era o parecer que de suas virtudes recebia. Por

isso deteve tanto dar o trofeo a este capitaõ dos Eremitas: operario da contemplativa perfeiçãõ, levantado nas alturas de espirito, victorioso com perseverança rarissima, admiravel na copia de merecimentos, fundando todos em ser pequeno por humilde.

Este foi, Catholicos, aquelle animado monte da santidade, q̄ firme sempre na terra, viveo taõ perto do Ceo, quam longe do mundo. Tiremos dos applausos que damos a taõ fiel servo do supremo Senhor espirituaes interesses para nós. A sua resoluçãõ nos desengane, o seu vigiar nos desperte, a sua temperança nos modere, a sua fortaleza nos anime, seus passos nos movam a buscar a divina graça, para chegar à eterna gloria: *Ad quam &c.*



S E R M A M
D A S
C H A G A S D E C H R I S T O .

Prêgado

EM A CIDADE DE LEYRIA PELO
Muyto Reverendo Padre Sebastião de Novais, da
Companhia de JESUS.

*Unus militum lancea latus ejus aperuit, & continuo exiit
sanguis, & aqua, & qui vidit testimonium perhibuit.*

Joann. 19.



Tégora cuydava eu, que as vistas de Christo pregado em huma Cruz, eraõ mais motivos para a compayxaõ, que objectos para a solennidade; mais despertadores para lagrimas de sentimento, que reclamos para festas de applauso, ou para applauso de festas; porque julgava, que as afrontas & chagas, que foraõ para Christo tormento, naõ

podiaõ ser para os Christaõs de gosto: hoje porèm me resolvo, que errava no pensamento, pois queria medir as penas de Christo, pelas penas do mundo, & naõ alcançava, que ainda que as penas do mundo sempre despertaõ sentimentos, porque he força que sinta quem padece; as penas de Christo alguma vez motivaõ gosto, & alegria, naõ pelo que tem de tormentos para Christo, mas

mas pelo que tem de remedios para os homens; porque em fim as penas do mundo são males que necessitam de remedios, & as penas de Christo são remedios, que curam nossos males; & sempre foi tanto para sentido o achaque, quanto para aplaudido o remedio; sintam-se logo as penas do mundo, que são achaques da nossa natureza, & festejem-se as penas de Christo, que são remedio de nossos achaques.

Confirma-se mais este pensamento, em ver que a festa de hoje não he de Christo glorioso na resurreição, mas antes de Christo afrontado na Cruz: donde deyxando à parte o Evangelho das chagas gloriosas, com cuja vista o Salvador resuscitado levantou a S. Thomé; cantamos hoje o Evangelho que nos refere a crudelidade de hum soldado, que correndo a lança rasgou o peyto do Salvador: *Unus militum lancea latus ejus aperuit.* Que se repita este Evangelho em festa feira santa, quando as penas, & chagas de Christo obrigam a

sentimento, bem se entende; mas que neste dia, em que as chagas, & penas de Christo motivação alegria, não se entende bem: mas assim havia de ser; porque não seriaõ as chagas de Christo na Cruz de tão gofsto para nós, senão foraõ de tanta pena para Christo; porque de suas mayores penas se originaõ nossos mayores gostos, de seus tormetos nossos alivios, de suas chagas nossos remedios; repita-se pois o doloroso das chagas, no dia que se aplaudem suas glorias, & constará, que para serem legitimas as glorias, haõ de nascer entre as penas.

Mas ainda parece que não vem justo com a festa o Evangelho: porque a festa he de Christo coroado de espinhos, esmaltado na Cruz com cinco Chagas, & o Evangelho não faz menção, mais que de huma aberta no peyto com o bote da lança: *Unus militum lancea latus ejus aperuit.* Ora deyxem, que andou sobre muito ajustado, mais que muito misterioso o Evangelista em referir só a chaga do peyto;

porque foi abertura no coração, & entendeo que pela abertura do coração se podia bem conhecer o que passou nas mãos, & o que passou nos pés, porque de pés a mãos se cativa quem abre os segredos do coração; de força ha de ter pés, & mãos rotas para dispender, quem tem o coração aberto para amar; porque pelas finezas do coração se medem os passos dos pés, & as larguezas das mãos. Veja-se o que passa no coração, que o coração patente servirá de espelho, em que se vejaão as outras finezas.

Tanto que apontou o Evangelista a rasgadura do peyto do Salvador, & registou com os olhos o sangue, & agua, que brotou daquella fonte sagrada: *Exiuit sanguis, & aqua*; logo testimunha que vio: *Qui vidit, testimonium perhibuit*, mas não declara o que vio; porque foraõ tantas as finezas, que ainda que se puderaõ ver, não se puderaõ, ou fouberaõ explicar; & já por isso convida a todos para que vejaõ: *Viderunt in quem transfixe-*

runt. E que he sentimento vulgar, que até o soldado, que cego com a payxaõ rasgou o peyto do Salvador, ficou testimunha de vista para ver, & escrever como melhor Narciso naquella fonte de amor: & vem a fer, que o peyto de Christo aberto na Cruz, he o mais claro espelho, em que se vem melhor as finezas de seu amor, retratado muito ao vivo na Cruz em que morréo, espelho em que os fieis se devem ver, & rever para se comporem ao molde do coração de Deos. Pelo que todo o Sermão hoje ha de ser de vistas, & revistas; & suposto que S. Joaõ foi, o que melhor vio: *Qui vidit*, por ter consigo a boa graça de Maria Santissima; para nós vermos o que elle vio, necessitamos da mesma graça da Senhora; penhoremola com a Saudação Angelica.

Ave Maria.

Unus militum lancea latus ejus aperuit, &c.

IA serenou a furia da tempestade, já acalmou a mar-
reza

rezia dos ventos ; & vem rompendo airofamente engraçada a primavera das flores , já o mar dos tormentos está mar leyte , & maré de rosas ; já requebraõ os tufoens do odio , & da enveja , que deram com o Galiaõ bom Jetu à costa no calvario : aspiraõ ventos Favonios , & Galernos , que com branda viração despertam as boninas do profundo sono , em que o inverno da tribulaçam as tinha amortalhado , & convidam nossos olhos para melhores vistas ; porque os convidam hoje para ver a flor do campo , & lyrio dos valles : *Ego flos câpi , & liliu convallium* , matizado com rubins de fangue ; & para ver aquella misteriosa Serpente , com cuja vista sáravam os Hebreos feridos das Serpentes : *In quẽ cũ aspicerẽt sanabãtur* , & para ver as chagas que forãõ os instrumentos da morte , convertidas em estandar-tes da vida : aquellas cinco fontes caudais de fangue , trocadas em cinco mineraes de preciosissimos rubins , em cinco rosas encarnadas , em

cinco vergeis de flores , em cinco luzidas estrellas do firmamento da Igreja , em cinco soes do mundo bastantes a illustrar a cinco , & mil mundos ; porque já as penas se convertêram em glorias ; as feridas do odio em esmalte do amor , os sinaes da morte em testemunhas de vida ; & as afrontas da humanidade de Christo em abonos de sua divindade.

Comecemos com estas vistas , & poderẽmos ficar hoje testemunhas de vista : *Et qui vidit testimonium perhibuit* ; & já parece que encontramos com huma grande difficuldade à primeira vista ; & vem a ser , como podemos ter hoje vistas gloriosas das chagas , se o Evangelista , & o espelho nolas representa penozas ? Respondo , que quanto mais penozas nolas representa o Evangelista , mais gloriosas ham de ser na vista , se as virmos com bons olhos ; & dahi vem , que das mayores penas nascem as mayores glorias , & que não sam glorias para vistas , se nam as que se forjãram na fragoa

M iij das

das penas. Provemolo com Jacob, que sendo o mais exercitado nas penas, foi o mais adiantado nas glorias: caminhava elle peregrino para Mesopotamia, quando lhe anoyteceo em hum deserto, & por não ter outro abrigo, se encoistou em hũa pedra (dura cama para tomar descanso quem tam cansado se achava) apenas fechou os olhos para dormir, quando o Ceo começou a vellar sobre elle com tantos olhos, como estrellas. lançalhe huma escada que topando no Ceo, firmava na terra, & para ser hũa cifra, & compendio da gloria, bastava assistir Deos no lugar entre os Anjos que subiaõ, & desciaõ: *Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes*: & por mais que dormia Jacob ainda em sonhos deo fé do favor: *Vidit in somnis*; porque em fim era homem Jacob, & andaõ tam attentos os homens a seus intereffes, que ainda quando dormem defacordados, nam lhes falta o accordo para verem suas comodidades; ainda quando os

sentidos estam prisioneiros do sonno, não lhes faltam sentidos, & advertencias para suas felicidades. Mas não he esse o meu reparo, senão que franqueandose neste lugar tantas glorias a Jacob, lhe chamasse Jacob lugar de penas: *Terribilis est locus iste*; & logo casa de Deos, & porta do Ceo: *Non est hic aliud nisi domus Dei, & porta Celi*. E que defacordo he este Jacob? Chamais ao lugar, lugar terrivel, & espantoso, como pôde ser casa de Deos, & porta do Ceo, aonde tudo são penas? Oh que discreto Jacob! Julgou que por isso mesmo eram muitas as glorias naquelle lugar, porque era lugar de muitas penas; & entendeo que para se crer a ditta de tantas glorias, importava primeiro encarecer a terribilidade de tantas penas, dando a ver, que nam há espelho em que se vejaõ melhor as glorias, que em o instrumento, com que se lavraráõ as penas; razam ha logo para que se festejem hoje as Chagas gloriosas có o Evangelho destas chagas em

em quanto dolorosas; porque em fim não seriam hoje de tanta gloria as chagas, senam foram de tanta pena, pois das mayores penas, se fabricaõ as mayores glorias, convertêdose os mesmos instrumentos da pena em titulos da gloria; como succedeo a Jacob, o qual querendo levantar hum padram à sua gloria, & deixar hum memorial eterno de sua felicidade: *Tulit lapidem, quem supposuerat capiti suo, & erexit in titulum.* Tomou a pedra que lhe tinha servido de cabeceyra, & levantou-a por titulo, & memorial de sua gloria; & pois nam havia naquella deserto em que Jacob entalhasse as memorias de suas glorias, senam a que lhe servio de encofio? Não faltavam pedras no lugar: *Tulit de lapidibus qui jacebant;* mas entendêo Jacob, que nenhuma era tam a proposito para padram de sua felicidade, como aquella que fora instrumento de sua pena; a que lhe servio de cama dura, para martirizar o corpo, lhe havia de servir de titulo para sua gloria:

Erexit in titulum. Augmentáramse tanto as glorias a Jacob no lugar das penas, q̄ ahi ficou feito titular da casa de Deos: *Erexit in titulum;* *Non est hic aliud nisi domus Dei, & porta Cæli;* porque em fim as penas, que padecemos, sam a melhor medida por onde se cortam as roupas, & galas da gloria que esperamos.

Já por isto nestas glorias de Jacob, senam faz mençã mais que de huma só porta do Ceo: *Et porta Cæli;* porque tambem senão faz mençã mais q̄ de hũa só pedra: *Tulit lapidem;* & quando a pedra he huma só para a pena, bastava huma só porta do Ceo para a gloria; em Christo porêo onde as Chagas mais penetrantes foram cinco, ficáram outras tantas portas da gloria patentes: he sentimento de S. Agostinho, q̄ foi advertir, que consentio Christo lhe abrissem o peyto depois de morto, para que ouvesse mais huma porta da vida: *Ut hic idem modo vitæ ostiū*

*S. Aug.
in Ioann.*

panderetur; lá para hum só Jacob peregrino, bastava huma

humã só porta, cá para tantos peregrinos na terra sem necessárias muitas portas no Ceo.

Naquelle grande arca de Noé, em que se salváram as reliquias do mundo naufragante, mandou Deos abrir huma só porta no lado: *Genes. 6. Pones ostium arcæ ex latere;* para salvar porèm ao mundo todo naufragante nas tempestades da culpa, nam se contentou nosso Deos cõ huma só porta no lado daquella sacrosanta Arca da humanidade, mas traçou que ficassem nella cinco portas mui patentes, para que todos pudessem entrar: lá bastou huma só porta, porque eraõ poucos os que haviaõ de escapar do dilu-
vio; cá não bastaõ menos de cinco portas, porque são muitos os que se salvaõ entrando por estas portas da vida; antes ninguem sem entrar por estas portas se salva.

Mas se Christo quiz deixar portas abertas em seu corpo glorioso, para que todos entrassem na sua gloria; parece que se mostrou

escasso em não deixar mais que cinco portas. Se as chagas na Payxaõ foraõ sem numero, porque se conserváraõ só cinco na resurreyçaõ? Não vem que as chagas com que resuscitou sem chagas gloriosas, que sendo as mais evidentes testemunhas das glorias de Christo, são tambem fiadoras das nossas glorias; pois claro está que não haviaõ de ser nem mais, nem menos de cinco; & a razão he, porque todos os que haõ de entrar na gloria representou Christo em cinco Virgens prudentes: *Quinque prudentes,* que entraraõ com o Divino Esposo nas vodas do Ceo: *Intraverunt cū eo ad nuptias;* & quando todos os que haõ de ter entrada na gloria se retrátam no numero de cinco, conveniente foi que as chagas gloriosas fossem também cinco, para que se visse que quem quer ter entrada na gloria, ha de entrar por estas chagas, & quem por ellas não entra, não lhe fica porta por onde possa entrar: *Clausæ est janua.*

E se damos outra vista a estas

estas chagas : *Qui vidit testimonium perhibuit*, veremos, que não só são para nós portas da gloria, mas são também das glorias de Christo o mais proprio braço. De forte que as chagas que foram para nós todo o remedio, são também para Christo toda a gloria; & esta he a gloria, que elle chamava particularmente sua : *Nonne oportuit pati Christum, & ita intrare in gloriam suam*. Foime necessario, diz o Salvador, padecer chagas, para entrar na minha gloria. Como assim Senhor? Vós cá na terra não estaveis sempre em gloria logrando a vista clara de Deos? como dizeis logo que vos foram necessarias chagas para entrar na vossa gloria? Notem. Verdade he, que para entrar Christo na gloria não lhe eram necessarias as chagas, mas para entrar na sua gloria sim; porque as suas chagas, eram a sua gloria : *Et ita intrare in gloriam suam*. O mesmo foi experimentar chagas, que verse na sua gloria, porque só as suas chagas tem por

gloria sua.

Apoyemos esta verdade com hum texto de David:

Edificabit Dominus Sion, Psal. 101.
& videbitur in gloria sua : 101.

Edificará o Senhor a Jerusalem, & ahi se verá na sua gloria. E que gloria sua he esta em que o Senhor se ha de ver em Jerusalem?

In sua gloria? Explica Chry- Chry-
sostomus

stommo: *Hoc est in passionum signis*: os sinais de suas penas, que foram suas chagas, são o que o Profeta chama gloria sua : *Videbitur in gloria sua*; & he isto tanto atim,

que pedindo Moyses a Deos a vista de sua gloria: *Ostende Exod.
33.*

lhe respondeo o Senhor: *Ponam te in foramine petrae*, que o havia de pôr na abertura de huma pedra. Ora concordé lá o despacho com a petição. Moyses péde vista da gloria, & Deos prometelhe que o porá na rotura de hũa pedra; & isto he deferir à petição? Sim: não vem que a pedra era Christo, diz S.

Paulo : *Petra autem erat 1. Coi.
rim. 10.*

Christus, & as aberturas da pedra eram as Chagas de Christo; bem friza logo o def-

Luc. 24.

Mat. 25.

despacho com a petição ; porque se Moyfes pedia a Deos vista de sua gloria, Deos lhe dá vista, & posse de suas chagas, para que entenda que só as chagas são toda a sua gloria: ouçamos o pensamento todo ao comentador Real: *In foraminibus petrae, seu in vulneribus Jesu Christi additi Domini gloriam non transeuntis, sed habitantis in eis contemplantur*: Oh mil vezes bemaventurados os que se retiraõ às chagas de Christo; porque nellas encontraõ cô huma gloria permanente, & permanencia gloriosa, pois só nellas consiste a gloria de Christo.

E he tam propriamente a gloria de Christo suas chagas, q̃ com ser liberal das outras glorias, só destas parece avarento; que assim explicaõ muitos aquella protestaçam de Deos: *Gloriam meam alteri non dabo*, que não ha de repartir com ninguém a gloria de suas chagas, porque toda a quer para si. Daqui vem, que com dispor Christo em seu testamento de tudo quanto tinha de

seu, dando seu corpo em manjar aos homens, a alma ao Padre: *In manus tuas Domine comendo spiritum meum*, a Mãy ao Discipulo, & o Discipulo à Mãy, o Paraíso ao ladraõ, os vestidos aos soldados, só da Cruz, & instrumentos de suas chagas não dispoz em seu testamento, diz Ambrosio: *Solum Crucem sibi reservavit*; porque só as chagas, & instrumentos dellas, eraõ a sua gloria, que nam havia de repartir com outrem; deixando tudo o mais na morte, só as chagas nam deixou na sepultura, porque ellas eram sua gloria especial, que não fiava de nada, nem de outrem.

Duas vezes entre outras se manifestou Deos a Moyfes, huma entre os espinhos do deserto, outra entre os resplandores do Monte Sinai; aonde tudo eraõ glorias de monte a monte, nam prohibio Deos a Moyfes o chegar, antes chegou tam de perto, que ficou illustrado com resplandores de Deos; & no deserto, onde tudo erão espinhos, que em representaçam

tação feriaõ a Deos, & lhe a-
 briaõ chagas, naõ consentio
 Deos a Moyfes a vizinhan-
 ça: *Ne appropries huc*. E que
 razaõ teria Deos para tratar
 a Moyfes aqui com tanta
 esquivança, quando no Mõ-
 te Sinai o trata com tanta
 affabilidade? Lá obriga-o
 a chegar de perto, cá manda-
 o estar de longe? Sim, que
 no monte estava Deos entre
 glorias, & no deserto entre
 chagas, & com communicar
 a outros glorias liberalmen-
 te, a Moyfes sô a gloria de
 suas chagas lhe naõ quer cõ-
 municar, dando a entender,
 que as estima mais que a
 mesma gloria; nam fia de
 Moyfes as chagas: *Ne ap-
 propries huc*; & até Moyfes
 conheceo a ventagem que
 levavaõ as chagas à gloria,
 pois à visaõ das chagas cha-
 mou visaõ grande: *Vadam,
 & videbo visionem hanc ma-
 gnam*; & naõ chamou grande
 à visaõ da gloria, porque
 toda a gloria comparada cõ
 as chagas de Christo, he vi-
 saõ pequena; porque só a
 das chagas he visaõ grande:
Visionem hanc magnam.

Mas ainda temos mais

que ver nestas sagradas Cha-
 gas: *Qui vidit testimonium* ^{Joan. 19}
perhibuit; porque nellas se
 vê como em claro espelho
 a Divindade de Christo.
 Com testemunharem todas
 as obras de Christo sua Di-
 vindade, o testemunho mais
 evidente, foi o que deram
 suas chagas: advertio S. Je-
 ronimo, que com assistir ^{S. Hier.}
 Judas aos milagres de Chri-
 sto naõ o julgou por Deos,
 antes como homem o ven-
 deo, cego de sua cobiça;
 porèm mais cego que a co-
 biça o tinha, tanto que sou-
 be q̃ o Senhor estava conde-
 nado a chagas, logo o ava-
 liou por Deos: *Peccavi tra-*
dens sanguinem justis; & se cõ-
 fessando sua culpa ainda se
 perdeo, seria porque nam
 fez boa confissaõ; ou como
 sente S. Leão, porque se a-
 pressiou a morrer antes que
 Christo apparecesse cõ cha-
 gas na Cruz; que esta he a
 causa, que dá o S. Doutor,
 de se perder Judas, que era
 Discipulo, & salvarse Dimas,
 que era Ladrão: *Ad hanc*
indulgentiam traditor Judas
pervenire non potuit, quia
prius in desperationem trãsiit,
quã

Matth.
27.

D. Lee

quàm Christus sacramentum generalis redemptionis implet. Salvasse hũ Ladrão porque vé as chagas de Christo, & perde-se hum Discipulo, porque não tem olhos para as ver; Christo antes de ter chagas consentirá que se perca hum Discipulo; porém Christo com chagas está taõ Divino, que até para hum ladram tem gloria que repartir: *Hodie mecum eris in Paradiso.*

Luc. 23.

E notem, que em duas cousas reparo neste despacho de Christo: a primeira, se o Ladram só pede lembrança a Christo para quando estiver no seu Reyno, como lhe despacha logo Christo o Paraíso? A segunda: se Christo não entrou naquelle dia no Paraíso, como diz ao Ladram, que naquelle dia ha de estar cõ elle no Paraíso? *Hodie mecum eris in Paradiso.* Oh poder, oh Divindade das chagas de Christo! Huma vez que se vio Christo com chagas na Cruz, logo julgou que estava no seu Reyno; por isso pedindo o Ladrão o despacho para quando esti-

vesse no seu Reyno, lho deo logo, porque as chagas cõ que se via na Cruz, eraõ o seu Reyno; & huma vez que se vio com Cruz, & com chagas, logo se achou no Paraíso: por isso diz ao Ladrão: *Hodie mecum eris in Paradiso*, porque ainda que naquelle dia não entrou no Paraíso do Ceo, entrou no Paraíso de suas chagas, & estas eraõ o Paraíso de que logo meteo de posse ao Ladrão.

Descubramos ainda com mais evidencia a Divindade de Christo na Cruz com suas chagas, que com verteré sangue de homem daõ o melhor testemunho de Deos. Não sei se reparáraõ, que duvidando S. Thomé da resurreyção de seu Divino Mestre, tanto que tocou aquellas rosas encarnadas, logo sentio a fragrancia da Divindade, & confessou a Christo por Deos: *Dominus meus, & Deus meus.* E se a duvida de Thomé só era da resurreyção, & para se firmar nella só queria o toque das chagas, porque tanto que as vio, & tocou, não

S. Aug.
10. 10. 10.Matth.
16.

Matth. 20.

naõ confessa de Christo a
resurreyção ; mas adianta-
se a publicar a Divindade:
*Dominus meus , & Deus
meus?* Pois toca as chagas
de hum corpo humano , &
avançase ao confessar por
Divino? Sim, diz S. Ago-
stinho : *Hominem tetigit , &
Deum credidit*; que são fi-
naes tam claros da Divinda-
de de Christo as chagas, que
foi mate forçado confessa-
lo por Deos quando o via
com chagas.

E agora penetraremos o
misterio porque confessan-
do aqui S. Thomé a Divin-
dade de Christo , & con-
fessando Pedro a mesma
Divindade em Cesaréa ; à
confissão de Pedro remune-
rou com o titulo de bema-
venturado: *Beatus est Simon*,
& à confissão de Thomé
naõ a remunerou com este
titulo , antes parece que o
excluiu d'elle arguindo sua
pouca fé: *Quia vidisti me
Thoma, credidisti : beati qui
non viderunt , & crediderunt*:
Os bemaaventurados sam os
que sem verem , creram: &
que mais teve a confissão de
Pedro, que a confissão de

Thomé? Ha de sahir Pedro
pela confissão da Divindade
bemaaventurado , & ha de
confessar Thomé a mesma
Divindade, & naõ ha de sa-
hir com o titulo? Sim: no-
tem a differença das confis-
soens , & nam estranharám
a diversidade do premio.
Thomé he verdade que cõ-
fessou a Divindade de Chri-
sto, mas foi quando lhe vio
as chagas ; Pedro sem ver
chagas confessou a Divin-
dade ; & sam as chagas taõ
evidentes finaes da Divin-
dade, que quem vendo as as
confessa , nam faz muito, &
por isso naõ merece premio;
merecendo o tam aventeja-
do, quem sem a vista as con-
fessa ; confessar a Divinda-
de de Christo com a vista
das chagas , he força da e-
videncia que necessita o en-
tendimento confessar ; po-
rém a Divindade sem vista
das chagas, he confessar sem
evidencia, movido só da af-
feição pia em que se funda
o merecimento da fé ; em
fim as chagas fazem tam e-
vidente a Divindade , que
à vista dellas naõ fica lugar
para duvida, nem para me-
reci-

S. Aug.
2o 1677.

Matth.
16.

Matth.
20.

Joan. 20.

recimento.

Parece encarecimento , & he doutrina do mesmo Christo , o qual prégando hum dia de sua Divindade, & não lhe dando credito os ouvintes, apellou para suas chagas: *Cum exaltaveritis Filium hominis, tunc cognoscetis quia ego sum.* Pois lenhor, se vos não reconhecem por Deos, quando fallais Divindades , como vos haõ de julgar Divino, quando vos virem como homem pregado em huma Cruz? Sim, diz Christo, que nessa Cruz hei de apparecer com chagas, & à vista dellas não he de crer, q̄ alguem me possa negar a Divindade; por mais que os homens obstinados não dem credito a minhas palavras , he força que se rendaõ a minhas chagas , para reconhecerem minha Divindade: *Cum exaltaveritis Filium hominis, tunc cognoscetis quia ego sum.*

È não he assim , que o Centuriaõ , quando o vio com chagas o chamou Divino: *Verè Filius Dei erat iste;* entendendo que não podia deixar de ser Filho de Deos,

& taõ Deos como o Pay, quem fazia tanta estima de suas chagas? Só hum argumento me parece tem contra si esta verdade; & he, que já Christo estava com chagas quando os que passavaõ à sua vista o blasfemavaõ: *Prætereuntes blasphemabant;* final he logo, que as chagas o não declaravaõ Divino , pois ainda havia ignorantes que o blasfemavaõ? A este argumento responde engenhosamente S. Ambrosio, advertindo que por isso disse o Evangelista, ^{S. Amb.} que o blasfemavaõ, os que passavaõ de caminho; porque se detiveraõ o passo olhando, & lendo com attençaõ os letreiros das preciosas chagas, converteriam as blasfemias em aclamaçoens , & veriaõ que eram braçoens da Divindade: *Pulchrè* ait Evangelista , *quia transeuntes, non stantes;* fõ quem passa de largo, & não considera attenta, & devotamente estas chagas, pôde duvidar da Divindade de Christo, que ellas publicaõ; quanto mais que tem grande misterio os termos de
que

Joan. 8.

Matth.
27.

que usou o Evangelista : *Blasphemabant* ; já sabem q̄ a blasfemia he propriamente contra Deos reconhecido por tal ; dizer pois o Evangelista , que os passageiros blasfemavaõ de Christo , quando o viam com chagas , foi significar , que as chagas o publicavaõ Deos , & por isso as injurias q̄ lhe diziaõ ficavaõ em foro de blasfemias : *Blasphemabant* ; & se querem ainda outra reposta ao argumento, digo, que quando os que passavam vomitavaõ blasfemias contra Christo, estava o Senhor ainda vivo, & faltavalhe aquella chaga do peyto, que como foi a officina do seu amor, era tambẽ o mais evidente testemunho de sua Divindade.

Antes se hei de dizer o que sinto , acrescento, que saõ braçoens taõ proprios da Divindade destas chagas , que Christo como melhor avaliador dellas, as estima tanto , como sua Divindade propria ; tanto sente o quererem-lhe estorvar suas chagas , como o pertenderem-lhe roubar sua Divin-

dade: o encarecimento he grande, vejam se o desculpa a prova. Pede o Demonio a Christo , que o adore no deserto, fazendolhe para isso offerta de tudo quanto havia no mundo ; que até o diabo sabe que naõ ha adoraçoens sem dependencias :

Hec omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me. E se pergun-

tarmos que intentou o Demonio com tanta liberalidade ? Responde Hugo Car-

deal, que o intento foi roubar a Christo a Divindade:

Hic nititur diabolus sibi divinum cultum usurpare. E

que respondeo Christo a este atrevimento Luciferino ? Nada mais que chamarlhe Satanas:

Vade Satana : combinemos agora esta

reposta de Christo ao Demonio , com a que elle

mesmo deo a S. Pedro, quando levado do grande amor

que lhe tinha, intentou estorvarlhe a jornada de Jerusalem aonde o esperavaõ os

tormentos da Cruz : *Vade post me Satana.* Pois Se-

nhor com a mesma reprehensão castigais o affecto

de hum Discipulo, & o atrevimento

vimento

vimento de hum Demonio? A hum Demonio, que intenta roubar vossa Divindade, contétaysvos com lhe chamar Satanàs; & com o mesmo nome castigais a hum Discipulo, que atenta por vossa vida, de que a sua dependia? Sim; não vem que tinha Christo dito que hia a Jerusaleem a padecer, & ser crucificado pelos homens: *Ascendimus Hyerosolimam, & Filius hominis tradetur ut crucifigatur?* Intentar logo Sam Pedro divertir a Christo a viagem de Jerusaleem, era pertêder estorvarlhe a Cruz, & as chagas, que lá o esperavaõ; pois por isso lhe chama Satanàs quando trata de impedirlhe suas chagas, assim como chamou ao Demonio, quando intentava roubarlhe sua Divindade; entendendo, que não era menor o querer estorvar as chagas, que o roubarlhe a Divindade; dando com isto claramente a entender, que não fazia menor estimaçam de suas chagas, & Cruz, que de sua propria Divindade. Oh Divindade das chagas, & Cruz de nosso Deos! para

Matth.
26.

que entendamos o preço, em que as devemos ter, pois são tão preciosas, & Divinas na estimação de nosso Deos.

Tanto assim, que nem Deos quiz fazer alarde de sua Divindade, em quanto lhe faltavaõ suas chagas, & sua Cruz; como se receâra menos credito, & veneração em seu Divino ser, em quanto não tinha este precioso esmalte. La appareceo Deos em trono de Magestade assistido de Serafins, mas advertio o Profeta conforme o texto do Hebreo, que os Serafins com o dosel de suas azas cobriaõ, & encobriam o rosto, & pés de Deos: *Duabus velabant faciem, & duabus velabant pedes;* & se Deos se dignou de apparecer, para que se esconde, & retira entre as azas dos Serafins, como em outra occasião entre as nuvens? Tantos desejos de se manifestar aos homens, com tantas ancias de se esconder? Sim, diz S. Agostinho, que lhe faltavaõ ainda suas chagas, & nam queria que o vissem sem esse esmalte: *Tandiu tegebatur alis, quandiu non vulnerabatur.*

batur plagis; o amor o obriga-
va a se manifestar, mas o
respeito o cõstrangia a se es-
conder; queria que o vissem,
para que vissem quanto a-
mava, mas receava que o vis-
sem sem chagas, temendo
que appareceria menos ayro-
sa sua Divindade, em quan-
to não estava adornada dos
rubins de suas chagas; oh
encarecimento das chagas
de Jesu, quando até o mes-
mo Deos espera por ellas
para apparecer mais confia-
do, & mais Divino!

Muito mais tinhamos q̃
ver nestes taõ claros espe-
lhos das chagas, & Divinda-
de: *Qui vidit*, mas baste isto
de vistas, & vamos breve-
mente às revistas: revejamo-
nos nestes sagrados espelhos
das chagas de Christo, para
nos compormos de forte, q̃
se veja Deos em nós; & reve-
jamonos em particular na-
quelle espelho, ou fonte da
graça, que o amor Divino
nos franqueou no coração
de Jesu, porque ainda que o
soldado, foi o que abriu a
porta com a lança: *Lancea
latus ejus aperuit*, o amor,
pondera S. Agostinho, foi o

que rasgou primeiro o peito,
que por isso não disse o E-
vangelista, que a lança ras-
gou o peito, mas que o a-
brio: *Vigilanti verbo usus est*, S. Aug:
aperuit; porque a rasgadura
foi acção do amor, que ga-
nhou por mão ao odio, para
que ninguem receasse de se
rever nesta fonte da graça,
pois he toda a officina do a-
mor; & até Christo morréo
com a cabeça inclinada so-
bre o peito: *Inclinato capite* Joann:
tradidit spiritum, como que
se queria tambem rever na
fonte de seu peito; se já
nam foi apontarnos com a
inclinação da cabeça o es-
pelho em que nos havia-
mos de rever; ou tambem
por mostrarnos a particular
estimaçam, que fez daquel-
la taõ preciosa chaga, por
fer entre as mais aquella a
ferida do amor, & as feridas
que faz o amor, são muito
para estimadas, que por isso
fazia alarde das suas a Es-
posa *Vulneraverunt me*; por-
que as recebéo quando o a-
mor do Esposo a trazia mais
inquieta pelas ruas da Ci-
dade.

E agora entenderemos

N

bem,

bem, porque recebendo Christo as outras chagas em quanto vivo, só esta recebeu depois de morto; & he, porque as feridas, que se dão no corpo morto, sempre ficam abertas, & nunca se podem fechar, & assim quiz Christo que ficasse seu peito aberto com esta ferida do peito, para que sempre acolhendonos a seu peito, nelle nos pudessemos rever como a espelho a que nos pudessemos compor, para emendarmos as fealdades de nossas culpas, & affectos.

Abri pois os olhos, & vereis o peito de Christo aberto para vos recolher affligidos; & aprendei a não fechar o coração a Deos, pois que Deos vos dá posse de seu coração. Vede que vos abre Christo o Lado, porque vos quer ter a seu lado como validos seus; que por isso negou os lados aos dous oppositores Joam, & Diogo, porque os queria só para si: *Hi duo filij mei*, quando Christo a todos queria a seu lado. Nisso esteve a desgraça de Lucifer, que pertencia ambos os lados do nor-

te: *Sedebo in lateribus Aquilonis*, & perdeu o norte, porque se afastou do lado de Christo, que he o norte mais seguro para navegar vento em popa ao porto da Patria celestial: olhai bem, & vereis correr daquelle Lado Sagrado sangue, & agua: *Exiuit sanguis, & aqua*; & quer Oleastro, que fosse para que o homem não temesse nem o castigo do sangue, nem o diluvio da agua:

Ne sanguinis ultimi ne timeres, sanguis fusus est: ne vero amplius diluvio alluendum putares, exiuit aqua. Antigamente dizia Deos por Isaías: *Dies ultionis in corde meo*, que tinha a vingança depositada no coração, & para dar a ver que pela Cruz não havia já mais ira, nem vingança, mas antes tudo amor, quiz que saísse do coração o sangue, porque se a ira não he mais, que hum fervor de sangue, veráo os homens, que verte Christo todo o sangue do coração, para que entendam que nenhuma ira lhe fica nelle para a vingança; & até a agua derrama, para que tambem

conheção, que lhe não fica
 agua no peito para castigar
 com diluuios: se já não he
 que sahio fangue, & agua,
 para nos curar com o fan-
 gue, & para nos lavar com
 a agua; porque este he o la-
 vatorio com que os justos
 na gloria branqueárao as
 galas: alguns sentem que a
 agua que sahio do peito de
 Christo representava aos
 homens, conforme ao tex-
 to do Apocalypse: *Aqua*
Populi; & quiz Christo mo-
 strar aos homês, que os tra-
 zia no coração, & tão intrin-
 ficados consigo, que primei-
 ro lhe tirárao todo o fangue
 das véas às lançadas: *Exiuit*
sanguis, que lhe pudessem
 apartar os homens do cora-
 ção, para que os homens
 vendose neste espelho aprê-
 dam a derramar antes o fan-
 gue das véas, que apartar a
 Christo do coração.

Tornai a reveros neste
 espelho do Lado de Chri-
 sto, & vereis com S. Ago-
 stinho, que delle brotáram
 os sacramentos: *De latere*
Christi exierunt sacramenta;
 porque se do lado de Adão
 sahio huma origem de to-

dos os males, & desgraças,
 do lado do novo Adam
 Christo manárao os Sacra-
 mentos fontes de todas as
 graças. Entrai, senhores, na-
 quelle lado, & ficareis sa-
 cramentados; bebei daquel-
 le fangue, & ficareis paren-
 tes de Christo por consan-
 guinidade; gostai da agua
 daquella fonte, que he agua
 da vida eterna: *Aqua vite* Joan. 4.
salientis in vitam eternam, &
 apagarsehaõ os ardores dos
 vicios que vos abrazaõ; ad-
 verti que por isso se vos frã-
 queam estas fontes do Sal-
 vador, em o levantado de-
 ste monte, & duro penhas-
 co, entre as corrêtes do Lis,
 & Lena; ou para que vejais
 a valentia de seu Divino a-
 mor, que na dureza só em
 penhascos bem assenta, a
 quem nem as enchentes dos
 Rios podem esfriar: *Aque*
multa non potuerunt extin-
guere charitatem, nec flumina Salmei-
raõ.
obruent illam; que por isso
 pondera Salmeiraõ, brotou
 fangue, & agua depois de
 morto: *Quo in se charitatem*
nec non esse extinctam, aut
mortuam ostenderet, para que
 vissem, que nem a tempesta-

de da morte pode apagar os incendios da caridade de Christo: ou para que entendais quanto vai de huma a outra corrente; que a dos Rios se vay rindo de vós, & a de Christo risse para vos; a dos rios vos vai fugindo, a de Christo vos vai buscando; a dos rios vai murmurando de vós com quantos feixinhos encontra, por vos ver tão pagos de seus cristais fugitivos & a de Christo vendovos fugitivos, vos franquea seus cristais, para vos prender em sua corrente; oh deixai, deixai vos prender de tam preciosa corrente, & ficareis muito correntes no caminho do Ceo! Olhai que não sem misterio se poz este Senhor no alto deste monte, para que entendais, que entãõ caminhais com alto espirito, quando caminhais pelo alto deste monte a Christo; & que só quem anda em tão boa altura no alto do monte vai topar com Christo! E se vos espera em alto monte, & penhasco, ou he porque vos desafia para neste alto penhasco competir com vosco

nas finezas do amor, ou porque sendo tam firme o penhasco, vos quer mostrar, q̃ entre a immobilidade, & inconstancia dos bês da terra não ha outra segurança, & firmeza, em que fazer fundamento, mais que naquella penhasco, & pedra sagrada: *Petra autem erat Christus.* ob oidi sup mnto

Nem vos acobarde o estar Christo fóra da Cidade, pois para o verem fóra da Cidade convida a alma Santa a suas companheiras: *Egredimini, & videte;* entendendo, que importa deixar detraz das costas o reboliço da Cidade, quem quizer lograr vistas, & revistas de Christo, pois nem o Senhor mandou convidar para o banquete da gloria aos que entravaõ, mas antes aos que fahiaõ da Cidade: *Ite ad exitus viarum,* Matth 23 vendo, que para lograr delicias do Ceo na vista de Christo, he necessario fahir do laberinto da Cidade.

Quanto mais, que se Christo tratou de ser crucificado fóra da Cidade de Jerusalem, para dar a ver, diz

Chryso-

S. Chrys.

Chrysoftomô, que não morria fô por remedio de hũa Cidade, mas do mundo todo: *Ne putares pro illa tantum plebe oblatum Christum;* porque não diremos tambem, que se poz aqui fóra da Cidade, para que todos o achassem, os que do laberinto da Cidade sahindo quizessem acolherse a seu refugio, pois não he para poucos emparo, mas antes o he para todos; não he só para os que sahem da Cidade para o campo, mas tambem para os que do câpo vem para a Cidade: o ladrao sahia da Cidade para o campo, o Cirineo vinha do campo para a Cidade: *Venientem de villa;* & porque ambos se encontrão com Christo, ambos tiverão a felicidade no encontro. Quando Jacob vio a Deos recostado na escada, a qual como sentem muitos significava a Christo posto na Cruz: S. Jeronimo: *Ego puto Crucem Salvatoris illam esse scalam, quam Jacob vidit;* dizem subiaõ, & desciam Anjos: *Angelos quoque Dei ascendentes, & descen-*

dentes; que sejam Anjos os que subiaõ, & entravaõ, bem está, mas tambem, os que desciaõ, & sahiaõ eraõ Anjos? Sim, que bastava pre-garem os olhos em Deos posto na escada, isto he em Christo posto na Cruz, para todos ficarem em foro de Anjos; ponham pois os que entram, & os que sahem, os olhos em Christo, que por mais que sejaõ homens da terra, Jacob os avaliara por Anjos de Deos: *Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes.*

Chegay pois Anjos da terra àquella escada do Ceo, que no tôpo della topareis com Christo com os braços abertos para vos receber, & abraçar, com as mãos rotas para vos enriquecer, com os pés chagados para vos não fugir, & todo pregado na Cruz para ser emprego de vossos cuidados. Ali o vereis com a Coroa de espinhos para vos dar a de flores perpetuas na gloria: se já não he como sente Salmeiraõ, que os espinhos de q se coroa representão os peccadores: *Peccatoribus*

Salmeiraõ
r. m.Marr.
15.S. Eze.
viii.

toribus coronatur, & faz delles tanta estimaçãõ, que os poem sobre sua cabeça, & já por isso a inclinou, para que todos lhe vissem a coroa dos peccadores, ou porque não contente com os ter sobre a cabeça por estima, inclinou a cabeça para oster mais perto do coração por amor.

E se ainda não acabais de conhecer tantas finezas, lede o titulo, que as declara: *Jesus Nazaremus Rex Iudæorum*; vede que he Iesu porque he Salvador do mundo, melhor que Joseph no Egypto: *Appellavit lingua Egyptiaca Salvatorem mundi*, porque ainda que remediou a fome, foi só remedio para a vida do corpo, Christo até à fede estalla na Cruz por dar vida a nossas almas.

Matth.
27.

Genes.
41.

He salvador florido, q̃ isso monta o *Nazaremus*, porque aonde se aumentaraõ as penas, & cresçeraõ os espinhos, ahi brotaraõ as mais lindas, & perfeitas rosas, & flores; na Circuncisaõ foi Iesu, & na Cruz foi florido, porque foi o sangue o menos; & aqui verte-se o sangue todo, & à custa do feu sangue comprou a flor do nome: entalhado nestas flores vereis o nome de Rey, porque só entaõ o accitou quando dava o sangue das vèas pelos vassallos; servi como fieis vassallos a taõ soberano Rey, a quem servir he reynar, & reynareis na terra com coroas de muita graça, & no Ceo com coroas de eterna gloria: *Ad quam nos perducatur Dominus omnipotens. Amen.*





SERMAM

DA

DOMINGA INFRA OCTAVA DO NASCIMENTO,

Prégado

na Sé da Cidade de Lisboa,

PELO M. R. P. M. Fr. LUIS DE SAM JOSÉPH,
Ministro Provincial da Provincia de S. Antonio
dos Capuchos.

Ecce positus est hic in ruinam, & in resurrectionem multorum in Israel. Luc. 2.

PERTENDER gostos perfeitos em o mundo, he defacerto notorio dos mundanos, & o imaginar que se lograõ, engano manifesto dos mortaes, porque não he este miseravel mundo theatro capaz de perfeitos gostos. He este miseravel mundo violento desterro, & nos desterrros violentos nam ha, nem póde haver gosto per-

feito; he valle de amargas lagrimas a terra, & onde são taõ amargas as lagrimas, não são, nem podem ser cabaes os prazeres. Gosto perfeito, & prazer cabal, he só o que se logra sem companhia de algum pesar, ou sobressalto, & isto só em o Ceo se acha, porque na terra não ha prazer, a quem não faça companhia algum sobressalto, ou pesar. Assim como não nasce na terra rosa alguma, se-

N iij.

naõ

naõ entre defabridos espinhos, assim naõ se experimenta no mundo gofsto algum, senaõ acompanhado de molestos pezares: apenas apparece no mundo a engraçada rosa do mais plauzível gofsto, quando logo se vê cercada dos defabridos espinhos de pezarosos sobrefaltos, comõ advertio entre outros hum experto Filosofo: *Plerumque magnis gaudijs dolores adhærescunt*, & observou entre muitos hum advertido Poeta: *Miscentur tristia lætis*.

Niceph.
Greg.

Ovidio

Certeza em que mostra-vaõ estar os antigos Genticos, pois em hum mesmo Templo veneravaõ juntamente a celebrada Volupia, que tinham por Deosa dos gostos, & prazeres, & a celebre Angerona, que reconheciaõ por Deosa das agonias, & pezares: erravaõ, como infieis, aquelles Genticos tanto em adorar Idolos, como em multiplicar deidades; mas abstrahindo destes erros, que por crassos eraõ detestaveis, acertavaõ como expertos aquelles idolatras, juntando a falsa dei-

dade dos prazeres, & gostos, com a deidade falsa dos pezares, & agonias, protestando na supersticiosa simuldade daquelles sacrelegos cultos, a infalivel certeza desta experimental verdade, de que naõ ha fóra do Ceo prazer cabal, nem gofsto perfeito. Verdade naõ só comprovada pela experiencia quotidiana em todos os filhos de Adam, mas tambem definida já pelo Espirito Santo no livro dos Proverbios: *Risus dolore miscetur*, *extrema gaudij luctus occupat*: regra taõ geral, que nem a menor exceiçaõ padece; & ley taõ universal, que nem a minima Epichea admite: regra taõ infalivel, & Ley taõ indispensavel, que chegou a comprehender, a quem das mais leis, & regras gerais, se dignou Deos de exceptuar.

Exceiçaõ da regra em muitas leis univertais foi por Mãy natural de Deos a Sacratissima Virgem; na ley da original culpa, porque foi concebida em graça; na regra do peccar actualmentte, porque nunca, nem ain-

da

da venialmente peccou; na ley de não conceber sem obra de varaõ, porque só por cooperaçãõ do Espirito Santo concebeo; na regra de não permanecer Virgem, chegando a ser Mãy, porque foi juntamente verdadeira Mãy, & Purissima Virgem; na ley de não parir sem dores, porque lhe não custou nem a mais leve dor seu virginal parto; na regra de não ver claramente a Essencia divina nesta vida mortal, porque nesta mortal vida vio claramente a divina Essencia; na ley de não sobir logo em passando deste mundo em corpo, & alma ao Ceo, porque em corpo, & alma sobio logo ao Ceo, tanto que deste mundo passou: mas na regra geral, & ley universal, de não ter gofsto perfeito neste mundo, & padecer grandes pesares nesta vida, nenhum privilegio logrou esta soberana Senhora, antes foi a que nesta vida mais agonias padeceo, & a que neste mundo maiores penalidades experimentou, dispondo o assim a Di-

vina providencia, já para maior merecimento seu, já para mais effcaz defengano nosso, pois he força se defenganem os mortaes, de que não podem gozar neste terreno desterro perfeitos gostos, sabendo não gozou a Mãy de Deos gofsto perfeito neste desterro terreno: *Risus dolore miscebitur, extrema gaudij luctus occupat.*

Baste por muitos o exemplo, que o Evangelho desta Dominga nos offerece, pois nos offerece o Evangelho desta Dominga hum exemplo qual por muitos. Com muito gofsto aprezentou a Sacratissima Virgem a seu bento Filho em o Templo de Jerusaleem, & com gofsto grande ouvio dizer ao Santo Velho Simeã, que o Divino Infante, amado Filho seu, nascera para bem de todos os mortaes: *Quod parasti ante faciem omnium populorum:* para resplandecente luz da tega gentildade: *Lumen ad revelationem gentium;* & para cabal gloria do seu Israelitico Povo: *Et gloriam plebis tue Israel.* Mas a estes infa-

veis motivos de gofio, lhe sobrevierão logo vehemētissimos incentivos de pena, ouvindo dizer ao mesmo Simeão, que nascendo seu bento Filho para bem de todos os homens, nem todos os homens haviaõ a proveitar-se de taõ soberano bem, pois o seu nascimento em a terra, & a sua vinda ao mundo, q̄ para muitos havia ser causa de felice resurreiçaõ, para muitos seria tambem occasiaõ de infausa ruina: *Ecce positus est hic in ruinam, & in resurrectionem multorum*; sendo alvo da enveja de muitos, & objecto das perseguiçoẽs de naõ poucos, de que resultaria padecer gravissimos trabalhos, & sofrer excessivos desprezos, chegando a ser cruelmente perseguido, & tyrannamente morto: *Et in signum, cui contradicetur*; o que tudo havia ceder em desconso-laçaõ da mesma Senhora, que como amante Máy padeceria em a alma, quanto o amado Filho havia padecer em o corpo; pois quanto os amados padecem em os

corpos, costumaõ padecer os amantes com as almas: *Et tuam ipsius animam pertransibit gladius.*

He certo que nenhum fojeito creado logrou, nem ha de lograr neste mundo motivos de tanto gofio, como logrou a Sacratissima Virgem, vendose Máy natural de Deos, & considerandose progenitora immediata do Redemptor: *Exultavit spiritus meus in Deo* ^{Luc. 1. 47.} *salutari meo*; mas tambem he certo, que nenhũa pura creatura teve, nem ha de ter na terra incentivos de tanta pena como esta Senhora teve, sabendo o muito que seu amado Filho havia padecer, & considerando, que muitos homẽs por culpa sua, se haviaõ condenar: *Tuam ipsius animam pertransibit gladius.* Assim se alternaõ neste mundo as penas com os gostos, assim se germanaõ na terra os pesares com os prazeres, que senaõ goza na terra prazer algum, sem algum pezar, nem se logra no mundo gofio grande sem grande pena: *Miscentur tristia lætis.*

zis. E se a Mãe de Deos não foi exceção desta regra, enganase quem desta regra ser exceção imagina. Bem o experimentei eu neste Sermão, pois aceitando-o com muito gosto, e vim a dispor com bastante pena; aceitei o com muito gosto, por fazer este limitado serviço a quem desejo, como devo, tributar maiores obsequios; vim a dispor com bastante pena, por encontrar em tempo tão festivo com Evangelho tão pouco alegre.

Com pouco acerto parece procede a Igreja, cantando neste dia este Evangelho, por duas occasiões principalmente: a primeira, porque o que no Evangelho presente se refere, não succedeo no oytavario do Nascimento do Redemptor, senão em o dia de sua apresentação em o templo, quarenta dias depois: a segunda & mais principal, porque não parece, assenta bem em tempo tão festivo, & em festa tão alegre, Evangelho tam doloroso, & triste. He muito festivo o tempo, & muito alegre a festa do Nas-

cimento do Menino Deos; porque a todos deve alegrar muito, o saber he nascido Deos feito homem, para Redemptor de todos: *Evāgelizo vobis gaudium magnū, quod erit omni populo; natus est vobis Salvator.* He o Evāgelho deste dia muito doloroso, & muito triste, assim pela dolorosissima predicaõ da Payxaõ do Redemptor, & das angustias de sua Mãe Santissima, que contem: *In signum cui contradicetur; tuam ipsius animam pertransibit gladius:* como pela temerosa condemnação de muitos, com que a todos ameaça, pois a todos deve penalizar, o considerar póde ser cada hum, hum dos muitos, que se haõ de perder: *Ecce positus est hic in ruinam, & in resurrectionem multorum;* porque ninguem neste mundo sabe se he dos que se haõ de perder, ou dos que se haõ de salvar: *Nescit homo, utrum amore, an odio dignus sit?* Defacerto parece logo o cantar neste dia este Evāgelho, propondo em tempo tam festivo, defengano tão penoso. Assim parece à primeira

*Luc. x.
10.*

*Eccle.
52.*

meira

meira vista ; mas he certo, que não he assim, senão muito pelo contrario na realidade, pois he sobre calificado acerto, misteriosa providencia o propor-se neste tempo este defengano, cantando-se neste dia este Evangelho, porque com o defengano do Evangelho, não se diminue, antes se augmenta o gosto do tempo, & da festa ; & a razão he, porque no defengano do Evangelho adverte a seus filhos a Igreja, que o Filho de Deos feito homem, & nascido em a terra, como Principe justo, & Juiz recto, ha de premiar os bons, favorecendo-os, & punir os maos condenando-os, & ter hum Principe justo, que como Juiz recto pune os maos, & premea os bons, favorecendo os bõs, & condenando os maos, he motivo de festivos gostos, & incentivo de mais alegres festas. Dizer, que o Filho de Deos nascido em o mundo ha de ser causa da resurreyção de huns, & occasião da ruina de outros *Ecce positus est hic in ruinam, & in*

resurrectionem multorum ; certificar he, que portandose como Principe justo, & Juiz recto, ha de premiar os benemeritos, & punir os delinquentes, como expoem Santo Ambrosio: *Ut justorum, iniquorumque merita discernat ; & pro nostrorum qualitate factorum judex verus, & justus, aut supplicia discernat, aut premia.* E supposta esta exposição, que he a mais genuina, digo eu, como tenho proposto, que para os Fieis terem mais alegres festas, & lograrem mais festivos gostos neste solenne oytavario do Nascimento, conduz muito o faudavel defengano do Evangelho, pois o ter por superior hum principe tão justo, que como Juiz recto pune delinquentes, & premea benemeritos, efficaz motivo he de festivos gostos, & proxima causa de alegres festas.

No mesmo tempo, em que fazia annos, & solennizava o anniversario de seu nascimento, fazendo em seu Palacio hũa grande festa

S. Amb.

sta, & dando a seus Palacianos, & Senhores principaes do Reyno hum grandioso banquete, assistindo actualmente à mesa, mandou Faraó, Rey do Egipto, tirar do carcere a dous ministros principaes seus, que por titulos differentes estavam prezos, & restituindo a hum, que conheceo estar innocente, a seu estado, & ministerio com muita honra, ao outro, que reconheceo culpado. mandou justificar, fazendo-o pôr em hũa força, com grande ignominia: *Dies tertius natalitius Pharaonis erat: qui faciens grande convivium pueris suis, recordatus est inter epulas magistri pincernarum, & pistorum principis, restituitque alterum in locum suum, ut porrigeret ei poculum, alterum suspendit in patibulo.* Pouco politico, sobre pouco prudente, parece se mostrou nesta resolução Faraó, mãdando executar em tempo tão festivo, hũa justiça tão rigorosa: que entre os jubilos da mesa, entre os pratos do banquete, entre os applausos da festa, na

feita, anniversario, & dia de seu nascimento, mande Faraó tirar do carcere, & restituia a seu officio o ministro benemerito, por innocente, está bem; porque bem parece em occasiões semelhantes, semelhantes generosidades: mas que no mesmo tempo, na mesma occasião mande justificar a outro miseravel, ainda q̄ culpado, não parece se ajusta com a prudencia, nem com a politica, pois dis gostando com isto os convidados, fica entristecendo a festa: se não quera perdoar ao ministro delinquente o delito comettido, pudera reservar para outra occasião, & para outro tempo, o castigo proporcionado: como logo manda executar o castigo no mesmo tempo, em a mesma occasião, em que festeja com tanto gosto o seu nascimento?

O certo he, q̄ nesta justa resolução obrou Faraó com o devido acerto, mostrando nella sobre muito prudente, muito politico: mandando tirar do carcere, & restituindo a seu officio o mini-

ministro innocente por ajustado, favoreceo Faraó o bom, & premiou o benemerito; mandando justiça, & pôr na forca ao official culpado por criminoso, punio o máo, mostrando-se em hũa coufa, & outra, Principe justo, & Juiz recto, & com isto fez mais festivo o anniversario dos seus annos, & mais alegre a festa do seu nascimento. Estava Faraó empenhado a fazer muito alegre a festa de seu nascimento, & muito festivo o anniversario dos seus annos, & por satisfazer melhor ao seu grande empenho, resolveo a fazer aquellas notaveis demonstraçoens de rigor, & benignidade, como quem entendia, que mostrándose Principe justo, & Juiz recto no castigo do delinquente, como no premio do benemerito, augmentava as alegrias da festa, & o gosto dos assistentes; por ser motivo de festivos gostos, & causa de alegres testas o saberse, he o Principe tam recto, & tam justo, que não falta aos benemeritos com o proporcionado premio, né

deixa os delinquentes sem o merecido castigo: *Dies tertius natalitius Pharaonis erat: restituitque alterum in locum suum, alterum suspendit in patibulo.* E porq̃ me não digaõ que esta resoluçaõ foi de hum Principe Gentio, em que podia haver erro, confirmarei o pensamento, & reforçarei a prova com outro dictame semelhante do Rey Evangelico, em quem não pôde presumirse defacerto.

O Rey Evangelico solenizando as festivas bodas do seu prezado Filho, & vendo hum dos convidados assentado à mesa, com vestido menos decente do que convinha para tão plausivel festa, depois de o reprehender cõ modesta severidade, mandou-o atar de pés, & maõs, com fortes cordeis, & assim atado lançar em hũ defabrido, & tenebroso carcere: *Ligatis manibus, & pedibus ejus, mittite eum in tenebras exteriores.* Mas he muito para reparar em occasiã tão festiva justiça tão rigorosa, porque não parece assenta bem tanto rigor de

de justiça em occasião de tanta festa : se por fazer as bodas do Filho mais festivas, & a festa das bodas mais alegres, dá o Rey a tantos hum banquete tão esplendido : como no mesmo dia do banquete, à vista dos convidados, na mesma occasião da festa, & no mesmo dia das bodas, manda fazer deste miseravel homé tam rigorosa justiça? Senão queria que ficasse sem castigo competente a escandalosa temeridade daquelle temerario delinquente, pudéra reservar para outra occasião, & para outro tempo, a execução, por não entristercer com execução tam rigorosa a festa, desgostando com justiça tam severa os convidados: porque não reserva logo para outro tempo, & para outra occasião o castigo deste delinquente? Porque o pune no dia da festa? Porque o castiga no tempo do banquete? Porque o manda justicar na occasião das bodas? Sabem porque? responde S. João Chrystomo., por fazer as bodas mais festivas, o banquete

mais gostoso, & a festa mais alegre, mostrandose Príncipe justo, & superior recto: *Hoc pacto & nuptias, & convivas honorat, cum temerarios, & imprudentes repellit.* Ao convidado mau, por delinquente, que isto denota o não ter competente vestido, manda punir, & justicar o Rey, quando aos assistentes bons, por ajustados, que isto significa o estarem vestidos de convenientes galas, honra, & favorece, mostrandose superior recto, & Príncipe justo no castigo do mau, como no premio dos bons, & fazendo com isto mais gostoso o banquete, mais alegre a festa, & mais festiveis as bodas, porque a justiça dos Príncipes, & a rectidão dos superiores, no premio dos bõs, & no castigo dos maos, motiva gosto, & causa alegria, sendo causa de mais alegres festas, & motivo de mais festivos gostos: *Hoc pacto & nuptias, & convivas honorat.* Bem digo eu logo, que o proporse o Filho de Deos feito homem no Evangelho Príncipe justo, & Juiz

Chrystomo.

recto,

recto, no castigo dos maos, como no premio dos bons, quando se festeja seu nascimento, não diminue, antes augmenta o gofsto, & alegrias da festa, pela alegria que caula, & pelo gofsto que motiva o ter hum superior tam recto, & hum Principe tam justo, q̄ não falta aos benemeritos com o premio, nem aos delinquentes com o castigo: *Positus est hic in ruinam, & in resurrectionem multorum, ut pro nostrorum qualitate factorum, aut supplicia discernat, aut præmia.*

Fundase esta importante advertencia nesta evidente ração; porque quem tem bom gofsto, gosta do que assegura os augmentos das Monarchias, & alegrase com o que favorece as melhoras das comunidades, como se alegrou o Santo velho Simeam, considerando no Redemptor temporalmente nascido, seu Povo felicemente remediado: *Nunc dimittis servum tuum Domine, quia viderunt oculi mei salutare tuum;* & o que mais favorece as melhoras das comunidades, o que mais asse-

Luc. 2.
29.

gura os augmentos das Monarchias, he a justiça dos Princeses, & a rectidão dos superiores, em premiar os bons favorecendo os, & punir os maos castigando os, porque esta justiça dos Princeses, & esta rectidão dos superiores, motiva temor nos Vassallos, & inferiores, & o temor do castigo motivado da justiça, & rectidão dos superiores, & Princeses, he o que mais ajusta os procedimentos, & mais justifica as acções dos inferiores, & Vassallos, de que se compoem as comunidades, & Monarchias; porque as vontades creadas, do temor do castigo, mais que de qualquer outro respeito se deixaõ vencer, & obrigar. De tudo temos relevante prova em humas difficulosissimas palavras do Santo Job, que na mais genuina exposição provaõ admiravelmẽte este veridico assumpto.

Cum sublatus fuerit timor ^{Job. 41.}
bunt Angeli, & territi purgabuntur. ^{16.} Quando foi do Ceo expulsado temeraõ, & com este temor se purgáraõ os Anjos, diz Job, fallando
segun;

segundo a melhor opiniaõ, do que succedeo em o Ceo, quando do Ceo foi Lucifer expulfado: sentença que por muito difficil tem sido dos Sagrados Expositores gravissima cruz, & não está a difficuldade maior, em falar o Santo Escritor de futuro, descrevendo o q succedera de preterito: *Cum sublatus fuerit*; porque como advertio a Glossa ordinaria, & observaõ Expositores doutos, estilo he bem corrente nas divinas letras usar do futuro em lugar do preterito, como tambem do preterito em lugar do futuro; a maior difficuldade está em dizer que os Anjos temeraõ, & que com este temor se purgáraõ: *Timebunt Angeli, & territi purgabuntur*, porque isto nem dos Anjos bons, nem dos maos, parece pôde verificar-se: dos bons não, porque esses nunca temeraõ, nẽ tiveraõ de que; dos maos menos, porque esses nunca se purgáraõ, nem haõ de purgar, pois nunca se arrependeraõ, nem haõ de arrepender, & dado que ago-

ra se arrependessem, nada lhe aproveitára: como logo diz Job, que sendo expulfado do Ceo Lucifer, temeraõ, & com este temor se purgáraõ os Anjos? Como pôde verificar-se, que os Anjos temendo se purgáraõ, se os maos senaõ purgáraõ, & os bons não temeraõ? Meu glorioso Padre S. Bernardino de Sena dá a esta gravissima duvida huma notavelissima soluçaõ, taõ digna da sua erudiçaõ, como ajustada ao meu intento: Não falla o Santo Job, diz o douto Padre, dos Anjos maos, porque os maos Anjos não se purgáraõ, nem já mais se haõ de purgar, pois obstinados na sua malicia sempre perseveraõ, & haõ de perseverar na sua obstinaçaõ: nem falla tambem de todos os Anjos bons, porque nem todos os Anjos bons temeraõ, nem tiveraõ de que: falla de certos Anjos, que ao principio estiveraõ neutraes, & indifferentes, sem resolver-se a obedecer com os bons, nem a desobedecer com os maos; mas tanto que viraõ casti-

gados os maos, temendo ser como os maos castigados, logo obedecérao declarandose pela parte dos bons: *In illa ergo dubitatione positi, cum jam ruinam primi Angeli, & ejus sequacium perceperunt, per timorem purgati, divini amoris, & voluntatis perfectione in Deum conversi sunt.* Creados os Anjos revelou-lhe Deos o misterio da Encarnação, propoundolhe o Verbo Divino encarnado, & mandando-lhe, que todos o adorassem reverentes: *Adorent eum omnes Angeli ejus.* São Miguel com boa parte dos Anjos, logo obedecérao, & adorárao, Lucifer com outros muitos, logo se rebellárao, & desobedecérao, outros muitos (que onde há muitos, de tudo há) estiveraõ indifferentes, mostrandose neutraes, indecisos, irresolutos, & indeliberados, por alguma morula, sem se declararem por huma, nem por outra parte, sem obedecerem com os bons, nem se rebellarem com os maos, mas em vendo que os maos craõ expulsados do Ceo em

pena de sua rebelliaõ, & os bons admittidos à bemaventurança em premio de sua obediencia, logo imitáraõ dos bons a obediencia, detestando dos maos a rebelliaõ, para evitar dos inobedientes o castigo, conseguindo dos obedientes o premio: *In illa ergo dubitatione positi, cum jam ruinam primi Angeli, & ejus sequacium perceperunt, per timorem purgati, divini amoris, & voluntatis perfectione in Deum conversi sunt.*

Bem conheciaõ estes Anjos a magestade de Deos na sua essencia, que no estado de viadores, distinta, se bem abstractivamente, conheciaõ, como observaõ os Theologos; bem conheciaõ por experiencia sua bondade na sua creação, & formação das mais creaturas, a sua providencia na disposição, & composição dos Ceos, elementos, & mixtos, a sua beneficencia na sua justificação, a sua piedade na Encarnação do Verbo Divino, de que tiveraõ revelação expressa, & não bastou tudo isto para fazerem o que

que deviaõ, obedecendo ao que Deos lhe mandava, mas tanto que conheceraõ a summa rectidaõ da Divina Justiça, no castigo dos maos, como no premio dos bons, logo, logo se resolvéraõ a seguir o exemplo dos bons, & a deixar o caminho dos maos, temendo experimentar dos maos o castigo, & perder dos bons o premio, ficando por esta via muito augmentada a Monarchia do Ceo, & muito melhorada a comunidade dos Anjos. Ficou por esta via muito augmentada a Monarchia do Ceo, porque ficáraõ no Ceo por esta via muitos milhoes de Anjos, que a naõ ser isto, haviaõ ir com Lucifer, & seus sequazes para o Inferno: ficou tambem por este meio muito melhorada a comunidade dos Anjos, assim em o numero, como na qualidade: em o numero, pois por esta via ficáraõ muitos milhoes de Anjos mais em o Ceo; na qualidade, pois muitos dos que com este temor se fizeraõ bons, sem esta demonstraçãõ haviaõ de ser

maos: *Timebunt Angeli, & territi purgabuntur.* Bem se segue logo, que nenhuma cousa tanto favorece as melhoras das comunidades, nem tanto assegura os augmentos das Monarchias, como a rectidaõ dos Superiores, & a justiça dos Príncipes, no premio dos bons, & no castigo dos maos, & que nenhum respeito tanto obriga, nem tanto move as vontades creadas, de que se compoem as Monarchias, & comunidades, como a esperança do premio, & o temor do castigo, & ainda o temor do castigo mais, que a esperança do premio, pois aos Anjos indifferentes, o que os melhorou, naõ foi tanto o premio dos bons, como o castigo dos maos: *Timebunt Angeli, & territi purgabuntur: per timorem purgati, in Deum conversi sunt.* Saõ o temor do castigo, & a esperança do premio, os polos principaes sobre que se movem as politicas espheras das comunidades, & Monarchias: saõ as colunas fundamentaes, sobre que estribaõ os edificios

cios místicos das Monarchias, & comunidades: faltado qualquer destes polos, mal se podem mover com acerto estas espheras: faltado qualquer destas colunas, mal podem sustentarse com firmeza estes edificios. Por isso vemos, & lamentamos as Monarchias do mundo tão arruinadas, & as comunidades da terra tão descahidas, porque esta politica do Ceo se acha, & vé nellas tão esquecida, & tão mal praticada: porque se não premeão os bons, nem se castigão os maos, são nas comunidades da terra, & nas Monarchias do mundo, tantos os maos, & tão poucos os bons: porque os bons não esperão, & os maos não temem, por falta de justiça nos Príncipes, & de rectidão nos Superiores, em castigar os maos, & premiar os bons, se pervertem os bons, & se empeoraõ os maos com lamentavel ruina das Monarchias, & comunidades.

E que será onde tudo se pratica ao contrario: onde

os bons são os punidos, & desestimados, & os maos os premiados, & favorecidos? Onde os desprezos, os abatimentos, & as perseguições são para os bem procedidos, as estimações, as honras, & os favores para os menos ajustados? Será, o que se experimenta, onde assim se obra, ruina mais fatal das Monarchias, & queda mais lamentavel das comunidades; porque assim costuma succeder, onde assim succede obrarse. Em quanto São Paulo foi mau, por inimigo de Christo, & perseguidor da Igreja, era muito estimado, muito honrado, & muito favorecido dos Príncipes da Sinagoga, do Pontifice, & Sacerdotes principaes de Jerusaleem, davaõlhe postos, dignidades, & commissões muito authorizadas: *Hic habet potestatem à principibus sacerdotum*; mas tanto que foi bom, tanto que se converteo, & como bom filho da Igreja, começou a prégar a fé de Christo, logo contra elle se conjurão os mesmos, que antes o aplaudiaõ, despre-

desprezando-o, maltratando-o, & perseguindo-o, já açoutando-o, já apedrejando-o, já encarcerando-o, já desterrando-o: *Ter virgis cæsus sum, semel lapidatus sum; iussit eum ligari catenis; iudicatum est navigare eum in Italiam.* Mas que muito usassem isso com São Paulo, os que livrando a Barrabas malfeitor, tinhaõ crucificado a Christo innocente. Em tal estado estava a Monarchia de Judea, & a Comunidade da Sinagoga, que os premios devidos aos bõs, se davam aos maos, & os castigos merecidos pelos maos, se davam aos bons, sendo os bons defestimados, & perseguidos, & os maos favorecidos, & honrados. Sim. Mas que se seguiu daqui? Que? A experiencia o mostrou, fatalissima ruina, & total destruição daquella florente Monarchia, que da lamentavel, & lastimosa extinção daquella luzida Comunidade, que assim succede às Comunidades, & Monarchias aonde a justiça distributiva, & a vindicativa faltaõ, quanto mais aon-

de se pervertem. Daqui procede, que como os que tem bom gosto, gostaõ do que assegura os augmentos das Monarchias, & favorece as melhoras das Comunidades, se alegram muito, vendo justos os Princeses, & rectos os superiores, assim no castigo dos maos, como no premio dos bons, de que pendem das Comunidades as melhoras, & das Monarchias os augmentos, como observou já o Profeta Rey, quando disse ser proprio dos justos, o alegraremse vendo vinganças: *Lætabitur justus, cum viderit vindictam.* Alegrar-se ha o justo, quando vir vinganças: & como se compadece o alegrarse, vendo vinganças, com o ser justo, sendo a justiça, virtude, & a vingança vicio? Direi: não falla o Profeta da vingança, que he vicio, senaõ da vingança, que he virtude: não falla da vingança do particular, que procede do odio, falla da vingança dos Princeses, & superiores, que da justiça procede: não falla da vingança, que o particular toma

ma de quem o offende, falla da vingança que tomaõ os superiores, & Princeses, como taes, castigando os que delinquem, exercitando a justiça vindicativa, como devem: os castigos justos são effeitos da justiça vindicativa, & como com as demonstraçoens da justiça vindicativa nos castigos justos, se melhoraõ as Comunidades, & se augmentaõ as Monarchias, os sujeitos justificados, que são os de bom gosto, gostaõ muito de ver nas execuçoens de castigos justos as demonstraçoens da justiça vindicativa, que melhoraõ, & augmentaõ as Monarchias, & Comunidades: *Laetabitur justus, cum viderit vindictam.* Propondonos logo hõje a Igreja no Evangelho o Filho de Deos feito homem, Principe taõ justo, & superior tam recto, que não falta aos bons com o premio, nem aos maos cõ o castigo: *Positus est in ruinam, & in resurrectionem multorum;* não diminue os gostos do tempo, antes os augmenta, nem impede as alegrias da festa, antes as

assegura, por ser seguro real de alegres festas, & motivo efficaz de festivos gostos, o ter hum superior tam recto, & hum Principe tam justo, que como Juiz justo, & recto, ha de dar aos bõs o Ceo em premio de seus merecimentos, & mandar para o Inferno os maos em castigo de suas culpas: *Ut pro nostrorum qualitate factorum iudex justus, & verus, aut supplicia discernat, aut premia: laetabitur justus, cum viderit vindictam.*

Espiritualizemos mais esta politica, reduzindo mais ao espirito este documento, que este he o intento principal da Igreja no desenganho proposto no Evangelho. Não attende a Igreja nos seus desenganos, & advertencias, tanto aos augmentos, & melhoras temporaes das Monarchias, & Comunidades, como ás melhoras, & augmêtos espirituaes das almas, em que consiste o felice logro de alegres festas. Isto de boas, & alegres festas, anda em o mundo muito mal entendido, como o procuralas entre os munda-

nos mal praticado. Imaginaõ muitos, & faõ os mais, que o ter boas festas consiste em gozar temporaes bonanças, & a esse fim encaminhaõ todas as suas diligencias; mas he engano, porque o ter boas festas, só em gozar felicidades espirituaes se cifra. Persuademse muitos, senaõ faõ todos, que o ter festas alegres se cifra em possuir alegrias mundanas, & a este alvo tiraõ todos os seus desvelos; mas he erro porque o ter alegres festas, em abundar de divinas consolaçoens só consiste. Mais claro tem para si os mais, que o ter boas, & alegres festas libra em passar o tempo da festa com muitas abundancias; com muitos regalos, com muitos entretenimentos, em banquetes, jogos, & outros passatempõs, que paraõ no alivio, & recreação dos corpos, empenhando nisto todos os seus cuidados; mas he defacerto, porque o ter alegres, & boas festas, consiste só em passar o tempo da festa em bom estado, & com boa consciencia; fazendo muitos ser-

viços a Deos, & obrando muitos actos de virtude, acudindo cada hum às obrigaçoens do seu estado, & tratando todos da salvação de suas almas; como adverte o Profeta Rey, fallando já em gèral de todas as festas: *Vox exultationis, & saltus in tabernaculis justorum:* Psal'm. 117. 15. já em particular da festa do Nascimento do Redemptor: *Lux orta est justo, & rectis corde letitia.* Ibid. 96. 11.

Mas parece opporfe a estas festivas alegrias, que a plausivel festa do Nascimento do Redemptor pede o tremendo defengano, que a Igreja no Evangelho deste dia nos intima, porque o defengano do Evangelho motiva grande temor, a que bem o considera; & com hum temor taõ grande, qual o defengano do Evangelho motiva, naõ parece se compadecê as festivas alegrias; que a festa do Nascimento do Redemptor pede. Nenhuma cousa he tanto para temida, como Deos Juiz, & Juiz tam severo, que com morte eterna castiga qualquer culpa temporal.

Luc. 12.
5.

ral. Hum Deos Juiz, & hum Juiz tam rigoroso, que por qualquer culpa mortal cometida em a terra, manda a quem a comette, se com tempo se não arrepende, por toda a eternidade para o Inferno, he muito para temido, & nenhuma cousa deve temerse tanto como a rigorosa justiça deste justissimo Juiz: *Ostendam vobis quem timeatis: timete eum, qui postquam occiderit habet, potestatem mittere in gehennam. Ita dico vobis: hunc timete.* Como logo podemos ter nesta festa do Nascimento alegria perfeita, se no Evangelho encontramos hoje hum motivo de temor tam grande? Se a Igreja no Evangelho nos certifica, que o Filho de Deos feito homem, & nascido em a terra, ha de mandar muitos como justo Juiz para o Inferno: *Positus est hic in ruinam multorum, ut iudex justus, & verus;* como nos podemos alegrar todos com o seu nascimento? E se no seu nascimento convê, nos alegremos todos, porq̃ nos incita a q̃ o temamos: Oh como andou provi-

da neste particular a Igreja! Se a Igreja junta o motivo de maior temor, com os incentivos de maior alegria, he por fazer mais firmes as alegrias, com tam calificado temor, porque na casa de Deos, & na politica do Ceo, qual he a Igreja militante, não só se germanaõ as alegrias com os temores, mas o perfeito temor he fundamento principal das verdadeiras alegrias.

No primeiro Psalmo das mattinas desta festa encomenda aos fieis David, que sirvaõ a Deos com temor: *Servite Domino in timore,* & no segundo Psalmo das laudes, que o sirvaõ com alegria: *Servite Domino in laetitia.* E bem? se David intenta persuadir aos fieis, que sirvaõ a Deos com alegria, para que lhes encomenda primeiro, que o sirvaõ com temor: & se pertende, que o sirvaõ com temor, como lhes aconselha, que com alegria o sirvaõ? Já está dito. Para intimar a todos os fieis, que na casa de Deos de tal sorte se germanaõ as alegrias com os temores, que o temor

mor perfeito he o fundamēto da alegria verdadeira: com alegria, & com temor quer ser servido Deos, por isso aconselha David, que o firmamos com temor, & com alegria, & antes de aconselhar, que o firmamos com alegria: *Servite Domino in letitia*, encomenda, que o firmamos com temor: *Servite Domino in timore*; para nos advertir, que em ordem ao serviço, & agrado de Deos, he o perfeito temor, não só companheiro, mas fundamento da verdadeira alegria. Assim o dá a entender o Profeta, & assim he na realidade. Para serem verdadeiras as alegrias dos homens, devem ser fundadas em perfeito temor de Deos, porque sem perfeito temor de Deos, não tem, nem podem ter, neste mundo verdadeiras alegrias os homens, pois como define o Espirito Santo no Ecclesiastico, propriedade he do temor de Deos alegrar, & deleitar os coraçoes, dando alegrias, & gostos: *Timor Domini delectabit eos, & dabit letitiam, & gaudium.*

Ecclef.
1. 12.

Com palavras muito ponderosas o tinha declarado no verso antecedente, affirmando, q̄ o temor de Deos he alegria, & coroa de perfeitos gostos: *Timor Domini letitia, & corona exultationis*: onde não quer dizer o Espirito Santo, que o temor de Deos he alegria formalmente, porque com effeito são affectos entre si realmente distintos; senão causal, & fundamentalmente, porque na realidade, a causa, & funda, tomando o effeito pela causa, & o fundado pelo fundamento, por huma vulgar figura da Rethorica, de que a Escritura Sagrada, para explicar com mais energia o de que trata, frequentemente usa. Para declarar pois, que sem o devido temor de Deos não podem ter neste mundo alegria verdadeira os homens, affirma o Espirito Santo, que he alegria o temor de Deos: *Timor Domini letitia*: como advertindo, que sem esta causa, não existe, nem pôde existir aquelle effeito, nem sem este fundamento subsistir aquelle affecto. E nam

Ibid. 1. 12.

fô

só diz o Espírito Santo, que o temor de Deos he alegria, porque a causa, & funda: *Timor Domini letitia*; tam-
bem affirma, que he coroa de festivos gostos, porque os aperfeiçoa, & perpetua: *Est corona exultationis*; para declarar, que tem tanta conveniencia o temor de Deos, cõ os perfeitos gostos, & verdadeiras alegrias, que para serem as alegrias verdadeiras, & os gostos perfeitos, devem ser do temor de Deos nascidos, & com o temor de Deos conservados: *Timor Domini letitia, & corona exultationis*.

De todo este fundamental discurso se infere por legitima consequencia, que para lograrem os fieis neste festivo tempo do Nascimento do Redemptor alegres festas, devem conservar em seus coraçõens o devido temor de Deos, com que as consciencias se ajustaõ, pois só as consciencias ajustadas, por tementes a Deos, tem, & podem ter com o Nascimento temporal do mesmo Senhor alegres festas. Mas porque eu desejo imprimir

bem nos coraçõens de todos os que hoje me ouvem este importante desengano, que a todos toca, quero mostrar com mais particular evidência sua infalivel certeza. Muitos Sacerdotes assistiam em o templo, & muita gente residia em Jerusaleem, quando a Sacratissima Virgem apresentou em o Té-
plo de Jerusaleem ao Menino Deos, quarenta dias depois do seu Nascimento, & com tudo só do Santo Velho Simeão lemos, tivesse naquella occasiã boas, & alegres festas, porque delle só consta tivesse o gosto de ver ao Menino Deos com seus olhos, & se alegrasse tomando-o em seus braços: *Accipit eum in ulnas suas: Nunc dimittis servum tuum, Domine secundum verbum tuum in pace, quia viderunt oculi mei salutare tuum*. E porque teria Simeão, & Simeão só, nesta occasiã este gosto? & com a presença do Menino Deos esta alegria? Se assistião tantos Sacerdotes naquelle magnifico Templo, & residia tanta gente naquella populosa Cidade de Jerusaleem,

lem, porque não participáram todos destas festivas alegrias? Porque não lograráo os mais estas alegres festas? Porque ha de lograr Simeão só esta grande felicidade? Porque não gozaráo os mais esta grande dita? Se tinha dito o Anjo, que o Nascimento do Redemptor havia ser motivo de festivas alegrias para todo o Povo Israelitico: *Anuntio vobis gaudium magnum, quod erit omni populo*; porque não participam todos os do povo, da Cidade, & do Templo, com a presença do Redemptor nascido; destas festivas alegrias? Porque as logra Simeão só? Porque ha de lograr só hum o que a todos se promete? Sabem porque? Porque Simeam só por temente a Deos, & ajustado na consciencia o mereceo. Simeam, como consta do mesmo Texto, era homem justo, & timorato, Sacerdote muito temente a Deos, & por tanto muito ajustado na consciencia: *Homo iste justus, & timoratus*, dos mais não consta que o fossem, antes insinua o Evangelista,

que o não erao; pois referindo que Simeam o era, usa do adverbio, *Ecce*, que denota admiração, por ser admiração grande o achatse entre tantos maos hum só bom: *Ecce homo erat*, por isso Simeão, & Simeão só teve có a presença do Redemptor nascido festas alegres; por isso só se alegrou vendo o com seus olhos, & tomando o entre seus braços: *Accepit eum in ulnas suas. Nunc dimittis servum tuum Domine*. He verdade, que o Redemptor nascido, quanto em si era, a todos vinha dar muito alegres festas, offerendo a todos com sua humana, & Divina presença muito festivas alegrias. *Gaudium magnum, quod erit omni populo*; mas porque em Simeão só achou a disposição necessária do temor de Deos, & pureza de consciencia: *Homo iste justus, & timoratus*, só a Simeam communicou em festivas alegrias alegres festas: *Nunc dimittis servum tuum Domine*: dando a todos neste singular exemplo, exemplar defengano, de que só teriao em

Ibid. 28.

Luc. 2.
25.

em seu temporal Nascimento festas alegres, os que por tementes a Deos, vivem ajustados em suas consciencias.

Desengano, que muitos seculos antes tinha intimado já o Espirito Santo aos mortais em duas celebres Profecias, que combinadas entre si confirmação com toda a clareza, & com bastante novidade a este doutrinal assumpto. Promete o Espirito Santo aos mortaes o téporal Nascimento do Redemptor por Balaam, & por Malachias, mas com differença bem notavel, pois por Malachias disse, nasceria como resplandecente

Malach.
4. 2.

sol: *Orietur vobis timentibus nomen meum sol justitiæ*; & por Balaam affirmou, nasceria como luminosa estrellla:

Num.
24 17.

Orietur stella ex Iacob; differença, que por muito notavel faz o reparo bem preciso: todos vemos a grande differença, que vai do sol a huma estrellla, & de huma estrellla ao sol: como logo diz hum Profeta, que o Filho de Deos feito homem, nascerá como sol, afirman-

do o outro, que nascerá como estrellla? E se este affirmo, que nascerá como estrellla, como diz aquelle, que nascerá como sol? Se o mesmo Espirito Santo dittou ambas estas Profecias, porque as ditou por termos tão differentes? Notemse bem as palavras das Profecias, & logo se alcançará o mysterio da differença. E quando o Espirito Santo promete o Nascimento do Redemptor por Balaam, promete-o a todos indifferentemête, sem determinação de sujeitos: *Orietur stella*; quando o promete por Malachias, promete-o determinadamente, só para os que por tementes a Deos vivem ajustados nas consciencias: *Orietur vobis timentibus nomen meum sol justitiæ*; & para nos intimar que as festivas alegrias, & mais espirituas emolumentos do Nascimento temporal do Redemptor, são só para os que vivem ajustados nas consciencias, por tementes a Deos; quando promete só aos que por tementes a Deos vivem ajustados nas consciencias, o Nascimento tem-

temporal do Redemptor, introduz o Redemptor temporalmente nascido como benefico sol, introduzindo-o, quando o promete indifferentemente a todos, simples estrella. O sol com o seu nascimento, & presenca faz o dia muito alegre, porque o faz muito claro, huma estrella só com sua presenca, & nascimento não faz alegre a noyte, pois a deixa muito escura, por isso quando se diz nasce o Filho de Deos feito homẽ, para os que vivem ajustados nas consciencias como tementes a Deos, se affirma nasce como luzido sol: *Orietur vobis timentibus nomen meum sol justitiæ*; & quando se refere, que nasce indifferentemẽte para todos, diz-se que nasce como estrella simplesmente: *Orietur stella ex Jacob*, para que a toda a luz conste, que as alegrias, & mais interesses do Nascimento temporal do Redemptor, não são para todos indifferentemente, mas só para os q̃ como tementes a Deos conservaõ ajustadas suas consciencias: *Orietur vobis*

timentibus nomen meum sol justitiæ.

Oh quantos no temporal nascimento deste Divino sol ficáraõ às escuras, como na mais tenebrosa noyte, por senaõ disporem como deviam, para receberem a luz de tam resplandecente sol, que nascendo se manifestava! E quantos estarã hoje neste Templo às mãs noytes, sem boas festas, porque senaõ dispuzeraõ como convinha, para receberem com as alegres luzes do divino sol recém nascido as festivas alegrias do seu luzido nascimento? Todos os que sem temor de Deos perseveraõ em peccado mortal, estaõ entre tantas luzes às escuras, em taõ claro dia, como em tenebrosa noyte, & entre taõ festivas alegrias cõ penosa tristeza, porque as alegrias da festa, & as luzes do Nascimento do Redemptor, sol humano, & divino, são só para os que a Deos temem, & como tementes a Deos vivem: *Orietur vobis timentibus nomen meum sol justitiæ*; & ainda mal, que se raõ muitos menos os que lo-
grem

grem esta felicidade, & muitos mais os que padecem aquella desgraça. Oh para quantos será o astro de novo nascido infausta estrellá, podendo ser, como he em si, para todos faustissimo sol. Como he sol fausto só para os temêtes a Deos, que como taes vivem ajustados nas consciencias, para todos os mais fica sendo infausta estrellá. O sol sempre he planeta benefico, das estrellas algumas são astros nocivos, & o Redemptor temporalmente nascido, se para com os bons se mostra benefico sol, & benigno planeta, com os maos portase como fatal estrellá, & nocivo astro: mostrase para com os bons, que são os tementes a Deos, como benigno planeta, & benefico sol, favorecendo-os, & vivificando-os; cõ os maos, que a Deos não temem, portase como nocivo astro, & fatal estrellá, castigando-os, & ferindo-os.

Nas mesmas Profecias cõ diferente ponderaçõ temos evidente prova desta catholica verdade, pois em huma se introduz o Re-

demptor como medicina para sarar: *Et sanitas in pennis ejus*; & na outra como vara para ferir: *Et percutiet duces Moab*: na Profecia de Balaam, onde se diz, que nasce como estrellá, logo se declara, q̄ ha de ferir como vara, & na Profecia de Madachias, onde se affirma, que nasce como sol, logo se expressa, que ha de sarar como medicina: & pois se o Redemptor nasce como vara, para castigar ferindo, como nasce como medicina para favorecer sarando; & se nasce como medicina para favorecer sarando, como nasce como vara para castigar ferindo? Direi: nasce o Redemptor como vara para ferir, quando como fatal estrellá nasce para castigar: *Orietur stella ex Jacob, & consurget virga ex Israel, & percutiet duces Moab*, & nasce tambem como medicina para sarar, quando nasce como benefico sol para favorecer: *Orietur vobis timentibus nomen meum sol justitie. & sanitas in pennis ejus*; porque para os que temendo a Deos, vivem como devem,

he sol benefico, & medicina
 saudavel, como para os que
 sem temor de Deos, como
 naõ devem viver, fatal es-
 trella, & formidavel vara.
 Notem. Malachias, que só
 diz nasce o Redemptor pa-
 ra os que temem a Deos, naõ
 só como sol, mas tambem
 como medicina para sarar,
 affirma que nasce, & Balaam
 que affirma nasce para to-
 dos indifferentemente, diz
 que nasce naõ só como es-
 trella, mas tambem como
 vara para ferir, porque só
 para os bons, que como te-
 mentes a Deos, estaõ em
 graça, he sol benefico, &
 medicina saudavel, para os
 maos, que sem temor de
 Deos perseveraõ em pecca-
 do, he estrellã fatal, & vara
 tremenda o Redemptor de
 novo nascido, sol, & medi-
 cina, que beneficea sarando,
 estrellã, & vara, que mata
 ferindo, sendo por este ti-
 tulo, como depois declarou
 o Santo velho Simeam, pa-
 ra huns gloriosa resurrey-
 çãõ, & para outros fatal
 ruina, conforme a disposi-
 çãõ de cada hum; resurrey-
 çãõ gloriosa para os que te-

mendo-o, amando-o, & ser-
 vindo-o, conciliaõ seu be-
 nefico agrado; ruina fatal
 para os que offendendo-o,
 & naõ o amando, nem te-
 mendo, encorrem na sua ju-
 sta indignaçãõ: *Positus est
 hic in ruinam, & in resurre-
 ctionem multorum.*

Na maõ de todos, & de
 cada hum de nós está, sup-
 posta a divina graça, que
 a nenhum se nega, o dispor-
 monos para evitar a desgra-
 ça dos que se perdem, &
 conseguir a felicidade dos
 que se salvaõ, & ter boas
 festas, & lograr festivas ale-
 grias, como o carecer de fe-
 stivas alegrias, & de alegres
 festas no temporal. Nasci-
 mento do Redemptor, pois
 nascendo elle para dalas a
 todos, nem todos se dispoem
 para recebelas: ditta gran-
 de dos que as merecem lo-
 gar, & desgraça maior dos
 que as naõ logram, porque
 as naõ merecem, pois o pa-
 decer miserias, onde ou-
 tros lograõ felicidades, af-
 fim como engrandece a dit-
 ta de huns, assim augmenta a
 desgraça dos outros, pois naõ
 pôde haver desgraça maior,
 que

que onde huns lograõ felici-
dades, padecerem outros
miserias.

Quando as aguas do Rio
Nilo se convertéram em
sangue, as mesmas correntes
que para os Egipcios eram
asqueroso sangue, para os
Hebreos eram cristalinas
aguas; desorte que faltando
aos Egipcios agua necessa-
ria para beberem, tinhaõ os
Hebreos agua em abundan-
cia para se recrearem, pade-
cendo os Egipcios na maior
necessidade a maior tristeza
em pena de sua obstinaçaõ,
quando os Hebreos em pre-
mio do seu trabalho, logra-
vaõ na maior abundancia a
maior alegria: *Pœnas passi-
sunt inimici illorum a dese-
rtione potus sui, & in eis cum
abundarent filij Israel letati
sunt*; o que ponderando
Theophilato, resolve, que
esta foi a maior miseria, &
a maior desgraça, que pa-
decéraõ, & podião padecer
os Egipcios: *Aqua uteban-
tur Hebræi, sanguis autem
Egyptijs Nilus factus: Hac
summa calamitas*. E pois
naõ padecéraõ os Egipcios
outras miserias, & desgraças
gravissimas, & maiores nas

Sap. 11.
8.

Theo-
philat.

mais pragas, com que Moy-
ses por ordem de Deos os
afligio? Se Moyfes afligio
por ordem de Deos aos E-
gipcios, já com asquero-
sas rãas, já com importunas
moscas, já com dolorosas
chagas, já com molestas be-
xigas, já com horriveis tro-
voadas, já com tumendas
saraivas, já com ardente fo-
go, já com maleficos gafa-
nhotos, já com lamentavel
destruiçaõ das searas, já com
total dannificaçaõ dos fru-
tos, já com mortal estrago
dos animaes, já com lasti-
mosa morte dos primogeni-
tos: como avalia Theophila-
to a falta de agua pela ma-
ior desgraça, & por extre-
ma miseria? Direi: naõ ava-
lia o douto Padre a falta de
agua, por extrema miseria,
& pela maior desgraça dos
Egipcios na sustancia, se-
naõ pela circumstancia de
padecerem aquella penosa
falta de agua, quando, &
onde, os Hebreos tinham
agua em abundancia, sendo
para elles asqueroso, & mor-
tifero sangue, as mesmas
correntes do Nilo, que para
os Hebreos eraõ cristalinas,
& salutiferas aguas: *Aqua*

ut-

utebantur Hebræi sanguis autem Egyptijs Nilus factus: Hæc summa calamitas. Pade-
 ciaõ os Egipcios extrema, & penosissima falta de agua, porque toda estava para elles convertida em sangue, quando os Hebreos, por se naõ converter para elles em sangue o Nilo, tinhaõ agua bellissima em abundancia; padecendo na mais penosa necessidade, a mais excessiva pena, quando os outros na mais gostosa abundancia, logravaõ o mais delicioso gosto: *Pænas passi sunt inimici illorum a defectione potus, & in eis cum abundarent filij Israel, lætati sunt;* & á vista da bonança, & felicidade dos Hebreos, ficava sendo mais extremosa a miseria, maior a desgraça dos Egipcios, porque naõ pôde haver desgraça maior, nê maior miseria, que padecer misérias, & desgraças, quando, & onde outros logram felicidades, & bonanças: *Hæc summa calamitas.* Desgraça extrema, & extrema miseria he logo a dos miseraveis Catholicos: & desgraçados Christaõs, que no fe-

stivo Nascimento do Redemptor, por culpa sua naõ participaõ das boas, & alegres festas, que os mais Christaõs, & Catholicos nelle com felicidade lograõ. Extrema desgraça he, que quando os mais Christaõs se aproveitaõ das vivificas aguas deste caudaloso rio, & desta perenne fonte com festivo gosto: *Haurietis aquas in gaudio de fontibus Salvatoris,* se convertaõ para alguns Catholicos em mortifero sangue deste caudaloso rio, & desta perenne fonte as vivificas aguas, por condigno castigo: *Pænas passi sunt a defectione potus, & in eis cum abundarent filij Israel, lætati sunt.* Miseria extrema, que quando para os mais se mostrou o Redemptor de novo nascido benefico sol, & salutifera medicina favorecendo-os: *Orietur vobis timentibus nomen meum sol justitiæ, & sanitas in pen-nisejus.* se porte com muitos como fatal estrellã, & mortifera vara castigando-os: *Orietur stella ex Iacob, & con-surgit virga, & percutiet.* Miseria, & desgraça em to-

do o extremo grandes, que nascendo o Filho de Deos em o mundo, para bem de todos os homens, muitos homens senão aproveitem para seu bem do Nascimento temporal do Filho de Deos, & que o Filho de Deos em a terra temporalmente nascido, sendo para huns causa de gloriosa resurreyção, seja para outros occasião de lamentavel ruina: *Positus est hic in ruinam, & in resurrectionem multorum.* Felices em todo o extremo, os que tam gloriosa resurreyção conseguirem, & em todo o extremo desgraçados, os que tam lamentavel ruina padecerem, ficando ainda muito maior a desgraça de huns, á vista das felicidades dos outros: *Hæc summa calamitas.*

Para evitar a incomparavel desgraça dos que se perdem, & conseguir a ineffavel felicidade dos que se salvaõ, he disposiçãõ precifamente necessaria o temor de Deos, já porque só para os tementes a Deos nasce como benefico Sol, & saudavel medicina o Redemp-

tor: *Orietur vobis timentibus nomen meum sol justitiæ, & sanitas in pennis ejus:* já porque sem temor perfeito de Deos, nenhũ dano consideravel se evita, nem bem algũ de importancia se consegue. He o temor de Deos hum dos sette dons principaes do Espirito Santo, & entre os principaes dons do Espirito Santo, o que em mais utilidade dos homens cede, he o temor de Deos: *Erit bonum timentibus eum;* he o temor de Deos origem, principio, & fundamento de todos os bens, porque desterra os peccados: *Timor Domini expellit peccatum;* evita as culpas: *Sapiens timet, & declinat à malo;* afugenta os vicios: *Per timorem Domini declinat omnis à malo;* mortifica os appetites: *Confige timore tuo carnes meas;* ajusta as consciencias: *Qui timet Deum, convertetur ad cor;* reforma as vidas: *Timor Domini ad vitam;* melhora os costumes: *Timor Domini disciplina sapientiæ;* justifica os procedimentos: *Time Dominum, & recede à malo;* santifica as almas:

Ibid. 1. n
3. t
Ecclef. v
34-17. j
Ibid. 15. g
1. e
Ibid. 2. 1. t
20. b
o
t
b
Prov. 8. v
13. n
r
Ecclef. h
25. 16. t
c
Ibid. 2. c
19. r
i
Ibid. 15. r
20. r
c
Luc. 2. 1
50. r
Ecclef. 2. 21. r
Ecclef. 7. 19. r
Ibid. 1. 13. r
Mich. 6. 9. r

Ibid. 1. mas: *Timentis Dominum be-*
 3. *ta est anima ejus; planta as*
 Ecclef. 34-7. *virtutes: Qui timet Deum,*
 15. *faciet bona; conserva a gra-*
 1. *ça: Sta in iustitia, & timore;*
 Ibid. 2. 1. *estabelece a santidade: Qui*
 20. *timent Dominum, sanctifica-*
 20. *bunt animas suas; dispoem*
 Prov. 8. *os coraçoes para o bem: Qui*
 13. *timent Dominum, prępara-*
 Ecclef. 25. 16. *bunt corda sua; diverte as*
 Ibid. 2. *vontades do mal: Timor Do-*
 19. *mini odit malum; funda o a-*
 19. *mor Divino nos coraçoes*
 Ibid. 1. 5. *humanos: Timor Domini ini-*
 20. *tium dilectionis ejus; fortale-*
 20. *ce as esperanças humanas*
 Luc. 2. *com o favor Divino: Qui ti-*
 50. *metis Dominum, sperate in*
 50. *illum; provoca a Divina be-*
 Ibid. 1. 5. *neficia a favor dos ho-*
 20. *mens: Oculi Domini ad ti-*
 20. *mentes eum; inclina a pieda-*
 Luc. 2. *de Divina em beneficio dos*
 50. *mortaes: Misericordia ejus à*
 50. *progenie in progenies timent-*
 Ibid. 1. *ibus eum; faz observar a Ley*
 13. *de Deos: Qui timent Domi-*
 13. *num, custodient mandata il-*
 13. *lius; incita a satisfazer as o-*
 Ecclef. 7. 19. *brigaçoes do estado: Qui ti-*
 7. 19. *met Deum, nihil negligit; fe-*
 Ibid. 1. *licita a morte: Timenti Do-*
 13. *minum benę erit in extremis;*
 13. *grangea a salvaçao: Salus*
 Mich. 6. 9.

erit timentibus nomen Domi-
 ni; assegura a bemaventuran-
 ça: *Beatus vir, qui timet Do-* Ps. 112.
 minum, livra de perigos: *Ti-*
 12. *menti Dominum non evenient*
mala; enche de felicidades:
Beatus homo, qui semper est Prov.
pavidus; patrocina os rogos 28. 14.
 dos fieis, & facilita os favo-
 res de Deos: *Voluntatem ti-* Ps. 144.
mentium se faciet. Por todos 19.
 estes effeitos, & outros se-
 melhantes q̄ lhe appropriã o
 Espirito Santo, dá o temor
 de Deos alegres festas, &
 comunica festivas alegrias,
 & solido fundamento de a-
 legres festas: *Timor Domi-*
ni letitia, & corona exulta-
tionis.

E porque a Igreja Catho-
 lica, como boa Mãy dos
 fieis, deseja, que todos os
 seus filhos tenhaõ muito a-
 legres festas, & muito festi-
 vas alegrias, participando
 os espirituas intereffes de
 temporal Nacimiento do
 Redemptor, propoem a to-
 dos os fieis filhos seus no
 saudavel defengano do E-
 vangelho deste dia, hum ef-
 ficacissimo incentivo do te-
 mor de Deos, advertindo
 nas palavras do Santo Ve-

lho Simeão, que se o Filho de Deos feito homem nasce em o mundo para Redemptor benigno, & Salvador piedoso, tambem nasce para Principe justo, & recto, que se a muitos ha de salvar, levando-os para o Ceo em premio de seus merecimentos, tambem ha de deixar perder a muitos, mandando-os para o Inferno em pena de suas culpas: *Ecce positus est hic in ruinam, & resurrectionem multorum.* Culpa gravissima será em todos os que crem, como devem crer todos os que me ouvem, pois são Catholicos todos, se senão aproveitaré de advertencia tão importante, para temerem a Deos como devem, & ajustarem suas consciencias como convem. Por culpa sua deixarão de ter boas, & alegres festas, neste festivo Nascimento do Filho de Deos humanado, todos os que por não conceberem, & conservarem o

devido temor deste rectissimo Juiz, & justissimo Principe, não ajustarem à vista de tão claro defengano todos os seus procedimentos, que he a disposiçãõ precifamente necessaria para terem festas verdadeiramente alegres. Este clementissimo Senhor nolas dé a todos, como todos desejas, & auxilios competentes para merecelas, como devemos: para que temendo todos a severa justiça deste justissimo Juiz, todos experimentemos a piedosa benignidade deste benignissimo Redemptor, para que evitando por este meio a lamentavel ruina dos que se perdem, consigamos por esta via a gloriosa resurreiçãõ dos q̃ se salvaõ, principiando esta grande felicidade nesta vida com enchentes copiosas de graça, & perpetuandoa na outra, com superabundantes augmentos de gloria: *Ad quam &c.*





SERMAM

DA

TERCEIRA QVARTA FEIRA DA QVARESMA

Que prègou em a Capella Real,

O Muito R.P.M.Fr. ANTONIO DOS ARCHANJOS,
Ministro Provincial, que foi da Ordem de
S. Francisco da Provincia do Algarve.

Nescitis quid petatis. Matth. 20.



SENDO acçam
taõ justa o pedir
a Deos, chama
hoje Deos igno-
rante a quem lhe
pede. Notavel misterio! He
acção justa o pedir a Deos,
por que Deos o disse: *Petite,*
& accipietis. Chama hoje
Deos ignorante a quem lhe
pede, porque o Evangelho
o conta: *Nescitis, quid petatis:*
& segundo isto ha, ou deve

Mat. 16.

haver petiçoẽs discretas, &
petiçoẽs ignorantes. Sup-
ponho como axioma Ca-
tholico, que as petiçoens
discretas saõ as que se de-
vem fazer a Deos em or-
dem aos reparos das cons-
ciencias; & as petiçoẽs igno-
rantes saõ as que a Deos se
fazem em ordem aos aug-
mentos da vaidade. Sempre
o pedir a Deos he discricão,
porẽm às vezes no que se

P iij

lhe

lhe pede consiste a ignorancia. A Mãe de João, & de Diogo pedio hoje a Christo para ambos duas cadeiras: *Dic ut sedeant hi duo filij mei, unus ad dextram, & unus ad sinistram*: & a meu ver não esteve a needade no pedir; porque se no que pedio consistia a ignorancia, não pedia menos q̄ as mãos de Deos para seus filhos: *Unus ad dextram, & unus ad sinistram*: & aqui esteve o seu erro; porque não havemos de pedir as mãos de Deos, senão que Deos nos tenha de sua mão: & para Deos nos ter da sua mão, havemonos de pôr nas mãos de Deos: *Iustorum animæ in manu Dei sunt*: A alma do justo assegura-se nas mãos de Deos; & tem Deos ao justo da sua mão, porque o justo poem-se nas mãos de Deos: *In manu Dei sunt*.

São ignorantes as petições que fazemos a Deos, quando hum trabalho nos afflige, quando hũa ansia nos molesta, & quando hum achaque nos perturba. Que sabeis vos se esse trabalho, se essa ansia, se esse achaque

que padeceis, como estorvo de vossa fortuna, o permite Deos para reparo de vossa consciencia? Mas ainda assim se quereis remedio da mão de Deos haveifvos de pôr nas suas mãos: porque a quem vive nas mãos de Deos não ha trabalho que o afflija, não ha ansia q̄ o moleste, não ha achaque que o perturbe: *Iustorum animæ in manu Dei sunt: visi sunt oculis insipientium mori, illi autem sunt in pace*. Os justos que vivem resignados nas mãos de Deos parece que lidaõ com a guerra da morte: *Insipientium mori*, & elles lograõ com a maior segurança a paz da vida: *Illi autem sunt in pace*.

Enganavos, ô Christaõs, a fantasia nas aparencias: cuidais que sempre vos castiga Deos cõ os trabalhos, & he engano; porque ás vezes vos favorece com os castigos: nada Deos obra sem fim: & como não pôde errar os meyo, o q̄ mais convem he não atar a Deos as mãos em o que lhe pedimos, mas pedir-lhe que nos tenha de sua mão; & para Deos

Deos nos ter de sua mão o melhor estillo he pôrmonos nas mãos de Deos: *Iustorum animæ in manu Dei sunt.*

Hora eu suppondo a theorica desta doutrina acho trez razoens em Christo para determinar por ignorante a petição destes dous irmãos do Evangelho; porque advirto, o q̄ em trez circumstancias da sua petição consistio a sua ignorancia: a saber, no tempo em que pedem; o que pedem; & o como pedem: O tempo em que pedem he, o em que Christo os avisa, que vai a padecer: *Ecce ascendimus Ierolimam, & filius hominis tradetur;* & como Christo hia a morrer por elles, o lembraremse estes Discipulos do que chegaõ a pedir, quando só deviaõ lembrar-se do que podiaõ agradecer, he falta de cortesia, & he sobejo de ignorancia: O que pedem são cadeiras: *Dic, ut sedeant;* & pedir cadeiras q̄ simbolizaõ premios, sem apurar trabalhos, com que se ganhaõ os merecimentos, he furtar o direito à justiça, porque he fazer justiça da

negociação. Como pedem? Pedem pela boca de sua Mãy: *Accessit ad eum mater filiorum Zebedæi, adorans, & petens;* & buscar valias do sangue, onde só valem os meritos da virtude, he querer levar por fortuna, o que deve repartirse por merecimento; & nestes trez erros consistio a sua ignorancia: *Nescitis quid petatis.* Vamos agora discorrendo nelles. Quanto ao primeiro, a saber do tempo em que pedem,

Trataõ estes Discipulos do seu commodo particular no acto em que Christo vay subindo a Jerusalem a tratar do bem commum: *Ecce ascendimus, & filius hominis tradetur;* & no acto em que se falla no bem commum, he ignorante quem trata do seu commodo particular: *Nescitis quid petatis.*

Ao pé da letra nos serve o exemplo de São Pedro: achase no monte quando Christo se transfigurou nelle, & ou por ambicioso da gloria, ou por accommodado no sossego approva por bom o lugar: *Bonum est nos* Luc. 9.

hic esse; & applicando a diligencia se fogeita à obrigação de formar trez tabernáculos no monte: *Faciamus hic tria tabernacula*. Por nescio condena o Evangelista a São Pedro nesta proposta: *Nesciens quid diceret*: & onde está a necedade de São Pedro? Onde? na sua mesma proposição. Ouçamos a S. Bernardo: *Petrus in eo quidem abreptus sibi nesciens quid diceret, quia visa Dei maiestate commune bonum inter privatatum suum visus est concludere*. Neste acto Christo, Moyses, & Elias tratavaõ do bem commum da redempção do mundo: *Dicebant de excessu, quem completurus erat in Hierusalem*. & no acto em que se fallava no bem commum, foi ignorancia de Pedro tratar do seu commodo particular: *Bonum est hic esse*. Quem trata do bem commum ha de dizer o que sente, & não ha de fallar no que quer; porque quem falla sempre no que quer, às vezes não diz o que sente, & se o diz, he em ordem ao seu commodo particular: arriscafe a se sentir mal do que

diz em ordem ao bem commum: se não vede a S. Pedro; não lhe responde Christo: & pôde ser que para desculpar esta falta o Evangelista chame a São Pedro nescio; & porque he nescio S. Pedro? Porque? Porque quando ouve fallar no bem commum: *Dicebant de excessu*, trata elle do seu commodo particular: *Bonum est nos hic esse*; & esta acção ainda não sendo maliciosa; foi ignorante: *Nescitis quid peccatis*.

Olhai: não condeno aos homés que trataõ de si, porque maltrata ao seu merito, quem não trata do seu augmento: mas tudo ha de ter sua hora, tudo ha de ter seu tempo: ha de haver tempo para se tratar do que está bem ao particular, & ha de haver hora para tratarse do que pertence ao commum. Confundirase o mundo, se se mudáraõ as horas, & se se trocáraõ os tempos: & para evitar esta confusão haõ de se contar as horas, & haõ de se medir os tempos: o tempo que se applica para se tratar do bem commum
naõ

D. Bern.

Lud.
32.

naõ ha de divertir-se para tratar do commodo particular, & a hora que se dispensa para este, bem pôde naõ gastar-se nas consultas q̃ pertencem ao bem commum: mas sempre com esta condiçãõ, que quando se encontrar o commodo particular com a conveniencia commum, quem têm obrigaçãõ de tratar della, deve de todo negar-se ao seu commodo particular, para se applicar todo a ella.

Sempre reparei no estillo, com que Moyses pediu a Deos o perdaõ para o seu povo: *Aut dimitte eis hanc noxam, aut si non facis, dele me de libro tuo quem scripsisti.* Senhor (dizia Moyses a Deos,) ou haveis de cõceder o perdãõ ao meu Povo, ou me haveis de riscar de voffo livro; & acrescenta o meu reparo S. Joã Chrysofomo quando neste caso diz: *Tales esse oportet eos, quibus animarum cura commissa est, ut perire malint cum his, qui sibi crediti sunt, quàm sine illis salvari.* Moyses (diz Chrysofomo) nesta acçãõ mostrouse hũ exemplar de

Prelados, porque resplandeceo nella o seu valor, & prudencia; & onde esteve aqui o valor, & a prudencia de Moyses? Moyses era amigo de Deos, & como tal o tinha Deos registado no seu livro: pois arriscase a perder a graça de Deos, de quem he amigo, por tratar do perdaõ do Povo, de quem he prelado. E he prudente, & he valeroso Moyses? Sim; & aqui campeou o seu valor, & aqui luzio a sua bizarrãa; porque rogar a Deos pelo Povo era negocio commum, & o risco de perder a amizade de Deos era negocio particular; & nos encontros desta acçãõ, ou nesta acçãõ encontrada negouse Moyses de todo ao commodo particular, por se empregar todo na conveniencia cõmum: assim o quer Alapide: *Vide quòd unius Moysis preces hic apud Deum effecerint, quæ totius populi salutem impetrarunt;* & esta razãõ valéo tanto a Moyses, que lhe grangeou o perdaõ do Povo, & assegurou a amizade de Deos: a amizade de Deos ficou segura, & o

Cornel.
Alap. in
cap. 32.
Exo. 15.

perdaõ do povo justificado.

Dous são (fiéis) os preceitos a que se determinaõ os dez que Deos nos impoz, a saber a amar a Deos, & a amar ao proximo; & se quem se determina ao amor de Deos ha de desviar-se do mundo, quem se determina a amar ao proximo, nem sempre ha de tratar do seu amor, ao menos quando se encontre o proprio amor com o amor do proximo: o amor do proximo nos ha de levar toda a attençaõ, & nenhum cuydado nos ha de occasionar o amor proprio. Esta pratica he geral a todos, mas com especialidade obriga à aquelles, a cuja disposiçaõ estaõ subordinados alguns: *Tales esse oportet eos, quibus animarum cura commissa est*: que importa q̃ o Prelado pareça Santo, se consente que os seus subditos obrem como peccadores: o prelado para ser hum bom Prelado ha de ser hum bom Pastor, & para que seja este, naõ só ha de vestir a pellica, porém ha de brandir o cajado; porque se a pellica insinua a dignidade,

o cajado simboliza a obrigaçaõ: naõ só ha de tratar de salvar-se aos infortunios do po com os reparos da pellica; se naõ que ha de tratar de livrar aos seus subditos, ou ovelhas aos assaltos do lobo com os golpes do cajado; porque se o salvar a sua pellica he commodo particular, o salvar a pelle das suas ovelhas he conveniencia commum: & quando obriga o bem commum, naõ tem lugar o commodo particular, & quem faz o contrario, se de todo nam dá a conhecer a sua malicia, a todos faz patente a sua ignorancia: *Nescitis quid petatis*.

E se estes dous irmaõs forãõ ignorantes pelo tempo em que pediraõ, tambem no que pediraõ se mostrãõ ignorantes: o que pediraõ estes dous irmaõs foraõ cadeiras: *dic ut sedeant hi duo filij mei*: pois em pedir cadeiras consistio a sua ignorancia? Sim, porque nam sabem o que pedem: *Nescitis quid petatis*, & naõ sabem o que pedem, porque nam pedem o que lhes convem pedir: *Hoc dicit* (comenta

Abu-

Abu-
lensim.
hoc loco.

Gait.

Matth.
19.

Abulense: *Hoc dicit ostendēs quod nihil spirituale petebant: mostraraõse ignorantes estes irmaõs, porque nada pediaõ para o espirito, tudo queriaõ para a vaidade: & que esperava de Christo a vaidade destes dous irmaõs? o q̄ esperava? O que lhe pediaõ, porq̄ bem considerado o caso, naõ só pediaõ as cadeiras, mas a primazia dellas: *Pri- mas sedes duodecim promissas petunt*, disse Cayetano: he verdade que ja Christo tinha prometido aos Apostolos cadeiras para acreditar a sua dignidade: *Sedebitis & vos super sedes duodecim*: & estes dous irmaõs queriam a primazia destas cadeiras para augmentar a sua soberania: *Nec volunt* (continua o mesmo Doutor) *alter sub altero sedere, sed unus ad dextram, alter ad sinistram Christi ut ex utroque latere sint primi*. Ja os Apostolos tinham cadeiras pelo decreto da promessa de Christo: & agora queriaõ estes dous irmaõs a primazia destas cadeiras pela agencia da petiçaõ de sua Mãe; & aqui esteve a sua ignorancia: *Nescitis*, por-*

que tem a primazia por annuncio da maior fortuna, sendo para com Deos unicamente a capacidade o fundamento da maior honra.

Naõ escolhe Deos para seus ministros aquelles a quem o tempo, ou a natureza fez primeiros nos lugares, senaõ aquelles a quem a virtude, ou capacidade fez primeiros nos merecimentos. Primeiro foi Zaram, do q̄ Phares; primeiro foi Esau, do que Jacob; primeiros foraõ os outros filhos de Isai, do que David; & Deos chamou a David para o trono, dispensou a Jacob para o morgado, & escolheo a Phares para o cetro, & sem valer a Esau, nem a Zaram, nê aos outros filhos de Isai a primazia da natureza, valeo a David, a Jacob, & a Phares a capacidade na virtude; & isto porque? Porque para cõ Deos naõ tem lugar primeiro os primeiros nos lugares, senaõ os primeiros nos merecimentos.

Com este argumento se prova bem a ignorancia destes dous irmaõs, a qual eu quero confirmar com outra

razaõ: *Nescitis quid petatis.* Não sabem estes dous irmaõs o que pedem, porque pedem a primazia dos lugares para o descanso, & para o credito; & nisto erraõ nesciamente: *Nescitis quid petatis*, porque quem se acomoda em os lugares altos arrisca o credito, & perde o descanso: perde o descanso, porque vive aos cuidados; arrisca o credito, porque se expoem às emulaçoens.

Hum final grande, diz o Evangelista que appareceo no Ceo: *Signum magnum apparuit in Cælo*: reparai na altura do lugar, em que este final apparece: *In Cælo*: ha lugar mais alto do que o Ceo? Pois aqui appareceo esta mulher; & sem embargo de estar vestida de Sol: *Amicta Sole*, calçada de Lua: *Luna sub pedibus ejus*, & coroadada de estrellas: *Et in capite ejus corona stellarum duodecim*, aqui nesta altura a affligiam cuidados: *Cruciabatur, ut pareret*, aqui neste lugar a investiam emulaçoens: *Draco stetit ante mulierem, ut cum peperisset, filium ejus devoraret*:

Larga a mulher o Ceo, foge para o deserto, & paraõ as emulaçoens do Dragaõ, que a enveste, & resolvemse os cuidados das ansias, que a affligem: *En solitudinem* (diz ^{Rap. Abb.} Ruperto Abbade,) ^{lib. 7.º} quando ^{Apoc.} *nihil in hoc mundo possidere proposuit*: fugio esta mulher ao mais alto lugar do mudo, & recolheose ao mais solitario do deserto; pois não fora melhor a esta mulher estar no Ceo logrando a pompa do Sol, que lhe vestia o corpo, pisando a belleza da Lua, que lhe calçava os pés, comentando o influxo das Estrellas, que lhe cingiam a cabeça? não he melhor o lugar do Ceo, do que o lugar do deserto? Pois como busca esta mulher aquelle, & deixa este: *Fugit in solitudinem*? Direi o que sinto; alto era o lugar do Ceo, porém nessa altura consistia o seu risco, & na primazia desse lugar se verificava a sua pensão; porque essa mulher em o Ceo o Sol que a vestia, a Lua, que a calçava, & as estrellas, que a cingiaõ, lhe occasionavaõ cuidados, & a tirannia do Dragaõ, que a acco-

acomettia, lhe intimava as emulaçoens. Os cuidados augmentavaõse no receo de descompór a gentileza: as emulaçoês creciaõ no risco de perder a soberania: pelo que tocava à gentileza havia de recear que se lhe puzesse o Sol, que lhe vestia o corpo; que se lhe mudasse a Lua, que lhe calçava os pés, & que se errassem as Estrellas, que lhe cingiaõ a cabeça; porque o Sol tem occasos, a Lua sofre mudanças, & algúas Estrellas são errantes, & estes eraõ os cuidados que a affligiaõ: pelo que tocava à soberania podia temer, que o Dragaõ não só a maltratasse, mas a venceffe, ou pela arte de sua fereza, ou pela força de sua tyrannia, que nem sempre a virtude triunfa da malicia, ao menos quando são Dragoês os oppositores: & estas eraõ as emulaçoês q̃ a cercavaõ, & para se livrar às emulaçoês, & aos cuidados, deixou o lugar onde a affligiaõ cuidados, & cercavaõ emulaçoens: larga o Ceo, & foge para o deserto: *Fugit in solitudinem.*

Não tem entendimento, & he nescio: *Nescitis*, quem com o exemplo dos riscos a que se expoem, occupa os primeiros lugares do mundo, & faz diligencia pela primazia delles. Quem procura ventajés no lugar, chama aos cuidados, & defafia as emulaçoens; & passando pela penção dos cuidados, que he commum a todos os racionaes, não he soffrivel a da emulaçoã, que he particular aos mais benemeritos. Abel perdeo a vida pela cõpetencia de Caim: Joseph descompoz a liberdade pela enveja de seus Irmaõs: David arriscou a honra pela opposiçaõ de Saul. David tinha o primeiro lugar na valentia exercitada na morte do Gigante: Joseph tinha o primeiro lugar na fortuna apurada no sonho das Estrellas: Abel tinha o primeiro lugar no agrado de Deos reconhecido na aceitaçaõ dos Sacrificios; & que lhes grangeou a todos trez, esta primazia? Grangeou a Abel a morte no campo, a Joseph o desterro no Egipto, & a David a peregrinaçaõ no deserto. &

eu digo fundado na experiencia, que só por livrar-se hum homem às furias das emulaçoens, melhor he viver entre as espinhas do deserto, do que entre as flores do mundo: porque no deserto não escapareis à morte, porque sois mortal; mas no mundo não podeis fugir da emulação, porque sois homem; & comparados os riscos da morte, com os da emulação, mais pezaõ os riscos da emulação, do que os riscos da morte.

Suppoz Christo no Evãgelho hum pastor, que tinha cem ovelhas, & perdendo huma no campo, para a buscar deixou as noventa, & nove em o deserto: *Dimisit nonaginta novem in deserto, & vadit ad eam quæ perierat:* este pastor devia ser homem grande, porque são grandes homens aquelles, a quem Deos escolhe para pastores; & nesta supposiçãõ formo a minha duvida: pois hum homem tão grande, que o escolhe Deos para pastor, dá por seguras noventa, & nove ovelhas no deserto, & tem por arriscada hũa ove-

lha no campo? No deserto não assiste o lobo faminto; não vive o tigre cruel; não habita o leão rompente? Pois como dá por seguras as ovelhas no deserto? O campo não se esmalta de flores; no campo não florece a erva; finalmente o campo não he o natural das ovelhas, pois como dá por arriscada a ovelha no campo? Bem podia eu dizer que está a ovelha arriscada, porque está só, & Senhora do campo, que he o seu natural, & entãõ no senhorio consiste o risco, porque o senhorio de força lhe ha de parar em emulação: vos ovelha quereis ser só no campo? Pois estais arriscada; a mansidaõ de ovelha não vos ha de livrar à fereza da emulação: porque se no campo estais só, haõ de suppor, que vos fareis senhora do campo, & nesta supposiçãõ haveis de ter emulos, ainda que sejais ovelha: Isto sinto eu, mas não sinto só isto neste caso; porque considerando o lugar das noventa, & nove, & o lugar desta ovelha, acho que as noventa,

& nove do deserto : *Nona-ginta novem in deserto*, estas figuras, & esta que está no campo vive arriscada; & este risco não lhe provem dos lobos por natureza seus inimigos, mas na escolha dos pastores, que por obrigação devem ser as suas guardas: cada pastor daquelles vendo o campo em que pastava aquella ovelha, & vendo a ovelha que pastava naquelle campo, reparando na fartura delle, & na fortuna da ovelha, ou ha de querer aquella ovelha para o seu rebanho, ou ha de querer aquelle campo para as suas ovelhas: ou ha de querer aquella ovelha para o seu rebanho para guia das ovelhas; ou ha de querer aquelle campo para as suas ovelhas para fartura do rebanho; & como he hum só campo, & huma só ovelha, & muitos os pastores, entre todos haõ de crescer as emulaçoens, & estas haõ de embargar o campo, & haõ de affligir a ovelha; & nesta emulação consiste o seu risco; & entaõ comparado este risco da ovelha do campo cõ

o risco das noventa, & nove do deserto, maior risco he o da ovelha do campo, porque o risco das ovelhas do deserto he risco da morte, que receaõ nas unhas dos lobos que temem, & o risco da ovelha do campo he risco da emulação que a espera na contradicção dos pastores que a envejaõ; & comparado hum risco com outro risco, mais peza o da emulação do que o da morte.

E a razão he esta, porque no rigor da morte perde-se a vida, & no perigo da emulação arrisca-se a honra; & mais sensivel he o golpe, que vos descompoem a honra, do que o instrumento que vos tira a vida: & verifica-se taõ usual este dano em quem occupa os primeiros lugares do mundo, q̃ quem nelle logra a primazia dos lugares, ou pelo nome, ou pelo officio, está exposto ao primeiro golpe.

Alguem disse (com futeleza, & tambem com fortuna) que ferio S. Pedro a Malcho na prisaõ de Christo, porque Malcho luzia no Horto levando a lenter-

*P. Ant.
Vieir. in
Serm. D.
Mar.*

na;

na: venero a consideração, mas não a aceito, porque tem hũa difficuldade, q̃ vem a fer: se a espada de S. Pedro cahio sobre Malcho, porque Malcho luzia, errou S. Pedro o golpe da sua espada; porque se esta intentava ferir a luz, havia partir a lanterna, & não cortar a Malcho, pois na lanterna luzia o resplendor, & em Malcho não resplandecia o luzimento: outra foi logo a razão: ouçamos a Theop.

Theop. philato: *Is cui oblata est auricula dicebatur Malchus, id est Rex;* Malcho tinha o primeiro lugar pelo nome, porque era real: *Malchus, id est Rex,* & tinha o primeiro lugar pelo officio, porque como levava a lanterna, hia diante de todos, & se tinha o primeiro lugar pelo officio, & pelo nome, estava exposto ao primeiro golpe: a primazia do lugar indicava o golpe da ferida; & assim foi objecto do primeiro golpe, porque occupava o lugar primeiro: Tudo isto confirma outra circunſtancia: fere S. Pedro a Malcho, & cortalhe a orelha direita: *Et*

amputavit auriculam ejus dexteram; & porque não lhe corta a orelha esquerda? Considerada (*in recto*), a destreza de S. Pedro, como meneava a espada com a mão direita, a orelha esquerda de Malcho estava mais à mão da espada de S. Pedro; pois porque lhe não fere a esquerda, fenaõ que lhe corta a direita: *auriculam ejus dexteram?* Olhai: a orelha direita tinha o primeiro lugar; & se tinha o primeiro lugar, estava exposta ao primeiro golpe: & assim a primazia que logra, he a que a condena ao golpe que padece.

Quem em o mundo tem o primeiro lugar pelo nome, & pelo officio, está exposto ao primeiro golpe das feridas do mundo; porque de duas ha de sentir hũa pena: ou São Pedro ha de vir sobre elle, ou elle ha de ir com S. Pedro; porque, ou elle ha de ir com S. Pedro pela enveja, ou São Pedro ha de vir sobre elle com a espada: *Amputavit, &c.*

Valha, ou não valha a prova para o nosso conceito, que eu valendome

(Fieis)

(Fieis) da vossa experiencia para o meu diffcurso, acho, que o destes dous Irmaos no Evangelho foi ignorante; porque na primazia das cadeiras, que pertendiaõ, solicitaraõ os riscos da emulaçaõ, que os esperava, & aqui esteve a sua necidade: *Nescitis quid petatis.*

E se estes dous Irmaos foraõ nescios pelo tempo em que pediraõ, & pelo que pediraõ, tambem no estilo com que pediraõ se mostraraõ nescios: *Nescitis*: pediraõ pela boca de sua Mãy: *Accedens Mater filiorum Zebedæi*; & se este foi o estilo com que pediraõ, a meu ver, & ao de muitos Padres, fizeram a petiçaõ pela boca de sua Mãy, para acreditar a nobreza do sangue a valia do merecimento: *Humano more id faciebant*, disse São Joaõ Chrystomo. Seguirãõ neste estilo os costumes do mundo, que he no mundo mais usual este costume, o qual eu naõ quizera reprehender, porẽm tenho obrigaçaõ de o explicar.

Naõ digo eu, nem terei

razaõ de o dizer, que senaõ deve respeitar a nobreza; porque respeita a Deos aquelle que a nobreza respeita: a quem Deos fez mais nobre por natureza permitiolhe mais respeito por obrigaçaõ; porẽm este privilegio do melhor sangue ha de esmaltarse com o credito do melhor procedimento. Quẽ herdou de seus antepassados os foros da maior qualidade, tem obrigaçaõ de seguir os passos da melhor virtude; porq̃ ser nobre pelo sangue, & ser peam pelo merecimento, he maltratar a nobreza: a nobreza he hum foro herdado; a virtude he hum merecimento adquirido: *Quid aliud* (disse Plutarcho) *nobilitatem esse putamus, quàm opes antiquas, aut veterem gloriam, quorum neutrum in nostro arbitrio est*: a nobreza herdase pelos foros do sangue, & a virtude pelos passos do merecimento se acquire; & daqui se segue, que para com Deos, (& ainda para com o mundo) segundo as leys da justiça, naõ se haõ de fundar os requerimentos tanto nos

Q

foros

Chryf.
in E-
vang.

Plut.
cont. nob.

foros da nobreza, como nos meritos da virtude; porque a nobreza herdada não honra tanto como a virtude adquirida; & mais caso devem fazer os homens justos da virtude, com que se abona o merecimento, do que da nobreza, com que se acredita o fangue.

Matth.
27.

Si Filius Dei est, descendat de Cruce, & credimus ei. Se he taõ noble (diziaõ os Judeos no Calvario) como se faz por natureza, nós o confessamos Filho de Deos, se descer da Cruz. He certo que podia Christo obrar esta maravilha; & se ella parecia caminho para a conversão dos Judeos: *Et credimus ei*, pergunto, porque a não obrou? Dá a razão Chrysofomo è contrario: *Quia Filius Dei est, non descendit de Cruce; nam ideo venit, ut crucifigetur pro nobis*: clamavaõ os judeos, que decesse Christo da Cruz, se era Filho de Deos; & Christo, porque era Filho de Deos, por isso não desceo da Cruz. Duas cousas havia em Christo, a saber a Divindade, que lhe communicára o Pay, & a

Chryf.
lib. d.
Pass.

virtude que adquiria na Cruz; & para assegurar o merecimento, em que se fundava a sua virtude, negouse à demonstração do poder com que se acreditára a sua nobreza: como se differa Christo: Neguemme embora os Judeos (bem que sem razão) a nobreza de Filho de Deos, mas reconhecção em mim a virtude de Redemptor do mundo; que eu neste caso fundado tenho a estimação aos merecimentos da minha virtude, & não quero os applausos do foro de minha nobreza: para ensinarnos, que os homens justos, & como tais imitadores de Christo, mais caso fazem, ou devem fazer da virtude, que se acquire com o merecimento, do que da nobreza, que se acredita cõ o fangue.

Infiro daqui, (& cuido que infiro bem,) que os fogeitos da maior qualidade estaõ fogeitos às obrigações da maior virtude: creouvos Deos mais noble, pois nascestes com a obrigação de ser mais virtuoso: a nobreza não he licença para a liberdade;

Don.
cap. 3.

Theod.

fade; antes nas acçoens espirituales he guia para a fogação : aquelle a quem Deos fez mais nobre, tem obrigação de mostrar a sua nobreza em servir melhor a Deos.

Notaõ os Padres, & a todo o mundo admira a constancia daquelles trez meninos, cuja virtude como ouro quiz apurar no fogo a tirania de Nabuco: mandoulhes o Rey, que adorassem a sua estatua : & quando a fereza daquelle Rey devia a medrentar a innocencia destes meninos, entã gritã elles constantes : *Deos tuos non colimus, & statuam quam erexisti non adoramus.* A virtude destes meninos admiraõ os Padres todos, & para o nosso discurso vale o que nella disse Theodoretto : *Adolescentes illi patria nobilitate incorrupta in ipsa etiam servitute retenta renuerunt adorare:* a estes meninos fez Deos muito nobres; & como na nobreza que Deos lhes communicou vestiraõ a obrigação de servir melhor a Deos, a constancia, a resoluçaõ, & o valor, com que se negãrã á adoraçaõ da estatua, foraõ

brazoens da sua nobreza; & porque Deos os fez mais nobres, por isso observando as obrigaçoens com que nascẽraõ, serviaõ melhor a Deos.

Defenganemse os Senhores do mundo, que os naõ fez Deos mais nobres, só para serem senhores, senãõ para serem mais virtuosos : nam lhes communicou Deos a nobreza para lhes assegurar o merecimento, senãõ para os inclinar ao merecimento: nobreza sem merecimento, he nobreza herdada; & esta em caso, que valha, valerã só com o mundo; & a nobreza com merecimentos he nobreza adquirida, & esta vale para com Deos. Oh Fieis, naõ vos contenteis em vestir a nobreza, que só vale para com o mundo: fazei por apurar a nobreza, que tambem vale para com Deos; & para isto serve, ou póde servir a emenda das culpas, o retiro dos cuydados peccaminosos, a compostura nos procedimentos, a modestia nas palavras, a igualdade nas obras: finalmente o justificar a vida, lembrandonos, que a esta

244 *Sermão da terceira Quarta feira da Quaresma.*

se ha de seguir a morte, & sobre tudo o servir a Deos, que o pedir, ou fazer, o que não he isto, he ignorancia: *Nescitis quid petatis.* Oh meu Deos, abrinos os olhos

a todos, para que nos defvamos ao precipicio desta necedade, cômunicandonos muito de vossa graça, que he o penhor da gloria: *Ad quam nos perducatur, &c.*





S E R M A M

DA

TERCEIRA SEXTA FEIRA DA QVARESMA,

Que prégou

O Muito R.P.M.Fr. MANOEL DA CONCEYÇAM,
Vigario géral dos Agoftinhos descalços, Confessor da
Sereníssima Rainha Máy, & Prégador de Sua
Mageftade, prégado na Sé de Lisboa.
Anno de 1681.

Homo erat Pater familias, qui plantavit vineam.
Matth. 21.

H Um homem por
natureza Deos,
& hum Deos por
amor todo Pay,
diz hoje o Evangelho, que
plantou hũa vinha: *Planta-
vit vineam.* Por ventura, por
ventura, que acabem hoje
de entender os que nunca
plantáraõ vinhas, os gran-

des cabedaes, que se requere-
rem para plantalas de novo,
pois lhe mostrará a experi-
encia aos olhos, que não
bastarão tão boas mãos, pa-
raq̃ as cepas sahifsem boas;
& que sendo este Agricultor,
de que falla o Texto,
dotado do mayor juizo, ain-
da assim se lhe mal-logrou

Qij

o

o fruto do seu trabalho; senão ouçaó o Evangelho, que elle nos dirá tudo.

Matth.
21.

Homo erat Pater familias, qui plantavit vineam. Ouve hum homem (diz o Evangelho) que plantou hũa vinha: *Plantavit vineam.* Por este homem (dizem os Expositores) que se entende, Deos Padre: *Deus Pater.* Ora vaó vendo, qual foi a grandeza da pessoa, que se empenhou na obra desta vinha? *Deus Pater.* Vejaó lá qual devia ser hũa vinha, q̄ foi fabrica da mesmã Omnipotencia: *Patrem Omnipotentem?* Muito se podia esperar desta tal vinha: mas o certo he, que não responderáó os frutos ás esperanças: *Expectata est, ut faceret uvas, fecit autem labruscas.* Esta poderá ser a razaó, porque sendo Deos o Agricultor, senão chama mais, que homem no Evangelho: *Homo erat;* porque prevenido já (ao que parece) o estado futuro desta vinha, para zelar o seu credito, escondo o seu nome; & o mesmo que he Deos, se diz, que he homem: *Homo erat.*

Symbol.
Isaie
6.5.

A este taó grande risco se expoem, quem planta de novo: *Plantavit vineam;* q̄ ainda não sendo culpado nos erros da sua vinha, tal vez serà necessario o esconderse nas sombras della, disfarçando o que he na pessoa, como envergonhado do que parece a obra: porque nem sempre as obras sayem à vontade das pessoas. Bem fei eu, que fez Deos o homem; mas tambem fei que lhe pesou depois o havelo feito: *Pœnitet me fecisse hominem.* Grande doutrina, & não menor consolação, tem neste lugar, & neste Evangelho, os que fizerão homens, & os que plantarão vinhas; pois nem o mesmo Deos que fez tudo isto, ficou satisfeito do que fez. O homem, que sempre lhe havia de ser obediente, foi rebelde, a vinha, que sempre havia de ser sua, fez se alheia: *Vinea aliena.* Com muita razão ocultou Deos logo o seu nome nesta fabrica: *Homo erat;* porque não era decente, que hum nome de tanta grandeza ficasse gravado no portal de hũa vinha,

Deus.
32.

psal.
145.

Matth.
27.

vinha, que sendo plantada pelas mãos de hum Deos, todo doce: *Dulcis & rectus Dominus*, havia de vir a ser hũa vinha toda de amargura: *Uva eorum uva fellis.*

Este foi o fruto, & este o fim desta vinha; onde vemos, que ouve huás mãos de infinito poder, para plantar; & hum juizo de sabedoria incomprehensivel, para escolher: *Et sapientiae ejus non est numerus.* Agora não faltará quem diga (& não sem razão) pois se isto passou lá na vinha de Deos, que ha que estranhar na vinha dos homens? Que muito, que o vidonho desta vinha havendo de ser todo maduro, seja algum tanto verde? Que muito, que as vides desta vinha se convertão em silvas, se os frutos daquella em cruces: *Crucifixerunt eum*? O certo he, que todos aquelles, que não foubarem ponderar a grande differença, que vay de mão a mão, & de vinha a vinha, haõ de fazer nesta materia o mesmo juizo de Isaac, que por não apalpar bem as mãos de Jacob, o

reconheceo por Esaú: *Tu es filius meus Esau.* Andou como santo no que creio; mas errou como homem no que julgou; & porque julgou as mãos, sem as ver, errou as mãos: *Manus autem, manus sunt Esau.*

Isto mesmo succede a muitos no juizo de algũa vinha, que por não apalparem bem a julgaõ mal; & assim deixando de parte a estes homens, como pouco expertos na agricultura das vinhas, voltemonos para este homem do Evangelho, que por suas mãos a plantou: *Plantavit vineam.*

Eu confesso ingenuamente, que por algum tempo estive indeciso sobre qual seria o assumpto deste Sermão, atè que consultando o Evangelho, o tempo, & o lugar, alcancei, que tudo isto junto me obrigava hoje a fobir aqui, mais como Enviado, que como Prégador: senão vejaõ. O Evangelho me faz Enviado, porque não consta mais que de Enviados, que o Pay de familias mandou: *Misit, & iterum misit.* O tempo tambem me

manda, porque tudo são Enviados neste tempo. O lugar também o pede; porque não parece justo, que sendo tantos os Enviados à vinha do Evangelho, não haja também hum Enviado para esta vinha, sendo a metropoli da Corte. E supposto que todas estas circumstancias conspiraão, em que eu faça hoje esta figura, eu me resolvo a fazela: & para que a minha embaixada se receba com aquelle concurso, & apparatus que se deve ao respeito de quem a manda (cuja gloria, & Magestade enche a Ceos, & terra: *Pleni sunt caeli, & terra maiestatis gloriae tuae*) convocarei aqui para ouvir a mesma terra, & aos mesmos Ceos.

Cant. Te Deum.

Deut.

31. 32.

Audite caeli quae loquor, audiat terra verba oris mei. O Ceos, o terra, ouvi vós, se me não ouvirem: *Audite*; que não será cousa estranha, que os Ceos hoje me ouçam, quando já ouve tempo, que as mesmas pedras ouviraão: *Loquere ad petram.* A sustancia da Embaixada vem a fer, pedir a-

Numer.

20.

todos da parte do mesmo Deos, que cada hum reforme a sua vinha; & que com toda a efficacia se appliquem os remedios mais oportunos, para esta reformação. Esta he em summa toda a minha embaixada, conforme a instrução que se me dá no Evangelho, & a explicação do Cardeal Hugo, que logo aqui ouvireis.

Homo erat Pater familias, qui plantavit vineam. Por esta vinha no sentido moral (diz o Padre) que se ha de entender a nossa alma: *Vinea est anima.* O Agricultor desta vinha he cada hum de nós: *Quilibet, est cultor vineae suae.* Os trez embaxadores, que Deos lhe manda, vendo q̄ a vinha se lhe perde, são estes (diz o Padre) o primeiro: *Bona cogitatio*, o segundo: *Sanctum desiderium*, o terceiro: *Bonum propositum*, que sendo todos conformes no mesmo fim, & vindos da mesma Corte, são todos diferentes na embaixada, & mandados em tempos diferentes: senão vejaão. A boa inspiração:

Bo-

Psal.
36.

Bona cogitatio, vem antes da queda, para cada hum de nós não cair. O santo desejo, vem depois de caídos, para cada hum de nós se levantar. O bom proposito: *Bonum propositum*, segue-se depois do levantar, para cada hum de nós não recair, que com toda esta vigilância se desvela Deos sobre hũa alma.

Mas também estes embayxadores (diz o Padre) tem a mesma fortuna dos outros do Evangelho, quando o peccador os mete nas mãos de seus contrarios: *Cum per contraria suffocantur*: senão veção. A Boa inspiração vai se ferida: *Alium ceciderunt*; porque o peccador a corta aos fios da espada da sua culpa: *Gladium evaginaverunt peccatores*. O Santo desejo fica morto: *alium occiderunt*, porque estes taes desejos nos peccadores, como logo são enterrados, nunca podem ser vivos; nada vivem, porque não obrão nada. Ultimamente o Bom proposito vay se apedrejado: *Alium lapidaverunt*; porque ordinariamente o bom pro-

posito tanto dura, em quanto a occasião lhe não faz o tiro; mas depois de feito logo se vay apedrejado: *Lapidaverunt*. Isto se fazia a estes. E aos mais que vem? Também se lhe faz o mesmo: *Fecerunt illis similiter*; o mesmo aos Prégadores, que gritão, & o mesmo aos Confessores, que aconselhão: *Fecerunt illis similiter*.

Ainda assim, senão defengana Deos com o peccador; porque todo compadecido do miseravel estado, em que o vé, mandalhe o seu mesmo Filho, por Enviado, que he a sua graça: (diz o Padre) *Filius, qui ultimo mittitur, est gratia*; mas que importa; que importa esta diligencia do amorofo Pay de familias? *Induratum est cor Pharaonis, non vult dimittere*. Não quer o peccador largar a culpa: *Non vult*, & matando com ella a mesma graça, que Deos lhe manda: *Quia occiditur, cum peccatum mortale admittitur*, (diz o Padre) se vay ao inferno, porque quer: *Quia ipse voluit*.

Oh grande cegueira do pecca-

Exo. 3.

peccador! Deos porque quiz o remedio: *Quia ipse voluit*; elle porque quiz se perdeo: *Quia ipse voluit*. Ambos quizerão; mas hum o remedio, o outro a ruina, & o peor he, que pelos mesmos passos do remedio; porque se Deos de graça o resgatou; elle tambem de graça se perdeo: *Quia ipse voluit*. Finalmente perde-se o peccador, qual outro Faraó, que foi tam cego em sua obstinação, que elle mesmo entrou a sepultarse pelas ondas do mar Vermelho: *Ingressus est Pharaos*; que esta he a mayor desgraça dos peccadores; para o demonio elles vão; para Deos elles se escusão: *Habe me excusatum*.

Luc. 18.

Supposto pois a explicação do Evangelho, que já tendes ouvido, & a embaixada, que tambem vos tenho proposto: segue-se agora o consultar os meyo para a reformação da vinha da vossa alma: *Vinea est anima*: porque na boa eleyção dos meyo se assegura o logro do fim. Entremos na consulta.

Eu depois de cuidar bem

nesta materia, me resolvi em que não havia mais que trez meyo para a reformação desta vinha. O primeiro, plantar novo bacelo. O segundo fazer nova enxertia. O terceiro lançarhe cepas de cabeça; & estas trez bemfeitorias, nos farão os trez discursos deste Sermão, que tambem como vides iram atados ao thema, supposto, que como Enviado me não devo apartar da instrução que se me dá no Evangelho. Principiemos o bacelo.

Homo erat Pater familias, qui plantavit vineam. Todos, todos estareis agora suspensos, & não menos desejosos de saber, qual será este bacelo, que hoje quero plantar na vossa vinha; & para que vos não dure muito a suspensão, eu o digo já. Sabeis como se chama este bacelo? *Temor de Deos*: não póde haver melhor bacelo; nem eu vos podia buscar outro mais escolhido; porque sendo o temor de Deos o principio da sabedoria verdadeira *Initium sapientiae timor Domini*, he certo, que nunca fereis Santos, em quanto não

Luc. 22.

psalm.
111.psalm.
110.

naõ fordes sabios, nem tam-
bem deixareis de ser nef-
cios, em quanto fordes pec-
cadores. *Nescio quid dicis*,
Luc. 22. respondeo Pedro, quando
lhe perguntaram se era Dis-
cipulo de Christo: *Nescio*; &
supposto que negava, fal-
lou como devia, porque
disse o que era: *Nescio*. Era
Pedro nescio, porque nega-
va: *Nescio quid dicis*.

Mas por onde, & com que
motivo, que seja mais effi-
caz para com vosco, come-
çarei eu agora a introduzir-
vos este santo *Temor de*
Deos: porque se o quizer fa-
zer com aquellas palavras
de David: *Beatus vir qui ti-*
met *Dominum*, por ventura,
que naõ seja bem recebido,
só por entrar com o sobre-
escrito de Beato: *Beatus vir*;
& aqui se me offerece de ca-
minho huma doutrina muy
necessaria para muitos.

Naõ he pouco para chorar isto, que já tenho ouvi-
do muitas vezes: *Padre, naõ*
quero ser Beato: & porque?
Porque naõ quero andar na
boca do mundo. Grande
lastima! Neste estado está
o mundo, que corre nelle

por discredito o parecer vir-
tuoso: ou para melhor di-
zer, o parecer Christaõ, fa-
zendo-se muitas vezes gala
de cometer os vicios, só por
fugir ao titulo de *Beato*: *Be-*
tus vir. Mas vejaõ lá estes
políticos, que passaõ no mû-
do por discretos; vejaõ que
nem todos podem esperar
nesta cobardia a ventura de
hum Pedro: *Respexit Do-*
minus ad Petrum. He certo,
Luc. 22. que se Pedro naõ largára
por medroso a beatice de A-
postolo, naõ negára a seu
Mestre: mas porque se quiz
parecer com os mais, teve
muito que chorar depois:
Flevit amarè. Naõ quiz pa-
recer o que era: *Non sum*, &
chorou depois o que foi:
Flevit. Foi perjuro por
naõ parecer *Beato*: como
lho tinha chamado o mes-
mo Christo. Mas agora di-
zeime, que seria de Pedro
se taõ bons olhos o naõ vi-
raõ? Que? Naõ seria *Beato*,
mas seria *maldito*, & isto mes-
mo poderaõ ser aquelles, q
temem o viver como Chri-
staõs, por naõ parecer *Be-*
atos. Contudo eu me quero a-

como,

comodar à vossa fraqueza. Não sejais *Beatos*; com tanto que sejais políticos verdadeiros, que eu vos mostrarei, que tudo he o mesmo; & para isso deixando agora de parte as razões do espirito, com que vos pudera persuadir o *Temor de Deos*; só me valerey de humas razões políticas, que aqui ouvireis logo, bem propostas por hum Principe, & bem ouyidas de hum Rey. Ora ouvi.

Soube o Principe Jonathas, q̄ seu pay Saúl, perdido o *Temor de Deos* machinava a morte a David, & querendo impedir taõ grande maldade fazendose advogado de David, fallou desta sorte a seu Pay: *Ne pecces Rex in servum tuum David; quia non peccavit tibi, & opera ejus bona sunt tibi valde*: Senhor (dizia Jonathas a Saúl) não pequeis contra David: *Ne pecces*; & por duas razões o não deveis fazer: a primeira, porque vos não offendo: *Quia non peccavit tibi*; a segunda, porque as obras de David, todas são uteis, & mais

1. Reg.
19.

que boas para vós: *Opera ejus bona sunt tibi valde*; & sendo boas as suas obras, como são (proseguiu elle) porque haveis de derramar o sangue innocente de David: *Quare ergo peccas in sanguine innoxio?* Estas duas razões de Jonathas puderaõ tanto com Saúl, que não tendo que responder a este *quare* de Jonathas: *Quare ergo peccas in sanguine innoxio?* diz o Texto, que aplacado do furor, jurou logo de não matar a David: *Placatus voce Ionathæ, juravit, quòd non occidetur.*

Este foi o effeito, que Jonathas conseguiu das suas razões, & com razão conforme as maximas de estado; porque a primeira tocava no credito, a segunda na conveniencia. A primeira tocava no credito; porque era discredito de Saúl o matar innocente, hũ taõ grande vassallo, como David: a segunda tocava na conveniencia; porque os serviços de David, todos se encaminhavaõ à utilidade de Saúl: *Opera ejus bona sunt tibi*. Não podia Jonathas

mais

mais dizer a favor da causa que defendia; porque nestes dous polos, *credito*, & *conveniencia*, se revolvem todas as politicas do mundo; & de ambos se valeo Jonathas, para livrar a David: *Non peccavit tibi: Opera ejus bona sunt tibi valde.*

Tendes ouvido as razoes de Jonathas? pois destas mesmas me quero eu valer agora, para vos persuadir a que temais, & naõ offendais a Deos. Vamos à primeira: *Non peccavit tibi.* Senhor (dizia Jonathas a seu pay) naõ mateis a David, porq̃ naõ vos offendeo: *Non peccavit tibi.* E senaõ podeis negar esta verdade: *Quare ergo peccas in sanguine innocio?* porque haveis de manchar as vossas maõs neste sangue innocente: *In sanguine innocio?*

Parecevos forçosa esta razao? naõ a podeis negar. Pois agora vinde todos a juizo: Dizeyme, a qual de vos tem Deos aqui offendido? Há algum, que esteja offendido de Deos? Forçosamente haveis de dizer que naõ, confessando aquella

mesma verdade do Evangelho: *Virtus de illo exhibat, & sanabat omnes.* Pois dizeyme, se Deos vos naõ offendeo a vòs: vòs porque haveis de offender a Deos? Naõ ha duvida, que este David he mais innocente, que o outro: *Quare ergo peccas in sanguine innocio?* Logo porque haveis de offender a hũ Deos innocente? *Quare?* Porque? Este, porque, he taõ escuro, que naõ só o naõ descobre a luz da razao, mas nem ainda o mesmo Deos, parece q̃ o descobre.

Cur me cædis? No palacio do Pontifice perguntou Christo ao sacrilego, que impiamente violou com suas maõs o sagrado de seu rosto; porque lhe dava? *Cur me cædis?* Lá do Ceo diz o Texto, que perguntou tambem a Saulo, porque o perseguia: *Cur me persequeris?* Senhor, tende maõ: tanto perguntar sabendo tanto? Cá perguntais, & de lá tambem perguntais? para que saõ tantas perguntas? *Cur me cædis, cur me persequeris?* Sabeis (dirá Christo,) sabeis, porque pergunto, & repregunto?

Luc. 6.

Ioann. 18.

Act. 9.

gunto? porque sendo tam sabio o meu juizo, ainda não descubrio este segredo. Eu olho para mim, & não vejo mais que amor; eu olho para os homens, & não vejo mais que offensas; & porque em mim não descubro o porque, lhe pergunto os porques: *Cur me cædis? Cur me persequeris?* Lá, & cá lhe faço a mesma pergunta: *Cur? Cur?* Porque para offender-me, ainda não descubri razão alguma nos homens, né lá na terra, nem cá no Ceo: *Cur me cædis? Cur me persequeris.*

Pois vem cá peccador (dirá tambem hoje Deos a cada hum dos que aqui estão) se eu não pequei contra ti: *Non peccavi tibi*, porque te não convence (senaõ es peor que Saul) a mesma razão de Jonathas? *Quare ergo peccas in sanguine innocio?* Porque me matas? *Quare?* Porque derramas este meu sangue innocente? *Quare?* Porque repetes o mesmo, que já padeci por ti? *Quare?* Duvidas, de que o fazes? pois não duvides, que assim he: senaõ vê. Fuy

prezo, & atado por meus inimigos: *Vinctū adduxerūt eum:* & tu que fazes? Senaõ prender-me, & atarme as mãos, querendo que não castigue as tuas culpas. Fuy chamado Rey de zombaria: *Ave Rex Iudæorum;* & tu que fazes? Senaõ despojarme cõ desprezo do meu Imperio, entregando ao demonio o coração. Fuy açoutado cruelmente: *Flagellis cæsum;* & tu que fazes? Senaõ descarregar sobre mim novos açoutes, multiplicando peccados. Fuy coroado de penetrantes espinhos: *Plectentes coronam spineam;* & tu que fazes? Senaõ tecer-me novas coroas desses espinhos, que lá te picaõ a consciencia. Fuy levado a padecer com huma pesada Cruz a estes hombros: *Bajulans sibi Crucem;* & tu que fazes? senaõ carregarme de novas cruces, quando fazes màs confissoens? Fuy ultimamente cravado na mesma Cruz: *Crucifixerunt eum:* & tu que fazes? senaõ crucificarme em peor Cruz quando me commungas em mau estado. Tudo isto fazes peccador;

dor; tudo isto fazes quando peccas: *Quare ergo peccas in sanguine innoxio?* Logo porque peccas neste sangue innocente? *In sanguine innoxio?* Porque? *Quare?* Este porque fique no ar, até que vós lhe deis a reposta. Mas adverti, que sempre ha de ser contra o vosso credito, porque sendo Catholicos, respondereis o mesmo que Pilatos, & tambem fareis o mesmo, que elle fez; que dando a morte a Christo, disse, que lhe não achava causa para a morte: *Nullam in eo invenio causam.*

Vamos à segunda razam de Jonathas: *Opera ejus bona sunt tibi valde.* Senhor, (dizia Jonathas a seu Pay Saul] de nenhum modo vos convem tirar a vida a David; porque vos he muy cõveniente, & de grande proveito a sua vida: *Opera ejus bona sunt tibi valde.* Aqui entrou a maxima do governo, & logo Saul ficou aplacado: *Placatus voce Ionathæ.* Notavel mudança! Grandemente são milagrosos estes dativos de proveito cá no mundo; porque à

sua viitta tudo cahe por terra. Em quanto Saul cego do odio não vio a conveniencia, morra: chegou a vela, já David não morre: *Iuravit, quòd non occidetur.* Quem fez este milagre? Quem? Este dativo de proveito: *Opera ejus bona sunt tibi*: que para com os homens he taõ poderoso este dativo, que he quasi o mesmo, que divindade, & não faltou já, fóra dos homens, quem tambem fizeste este juizo: senão vejaõ.

Hæc omnia tibi dabo, si Matth.
cadens adoraveris me; de to-⁴
do este mundo, que estás vendo (disse là o demonio a Christo no deserto, & na ultima tentação) de todo este mundo te hei de fazer senhor, se me adorares: *Si cadens adoraveris me.* Grande baixa! Vem cá demonio, pois se atégora tinhas a este homem em tanta reputação, que só o tentavas com divindades: *Si filius Dei es, dic ut lapides isti panes fiant; si filius Dei es, mitte te deorsum;* como já agora largas as divindades nesta ultima tentação, quando por ser a ultima

ma devia fer a mayor? Como te despojas de humas armas taõ poderosas, que a ti mesmo te derribáraõ: *Similis ero Altissimo*. Enganaifvos no discurso (diz o demonio,] enganaifvos; porque nem foi o que vós cuydais, nem deixey de fazer o q̄ dizeis; nesta tentaçãõ, tambem vay divindade; & sabeis qual he? Este dativo de proveyto: *Hec omnia tibi dabo*. Naõ cuydeis [diz o demonio,) que naõ reforcei a tentaçãõ sendo a ultima; porque este *Tibi* de proveito he no mudo hum caso tam grande, que só hum *Verbo Divino* naõ pedira este caso: *Hec omnia tibi*. Se elle he homem (diz o demonio) ha de ter a sua ruina neste *Tibi*: porque pelos poderes, que tem de divindade, lhe ha de cair ao pé, com adoraçoens: *Hec omnia tibi: si cadens adoraveris me*.

Supposto, pois, que este *Tibi* de proveito, & esta maxima de conveniencia pôde tanto no mundo, vede agora as grandes conveniencias, que tendes, de nam offender a Deos; & para isto pegue-

monos da mesma razãõ de Jonathas: *Opera ejus bona sunt tibi*. Senhor (dizia Jonathas a Saul) naõ morra David, porque as suas obras faõ de grande conveniencia para vós: *Bona sunt tibi*. Pois vem cá peccador (dirá hoje Deos tambem) se as razoens da conveniencia mudáram a hum Saul; a ti, porque te não mudáram? Que impedimento pode retardar a mudança, quando as tuas conveniencias faõ muitos mayores, que aquellas? Senam vé (dize) para quem criei eu o Ceo, a Terra, o Sol, a Lua, & as Estrellas, se não para ti? *Tibi*. Para quem criei os animaes da terra, os peixes do mar, & as aves do Ceo, se não para ti? *Tibi*. Para quem criei lâ nas entranhas da terra o ouro, a prata, os diamantes, & perolas, se não para ti? *Tibi*. Finalmente, para quem he o infinito preço do meu sangue, senam para ti? *Tibi*. Pois vem cá peccador, se Saul por conveniencias da terra, jurou de nam matar: *Iuravit*; tu por conveniencias do Ceo, porque nam

nam juraràs nam me offender? *Quare ergo peccas in sanguine innocio?* Porque peccaste? Porque peccas; & porq̃ has de peccar? *Quare?* Ora responde aqui meu Padre S. Agostinho: sabeis porque? (diz o Padre) porque *ubi Timor Dei non est, ibi dissolutio vitæ est*; porque onde não ouver *Temor de Deos*; tudo ha de ser dissolução: *Ibi dissolutio vitæ est.*

Pois que remedio (me direis vós agora) para que o bacelo do *Temor de Deos*, fique pegado na vinha? Eu o darei, & tiraloei do thema. Sabeis quem era este homem? *Homo erat.* Sabeis quem he? *Deus Pater*, Deos Padre; agora cuydai bem, *Bona cogitatio*, (que he o primeiro Enviado, que Deos vos manda) cuydai devagar: *Bona cogitatio*: cuydai, se fendo vós huns bichinhos da terra podeis resistir à indignação de hũ Deos Omnipotente? Cuyday devagar: *Bona cogitatio*; que o não temer, não procede mais, que de não cuydar; de não cuydar bem, quem Deos he, & quem nós fomos.

Quem quæritis, quem buscais? perguntou là o Divino Mestre aos que foraõ prendelo: *Quem quæritis?* E bem Senhor, pois vós não o sabeis? Eu sim, mas elles não; que se elles soubéraõ o grande poder da pessoa que buscãõ; nem me buscáraõ tam atrevidos, nem para præderme ouveraõ de vir tam soltos; mas para q̃ saibaõ, que sou eu, eu os botarei por terra, só com dizer eu sou: *Ego sum, ceciderunt retrorsum.* Quereis temer a Deos? pois todo o vosso cuydar, ha de ser este; quem, & mais quem. Quem he o offendo, quem saõ os offensores, que este quem, bem cuydado, vos meterá em casa o temor deste homem, & deste Deos, que hoje plantou a vinha, *Homo erat, Deus Pater.*

Está plantado o bacelo, & entremos já na enxertia, & aqui será necessario dar hum fio ao podaõ; porque não falta na vinha, que cortar, nem antes de se fazer o corte se póde passar a enxertia. Lembrame, que antes de Christo entrar no mar

da sua Payxaõ , ordenou a seus Discipulos , que todos se preparassem com espadas, ainda que para compralas vendessem as suas tunicas :

Luc. 22. Et qui non habet, vendat tunicam suam, & emat gladium.

Cõtudo dizendolhe os Discipulos , que havia duas na companhia: *Ecce duo gladij hic*, respondeo o Divino Mestre , que bastavaõ : *Satis est*. Já se vem as difficuldades deste lugar. Pergunto , pois porque as manda Christo comprar agora , quando está de caminho para o Pay: *Vado ad Patrem?* E se agora saõ necessarias , porque as manda embainhar depois : *Mitte gladium?* E ultimamente , se as mandava comprar a todos, porque se contenta só com duas : *Duo gladij*. Eu o direi , & satisfarei a tudo.

Sabem porque Christo manda comprar espadas a todos, no mesmo tempo, em que vay dar a vida pelos homens , & franquearlhe as portas do Ceo: Para nos advertir, q̃ ainda que o Ceo indo elle , ficou aberto; que se ha de fechar a porta a

quem naõ entrar com a espada na maõ: *Violenti rapiunt illud*. Sabem porque manda embainhar a pedro a espada: *Mitte gladium?* Para tambem nos advertir , que as espadas, que elle quer na nossa maõ, naõ haõ de cortar pelos outros, se naõ por nós : *Mitte gladium* Sabem ultimamente , porque bastãram só duas; *Duo gladij?* Porque só com duas espadas reforma Christo o seu mundo: *Duo gladij*. E como? Eu o direi ; em havendo humana Ecclesiastico , outra no secular: basta: *Satis est*, (diz Christo) nem se haõ mister mais; nem bastarãõ menos; porque só com estas duas: *Duo gladij*, metidas em boas maõs, ficarã tudo posto em seu lugar , naõ ficarã nada por fazer : *Satis est*.

Isto supposto : *Ecce duo gladij hic*; pegue cada hum da sua espada, que eu daqui naõ farei mais que dizer , o por onde cada hum ha de cortar. Cortem (em primeiro lugar os senhores Ecclesiasticos , por tudo quanto virem em si , ou de mal, ou de mais ; advertindo , que sendo

Matth. 13.

Matth. 16.

Luc. 16.

Ezq. 1.

fendo elles as meninas dos olhos de Deos, qualquer pequeno argueiro offende muito as meninas dos olhos. Cortem tambem os grandes pela vaidade, & pelo excessõ dos luzimentos; advertindo, que lá no outro mundo, só os Justos são fidalgos, porque só os Justos são luzidos: *Fulgebunt iusti.*

Matt. 13.

Cortem tambem os Ministros por aquelles respeitos, com que julgaõ as causas; advertindo, que lá os espera hum Juizo, onde haõ de ser julgados, sem respeito: *Reddet unicuique secundum opera sua.* Cortem tambem os ricos, & avarentos por aquella fede infaciavel, com que procuraõ o augmento das riquezas; advertindo, que lá os espera hum rico avarento no Inferno, sem ter de feu hũa fede de agua:

Matt. 16.

Mitte Lazarum. Cortem tambem os ambiciosos por aquella ardente desejo, com que procuraõ as honras; advertindo, que as honras, & dignidades do mundo, são irmaãs inteiras das pinturas, que tudo representaõ, & nada são: *Vanitas vanitatum.*

Ez. 1.

Cortem tambem os murmuradores pela demasia com que fallaõ; advertindo, que lá os espera hũa hora, em que por terem fallado muito, naõ haõ de saber fallar: *Quid sum miser tunc dicturus.* Cortem tambem os amantes pelos ardores do appetite, que os estraga na consciencia; advertindo, q̄ fenaõ puzerem termo ao feu amor, passarão tambem a arder por hũa eternidade: *In ignem æternum.* Cortem tambem as distraidas, pelo enchente dos enfeites, & pelo mingoante dos decotados; advertindo, que neste traje naõ são mais, que tições do Inferno, com que se abraza o mundo: ou cubrir ou condenar; porque esta verdade he infallivel: quem mostra a fruta, quer que lha comprem; & quem descobre o tesouro (diz S. Gregorio) quer que lho furtem: *Deprædari ergo desiderat, qui thesaurum publicè portat in via.*

Matt. 25.

25.

S. Greg.

Ultimamente cortem todos, & naõ esperem, que Deos os corte; porque se lá Job se queixava tanto de hũa

só toque da mão de Deos :
Job. 19. Misere mini mei, quia manus Domini tetigit me; vejaõ o que será, se esta mesma mão descarregar o golpe de hũa espada ? Naõ o permita Deos ; mas eu naõ o asseguro , senaõ ouver emenda ; porque quando os peccados crescem, tambem os castigos chovem.

Tenho apontado os cortes, & o risco que pôde haver naõ se fazendo ; agora,
Matth. 19. Qui potest capere capiat; que eu deixando já os cortes, passo a enxertia. Sabeis qual ha de ser a enxertia ? Contrição verdadeira ; & a razãõ disto he ; porque assim como quando se cortaõ as vides, choraõ as cepas ; assim tambem, ao corte das culpas, se seguem as lagrimas ; & para Deos, estas faõ as melhores uvas, que lhe pôde dar a nossa vinha. Senaõ ouvi o da sua boca : *Ad quem respiciam?* Aquem voltarei os olhos ? perguntava lá Deos pelo Profeta Isaias : *Ad quem?* E elle mesmo apontou logo o para quem : *Nisi ad pauperculum, & contritum spiritu.* Naõ tenho

a quem voltar os olhos, dizia Deos, nem eu os voltarei, senaõ para o pobrezinho do peccador, verdadeiramente arrependido, & contrito de coraçãõ : *Nisi ad pauperculum, & contritum spiritu.*

Pois que remedio (me direis vós tambem agora) que remedio para que essa verdadeira contriçaõ pegue nos nossos corações ? Tambem o darei. Sabeis que remedio ? Conservar esse santo desejo, que agora tendes, que esse he o segundo Enviado, que Deos vos manda : *Sanctum desiderium.* Desejais hũa contriçaõ verdadeira ? Todos dizeis que sim ; & eu o creõ, mas tambem isso naõ basta, se em faindo daqui, vos naõ lembrar mais isso, que este he o achaque ordinario dos enfermos do espirito, naõ saberem desejar a sua mesma faude ; porque logo lhe passa este desejo.

Vis sanus fieri? Homem, *Joan. 4.* queres ter faude ? perguntou lá Christo ao Paralitico da piscina : *Vis sanus fieri?* E bê Senhor, poisque duvida

tem, que ha de querer? Que duvida? Muito grande responde Christo. E sabeis porque? Este homem tendo trinta, & oyto annos de infirmitade, he figura de hum peccador envelhecido nos vicios, & estes taes Paraliticos de piscina, sabeis em quanto querem? emquanto as aguas se movem: *Movebatur aqua*; mas passada esta moção, logo lhe esquece a faude; & por isso eu lhe pergunto se quer: *Vis sanus fieri?* Emquanto o Prégador se ouve, & as aguas se movem, não ha mais que desejar. Acabou-se o Sermaõ, acabáraõse os desejos, & fica o paralitico na piscina, *in infirmitate sua*.

Ora eu não quero duvidar, de que todos levareis effes bons desejos para casa, & nesta supposiçãõ, quero receitarvos hũ remedio, para q̃ vos aproveiteis desses desejos; porque emquanto se não executaõ, sabeis o que são desejos? não são mais que huás cartas de seguro, com que se vay muita gente ao Inferno; & pa-

ra que lá não vades tambem com estes, ouvime agora. Reparou lá S. Ambrosio no mysterio que haveria em ser o Corvo o primeiro, que Noe lançou fóra da Arca, quando quiz saber, se haviaõ já cessado as aguas do diluvio: *Aperiens fenestram* ^{Genf. 8.} *arca dimisit corvum*; & o mesmo Santo, que fez o reparo, lhe dá logo a soluçãõ. Sabeis porque o Corvo he o primeiro que vay fóra? (diz o Padre) *Quia primo* ^{S. Ambros.} *ejicienda opera tenebrosa*; porque hũa alma de quem esta Arca he figura, que se quer congraçar com Deos no diluvio da sua indignaçãõ; para o fazer com efficacia, sabeis qual ha de ser a primeira cousa que ha de fazer? o Corvo à voar: *Primo ejicienda opera tenebrosa*. E com esta circumstancia, que de tal sorte se ha de despedir, que nunca mais ha de voltar; que assim fez o Corvo depois de bem despedido por Noe: *Egrediebatur, nec revertebatur*.

Quereis faude na alma? pois vá o Corvo fóra por hũa vez: *Dimisit corvum*;

Psalm.
118,

porque tudo o mais, he o que diz David: *In circuitu impij ambulat*; são movimentos de roda, q̄ por mais que anda nunca se aparta do eixo. Tudo são voltas *in circuitu*, mas nunca despedidas; & isto não he deixar de peccar com contrição, senão com condição; porque aindaque o Corvo vay fóra pela Quaresma, lá vay com a condição de tornar a vir depois da Paschoa; vay dar húa volta, para vir para casa: *In circuitu*. He volta de circulo, que sempre vem a acabar no mesmo ponto.

Olhay: à Deos não se engana: *Deus scit cogitationes hominū, quoniam vanae sunt*. Estas condições já Deos as sabe: *Deus scit*, & emendas com condições são emendas de muito má condição: *Quoniam vanae sunt*; porque a emenda verdadeira, sabeis qual he, arrancar a occasião pela raiz, sem lhe deixar em que pegue; tudo o mais, será só decepar os ramos, mas não arrancar a arvore; & isto he só o que Deos quer: senão vede.

Tollite lapidem; levantay ^{Joan.} essa pedra (disse lá Chriito aos circunstantes na resurreição de Lazaro): *Tollite lapidem*. Pergunto Senhor, pois não baltará para que Lazaro faya, que essa pedra se revolva? Forçosamente se ha de levantar em pezo essa pedra: *Tollite?* Sim, responde Chriito: & sabeis porque? Porque a pedra que se revolve, nunca larga a terra em que está, sempre volta sobre a mesma terra; & os impedimentos da minha graça, não se haõ de tirar de volta, senão de pancada; porque se hão de arrancar todos por húa vez: *Tollite*; hase de levantar a pedra toda em pezo: *Tollite*; porque só este he o final do verdadeiro pezar da culpa, da verdadeira resurreyção à graça; & ultimamente de ficar bem enxertada no coração a contrição verdadeira: *Tollite lapidem*.

Acabouse a enxertia, & senão ficar bem pegada, vossa será a culpa. Agora vejamos, se tambem o nosso thema nos assiste à enxertia. *Homo erat Pater familias*.

lias. Sabeis para que foli-
tei atégora o vosso amor, &
a vossa contração? para hum
Deos, que he vosso Pay:
Paterfamilias. Dizeime a-
gora, pois que difficuldade
pôde ter hum filho para a-
mar a seu Pay? Que impedi-
mento, para voltar para sua
casa? Por ventura tereis
medo, pelo que tendes fei-
to? pois bom remedio; vin-
de contritos, que eu prome-
to darvos porta, para lhe
entrar em casa, & a tempo
que vos não veja. Muito
parece; mas cuydo, que hei
de comprir a palavra, se vós
comprirdes a vossa; fenaõ
vede.

Consummatũ est: tenho cõ-
sumada a obra da redemp-
ção, (disse là Christo antes
de espirar) já tenho satisfei-
to pelo genero humano:
Consummatũ est. Isto suppo-
sto, pergunto agora: Pois Se-
nhor, se dizeis, que tudo
está já consumado; porque
consentis, que ainda depois
de morto, vos rasguem esse
peito com tanta crueldade?
Lancea latus ejus aperuit. E
se por ventura, ainda foi ne-
cessario mais este tormento,

como dizeis que tudo está
consumado? *Consummatũ est*.
Bem argumentais (responde
Christo) mas o meu amor
vos soltará o argumento, &
desfará a contração: con-
sumado estava, & necessario
foi. Consumado estava, o-
lhando para a justiça Divi-
na. Necessario foi, olhando
para a fraqueza humana. O
rasgar o peito, escusado era
para a justiça: o deixalo a-
berto, foi preciso para o a-
mor: porque para reduzir
os peccadores a mim, sabeis
o que fiz? mandei fahir os
Sacramentos deste lado a-
buscaes por esse mundo:
Exierunt sacramenta; & para
que pudessem vir sem me-
do? deixelhe esta porta a-
berta com os olhos fecha-
dos: *Inclinato capite: lancea
latus ejus aperuit*. Tendes já
porta? Pois agora (diz Gar-
rico Abbade) entra confia-
do peccador, entra: *ingrede-
re in petram*; porq̃ se tēs me-
do, là tens lugar em que te
escondas: *Abcondere in fossa
latere, pone tibi latibulum in-
crucifixo*. Se estais contritos,
tendes entrada franca para o
amor, & olhos fechados pa-

Guerriõ.
Abb.

ra a justica. Entray, que bem podeis entrar sem medo: porque finalmente entraes por casa de vosso Pay: *Pater familias*.

Grande trabalho se me segue depois da enxertia; porque para lançar cepas de cabeça, cavase muito fundo. Em fim tudo darei por bem empregado, com tanto, que a vinha fique frutifera, & appareça reformada; & para que não percamos tempo, peguemos logo do trabalho. Sabeis quaes são as cepas de cabeça precisamente necessarias à conservação, & augmento desta vinha? *Lembranças da morte*: porque depois de hũa contrição verdadeira, sabeis o q̃ se segue? olhar para o Ceo, & enterar para o mundo, trazendo sempre diante dos olhos aquella ultimo fim, que nos espera; porque a falta desta lembrança bota a perder o mundo.

Assenta o Cardeal Hugo, q̃ aquella pedra sem mãos: *Dan. 2. Hug. ibi. Lapis sine manibus*, que la derribou aquella estatua tão repetida, foi figura de Christo. Isto supposto, pergun-

to agora: pois se Deos quer destruir a estatua, como lhe não faz o tiro ao alto da cabeça, supposto que là do alto vinha a pedra? Não era mais ajustado ao seu credito, & mais conforme à grandeza do seu poder, o empregar o tiro, ou no duro do ferro, ou no forte do bronze, ou no solido da prata, ou finalmente no maciço do ouro? A huns pés de barro se faz hum tiro tão grande? Sim: & sabem porque? Porque este tiro, não foi tanto castigo da estatua, como advertencia para as estatuas, (que não podia deixar de ser tiro de aviso, hum tiro, que se fez com pedra de entendimento: *Petra autem erat Christus*.) E q̃ advertencia foi esta? Logo vereis qual foi. Nos pés de barro da estatua (diz Ricardo de S. Victor) que se representava o fim da vida: *Finis vite*; & fazer Deos o tiro a estes pés, & só a elles, sabem o que foi? Não foi mais, que tocarnos arma, onde elle quer que estejamos sempre de vigia: *Vigilate, quia nescitis diem, neque horam*. *Matth. 25.*

horam. Não acabaõ de entender as estatuas grandes, que a morte sem respeito à sua grandeza, lhe anda sempre no alcance: & vendo Deos, que a estatua tinha o fim da vida lá tam longe dos olhos: *In pedibus*; para lhe despertar a lembrança deste fim, lhe tirou aquella pedrada lá aos pés: *Percussit statuam in pedibus.* Sõ aos pés se faz o tiro, para que fiquem advertidas as estatuas do seu erro, pois trazem lá debaixo dos pés, o q̄ sempre lhe havia de andar muito nos olhos: *Finis vitæ.*

Oh se os homens, se os homens se lembrassem bem do seu fim, & que diferente feria o fim dos homens! Mas a desgraça he, que nem se lembraõ do fim, nem do como, nem do quando. Não se lembraõ do fim; porque o não temê; não se lembraõ do como; porque o não cuidaõ; não se lembraõ do quando; porque o não esperaõ, E não sabendo, nem o fim que haõ de ter, nem o como haõ de acabar, nem o quando ha de ser; ainda assim se não resolvem a subir ao alto

deita torre, que o Pay de familias edificou na sua vinha: *Edificavit turrim,* pois he certo, que se do alto della estendessem os olhos pela campanha da vida, haviaõ de encontrar a muitos, que aclamandose Reys, morreraõ como Absaloens, a quem o mundo prometeo huma coroa, & deo trez lançadas: *Infixit tres lanceas in corde Absalon.* 2. Regi
18.

Vedes aqui qual he esse mundo, que vos engana, & que vos faz esquecer do voffo fim: mas adverti, que o voffo engano nesta materia, não tem desculpa para com Deos, porque nelle vos cõvencerã a voffa mesma razaõ. Lá diz o Texto, que perguntando o Rey que fez as bodas a seu filho, a hum homem, que tinha entrado no convite sem a veste nupcial, o como ali havia entrado: *Quomodo huc intrasti,* que Matth.
21. totalmente emmudeceo este homem: *Obmutuit.* Notavel caso! He possivel, que vendose este homem chamado, & perguntado em juizo, nem se desculpa, nem se defende, nem ao menos pede

pede misericórdia? Não. E sabem porque? Porque se achou este miseravel tão convencido da sua mesma razão, que elle mesmo se sentenciou por incapaz de misericórdia: & porque assim o julgou, emmudeceo: *Obmutuit*. Eu (diria este homem entre si) não posso enganar-me comigo; porque me vejo: não posso desculpar-me com os outros, porque os ví: não posso escusar-me com Deos; porque entrei; logo que tenho eu que fazer, senão calar, & condenar? *Obmutuit*; nada posso allegar em meu favor; porque tenho contra mim hũa justiça tão clara q̄ me fecha as portas ao recurso, & na mesma conformidade das Virgens loucas, já para mim se fechou a porta: *Clausula est janua*. Assim o discursou, & assim succedeo; porque o Rey dando-o por convencido no feu mesmo silencio, o declarou por condemnado: *Mittite eum in tenebras exteriores*.

Vistes a este homem chamado em Juizo, & condemnado por si mesmo? pois di-

zeyme; & que fareis vós, se depois de estar vendo com os vossos olhos, que todos vão entrando geralmente por essas portas da morte, entrardes vós tambem sem nenhũa preparação para a outra vida, quando menos o cuideis? Dizeyme que haveis de responder, se o Juiz dos contos vós fizer esta pergunta: *Quomodo huc intrasti?* Vem cá homem, como entraste aqui a dar-me contas, trazendoas tão erradas? *Quomodo?* Como entraste diante de mim, sem te haver confessado de tuas culpas? *Quomodo?* Como entraste diante de mim, sem haver restituído, nem a honra, nem a fazenda alheia? *Quomodo?* Como entraste diante de mim, sem te a-partar da occasião em tantos annos? *Quomodo?* Ultimamente, como fizeste tudo isto? *Quomodo?*

Dame a resposta; que eu a darei: porque a mim só hũa me occorre, mas tal q̄ vos condena: Senhor (dizeis vós) oh permita Deos, q̄ o não digais! eu assim entrei; porque não cuidava, que

que morresse assim, & assim: assim tão apressado; & assim tão depressa. Ha outra reposta? Eu a não vejo. Pois, que quereis vós agora ouvir da boca do Juiz? Sabeis o que dirá? *De ore tuo iudico.* Dizes que não cuidaste? pois por isso mesmo te condenaste. Porque se tu não viras morrer o teu parente, o teu amigo, o teu vezinho; & finalmente não viras, que todos morrem, & quando menos o imaginao, pudera desculpate o teu descuido; mas vendo que vaõ todos, dizes que não cuidas? tu mesmo te condenas: *De ore tuo iudico.*

Oh terrivel sentença, em juizo tão justo! É porque não pareça que vamos fóra do Evangelho, saibaõ, que este Evangelho tambem he do juizo; senaõ attentem para elle: *Cum ergo venerit Dominus vineæ, quid faciet agricolis illis?* É que fará o Senhor da vinha, diz o mesmo Senhor no Evangelho, que fará quando vier ao tomar das contas? Sabeis o que fará o Juiz? aquillo mesmo q̃ julgáraõ os Reos:

Malos malè perdet. Que por isso mesmo, (diz o Cardeal Hugo) lhe fez Christo a pergunta: *Ut sua responsione eos condemnet.* Aos maos (julgáraõ os mesmos q̃ o eraõ) fará o Senhor da vinha o mesmo, que às vides, depois da vinha podada; que atadas em feixes vaõ para o fogo: *Malos malè perdet.*

Este he o fim que espera aos que senaõ lembraõ do seu fim. Quereis agora hum remedio para escapar desta desgraça? pois aceitay como memorial de lembrança, estas palavras, dignas de meu Padre Santo Agostinho: *Misericordia Dei est,* s. Aug. (diz o Padre) *quia nescit* quis. *homo quando moriatur. Latet ultimus dies, ut observentur omnes dies.* He effeito da misericordia de Deos, (diz o Sol da Igreja) não saber nenhum de nós, o quando ha de morrer. Attentay bem o que se segue: *Latet ultimus dies, ut observentur omnes dies;* esconde Deos o ultimo dia, sabeis para que? para que nos disponhamos a morrer todos os dias: *Ut observentur omnes dies.*

Oh

GR. NAD

Oh que doutrina tão proveitosa ! Eu me contentarei, que só esta se leve para casa. E para que vá mais solida, irá bem provada :

Psalm.
118.

Ordinatione tua perseverat dies. Senhor (dizia David a Deos) por vossa ordem, & por vossa alta disposição, persevera o dia. Dura disposição. O certo he, que David fallará como Santo, mas não falla como Filosofo. Pergunto ; & qual he este dia, que persevera ; quando a experiencia nos mostra, que a todo o correr

Job. 17.

passaõ os dias ? *Dies mei transierunt* : que dia he este tão constante, que sempre persevera no mesmo ser ? *Perseverat.* Eu o direi : Sabem qual he este dia, que persevera sempre ? he o dia da morte, porque o dia da nossa morte, pode ser cada dia : *Qua hora non putatis.* Sempre este dia persevera : porque para este trabalho de morrer, não ha nenhum dia santo de guarda cá no mundo. Todos elles nascem, & todos elles morrem :

Ecc. 1. *Oritur sol, & occidit;* & nós também podemos morrer

em cada hum dos que nascem : & por isso só este dia da morte, he dia perseverante : *Perseverat dies* ; porque em todos elles, póde a morte fazer sua vindima : *Qua hora non putatis.* Levemos daqui a morte à vinha.

Quem quizer, que a sua vinha se lhe não perca, cave bem fundo, & depois meta lá a sua cabeça na sua cova ; que esta he a verdadeira cepa de cabeça. Esta, não só dará copioso fruto ; mas ainda botará garfos, q̄ cheguem até o Ceo. Lembre-me, que assemelhando o Divino Mestre o Reyno dos Ceos ao thesouro escondido lá no campo : *Thesaurum abscondito in agro* ; & considerando eu nesta semelhança, parece-me, q̄ descubri neste mesmo thesouro hũa mina. Senão vede : Quem quer descobrir hum thesouro escondido no campo, a primeira cousa que faz he, abrir a cova aonde está o thesouro. He isto assim ? não ha duvida. Pois agora pegay das enxadas. Quereis Reyno dos Ceos ? abri a

cova ;

Psalm.
101.

cova; que lá dentro na cova, achareis escondido o Reyno dos Ceos: *Abcondito in agro*. Abri, cavay; porque lá achareis para tudo, os defenganos lizos: & perfeitamente refinado o contraveneno dos enganos. Cavay; que lá achareis em pouca terra, para defengano do amor, disformes as Racheis; para defengano da ambição, despreziveis os Alexandres; para defengano da avareza, miseraveis os Caligulas; para defengano do appetite, corruptos os Neros: & finalmente lá achareis, que toda a gloria mundana, quando se deixa ver no fim, não he mais que fumo: *Defecerunt sicut fumus dies mei*.

Já podeis largar as enxadas; porque fica já o thefouro descoberto, & bem lançadas as cepas de cabeça. Agora, supposto que já nos vamos sahindo da nossa vinha, não deixemos de ver tambem o seu lagar, por ser obra do nosso Pay de familias: *Fodit in ea torcular*. Grande obra! Mas a doutrina que nos dá tambem he

grande; & ainda q̄ seja rustica, não deixarei de reparitila com vosco; seguindo nesta materia o dictamen de meu Padre Santo Agostinho; que quer que os Prégadores Evangelicos imitem os Anjos da Escada, q̄ se subiaõ, taõ bem baixavaõ: *Ascendentes, & descendentes*. E supposta esta sua doutrina, bem podemos agora, sem escrupulo, baixar deste Reyno dos Ceos, que nos fica atraz, a este lagar, que aqui temos diante: *Fodit in ea torcular*.

Ora vede com attenção a maquina artificiosa deste lagar. Vedes aquella grande vara, & aquella grande fuso? Vedes aquella ordem, que observaõ sempre no seu trabalho? Vedes aquella vara sempre carregando para baixo, & aquella fuso sempre direito para cima? Vedes como sendo ambos na postura taõ oppostos, com esta sua opposição se faz o vinho. Pois tudo isto ha de haver na vossa alma, para que nella se faça o vinho do amor de Deos; & como? Ouvi.

Entre

Entre duas eternidades vive a vossa alma, & postos no meyo dellas, haveis de ser tudo isto; para húa, haveis de ser fusos, para outra, haveis de ser varas. Para a eternidade da gloria haveis de ser como fusos; porque haveis de andar direitos. Para a eternidade da pena haveis de ser como varas; porque haveis de baixar muy temerosos. Para a eternidade da gloria haveis de andar muito direitos; porque assim o faz, quem quer subir; para a eternidade da pena haveis de baixar muy temerosos; porque assim faz, quem não quer peccar: *Memorare novissima tua* Para a eternidade da gloria vos ha de puxar o amor, pelo coração: para a eternidade da pena vos ha de puxar o temor pelo juizo. Para a eternidade da gloria haveis de voltar como fusos; porque haveis de voltar para lá o vosso espirito: para a eternidade da pena haveis de carregar como varas; porque haveis de castigar o vosso corpo: que esta doutrina vos dá São Paulo: *Castigo*

corpus meum, & in servitutum redigo. Finalmente entre estas duas eternidades, não ha mais, que andar, como fusos, & tremer como varas, q̄ assim o fazem os que são Mestres na doutrina deste lagar: senão vede-o na Esposa.

Vulnerasti cor meum in uno oclorum tuorum. Espo-^{ca}sa minha (Ihe dizia o seu Esposo) só hum dos vossos olhos, me ferio o coração: *Vulnerasti in uno.* Pergunto; & porque não ferem ambos? Só hum ha de lograr esta vitoria? Sim, & sabem porque? Porque nos Justos (diz o Cardeal Hugo) hum dos olhos ama, o outro teme. Hum olha para a graça, outro para a pena; hum para o Ceo, outro para o Inferno: *Dexter oculus gratiæ, sinister pænæ;* & por isso na Esposa, hum só feria o Esposo: *Vulnerasti in uno;* porque sendo só hum o que amava, era tambem hum só o que feria: *Vulnerasti in uno.* Isto fazia a Esposa; porque era mestra deste lagar, em que se faz aquelle taó generoso yinho, q̄ só delle
fe

se pôde beber até não mais :
*Bibite, & inebriamini cha-
 rissimi.*

Fechouse o lagar ; mas
 ahí fica o vinho a quem o
 quizer beber : *Pulsate, &
 aperietur vobis.* Agora feche-
 mos nós tambem o discurso
 com o thema, & vejamos se
 nos dá lembranças da mor-
 te. *Homo erat Paterfamilias,
 qui plantavit vineam.* Este homem Pay de fami-
 lias diz o Evangelho que
 plantou neste nosso corpo a
 vinha da nossa alma : *Plan-
 tavit vineam: vinea est ani-
 ma.* Vede agora lá se pôde
 com razão viver esquecido
 da morte, quem tem a sua
 alma, como planta em hum
 vazo de barro ? Vede lá se
 pôde nunca haver perma-
 nencia nesta planta, haven-
 do dito o Espirito Santo, q̄
 infallivelmente ha de vir tẽ-
 po de se arrancar tudo quan-
 to se plantou : *Tempus evel-
 lendi, quod plantatum est ?*
 E não sem mysterio (diz o
 Espirito Santo,) que se ha
 de arrancar, & não cortar
 esta planta : *Tempus evel-
 lendi;* para que vos fique bem
 na lembrança aquelles ulti-
 mos arrancos da vossa alma,

nas ultimas despedidas des-
 te mundo, onde não achará
 essa planta quem lhe possa
 valer naquelle aperto, mais
 que o mesmo Senhor, que
 a plantou : *Qui plantavit.*
 Ali vereis tudo trocado, &
 fô Deos o mesmo ; porque
 sendo sempre o que he, he
 sempre o mesmo que foi :
Ego sum qui sum. Ali vereis Exo. 1.3.
 (& nunca vereis melhor) o
 gosto trocado em pezar, a
 alegria trocada em tristeza,
 o appetite em fastio, o son-
 no em desvelo, a cama em
 enfado, & o dia em noyte,
 porq̄ sempre he mais triste
 que a noyte, este dia. Ali
 vereis ao arrancar da planta:
Tempus evellendi, os de casa
 chorosos, os de fóra despe-
 didos, as paredes funestas,
 as casas solitarias, as galas
 recolhidas, & tudo posto
 em salvo, sennaõ vòs, que lu-
 tando com as ansias da mor-
 te, ireis perdendo a vida por
 instantes, sem que neste ca-
 so, vos haja de servir outra
 cousa, de tudo quanto tendes,
 mais que amortalha pa-
 ra o corpo, a vela para a
 maõ, & o Christo para os
 olhos. Oh duro conflito
 desta vinha! pois desfolhada
 de

de toda a pompa, só lhe haõ de valer os frutos, que tiver; & só nestes ha de pôr entaõ os olhos, aquelle Senhor, que a plantou: *Qui plantavit vineam.*

Tenho acabado. Agora direy eu com a Esposa: *Videamus, si floruit vinea? Vejamos, se pegou, se floreceo esta vinha: Si floruit? Vejamos, Videamus, se por vêtura se logrou o nosso trabalho, & se recebeo aquelle Bom proposito: Bonum propositum;* que he o terceiro Enviado, que vem à vinha. *Videamus, vejamos; se foi bem aceito desta vinha o ultimo Embaixador, que o Pay de familias lhe manda, que he a sua graça: Filius qui ultimo mittitur est gratia;* porque sendo assim, os bons propósitos levantarão outra vez os muros da vinha, com que o Pay de familias a cercou: *Et septem circumdedit ei,* & a graça com seus impulsos fara, que se veja nesta grande vinha o mesmo, que lá mandava Deos pelo Profeta Amós, a todas as vinhas do seu Po-

Amos 5. VO: *In omnibus vineis erit*

planctus, quia pertransibo in medio tui; haverá (dizia Deos) hũ pranto geral em todas as vinhas do meu Povo: *In omnibus;* porque hei de passar pelo meyo dellas a visitalas: *Quia pertransibo in medio tui.* Pergunto Senhor, & porque ha de haver pranto geral nesta visita: *Erit planctus?* Pouco tem isto que perguntar: quero (diz Deos) quero que as vinhas chorem; & sabeis porq? por naõ castigar as vinhas; porque se eu vir lagrimas, hei de passar pelas culpas: *Pertransibo.*

Christaõs: quereis suspender o castigo? pois valleyvos do mesmo remedio, que Deos dà: *In omnibus vineis erit planctus:* haja nas vossas vinhas aquellas lagrimas, que nascem de huma verdadeira contriçaõ; que só corações contritos ataõ a Deos as maõs: *Cor contritum, & humiliatum Deus non despiciet.* Haja contriçaõ, que te Jonas naõ acordar, hase de perder. Haja contriçaõ, que hum Jonas contrito, ainda no ventre de hũa Balea vay seguro. Finalmen-

Cantic.
7.

Psalm.
50.

1. Reg.
18.

nalmente haja contrição, q̄ eu o mais que posso fazer, he trocar aqui as figuras; passarme de Enviado de Deos, a ser agora vosso Enviado; & fazendo diante delle as vossas partes, implorar a sua misericordia.

Senhor: *Peccavimus, iniquè egimus.* Verdade he, que a nossa vinha não teve atègora mais que folhas; porq̄ não teve atègora mais que vicios, *Iniquè egimus;* mal fizemos; mas já agora, que remedio tem esse mal, pois nem o vosso amigo Job lhe achou remedio: *Peccavi, quid faciam tibi?* Lembraivos, que sois Pay: *Paterfamilias;* & qual foy o Pay, que por suas mãos destruiu a sua familia? Lembrayvos, que todos somos vossos filhos: *Memento quòd sumus tui;* & sendo vós por natureza descendente de David: *Fili David* bem sabeis vós, que foy de huma condição tão amorosa, que ainda depois de Absalaõ lhe ser rebelde, mandou que lhe não mataassem Absalaõ: *Servate mihi puerum Absalon.* Guardaynos Senhor da vossa ira:

Servate; vede que não he credito da vossa grandeza, o desembainhar a espada contra hũas folhas, que o vento leva: *Contra folium, quod vento rapitur, ne ostendas potentiam tuam.* Não estendais Senhor, não estendais a mão para o castigo: *Ne extendas manum;* porque se lá o braço de Abraham estendido, só tirava a vida a hum Isaac; o vosso se descarregar o golpe, nos tirará a vida a todos nós. *Ne extendas manum;* não estendais o braço, para destruir o mesmo que fizestes, pois bem sabeis, que nenhum artifice despreza as obras de suas mãos: *Opera manuum tuarum ne despicias.*

Mas se ainda com tudo isto, não quereis senão extendelo; venhamos em hũ partido, não seja Senhor, não seja hum só, mas sejaõ ambos. *Extende,* estendei esses braços, que não será possível, que chegando a esta postura, vos não lembreis daquelle excessivo amor, com que destes assim a vida pelos homens. *Extende,* estendei os braços;

S
que

Job 31

Genes.
22,

que se quereis pôr tudo a fogo, & sangue, tudo em vós achareis ahi, fogo no coração, sangue no lado: *Exiuit sanguis*. Estendei os braços: *Extende*; que se então vos fizestes avogado de quê vos tirava a vida: *Ignosce illis*; hoje com mayor ração o deveis fazer, pois todos aqui daremos, não sô húa, mas muitas vidas por vós. *Extende*; estendei os braços, que se quereis desta vinha colher frutos: *Tempus putationis advenit*, rasgaios estes peitos, & colheinos os corações. Ultimamente estendei os braços: *Extende*; & como Pay amoroso, recebei entre elles a estes filhos arrependidos; q̄ huns braços, que senão negarão a cravos, não podem, não negar-se a filhos.

Ora Christãos, chegay, chegay todos, que a huns braços de Deos abertos, não há mais, que apertar os bra-

ços: *Non dimittam te*. Abraçayvos com Deos, q̄ quando Deos vem a braços com Jacob, póde hum Jacob mais que hum Deos: *Contra Deum fortis fuisti*. Abraçayvos com Deos, que o favo de mel, por toda a parte he doce, & elle o he muito mais que o favo de mel: *Super mel ori meo*. Abraçayvos com Deos, que não tendes casa, em que se meta: *Ubi caput reclinet*; se lhe abrides os corações, ha de ficarvos em casa: *Mansionem apud Deum faciemus*. Finalmente abraçayvos cõ Deos, & fiquem de hoje dadas as mãos para sempre; vós de o conservar sempre no vosso amor: que por elle eu fico aqui, que não só vos conserve sempre na sua graça; mas que tambem depois vos leve a reynar consigo na sua Gloria, que durará *in secula seculorum*. *Amen*.

Joan.
19.

Luc. 23.

Cantic.
2.Gen.
22.Mat.
8.



SERMAM

DO

SANTISSIMO

SACRAMENTO.

Que prégou

O DOUTOR JERONIMO RIBEYRO DE CARVALHO, Conego, & Chantre na Sé de Coimbra, em o Convento de Santa Anna da mesma Cidade, na Dominga do Anjo Custodio.

Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus, qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo: sicut misit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem, & qui manducat me, &c. Joannis. 6.



PUBLICAR conveniencias de huma causa que se esconde, conjecturar razoes de huma liberdade que se toma, de ordinario tem mais de avêturado risco, que logro de

venturoso successo; aspirar a dar alcance a almas, ou tençoens de hum arbitrio tam livre no querer, como afouto, por não dizer precipitado no executar, ou he mostrar demasiado trato de amante, ou argue muito

S ij

espiri,

espírito de Profeta: porque os que amaõ, adevinhaõ (pelo muito que lidaõ) as mais occultas tençoens, os que profetizaõ dizem, pelo muito que prevem, os mais solitarios pensamentos; & assim nem retiro ha contra a profecia, que a tudo se estende; nem segredo contra o amor, q̄ tudo presume; ainda nam vem aonde assoma este discurso: naõ vos quero ter mais suspensos. Dia era hoje daquella Intelligencia sublime, pouco disse: daquella Archanjo soberano; ainda pouco: daquella Serafim mais abrazado, agora bẽ: Defensor, Patram, Amparo, & Custodio da melhor, quando naõ maior Monarchia do mais prezado, & querido Reyno do Senhor; dedicado, & consagrado; exclue hoje a este espirito tam benemerito de seu dia, esbulha-o (com desejo) da sua posse este sagrado, & celeberrimo Convento de tam entendidas Religiofas; parece a causa pouca, a liberdade muita, lançar assim fóra esta intelligencia? Se aqui naõ houvera muita,

pudéra ser falta della; o considerado (assim o presumo) deve estorvar o temerario desta acção.

Dias ha, seculos sam, que Paraisos naõ sofrem custodios, nem admittem guardas, porque até aquelle, que Deos poz de guarda ao terreal, ficou da parte de fóra: *Ante Paradisum*; nem de guardar Paraisos se acceitam Custodios, senaõ de fóra; pôde ser, que naõ he aqui festejado este Anjo de muitos, que a ser custodio singular, & guarda de cada qual, naõ se excluire; porque ainda que o bem commum (assim o dizeis) se ha de antepor ao particular; quem naõ preferio na occasiaõ o seu particular ao commum? Aquelle he o juizo das causas, esta a pratica dellas, que ha muitos tempos naõ concordam em nós, o executar cõ o sentir, que se houvera liga entre o obrar, & o entender, naõ houvera aggravado na estimacão de prudentes, porque se havia lugar a erro, tiravase a occasiaõ ao engano, & naõ sentimos o inadvertido da acção pelo defatento

tento que succede, queixamons do engano della pelo aggravado que se faz.

Naõ desculpára eu este querer tam livre, se a festa do Anjo Custodio, se nam deixára hoje pela do Divino Sacramento, que aonde o Senhor se digna estar de guarda, escusamse Anjos, que vigiem, que para nos fazer corpo de guarda, naõ he tambem nascido hum espirito, quam proporcionado o Corpo, & de Christo a assistencia; assistencia pessoal de Christo no Sacramento izenta, & privilegia a custodia pessoal do Anjo; & que seja o Senhor nosso custodio no Sacramento, infinua sua Esposa, quando cõ-mungando seus filhos lhes diz: *Corpus Domini custodiat*, que o Corpo de Christo lhe faça guarda; naõ convinha pois, que quando Christo Sacramentado vem a entrar de guarda nos nossos coraçõens, assista outro Custodio com elle, porque ou era pouca sufficiencia da guarda de Christo, o que naõ diz com a infinidade de seu poder, ou muita pre-

sença de assistencia do Anjo, o que naõ consente a pontualidade de seu primor. Vir Deos guardar pessoalmente he afeição, ceder logo o Anjo he cortesia, que nem há maior afeição, que hum coração divino, nem melhor cortesia, que hum espirito Angelico.

Depois que o Anjo Gabriel, que dizem ser o Custodio da Virgem Mãe de Deos, fez sua embaixada em aquelle imperio: *Fiat mihi* *Luc. 1.* senaõ obediente respeitoso, encarnou o Filho de Deos, diz o Evangelho duas palavras, para mim de grande mysterio, & que ninguem reparasse nellas, de maior espanto: *Discessit* (diz) *Angelus ab ea*; que aquelle Anjo, que o era já de sua guarda, se apartara da Senhora: divino Texto para apadrinhar meu pensamento; naõ diz que se apartou o Anjo da embaixada, mas que se sahio, & deixou a Virgem: hum moderno: *Legatione sua functus discessit a virgine*; acabou a embaixada, tez renunciação da guarda: *Discessit ab ea*; &

como assim Anjo? Custodio santo, desistis da guarda da mais celestial prenda? renunciáis a guarda da mais excellente, & privilegiada creatura? onde emulas contendem à primazia as perfeições da graça, os primores da natureza; onde competem o bello com o honesto, o parecido com o verdadeiro, o benigno com o respeitoso, o affavel com o grave, o venturoso com o considerado, o santo & sagrado com o facil, o mysterioso com o manifesto, o humano com o divino; onde o firme de seu querer, & de sua vontade, o perpetuo de seu corresponder, o prudente de suas acções, o entendido de seus discursos, o delicado de seus pensamentos, o illustre de seus maiores, o rico de suas graças, o aureo de sua indole, & o agradável de seu genio, accumulão dotes para Esposa do Espirito Santo, renunciar prodigamente tanto bem, ou parece desmayos no conhecer, ou defeitos no estimar, & quando menos enfiados no assistir; oh nem fo-

raõ enfiados na guarda, nem desmayos no conhecimento, nem defeitos na estimação; culpar de menos entendido a hum Anjo, forá notar de material a hũ espirito; forá estes, acerto, forá primores, forá credito de Gabriel Santo, que como Deos pessoalmente entrava no coração da Virgem, vio que se escufava sua guarda; porque aonde Deos pessoalmente assiste, desistem de guardar Anjos: logo bem se exclue hoje nesta casa de Esposas de Christo, a Custodia do Anjo, pela de Deos sacramentado, como pela de Deos encarnado o vimos antigamente excluido; & está vista a conveniencia da causa que se escondia, & a razão da liberdade que se tomava, & assim nõs fica lugar, emquanto o Anjo cede delle, & da guarda pessoal, para tratar geraes assistencias de Deos no Sacramento. Peçamos a graça: *Ave Maria.*

Apostaráõ os homẽs com Deos, & que cruelmente os homẽs? & que amorosamente Deos? Deos a satisfazer

fazer o coração dos homês, os homês a satisfazer hum desejo a Deos: o desejo que Deos tinha era libertar os homês por força, & via de tormentos, mas não satisfizerão os homens perfeitamente este desejo, porque se lhe acudirão bem à fome: *Saturabitur opprobrijs*; não lhe matarão a sede, porque depois de huma insigne paciencia de Deos nos tormentos, vendo esgotada toda a crueldade humana: *Videns quia omnia consummata, &c.* aquelle coração hidropico de mais tormentos, ainda se sentio arder, & abraçar à sede delles: *Dixit, sitio*; & sem se dar remedio a tão grande sede, morreo: *Cum gustasset, noluit bibere*; não quiz beber, porque não era o q se lhe offerencia satisfação a tão grande sede; a hú peito que desacreditaria mares comprehendendo-os em si, mal remediaría o limitado de huma esponja que se lhe offerencia. Sahio o Senhor deste mundo sem que os homens desssem satisfação cabal a seu desejo, porque senão sahio com fome,

pois a esta se acudirio: *Saturabitur*; ainda foy com feide de tormentos, que a esta senão remediou: *Sitio*; & mal descansa hum coração no alivio da fome, destituido por outra parte do remedio da sede.

Chorava David Rey, & sendo os olhos os pulsos mais fieis aonde se sangra, & se defafoga em suas infirmidades a alma, de todo não aliviava sua pena, & desejo: vertiaóse prodigamente todo o dia, & noite toda sem remedio, aquellas que chamais sangue da alma: *Fuerunt mihi lacrymæ die, ac nocte*; como assim, se as lagrimas soffegão em os mais a pena de qualquer desejo, como tão continuadas não acabaó o de David? Torne o Texto: *Fuerunt mihi lacrymæ meæ* ^{Psalm. 41.} *panes die ac nocte*; porque as lagrimas de David eraó paõ sómente, & não agua: *Panes mihi*; sendo como a agua na sustancia, no effeito eraó paõ: comiaóse, & não se bebiaó aquellas lagrimas, & assim como paõ acudirão sómente à fome, & como

naõ eraõ agua, naõ fatisfa-
ziaõ à sede.

Daqui nasce luz a hum
lugar difficuloso do Apo-
stolo, muitas vezes trazido,
nunca affaz explicado: *Ad-
Colof. x. impleo ea quæ defunt passioni
Christi in carne mea pro cor-
pore ejus*, diz aos Colossen-
ses. Eu aperfeiço-o humas
faltas, remato huns defei-
tos da Payxaõ do Senhor;
faltas, & defeitos na Payxaõ
do Senhor? naõ da parte
do Senhor, mas da parte
dos homens, porque como
viraõ se lhe naõ faltaraõ à
fome de tormentos, naõ acu-
diraõ à sede delles, & a esta
sede do Senhor, & falta dos
homens, fatisfazia Paulo
bebendo, & soffrendo em
seu corpo os tormentos, que
faltaraõ ao desejo, & à se-
de de Christo; apostaraõ
os homens cruelmente a fa-
tisfazer este desejo, perdê-
raõ, & cahiraõ de apostã,
& porfia, pois fatisfazendo
à fome, naõ acudiraõ à se-
de: déraõ morte à vida, dei-
xaraõ com vida viva a sede,
fatisfizeraõ os homens ao
seu desejo, mas naõ ao de
Christo; a crueldade dos

homens era grande, o dese-
jo de Christo era infinito.

Apostou Deos em com-
petencia a fatisfazer o cora-
çaõ do homem, exactamen-
te o conseguiu, porque de
tal modo acudio à fome,
que tambem remediou a se-
de: à fome fatisfez com seu
Corpo: *Caro mea verè est ci-
bus*; a sede matou com seu
Sangue: *Sanguis meus verè* fructus
est potus; a redempçaõ foy
perfeita fatisfaçaõ para os
homens, porque inteiramente
lhes pagou o Senhor todas
suas dividas; naõ foy per-
feita fatisfaçaõ para Chri-
sto, porque lhe naõ apagou
toda a sede; negoceou todo
o merecimento o homem,
naõ encheo todo o desejo a
Christo: notavel cousa, que
o que apagou huma infini-
dade do odio, isso he hu-
ma culpa, naõ fatisfaça hu-
ma infinidade de amor? esse
he o desejo de Christo; &
he assim, que mais depressa
se farta o odio na vingança,
que se fatisfaça o amor no
obsequio: só o Divino Sa-
cramento foy huma perfei-
ta fatisfaçaõ a Deos, & aos
homens; a Deos, de quanto
podia

podia dispender, aos homens, de quanto podia de-sejar; foy importante, que o Senhor no Divino Sacramento acudisse à fome, & juntamente à nossa sede; se acudira sómente à fome cõ seu Corpo, negociaramos fóra delle outro bem, que nos satisfizera ainda a sede; se acudira sómente à sede com seu Sangue, agencearamos além delle outra cousa, que focorresse a nossa fome; se fóra de si nos deixã-ra lugar para apetecer outra cousa; tambem o deixava, para fóra delle amar outra cousa; por isso he tudo ao nosso desejo, para que seja tudo ao nosso amor, ou o nosso amor todo a elle: atalhou sempre, & estorvou zelosamente divisoens em nosso amor, que não quer companhia em ser amado.

Notem: para Deos nos remir em pessoa, havia hum inconveniente, para nos remir por outrem, offerencia-se outro: se nos remir em pessoa, ha de padecer afrontas em sua pessoa, se nos remir por outrem, ha de sofrer divisoens em nosso amor,

que não só devemos amar aquem nos criou de nada, mas o deviamos a quem nos remisse da culpa; se elle he Redemptor, afrontam-no, se outrem o he, não o amaõ só; nem dizem afrontas em Deos como ha de ser Redemptor, nem parece bem amor fóra de Deos, como ha de deixar de o ser, indignamente se afronta o Divino, indevidamente se ama o humano; nesta duvida, & perplexidade quanto a nós escolhe o Senhor afrontas no Divino de sua pessoa, fazendo o officio de Redemptor: não o encomenda a outrem, como pudera a hũ Anjo, ou a hum homẽ Santo, por não padecer divisoens de nosso amor: Deos afrontado, sim; amor dividido, não; antes me afrontem os homẽs só, do que amem a outrem comigo; antes me rasguem meu corpo, que me dividãõ o seu amor: aborrece Deos tanto estas divisoens, porque como ha dividir, não há amar.

Diziaõ aquellas cinco donzellas, a que o Texto Evangelico chama loucas,

ás cinco prudentes, (que bons corriaõ os tempos, quando de dez Virgens a metade eraõ prudentes; não sei agora se de dez se pagará a Deos dizimo, nem se faõ herdades de dizimo a Deos) cinco, diz o Texto, eraõ loucas (poucas hoje para serem loucas) cinco prudentes (muitas para entendidas) diziaõ pois as loucas às prudentes: *Date nobis de oleo vestro, quia lampades nostrae extinguuntur.* Reparti, dizem, comnosco do vosso oleo. Escusam-me de provar, que neste lugar, & nas Escrituras o oleo he caridade, & amor, & assim se lé por notorio naquelle lugar: *Oleum effusum nomen tuum, charitas effusa nomen tuum*; & neste lé Ambrosio. Logo dizerem humas virgens ás outras, parti com nosco do vosso oleo, foy dizer: reparti com nosco do vosso amor: louca petiçaõ, presumir amar com amor a lheiro; amor he em sua substancia vida, & como ninguem póde viver por vida que não seja propria, assim não póde amar por amor,

que seja alheiro: prudente resposta: *Ne forte non sufficiat nobis, & vobis.* Se dividirmos nosso amor, nem a vòs, nem a nós bastará; nem vòs amareis, nem nos; com amor dividido, nem prudentemête se quer, nem loucamente se ama: *Nec vobis, nec nobis*; amor repartido he insufficiente, & inefficaz amor: *Non sufficiat.*

Contendiaõ duas mulheres diante da prudencia, & magestade de Salamaõ Rey à cerca de hum filho, que cada qual o pertendia, & demandava por seu; não havia mais prova que o dito de cada huma; rompe o Rey a perplexidade com esta sentença: *Dividite infantem*, que dividissem o menino em duas partes, & a cada qual dellas se desse a sua: barbara sentença se se fulmainara com intento de se executar, & matar o filho; prudente pois se deo com animo de inquirir, & declarar a máy: *Dividatur*; dividase: replicou a que o era: *Date illi infantem vivum*; não se divida; declara entãõ o fabio Rey que

Matth.
25.

Cantic.
1.
S. Ambrosio.

3. Reg. 1

7. Jani.

que a que replicou era a mãy : como assim , não he mãy a que quer o filho ? he mãy a que o não quer ? Notem ; a que não era mãy , dizia : *Dividatur* ; dividase este filho ; a que era mãy dizia : *Datè vivum* ; não haja divisoens : não he mãy a que não ama ; não amava a que queria divisoens em seu amor , amava a que não contendia ; não amou quem dividio seu amor em duas , ou mais partes : disse outrem bem , que onde se amavaõ muitos , não havia amor , mas confraria ; que a vida de hum só amor , toda huma alma ha mister.

Tendes a razaõ , porque o Senhor he satisfação à nossa fome com seu corpo : *Caro mea verè est cibus* , & remedio à nossa sede com seu sangue : *Et sanguis meus verè est potus*. Acode no Divino Sacramento inteiramente a nosso desejo , para que inteiramente lhe consagremos o nosso amor ; & notem , que de tal forte quiz o Senhor satisfazer à nossa fome , & acudir à nossa sede , q̃ não só elle quiz ser tudo

à nossa fome , & à nossa sede , mas que o Corpo fosse tudo à nossa fome , & à nossa sede , & o Sangue assim mesmo tudo à nossa sede , & à nossa fome : seu Corpo satisfaz à fome , & mais à sede , seu Sangue acode à sede , & mais à fome : Corpo satisfação à sede , Sangue satisfação à fome ? Sim : no Corpo se nos dá tambem o Sangue , pois se nos dá Corpo vivo , & não há Corpo vivo sem Sangue ; o Corpo come-se : *Caro mea verè est cibus* ; come-se logo no Corpo o Sangue , & fica tambem o Sangue satisfação à fome : no Sangue se nos dá o Corpo , pois se dá Sangue vivo , & não há Sangue vivo sem Corpo ; o Sangue bebe-se : *Et sanguis meus verè est potus* ; bebe-se logo no Sangue o Corpo , & fica tambem o Corpo satisfação à sede . Come-se o Corpo , bebe-se o Corpo ; bebe-se o Sangue , come-se o Sangue ; o Corpo come-se em si , & bebe-se no Sangue , o Sangue bebe-se em si , & come-se no Corpo ; logo o Corpo he satisfação à sede , & mais à

fome,

fome, não só quiz o Senhor ser elle todo o nosso sustento, mas tambem que o fosse cada qual destas partes, para que todo o nosso amor sem se dividir nada, demande o Corpo, & todo indivisivelmente se empregue no Sangue: se o Corpo do Senhor fora sómente satisfação à fome, ainda não nos merecia o amor, se o Sangue fora só alivio à sede, ainda se lhe não devia toda a affeição, pois nenhum delles satisfazia todo o desejo; seja logo o Corpo satisfação à fome, & mais à sede, seja o Sangue satisfação à sede, & mais à fome, seja cada qual tudo a o nosso desejo, para que cada qual demande todo o nosso amor; não só fenaõ ha de dividir nosso amor de Christo para outrem, mas nem ainda entre o Corpo, & Sangue do mesmo Christo, todo ha de ir ao Corpo, todo ha de demandar o Sangue, cada qual he todo o bem, pois a cada qual se dedique todo o amor.

Quem recebe meu Corpo, continua o Texto, &

bebe meu Sangue, fica em mim, & eu nelle: *In me manet, & ego in illo*; daqui se segue, que dous são os vinculos, que Deos tem ao homem, & o homem a Deos no Sacramento; por hum se une o homem a Deos: *In me manet, & ego in illo*; & como cada qual dos vinculos os une a ambos, fica cada hum unido ao outro; não só fica Christo unido ao homem, porque o homem se une a elle, mas tambem porque elle se une ao homem; & não só fica o homem unido a Christo, porque Christo se une a elle, mas porque elle se vem unir a Christo. Daqui mostro huma ventagem que faz a uniaõ sacramental na Eucharistia, à hipostatica na Encarnação, & à que tem nossa alma com seu corpo: na Encarnação não une Deos ao homem por razão do homem, unese ali o homem a Deos, & entaõ como a uniaõ necessariamente seja vinculo de dous, fica Deos em consequencia unido ao homem; toda a uniaõ ali fica da parte do homem,

homem; nada della se recebe da parte de Deos, & he tão impossivel receber Deos em si esta uniaõ, quanto no padecer mudança; está na Encarnação Deos, & não está o homem, porque ainda que o homem tenha uniaõ com Deos, não está o homem unido a Deos, porque Deos tenha uniaõ com o homem: enfim não são ali duas as unioes, huma recebida da parte do homem, outra da parte de Deos. O mesmo passa na uniaõ de nossa alma com seu corpo, unese a alma ao corpo por razão do corpo, não se une o corpo à alma por razão da alma, ambos estão unidos, corpo por si, & a alma por consequencia do corpo, & tambem hum só vinculo, que todo se recebe no corpo, & não na alma; vem o corpo unirse à alma, não vem a alma reciprocamente unirse ao corpo; o primeiro he verdadeira Theologia, o segundo melhor Filosofia.

Porém no Divino Sacramento he mutua a correspondencia, he reciproca a

uniaõ, são multiplicados os vinculos, quanto se une Christo ao homem, tanto se une o homem a Christo; hum vinculo traz consigo o homem, para se unir a Christo, outro Christo para se unir ao homem, ambos ficam por si unidos, & cada qual unido por consequencia do outro: de modo que duas vezes está Christo no Divino Sacramento unido a vós, & vos unido duas vezes a elle; elle duas vezes unido a vós por razão de vós que vos unis a elle, & por razão de si que se une a vós, & vós ficais tambem duas vezes unido a elle, por razão de si que se une a vós, & por razão de vós, que vos unis a elle: *In me manet.* Eis ahi o homem unido a Christo, & Christo unido por consequencia ao homẽ: *Et ego in illo.* Eis ahi Christo unido por si ao homem, & o homẽ por consequencia unido a Christo; tem a uniaõ Hipostatica de Deos com o homem na Encarnação a ventagem de perpetua, & real, a de Deos com o homem no Sacramento,

he

he temporaria, & affectiva; tem porèm a sacramental o excesso de mutua, reciproca, de igual, de indivisivel correspondencia, de modo que neste sentido nem nossa alma responde taõ bem a nosso corpo em sua formação, nem Deos taõ bem a sua humanidade na Encarnação, quam bem responde Christo ao homé no Sacramento. Alguns disserão, que por força desta uniaõ sacramental ficava o homé huma viva representação de Deos Encarnado; naõ me contento: digo mais, que fica hũa expressa imagem de Deos Trino; & mais parece dá a uniaõ sacramental a identidade que as pessoas tem entre si, do que o vinculo que Deos tem com o homem na Encarnação, que faz que o homem se diga que he Deos, & de Deos se diga que he homé: *Deus est homo, homo est Deus*; he tal a identidade das pessoas entre si, que se diz naõ hũa ser outra; diz-se o Pay estar no Filho, & o Filho estar no Pay: *Pater in me est, & ego in Patre.*

Joan.
no.

Da uniaõ de Christo com o homem no Sacramento, naõ se diz Christo ser o homem, nem o homem ser Christo, como na Encarnação se diz, Deos ser o homem, & o homem Deos; mas Christo estar no homem, & o homem em Christo como naquella Divina, & Trina Essencia se diz, Deos o Pay estar no Filho, & o Filho no Pay; do Pay se comunicar ao Filho no Nascimento eterno, segundo o ser absoluto, & comunicavel que tem, nasce aquella duvida: *Pater in me est, & ego in Patre*: O Pay contem-se no Filho, & o Filho no Pay. De Christo se comunicar ao homé no Sacramento nasce outra duvida, & sacramental: *In me manet, & ego in illo*. Nasce que o homem está em Deos, & Deos no homem. Exprime esta semelhança o Texto: *Sicut misit me vivens Pater, & qui manducat me*. Assim como eu nasci nascendo do Pay ficando nelle, & elle em mim, assim o que me recebe no Sacramento, fica em mim, & eu nelle; & he hũa diffi-

difficuldade notavel, que na communicacão do Pay ao Filho não se comunica quanto o Pay tem, porque communicandose o ser de Deos, não lhe comunica o ser de Pay: a Divindade sim, a Paternidade não; não foy avareza no Pay, que senão quizesse comunicar ao Filho, foi impossibilidade no Filho, q̄ não podia ser Pay; porém no Divino Sacramento, nem no comunicar avareza, nem no receber impossibilidade, todo se comunica, todo se recebe, Corpo, Sangue, Vida, Alma, Divindade, Pessoa, Trindade, hūas por força das palavras, outras cousas por concomitancia de outras, & fica o homem por força deste Sacramento parecido não só ao que Deos he na terra, mas muito mais ao que Deos he no Ceo, representando ainda melhor a Trindade, que a Encarnacão.

Replicam-me, que parece escusada hūa destas unioes, se o homẽ se une no Sacramento a Christo por aquellas palavras: *In me manet*, já Christo fica unido ao homẽ,

& não he necessario segūdo vinculo, pelo qual Christo se una outra vez ao homẽ, & assim ficaõ superfluas aquellas palavras do Senhor: *Et ego in illo*. De dous extremos unido hum, ambos ficaõ unidos, pois qualquer uniaõ de sua natureza he vinculo de dous; a uniaõ que basta para unir o homẽ a Christo, essa sobra para unir Christo ao homem. Não he assim, porque em vinculos de affeicão amorosa, quaes os do Senhor Sacramentado, ha de ser mutua a demanda, reciproca a correspondencia, de huma, & outra parte haõ de ser iguaes as diligencias, não se diga sómente, que Christo está unido ao homem, porque o homem se unio a elle, mas porque Christo se unio ao homem; não sō se diga, que o homem está unido a Christo, porque Christo se unio ao homem, mas tambem, porque o homem se unio a Christo.

Por aquellas palavras que o Senhor na Cruz disse à Virgem: *Mulier, ecce Filius tuus*; Mulher, aquelle he o

teu Filho, não só dera a Virgem a João por filho, mas também dera a João a Virgem por Mãy; aquellas palavras, que constituirão a João filho: *Ecce Filius tuus*, em consequencia declaraõ a Virgem por Mãy, porque era impossivel que João fosse filho da Virgem, sem que a Virgem ficasse Mãy de João; com tudo ainda o Senhor fallando a João acrescenta: *Ecce Mater tua*; essa he tua Mãy. Havemos admitir superfluidade nas palavras de Christo? he blasfemia; pois se as primeiras palavras: *Ecce Filius tuus*, não só constituem a João filho da Virgem, mas também declaraõ a Virgem Mãy de João, para que torna o Senhor a dizer outras a João: *Ecce Mater tua*, que constituem a Virgem Mãy de João, & declaraõ a João por filho? Porque em materias do Divino amor, não basta entrega de huma parte expressa, & de outra por consequencia; he necessaria de ambas as partes expressa entrega, de hũa & outra igual correspondencia: nas pri-

meiras palavras: *Ecce Filius tuus*, constituia a João filho expressamente, & a Virgem sómente por consequencia Mãy, emquanto de filho arguimos Mãy: importavaõ logo as segundas a João: *Ecce Mater tua*, que declarassem a Virgem expressamente por Mãy, como a João em consequencia por filho; não quer a Virgem sómente ser Mãy de João, porque João he filho seu; quer que João seja filho seu, porque ella he Mãy de João; não seja a Virgem Mãy, porque João se lhe fez filho, seja João filho, porque a Virgem se lhe fez Mãy.

Declaro isto ainda melhor no Divino Sacramento. Não só o Senhor nos deo aqui seu Corpo: *Caro mea*; mas ainda ao depois nos dá o Sangue: *Et sanguis meus*: parecem humas destas palavras escusadas, superflua huma destas orações? porque no Corpo dado, já está dado o Sangue, & no Sangue dado, já está dado o Corpo; pois como vos disse, davaõse Corpo
&

& fangue vivos, & não ha corpo vivo sem fangue, & não ha fangue vivo senão em corpo. Quernos o Senhor enganar; que nos pareça novidade de data, o que he repetição da mesma? Nam podiaõ fer enganos em Christo, toraõ primores do Corpo, & Sangue de Christo: se differa fõmente, douvos meu corpo, davase o corpo expressamente, mas o fangue só em consequencia do corpo; se differa fõmente, douvos meu fangue, só o fangue expressamente se dava, mas o corpo em consequencia do fangue; pois nem o corpo se quiz dar só por razão do fangue, nem o fangue só por razão do corpo, mas cada qual se quiz dar por razão de si, nenhum por razão fõmente de outro; se o fangue se dera só por razão do corpo, porque em si levava o corpo, deveramos o fangue ao corpo; & se o corpo se dera fõmente por razão do fangue, porque hia no fangue, agradeceramos o corpo ao fangue; por isso cada qual se quiz dar expressamente, & por

razão de si: antes como dando-se assim o corpo, leva em consequencia o fangue, taõ-bem dando assim o fangue, traz em consequencia o corpo, & assim ficamos deven-do o corpo ao mesmo corpo expressamente, em consequencia dado o fangue, & ao fangue devemos o mesmo fangue expressamente, dado em consequencia do corpo.

Unindose Christo no Sacramento ao homem, já o homem ficava unido a Christo, mas isso por razam de Christo, & não por razão de si; unido o homem a Christo, já Christo ficava unido ao homem, mas não por razão de si, mas por diligencia do homem; por isso depois do homem se unir a Christo, se une Christo ao homem, & depois de Christo se unir ao homem, ainda se une o homem a Christo, para que Christo seja do homem por diligencias do homem, & para que o homem seja de Christo por diligencias de Christo; não fique nenhum do outro só por consequencia, mas cada qual do outro por expressa

pressa correspondência: *In me manet, & ego in illo.* Não he firme a graça de dous, que se adquirio por diligencias de hum, porque he força, que naquelle em que foi pouco o desvelo de adquirir, não seja muito o cuydado para conservar. Examinai todas as amizades que se fizeraõ, que nem para isso faltáraõ em algum tempo, & só de huma parte achareis as ancias de pertençaens; & não dura amor, que de huma parte supoem fineza, & de outra ditta: fineza chamo ao querer, ao amor querido ditta; & não he alicerse de amor fineza reciprocada com a ditta, fineza correspondida de outra he a base mais firme.

Inda duvido que razam tenha o Senhor, para no Sacramento se unir ao homem depois do homem se unir a elle primeiro? disse: *In me manet*, que o homem se unia a elle; & entãõ depois disse: *Ego in illo.*, que elle se unia em correspondencia ao homem; senãõ he no Sacramento, sempre Deos primeiro busca ao homem, não es-

perando, que o homem o demande a elle; elle na Encarnação nos veyo buscar a todos: *Descendit*: assim a Adam, assim a Paulo, assim a Pedro, nas conversoens de cada qual; elle nos busca primeiro para o juizo: *Videbunt venientem*; elle he o que nos traz o Reyno, & a ^{Matth. 24} Glória: *Adveniat Regnum tuum*; & no Sacramento o ^{Matth. 6} homẽ o ha de buscar primeiro, & depois elle ao homem ha de obrigar; & Deos ha só de corresponder? de modo que para nos remir, para nos converter, para nos julgar, para nos glorificar, elle nos busca, & para nos sacramentar elle nos espera; mais nos quer logo naquelles misterios, que nos ama neste, pois nos outros roga, neste se faz de rogar; neste guarda estes pontos, nos outros desce de todos elles; & amor que espera fer buscado, não parece efficaz amor; nem concorda muita paciencia no esperar, com muita vehemencia no querer; comtudo digo, que porque alli nos ama mais, alli se faz derogar mais: se Deos

rogára no Sacramento, houverão os homens de desferir-lhe menos; faz-se de rogar para lhe acodirem mais: vio nosso genio, & condiçam, que não prezamos o facil, mas adoramos o difficuloso, não estimamos aquillo com que se nos roga, mas sô aquillo que alcançamos com rogos; como se a difficulda de da causa não pertenceffe às razoens do odio, & a facilidade della não fosse motivo de amor; foi logo o fazer-se de rogar no Sacramêto, não sô pertençaens de maior estima, mas diligencias a melhor effeito; roga com as mais datas, porque não leva tam mal, que as enjeitem; faz-se de rogar no Sacramento, porque nam sofre, que o não recebam: roga com a gloria, porque se lhe não aceitarem a gloria, do homem he a culpa; não roga com o Sacramêto, porque se o não recebem no Sacramento, sua he a pena.

Conclue o nosso Texto: *Sicut misit me vivens Pater,* assim como o Pay me deo vida a mim em meu nascimento eterno; assim no Sa-

cramento a dou ao homem: divina razão! Dou a vida porque ma derao. Olhai, o que se vos dá, daevos có obrigaçoens de se dar, & não com poderes de o reter; podeis dar, ou não dar o que de vós tendes, mas o que tendes por doação de outré, tendes obrigação de o dar; o bem que se vos deo, de sua natureza traz ley de nam parar em vós. Eu vivo por amor do Pay, diz o Senhor, pois o homem vivirá por amor de mim; pelo mesmo caso que o Pay me deo a vida que tem, me empenhou para dar aos homens a vida que tenho; digo que o que se nos deve, vem affecto có condiçoens de se dar: diz o Senhor, que ha de vir hora, em q̄ chame das sepulturas os que nellas jazem: *Venit hora, in qua, qui in monumentis sunt, audient vocem Filij Dei, & porque os ha de vivificar.* Notem a razão, que he toda a nossa prova: *Sicut enim Pater habet vitam in semetipso, ita dedit & filio habere vitam in semetipso:* hei de dar a vida aos homens, porque o Pay ma deo a

Tij mim,

mim, hei de comunicar a vida, porque mã' comunicá-raõ: podia algum herege negar esta resurreiçaõ, esta vida, que Christo ha de dar aos mortos; a esse convence o Senhor com esta razam dizendo, que o Pay lhe deo a vida, mostrando, que he força huma vida communicada se communique mais; & advirtaõ que naõ diz o Texto, que o Pay dará a vida aos homens, senaõ o Filho: *Audient vocem Filij Dei*; porque como o Pay tenha a vida de si, & nam comunicada de outrem, naõ se argue infallivelmente, que a haja de dar aos homens: que huma vida, que senaõ deo, lograse izenta, & sem obrigaçoens de se dar; mas como o Filho tenha a vida do Pay, força he que a communique aos homens, porque hum bem communicado, vem com encargos de mais se communicar; naõ diz que ha de dar a vida aos homens, porque elles a merecem, se naõ porque a elle lha deraõ: *Sicut ego vivo propter Patrem, & qui manducat me.* Mais obriga a se

Joann.
6.

nos dar húa vida o ser dada, que o ser merecida; entendi as condiçoens dos bens que possuis: se tendes cousa que se vos naõ desse, podeis naõ a dar, bem que perdeis a gloria de liberal; senaõ tendes cousa, que se vos naõ desse, naõ a podeis reter, sem incorrer na calumnia de injusto: *Quid autem habes, quod non accepisti?*

1. Co.
runt. 4.

Continuava eu, que vinha isto a ser húa offerta necessaria, & naõ liberal doaçãõ; dei a razaõ, agora a prova. *Data est mihi omnis potestas in Cælo, & in terra* declara o Senhor, que a elle se lha deraõ todos os poderes no Ceo, & na terra: por dous titulos tinha elle estes poderes, por herança como Deos, por doaçãõ do Pay, como a homem; sendo mais nobre o titulo da herança, que o da doaçãõ, como publica a doaçãõ, & calla a herança? pelo que se segue: *Euntes ergo docete omnes gentes*; porque tanto delegam em vós esses poderes, hide, ensinai, governai o mundo todo. Notem a consequencia, *Ergo docete*; dava esses

po-

poderes aos Apóstolos, pois mostrou, que os tinha também por doação, & que era como consequencia forçosa, (ali vai *Ergo*, q̄ he illação,) dar aos hemens os poderes, que a elle lhe doára o Pay.

Encareço mais esta obrigação. He tam preciso que demos o que se nos deo, que obriga logo era se tendo, a se dar o que se deo; não nos está bem o que se nos deo, no tempo em que o não damos. Fallando o Senhor em suas despedidas das instituiçoens de seu espirito, dizia assim: *Ille de me accipiet*: elle receberá de mim, receberá tudo o que huma Pessoa Divina tem de outra, logo o recebeo na eternidade quando procede, & não pode em tempo; nem já o Filho pôde de novo receber do Pay, nem o Espirito Santo do Filho, não sô porque não ha mais que dar, mas por que não he tempo de receber, procede na eternidade, recebe, como diz o Senhor, por termo de futuro? que ainda receberá delle, *accipiet*, pelo adjunto, & *annuntiabit vobis*. Comunicará isso a vós, ainda ha

de communicar? pois diga-se que ainda ha de receber; antes se presume q̄ o Espirito Santo procede, & recebe em tempo, do que se advirta, que não communica na eternidade aos homens, quando na eternidade recebe do Filho; ainda o Espirito Santo não communica o bem que recebeu? pois assim o tem, como se o não tivera, assim o recebeo na eternidade, como se houvera de receber em tempo: *Accipiet*. Declaro isto sem encarecimento. O que o Espirito Santo recebe do Filho na eternidade, isso mesmo, ainda que não de novo, está recebendo neste tempo presente, & receberá no futuro; assim como procedeo, & sempre está procedendo, & procederá sempre, assim recebe, & está recebendo, & sempre receberá. Diz o Senhor, que o Espirito Santo nos ha de dar: *Annuntiabit*; pois será segundo o que receberá, & não segundo o que recebeo; porq̄ ainda que o q̄ receberá, seja o mesmo q̄ o q̄ recebeo, parece em certo modo que o não recebeo, em quanto o não comunicou.

E tem grande misterio dizer q̄ recebeu do Filho, sendo que o mesmo que recebe do Filho, igual, & indivisivelmente, o recebe do Pay; mas como recebe para dar: *Accipiet, & annuntiabit*, diz que tem estes bens do Filho, & não diz que do Pay; porque os bens, que estaõ no Filho, como sejaõ já comunicados pelo Pay, estaõ affectos com condiçoens de se dar. He a razão porque o Espirito Santo entre as mais pessoas essencialmente he Dom, porque tem os bens por maiores, pois com dobradas obrigaçoens de os dar, o Pay não té obrigação de dar, que de ninguem recebeo, o Filho tem já huma obrigação de dar o que recebeo do Pay, o Espirito Santo tem duas obrigaçoens de se dar, não só porque recebeo de dous do Pay, & do Filho juntamente, mas porque se lhe deo, & isso q̄ se lhe deo, era já dado ao Filho; & assim ficaõ no Divino Espirito os bens cõ duas obrigaçoens de se dar, por isso mais Dom, que as mais pessoas. E he isto muy

verdadeirõ no Divino Sacramento, porque o disse o Apostolo: *Ego enim accipi à Domino quod & tradi di vobis, quoniam Dominus Iesus in qua nocte tradebatur, accepit panem. Communico vos (diz Paulo) os misterios, & segredos do Sacramento: Tradidi vobis, quoniam &c.* porque o Senhor mos comunicou a mim; pois esta he a razão de dar vida no Sacramento ao homem, porque lha deo em seu nascimento o Pay; donde no Sacramento se diz empenhado Christo da mayor obrigação (digamolo assim) em que o poz o Pay; pagou ao Pay a vida que lhe deo na eterna geraçõ, com a dar no Sacramento ao homẽ; & fica sendo desempenho infinito o Sacramento; pois nelle satisfaz Christo a huma obrigação infinita.

Notavel cousa (& acabei) que sendo o Sacramento não só vida aos bons: *Qui manducat me, ipse vivet*, mas morte a indignos: *Qui manducat indigne, iudicium sibi manducat*; comtudo só se chama hoje o Senhor vida,

1. Co. rim. 11.

Joan. 6.

1. Co. rim. 11.

idloos oup
295

Santissimo Sacramento. & não morte. Leiaõ todo o Texto: *Vivit in me, vivet in aeternum.* Tal he o desejo que tem de o receberem: se prohibia com morte aos que chegassem indignamente, havia hum risco, não prohibindo havia outro: prohibindo, havia risco de não chegarem os bons, que como humildes se julgam por indignos, não prohibindo, havia perigo de chegarem os maos, aos quaes podia estorvar o medo, & ameaças da morte; se poem o medo da morte, não receberá timido o bom, se o não poem, chegará afouto o mau; pois antes, diz o Senhor, ouze o indigno, & chegue, do que tema, & se afalte o digno: sofre no Sacramento, que entre hum mau, por se não excluir hu bom.

Daqui infiro, que mais misericordioso se mostra no Sacramento, do que na gloria; q he mais amoroso Deos recebido, que Deos visto: como affirm? mais graça na mesa, que na face, mais misericordia no altar, que no Ceo? Sim. Razaõ: porque

o amoroso Deos em a gloria tivesse ainda mayor odio ao reprobado, que amor ao escolhido; mas no Sacramento mais amigo do digno, que inimigo do indigno: antes sofrerá a Divina mesa quem o desmerece, do que fora della quem o merece.

E porque me não digaõ ser incerto, ou duvidoso este discurso, por se fundar na

Matth.
17.

opiniã de hum Avarento ,
faço-o certo fundando-o em
as razoens de Christo; sobe
elle àquelle monte de sua
gloria, leva trez , & deixa
os mais: *Assumpsit Iesus Pe-*
trum, &c. Como não leva
a todos? Responde-se, que
por não levar à gloria hum
reprobo, que era Judas. Está
bê; venhaõ agora ao Divino
Sacramento. Sentase à Di-
vina mesa, & poem consigo
a ella aos Apostolos , &
tambem a Judas, tudo he no-
torio; não leva Judas à glo-
ria, & poem Judas à mesa?
Sim. Não vejõ todos, por
não ver Judas; commungue
Judas, por cõmungarem to-
dos; não admite todos os
Apostolos à vista, por não
admittir Judas à vista; ad-
mitte Judas à mesa, porque
se sentem todos à mesa; em
fim não lhe sofre o coração
o prohibir a algum da mesa,
& manda apartar muitos da
face; como he de melindres
a face, como facil a mesa; ve-
mos só misericordia na me-
sa, achamos só justiça na
face; ha liberdade na face,
para se negar a tantos, ha
liberdade na mesa para se

pór a todos; na gloria preza
mais a face, que o escolhi-
do, no Sacramento mais fa-
vorece o convidado, que
authorize a mesa; na gloria
pode mais a estima, no Sa-
cramento acaba mais a af-
feiçaõ.

O Feniz Divino, que af-
fim amoroso vos abrazaes, &
desfazeis nas cinzas dessa
branca hostia, neve no que
se offerece, fogo no que se
esconde; ah se como ahi
morreis de amante, nós mor-
reramos de favorecidos! Ahi
assistis morto, & attento;
severo, & brando: brando
em enternecerse vosso amor,
severo em executar, & ving-
gar nossas queixas, & a es-
quecer nossas culpas morto,
a remediar nossas penas a-
tento. Oh não offendamos
tãto amor, & poder tanto, q̃
amante, & poderoso não
he bom para offendido; for-
ça he, que nos ponhaõ medo
as merces, se o não tirarem
os serviços; não formem
aggravos de tantas finezas,
queixas de beneficios tan-
tos; ponde naquella Sagra-
da Hostia os olhos, & por
elles mandai o coração, que
só

fó ali tem perfeita satisfação a seu desejo, do corpo a fome, do sangue a sede; não dividais nem do Senhor para outrem, nem do corpo para o Sangue; obriguo unindovos primeiro a elle, para que elle corresponda unindose a vós; que vossas faõ aqui as obrigaçoens, de Deos as correspondencias, que assim ficais hum com Christo. Vede como vos portais com Christo em vós Sacramentado, pois ficais depositario mais da Imagé de Deos Trino, que Encarnado; elle vos dá no

Sacramento a vida, que recebeo na eternidade do Pay; representação, & documento à vossa avareza, que não passa de vós a outrem, o que delle passou a vós. Confessi maior afabilidade na mesa, que na Gloria; maior misericordia no Altar, que no Ceo; elle que assim nos fráquea a mesa á alma agora, ao depois nos facilite a face aos olhos, dandonos para isso aquella graça final, que he penhor equivalente da Gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*





ORACAM FVNEBRE

Nas honras do Serenissimo Principe

D. PEDRO,

DVQUE, ARCEBISPO, E INQVISI-
dor Géral, q se celebráó na Sé da Cidade de Coimbra.

Dissea

O DOCTOR JERONYMO RIBEYRO
de Carvalho, Chantre da mesma Sé, em o anno
de 1673.

*Et fleverunt enim omnis populus planctu magno; & lugebat dies multos; & dixerunt: quomodo cecidit potens, qui sal-
vum faciebat populum Domini? Machab. 1. cap. 9.*



Idéa de Prince-
pes perfeitos, ao
exemplo de cõ-
sumados Prela-
dos; á base inconcussa da
Religiaó Catholica, & pu-
rissima Fé: da heretica pra-
vidade, & perfidia Judai-
ca timido açoute; ao que
podé, & soube confederar
em amiga liga, & concor-

dia segura com a Igreja o
seculo; & avincular aos ex-
celsos dominios de Prince-
pe temporal, as sacras ju-
risdiçoens de virtuoso, &
irreprehésivel pastor: unin-
do Principados augustos,
& Tiaras sagradas; a quem
se não teméraó covardes,
respeitáraó Religiosos os
Monarcas todos: o que pe-
la

*Matth.
16. v. 18*

la uniaõ de immensos doctes, & sociedade de perfeiçoens sem numero, em outro pela multidão impossiveis, foi a este breve, & compendioso Reyno esparto, & ao dilatado mundo, que a todo elle, delle chegaraõ notícias, hũa bem nascida admiração; Ara sagrada, coluna excelsa, bem estabelecida ancora da mais bem fundada esperança, & de huma grande, bem inimiga, expectação; a quem a natureza, sobre avara, mesquinha, alimentou no excessso da casa com excellencias, podendo, & devendo pelo sublime do genio, pelo real, & adeosado da indole, criar para Magestades: naõ sei nome com que o declare, mas he aquelle que o Senhor deo, & com que affinalou o seu primeiro Vicario na terra; a quem disse: *Tu es Petrus, & super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam.* Este he o serenissimo, & excellentissimo D. Pedro; sobre cujos fortes, & valentes hombros poderia ao diante defcançar, & estabelecerse a

Igreja Catholica, pelos raios, & eminencias da Purpura, que já em breve se esperava.

A este pois raro, & perfeito Princepe, que trouxe por nativa, & ingenita herança o nome daquelle perfeito Princepe Rey de Portugal Dom Joaõ o II. de quem se era indiscreta prole, era discreto neto; a este dedicamos estas sagradas memorias, extremas honras; offerecemos estas reaes pompas, & consagramos funereas exequias; mesquinho obsequio a tantas dividas: avarenta paga a obrigaçoens tantas; curtos dispendios a tão dilatados merecimentos!

Se nossos dias, annos, & idades estiverão no dominio do Princepe das trevas, ouveramos de referir esta morte a temores, a receios, a invejas do inferno: mas como todos nossos tempos estejão na mão, & disposição do Senhor; devemos attribuilha aos occultos, aos segredos, & ás incomprehensibilidades de seu conselho.

Demos

Matth.

16.v.18

Demos pois todos a nossas almas liberdades para sentimentos; a nossos peitos licenças para gemidos; aos coraçoes alvedrios para suspiros; aos olhos indulgencia para lagrimas, & correntes; aos entendimêtos cômissoens para cuidados tristes, & a nossas vontades dispensaçoes para amâtes, & faudosos affectos, que sempre será mayor a perda, que todo o pranto, & vencerá nossas tristezas, & melancolias taõ lamentavel, & irremediavel ruina.

Chorava Anna Mãy de Tobias moço a ausencia de seu filho; & diz o Texto fante, que com lagrimas irremediaveis: *Flebat igitur Mater irremediabilibus lacrymis, eòquod non venisset ad præstitutam diem.* Não diz que chorava com lagrimas irremediaveis: *Eòquod non venisset*, porque não vinha: mas porque não vinha no dia assinalado, & posto: *Eòquod non venisset ad præstitutam diem.* Tardou, mas veio Tobias, & teve remedio a ausencia; como a chora logo com lagrimas sem

remedio? Assim chora o tardar, como choraria o não vir? Assim lamenta a detença, como prantearia a falta? Sim: que os que amaõ não fazem differença entre falta, & demora; entre detença, & perda; com lagrimas irremediaveis havia de chorar a perda; com lagrimas irremediaveis chora a detença: cõ lagrimas irremediaveis havia de chorar a falta; com lagrimas irremediaveis chora a demora; pois se hũa ausencia, que teve remedio, se chora *irremediabilibus lacrymis*; com que lagrimas se ha de chorar huma ausencia, que não tem remedio, pois he de morte ausencia, & ausencia que fez a morte? Poucas, & insufficientes são todas as lagrimas, ou com remedio, ou sem remedio, para chorar, & lamentar hũa ausencia que não tem remedio.

Venhamos á declaração do thema: contém huma queixa, ou pergunta, que o Povo Hebréo faz ao Senhor sobre a morte daquelle grande, & valeroso Principe Judas Machabeo. *Quo modo*

Tobie
10. v. 4.

Marb.
149

Luc. 14.
31.

Macb.
1.9.

*modo (diz elle) cecidit potens, qui saluum faciebat populum Domini? Como pode morrer, de que modo pode cair este valente, & poderoso Principe, que salvava o Povo do Senhor? Mas não se dá no Texto a esta pergunta reposta. Foi o caso: que se achou este dos nove famosos, que celebrou a fama, o primeiro com trez mil soldados, vindo sobre elle hum exercito de Demetrio Rey, de vinte mil infantes, & dous mil cavallos; & sendo que o Senhor achou que o faria bem hum Principe, que com dez mil, fiado nos poderes de hum bom conselho, investisse os vinte mil: *Non sedens prius cogitat, si possit cum decem millibus occurrere ei, qui cum viginti millibus venit ad se?* ouve o valeroso Principe que devia com os trez mil investir os vinte mil; & dissuadindo-o da empresa prudentes Cabos, lhe pareceo que manchava sua gloria, na qual nunca ouvera retiros, menos fugidas: *Ne inferamus crimen gloriae nostrae?* & retirandose dous*

Luc. 14.
9.31.

mil & duzentos, investio com os oitocentos soldados o exercito inimigo, com tanta deliberação, & valor, que fez durar a pendencia desda manhã até a noite: *A mane usque ad vesperam:* & por onde hia assolava tudo como hum raio; porém: *Cecidit Judas, & caeteri fugerunt*, cahio o esforçado Principe, ficou no campo, & os mais deixaraõ o campo. Cahio este Principe, não sei se ferido, se de cansado: chorou pois aquelle povo: *Fleuerunt*; & chorava de sorte, que nunca se estancarão as lagrimas: *Lugebat*: foi a dor intensa em si: *Planctu magno*; & foi estendida nos tempos: *Dies multos*: forão muitas, & muy continuadas as lagrimas, grande, & eterno o sentimento.

Fazem agora os Hebréos esta queixa ao Senhor, & esta pergunta: *Quomodo cecidit potens, qui saluum faciebat populum Domini?* De que modo cahio, & como pode cahir quem salvava, & tinha maõ em todos? *Quomodo cecidit potens?* Como cahio

Macb.
1. cap.

cahio o que era poderoso ?
Potens. Diz hum dos interpretes : *Etducatu populi , & summo Sacerdotio*. Poderoso com o Ducado do povo, & com o Sacerdocio summo : que ambas as funções exercitavão os Princeses Machabéos ; assim escreveu aos Sparciatas Jonathas irmão do Machabéo , que tinha tambem huma , & outra dignidade , profana , & sacra : *Jonathas summus Sacerdos , Spartiatis fratribus salutem*.

7. Machab. 12

Poderoso era este nosso Príncipe : *Et ducatu populi , & summo Sacerdotio* , com as excellencias de Duque , & com as preeminencias sagradas de Arcebispo , & Inquisidor supremo : que por atalhar queixas de hum dos estados , & de hum dos braços , os teve , & exercitou ambos. Esta queixa que deo , & esta pergunta que fez a Deos aquelle povo na morte de Judas Machabéo , façamos nós hoje ao Ceo na morte do nosso Príncipe : *Quomodo cecidit potens , qui saluum faciebat populum Domini* ? Como cahio , Senhor,

o que salvava o vosso povo : Como tirastes a vida ao que parece a dava a todos : Como se arruinou o que a todos dava a mão ? Sejaõ muitos , & perpetuos nossos suspiros , confederandose na mesma dor a intençaõ , & extensaõ della. Seja na vehemencia , & pranto immenso , & responda na duração aos seculos todos.

Sofre Deos que seus servos , & justos lhe dem queixas , & façaõ estas perguntas ? Lá as fez David ao Senhor : *Exurge quare dormis Domine* ? Como dormis Senhor em nossas angustias ? & quando dizia : *Quare oblivisceris inopia nostra* ? Porque vos esqueceis de nós em nossos apertos ? O mesmo Filho deo queixas , & perguntou a seu Padre , porque o desemparava ? *Vt quid dereliquisti me* ? He verdade que não fez queixa do desemparo , mas da razão , & causa delle : *Vt quid* ? Porque ? Que em quem amava tanto os homens , não podia haver sentimento na pena , mas sómente na causa della. Aos amantes não podem os

tor-

Genes.

18. v. 17

Psal. 43. v. 23

Psal. 43. v. 24

Matth. 27. v. 25

Matth. 27. v. 49

tormentos fer queixas , mas pôde haver queixas nas causas. Com tudo a nenhuma destas perguntas se dá no Texto reposta ; que como se perguntavaõ , não acçoês divinas, mas os motivos dellas, são só a Deos reservados, são escondidos os seus porques, & muy occultas as razoes delles. Dará Deos parte de suas determinações ; assim a dava a Abraham : *Numquid celare potero Abraham quæ gesturus sum* ? mas não revelará os motivos, & razoes dellas. Só achamos este privilegio em São Joseph , a quem o Anjo , não só notificou a determinação divina, mas o motivo della : *Vocabis nomen ejus Jesum* : porás a este menino o nome de Jesus. Essa he a determinação , & declaração ; o porque, & motivo della : *Ipsè enim salvum faciet populum suum* : porque elle salvará seu povo. São privilegios de São Joseph , não só ter noticias das acçoens de Deos , mas noticias de seus porques.

Esta pergunta, & queixa fazemos hoje ao Ceo na

triste , & lamentavel perda deste Princepe. *Quomodo cecidit potens, qui salvum faciebat populum Domini* ? Como tiraste Senhor a este Reyno tão generoso Princepe ? a seus subditos tão vigilante Prelado ? ás ovelhas tão cuidadoso Pastor ? ás Inquições santas tão seguro presidio ? á Catholica Fé tão forte coluna ? aos sabios , & Letrados tão certo oraculo ? ás casas , arvores , & reaes troncos tão generoso , & bem nascido garfo ? aos pobres tão generoso pay ? aos reos , & depravados tão severo juiz ? aos justos , & innocentes remunerador tão largo : tão liberal, & magnifico , de huns, & de outros bens , de hum, & outro braço, de Princepe, & de Prelado ? & ao mundo universo de todas suas acçoens tão raro, tão evidente , & tão notificado exemplo ? Mas como perguntamos ao Senhor os motivos, as razoes, os porques, & os motivos de suas acçoens ? *Quomodo cecidit* ? como ? porque ? & de que modo cahio este Princepe ? não ouviremos

Genf.
11. v. 17

Psalim.
43. v. 23

Psal. 43
v. 24.

Matth.
1. v. 25

Matth.
27. v. 49

mos do Senhor as repostas.

Cousa digna de grande admiração he, que assim sintamos todos esta perda, como se fosse unica, & a primeira! destros deviaõ de estar já nossos peitos, provados, & experimentados nossos coraçõens para semelhantes perdas, pois já estaõ prevenidos com trez perdas, & ruinas de trez Princepes soberanos: do Rey, do Principe, & da Princeza! E que assim se sinta esta como se fosse singular, & a primeira! como se estivessem nossos animos rudes para sentimentos! como se para esta não ouvera nas outras perdas ensaios, nem para alivios novos antigas experiencias! & sendo a quarta perda no tempo, & numero, fica a primeira ao sentimento!

Job 1.
25.

Quatro novas em extremo tristes chegarão ao Santo Job. A primeira, que os Sabéos lhe tomáráõ seus bês, & degolárão os criados: *Irruerunt Sabæi, tuleruntque omnia, & pueros percusserunt gladio.* Inda não tinha digerido esta, vem outra não

menos triste; que hum ra-
yo lhe levára os rebanhos, & os pastores: *Ignis Dei cecidit de celo, & tallas oves, puerosque consumpsit.* Ainda referia o segundo, quando o interrompe o terceiro: *Illo adhuc loquente;* & conta, que os Caldéos lhe tomáráõ seus camelos, & os servos que os guardavaõ: *Chaldæi fecerunt tres turmas, & invaserunt camelos, & tulerunt eos, nec nõ & pueros percusserunt gladio.* Ainda Job lamentava esta terceira nova: *Adhuc ille loquebatur;* & vem quarto mensageiro, & diz, que se levantou huma tempestade, & que se arruinou a casa do filho primogenito, & com a ruina deo aos filhos do mesmo Job sepultura: *Oppressit liberos tuos, & mortui sunt.* A esta quarta nova parece que perdeu a paciencia o exemplar da paciencia, porque diz o Texto santo que deo mortas de maior sentimento: *Scidit vestimenta sua, & tonso capite corruens in terram adoravit:* Rasgou os vestidos, denudou os peitos, despedaçou a purpura, cortou

ocabelo, razeu a cabeça, prostrouse por terra. E como tanto sentimento nesta quarta perda, tendo já experiencia de trez? Porque era perda de filhos, & sendo no tempo a quarta, foi no sentimento a primeira: *Oppressit liberos, & mortui sunt.* Ainda que esta perda foi a quarta, isso he quanto ao tempo; mas quanto ao sentimento he a primeira, & he a unica; nas trez primeiras perdemos Príncipes soberanos, nesta se não perdemos soberano Príncipe, perdemos soberanos dotes, & descendête proximo de soberanos Príncipes: foi perda se não de filhos, de amoroso pay, & de hum Príncipe de muitas prendas, de mil perfeiçoens, de todas as prerogativas, & de todas as excellencias dotado: & por isso fez o sentimento a primeira, a que fizera quarta perda o tempo. E assim não se podia diminuir a magoa desta ruina presente, nas magoas, & ruinas passadas; nem para diminuiçoens aproveitarão experiencias. E ainda que já provados em

trances nossos peitos, para este lamentavel successo se achão rudes.

Com razão logo perguntamos: *Quomodo cecidit potens?* Como cahio este poderoso, & por perfeito Príncipe, poderoso Príncipe? Foi Príncipe tão perfeito, que aperfeiçoava seus dotes, ornava suas prendas, honrava os postos, autorizava as prelasias. A outros Prelados as prelasias os honrao, este honrava as prelasias: & era a razão; porque elle as desprezava. Quem foge, & despreza o cargo, quando o aceita, honra o cargo; & quem procura o cargo, quando entra nelle, o cargo o honra. E neste Príncipe se dava o parabem na verdade ao cargo, que a outros dais com lisonja. Porque neste Príncipe interessavao os cargos, & nos outros cargos interessavao os Príncipes.

He huma differença, entre milhares que ha, entre a Senhora, & os Santos, & espiritos Bemaventurados, que aperfeiçoado-os as graças aos Santos, & aos An-

jos , a Senhora aperfeiço-a
essas graças. As virtudes, os
doens , & graças sobrenatu-
raes aperfeiçoão aos Santos,
mas essas graças, doens , &
virtudes sobrenaturaes aper-
feiço-a a Virgem Disse sua
prima Isabel a esta Senhora:
*In te perficientur, quæ dicta
sunt tibi á Domino.* Em vós
Senhora se aperfeiçoaráo as
graças, & promessas divi-
nas. Não diz que a Senho-
ra se aperfeiçoará nas gra-
ças, mas que as graças se a-
perfeiçoaráo na Senhora :
In te perficientur. Não aper-
feiçoão tanto as graças esta
Senhora, quanto esta Se-
nhora aperfeiço-a essas gra-
ças, pois as graças se aperfei-
çoaráo na Senhora. Divino
fugeito o de Maria, que as
suas perfeiçoens da graça,
& nella não são taõ activas
as perfeiçoens que lhe dem
lustre; mas são perfeiçoens
passivas q̃ o recebem della.

Ponde huma, ou natu-
ral, ou artificial flor, ou que
seja da arte empenho, ou
da natureza emprego, pon-
de-a em hum fugeito, mas
por incivil, & inculto, não
sahe, & morre nelle essa

flor; nada ahi podem, nem
da natureza as forças, nem
da arte as industrias. Tirai
desse impolido, & grossei-
ro fugeito a flor, & passaia
a outro mais afileado, & ali-
nhado, sahe, aparece, avul-
ta, respira, toma brios, al-
ma, & alentos a flor. Don-
de taes excessos na flor? Das
vantagens do fugeito: que
a mesma belleza dá graça, &
instila a mesma perfeiçoão
fermosura. Assim honrava
em si a Senhora as celestiaes
graças, & assim authorizava
este Principe em si as prela-
sias.

Nem só honrou as prela-
sias que teve, mas as que
havia de ter, que se elle não
estava ainda nellas, já esta-
va nellas seu nome. Hon-
rou a Mitra da Guarda, a
Primacial de Braga, a de
Evora, a Eminente pur-
pura, que já vinha; que em
todas estava já seu nome. A
todas honrava no regio de
sua indole, no magestoso do
vulto, no tranquilo, & so-
cegado do animo, no res-
peito da frente, no jucun-
do, & suave do semblante,
no superior do fugeito: que
era

Luc. 1.
20. 45.

psalm.
231.

era a todos os lugares, & postos avantejado. Bastou para honrar estes lugares seu nome, foi sufficiente a nomeação para elles. Que como para honrar, & fazer respeitoso o lugar, basta haver posto nelle os pés, ainda que já não estejaõ nelle, assim bastaráõ, ainda que nelle não estejaõ, o haver de estar nelle.

Psalm.
231.
Adorabimus (dizia o Profeta) *in loco ubi steterunt pedes ejus.* Daremos, diz, culto ao lugar aonde estiveraõ seus pés, ainda que já não estejaõ. Logo tambem ao lugar aonde haviaõ de estar, dado que ainda não estivessem. Os serenissimos Príncipes, & excellentissimos Duques pays do nosso Príncipe, o veneráraõ na puericia mais que aos outros filhos, & diziaõ que havia de ser ao diante Príncipe grande. Veneravaõ-no, não pelo que entaõ era, mas pelo que havia de ser. E com razão, porque na estimação dos prudentes, cada hum já he o que ha de ser. Aveis de ser amanhã Príncipe, já hoje vos veneraõ por Prin-

cipe, haveis de ser ao diante infeliz, já hoje vos reputaõ por desgraçado. Tanto vizinhaõ com os tempos futuros, os presentes, que já hoje tendes a avaliação, que ao diante haveis de ter.

Para o Senhor reprimir o fasto, & humilhar o orgulho do homem, lhe diz o que he: *Pulvis es, & in pulverem reverteris.* Es cinza, & haste de converter em cinza. Difficulto assim o lugar: a conversão, segundo ensina a ciencia infalivel, ha de ter doustermos differentes; hum antes, outro depois; hum donde, outro para onde. Ha conversão rigorosa no Divino Sacramento, porque se converte ali o paõ em o Corpo, & o vinho em o Sangue do Senhor. Nestas duas conversões os termos dantes, & donde, he o paõ, & o vinho; os termos depois, & para onde, he o Corpo, & Sangue de Christo. Fez-se no Apostolo perfeita conversão, porque passou de perseguidor em defensor; & na Magdalena, que passou de peccadora em santa: foi ali

o termo donde, o peccado, o termo para onde, a graça. Mas que o homem sendo cinza, se converta em cinza, não póde ser, que não ha nos termos differença, sendo cinza o termo dantes, & o termo depois cinza. Para ser legitima a conversão ha de passar o homem de carne em cinza.

Ora assim he : o homem de presente na verdade não he cinza ; mas he de presente carne , & o Verbo se fez carne , & não cinza : *Verbum caro factum est*, porque se fez o que o homem de presente he , & não se fez o que o homem ao depois ha de ser : *Non permanebit spiritus meus in homine, quia caro est*. Sendo pois o homem de presente carne, não póde de presente ser cinza , porque cinza , & carne são duas formas substanciaes diversas, & não podem juntamente estar no mesmo corpo , nas mesmas partes daquella materia sem milagre , & a composição do homem he natural , & não milagrosa. Logo como o homem de presente seja car-

ne , não he de presente cinza : mas não sendo na verdade cinza , na estimação he cinza. He cinza, porque ha de ser cinza : *In pulverem reverteris* : porque haveis de ser , & tornavos cinza : *Reverteris*, já na estimação sois cinza, ainda que na verdade o não sejais. Sois cinza, não porque o sejais, mas porque o haveis de ser.

A Moyses que perguntava a Deos o seu nome , respondeu o Senhor : *Ego sum*, Exod. *qui sum* : Eu sou, o que sou : ¹⁴ outra versão diz : *Ego sum, qui ero* : Eu sou o que serei; sou o que serei, sou o que sou ; porque unem entre si bem , os tempos presentes, que se contém naquelle termo : *Ego sum, qui sum*; mas sou o que serei : *Ego sum, qui ero*? Sou o que serei não póde ser, que se não unem os tempos presentes com os futuros : naquelle termo : *Ego sum*, se diz tempo presente, & no termo : *Qui ero*, se diz tempo futuro , que entre si senão unem. Comtudo digo, que ainda que senão unaõ , na verdade se unem na estimação ; ainda que

Joan. 1.

Joan. 1.

Genes.
6. v. 3.

que na realidade distaõ, nada distaõ nas equivalencias. Diz o Senhor, que já he o que ha de ser; & porque ao diante havia de ser homem, ainda que quando lhe pede Moysés o nome, na verdade não seja homem, porque o ha de ser; já diz que o he. Distaõ taõ pouco huns tempos dos outros, que ainda que os futuros, & presentes em si senaõ unem, na estimação prudente se unẽ: & vem a ser huma cousa a verdade, & outra a avaliação, huma a realidade, & as estimaçoens outra. Porque este Principe havia de ser huma cousa ao diante taõ grande, por grande o avaliavaõ, & respeitavaõ quando menino.

Averiguáraõ os prudentes, & justos avaliadores das cousas, não só não haver no Reyno, mas nem em Espanha, nem em Europa toda, & consequentemente no mundo todo (que a perfeiçãõ, q̃ não ha em Europa, senaõ acha no mundo) averiguáraõ não haver Principe, que com o nõsso correfe parelhas. Achareis, senaõ

no Reyno, fóra do Reyno, hum Principe de igual qualidade de sangue Real como elle. Achareis outro de igual ciencia; outro de semelhante discriçãõ, não inferior na virtude: outro do mesmo conselho, do mesmo segredo, policia, verdade; aquelle da mesma justiça, inteireza, incorrupçãõ, governo; mas não achareis Principe que ajuntasse como este todos effes talentos, & dotes em hum sujeito em grãõ taõ subido; porque nelle se via em termos iguaes, & ao fiel com o regio do sangue, o alto da sabedoria, o jucundo da discriçãõ, o profundo do conselho, o superior da virtude, o igual da justiça, & inteireza, & o independente da incorrupçãõ: o prudente do governo, o retirado do segredo, o lizo da verdade, o culto, & grato da policia; era sujeito, & Principe universal prendado, que ajuntava em si as prendas que dividiaõ os outros; & vindo ao particular de suas perfeiçoens,

Digo que foi Principe

poderoso; como suppoem o texto na pergunta: *Quomodo cecidit potens*. E que por poderoso houve de ser fabio? Das Divinas Pessoas a segunda por apropriação, he a sabedoria, porque he a primeira perfeição, que em sua geração eterna recebe; & por isso em Deos he o braço: *Fecit potentiam in brachio suo*. Desse á Senhora explicação: *Id est in filio*. De modo que o braço de Deos he o filho fabio, & andão unidos entre si, ciencia, & braço; foi fabio este poderoso Príncipe, & em todas as faculdades fabio; & applicado a muitas as alcançou todas; & foi exceção daquela regra, que já passou a proverbio; que tira a perfeição de cada cousa a applicação a muitas; porque assim se applicou a todas; como se professára só huma.

Tinha a maior, & mais numerosa livraria q se sabia no Reyno, & tambem fóra d'elle, porque contava mais de seis mil volumes; a todos sabia os nomes, & sabia o que cada hum tratava.

David chamou a Deos fabio, porque contava o numero das Estrellas, & lhe punha os nomes, & as chamava por elles: *Qui numerat multitudinem stellarum, & omnibus eis nomina vocat.*

Perguntai aos Mathematicos do numero das Estrellas, & dirvosão, que pouco excede o numero de mil, o das Estrellas grandes. Se chama David fabio ao Senhor por contar, & saber taõ poucas Estrellas; com razão chamaremos ao nosso Príncipe fabio, por contar seis mil Estrellas, & as chamar por seus nomes, que isso são fabios, & isso são seus volumes. Cã tendes quatro livros, pedem-vos hum por emprestimo, dizeis que o não tendes, não porque o não quereis dar, mas porque assim o tendes, que não sabeis se o tendes; & não tendo noticias dos que dizem, menos a tereis do que dizem.

E por fabio Príncipe tinha esta multidão de livros de escolhidos Autores; tal vez em poucos ha multidão, & ha turbação

erao

Luc. 1.

Luc. 6.
11.

Genes.
22. v. 17.

eraõ os Discipulos do Senhor, & por serem alguns menos polidos, & cultos antes da vinda do Espirito Santo, lhe chamou o Evangelista, turba: *Et turba Discipulorum ejus cum eo.* Ha tambem nos grandes, turba, porque ha entre elles tambem povo. Com tudo eraõ taõ selectos todos estes volumes, que havia nelles multidão pelo numero, naõ havia turba pela escolha.

Podéra David acreditar melhor a ciencia do Senhor de saber o numero das areas do mar, & naõ de conhecer o das Estrellas do Ceo; bem como se acredita a descendencia de Abrahaõ, naõ só do numero das Estrellas, mas do numero das areas do mar: *Multiplicabo semen tuum sicut stellas Cæli, & sicut arenam, quæ est in littore maris.* Naõ, que a descendencia acreditase da multidão pela fecundidade; a ciencia da escolha pela grandeza: assim de famigerados Autores, como de mayor certeza, & segurança nas opinioens; & assim se ouve, fallando em Deos sa-

bio, de gabar nelle as noticias das Estrellas, em que se representaõ os grandes sabios, & naõ as noticias das areas, em q̄ mais se significaõ os povos. Esta era a inclinação deste Principe a Estrellas; isto he a sabios que fossem Estrellas, naõ a letrados que se assemelhassem a areas; & por isso era toda a sua livraria de selectos volumes, & de escolhidos, & famigerados Autores.

Nem lhe faltou o retiro, que sem retiros naõ ha ciencia, & quem disse sabio, disse retirado; fez dous retiros, & dos retiros foi trazido para dous publicos. Do primeiro retiro veyo para o publico do paço, para honrar a presidencia d'elle. Que exacto, que igual foi ali seu governo! Era o primeiro que entrava no Tribunal, o ultimo que d'elle sahia. Ouvia com benevolencia as partes, com francas, & patentes entradas aos perteadentes. Em quanto ouve os que traziaõ encomio de bons, & de muito bons estudantes, que saõ os elogios mayores; naõ admi-

tia a ler sufficientes Resistio a decretos Reaes por lhe parecer encontravaõ o serviço do mesmo Rey. Pezava no fiel de sua igualdade o merecimento dos fugeitos, & se não havia ciencia, desprezava antiguidades; nas consultas para varas, para granachas, & para os despachos todos, não ouve relogio taõ certo, nem aos tempos taõ ajustado, como o era com os merecimentos dos fugeitos o seu governo.

Naõ sei porém, que preeminencias se introduziraõ em seus accessores, com que a sua dignidade, & presidencia ficava com menos decoro, & com menos respeito? Deixou o lugar, renunciou o cargo, dizendo: antes deixalo, que logralo diminuido; que não havia de perder em seu tempo, nem em sua pessoa aquella dignidade suprema, nem de suas isençoens, nem de suas prerogativas. Retirouse a seu palacio despedido, ou despedindose do cargo; & dando parte a seus criados, lhe disse hum genti-lho-

mem, que elle deixara o paço, & que o paço o não podia deixar a elle, pelas eminencias q̄ via neste Principe: que não eraõ para desprezados taõ reaes talentos. Que a virtude he de tal condicão, que até aquelles lhe querem, que a não querem: & os mesmos lhe querem muito, que nada querem della.

Como apparecêo aquelle prodigio de fermosura a Santa Judith, em cuja belleza, & concerto se empenhou o mesmo Deos: *Cui etiam Dominus contulit splendorem*, & como a vio o Principe Holofernes lhe fez esta pergunta: *Dic mihi quæ ex causa recessisti ab illis?* Porque causa, diz, deixaste os teus? Quem disse a este Principe, que Judith deixara os seus? Naõ a podiaõ elles deixar a ella? Ouvera primeiro de perguntar se os deixara ella, ou se a deixaraõ elles; & ouvindo que ella os deixara, entaõ perguntara a causa. Vio a fermosura grande de Judith; & achou que ella os deixara, & não elles a ella. Vio, & conheceo

nhecêo que não era para deixada tanta fermosura, que não era para desprezada, mas que era desprezadora a belleza. Sahio, dizia comfigo o Principe, tanta fermosura, pois ella deixou os seus, & não elles a ella; & assim suppondo com segurança que ella os deixou, pergunta a causa: *Qua ex causa recessisti ab illis?* Deixou este Principe as grandezas do paço, o paço não deixou a elle; que não eraõ para deixados, nem taõ alto fugeito, nem taõ eminentes talentos.

Do retiro o foraõ buscar para os mayores publicos: os que se vaõ aos retiros haveis de chamar para os publicos; & os que apetezem, & procuraõ os publicos, haveis de meter em os retiros. A Moysés que arremçou a vara: *Projecit virgam*, obriga outra vez Deos a tomala: *Sume iterum*. Que para os lugares saõ só os que os não querem: & os que fogem delles, se haõ de buscar para elles.

Misteriosos foraõ os dous retiros que este Principe

fez, & de poucos bem entendidos. O Senhor fez tambem retiros, & manifestaçoens de si; depois dos retiros: *Modicum*, diz elle, & *non videbitis me*, & *iterum modicum*, & *videbitis me*. ^{Joan. 16. 17. & 19.}

Hum pouco me não vereis, porque farei a vossos olhos retiros: *Modicum*, & *non videbitis me*. E dahi a outro pouco farei manifestaçoens: *Et iterum modicum*, & *videbitis me*. E diz o Texto, que os Discipulos o não entenderão: *Quid est, quod dicit nobis? Modicum, & non videbitis me, & iterum modicum, & videbitis me*. E que tem que entender esta linguagem, hum pouco me vereis, outro pouco me não vereis? Muito tem que entender; antes parece intelligivel, porque suppunha modicos o Senhor em sua ausencia: *Modicum*, & *non videbitis me*. E os que de verdade amaõ, nem na presença do bem amado conhecem muitos, nem em ausencia, modicos. Mil annos em a presença do amado, he hum dia: *Mille anni in conspectu tuo, tamquam dies he-*

sterna

Psalm. 89. v. 41

sterna que praterijt. Mil annos Senhor, diz o Profeta, em vossa presença he hum dia; & não diz dia que vai passando; que affaz o encarecia; mas dia que tem passado, dia de hontem que já passou. Hum dia passado na ausencia será hum seculo, & huma hora eternidade. Não foraõ breves os retiros do nosso Principe, porque não havia em suas ausencias modicos, nem muitos em sua presença: quando presente era aos desejos satisfacoens, & quando ausente a nossos coracoens suspiros.

E vindo de hum de seus retiros para hum dos dous publicos q̄ teve, lhe pediu hum personagem grande da parte de sua Magestade o voto para certo provimento, que a elle lhe não parecia ajustado; & respondéo, que tornaria a seu retiro, que elle era de seu Rey, mas que sua alma, & consciencia era de seu Deos; & tornando a instar aquelle fidalgo, que desse sua Excellencia, ou Illustrissima, fim áquelle negocio. Respondéo: tra-

te Vossa Senhoria de seu fim, & não do fim do negocio, que eu trato tambem do meu fim. Mais importa o nosso fim, que o do negocio; & dizem seus Confessores, que muitas vezes meditava no seu fim, que he este, que estais vendo com vossos olhos; & foi taõ amigo do fim, & dar a negocios fim, & de findar a empresa que intentava, que nunca intentou acção, a que não puzesse coroa, & a tudo o que deo principio não descançou até não dar remate, até lhe não dar fim: se principiou a acção, finalizou a empresa. E dizia, que ainda o bom principio se se não levava ao fim, era máo principio. E como póde o bom principio que de si he bom, passar a máo principio por lhe faltar o fim? Pòde: porque por falta de uniaõ, ou com o fim, ou com o bom fim, já o bem he máo principio.

Diz o Senhor, que daquelle homem que começou huma torre, & a não acabou, que os que passarem zombarão, porque começou,

cou, & não acabou a torre :

*Incipiet illudere ei, quia cepit
edificare, & non potuit consu-*

mare. Há de zombar do bom principio: *Quia cepit edificare*: há de zombar do mão fim; *& quia non potuit consummare.* Por quanto se não unio o bõ principio com o bom fim, mas com máo, ou com nenhum fim; não só esse mão fim he materia de escarneo; mas esse bom principio he objecto de ludibrio: fica ridiculo o mão fim, & fica ludibroso o bom principio.

Declaro isto com hum semelhante. Dá o Senhor no Evangelho duas queixas de seu povo, que já tinha dado pelo Profeta Isaias: *Hypocrite, benè prophetauit de vobis Isaias, dicens: Populus hic labijs me honorat, cor autem eorum longe est à me.* Queixase que aquelle povo o louve, *labijs me honorat*; & queixase que aquelle povo o não ame, & que o aborreça: *Cor autem eorum longe est à me.* Este povo me dá louvor; este povo me tem odio: são as duas queixas. Que se queixe o Senhor, que

o não ame o povo, bem se entende; mas que se queixe de que o louve, não o entendo: queixaivos Senhor do odio, & não do louvor; dai queixas do odio que vós tem, & não do louvor que vos dão: que se tem o odio offensas, o encomio não tem delitos. Queixase tambem o Senhor do louvor da boca, porque se une com o odio do coração; não só tirão ao odio do coração, mas tambem ao louvor da boca os queixumes; & agrava quem assim louva, porque offende quem assim aborrece. Pois se o louvor da boca pela uniaõ com o odio contém delitos, que muito que o bom principio, pela uniaõ com o mão fim contenha ludibrios, & que pafse a mão principio o bó pela uniaõ com o mão fim.

Foi Principe poderoso, & como poderoso cahio: *Cecidit potens.* Pela constancia com que teve pelo decoro de seu Tribunal santo, a qui não cedeo hum ponto, & por mais que derão batarias, não fizeram àquelle peito conquistas: he de Princeses

cepes não cederem em materia de jurisdicoens, porque nellas se fazem timidos ; porque se defendem em seu ponto suas jurisdicoens, todos lhe tributão respeito. Direis que Pilatos conhecendo que o Senhor era de Galiléa , a qual era de Herodes , cedeo , & lhe remetteo o Senhor: *Vt cognovit quòd de Herodis potestate esset , dimisit eum ad Herodem;* pelo que se fizeram naquelle dia amigos : *Et facti sunt Herodes , & Pilatus in illa die amici.* He bem verdade , que como a amizade, & nova liga era contra o justo, foi liga naquelle dia ; & não daquelle , nem desde aquelle dia. Como erão ligas contra a justiça , & verdade, o Sol que as trouxe, esse as levou. Se quereis que sejaõ vossas ligas perpetuas, sejaõ ligas com a justiça, com a verdade, com o Senhor, & com seus servos, & então não serão ligas de dous dias, nem de hum dia , mas serão ligas de todos os tempos ; serão ligas: *Ab ipsa die ,* & não, *in ipsa die ;* perpetuas , & não diurnas ; não naquell-

Enc. 23.
p. 7.

Ibi verj
[2.]

le dia , mas daquelle dia.

Ora Pilatos cedeo na materia da jurisdicaõ ; mas Pilatos não era Princepe, Herodes sim ; era Pilatos hum Julgador, huma vara de justiça : & porque Herodes era Princepe , não cedeo Herodes : & porque não era Princepe, cedeo Pilatos. Em materias de jurisdicoens não cedem Princepes.

Nem o Senhor Encarnado , que veio dar exemplo de humildade ao mundo , quiz ceder em pontos de jurisdicaõ. Disse Pilatos , que tinha poder para o pôr na Cruz , & para o livrar da Cruz : *Nescis quia potestatem habeo dimittere te , & crucifigere te.* Respondéo, que tal poder de si não tinha : *Non haberes potestatem in me ullã.* Entregase á morte , & diz que a ella não he fugeito ? Entrega a pessoa , salva a isençaõ da pessoa ? Pediráõ-lhe os Cesarianos tributo , diz que o não deve, & manda-o pagar, porque pergunta a Pedro se pagão os filhos dos Princepes tributo , & respondéo Pedro , que não pagavão , infere o Senhor ?

Ergo

Matth.
27.9

Ergo liberi sunt filij: Que os filhos dos Reys são ilentos; muito mais o Filho de Deos, pago, diz, o tributo, mas não o devo. Sugeitou á morte, & ao tributo a pessoa, mas por não offender seus altos dominios, & jurisdicoens divinas, libertou a isenção da pessoa. Teve maõ este Princepe nas jurisdicoens daquelle fante Tribunal; & prostrado por terra todos os dias dizia a Deos: Senhor, ou vencer, ou morrer: ou dai vitoria, ou dai morte. Lá dizia Thereza ao Senhor: *Aut mori, aut pati.* Senhor, ou padecer, ou morrer: ou vencer, ou morrer, bradava ao Ceo este Princepe; & concedeo lhe Deos a morte, por não ver contra si a vitoria. *Cecidit Judas:* Cahio o Princepe Machabéo, & *ceteri fugerunt*, os mais fugirão; ficou este excellentissimo Princepe no campo, acabou nas resistencias, & naquellas porfiadas baterias: ficou no campo, & não sei se os mais deixarão o campo; & mandou dizer ao Princepe, que o não matava tanto a póta-

da no corpo, de que morréo; mas que mais o feria huma pontada, que levava na alma; que Sua Alteza o aliviasse desta, que morreria sem afflicção: que o podia livrar da afflicção na morte, ainda que da morte o não livravaõ os medicos.

Perdemos nelle Princepe pio, que nunca se fez poderoso, o Monarca que não foi pio. Entrava-se naquelle seu palacio, & assistindo nelle mais de cem criados, pelo silencio parecia hum deserto, hum Convento, sua casa huma Religião, & Religiosos os criados todos, que a todos dava por sua maõ, & administrava o Corpo do Senhor em sua Capella; & advertindo a todos quanto sentiria se algum faltasse, não faltava hum em taõ grande multidaõ. Entrou no palacio de Salamaõ aquella Rainha de Sabá, & reparando na multidaõ de luzidos criados, o galhardo, & bizarro das pessoas, o affeo dos pagens, o lindo das galas, a louçania dos trages, o ornato de todos, o magnifico das

3. Reg.
10.

das falas , a delineação das quadras , o precioso das armaçoens , & colgaduras , os aparatos da mesa , a copia , & variedade dos pratos , a fermosura , policia , respeitos , & Magestade de Salamaõ , o custoso da purpura , as eminencias do trono , a discrição , & eloquencia da pratica , o silencio na multidaõ , a ordem na variedade , a justiça , & igualdade nas causas , a paz , & tranquillidade no governo , a facilidade nas entradas , a suavidade no modo , a piedade , a magnificencia , a grandeza , a religião , o culto , a concordia , a uniformidade de tudo : diz o Texto : *Non remansit in ea spiritus , non habebat ultra spiritum* , que não teve , nem lhe ficou espirito. Morréo logo esta Senhora? Naõ. que se as vistas de Salamaõ , & de seu palacio causavaõ admiracoens , não occasionavaõ mortes ; mas chamavaõ os espirituas ás faltas de acçoens de espirito , defeitos de espirito , porque avaliaõ nas cousas a acção pela substancia , & a operaçãõ pela

vida. Mas se entrãra esta Rainha no palacio do nosso Salamaõ , aquelle espirito , que lá no palacio do antigo Salamaõ , ficou morto , ou como morto , aqui ficaria vivo ; & da morte , com a mudança de hum para outro palacio , tornaria á vida.

Foi Principe não só no governo publico , & politico igual , mas tambem no domestico , & economico , sem mostrar mais inclinação a huma , que á outra parte ; nem propender mais a hum , que a outro fervo ; porque se o Principe propender mais a huma , que a outra parte , logo ha odios , envejas , motins , & alteracoens. Como o Senhor inclinou a cabeça na Cruz para huma parte , logo se seguiu o tremor de terra , motins , & descomposição do mundo : *Inclinato capite* , disse o ama-^{7mi.} do ; & disseraõ outros : *Et*^{10. 10.} ^{Mortu.} *terra mota est.*^{27. 54.}

Esta he a razão porque o Profeta Samuel ungiu a David em Rey no meyo de seus irmãos , estando os irmãos em circumferencia , & for ;

formandolhe a coroa em igual distancia: *Vnixit eum in medio fratrum*; para que ao governar se lembrasse do ungir, & que como se achava em sua unção em igual distancia dos irmãos, & dos seus, assim estivesse em seu governo na mesma distancia delles; & para os governos trouxesse da unção os avisos, & fosse ao seu reynar esta unção advertencia.

He celebre a este intento aquelle successo que tiverão Ephraim, & Manassés, quando Joseph poz Manassés á parte direita de Jacob, para lhe dar a mão direita, & Ephraim á parte esquerda, para lhe dar, & pôr sobre a cabeça a mão esquerda. Frustrou Jacob os intentos de Joseph, porque cruzou as mãos, & a Manassés, que lhe ficava á parte direita, poz á mão esquerda, & a Ephraim, que lhe ficava á parte esquerda, deo a mão direita. Se ao filho que lhe ficava á parte direita, dera a mão direita, tudo a este ficava direito: & se ao filho, que lhe ficava á par-

te esquerda, dera a mão esquerda, a este tudo ficava esquerdo. Pois troca, & faz as mãos cruzadas, cruza as mãos, & ao filho que lhe ficava á parte direita poem á mão esquerda, & ao filho, que lhe ficava á parte esquerda, dá a mão direita. Assim dividio com igualdade a sorte, assim repartio com proporção a ventura, que nem para hum fosse a fortuna toda finitira, nem para outro toda feliz. Contentese Manassés com a parte direita, levando a mão esquerda, & comphase Ephraim com ficar á parte esquerda, pois leva a mão direita. Cõservaõse no igual os Princeses; & na igualdade se fundão os Reynos, & estabelecem as Monarchias.

Trez prerogativas, & prendas, além das que vos disse, ouve neste Principe: que ellas sós fazem hum Principe de todo perfeito. Verdade, segredo, conselho. Dai que seja hum Principe de conselho, de segredo, & de verdade: tendes absolutissimo, & perfectissimo.

feitissimo Principe. A verdade foi nelle tanta, que em sua boca não se vio, não digo mentira, q̄ he indecencia, mas nem fingimento, que tal vez he policia. De Jacob, senão sabemos mentiras, não ignoramos fingimentos. Fingio, & disfarçou as mãos nas de Esaú, por serem as suas lizas, & asperas ás de Esaú; & com esta invenção furtou Jacob a benção que o pay queria dar a Esaú. Não fingio porem a voz de Esaú, se disfarçou as mãos, que como a lingua era da verdade assento, não quiz, nem para ganhar huma benção, fazela, & convertela em trono de mentira: elevouse o pay mais de humas mãos fingidas, para dar a benção ao parecido Esaú; & não da voz verdadeira, para a negar a Jacob. Que como nas mãos se figurem obras, pode mais levar a Esaú huma fição de obras, que a verdade das palavras. Tanto pode a obra, tão pouco valem palavras, que se levou Esaú mais de huma fição de obr. s. que da verdade de humas palavras.

Foi raro nelle o segredo; ninguem lhe pode nunca desentranhar do peito o segredo, com muitos segredos morreo fechados naquelle peito. Se a cousa pedia segredo, entregava-o ao coração, & fazia-o de todos os segredos custodio. Sabia que a falta delle perde, & arruina as Monarchias, muda as coroas, destroe os exercitos, tira as vidas, leva os bens, troca as fortunas. Revelou Ezechias Rey todos seus bens a Embaixadores estranhos, perdéo esses bens. Descobriu Samsão a Dalila o segredo de suas forças, tiráralhe os olhos, & tambem a vida. Fiouse Absalão de Chusai amigo de David, descobriolhe o segredo da guerra; avisou Chusai a David, perdéo Absalão a coroa, & perdéo o exercito. Estava no Tribunal do mais alto, & profundo segredo; & se ao Tribunal não podia ensinar segredo, tambem o não podia aprender delle.

Ouve dous Filosofos, hum de grande, outro de nenhum segredo: o de grande

de segredo lançava da boca hum halito muito pouco odorifico, & como estivesse junto a elle o de pouco segredo, afastouse dizendo-lhe, que devia de ter corrupto o peito? Respondéo, que a corrupção do peito era originada dos muitos segredos, que dentro d'elle se corrompêrao: *Quia in pectore meo multa secreta corruptuerunt*; picando o de pouco segredo, que não dava lugar, nem espaço aos segredos se lhe corromperem no peito. Muitos segredos se corromperião no peito do nosso Principe, com muitos se deo aquelle Regio cadaver à terra, & aquella pura alma (assim o cremos) ao paraíso.

Foi de prudente, & presente conselho; porque depois de ter determinado o que havia de obrar; depois de tomar dentro de si resolução, ainda ouvia a todos, dizendo: que tal vez donde menos se esperava, nascia huma luz maior, & se retratava huma resolução tomada. O Senhor tinha assentado o que havia de fazer no

banquete, que deo no deserto, donde havia de tirar alimentos a tantos mil convidados, que erão os thesouros, & archivos de sua incomprehensivel omnipotencia; & ainda assim para exemplo de Princeses perguntou a Felippe: *Unde ememus panes*: Donde compraremos paõ? & ouviu a André, que fallou sem ser chamado, & disse que ali estava hum menino, que tinha cinco paens, & dous peixes: *Est puer unus hic, qui habet*. E sendo menino apparecéo, & avultou entre milhares: *Est puer unus hic, qui habet*. Divizase o que tem entre muitos.

Tem o Senhor tomado resolução de que se não ha, nem pode já retratar, & ainda ouve, & pergunta conselho: *Unde ememus?* para que aprendaõ os que se podem retratar a perguntar, ainda depois de resolver, porque poderá de huma razão boa ser vencida sua deliberação menos prudente.

Em fim todos os dotes,

X

&

& perfeiçoens foraõ nelle de tal condição , que não necessitáraõ de recommendaçoens : em tão subido , & excessivo grão , que por si se mostravaõ ; não havia adelas, nem pregoeiros, que as aclamasssem: pois em verdade , que parece que não ha dote , nem talento , que por subido , & de perfeito escuse recommendação; fereis fabio , & fabio grande, fereis illustre , fereis valente , & generoso , senão tendes adelas, & pregoeiros que vos recomendem , que vos vão diante aclamando, não fois nada , necessitão de padrinho vossos talentos.

Bem notoria era a fermosura de Judith , com elegancia a descreve o Texto ; nenhum vi na Sagrada Biblia tão rethorico, nem de tantas cores, & luzes para glorias do Senhor , & liberdades de seu povo. Demandando o Principe Holofernes, se compoz, & ataviou esta santa Matrona, & de mil affeitos sua gentileza ; desapertou primeiro das innocencias de seu peito os rigores, & asperezas de hum

cilicio; renunciou as tristezas do melancolico capello, ingratos despojos, ou prezados testemunhos de continente, & vidual estado : & as trocou com as louçanias, & primeiras galas de seus antigos desposorios. Sublimou nas eminencias de sua cabeça, como em vigilantes atalaias, artificiosas grinaldas : entregou o ouro , & liberdade de seus cabellos , & flava cesarie, debaixo do nobre cativoiro de hum listão encarnado, ás licenças, & alvedrios dos atrevidos ventos; lançadolhe mais prizoens de industriosas flores, & de candidos, & apparentes lirios; que se pudera , dando-os por seus, enganar nelles a natureza , confessando em si hum passivo despojo, & nelles hum activo triunfo da arte, que podia delles fazer ao Sol doações para rayos se liberal , & se avarenta, emprestimos. E appensou dos ouvidos ricos pensamentos , doñde atonitos pende: sem daquelle Principe os cuidados. Cingio , & cercou de bracetetes aureos seus niveos
bra-

braços: enobrecéo as mãos com a fidalguia, & policia de mil aneis: calçou ao polido, galhardo, bizarro, & culto dos tempos; & espalhou a todo seu corpo custosos, & fragrantos unguentos; & despertou o Senhor esta belleza com nova graça, lumes, & affeos: *Cui etiam Dominus contulit splendorem.* E porque não cuideis que isto são luzes do Prégador, ouvi no Texto tudo: *Abstulit à se cilicium:* eis ahi as renunciaçoens da penitência. *Exiit se vestimentis viduitatis suae:* são os depositos da vidual continencia. *Lavit corpus suum, & unxit se mero optimo:* são os perfumes de custosos unguentos. *Discriminavit crimem capitis sui:* effes os alinhos de seus aureos, & flavos cabellos. *Imposuit mitram super caput suum:* he o artificio, & composição das preciosas, & elegantes grimaldas. *Induitque sandalia pedibus suis:* he o bizarro, & polido, as policias do calçar. *Assumpsitque dextraliola:* eis ahi os aureos, & preciosos braceletes, a seus ni-

veos braços douradas prizoens. *Et lilia:* são as affucenas engenhosas em vitorias de neve, em triunfos da natureza. *Et in aures:* são as arrecadas pendentes, donde se suspendião os coraçõens, & as que erão senhoras estavão pendulas, & cativas liberdades. *Et annulos:* he a fidalguia, & nobreza dos aneis. *Discriminavit crimem capitis sui:* he a entrega que fez aos zefiros de seus cabellos, as lisfonjas delicenciosos ventos, a suas mãos de aneis prendas, & ás almas prizoens. *Cui etiam Dominus contulit splendorem:* eis ahi os alentos, os realces, & os esmaltes que o Senhor deo áquella belleza, & fermosura. Entrou no câpo do inimigo desfarmada: mas assim conquistadora esta fermosura, & sendo tão notoria, diz o Texto, que passárao diante adelas: *Duxeruntque illam, annuntiantes eam:* Hiaó diante apregoando, annunciando, exclamando esta belleza. Por mais notorias que sejaõ vofas partes, & talentos, haõ de ir diante pregoeiros del-

las: *Annuntiantes illam*, senão, nada fois, nada avultareis.

Erão as perfeiçoens do nosso Príncipe do genio, & da condiçãõ da verdade, que sem estranhas recomendaçoens, & sem provas, nem compostas razoens, se mostra por si, & faz patente aos olhos. Todos os Prégadores dizem na Dominga das verdades, que fazendo Pilatos a pergunta ao Senhor, que cousa era a verdade? *Quid est veritas?* se foi sem levar, nem esperar resposta: porque diz logo o Evangelista immediatamẽte depois da pergunta: *Et cum hoc dixisset iterum exiit.* Digo que não foi sem resposta, porque na pergunta que fez ao Senhor, vio o Senhor; & como o Senhor seja a verdade *Ego sũ via, veritas, & vita*, levou a resposta, não da verdade ouvida, mas da verdade vista. Não se deo a resposta aos ouvidos, mas intimouse aos olhos.

Perguntou Dalila a Samsão o segredo de suas forças, & de que modo o poderiaõ conquistar? Respondéo: que se o atassem com cor-

das, ou calabres, que perderia sua fortaleza; assim o atáraõ, & dado final aos inimigos para o tomarem, rópõ as sete cordas, como estopas, & como fogo arrebatado, que a ellas se applica, as consumio: *Rupit vincula, quomodo si rumpat quis filum de stupa tortum sputamine, cum odorem ignis acceperit.* Pergunta segunda vez Dalila o segredo destas forças; & diz que o atem com outras cordas novas, que ainda não tivessem outro uso; mas dando assalto contra elle os inimigos, as despedaçou com a facilidade que as primeiras, como se foraõ delicados fios de huma téa: *Rupit vincula, quasi fila telarum.* Terceira vez enganou Samsão a Dalila: *Per tres vices.* Disse ella queixosa: *Mentitus es mihi.* Finalmente disse Samsão, que se lhe cortassem os cabellos seria como os outros homens: *Si rasum fuerit caput meum, recedet à me fortitudo mea, & deficiam, eroque sicut ceteri homines.* E diz entãõ Dalila: *Nunc mihi aperuit cor suum.* Agora me disse verdade. Mais incri-

incrível era esta reposta ,
 que as forças de Samsão
 estivessem avinculadas a
 seus cabellos , & mais cri-
 vel era , que nada poderia
 Samsão obrar atado com se-
 te cordas , do que ficando
 sem cabellos : como diz a-
 gora Dalila , que elle agora
 lhe falla verdade ? Enga-
 nou-a trez vezes , donde pre-
 sume que a não enganará a
 quarta ? & mais dando os
 cabellos por fundamentos ,
 & raizes de suas forças ? Ora
 as forças de Samsão com
 misterio estavaõ avincula-
 das aos cabellos ; disselhe a
 verdade , créo a verdade : &
 donde lhe parecéo ser a ver-
 dade ? da mesma verdade ;
 como dizia verdade , sem
 mais provas , se manifestou
 a verdade : créo que era
 verdade , porque fallava ver-
 dade. As provas da verda-
 de , são as suas evidencias ,
 & são as suas persuaçoens , as
 suas notoriedades. Taes erão
 as prendas , & as perfei-
 çoens deste grande Prince-
 pe , por si se mostravaõ , não
 necessitavaõ de recomenda-
 çoens manifestas , & no-
 torias , como o he a verdade.

E por isso não ouve te-
 merario , que se atrevesse a-
 porlhe nota. Não ouve
 quem fallasse mal delle ; &
 não ha maior elogio , que
 sendo hum Princepe pessoa
 taõ publica , & tendo todos
 nelle os olhos , & as ten-
 çoens , não lhe divizem de-
 feitos , não lhe descubraõ
 maculas ; mas não se achão
 em quem he Sol , nem al-
 gum se atreue encontrar hũ
 Sol. Admiravel elogio , que
 ninguem já mais em tua vi-
 da lhe puzesse nota , nem
 macula em sua pessoa. Re-
 sistio o Apostolo ao Prince-
 pe delles , & diz que o fez ,
Quia videbatur esse reprehē-
sibilis , porque parecia repre-
 hensivel ; appareço São Pe-
 dro ao Apostolo reprehē-
 sivel ; & este Princepe Pedro
 de ninguem he reprehendi-
 do ? acho ser maior elogio
 de hum fugeito , que vive
 no publico , & está em po-
 sto , nunca ser reprehendido ,
 que não ser reprehensivel :
 ninguem lhe pór nota , que
 não lha poderem pór : não
 fallar algum mal delle , que
 se não poder fallar mal del-
 le. E he a razão porque até

daquelles que se não pôde fallar mal, se falla mal: mas chegar hum fugeito publico a tanta isenção de más linguas, que nenhuma fallou mal delle, he o maior louvor, he o elogio mais insigne.

Judith.
8.v.8.

Querendo o Texto encarecer a grande virtude, & perfeição de Judith, & mostrar a summa irreprehensibilidade della, disse: *Non erat qui loqueretur de ea verbum malum*, que não havia quem fallasse della mal: não diz que não havia, quem podesse della fallar mal; mas que não havia quem fallasse della mal: *Non erat qui loqueretur de ea malum*. Achou o Coronista sagrado, que governando a Santa Judith aquella povo, & que trazendo todos pendentés della os olhos, era maior louvor não fallar alguém mal della, que ninguém poder della fallar mal: & he a razão, porque não poder fallar mal, he não ter o fugeito em si fundamento para mal, mas não tira o fundamento que toma o que falla mal, ainda que não

possa fallar mal: por isso dos que se não pôde fallar mal, ainda se falla mal, porque se não ha fundamento no fugeito de que se falla, ha fundamento no fugeito que falla. Não se poder fallar mal de vós, he não haver fundamento em vós para se fallar mal; mas não se fallar mal de vós, he não haver, nem em vós, nem no que falla fundamento para se dizer mal. Se se não pôde fallar mal de vós, he por que para se fallar mal fugistes á causa, mas não fugistes ao discurso, mas se senão chega a fallar mal, he que declinastes em vós a causa, & até no que diz mal, o discurso, que nem em vós, nem em si acha o maldizente para a praga caminho.

Não posso deixar de advertir ao que principalmente tira a queixa dos Hebréos na sua pergunta. *Quomodo* (dizem elles) *cecidit potens, qui saluum faciebat populum Domini?* Como cahio? Como acabou o que começava? Não o que salvou, senão o que salvava? Não diz:

Qui

Qui saluum fecit : mas, *qui saluum faciebat*? Como pe-recéo, o que começava, o que hia começando a salvar, o que estava nos principios de salvar? Como Senhor pondez no fim o que estava em principios? Como o que estava em principio de nos-so remedio, o pondez no fim de seu curso?

Estava este Serenissimo Principe assistindo naquelle Tribunal santo aos principios da salvação, ou liberdade santa deste Lusitano povo. *Saluum faciebat*: Ainda o não tinha salvo: começava de o salvar, hia começando, hia salvando: estava, senão no principio de sua idade, que fechava já sessenta & cinco annos, no principio de sua dignidade, que não enchia anno aonde salvava, & começava de salvar; estava-se nos frutos da idade, nas flores da dignidade. E ahi nas flores da dignidade o cortais Senhor? *Flores apparuerunt*: *tempus putationis advenit*. Colheis nelle como frutos as flores? He bem verdade, que eraõ já taes estas flores

nos primeiros dias, & mezes de sua dignidade, que venciaõ os frutos de seus antecessores. E se estas flores venciaõ os frutos dos outros Prelados, que frutos haviaõ de fer os destas flores? Não os deixou o Senhor ver a nossos olhos; & assim partio deste para outro mundo com grandes frutos de sua idade, mas em flores da dignidade. *Saluum faciebat*. Começava, & instava na liberdade, & salvação deste povo; mas os que eraõ nelle ainda tenras flores, podiaõ ser para os outros fazoados frutos; porque trabalhou tanto neste anno, que podemos delle dizer, o que disse de seu Magno o Orador Romano, que foraõ tantas, & taõ grandes suas proezas, que elle sò fez em hum anno, o que nem todos os Capitaes juntos as fariaõ em hum anno, nem hum só Capitaõ as obraria em todos os annos. Foraõ taes as acçoens deste grande Principe em hum anno, que nem todos os Prelados as obrariaõ em hum anno, nem hum só

Prelado em todos os annos.

E pois: *Quomodo cecidit potens?* Como cahio este poderoso? Os que prégaõ com alguma temeridade, dirão que o Senhor o levou com zelos, & com ciumes de seu juizo, porque de tão grandes acçoens, que obrava como instrumento puro, & de Senhor, cuidaria o povo rude, & indocto ser causa. Bem como dizem escondéo em Moysés sua sepultura: *Non cognovit homo sepulchrum ejus,* com zelos de sua honra, por lhe não darem os Hebréos de divino não merecidos, nem devidos cultos. E como veio a toda apressa confundir as linguas dos Babilonicos, que com levantadas torres queraõ dar bataria ao Ceo, dizendo q̄ fenaõ acudisse, não desistiaõ de seus intentos, até os não levar a effeitos: *Nec desistent á cogitationibus suis, donec cras opere compleant:* como se arreceára que as batarias pudessem ser conquistadas. E do modo que por hum Anjo mandou à Ago-

Genej.
1. v. 6.

stinho, hum desengano, que meditava, se não comprehender, alcançar o Misterio da Trindade, como se na lide, & continuação de Agostinho pudessem temer comprehensão o incomprehensivel, & manifestações o escondido, & entradas o inacesso. Porém digo que não foraõ estes os motivos desta queda, os intentos desta ruina; mas cahio, porque era Principe, que se arruinou por poderoso.

Porque he tão certa nos Princeses a queda, como nos mais homens a morte. He braço dos homens a morte; he dos Princeses timbre a ruina: he o morrer dos homens, he o cahir dos Princeses: não morrem sem queda os Princeses. Para huma, & outra cousa temos hum bom, & expresso Texto: *Vos autem sicut* ^{Psalm.} *homines moriemini, & sicut* ^{81. v. 7.} *unus de principibus cadetis.* Diz o Profeta Rey: Morreis como homens, & caireis como os Princeses. He logo tão certa nos Princeses a queda, como nos homens

Matth.
24. v. 29

Matth.
24. v.

mens infalivel a morte: Diz o Senhor, que no dia ultimo morrerão as luzes do Ceo, o Sol, a Lua; mas que cairão as Estrellas: *Sol obscurabitur, & Luna non dabit lumen suum.* E como o Sol, & a Lua naquelle dia não dem luz, naquelle dia morrem, nelle acabaõ. Que como os dous Planetas não tenham outro officio, que luzir em o mundo, no dia em que morrem ao officio, nesse dia morrem à natureza. E como caem as Estrellas? He que como as Estrellas fiquem em Ceo superior, & o Sol, & a Lua em Ceos inferiores, tem pelo mais levantado trono, mais de Princepes as Estrellas, que o Sol, & a Lua, & por isso á maneira de Princepes caem as Estrellas, & havendo huma como morte no Sol, & na Lua, he nas Estrellas ruina: *Stelle cadent de Cælo* Porque tem mais de Princepes, são mais ruinosas as Estrellas; mais ruinosas, porque mais entronizadas.

E com razaõ vem a ser a morte de Princepes ruina,

porque comsigo envolvem muitas. Não se arruina a casa mais alta, sem que com suas ruinas envolva as baixas: *Et domus supra domum cadet.* Diz o Senhor, que a casa alta ha de levar com sua ruina a mais baixa: como disse o Evangelista São Matheos, que morrerá Herodes: *Defuncto Herode*, ajunta que o Anjo foi avisar a Joseph voltasse a Israel cõ o menino Deos, & dá o Anjo a razãõ: *Defuncti sunt enim, qui querebant animam* ^{Matth.} ^{11.} *pueri.* Porque morrerão, & acabãrão todos os que buscavão o menino, para lhe dar a morte. E como diz o Anjo, que morrerão, & acabãrão muitos: *Defuncti sunt*; se o Evangelista diz que hum só Herodes acabou: *Defuncto Herode*? A quem havemos de crer, ao Anjo, ou ao Evangelista? Direis, que antes ao Evangelista; digo que a ambos havemos de crer: porque o Anjo interpretou o Evangelista, & cõmentou o Texto, & aonde diz o Evangelista, que cahio hum Principe: *Defuncto Herode*,ahi diz o Anjo,

Matth.
24.v.29

Matth.
24.v.29

Psal.
81.v.7

jo, que acabáramos muitos: *Defuncti sunt*; que não cahem hum Principe sem arruinar a muitos, & assim vem a ser a sua morte ruina, & assim de muitos queda. E advirtão, que dizendo o Profeta, que havemos de morrer como homens, não diz que hão de cahir como Príncipes, mas como hum dos Príncipes, & como o unico dos Príncipes: *Sicut unus de Principibus cadetis. Sicut unus de principibus*: Como o unico dos Príncipes? & quem he o unico dos Príncipes, senão este nosso Principe, que vos mostrei sobre todos unico Principe, porque entre todos universalmente prendado? & á vista da ruina deste unico Principe cahido, entendão os Príncipes do mundo, que todos hão de cahir: *Et nunc Reges intelligite, erudimini qui iudicatis terram*. Aprendão os Príncipes do mundo neste Principe arruinado, sua ruina, & neste Principe cahido, sua queda, & neste Principe defunto sua morte. *Anni tui sicut humana sunt tempora.*

Job 10.
v. 5.

Saibão que seus dias, seus annos, seus tempos, suas idades, são como nossas idades, como nossos dias, como nossos annos, & como os tempos humanos, que tudo iguala a morte: que morrem com toda a igualdade os que vivem com tanta differença, & que os que não cabião em palacios, os fecha hũa sepultura breve, & que tendo tanto mais dilatados disfritos na vida, que todos os homens, tem com elles pobre, & igual territorio na morte; igual casa, semelhante jazigo, tão angusta, & nada dilatada morada, & sepultura.

Este foi aquelle Principe Judas Machabéo, a quem a fama entre os seus nove famosos, fez o primeiro, & o nosso he aquelle, a quem a fama, sem os nove poderá fazer o unico. Daquelle foraõ tantas as proezas, que dizendo dos outros Príncipes o Texto santo, que todas suas acçoens ficavão, ou neste, ou naquelle livro escritas, como disse das de David, que foi hum dos no-

1. Para.
lip. 29.
u. 29.

Da.

David priora, & novissima scripta sunt in libro Samuelis videntis, & in libro Nathan Prophetae, atque in volumine Gad videntis: universque Regni ejus, & fortitudinis, & temporum quae transierunt sub eo, sive in Israel, sive in cunctis Regnis terrarum. Trez Authores escrevêraõ, & trez pennas todas as açoens de David. As do Machabéo por muitas, não se pudêraõ de neahumas pennas, nem de varios estilos comprehender; deste diz, que não houve livro, em que coubessem, nem penna, que as cifrasse: *Non sunt descripta, multa enim erant valde.* E nem as do nosso Principe por grandes, & numerosas, averá estilo, que as iguale, nem penna que as comprehenda, nem prosa, nem verso, que igualmente as eternize.

Cahio este poderoso Principe: *Cecidit potens.* E quem nos substituirá este Principe? Não ha quem substitua tão perfeito Principe: Quando levavão morto o Principe Machabéo, de que trata o nosso thema,

leváraõ os Hebréos o governo a Jonathas seu irmão, & lhe differaõ que não havia quem o substituisse: *Ex quo frater tuus, Judas defunctus, vir similis non est.*

Que nenhum tinha semelhança com elle? Se nenhú tinha com elle semelhança, nenhum lhe podia fazer substituição. Lá lançou David mão à espada, que fora do Filistéo, & havia dependurado do Templo em trofeos da vitoria, em agradecimentos do beneficio, & levando a da bainha, & virando della, & açoutando com ella os ares, disse: *Non est huic alter similis:* Não ha a esta semelhante espada. Se não havia proporçoens com ella, nem della havia substituição? Não ha semelhante a nosso Principe, como nem o havia ao Machabéo; nem ha espada na Igreja de Portugal tão recta, como esta, como a não havia que fizesse parellas à do Goliath, mas na mão de hum David. Não ha quem nos substitua este Principe.

He celebre o lugar do Exodo a este intento, aonde

de

Exo. 1.
v. 23.

de pedio o povo pela de-
tença , que Moysés fazia
com Deos no monte , a A-
raõ lhe dèsse Deoses que
substituiffem Moysés : *Fac
nobis Deos , qui nos præcedât ;
Moysi enim huic viro nesci-
mus quid acciderit.* Dainos
hú Deos , que substitua este
homem ? Moysés não era
homem ? Sim , elles o con-
fessaõ : *Nescimus quid acci-
derit huic viro.* E hum ho-
mem não o substitue outro
homem ? Sim. A hum ho-
mem substitue o outro ho-
mem ; mas não a hum tal
homem , outro homem.
Mas era necessario a este tal
homem substitui-lo , não ou-
tro homem , mas outro tal
homem . Não havia outro
tal homem ; & assim não
podia a este homem substi-
tuilo outro homem . Hum
Princepe substitue outro
Princepe ; & porque não
ha outro tal Princepe , não
ha Princepe , q̄ substituisse
esse Princepe .

De Moysés dizem ser
elogio grande pedir para
suas substituiçoens huma
Deidade , porque ha ausen-
cias humas , que só podem

substituir presenças divinas.
Digo desfazendo este elo-
gio de Moysés , (que para
isso trouxe este lugar já em
outro Sermaõ referido)
que os Hebréos não pedi-
raõ Deos , que os substituis-
se , mas Deoses que o substi-
tuiffem : *Fac nobis Deos , qui
nos præcedant ;* & Deoses
feitos pela maõ de Araõ :
Fac nobis Deos , he tudo
Deoses , nada he ; & ainda
menos , Deoses da maõ de
Araõ ; Deos que Araõ fizef-
se ; & pedir estes substitutos
para Moysés , foi afrontar a
Moysés . O que daqui con-
cluo , que parece não ha no
Reyno , quem com propor-
çaõ substitua este Princepe .
Faltou á Igreja Ambrosio
com perfeiçaõ , & o substi-
tuiraõ Agostinho , & Jero-
nymo : faltáraõ os dous ,
com adequaçãõ , & igual-
dade os suprio Saõ Grego-
rio Magno ; a Agostinho , a
Gregorio , a Jeronymo , &
a Ambrosio , todos substi-
tuio com exacçaõ , & com
toda a igualdade , & não sei
se com ventagens , o Dou-
tor Angelico , aquella gran-
de luz da Igreja Santo Tho-
más ,

Matth.
5.

más , Tocha domestica em sua Religião , Sol , & Luz publica em a Igreja. Mas não temos hoje quem com adequadação substitua este Principe: parece que deste proprietario não ha substituto.

Ao fal deo o Senhor no Evangelho aquelle grande elogio ; que se elle faltasse , não haveria quem o substituisse , que não tinhaõ substituições suas faltas: não tinhamõ substituições suas efficacias: *Quod si sal evanuerit , in quo salietur ?* Fez a pergunta , mas porque a não ha não deo a reposta ? Se faltar o sal , diz o Senhor , que ninguem o ha de suprir? Não tem substituições as perfeições deste Principe , como elle falta , não ha que o supra; não tem este Atlante subsidiario , Hercules , & aquelle , que por Prelado , senão por Duque era sal Evangelico , se tem successor , não terá suplemento.

E como aquelle Principe faltou a seu povo , que reprimia aos perversos , enfreava os atrevidos , patrocinava os justos , segurava

os innocentes , conservava a Religião , observava , & fazia observar a ley , estabelecia a paz , conservava em sua republica o santo , & bom governo ; levantáraõ-se em continente os impios , & peccadores , sahiraõ do naufragio , em que os hiaõ afogando , & domináraõ todo o Israel : *Emerferunt viri iniqui in omnibus finibus Israel.* E os que estavaõ mortos vivo o Machabéo , morto elle , resuscitáraõ , & apparecêraõ vivos : *Et exorti sunt omnes , qui operabantur iniquitatem.* E sem contraditor turbáraõ a paz , offendêraõ a ley , depraváraõ os aureos costumes , offendêraõ a Religião , arruináraõ a republica.

Naõ sei se acontecerá o mesmo em o nosso Reyno na morte deste nosso perfeito Principe ? Levantar-sehaõ os impios , os peccadores , os perversos conselheiros , & na falta deste presidio intentarãõ cõ perversos conselhos , com pestilentos alvitres , com politicas , que não olhaõ acima , divertindo os olhos do Ceo ,

aonde os deviaõ pôr , & trazer, & por ali nivelar as acçoens, & dirigir os intentos, & intentarãõ desviar do bem os Príncipes, turbar a paz, perturbar a Corte, inquietar os povos, arruinar o Reyno, as Provincias, & Cidades delles, & o que mais he, macular a Fé, manchar a pureza da Religiaõ Catholica, diminuir a authoridade daquelle Tribunal santo, menoscabar suas preeminencias, ultrajar seus inviolaveis foros, detrahir suas isençoens, prerogativas, & indispensaveis leys, privilegios, direcção, santo, pio, & ajustado governo daquelle Tribunal santo, que he neste Reyno a base firme, & coluna segura da Fé, nobre domicilio da piedade, justo, & pio censor dos mais apurados costumes; & a toda a heresia, & perfidia, inconcusso forte, & baluarte constante de todas as iniquas, & erradas feitas: glorioso triunfador, das innocencias custodio, de todos os vicios implacavel contraditor: sem duvida o intentarãõ,

porque faltaõ ao Reyno; aos Príncipes delle, ao povo, á Fé, á pureza da Religiaõ Catholica, & ao Tribunal santo, as assistencias deste inclito, & grande Princepe, seu presidio, sua protecção, seu patrocínio, o cuidado, o desvelo, & custodia, que sobre elle tinha, & fazia. Oh ruinas, que não mostrais reparos! Oh sentimentos a que não vejo remedios! Oh desgraças, que vos não succederãõ venturas!

Temos com tudo huma consolação nesta perda, hum alivio neste sentimento, & em tanta magoa, & taõ incomparavel ruina, hum defafogo, que não cahio, nem acabou de todo este Princepe. *Mortuus est, & quasi non est mortuus*, disse de Josias Rey o Texto santo. Morreo, & quasi não morreo. *Similem enim reliquit post se*: quasi não morreo, porque deixou semelhante a si: não só quasi não morreo, porque sua fama o fará eternamente viver em nossas, se saudosas, & agradecidas memorias, mas por-
que

que se deixou retratado na copia, que temos à vista, & copiado no retrato, que temos aos olhos. Quem me vê, diz o Senhor, vê a meu Pay: *Qui videt me, videt & Patrem meum.* Porq̃ he este Filho hũa representação de seu Pay. Estaõ ali, como em animado quadro todas as perfeiçoens deste Principe: ali o real do sangue, o sublime da ciencia, o sagrado da virtude; o numero da riqueza, naõ para si, mas para os pobres. Vedes o zelo da piedade, Fé, & Religião Catholica: a liberalidade taõ remontada da avareza, quanto vezinha á prodigalidade, pela grandeza; a inclinação para os pequenos, a propensão para os affligidos? Entrai aquelles palacios, & vereis os palacios, como desertos, naõ por falta de assistencias, mas pelo misterioso do silencio: a casa he Convento, & Religiosos os servos. Ali vereis a grandeza sem fausto, a Magestade sem

soberba, sem arrogancia; a magnificencia, a santidade sem jactancia, & sem invenção a modestia: as rendas sem estimação, a mansidão sem desprezo, o rigor, sem as consequencias do odio, pela justiça: a distribuição, sem queixas pela igualdade: onde achareis portas fechadas a peitas, francas, & patentes as entradas a queixas, & a todas as petiçoens aditos peruios. Naõ morreo pois de todo, quem assim vive em seu sangue, quem assim se perpetua em suas virtudes, & quem assim se eterniza em suas acçoens, quem assim se contém, quem assim vive, quem assim fica em seu retrato, em sua copia, em seu exemplo, em sua imagem: a sua renove, & avive em nõs o Senhor, desterradas todas as sombras com os esmaltes de sua graça, com as luzes, & lumes da Gloria: *Ad quam nos perducatur Dominus omnipotens. Amen.*



SERMAM

PANEGIRICO

DÁ GLORIOSA ASSVMPÇAM

DE

MARIA SS.

Prégado

EM O CONVENTO DA MADRE
de Deos

Pelo M. R. P. Fr. JOAM BAUTISTA
Religioso de Saõ Francisco da Provincia de Portu-
gal, estando exposto o Santissimo Sacramento.

Maria optimam partem elegit. Luc. 10.



Morte amante ,
á Resurreiçãõ su-
blime, á Assupçãõ
ao Ceo gloriosa ;
ainda que de todo o não de-
clare a nomeaçãõ, he certo q̃
faz a Igreja neste dia festa;
assim o disse Hugo Vitori-
no : *Quòd sine dolore mortis
obiit cum corpore in caelo vi-*

Fig.

*xit, & ad dexteram filij sin-
gulariter sedet. E he mara-
vilha, que em hum só dia
caibão trez celebridades de-
sta Senhora : quando qual-
quer celebridade desta Se-
nhora mostra que não póde
caber em muitos dias. Pa-
rece que crescem hoje de
dia as horas, parece que se
dimi-*

Diminuem hoje da festa as solenidades ; parecem que crescem do dia as horas , porque em tão poucas horas vemos patenteadas tantas grandezas ; parece que se diminuem hoje da festa as solenidades, porque vemos tantas solenidades celebradas em tão poucas horas ; mas se este dia he dia a quem illustra o divino Sol, bem pôde nelle comunicar-se a maior grandeza, porque este Sol lhe franquea a maior extensaõ.

Ao Sol material mandou Josué parar , quando em hum dia quiz vencer : *Sol fiste*, que como esse Sol estava fugeito , & atado ás disposiçoens do tempo ; só dilatando por milagre a presença , podia dar extensaõ ao dia ; mas o Sol divino como excede toda a duração , em poucas horas de assistência mostra muitos progressos da soberania. O Sol material faz os dias do tamanho da ordem que leva : o Sol divino faz os dias á medida da grandeza que tem. Em hum dia do Sol material não cabe mais que

o que pôde caber em hum dia ; em hum dia do Sol divino , vese o que para se ver eraõ necessarios muitos seculos ; por isso tanta grandeza lustra neste dia, porque com este Sol se faz este dia capaz de tanta grandeza.

Naõ pára, com tudo , aqui a duvida ; porque sabido he que o dia toma a magestade do Sol , para ter no mostrar tanto, capacidade: ocorre logo resolver como com a morte de Maria Santissima junta este dia sua vida , & sua Assumpção ? Que se diga que a Virgem neste dia refuscitou immortal, accaõ he de seu credito ; que se mostre que neste dia subio ao Ceo gloriosa, credito he de seu triunfo : porém que tambem se relate que neste dia morreo passivel, parece que não he abono de sua grandeza? Logo porque reduz o dia tudo isto a uniaõ ? Porque no que parece falta está a maior excellencia ; que he em Maria tão grande a gloria de sua vida, & de sua Assumpção, que para estas se poderem ver, ha de ser corrida a cor-

tina, & lançado o véo de sua morte. Na Virgem a vida, & a Assumpção foraõ effencia, a morte foi accidente; & nos prodigios pelos accidentes se vem as effencias; porque se fazem nelles incõmunicaveis as effencias sem os accidentes.

O mesmo Sol que nos fez o dia ha de tirar o conceito a luz. No Sacramento ha effencia, & ha accidentes; a effencia he o Corpo de Christo, os accidentes saõ de paõ; pois se o Sacramento he o Corpo de Christo na effencia, porque se ha de cobrir do paõ com o accidente? Porque o prodigio de Christo sacramentado como pela effencia he fóra da esfera dos olhos, só por accidentes pôde ser visto. E esta he a ordem dos assombros, veremse pelo menos, porque pelo mais não se podem ver. O que succede no Sacramento ao Sol Christo, succede nesta solemnidade á Aurora Maria. Em Christo sacramentado a effencia vese pelos accidentes; em Maria triunfante pelos accidentes se vê a ef-

fencia. No Sacramento pelos accidentes de paõ vê a Fé o Corpo de Christo; em Maria pela morte alcança a consideração a vida, & a gloria. Ambas estas luzes se penetraõ pelo menos, porque de ambas he impenetravel o mais; em qualquer dellas se diviza a gloria pelas sombras, porque em qualquer dellas divizar pelas luzes a gloria, será graça.

Ave Maria.

Maria optimam partē elegit.

E Scolhéo Maria a melhor parte; mas que parte havia de escolher Maria, senão a melhor? Escolhéo Maria a melhor parte, porque escolhéo a parte, em que se cifra o todo; & não ha bem maior que aquelle que com os interesses da posse tira todas as pençoens do desejo. Escolhéo Maria a melhor parte, porque escolhéo o seguro; & o bem do bem não está tanto em se poder possuir, como em se saber segurar. Isto supposto: se conforme a estas palavras
foi

foi Maria Santissima a que escolheo o mais, parece que se infere dellas que ouve com esta Senhora quem escolheffe o menos? Fundase esta opiniaõ, em que foraõ estas palavras ditas da Magdalena, por fazer melhor eleiçaõ que Martha; dandolhe nellas Christo a melhora na aceitaçaõ: *Maria optimam partem elegit*. Se agora perguntarmos com quem foi a escolha, em que elegeo a melhor parte Maria Santissima? naõ se póde tomar senaõ com Christo a resoluçaõ; porque se a escolha constou de morte, de resurreiçaõ, & de Assumpçaõ: só Christo morreo, resuscitou, & subio; pois se em Christo ouve os mesmos actos que em Maria, porque ha de ser de Maria a melhor eleiçaõ? *Optimam partem elegit*? Direi: porque ambos ainda que naõ tiveraõ nos actos differença de acçoens, tiveraõ nas acçoens differença de excellencias. Morreo Christo, & morreo Maria: mas a morte de Christo parecéo mais inferior, a morte de Maria parecéo mais sublime. Re-

fuscitou Christo; & resuscitou Maria: mas a resurreiçaõ de Christo parecéo menos aplaudida, a resurreiçaõ de Maria parecéo mais celebrada. Subio Christo ao Ceo, & subio ao Ceo Maria: mas a Ascençaõ de Christo parecéo menos gloriosa, a Assumpçaõ de Maria parecéo mais triunfante; & desta forte escolheo Maria a melhor parte: *Optimam partem elegit*. Hora vejamos a primeira.

Parecéo mais excellente a morte de Maria, que a de Christo; eu me explico. Foi enleio (senaõ he melhor chamarhe piedosa resoluçaõ) de Santo Epifanio affirmar que naõ morreo a Virgem, mas que gozou privilegios de immortal: *Ejus aspectum mors ipsa timuit*. Naõ se atreueo (diz o Santo) a morte à Mãy da vida. Apredeõ a morte das experiencias que faõ as melhores liçoens: & fazendose dos perigos prudente, escarmetada do castigo do Filho, guardou medrosos respeitos à Mãy; lembrouse a morte da Cruz, & dahi se lhe fez em suas intolencias temero-

S. Epiph
Serm. de
Beat.
Virg.

fa, donde a vio assistir nas valentias taõ constante; fora de que, como nella naõ achou boa fiança, naõ se atrevéo com ella á execuçaõ, aconselhou-se a morte com a culpa, mas a culpa respõdéo, que a naõ conhecia. Como? Naõ he Filha de Adaõ? Sim, he sua Filha, mas naõ he sua herdeira; mais longe me achei de Maria (dissé a culpa) que do mesmo Deos humanado: porque a elle chegueime como dos homens fiador, & Maria de nenhũ modo a conheci obrigada. Naõ se atrevéo logo a morte a Maria, mas atreveofelhe o amor que mata tambem, & melhor que a morte: *Fortis est ut mors dilectio.*

Cant. 3.

Vio o amor que naõ tinha a Virgem mais a que subir; porque se a vida consiste no aumento, *per inus susceptionem*, como dizem alguns Filósofos; Maria tinha chegado ao termo, em que naõ podia crescer mais; se a vida consiste na acçaõ, & paixãõ (como dizem outros) a Maria naõ lhe ficou acçaõ algũa que naõ chegasse á sua perfeiçaõ to-

tal, nem paixãõ que naõ lavrasse seu peito; se a vida consiste na qualidade (como julgãraõ alguns) donde podia passar a de Maria, sendo Mãy de Deos? Se a vida consiste no entender, & no amar (como opinãraõ muitos) Maria chegou a ser taõ sabia, que lhe chamou Saõ Cyrillo, comprehensãõ do mesmo faber divino: *Comprehensio omnia comprehendis*; & a ser taõ amante, que lhe chamou o Espirito Santo, Mãy do mesmo amor: *Mater pulchræ dilectionis*. Naõ tendo pois Maria Santissima acçaõ algũa mais que obrar, paixãõ que padecer, qualidade que adquirir, objeto que comprehender, affecto com que amar: disparoulhe o amor hũa das setas que lhes ficãraõ da morte do Filho; & com ella deo fim, senaõ à sua vida, ás suas saudades; senaõ ao gosto de viver, ao disgosto de viver ausente; & desta sorte morreo a Virgem q̃ esta foi, sendo pêçaõ da natureza, a sua morte. Segundo pois esta verdade, mais excellente parecéo a morte de Maria q̃ a morte de Chri-

Cant. 2.

Christo: porque a morte de Christo foi toda violencias, a morte de Maria foi toda affectos; Christo morreo como quem padecia, Maria morreo como quem suspirava; a morte de Christo foi toda penas de quem acabava, a morte de Maria foi toda paracismos de quem queria; na morte de Christo tudo sabia a pena, porque tudo sabia a morte, na morte de Maria tudo sabia a gloria, porque tudo a amor sabia.

Em duas penas se vio a Esposa; & não foi muito, porque quem ama nunca padece pouco; em hũa convidou as amigas, que a deliciassem com flores: *Fulcite me floribus*, em outra não fez mais que fazer alarde, & praça de suas queixas: *Vulneraverunt, & percusserunt me*. E que tinhaõ de desigualdade estes lances, para lançarem de si tão desiguaes variedades? Em hũa occasião quer tanto ás penas que a estima por deliciosas, em outra preza taõ pouco as penas que as trata de infriáveis? Sim: que em hũa

parte a pena da Esposa era deliquio da afeição: *Amore languet*, em outra parte a pena da Esposa era violencia da tirania: *Invenerunt me vigiles*; em hũa desmaiava a Esposa amorosa, em outra padecia a Esposa maltratada; penas affectuosas, porque merecem mais adornaõse com flores, penas violentas, porque merecem menos acompanhaõse com queixas; onde a afeição regulla os lances não ha acção que se não estime por deliciosa; onde a força obra as acçoens, não ha lance que senão sinta por desabrido; dá o amor ás obras a estimação, como a violencia lhe tira o credito. Foi a morte de Christo toda violencias, foi a morte de Maria affectos toda. A morte de Christo foi effeito de penas, a morte de Maria foi desmaio de saudades; mais excellente pareceo logo a morte de Maria, que a morte de Christo.

Parecõ tambem mais excellente a morte de Maria, que a morte de Christo, em razaõ das consequen-

cias; porque Christo morreo por remedio dos homens, & Maria morreo de hum certo modo por credito de Deos. A morte de Maria Santissima chamáraõ alguns Santos conveniencia da divindade; a razão he, porque Dionysio Areopagita, vendo esta Senhora morta, disse que se a Fè lho não encōtrára, a adorára por Divina: que havia de fazer o mundo vendo-a sempre viva? Como não pareceria divindade sempre viva, se parecia divindade fugeita á morte? Pois porque o mundo lhe não dèsse de Deos a adoraçãõ, foi conveniencia em Deos fugeitar a Virgem á morte; & fazer com que na vista da realidade com que acabava, se desvanecesse a opiniaõ que della se tinha no que parecia.

Que cousa mais luzida? Que creatura mais resplandecente? Que luz mais cōtraria aos horrores, que essa alma do mundo, que esse diamante do Ceo, que esse farol do Vniverso? Que o Sol, digo? se presidente das luzes, he offensa continua

das trevas, he detrimento cōmum das obscuridades?

Quid sole lucidius? diz o Espirito Santo. Com tudo o Sol morre, & o Sol acaba: *Et tamen hic defecit.* Estranho suceſſo! E porque razão acaba creatura taõ fermosa? Porque causa conclue taõ rara vida? Se em sua morte se enluta o Ceo, se em seu occaſo se escurece o ar, se em sua deixaçãõ se deslustra a terra: porque não vive sempre para o Ceo? Esteja sempre luzido, para que o ar assista sempre diaphano, & para que a terra se mostre sempre alegre? Deo a razão Saõ Gregorio, morre o Sol, porque repetindo o nascimento não falte cada dia hum assombro no mundo: *Nè deficiat spectaculum.* Difficultosa reposta? Em hum mundo, em que se vem tantas cousas que assombraõ cada dia, he necessário que com o nascer chegue o Sol a assombrar? pois não basta para assombrar, o veremse tantas sombras luzir? He assombro luzir o Sol, & não assombrará mais querer que

a te-

a tenhaõ por luzida hũa fõbra? He prodigio brilhar hum diamante, & não será maior prodigio ver aceitaçoens de diamante em hum carvaõ? He pasmo rayar a academia das luzes, & não será maior pasmo ver com linhas de luzes o centro das escuridades? He maravilha aparecer hũa fermosura, & não será maior maravilha querer aparecer hũa torpeza? He milagre enfaixarse o Sol menino nas mantilhas do berço, & não será maior milagre perfumir de menina a velhice, que goza já as ataduras do sepulchro? Oh que me não contenta o dito ainda que o venero, & afirm não he esta a razã que quero.

Qual será pois a razã desta morte do Sol? Em outra parte mais engenhoso, & mais ao intento, a deo o mesmo São Gregorio: *Nè creatoris honor detur creaturæ*. He necessario que o Sol nasça, porque he necessario que o Sol morra; & porque he necessario q̄ morra o Sol? Porque se fique sempre nos limites de creatura; he ne-

cessario que o Sol espire, porque sendo creatura selhe não atribuaõ as prerogativas de creador; que luz taõ resplandecente sem acabar, Deos podia parecer; & por ventura não morrera, se esse inconveniente não fóra. Que Sol tão resplandecente como o de Maria? de quem o mesmo Sol servindolhe de roupa, por melhorar seus raios, de luz tomou postilla? & com tudo morre Maria, acaba esta Senhora, porque o mundo não claudique na Fé adorando a por divina: *Nè creatoris honor detur creaturæ*. Foi credito de Deos morrer a Virgem; porque quem morta tinha de Divina a semelhança, viva teria de Deos a adoração. Se pois Maria morreo por credito de Deos, & Christo morreo pelo remedio dos homens; sendo tanto menos o remedio dos homens que o credito de Deos, mais excellente parecéo a morte de Maria, que a morte de Christo: *Optimam partem elegit*.

Parecéo tambem mais excellente a morte de Ma-

ria que a morte de Christo, em razão dos ministros. O ministro da morte de Christo foi o odio, o ministro da morte de Maria foi o amor; a Christo matou-o quem o aborrecia, a Maria matou-a o muito que amava; & quando a pena tem por verdugo o odio, como pena mais rasteira, perde os fóros de aplaudida; quando a pena tem por causa o amor, como pena mais excellente, goza os creditos de estimada.

Duas vezes morreo Christo; húa no Sacramento, outra na Cruz; no Sacramento, *mortem Domini annuntiabit*, na Cruz, *inclinato capite emisit spiritum*: mas eu leyo que no Sacramento festejou a morte com Canticos: *Hymno cantato*, & que na Cruz encobrio a morte com lagrimas: *Cum clamore valido, & lacrymis*. Pois se em ambas as partes morre Christo, porque ha de ser em húa parte a morte tão excellente que seja morte festejada, & porque ha de ser em outra parte a morte tão inferior que seja mor-

te sentida? Porque da morte da Cruz o ministro foi o odio, da morte do Sacramento o ministro o amor; a morte da Cruz foi hum estrago da má vontade dos homens, a morte do Sacramento foi húa fineza do amor de Christo; quem deo a Christo a morte na Cruz, era inimigo de sua vida, quem deo a Christo a morte no Sacramento, era conservador de sua afeição; & como o que matou a Christo na Cruz foi o odio, foi tão inferior a morte da Cruz, que a encobrio Christo com lagrimas: *Cum clamore valido*, como o que matou a Christo no Sacramento foi o amor, foi tão superior a morte do Sacramento, que a celebrou Christo com Canticos: *Hymno cantato*: mais excellente pareceo logo a morte de Maria, em razão dos ministros; porque se he melhor a morte que a afeição causa, que a morte que a paixão ocasiona, a morte de Christo foi disposta pelos efeitos malevolos do odio, a morte de Maria foi motivada pelos affectos namoradós

1. Co-
rinth. 2.
Joann.
19.
Marc.
14.
Ad He-
br. 5.

Serm.

Apical.
5.

rados do amor ; com que vemos que já nestas excellencias da morte escolheu Maria a melhor parte: *Optimam partem elegit.*

A segunda propozta he, que da resurreiçãõ no sublime, escolheu tambem Maria a parte melhor ; porque pareceo mais gloriosa a resurreiçãõ de Maria, que a resurreiçãõ de Christo. Como a Virgem morreo por amor certo era que havia de resuscitar ; isso tem o amor, que mata, & dá vida: *Amoris vulnus idem qui facit sanat*, disse o Seneca. Julga o amor os excessos, que com a natureza usa, por furtos que lhe faz; & como se preza de nobre, a penas obra o latrocínio, quando acode com a restituiçãõ ; se causa males, logo dá bens; se mata, no mesmo ponto dá vida.

Lá vio o Evangelista hũ Cordeiro, de cuja postura a narraçãõ, faz ao parecer a maior difficuldade, porque diz que estava em pé: *Agnum stantem*, & diz que estava morto, *tamquam occisum*. Misterioso emblema !

Se este Cordeiro estava em pé, não podia estar como morto ; porque o estar em pé mostra alentos, & suppoé esforços ; se este Cordeiro estava como morto, não podia estar em pé ; porque a morte debilita a força, estraça a valentia, & só abraça a imbecilidade ; logo ou se lhe dé o valente do estar sem o debil do morrer, ou se se lhe suppoem a fraqueza do morrer, não se lhe publica a valentia do estar? Antes do implicavel dessa postura se tira o facil da repozta ; estava este Cordeiro amante, estava fino ; & como a sua morte era de amor, havia de ser nelle o amor causa da morte, & havia de ser nelle a morte principio da vida: *Non blandiretur amori nisi purpurasset sanguine, non adularetur affectui nisi stationi persisteret*. O amor que lhe dava a morte lhe infundia a vida; a afeiçãõ que o portava mortal o tornava vivente ; morria porque o amor o matava, & porque o mesmo amor o resuscitava, vivia.

Comparase o amor ao Sol,

Sol, disse hum discreto : *Sol amoris lucidissimum est emblemata.* Esse Planeta que nos alumea he do amor a mais parecida copia ; esse amor que nos inflama he do Sol a mais adequada semelhança ; & em que se parece o Sol com o amor , ou em que se simboliza o amor cõ o Sol ? Por ventura, dizem, porque assim como o Sol alumea a todos, o amor não repára em fugeitos ? que por isso vemos tantos amores sem fé , porque vemos tantos amantes com desigualdade ? Não ; acaso he porque assim como o Sol padecer eclipses , o amor suporta contrastes ? que o amar , & o padecer tem a companhia dos olhos , que para onde hum vai , vai outro ? Menos ; pois em que se parece o Sol com o amor ? Disse-o o que melhor disse de tudo , que foi Salamaõ : *Sol oritur , & occidit.* Tem o Sol hũa propriedade , & he , que no mesmo ponto em que morre , vive ; com o mesmo giro com que acaba começa ; pois eis ahi o amor pintado , & pintado

por verdadeiro ; com o mesmo golpe com que o amor mata , dá vida ; assim tem a sua espada fios para a ferida , como tem fios para a cura ; se fez que quem ama morra , tambem faz que quem morre viva.

Nisso differe a morte do amor , que a morte separa do corpo a alma : mas separada a alma do corpo , vai a alma para a eternidade , & o corpo fica desfeito em terra ; o amor não he assim ; sabe apartar a alma do corpo , & tendo-a preza onde ama , sustenta o corpo que anima : porque a faz assiltir onde anima , & onde ama ; onde anima por força , & onde ama por gosto. Por esta razão Maria Santissima morre , & resuscita , porque o amor , que lhe causa a morte lhe dá vida. De mais , que impertava que a Virgem morresse , porque importava que resuscitasse : importava que morresse como Filha de Adaõ , & importava que resuscitasse como Mãy de Deos ; pois estando na Virgem taõ unidas a maternidade á existencia ,
sendo

fendô necessário resuscitar como Mãy de Deos , era forçoso morrer como Filha de Adaõ. Morreo Christo por se mostrar Filho de Maria , resuscitou por se mostrar Filho de Deos ; morre Maria por se mostrar de Adaõ Filha , resuscita por se mostrar de Deos Mãy.

Foi a resurreição da Mãy necessaria consequencia da resurreição do Filho: porque sendo do Filho, & da Mãy a carne a mesma: era indecente, diz Pedro Blesense, que parte estivesse no Ceo cheia de gloria, & parte estivesse no sepulchro reduzida em terra: *Indecens erat si altera pars virginis esset in Cælo, & altera redderetur solo.* Resuscitou pois Maria como Mãy de Deos; mas foi tão sublime a sua resurreição q̄ parece se avatejou nella á mesma resurreição de Christo. Foi a primeira vêtagem que lhe fez, q̄ da resurreição de Christo consentio elle que pudesse haver escrupulos, mas da resurreição da Virgem não quiz que ouvesse duvidas; tão por accidental lhe permitio a morte, que lhe fez

infalivel a resurreição.

He muito digno de reparo, que embalsemando Joseph, & Nicodemus o Corpo de Christo, com o Corpo da Virgem não se fez esta diligencia; não o fizeram os Apostolos, porque entã só se usava embalsamarem os homens aos homens, & as mulheres ás mulheres; não o fizeram trez Virgens, que cõmumente assistiaõ á Senhora, & lhe faziaõ sempre amorosa cõpanhia; pois se se usa esta piedade com o Filho, porque senã usa com a Mãy? Vejaõ a razaõ de hum Doucto, que descobre com agudeza o misterio; porque o balfamo livra da corrupção aos corpos mortos; & deixou Christo, que de seu Corpo embalsamado se pudesse presumir corrupção, mas não quiz que do Corpo da Virgem se pudesse presumir que não havia de resuscitar incorrupto. Taõ excessivo andou Christo cõ sua Mãy Santissima, que quiz que a seu corpo se lhe prevenisse balfamo, como se pudesse ter corrupção, & a sua Mãy não quiz

quize que se lhe fizesse na consideração esta offensa ; & o que a si proprio, sendo Deos , prevenio remedios contra a corrupção pela fé fraca dos homens , não quize que a sua Mãe chegassem , nem della escrupulos.

Grande evidencia da melhora ! mas não para aqui da ventagem a excellencia , senão que parecéo tambem mais excellente a resurreição de Maria , que a resurreição de Christo , em razão das testemunhas. A resurreição de Christo teve por testemunha o Sol , que a dar testemunho de sua gloria adiantou os passos naquella dia , como disse São Pedro Chrysologo: *Manicavit Sol*, a resurreição da Virgem teve por testemunhas os Apostolos , que hindo ao Sepulcro não acháráo o Corpo , como disse Petrus a Natalibus. Façamos agora nesta mesma opiniaõ a prova ; & porque foraõ melhores testemunhas os Apostolos na resurreição da Virgem , do que o Sol na resurreição de Christo ? A atentar nas prendas das testemunhas , se os apostolos eraõ luzes : *Estis*

Petrus
Chrysol.

lux, luz , & pay das luzes era o Sol : *Luminare manus* ; se os Apostolos sobrenaturalmente vieraõ de todas as partes do mundo donde estavão a assistir ao transito da Virgem , tambem o Sol não podia madruguar naturalmente para a assistencia da resurreição de Christo : *Manicavit Sol* ; se os Apostolos prováraõ a verdade com palavras fundadas na vista , tambem o Sol confirmou a certeza com as luzes passadas pela experiencia ; logo porque foi melhor o testemunho dos Apostolos , que o testemunho do Sol ?

Porque no Sol para prova da resurreição de Christo , ouve hũa clausula que não ouve nos Apostolos para prova da resurreição de Maria Santissima. O Sol para com Christo assim como ocultando os raios lhe ^{Matth.} sentio a morte : *Obscuratus est Sol* , tambem dobrando os resplandores lhe jurou a resurreição : *Manicavit Sol* ; nos Apostolos para com a Virgem se entre elles ouve quem em sua morte abonou os sentimentos , tambem ouve quem á sua resurreição pu-

San. 3.

Joan. 8.

Matth.

11.

puzesse duvidas; porque elles que foraõ ao sepulcro (como muitos dizem) mostrar a Thomé da Senhora o Corpo, claro está que duvidavaõ de ser resuscitado; & o testemunho de que vos duvidou algũa vez, he melhor que o testemunho de quem vos confessou sempre; & a razão he, porque este pôde ser teima do amor, aquelle he defengano da noticia; o primeiro diz o que vê, o segundo vê o que diz. Maior credito da Divindade de Christo foi o quebraremse em sua morte as pedras: *Petræ scissæ sunt*, que o escurecerêse em sua morte os astros: *Factæ sunt tenebræ*; porque os astros sentiraõ o que sempre louváraõ: *Benedicite Stellæ Cæli Domino*, & as pedras sentiraõ a quem algũa vez offendêraõ: *Tulerunt lapides, ut jacerent in eum*. Mais crêraõ os Discipulos do Bautista em Christo, depois que o Bautista mostrou que o duvidava: *Tu es qui venturus es?* que antes quando o Bautista o engrandecia: *Qui post me venit, ante me factus est*;

porque na confissãõ antes cuidavaõ que o amor o côstrangia, & na duvida depois víraõ que a razão o defenganava: *Dicite Joanni*.

Mais glorioso, disse Christo, que se fazia o Ceo com a conversãõ de hum peccador, que com a vida de muitos justos: *Gaudium erit coram Angelis Dei super uno peccatore*. Porque os justos sempre o aplaudem, os peccadores retratados seguem-no depois de lhe desobedecerem; a duvida tirada faz maior opiniãõ, que a authoridade seguida. Não pôde faltar o Sacramento em nos fazer a esta verdade patrocínio. Disse Christo aos Discipulos que lhe havia de dar seu Corpo em manjar no Sacramento: *Panis quem ego dabo, caro mea est*. E foi tanto o que este dizer lhe fez de contradicãõ, que quizeraõ muitos fazer de Christo ausencia: *Multi abierunt retro*; taõ aspera lhe parecéo a palavra, que se determináraõ muitos por ella a largar de Christo a companhia: *Du-*

Mat. 3.

Joan. 8.

Mat. 11.

Joan. 6.

rus est hic sermo. Entra agora a duvida : Não podia Christo , pois obrava com seu amor do Sacramento o prodigio , influir com sua authoridade nos Discipulos a Fé do Sacramento ? Certo he que sim ; pois porque quiz fugeitar a Fé do Sacramento nos Discipulos a esta duvida ? Porque, diz hum Expositor , por ella grangeasse com ell's mais viva opiniaõ : *Vt essent firmiores.* Consentio a contrariedade para dar maiores creditos á obra ; pautou no duvidoso o papel ao abonado ; por isso depois lhe de- raõ muito mais de fé , do que primeiro lhe tinhaõ posto de repugnancia ; que do reparo com que se duvida toma a excellencia o lustre com que se realça.

Aplaudir o Sol a resurrei- ção de Christo, testemunha foi de sua gloria : mas não foi taõ excellente, porque foi tectimunho de quem de sua gloria nunca foi adver- so ; aplaudirem os Aposto- los a resurreiçaõ da Virgem, sendo testemunho de sua gloria, foi testemunho su-

perior, porque foi testimu- nho de quem algũa vez lhe foi duvidoso ; logo melho- res foraõ as testemunhas da resurreiçaõ de Maria , que as testemunhas da resurrei- ção de Christo ? E por con- sequencia , quanto a esta parte menos excellente pa- recéo a resurreiçaõ de Chri- sto , que a resurreiçaõ de Maria : *Optimam partem ele- git.*

A terceira conclusãõ he, que da gloria no triunfo mais triunfante parecéo a Assumpçaõ de Maria , que a Ascençaõ de Christo ; & assim tambem nesta parte escolhéo Maria a parte melhor. Primeiro que Christo subisse ao Ceo, esteve qua- renta dias na terra ; a Vir- gem , como querem graves Authores , no mesmo dia em que morreo , resuscitou, & subio ao Ceo. Christo esteve tanto tempo na terra, porque estava ainda na ter- ra a Virgem ; a Virgem su- bio logo ao Ceo , porque já no Ceo estava Christo. Subio em fim Maria Santis- sima ao Ceo , onde tem tan- ta gloria, q̄ para terem glo-
ria

ria os Bemaventurados, parece não fizera falta a vista de Deos no logro da vista de Maria.

Para que Jacob o largue dos braços em que o tem, lhe diz Deos, que a Aurora chega: *Dimitte me jam enim ascendit aurora.* Grãde difficuldade inclue este Texto. Digo assim: neste tẽpo tinha dito Deos a Jacob, q̃ o seu nome não havia de ser Jacob, mas q̃ se havia de chamar Israel: *Nequaquã appellaveris Jacob, sed Israel erit nomen tuum.* Bem; & que quer dizer Israel? Quer dizer, segundo São Jeronymo, homem que vê a Deos: *Vir videns Deum*; pois perguntou: & a Bemaventurança não consiste na visãõ de de Deos? Sim consiste, dizem os Theologos, com S. Joãõ: *Videbimus eum sicuti est.* Logo neste lance dito de Deos a Jacob o nome, & prenda de Bemaventurança? Pois se a Bemaventurança consiste em ver a Deos, como ha de ter Jacob Bemaventurança, se Deos se ausenta de sua vista? *Dimitte me?* Arazaõ he do Tex-

to, a explicaçãõ he de Apolinario. *Jam enim ascendit aurora*; porque ja resplandece raiando a Aurora; porque por este romper no Ceo da Aurora, se representa o subir ao Ceo de Maria: *Quæ est ista, quæ progreditur quasi aurora consurgens?* E quando aparece no Ceo a gloria da Assumpção de Maria, para cõmunicar gloria parece que não faz falta o em que consiste a gloria, que he de Deos a vista: *Jam enim ascendit aurora.*

Parece muito, mas eu cuido q̃ ainda parece mais; porque parece que os mesmos espiritos soberanos que estaõ gozando na gloria a vista de Deos, tem desejo nessa gloria da vista de Maria. Notem. Subi, Senhora, diziaõ os Anjos á Virgem neste dia de sua Assumpção: subi, para que vos vejaõ nossos olhos, & se revejaõ em vós nossas vistas: *Revertere ut intueamur te*; que se a alma he centro da afeição, a vista he lisonja da alma; mas quem ha que não solfee neste dizer? Se os Anjos tem por vista a Deos, como sus-

pirãõ

Genes.
32.Joan.
3.Genes.
32.

Cant. 6.

Cant. 6.

pirão por vêr a Maria? Não gozaõ os Anjos da Divina vistaõ? Não lograõ os Anjos o sobrenatural lume? Não vem os Anjos a Deos face a face? *Angeli eorum semper vident faciem patris*? pois porque desejaõ a vista de Maria? Por ventura essa gloria, que gozaõ, tem falta, para terem nella do que lhe falta desejo? Não; que essa he a dita dos Anjos, terem de tal modo faciado o desejar, que lhe não fica que appetecer; pois porque suspirão de Maria pela vista? *Revertere ut intueamur te*? Porque he tal a gloria de Maria, que á mesma gloria, parece que dá gloria: *Vt Angeli æterna gloria fruentes ipsam desiderent intueri*, disse Plano. Porém que muito dizerse que dá Maria Santissima gloria á mesma gloria, se tendo os Anjos da gloria a assistencia, sem a vista de Maria Santissima, parece que se lhe negaõ os elogios dessa gloria: ou que confessaõ, que não he gloria a sua, em comparação da gloria de Maria.

Ao Ceo sem a Virgem

chamáraõ os Anjos deserto:

Quæ est ista, quæ ascendit per desertum? porque por este deserto explicaõ muitos Padres o Ceo: *Hoc nomine appellatur Empyrium*; & a glossa interlineal tem, *in deserto, hoc est in Cælo ab homine derelicto*. Novo modo de fallar! E porque chamaõ os Anjos deserto ao que vem de tantos Espiritos celestes adornado? Não he o deserto mais patria de brutos, que comercio de intelligencias? Não he mais centro de tristezas, que agregado de glorias? Pois se o Ceo he todo glorias, & nada tristezas: se o Ceo he comercio de intelligencias, & não patria de brutos porque lhe chamaõ deserto sem Maria os Anjos? *Per desertum*? Raramente ao intento deo Artiga a razaõ; porque dos Bemaventurados toda a gloria parece deserto, a respeito da gloria de Maria; porque toda a gloria dos Anjos não parece gloria, se com a gloria de Maria se compára: *Non quia Angeli sint sine gloria, sed quia eorum gloria, & felicitas*

Matth.
28.

Plan.

Cont. 2.

Glos.

Artig.

felicitas Mariae gloriae comparata, non videatur felicitas.

A esta gloria, pois, subio em sua Ascensão Christo, & a esta gloria subio em sua Assumpção Maria; mas a Assumpção de Maria pareceo mais triunfante que a Ascensão de Christo; não só por hũa razão, mas por muitas. A primeira pela magestade.

Vencida a morte em glorioso triunfo, não de cativos, senão de resgatados, subio Christo ao Ceo em hũa nuvem bordada de luzes, tecida de resplandores: *Nubes suscepit eum.* Destruída & atropelada a morte, subio a Virgem ao Ceo, taõ adornada de raios, que não ficou astro no firmamento que por publicar sua fineza, por aumentar sua felicidade, por melhorar seu resplendor em o Ceo mais fermoso de Maria, não pretendesse brilhar na sua coroa; o Sol lhe deo as luzes para a gala; a Lua mais justamente soberba quando mais pizada, servio a seus pés de alcatifa; os elementos com festivas hilariações

publicaraõ esta gloria; os Espiritos celestes com só-nóros instrumentos mostraraõ sua alegria; vestio o ar nova fermosura, toldouse de mais vivo matiz. Com toda esta consonancia de luzes, com todo este acompanhamento de resplandores subio Maria ao Ceo, reclinada em Christo seu Filho: *Inmixa super Dilectum suum.* Como assim? Christo sobe ao Ceo acostado a hũa nuvem, Maria sobe ao Ceo reclinada em Christo? Sim: diz São Pedro Damiaõ, que he mais triunfante a Assumpção de Maria, que a Ascensão de Christo: *Intuere, & videbis aliquid excellentius in Assumptione Virginis.* Excede o triunfo da Assumpção da Virgem á Magestade da Ascensão de Christo; ha menos que ver, & que admirar na subida do Filho, que na subida da Mãe; excederá Christo a Maria no fer, porém Maria excede a Christo no subir; tanto mais magestosa sobe Maria do que subio Christo, quanto vai de ter hũa nuvem por vehiculo, a ter o

Z mes-

S. Pedro
Dam.
Serm. in
Assump.
B. Virg.

mesmo Deos por reclinatório; de subir acostado a hũa nuvem, a subir ao mesmo Christo reclinada: *Super Dilectum suum.*

Foi tambem mais magestoso o triunfo da Virgem, que o triunfo de Christo, por causa da companhia; porque a Christo em sua Ascensão acompanharaõno algũs Espiritos celestes, & a Maria em sua Assumpção todos effes celestes Espiritos a acompanháraõ; parece que se povoou este triunfo, despovoandose o Ceo. Quando Christo subio ao Ceo, cantou o Orfeo Divino David, que os Anjos que vinhaõ com Christo, disseraõ aos Anjos, que estavãõ dentro, que abrissem as portas, & que fizessem francas as entradas: *Attollite portas principes vestras.* E segun- do isto, mostra-se que assim como havia Anjos, que mãdasssem de fóra, havia Anjos que abrissem de dentro; pois como não tinhãõ sahido todos a acompanhar a Christo nesta subida? Porque essa grandeza estava guardada para a Assumpção de

Psalm.
28.

Maria; q̃ como a subila sahe Christo, acõpanha-o o Ceo todo; & só então nenhum falta, só então todos assistem, todos acompanhão a magestade desta pompa, porque todos da assistencia desta pompa fazem magestade. Faltáraõ muitos na Ascensão de Christo, que parece menos magestosa, mas nenhum falta na Assumpção de Maria, que se mostra mais triunfante.

Foi, finalmente, maior pela admiração; porque se a subida de Christo não causou assombros, a subida da Virgem motivou pasmos. Na Ascensão de Christo perguntáraõ os Anjos de dentro aos Anjos defóra, quem era o Senhor, que com tanta soberania se levantava? *Quis est iste Rex glorie?* Responderaõ os defóra a os de dentro, que era o Senhor dos poderes, ou o poderoso dos Senhores: *Dominus fortis, & potens.* Na Assumpção da Virgem perguntáraõ huns Anjos aos outros, quem era a Senhora, que com tanta pompa subia? *Quae est ista, quae ascendit?*

Can. 3

can. 3

Joan. 6.

Respondit? & não lemos que se lhe desse resposta; pois respondem quando sobe Christo, & não respondem quando sobe Maria? Sim, que o triunfo de Christo foi capaz de palavras, o triunfo de Maria ficou em admiracoes; como foi todo prodigio, remeteo-se todo ao silencio, que o silencio he só o Chronista dos prodigios; sabem-se as maravilhas para se conhecerem, & não se fallão por senão diminuirem; não se hira nellas o lume dos olhos, mas pega-se no fallalá á boca as palavras; consentem vistosos, mas fazem mudos; serão húa vista de olhos, mas não são hum abrir de boca.

Prodigio se chamou o Sacramento: *Admirabile prodigium*; & em que consiste ser o Sacramento prodigio? Deo a razão hum Expositor muito ao intento: *Quia cum sit ineffabile, dicitur.* Consiste, em que sendo prodigio, se diz; cifra-se, em que sendo maravilha, se falla: *Caro mea, verè est cibus*: maravilha dizer-se? Effa he a maravilha; prodigio

fallar-se? esse he o prodigio; não são os prodigios da jurisdicção das linguas, & assim vem a ser prodigio entrarem os prodigios das linguas na jurisdicção; por isso na gloria de Maria faltão aos Anjos as palavras, por isso suspendem as respostas na informacção desta gloria; como vem este triunfo todo assombro, entrega-o ás rethoricas do silencio. Mas que havia de responder os Anjos, se á vista da Virgem parece que assim os desalumbraão as glorias, que lhe fazião perverter as noticias?

He questa curiosa, & de muitos Padres altercada, porque não quiz Christo que a Virgem no mesmo dia de sua Ascensão subisse com elle ao Ceo? Como são muitas as opinioens, são tambem muitas as respostas. Disserao huns, que foi, porque quiz que ficasse a Virgem por Mestre da Igreja. Disserao outros, que foi por querer dar particular dia a sua Assumpção gloriosa. Porém mais ao intento o Abbade Garrico, diz que

Z ij foi,

Guerric
Abbad.
Serm. in
Assimp. vent.
B. Virg.

foi , porque vendo os Anjos aquellas magestades tão parecidas , não duvidassem a qual primeiro havião de fazer as venias , & as continencias : *Nè forte in dubium venirent cui prius occurreret.* Que assim equivocou a gloria de Maria neste triunfo dos Anjos as noticias , como se fosse possível , que no que obravão , obrassem ao contrario do que devião ; como se elevados em tanta soberania , pudessem equivocarse na politica da gloria : *Cui prius occurrerent.*

Com esta grandeza , com esta pompa , com esta magestade , subio a Virgem aos Ceos , & sobre todos ao Empirio , onde assiste como primogenita da predestinação , como espelho da divindade , como retrato de Deos , como alma do mundo , como vida da natureza , como alento da esperança , como raio para o inferno , como arbitro do Ceo , como empenho da Omnipotencia , como riqueza , como mimo , & como cifra da gloria. Mas ay , sobe Maria ao Ceo ? deixa os limites

da terra? troca estas sombras por aquellas luzes ? estes horrores por aquelles raios ? estas trevas por aquelles resplandores ? pois se a Virgem ama aos homens com tanta efficacia , como lhe permite seu amor fazer delles esta ausencia ? Não ama quem se aparta , porque não sabe o amor tirar da vista o que tem por affecto impresso nalma ; he verdade : mas tambem he certo , que para quem ama não he necessaria a vista ; que não he amor de credito o amor que presumindo de fino ha mister acompanhado. Não faz na affeição de Maria falta , o faltar ella á nossa vista ; porque não dependem as vivezas de seu amor do affillo da sua presença ; como presente nos quer , ausente nos ama ; que quem favorece tanto ao fino , he nelle o logro da vista escusado. Antes agora he mais nossa ; que effa he do trono , & da coroa a effencia ; agora entronizada ha de deixar o absoluto , & seguir o respectivo ; cujo ser , he não ser para si , mas para os outros.

Assim

Assim, Princeza Divina, o faz confessar a nossa experiência, & com ella vos queremos antes nessa gloria. Mas que digo? Como poderá ser affeição que se tem, desejar ausencias do que se amã? & querer antes caminhar em os suspiros, que descansar em os olhos? põrêm se a opinião propria me não engana, ainda assim he a maior affeição, que se o cuidado naturalmente engendra vontade, o descuido a finaliza; & a pressêça faz descuidados, como a ausencia cuidadosos. Vós por nos mostrardes maior affeição quizestes fazer retirados da terra; por nos terdes no coração quizestes que vos faltassemos da vista; mas também da separação de vossa vista firmamos de vósio amor firmezas nalma: apartastevos de nossos olhos, para estardes sempre com os olhos em nós; que tam-

bem a alma tem olhos; & por esta razão sois os olhos dalma para nós, & somos para vós com os olhos dalma. Bem o mostraõ as grandezas com que todos vos aplaudem, os aplausos com que todos vos festejaõ, as festas com que todos vos solenizaõ, as solemnidades com que todos vossos devotos vos buscaõ; & como não ha serviço que se vos faça, que não seja favor que se espere: todos esperamos que dessa gloria de que estais taõ Senhora, sejais a que desterre nossos males, a que conserve nossos bens, a que favoreça nossos encontros, a que descance nossas fadigas, a que cure nossas enfermidades, a que suavize nossas molestias, a que serene nossas turbaçoens, a que nos reparta as divinas graças, & a que nos segure as eternas glorias. Amen.



SERMAM NA

FESTA DA VIRGEM

MARIA N. S. DO MONTE,

Pelo R. P. Fr. AGOSTINHO DA COSTA
Lente de Theologia Moral, da Ordem de S. Agosti-
nho, natural da Villa de Mello. 1686.

Ex illa hora accepit eam Discipulus in sua. Joann. cap. 19.

GRande difficul-
dade se offerece
aos Prégadores
nas festas, que
a Igreja Catholica consagra
á Virgem Maria Nossa Sen-
hora entre Paschoas : por-
que lhe canta o Texto Evã-
gelico de Saõ Joaõ; em que
diz o Evangelista, que no
tempo, em que Christo
nosso Redemptor estava no

monte Calvario arvorado
em hũa Cruz; tambem esta-
va a Virgem Maria, com
os affectos de Máý, junto
da Cruz de seu Filho. E na
verdade, parece, que naõ
tem conveniencia este Tex-
to, para na letra delle se ex-
plicar a solenidade presen-
te.

Celebra hoje a devoçaõ
mais heroica, festa á Vir-
gem

gem Maria nossa Senhora do Monte. Quanto à invocação do Monte, no monte Calvario tem semelhança. Mas em quanto ao estar a Virgem Senhora em pé, junto da Cruz de seu Filho, parece, que tem notavel dissonancia com a festa, que se celebra. Porque a Cruz, em que Christo Redemptor nosso deo por nosso amor a vida, foi hũa cruel espada, que á Virgem sua Mãy penetrou a alma; Martirio profetizado pelo Santo Simeão, quando em legal offerenda, recebeu em suas mãos, das mãos da Virgem Maria, ao Filho de Deos recém nascido em Belem. Logo, como em dia de festa se canta hum Evangelho, em que se renova tão grande pena? Para celebrar festa à Cruz, conveniencia tinha; mas para festa da Senhora, padece desconveniencia. Mas a Igreja, que applicou o Evangelho, deo soluçãõ a esta duvida: *Ecce enim propter Crucem, venit gaudium in universo mundo.* Pelos merecimentos da Cruz, vieraõ

as festas ao mundo. Foi a Cruz de Christo escada, por donde desceraõ as festas do Ceo á terra.

Jacob, estando dormindo, vio hũa misteriosa escada lançada do Ceo á terra; pela qual subiaõ, & desciaõ Anjos, & Deos encostado à escada: *Vidit scalam, cujus cacumen calum tangebatur; Angelos ascendentes, & descendentes, qui eam lumine replebant, & Dominum innixum scalæ.* Dizem alguns Santos Padres, que esta misteriosa escada significava a Cruz de Christo; & tem muita semelhança. Porque se Christo esteve pregado na Cruz; Deos esteve firmemente encostado na escada. Pouca distancia vai de *innixus a crucifixus.* Sempre Deos esteve firme em padecer a seu tempo.

No que agora reparo, he, que os Anjos vestidos dos resplandores de gloria subissem, & descessem, vi-giando o sono a Jacob. Seria, porque os Anjos alcançaraõ a salvaçãõ pelos merecimentos previfos de Christo passivel? como diz Saõ

Suar.

tom. 1. in

3. p. d. 40

sect. 1.

Bernardo: muito boa razão he esta. Vestião os Anjos de festa; porque dos merecimentos de Christo padecendo na Cruz, lhes resultou toda a gloria. Mas subião, & desciaõ vigiando o sono a Jacob? Qual podia ser a causa? Era a causa da sua gloria. Revelavaõ a Jacob, que pelos merecimentos da Cruz de Christo, havia de ser glorioso. Que aquella gloria, a seu tempo, desceria do Ceo à terra pelos degraos daquela escada. E que os Anjos, & os homens, ferialão participantes de tal festa.

He propriedade do bem, ser cõmunicavel. Não se cõmunicava aos homens a gloria do Ceo; porque estava a porta fechada. Arvorouse a Cruz de Christo, abriose aquella porta; & descéo a gloria do Ceo à terra. Está, logo, achada a razão, porque a Igreja canta o Evangelho da Cruz nas festas, que celebra à Virgem nossa Senhora entre as Paschoas. Porque pelos merecimentos da Cruz; nos desceraõ as boas festas.

Estava no monte Calvario, junto da Cruz de seu Filho, a Virgem Mãy; & diz o Evangelista, que estava em pé junto da Cruz. Está mais perto do Ceo, quem está no monte. Neste, com maior razão; porque se obrava a redempção do mundo neste lugar misterioso. Se até aquelle tempo servira o monte Calvario de theatro, & sepultura aos condenados à morte; naquella occasião, estava no mesmo lugar padecendo pelos vivos, & mortos o Autor da vida. Neste monte, & neste acto estava a Senhora em pé: *Stabat*. Apontou a razão Santo Ambrosio: *Putabat se publico muneri aliquid addituram*.^{S. Amb.} Estava em pé junto da Cruz a Virgem Maria nossa Senhora, por se acaso fosse tambem a sua vida necessaria para remedio do mundo. Pelo grande amor, que tinha ao mundo, desejava padecer na execucao; ainda que no Filho padecia o seu affecto.

Feito alvo de pedradas, exprobado com blasfemias estava

Baru.

Marc. plur.

August. Ser. ne S. Stephano.

estava o insigne Protomartir Estevão; quando lhe apparece Christo em pé à porta do Ceo: *Ecce video caelos apertos, & Iesum stantem.* Não he esta a estancia de Christo no Ceo. Porque diz o Evangelista São Marcos, que no Ceo está Christo assentado: *Sedet á dextris Dei.* Eo côfessamos no Symbolo: *Sedet ad dexteram Dei Patris.* Pois se Christo está no Ceo assentado; porque deixa o seu assento? Para que apparece em pé? Disse-o S. Agostinho maior Doutor da Igreja: *Stat cum stante; cum bellante bellatur; quia lapidatur in lapidato.* Estava Christo, como Estevão. Os dous estavaõ em pé; porque se Estevão dava a vida por amor de Christo; Christo, com Estevão, era apedrejado no affecto.

Em pé estava a Virgem Maria no monte Calvario; lugar aonde seu Filho se estava offerecendo, para remedio do mundo, em amoroso sacrificio. Estava vendo a amorosa Mãy, se tambem era necessária sua vida para o mesmo effeito, ainda

que em seu Filho, estava crucificada no affecto. Era aquelle monte atalaia, donde a Senhora estava feita sentinella, na segurança de nossa maior ventura.

Com justa razão logo celebramos hoje festa à Virgem nossa Senhora do Monte; porque este Monte, he atalaia da Corte. Naquelle trono, em que hoje a collocou a devoção fervorosa, está a Senhora servindo à Corte de sentinella. Está vendo as necessidades, a que como Mãy deve acudir; porque como Mãy de tal Filho, tem por officio remediar.

Nesta grande obrigação poz o Filho a sua Mãy, quando (cedendo de seu direito) a dedicou por Mãy do seu Discipulo amado: *Ecce Mater tua.* Sendo, que primeiro havia dito á Senhora, que em Joaõ lhe ficava Filho: *Ecce filius tuus.* Pois se já havia adoptado a Joaõ em Filho de sua Santissima Mãy; porque repete, que a Virgem Senhora he Mãy daquelle Filho? Duas vezes estabelece esta adopç:

Mar. 16.

Mar. 16.

August. Ser. de S. Stephano.

S. Ambr.

adopção? Duas vezes a estabeleceo. Húa, da parte da Mãy; para que tenha cuidado de Joáo, como seu filho: outra da parte de Joáo, para que se dedique todo em servir, & venerar a Virgem Senhora, como sua Mãy. Nem na Mãy havia de haver descuido: nem no Filho havia de faltar cuidado. Significava á Virgem, que Joáo corria por sua conta no patrocínio: declarava a Joáo, que a Virgem havia de ser o emprego de seu cuidado na veneração.

Affim o fez o Evangelista; affim o imitão os devotos da Virgem Senhora. Dos seus devotos daõ fiel testemunho as obras súptuosas desta Capella os gastos, a magnificencia; que são fínaes evidentes da veneração interior. Da veneração, em que teve a Virgem Senhora desde aquella hora o Evangelista, elle mesmo o declara: *Ex illa hora accepit eam Discipulus in sua.* Desde a hora, em que a Virgem Mãy de Deos aceitou por seu filho a Joáo; o Discipu-

lo amado, recebeu por obrigação á Virgem Maria, em todo o seu bem. Como se fora filho seu natural, affim se dedicou a venerala, & servila, sendo filho adoptivo: *Accipit eam Discipulus in sua.* Explicou S. Cyrillo Alexandrino: *Amore videlicet, atque charitate, non minus illos conjungi voluit, quam si natura, maxima propinquitate conjuncti essent.* Entregou Christo a Virgem sua Mãy ao seu amado Evangelista; como se naturalmente foraõ filho, & Mãy. Ou póde ser, que ainda mais; porque o filho natural, poderá descuidarse em servir, como he obrigado; porque se fia, em que tudo desculpa o amor. Porém o filho adoptivo, como he filho do amor, todo se emprega em servir.

Vejamos agora quaes foram os cuidados do Evangelista, em venerar, & servir sua Mãy a Virgem Maria. Recebéo, ou aceitou o Discipulo amado a Virgem Maria, como cousa muito sua: não a aceitou somente como sua Mãy, que isso fi-

cava

Cyrillo
Alex.
lib. 12.
in Joann
cap. 3.

Matt.

Gios.

Leo Ser
de Epip.

cava dito em hũa palavra definitiva: aceitou-a, como cousa, que era termo de seu cuidado, de sua veneração: como objeto unico de seu desvelo. E porque não tenho espirito para declarar este termo, com que se explicou o Evangelista, entendendo, que aceitou por Mãe a Virgê Maria, para a venerar, & servir como Mãe de Deos verdadeira: conforme esta excellente dignidade, se dedicou a servila.

Logo que os Magos entrárao no Presépio de Bellem, diz o Evangelista Saõ Matheos, que achárao ao Menino, que buscavao, nos braços de sua Mãe; que o adorárao, & ferviráo abrindo os seus thesouros; offerrecendolhe ouro, incenso, & mirra: *Invenērunt puerū cum Maria matre ejus: & procidentes adoraverunt eum. Et apertis thesauris suis, &c.* Na intelligencia de S. Gregorio, Santo Agostinho, Saõ Jeronymo, & cõmum exposiçãõ, adorárao ao Menino, verdadeiro Deos, & Homem: *Homini que, Deo que dona ferunt*: & explicou

Saõ Leão Papa: *Quod cordibus credunt, in hominis veritate Dominum maiestatis muneribus protestantur.* As dadivas, que os Magos offerecérao ao Menino, foi protestaçoã da Fé. Protestárao, que o adoravao verdadeiro Deos, & Homem. Ainda q̃ a nossa Fé não cõsta de evidencias: tambẽ não admite repugnancias. Não alcançará agora o entendimento, o que incluem os misterios da Fé, porque excede ao nosso entendimẽto; porẽm repugnar ao que se deve entender, isso fora destruir a certeza da Fé. He axioma Theologico: *Quid quid non repugnat in rebus fieri, Deus facere potest.* E parece, que repugna adorarem os Magos ao Menino nos braços de sua Mãe, verdadeiro Deos, & Homem. Quem lhes disse que o immenso, se fizera circumscripto? quem lhe revelou que o eterno, se reduzira a mortal? o Creador, a creatura? Saõ Maximo apontou a intelligencia: *Natus enim de semina est, sed natus ex virgine: ut indubitata di-*

Theolog
axioma.

Maxim.
bcm 6.
de Epiph

vini.

Cyrril.
Alex.
lib. 12.
in Joan.
cap. 3.

Matth.

Greg.

Leo Ser.
de Epiph

vinitatis suæ deferret indicia.
 Conhecêraõ os Magos, que
 aquelle Menino era verda-
 deiro Deos; porque nascêra
 de hũa Mãy Virgem. Que
 nascêra homem Deos, por-
 que tivera hũa Virgem por
 Mãy, em quanto Homem.

Porque o Evangelista S.
 João conhecêo melhor que
 os Magos este inefavel mi-
 stério; lhe occorria maior
 obrigação de venerar a Vir-
 gem Mãy. Conhecia o E-
 vangelista, que Christo era
 Deos; porque o definio Fi-
 lho Unigenito do Eterno
 Padre: *In principio erat Ver-
 bum, & verbum erat apud
 Deum, & Deus erat Ver-
 bum.* Conhecêo, que este
 mesmo Verbo Eterno, se
 fizera Homem verdadeiro
 nas entranhas da Virgem
 Maria, com duas naturezas,
 em hum supposto: *Et Ver-
 bum caro factum est.* Pois se
 conhecêo, quanta era a dig-
 nidade a que subíra, co-
 mo não se havia dedicar to-
 do a servila, & venerala?
 Razão era, que a venerasse,
 & servisse como Mãy de
 Deos verdadeira. A quem
 Deos faz tanta honra, que

Joan. I.

permite q̄ adorem sua pre-
 sença, como cousa tão sua.

O mesmo Evangelista
 vio no Ceo o Cordeiro de
 Deos sobre hum levantado
 trono, & que vinte & quatro
 Anciaõs coroados de ouro
 lhe assistiaõ, & o cortejavão,
 lançando humildemente as
 coroas diante do trono: *Mit-
 tentes coronas suas ante thro-*
num. E parece indecencia;
 diante do Cordeiro, po-
 strarem as coroas ao pé do
 trono? Este obsequio, naõ
 parece que se faz mais ao
 trono, que ao Cordeiro?
 Oh que a Virgem Maria he
 simbolizada neste trono,
 diz o maior Doutor da Igreja:
Beata Maria, est thron-
us gratiæ. Permittio o Se-
 nhor, que adorassem a sua
 Mãy, em sua presença, co-
 mo cousa tanto sua. A razão
 deo Guarrico Abbade: *Cõ-*
municasti mihi, quod homo
sum; comunicabo tibi, quod
Deus sum. Cõmunicou a
 Virgem Maria ao Filho de
 Deos o ser de homem por
 natureza; o Senhor lhe cõ-
 municou o ser de Deos por
 graça. E ainda que se lhe
 deve toda a adoração, em
 quan-

Apoc.

Aug.

Guaric.

Math.

21.

Joan.

12.

S. Ildes.

Ser. de

Mat. p.

quanto Deos, & Homem; quiz que em quanto Homem o venerassem como Deos: & que o conhecessem como Deos, sendo Filho da Virgem Senhora.

Protestáraõ os Judéos, que haviaõ de crer, que Christo era Filho de Deos, se descesse da Cruz, em que estava engravado: *Si Filius Dei est, descendat nunc de Cruce, & credimus ei.* Parece que era conveniente aceitar Christo a condiçaõ, para fazer o milagre. Parece conveniente; porque todos os milagres da Vida de Christo, se dirigiraõ a dar-se a conhecer por Filho de Deos; porque nesta fé consiste a vida eterna: *Hæc est vita eterna* (disse o mesmo Senhor) *ut cognoscant te Deum verum, & quem misisti Jesum Christum.* Pois se o protestaõ de o crer Filho de Deos, porque naõ desce da Cruz? Responde Santo Ildefonso: *Vt Mariam veram Matrem ostenderet, verum se hominem patendo monstravit.* Para mostrar, que a Virgem Maria era sua verdadeira Mãy, padecèõ

verdadeiro homẽ; & esta he a mesma razão da duvida. Padece, porque quer mostrar que he verdadeiro homem; naõ desce da Cruz, para ser adorado verdadeiro Deos? Naõ, porque para honra sua, & de sua Mãy, o haviãõ de adorar verdadeiro Deos, & verdadeiro Homem: tanta he a dignidade de Mãy de Deos.

Esta foi logo a razão, porque o amado Evangelista, depois que Christo o adoptou em filho de sua santissima Mãy, aceitou a Senhora, como cousa muito sua: para a venerar, & servir, como verdadeira Mãy de Deos, se lhe entregou de todo o coração o Evangelista: *Acceptit eam Discipulus in sua.*

A segunda razão, porque o Evangelista amado accitou a Virgem Maria para a venerar, & servir, foi, porque desde aquella hora a accitou por Mãy sua: taõ obrigado se achou a servila por ser seu filho adoptivo, como se fora seu filho natural. *Suscepit eam* (disse o maior Doutor) *non in sua*

*Augu⁸
in Jo⁸*

pt. e.

Matth. 21.

Joan. 12.

S. Ildef. Ser. de Nat. v.

Apoc. 4.

Augu⁸

Guarri⁸

prædia, quæ nulla propria possidebat; sed officia, quæ propria dispensatione curabat.

Aceitou João a Virgem Maria por Mãy sua: porém não diz, que a Senhora o aceitasse por filho seu; sendo que os filhos adoptivos, assim como necessitaõ da eleição do entendimento; tambem dependem da aceitação da vontade. Havia de preceder eleição, & aceitação mutua, para se poder chamar João filho adoptado da Senhora; pois assim como João diz que aceitou a Virgem Maria, porque não diz tambem que a Virgem o aceitou a elle? Respondéo a esta duvida o doutissimo Salmeirão: *Expressit, quod magis dubium esse poterat: tacuit, quod minus erat dubium.* Affirmou o Evangelista o mais, de que se podia duvidar: deixou de dizer, o que tinha menos duvida.

Salmer.
bic.

Claro está, que não podia haver duvida da parte da Virgem Santissima, em aceitar por seu filho a João: que se era o mais amado

de Jesus, por ser entre todos o mais santo, ficava descreditada a eleição do Filho de Deos, em empregar o seu amor em hum sugeito indigno, de que sua Mãy o não quizesse por filho. Da parte de João poderia haver maior duvida: porque se considerava indigno de tanta honra; porém Christo, que penetrava estes dous affectuosos coraçoes, de sua Mãy, & do seu amado; de tal maneira elegeo, que hum, & outro aceitou; como se de antes estivera feito este amoroso contrato, demonstrou naquella hora, o q já dentro de seus coraçoes permanecia: *Ecce filius tuus: Ecce Mater tua.*

Duas excellencias concorrião em João para ser amado da Senhora; tinha por nome graça, & estava na graça de Jesus, & sempre foi Virgem: *Virgo à Deo electus, virgo in ævum permansit*, disse São Jeronymo.

A sempre Virgem Maria, cuja pureza podiaõ envejar os Anjos do Ceo, desde o primeiro instante de sua Conceição foi cheia de graça;

D. Hier.
de scripta
Eccles.

Genes.
16.

Genes.
21.

ça; acháraõse muito semelhantes nas virtudes; por isso a adopção foi permanente, & acertada. Não tem permanencia a adopção, aonde as virtudes não tem semelhança.

Achei no Texto Sagrado, que em dous adoptados ouvera falta de permanencia. O primeiro, que padecéo esta falta, foi Ismael: o segundo foi Moysés; mas com grande differença de motivos irritantes. Vio Sara mulher de Abraõ, que a defenganava a idade na falta da successão natural; & adoptou a Ismael filho de Agar sua escrava, em filho seu: *Dixit Sarai marito suo: ecce conclusit me Dominus, ne parerem: ingredere ad ancillam meam, si fortè saltem ex ea suscipiam filios.* Passados alguns annos, dandolhe Deos filho natural, pedio a Abraõ, que lançasse de casa a escrava, & mais o filho; porque não queria, que o filho da escrava, fosse com o seu Isaac coherdeiro: *Ejice ancillam, & filium ejus: non enim erit heres filius ancillae cum filio meo Isaac.* Eis aqui,

da parte de Sara, rescindida a adopção de Ismael.

Na adopção de Moysés tambem ouve outra quebra. Hia Moysés lutando com as ondas do rio Nilo, que em breves horas lhe dariaõ cristalina sepultura, a tempo, que a Princeza do Egypto, tambem por falta de filhos triste, se andava recreando á beira do rio; mandou pescar a cestinha, que a Moysés servia de taude; vio que vinha dentro della hum menino bem creado, alegre, & de boa presença, & logo o adoptou por filho: *Quem illa a-* Exod. 2.
doptavit in filium. Crescéo Moysés, & negou se de filho daquella Princeza: *Moy-* Ad Heb. 11.
ses grandis factus, negavit se esse filium filiae Pharaonis.

Certo, que me deo cuidado investigar as razoes, porque Sara, & Moysés rescindiraõ estes contratos. A adopção de Ismael passava de vinte annos, a de Moysés, seria de muitos mais. A causa, que aponta o Texto, para Sara se arrepender de ter adoptado Ismael, parece, que não foi causa: *Vi-*

dit

Genes. 16.

Genes. 21.

D. Hier. de script. Eccl.

dit Ismael ludentem cum filio suo Isaac, &c. E não parece bastante, porque Ismael acudio á falta da natureza, remoçou a idade cansada, dilatou a esperança; foi fructo do seu desejo; parto do seu entendimento, & emprego de sua vontade.

Em Moysés foge o discurso; porque o negarse de filho da Princeza do Egypto, foi a mais refinada especie de ingratação. Se esta Princeza não fora, Moysés infalivelmente se afogára. Dos braços da morte, se vio nos braços da filha de hum Rey, que lhe enxugou as lagrimas, que lhe deo ama em sua propria Mãy, & alimentos da criação, como a mulher estranha; para que não padecesse no bom trato contingencia, nem o disflabor de alheo; nem o discomodo de enteado: & isto tudo, quando menos, para ser herdeiro, pois já era Principe jurado do Reyno do Egypto: de escravo passou a Senhor, da casa de hum cativo, ás adoraçoens do Paço. Pois não parece especie de ingra-

tação negarse Moysés de filho de hũa Princeza, neto, & herdeiro de hũa coroa? Não parece inconstancia de animo negarse Sara de mãy de Ismael? que causas podiaõ mover a Sara? que razoens podiaõ persuadir a Moysés? Cuido, que as aponta o Texto.

Pelo discurso dos annos conhecèõ Sara a feroz inclinação de Ismael seu adoptado, & ainda que era filho legitimo de Abraõ (o parto segue ao ventre) era filho de hũa escrava; tinha feroz arrogancia. Hum Anjo o declarou assim a sua mãy Agar: *Hic erit ferus homo: manus ejus contra omnes, & manus omnium contra eum.* Nelle se verificou o Proverbio: Todos para o ruim, & o ruim para todos. Era Sara, devota matrona; procurava prudente a paz de sua familia: & como Ismael se opoz ás virtudes, de quem o adoptára, ficou como filho espurio: negou o Sara de filho; porque anulou o contrato.

Da negação de Moysés, cuido que aponta São Paulo

Gen¹⁶.

Sar.
tam. a in
3p d / p.
49. lect.
2 & 3.

io a causa, em hũa lo palavra: *Fide Moyses grandis factus, &c.* Discordavaõ Moysès, & a Princeza do Egypto na Fé verdadeira: porque a Princeza, era gentia, & Moysès professava a Ley do verdadeiro Deos; nelle esperava o remedio do temporal, & do eterno. Eis aqui logo as causas, de não terem permanencia estas duas adopçoens. Não se acháraõ correspondêtes nas virtudes, & aonde as virtudes se acháo dessemelhantes, não tem a adopção permanencia. Seguefe desta negativa, que adonde as virtudes acharem conformidade, será a adopção legitima.

He questaõ entre os Theologos; se Christo, em quanto homem, he Filho adoptivo do Eterno Padre? Santo Thomás, com a sua Angelica escola, seguindo a doutrina do maior Doutor da Igreja, resolve; que Christo, em quanto homẽ, não he, nem póde ser adoptivo. Do mesmo parecer he Saõ Jeronymo, Santo Ambrosio, & outros muitos Doutores. O seu principal

fundamento he; porque ser Christo Filho de Deos natural, em quanto homem, he pela graça da união hypostatica ao Verbo: & como por esta mesma graça he santo, & agradavel a Deos; affim pela força da mesma união, tem na humanidade direito proprio á herança da gloria. Logo em quanto homem, sempre he Filho natural de Deos: & não adoptivo; porque nunca por falta da graça se póde considerar Filho estranho.

Porẽm o sutil Escoto, com os discipulos de sua doutrina, Saõ Boaventura, Durando, Alexandre de Ales, Gabriel, Vasques, & outros, resolvem, que Christo, em quanto homem, he Filho adoptivo de Deos Padre. Vem a ser o fundamento: chamafe Filho adoptivo, aquelle que não he naturalmente gerado pelo mesmo adoptante; Christo, em quanto homem, não foi naturalmente gerado pelo Eterno Pay; logo he seu Filho adoptivo. Para a adopção ter effeito, se require graça, que he dom gra-

Aa tuito;

*Apud
Franf.
lichtetū
tom. 7. l.
3. sent. d.
10. q. 1.*

Suar.

*tom. 1. in
32. d. sp.
49. lect.*

2. o. 3.

tuito ; para se seguir o direito da herança , que he o fim da adopção. Em segundo lugar : porque no primeiro instante de ser gerado Christo , não teve graça habitual ; & sómente a teve no segundo instante. He a razão ; porque filosoficamente fallando , o habito , & acto , presupoem primeiro o ser. Logo para Christo , em quanto Homem , ter graça habitual , com direito á herança eterna , havia de ter o ser humano : logo he Filho de Deus adoptivo.

Suar.
sup. cit.
sect. 2. §.
Nihilominus.
etc.

O veneravel Padre Mestre Francisco Suares Granatense , Lente de prima da Universidade de Coimbra , doutissimo filho da Companhia de Jesus , resolve , que Christo em quanto Homem , ou tendo subsistencia na mesma humanidade , teve direito moral á herança da gloria , quanto era conveniente , & proporcionado com a sua natureza : como quem tinha a primeira graça da uniaó : porque suposta esta primeira , se lhe devia a segunda graça , que he a habitual.

Para clareza desta sentença , a meu entender , probabilissima , (salvo o melhor juizo) parece que faz ao caso , o que succedeo no monte Tabór. Naquelle glorioso monte , presentes Moyses , & Elias , & trez Discipulos do Senhor : se ouvio a voz do Eterno Padre , em que publicava ao mundo , que Christo era seu Filho natural , & verdadeiro : *Hic est Filius meus dilectus* : ou conforme o Texto de São Marcos : *Charissimus*. Este he meu Filho muito amado. A minha duvida he , que depois do Padre Eterno publicar a Christo por seu Filho Unigenito natural , & muito amado , parece que duas vezes lhe chama Filho. Fundome em duas razões : a primeira , porque este nome filho , que no Grego he *Philos* , & na lingua Latina , *Amor* , estava dito em chamar a Christo Filho : porque parece locução idéctica , sendo Filho , chamarlhe amado. E no Texto de São Marcos , chamarlhe carissimo : porque a caridade , não se póde dar senão entre

Matth.

7.

Marko.

Sylve
tom. 4.
Evan
lib. 6.
2. exp
5.

entre dous; & Christo em quanto Filho de Deos, he hum só na natureza. Logo, porque chama o Padre Eterno a Christo, ou duas vezes seu Filho: ou duas vezes seu amado; sendo sempre em quanto Deos, & em quanto Homem naturalmente seu Filho? Disse o Santo Thomás: *Tangitur Christi dignitas, ex proprietate filiationis, ex perfectiōne dilectionis, ex conformitate operationis.* Declarou nestas palavras o Padre Eterno, quanta era a dignidade de Christo. Disse, que era consubstancial a elle, pela propriedade da filiação; & porque era Filho de seu entendimento, era perfeitissimamente o seu amado: & tambem, porque se conformava nas obras com a sua caridade, era seu carissimo.

Ha de explicar com mais clareza a mente de Santo Thomás o Autor da Glosa Lusitana: *Dicitur filius dilectus, non solum ut Deus, cujus una est voluntas, unusque amor cum Patre: sed etiam ut homo, cujus volun-*

tas obediens, ac conformis est Patri. Conformouse Christo em quanto Homem, com a vontade de seu Eterno Pay; por isso (de algum modo) teve para com seu Pay duas razoes de Filho muito amado, & mais amado por natural, & adoptivo. Adoptivo, pela conformidade nas vontades: natural, por dicção do entendimento; mas sempre, como Filho natural de seu entendimento, amoroso em prego de sua vontade.

Tão conformes se achárao nas virtudes (ainda que com as virtudes da Virgem Maria nossa Senhora não pôde acharse verdadeira comparação) Maria Santissima, & o amado Evangelista; que quando Christo o adoptou em Filho de sua dulcissima Mãe, parece, que os fez retrato hum do outro. Disse á Virgem Maria, que olhasse para Joáo: *Ecce filius tuus*: disse a Joáo, que olhasse para a Virgem: *Ecce Mater tua*. E como a Virgem Senhora vio o seu retrato em Joáo, aceitou a Joáo por filho; mas ainda

Aa ij que

que João aceitou a Virgem por Mãy; quando olhou para aquelle espelho purissimo, em que se vio retratado como filho: foi tão grande o respeito, a veneração o amor, que propoz dentro em sua alma de a servir, como seu escravo: *Acceptit eam Discipulus in sua.*

Fez Deos nosso Senhor hũa Ley no Exodo para os filhos de Israel, digna de ponderação. Dizia a ley: se algum de vós comprar escravo da Nação Israelitica ao setimo anno lhe dará inteira liberdade; mas se o escravo disser, que ama a seu senhor, a sua mulher, & filhos; & que não quer fahir livre: em tal caso, fique escravo para sempre: *Erit tibi servus in seculum.* Não ha duvida, que parece esta ley encontrada com a razão; porque o escravo teve amor á familia a quem servio, ha de ser a sua escravidaõ eterna? Essa he a ley do amor: quem se resolvéo a amar, mancipouse para servir. No sentido Tropologico, diz a Glosa, que

se entende, do que quer servir a Deos na vida activa: *Qui in activa vita vult manere.* Nunca poz termo em servir, quem de veras soube amar; o mesmo he ser verdadeiro amante, que escravo sem resgate.

Por escravo sem resgate, & filho amoroso tambem se dedicou São Joáo a servir, & venerar eternamente a Virgem nossa Senhora, como escravo, que serve a sua Senhora: como filho, que venera a sua Mãy. No monte Calvario deo Christo liberdade a Joáo, porque o remio: no mesmo monte, ficou outra vez escravo; porque para servir a Virgem Mãy, sem liberdade todo se dedicou: *Acceptit eam Discipulus in sua.*

Tambem se dedicou o Evangelista São Joáo a venerar, & servir a Virgem Maria, por ser Mãy dos filhos adoptivos de Deos. Assim o disse Gilberto Abba-de: *Mater Christi, mater est membrorum Christi; unde etiam ab omnibus appellatur; & ab omnibus ut mater cultu debito honoratur.* He Chri-

Clef.
moral.

foi cabeça do corpo mixti-
co de sua Igreja ; os fieis, são
as partes , de que se com-
poem este corpo. Logo he
a Virgem Máy de todos os
Fieis , porque he Máy do
Corpo de Christo ; pela
qual razaõ he venerada de
todos , como Máy. A todos
nos adoptou a Virgem Sen-
hora em Joaõ. Foi Joaõ
procurador bastante de to-
dos nós , filhos adoptivos
de Deos : & como se Joaõ
fora sò o adoptado , se de-
dicou todo a seu serviço ;
que em se dedicar , sendo
hum só , a servir por todos
nós, ficava mais engrandeci-
do.

Voltemos do monte Cal-
vario , aonde fomos adop-
tados por filhos de Deos
em Joaõ , ao monte Ta-
bór , aonde diz o Evangeli-
sta , que se ouviu a voz do
Eterno Padre de hũa nu-
vem resplandecente : *Ecce
nubes lucida obumbravit eos :*
& ecce vox de nube, dicens :
Hic est filius meus dilectus. A
Igreja , na oraçaõ deste dia,
confessa a sua perfilhaçaõ
figurada em nuvem : *Ei a-*
doptionem filiorum perfectã

in nube lucida mirabiliter per-
signasti. Que semelhança pô-
de ter esta nuvem , com os
que Deos adoptou por fi-
lhos neste monte ? Muito
grande semelhança. A nu-
vem , formase dos vapores
da terra , & sendo vapor da
terra aquella nuvem , estava
illustrada gloriosamente ,
servindo de trono a Deos.
Assim aos filhos adoptivos
illustrou Deos com sua gra-
ça ; homens , que sendo co-
mo vapores da terra, lhe ser-
vem de trono na sua gloria.

E havendo de especificar
o misterioso egnima desta
nuvem ; com grande con-
veniencia podemos simbo-
lizar nella ao amado Evan-
gelista. Muito se admirou o
Profeta Evangelico , de ver
homens , que voavaõ co-
mo nuvens ; perguntou ,
quem eraõ estes homens ?
Qui sunt isti, qui ut nubes vo-
lant ? Responderaõ os fa-
grados Doutores , que eraõ
os Santos Apostolos. Pois
quem , dos Santos Aposto-
los , voou mais alto que o
Evangelista ? *Levavit se su-*
pra se , disse o maior Dou-
tor , *qui etiam ad sinum Pa-*

*Isai. 60.
in Glos.*

*August.
in Joan.*

Glos.
moral.

Matt.
17.

Gilbert.

tris pervenit. Foi logo João no Tabór o primeiro adoptado; & todos adoptados em João. Assim como alcançou o favor de adoptar o filho de Deos, servio logo a Deos de trono, para ficar mais engrandecido.

Esta adopção misteriosa, que fez o Padre Eterno no Tabór, confirmou Christo no Calvario: ou reformou no Calvario a adopção do Tabór, quando declarou a João por adoptivo da Virgem sua Mãy, com as circumstancias misteriosas de adoptado por seu Eterno Pay: *Ecce mater tua; Ecce filius tuus.* Em adverbios demonstrativos reformou a adopção, como contratos muito de antes celebrados.

Vai referindo São Lucas o admiravel Nascimento de Christo Redemptor nosso em Belem; admiravel Nascimento por todas as circumstancias: & diz, que a Virgem Maria parira a seu Filho primogenito: *Peperit filium suum primogenitum;* sendo assim, que em todo o rigor, sempre Chri-

sto he Filho unigenito de seu Eterno Pay: & em quanto Homem, tambem he Filho unigenito de sua Mãy; porque nem a Mãy, nem o Pay tiverão outro Filho natural. Algum Expositor disse, que chamára o Evangelista a Christo, Filho primogenito da Virgem Maria; porque naturalmente não era incapaz a Senhora de ter mais filhos. E eu, com Santo Epifanio entendo, que pela dignidade excellenté de Mãy do Filho de Deos, ficou incapaz a Virgem de ter outros filhos: *Tanta est Maria, ut non pareret nisi Deum.*

Supposto pois, que em effeito não teve a Virgem Maria outro filho natural, senão ao Filho de Deos: & o Espirito Santo, que ditava, o que São Lucas escrevia, estava certo, que não havia de ter outro filho natural; porque chama primogenito, filho da Senhora, a Christo? Porque havia de ser Mãy de muitos filhos adoptivos, diz o Apostolo São Paulo: *Vt sit ipse primogenitus in multis fratribus.*

Chri-

Christo Filho unigenito de Deos, & de Maria Virgem; nascéo de Maria Virgem Filho primogenito, morgado dos adoptivos. E tanta foi a ventura de terem os adoptivos por irmão a este primogenito; que á maneira de primogenitos, cada hum delles entrou a ser herdeiro dos bens do morgado de seu maior irmão.

Húa das preeminencias, que annunciou o Archanjo Gabriel, que havia de ter o Filho de Deos feito Homem em as entranhas puríssimas da Virgem Senhora, foi, que eternamente, sem fim reinaria na casa de Jacob: *Et regnabit in domo Jacob in æternum*. Perguntaõ os Expositores; porque havia de reynar Christo mais na casa de Jacob, do que nas casas de Abraõ, & Isaac? Parece, que esta regalia era devida á casa de Abraõ: porque a este insigne Patriarca primeiro, que a todos os outros, foi feita a promessa de Christo, como benção universal: *In semine tuo benedicentur omnes*

tribus terræ. Tambem na casa de Isaac se adquirio o direito da coroa, não só por filho primogenito de Abraõ; mas tambem, porque sobre o monte Moria se offerencia em sacrificio; figura do que Christo havia de executar no Calvario. Porque logo ha de reynar Christo só na casa de Jacob? Respondéraõ os que movéraõ a duvida; que na casa de Jacob se achou maior excellencia. Doze filhos teve Jacob, & sendo Rubem primogenito entre todos, todos os outros irmãos tiveraõ herança de primogenitos. Dividiõse o morgado de Jacob igualmente por doze filhos; & morgado, que he de direito herança de hum primogenito, & para todos he morgado, parece mui semelhante ao morgado de Christo.

Boa me parece esta razaõ, & póde corroborarse com a differença notavel, que ouve na casa de Jacob, respeito das outras casas. Na casa de Abraõ ouve dous filhos: ouve Isaac, & Ismael. Ismael ficou como espurio,

& Isaac levou o morgado. Na casa de Isaac foraõ Esaú, & Jacob irmaõs gemeos: levou Jacob o morgado, & nem alimentos deo a seu irmaõ Esaú. E casas em que huns tem tudo, & os outros nada; naõ saõ casas de solar, em que se eternize o Reyno de Christo.

Porẽm, ainda que estas razoes sejaõ racionalmente politicas; acho eu outra razao mais relevante, para Deos estabelecer a casa real de seu Filho mais na casa de Jacob, do que na de seu pay, & avó. E vem a ser a razao, porque na casa de Jacob, ouve doze filhos legitimos, & dous, ainda que legitimos, adoptados. Nascerãõ dous filhos a Jacob de Bala sua mulher; foraõ estes Dan, & Neptali: a quem adoptou por filhos a fermosa Rachel; em hũa casa, aonde os adoptados, gozaõ foros de filhos legitimos: em hũa casa, aonde ha igualdade nos titulos, nas dignidades, nas preeminencias, & riquezas, poem Deos o trono, & o solar realengo de seu Imperio:

Et regnabit in domo Iacob in æternum.

Se isto passou na figura, expressamente se vio no original. Elegeo Christo doze Discipulos para herdeiros de sua casa, & a todos os fez Princepes; eis que Judas se enforcou, & ficou vago o seu lugar; & elegeo o Espírito Santo a Mathias, que encheo o numero duodecimo: *Et annumeratus est cum undecim Apostolis.* E diz o maior Doutor, que esta eleição se fizera por hum final do Ceo, que descéo sobre Mathias: *Cælesti signo electus.* Seja embora Saõ Mathias suplemento na vacatura do lugar de Judas; mas Principe, ou irmaõ dos Apostolos? Dos Apostolos disse Christo, que a razao, porque haviaõ de ser todos Princepes no seu Reyno, era, porq̃ foraõ participantes, & permanetes nos seus trabalhos; deolhe esta dignidade em premio de seus serviços; como filhos, os fez morgados: *Vos estis, qui mansistis mecum in tentationibus meis; & ego dispono vobis, sicut disposuit mihi pater reg.*

*Act. 1.
Aug. in
Psal. 3.
conf. 2.*

regnum. Porque razão logo, ha de entrar Mathias por herdeiro do morgado? Porque teve a ventura de adoptivo: *Celesti signo electus.* Ena casa de Deos, tem a mesma honra, & proveito os adoptivos, & os naturaes.

Tambem figurativamente sucedeo esta eleiçao na casa de Jacob. Estava para morrer este Santo Patriarca, & quiz fazer testamento; mas porque os filhos no testamento do pay não ficassem aggravados (como ordinariamente succede) chamou, não só os doze filhos; senão tambem a dous netos filhos de Joseph; que lhe chamavaõ Manassés, & Efraim. A Manassés deo o lugar, que tocava a seu pay Joseph; porèm a Efraim, sendo o mais moço, deo-lhe o primeiro lugar: com notavel circumstancia. Estavaõ os netos aos pés de seu avó, para lhe lançar a benção: Manassés á mão direita, por mais velho; Efraim á mão esquerda, por mais moço: complicou o avó as mãos em forma de Cruz;

& poz a mão direita sobre o mais moço, a esquerda sobre o mais velho. Disselhe Joseph, que não convinha; & replicoulhe o pay: *Scio, fili mi, scio; & iste quidem erit in populos, & multiplicabitur; sed frater ejus minor, maior erit illo.* Eu sei, filho meu, o que faço; sei, que este Manassés ha de ter casa illustre: mas Efraim, ha de ter casa maior, & de maior preeminencia.

Duas circumstancias acho, em q reparar nesta benção. A primeira, que sendo doze os Tribus de Israel filho de Jacob: *Omnes hi in tribus Israel duodecim:* & que havendo de suceder na familia de Joseph Manassés seu primogenito; desse o Santo velho lugar a Efraim entre as doze familias, acrescentando húa familia ao numero duodecimo.

A segunda, que havendo de ser Efraim o ultimo Principe destas doze familias; o puzesse o Evangelista São Joaõ, fora do numero das familias dos doze Tribus de Israel.

Quanto á primeira duvida,

Genes.
49.v.28

Apo. 13

Genes.
48.

Agur. 1
Aug. in
Psal. 3.
a conf. 2.

vida, se Dan era filho de Jacob, & Príncipe entre as doze famílias do seu morgado; porque poem o Evangelista São João a Manassés na casa, & morgado de Dan? Responde o maior Doutor: porque da família de Dan, ha de nascer o Antechristo, homem diabolico, de que o demonio ha de tomar posse nas entranhas de sua mãy; ha de perverter mundo: figura adequada de Judas, Discipulo de Christo; de cuja alma tomou o Demonio posse, para vender a Christo: *Cum diabolus jam misisset in cor, ut traderet eum Judas.* E para não o venerar o mundo por seu verdadeiro Redemptor. Eis aqui Judas, figurado em Dan, & Mathias em Manassés. Aperfeiçoado o numero dos doze Apostolos, no numero dos doze Tribus.

A maior duvida he, quanto ao Tribu de Efraim. Se Jacob profetizou, que havia de entrar nas famílias; & que das famílias, havia de ser a maior: *Maior erit illo;* porque não entra no nume-

ro das doze famílias, nem tem semelhança na allegoria, com algum dos doze Apostolos? A duvida he do maior Doutor, lume da Igreja, & Mestre de todos os Doutores; tambem será sua a soluçáo. He verdade, que foraõ doze os Apostolos; como foraõ doze os Príncipes de Israel. Mas São Paulo, foi Apostolo do Espirito Santo; foi Apostolo supranumerario, profetizado em Efraim; foi como filho adoptivo, & tambem para elle ouve morgado; foi maior no numero Apostolico, porque foi Doutor das gentes: & gerou na sua doutrina infinitos filhos, para herdarem o morgado de Christo.

Duas eleiçoes, em hum fugeito, fez Christo; estas vemos em João: hũa para seu Apostolo: outra para seu substituto. Para substituto de sua pessoa, o adoptou o seu amor em filho de sua Santissima Mãy: *Discipulus, quem diligebat Jesus: Ecce filius tuus.* E como os adoptados são principalméte filhos do amor; figurava

João

Aug. 9.
22. in
Joh.

Joann.
12.

Aug. in
Psal. 136.

2. Cor. 9.

Joaõ a todos os adoptados; como o Apostolo Saõ Paulo, foi figura dos adoptivos: *Quia vas electionis est mihi, ut portet nomen meum coram gentibus, &c.*

Aug. in
Psal. 86.
2 Cor. 9

Estas foraõ as razoens, porque o Evangelista Saõ Joaõ aceitou a Virgem Maria nossa Senhora, para a servir, & venerar por Mãy de Deos: sua Mãy, & Mãy nossa: Mãy nossa, & Mãy de Deos; como se naturalmente fora singular Mãy sua: *Accepit eam Discipulus in sua.* Alguns quizerão trasladar da nossa Vulgata: *In suam.* E vieraõ a dizer; que o Evangelista acomodara em sua propria casa a Virgem Maria. Porém naõ póde ter lugar esta verfaõ, no verdadeiro sentido; porque o Evangelista largou tudo quanto tinha: seus pays, casa, patria, amigos, barcos, & redes, por hir em seguimento de Christo. Pois em q̄ casa podia recolher a Virgem Maria? Recolheo-a em sua casa; porque a meteo dentro na alma. Que se entre os filhos adoptivos da Senhora, elle fora o preferi-

do, elle era o maior devedor, elle o mais empenhado: *Accepit eam Discipulus in sua.*

Hoje vemos imitado o Evangelista Saõ Joaõ pelos devotos da Virgem nossa Senhora do Monte. Supposto, que o Evangelista naõ teve casa, em que collocar a Senhora: & os seus devotos lhe edificaraõ essa suntuosa Capella, esse trono imperial, sem reparar em dispendios; claro está, que tem a Virgem Maria dentro na alma, quem lhe faz trono, & Capella: & que achará no patrocínio da Senhora o aumento de sua casa; como primogenito de seus filhos adoptivos; em temporaes, & espirituaes aumentos.

Sempre, para mim, he digna de reparo a eleição, que fez Deos da casa de Jacob, para nella pôr o solar da Monarchia de seu Filho Jesu Christo nosso Senhor: *Et regnabit in domo Jacob.* Porque parecia casa mais illustre, & mais misteriosamente acomodada a casa do Santo Job, para nella se

Luc. 12

Job 51

collo-

collocar o trono desta Monarchia. Porque em quanto ao nascimento, foi Jacob Princepe na Caldéa: quanto aos costumes, era recto, justo, & temente a Deos; de quem Deos era grande amigo. Quanto ao que padecéo ás mãos do demonio; foi a mais expressa figura, do que Christo padecéo ás mãos do Povo Judaico. Pois porque não poem Deos o trono de sua Monarchia nesta casa? Direi: he verdade, que por experimentar Deos a amizade de Job, permitio, que o Demonio lhe derrubasse a casa, que lhe mataste os filhos, que lhe roubassem os bens, que ficasse reduzido a hũa viva chaga: mas depois de restituído em dobro, o que perdéra: a faude, os bens, os filhos, & a casa; não dedicou casa a Deos, figura de sua Mãy, a Virgem Maria.

Em Jacob, pelo contrario: hia fugindo Jacob de seu irmão Esaú; lançoise a dormir no campo, junto da Cidade de Luza, que foi a

de Ierusalem; appareceolhe Deos á porta do Ceo, encostado a hũa escada: acordou Jacob, & hũa pedra, que tivera por encosto, servio de memoria a tão grande beneficio. Ungio Jacob aquella pedra; levantou-a em titulo, para naquelle lugar se edificar a Deos hum templo: *Erexit lapidem in titulum, fundens oleum desuper. Et dixit, hic domus Dei est, & porta Cæli.* Salamaõ seu descendente, edificou esta casa por ordem especial de Deos: a maior maravilha, que ouve no mundo: em que foi figurada a Virgem Maria nossa Senhora, animado, & precioso templo de Deos verdadeiro, como dizem as Escrituras, & os cõmentadores dellas. Tinha Jacob a Deos, & a sua Mãy dentro em sua alma; & agradecido a tantas merces recebidas, lhe levantou aquella casa em Profecia.

Naõ acõmodo o lugar, por modestia. Venho a dizer sómente; que hoje tem casa nova a Virgem nossa

Se-

Senhora , para refugio de
feus filhos adoptivos : em
fim casa de Mãy amorosa.
Está collocada naquelle tro-
no, para despachar favora-
vel nossas petiçoens : ra-

zaõ he, que com affectos
da alma nos empreguemos
em servila, como filhos seus
adoptados por graça , que
he penhor da Gloria : *Ad
quam nos per ducat. Amen.*





SERMAM

DE

PASSOS,

Que prégou

OP. Fr. JOSEPH DE SANTO ANTONIO,
Doutor em a Sagrada Theologia, Lente Jubilado da
Ordem de São Paulo primeiro Eremita, & Exa-
minador das trez Ordens Militares.

*Baiulans sibi Crucem, exiit in eum qui dicitur Cal-
variae locum. Joann. 19.*

QUando as penas
naõ tem termo
no magoar, naõ
ha pennas, que
as possaõ descreever, nem pa-
lavras que as cheguem a re-
ferir : porque o manifesto
sempre he menos, quando
o tormento he mais, & a des-
cripção sempre he pouca,
quando a magoa he muita.
Quando os sentimentos em
afligir excedem o modo, na
explicação delles se perde o

tino : porque dor que naõ
reprime a eloquencia pelo
que molesta, naõ passou os
limites no que maltrata.
Quando he extraordinario
o sentir, naõ tem a aprehen-
saõ lugar : porque ancia,
com que ainda o juizo a-
prehende, he diminuta nos
rigores com que affige.
Quando os pezares sobem
ao maior ponto, logo fazem
guerra ao discurso : porque
penna que nos cortes senaõ
apa-

aparou, & apurou para ser verdugo no discorrer, ainda se ostentou cobarde no ferir. Quando a agonia não deixa ao entendimento todo em suspenções de magoado, não cresce aos aumentos de excessivo; porque em a ancia sendo muita logo parece que o entendimento falta; que se o leme do penar he o lume do saber, porque os nescios como alcanção menos do martirio não podem padecer tanto; com tudo em penalidades sobrelevantes se o sensitivo se fere com a magoa que o atormenta, tambem o racional se pica com a dor que o trespassa.

Que importa o farol com os resplandores com que alumea aos mariantes, se quando as ondas que coçobraão ao Baixel, que periga na tempestade, se lhes vai o lume dos olhos? De que serve a luz aos que navegaão no elemento indomito, se quando o açoute dos ventos ameaçando ao Galeaão naufragio evidente, com o temor da perdição que se recea se lhe perturba a

tocha da razão?

Que aproveita ao Piloto saber tomar fundo ao pego para acertar na viagem, se quando o chuveiro tenebroso no triste pavelhaão da noite, não o deixando tomar altura nos riscos, com que os sobrefalta, lhe fez com que perdesse o Norte? E finalmente se as tristezas lamentaveis são para quem as padece húa noite de malenconias tenebroza; se as penas excessivas são para quem as sente de tormentos húa tempestade desfeita; & se as magoas grandes são para quem as sofre hum diluvio de pezares, que não acaba: que muito com hum diluvio de pezares o entendimento se perturbe? Com húa tempestade desfeita de tormentos o discurso se inquiete? E com húa noite tenebroza de malenconias a aprehenção se magoe.

Entremos pois com a consideração no motivo destas funeraes memorias; & acharemos que os tormentos foraão a diluvios, os martirios a enchentes, & os rigores

Psalm.
68. 3.

gores a tempestades : *Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me.* Em cuja tormenta o mesmo Senhor, que nos Passos vai naufragando a fim de nos franquear o porto da gloria, está offerecendo aquella taboa sacrosanta da Cruz para nos salvar a todos : empolando tanto as ondas do odio, que chegavaõ ao Ceo: pois combatiaõ a hum Homem Deos : depois de o ferir o odio taõ deshumano ; & o atropelar trez vezes nestes Passos de nossas culpas o pezo, chegou a barbaridade sacrilega a levar a pique o Baixel da humanidade ainda depois da morte : *Vnus militum lancea latus ejus aperuit ;* & como estas, & as mais execrandas tiranias havemos de ver que o odio humano executou em nosso Salvador : se para elle foi a jornada de seus Passos hum nunca acabar de tormento, em confusão de tantos pezares, como em discorrer estas lastimas poderá haver fim, nem principio ? Se para elle fizeraõ hum tempestuoso mar

as penas onde naufragou a mesma vida : que bonança pôde esperar o juizo para descrever tanta magoa ? Finalmente se para o nosso amante Jesus foi na Cruz o pezo de nossos peccados taõ sem medida: que apreheensão poderá acertar com a conta?

Porém se em argumento de tantas afliçoens pôde o entendimêto de algum modo discorrer, pois nesta hora he obrigaçãõ minha o fallar : veremos a mais funeral tragedia, que já mais se representou taõ lacrimosa. Fundome na exposiçãõ de Saõ Machario sobre as palavras do Texto : *Baiulans sibi Crucem : Crucem in medio orbis theatro sustinuit.* Que outra cousa foraõ os Passos, que Christo nosso bem deo com a Cruz de nossos peccados sobre seus santissimos hombros para remedio de nossa culpa ? se não que o caminho, em que se vio tanta lastima, foi hũ theatro publico no meio de todo o Universo : onde representáraõ tantas figuras, quantos foraõ os Passos, nos quaes

Genes.
22. 7. 6.

Ad He.
br. 11. 7.
20.

Genes.
41. 7. 4.

quaes se pondéra cõmunmente o mais excessivo de suas penas: *Crucem in medio orbis theatro sustinuit.* Pelo que sendo o nosso Divino amante o que apparecêo com a Cruz neste theatro; serã o presente assumpto huma tragedia que se foi representando neste caminho até chegar ao Calvario: *Baiulans sibi Crucem exiit in eum, qui dicitur Calvarie, locum.*

A primeira figura que apparecerã no theatro, serã Isaac com o lenho sobre seus hombros caminhando para o monte do sacrificio, conforme as palavras do Texto: *Ligna imposuit super Isaac.* E vem a ser esta figura, como prologo desta tragedia. A segunda figura em ordem á primeira occasiã que nosso Salvador atropelou com a Cruz, representará Joseph Vice Rey do Egipto com o cetro nas mãos respitado com a letra do Apostolo: *Adoravit fastigium virgæ ejus.* Precedendo hum pregoeiro, que lhe sollicitava os rendimentos conforme o Texto deste lugar: *Clamante præcone, ut*

omnes coram eõ genuflecterent. A terceira figura em ordem ao segundo Passo, ou para dizer melhor trespasso da Virgem Mãy, quando na rua da amargura sahio ao encontro a seu Filho Unigenito, representará a Esposa do mais casto affecto buscando ao seu emprego pelas ruas de Jerusalem, cõ as palavras da mesma Alma santa combatida de tristezas: *Adjuro vos filie Jerusalem, si inveneritis dilectum meum, ut nuntietis quia amore langueo.*

A quarta figura em ordem ao terceiro Passo, em que Simão Cirineo ajudou a levar a Cruz a nosso Redemptor, representarão os dous exploradores, que Moysés mandou a Canaan, porque Deos assim lho havia ordenado; applicando cada hum suas forças para a mesma vide, que ambos levãõ sobre seus hombros: *Pergentesque usque ad torrentem botri, absinderunt palmitem, quem portaverunt in veste duo viri.* A quinta figura em ordem ao quarto Passo, onde a fortuna da devo-

Cant. v. 2.

Numer. 13. v. 24

Genes. 22. v. 6.

Ad Hebr. 11. v. 20.

Genes. 41. v. 43.

ção mais piedosa alcançou do Filho de Deus a mesma estampa, representará Moyses, que com amorosas supplicas clamava á divina benevolencia lhe concedesse a vista de seu semblante: *O-*

Exod.
33. v. 13

Psalms.
44. v. 13

Cap. 15.
v. 20.

Genes.
49. v. 9

stende mihi faciem tuam, aludindo ás palavras do Profeta coroado: *Filia Tyri vultum tuum deprecabuntur*. A sexta figura em ordem ao quinto Passo, onde se vio prostrado segunda vez por terra, o que a sustenta só com trez dedos, representará aquelle Pay mais compassivo, que não reparando em offensas do mais dissoluto prodigo, o foi buscar sobre cuidadoso apressado conforme a relação de São Lucas: *Accurrens cecidit super collum ejus*. A setima figura em ordem ao sexto Passo, em que a ternura das filhas de Jerusaleem se vio corrente nas lagrimas, representará o Progenitor dos Reys de Judá em trage de caçador com arco, & setas cõforme a explicação de Jacob: *Ad prædam ascendisti fili mi*. A ultima figura em ordem ao setimo Passo, em que terceira vez se vio aos

pés dos homens o mesmo que firma todos os orbes celestes, representará a columna immovel da paciencia com huma balança nas mãos proferindo estas palavras: *Vtinam appenderentur peccata mea; & calamitas, quam patior, in statera*. Estas figuras representadas antigamente como em retrato, se verão executadas em nosso Salvador correndo seus Passos, como proprio original mais ao vivo: pois que em theatro manifesto assim o decretou o seu amor nesta occasião, em que leva a Cruz innocente: *Baiulans sibi Crucem in medio orbis theatro sustinuit*.

A primeira figura que se he ao theatro he Isaac cõ o lenho caminhando para o monte do sacrificio: *Ligna imposuit super Isaac*; figura mui porporcionada para a presente occasião, como quer Lyra: *In figura Domini nostri Iesu Christi, qui baiulans sibi Crucem* Leva o filho mais amado de Abraão a lenha para o incendio; leva tambem o Filho mais querido do Eterno Pay a Cruz para o holocausto.

Genes.
22. v. 2.

Matth.
17. v. 5
Joann.
1. v. 18

Genes.
c. cit.

Joann.
13. v. 1
A. i. Ron.
8. 32.

sto. Caminha Isaac para dar no sacrificio a vida; dá tambem Passos nosso Redemptor para experimentar no Calvario os verdugos da morte. Não repára Abrahão em que padeça o filho, suposto corte pela prenda mais estimada de seu amor, quem diligis Isaac; não divertem ao Eterno Pay para a execucao do tormento as penas de hum filho taõ amado, que he a joia mais prezada de seu peito: *Hic est Filius meus dilectus unigenitus, qui est in sinu Patris.* Não pede Isaac ao Ceo que o livre de tanta magoa; não roga Christo Jesus efficaçamente ao Pay, que o dispense de tanta dor. A caridade de Abrahão, conforme Lyra, faz entregar o filho a hum riguroso golpe: *Offer eum in holocaustum*; o amor com que o Eterno Pay ama ao mundo faz expór ao mesmo Filho a taõ penalizado trance: *Sic Deus dilexit mundum ut Filium suum unigenitum daret; proprio filio non pepercit.* Isaac fobe ao monte, como quem não sabe os tormentos, que

se lhe preparão: *Vbi est vitima holocausti? O nosso Divino amante vai correndo os Passos, como quem dissimula as tiranias com que o offendem: Congregata sunt super me flagella, & ignoravi.* Finalmente Isaac caminhando para morrer vai sem o menor sentimento: *Latatur Pater filio quoque gaudente*; nosso Redemptor vai em seus Passos com particular gofsto para nos salvar com a Cruz: *Proposito sibi gaudio sustinuit Crucem, in medio orbis theatro sustinuit.* Está, entre as mais, a porporcao da figura em Isaac em ordem ao figurado Christo Jesus innocente.

Considerai agora o misterio, & o modo de levar a Cruz. Não consta de Texto sagrado, em que hombro levasse Isaac o lenho; & suposto a Escritura o não explique tambem do nosso Salvador, com tudo vemos que sobre o hombro esquerdo leva o Senhor a Cruz. Porém vede meu Divino Isaac, que parece termo de amor menos extremo se le-

Psalms 138. v. 15

Zen: Veron: Ser. i. d. Abrah.

Ad Heb: 12. v. 2

Bb ii var



Genes. 22. v. 2.

Matth. 17. v. 5. Joann. 1. v. 18.

Genes. 6. cit.

Joann. 13. v. 16. A Rom 8. 32.

vardes a Cruz sobre o hombro esquerdo ; o Eterno Pay tambem mostrou que vos amava : *Hic est Filius meus dilectus*, em collocarvos á sua mão direita: *Sede á dextris meis*. No dia do juizo ham de estar á mão direita os Bemaventurados , como em final de sua gloria ; & os reprobos á esquerda , como em presagio de sua ruina. Pois como agora a Cruz , onde está todo o nosso remedio, no hõbro esquerdo a levais ? para que da parte esquerda a cõfentis ? Soluçãõ muito cõmua he , que sendo a parte esquerda da justiça , & a direita da misericordia, como Saõ Bernardo quer : *Ergo quia per dexterum , & sinistrum adversa solent atque prospera designari, videtur mihi, hoc loco intelligi posse comminationem supplicij: dexteram verò regni promissionem*. Como em seus Passos mostra a justiça preza para não castigar, & a misericordia livre para se compadecer ; por essa razão poem a Cruz na parte da justiça , para que vá moderada para

Matth.
6. cit.

Psalms.
109. v. 1

S. Bern.
Ser. 51.
in Cant.

o castigo , & a misericordia livre para o perdaõ.

Porém digo , porque vejo ; suposto vá a Cruz na parte esquerda , que ainda nesse lugar lhe poem Christo a mão direita : pois , se bem advertirmos, veremos, poem o Senhor a mão direita de sua misericordia sobre a Cruz que leva da parte esquerda. Tal he o seu amor em a Cruz , que para ninguém dizer , que não teve boa mão direita para os favores, tambem aos que estão da parte esquerda applica a mão direita para os beneficios. Quiz Jacob dar a bençãõ a Manassés, & Efraim; & intentou Joseph , que Manassés por morgado ficasse da mão direita , & Efraim como mais moço da esquerda: *Et posuit Ephraim ad dexteram suam, id est ad sinistram Israel, Manassem verò in sinistra sua ad dexteram scilicet Patris*. Com tudo Jacob por mitterio do Ceo cruzou as mãos , & poz a mão direita sobre Efraim , que ficava da parte esquerda : *Commotans manus, manum dexteram posuit super*

Genf.
48. v. 13

Hispal.
in Gen.
44. 3.

super caput Ephraim. Em fôrma, q̄ a industria humana poz a Efraim á maõ esquerda de Jacob, & a Providencia divina poz a maõ direita de Jacob á parte de Efraim. Profundo, & alto misterio! Catholicos. Iacob cruzando as maõs representava a Christo bem nosso com a sua Cruz, diz Saõ Isidoro: *Jacob cancellatis manibus crucis mysterium præfigurans*: a resoluçãõ dos homens poderã fazer, que a Cruz, em que vai o mundo a salvarse, fique da parte esquerda, *ad sinistram Israel*; porẽm a Providencia, & o amor divino faz que nosso Salvador aplique a maõ direita á mesma Cruz para nosso remedio: *Commotans manus, manum dexteram posuit.* Naõ se ha de dizer do nosso Divino amãte que quando leva os homens para os salvar, & benedicoar com a sua Cruz: *Cancellatis manibus Crucis mysterium præfigurans*, pôde mais a tirania para lhos pôr da parte esquerda, do que a sua misericordia para lhes pôr a maõ direita por cima:

Commotans manus, manum, dexteram posuit super Ephraim.

Consideremos que toda a nossa fortuna estã, em que na Cruz poẽ o Senhor a sua maõ direita para nos favorecer; & conheçamos a obrigaçãõ, em que ficamos de o seguir. Que maior dita para hũa alma, do que seguindo os Passos de Christo nosso bem, gozar de sua maõ direita? Para esta, ou semelhante occasiãõ parece que olhava David, quando pedia este favor: *In velamento alarum tuarum exultabo, adhæsit anima mea post te, me suscepit dextera tua.* Senhor (dizia elle) julgarei por excessivo o meu jubilo, quando na protecçãõ de vossas azas vos for seguindo a minha alma, & me cõcederes vossa maõ direita. Na extensãõ das azas, na opiniãõ de Saõ Jeronymo, se fôrma huma Cruz: *Avæ quoque ipsæ quando in sublimiora tolluntur, & pendunt per aerem extensis alis imitantur Crucem.* Com a luz da profecia parece reparava David antigamente

Hispal.
in Gen.
cap. 3.

Genes.
48. v. 13

Psalms
62. v. 8.

Tom. 9.
Serm. 33
de Nat.
ivit. 4
Dom.

no que experimentamos agora: no hombro esquerdo levava o Senhor a sua Cruz; & para abrandar a mão esquerda para os castigos, applicava a mão direita para as misericordias; & assim entendia a felicidade por completa, quando o fosse seguindo a alma: *In velamento alarum tuarum*. Eis aqui a protecção da Cruz, *extensis alis imitantur Crucem*. *Exaltabo*, eis aqui a gloria. *Adhaesit anima mea post te*, eis aqui vai seguindo os seus Passos á alma. *Me suscepit dextera tua*, eis aqui dá o Senhor a sua mão direita.

Esta ventura póde hoje gozar todo o Christão: porque a extensaõ das azas de algum modo se póde applicar á Cruz de Christo, com que o vemos; o favor da mão direita he o que todos em a mesma Cruz experimentamos; este he o bem, porque David suspirava: *In velamento alarum tuarum me suscepit dextera tua*; mas tambem adverti no que fazia: *Adhaesit anima mea post te*; considerava-o em tantos

tormentos, & por esta razão sua alma o hia seguindo, & acompanhando nos Passos. Oh se imitasse cada hum de nós esta correspondência por tantos titulos de vida a hum Deos tão amante de nossa salvação, que tomando á sua conta as nossas culpas, se perde o galardão no numero de seus favores. De nós não quer mais que com toda a alma o sigamos, & que com huma enternecida dór de nossos peccados o acompanhemos. Se pois tão poucos passos nos custa o remedio daquillo mesmo porque dá tantos a nossa malicia: acabemos de alcançar, que então podéra qualquer de nós dizer com David: *In velamento alarum tuarum me suscepit dextera tua*, quando nossa alma for seguindo a nosso Redemptor, como elle: *Adhaesit anima mea post te*. Se pois não obistou levar o Senhor a Cruz no hombro esquerdo, para que nos não faltasse a sua mão direita para o perdaõ; que muito assim com a Cruz vá caminhando para o Calvario?

no? *Bambulans sibi Crucem exi-
vit in eum, qui dicitur Cal-
variae locum; servindo Isaac
de figura executada com
Christo Salvador nosso no
theatro deste mundo: In
medio orbis theatro Crucem
sustinuit.*

Com a Cruz sobre o hó-
bro esquerdo começa o Se-
nhor os seus Passos; & tam-
bem principião a sahir as
correntes de nossos prantos:
porque neste theatro fune-
bre a segunda figura, que
representa na diversidade
dos termos em ordem ao o-
riginal, he muito para sen-
tir.

A segunda figura que
propuz desta tragedia, faz
Joseph Vice-Rey do Egip-
to com o cetro nas mãos a-
trahindo rendimentos con-
forme a letra do Apostolo:
*Adoravit fastigium virgæ
ejus, & hum pregoeiro cla-
mando, & folicitandolhe
as adoraçoens de todos:
Clamante præcone, ut omnes
coram eo genuflecterent.* Que
Joseph nesta occasião fosse
figura de Christo nosso Sal-
vador he ponderação mui
sabida de Santo Isidoro: lo-

*seph, qui typum Christi ge-
rebat; que as genuflexoens
ao cetro fossem em figura
dedicadas á Cruz de nosso
Divino amante he exposi-
ção muito certa: Non vir-
gam, quam in manu gestabat,
in signum potestatis, sed in ea
Crucem Domini adoravit,*
diz Jacob Bibl. porém oh
que lastima! & oh que pena!
porque no original Christo
Jesus vejo eu a realidade
mui encontrada com a re-
presentação. Diante de Jo-
seph mandava Faraó hum
pregoeiro, para que todos,
os que o vissem com o ce-
tro nas mãos, lhe puzessem
os joelhos em terra como a
Monarcha supremo: *Clamante præcone, ut omnes co-
ram eo genuflecterent.* Porém
diante do nosso Salvador
manda Pilatos hum prego-
eiro intimando a sentença
mais afrontosa, para que
todos os que o virem com
a Cruz sobre seus hom-
bros, o julguem pelo ho-
mem mais facinoroso. Para
Joseph o cetro servio de lhe
conciliar tanto os agrados,
que não faltou quem o a-
dorasse: para Christo nosso

Bb iiiij bem

*S. Isid. et
tom. 2. 62
30.*

*Jacob
Bibl. cit.
in Har-
scrips.
Ser. d.
vestigi
Dom.*

bem a Cruz tão longe esteve de cativar os animos daquelle ingrato povo, que não faltou quem o oprimisse. O cetro para Joseph o sublimou a maior altura; a Cruz de nossos delitos he tão pezada, que andados oitenta Passos faz atropellar ao Filho de Deos por terra.

Eterno Deos, & amorosissimo Pay, como assim Senhor? Não he este o unico Filho vosso morgado de todas as eternidades, espelho mais proprio de vossa imagem? *Filius est imago Patris*? Pois como agora consentis, que os homens fação prostrar neste mesmo Filho a vossa estampa? Se elle de vosso peito he a joia, se diamante pelo amor Divino, porque a vós em quanto Verbo igual: *Aqualis Patri secundum Divinitatem*; como permitis que prenda tão soberana se veja tão abatida? Anjos bema-venturados, se este mesmo Senhor vos sustentava a escada para desceres á terra:

Genes. 28. v. 13 *Angelos ascendentes, & descendentes, & Dominum inni-*

xum scale; a Cruz he esta propria escada diz Eusebio:

Crucis trophæum scala præfiguravit. Pois se elle vos tinha maõ nella, porque vos não vissem prostrados; como agora não sustentais a sua Cruz, cujo pezo o poem aos pés de seus inimigos?

Aonde estais queridos Apostolos? Com vosco fallo os que o acompanhastes no Tabór? Se nesse monte, ouvindo o Eterno Pay, que aclamava a vosso Divino Mestre por seu Filho, cahistes por terra, & o mesmo Senhor vos deo a maõ:

Et audientes Discipuli ceciderunt in faciem suam, & accessit Iesus, & c. dixitque eis:

Surgite, & c. agora que o vedes com o pezo de huma Cruz atropellado, como não applicais a vossa para o feu alivio? O Tabór era monte de gloria; neste Passo não ha que ver mais, que theatro de pena: & se a ella o não divertem as magestades de glorioso para vos levantar; a vós porque vos não enternecem as penalidades de prostrado para lhe acudir? Porém já que ne-

num

Euseb.
& D.
August.
rom. 10.
Serm. 4.
temp.

Math.
17. v. 7.

Genes. 5.
v. 2.

Mat. v.

nhum dos Apostolos chega, que falta a Angelica Jerarchia, que o Eterno Pay o não livra de tanta magoa; como tambem vós lhe faltais soberana Emperatriz do Ceo? Vede que tendes em o vosso Jesus querido todo o coração prostrado, a coroa de vossa cabeça por terra, a vossa gloria abatida, & a vosso Filho, que he Deus, por baixo dos pés dos homens. Não vos pareça, Catholicos, que se descuida o amor da Virgem Mãe em buscar ao Filho para lhe assistir em tanta dôr: porque dizendolhe ao seu coração as affiçoens, que neste theatro de Jerusaleem padece, a que sobe tão alto de ponto a tirania, q̄ lhe dá pelo alto da cabeça: *Caput meum plenum est rore*; já abre a porta para o acompanhar em tantos pezares, qual outra Esposa, que o anda buscando pelas ruas: *Pessulum ostij mei aperui dilecto meo: quæsiui, vocavi.*

E he a terceira figura, que vemos sahir a esta tragedia por tantas razoens lamentavel. A Esposa da mais ar-

dente caridade, que pelas ruas tão faudosa, como afflita busca ao seu Divino Esposo suplicando com dolorosas ternuras ás filhas de Jerusaleem, que acompanhem na diligencia de buscalo, & que tendo a fortuna de o ver lhe intimem de sua parte as angustias, em que a tem posto a consideração de suas penas: *Caput meum plenum est rore: si inveneritis dilectum meum, ut nuntietis ei, quia amore languo.*

Certo que não vi eu figura mais propria para a segunda realidade, ou Passo desta tragedia: porque depois de se ver por terra o Autor da nossa vida, logo a Rainha dos Anjos vendo clara, & intuitivamente o lastimoso estado, em que os nossos peccados puzerao a seu Unigenito Filho; como afflita de não assistir mais de perto a seus tormentos, qual verdadeira Esposa o busca pelas ruas de Jerusaleem perguntando pelo seu Esposo, pelo seu Filho, & pelo seu Deus: & se por ventura a lograrem de o achar

lhe

lhe façãõ hum manifesto das penas que a combatem: *Si inveneritis dilectum meum, ut munitietis ei, quia amore langueo.*

†
 Façamos companhia na dôr á Virgem Mãy, porque correndo mais sessenta Passos seu Filho Christo Iesus depois de se ver por terra com o pezo de nossos peccados; na rua da amargura se encontraõ estes dous Divinos amantes, a Virgem Santissima com o coração tão partido de pezares, como o Corpo do seu Iesus cheo de golpes. Certo que se quizer pôr em questão: de qual seria neste encontro a pena maior? Agoniza o discurso em pasmos, desmaia o juizo em suspensões, sem se saber deliberar, qual teria maior sentimento. Sem duvida, que advertindo a Mãy de Deos em seu Filho Unigenito tanto destrago, a alma se lhe enternecia, & o coração se lhe magoava; porque como elle era de seu coração a melhor prenda, vendo tão aflito com o pezo da Cruz ao coração mais bem

prendado, o seu se havia de magoar, & a alma se lhe havia de enternecer. Em quanto a fonte vive do cristal, com que a corrente se fecunda, mostrando no principio della o agradecimento, por seu modo claro se sustenta: que em se perturbando na fonte as minas da prata, logo a propria macula nas correntes se diviza. Achava a Virgem Mãy na fonte de seu Filho Christo Iesus a vida combatida de desmaios, o credito impugnado de oprobrios, o animo assaltado de desalentos, os hombros do maior esforço com o pezo da Cruz em huma chaga viva, o prazer roubado de tristeza: & por estas causas as tristezas tinhaõ a maior parte pela correnteza das lagrimas sem darem lugar ás vozes; os desalentos maior vehemencia com os assaltos ao animo sem permitirem as queixas; & os desmaios maior impulso para combaterem a vida sem explicação das palavras.

Neste Passo temos por suposição de alguns con-

tem;

templativos, que abraçandose a Senhora com seu Unigenito Filho: se bem qual Alma santa, que depois de se ver favorecida com amplos de seu Esposo, o não deixaria apartar; com tudo fora mais rigorosa a tirania do odio, que sobre elle não admitirem este alivio por mais espaço, a crueldade deshumana o rouba de seus braços para continuar com a Cruz. Foi este golpe do apartamento, que da Virgem Mãy fez o Filho, para seu bemdito coração penetrante sobre modo; porque podendose a pena dos mais apartamentos, explicar, esta parece que se não pôde referir. Disse o mesmo Senhor que elle viera ao mundo a mandar huma espada: *Non veni pacem mittere, sed gladium*; & que espada era esta, que havia de introduzir o Filho de Deos? Elle mesmo o disse logo: *Veni enim separare hominem à patre suo, & matrem à filia, & nurum à socru.* Em fórma que o mesmo era hum apartamento de quem se ama, do que huma espa-

da, que o magoa. Pois se falla no golpe que dá o apartamento que o filho faz do pay, & no que a filha sente da mãy; porque não falla tambem no apartamento, que de huma mãy faz o filho? Direi: porque no apartamento que o homem faz do pay não se pôde entender, o que no encontro fez da Virgem Mãy seu Filho: porque suposto que Christo era homem, cõ tudo a Senhora não era pay, porque Christo não tem pay, em quanto homem. No apartamento que a mãy faz da filha tambem senão pôde entender, o que a Rainha dos Anjos sentio de seu Filho Christo Jesus na rua da amargura: porque suposto que a Senhora era Mãy, o Verbo Encarnado não era filha, senão Filho; & o golpe que causa qualquer outro apartamento, que não he de Maria, & Jesus, bem se pôde explicar: *Veni separare hominem à patre suo, & matrem à filia; non veni pacem mittere sed gladium.* Porém se fallára no apartamento, que a mãy sente do filho,

lho, podia se entender, o que do seu teve a Virgem Mãy neste encontro: & he este golpe tão cruel, que descrevendose os mais, este não se pôde narrar, pelo que se emprega em ferir.

Por esta razão neste cumulo de pezares seriaõ mais intensas as dores. Se na Ressurreiçãõ de Christo diz o Evangelista, que treméo a terra, pertendendo com gemidos que abalavão todo o mundo acabar de sentimento: *Et terræ motus factus est magnus*, só porque se lhe hia de suas brutas entranhas o Senhor, que a criou, como São Joãõ Chrysofomo quer: *Sepulchrum accepto corpore territum, quod patris thesaurum recepisset, depositum cū tremore reddidit*: qual seria a dôr da Rainha dos Anjos; que para maltratarem ao fruto de seu virginal peito lho levava a barbaridade do odio? A terra só trez dias teve em si a Christo morto, a Virgem Mãy por espaço de nove mezes em seu purissimo claustro: a terra não era mãy, só era Mãy a Senhora. Considere-

Matth.
28. v. 2.

mos pois a differença das creaturas, & logo bê conheceremos a diversidade das penas. Se a terra antes queria acabar que verse sem o seu tesouro; Maria antes quereria morrer do que tirarem lhe dos braços o Filho. Se a terra se movia em ternuras quando se lhe apartava o seu Deos; a Virgem Mãy, como se desfaria em lagrimas, quando lhe tirãõ do gremio o seu Iesus? Finalmente se as durezas da terra rebentão de pura magoa, quando a deixa o seu Creador para resuscitar glorioso; quanto & mais se cõmoveria o peito da sentidissima Senhora agora que no theatro de Ierusalem o obrigação a continuar seus Passos com a Cruz, que leva a seus hombros para morrer crucificado: *Exiit in eum qui dicitur Calvarie locum: in medio orbis theatro Crucem sustinuit*.

A quarta figura em ordem ao terceiro Passo, que sahe a esta tragedia, em que Cyrineo ajuda ao Filho de Deos a levar a Cruz, & depois de correr com ella mais seten-

Numer.
107 cit.

Glos. In
tel. hic

setenta & hum Passos, fazem os dous exploradores, que leuão sobre seus hombros a mesma vide com o cacho na terra da Promissaõ: *Palmitem, quem portaverunt in veste duo viri.* Representação mui expressa de sua realidade na ponderação de Santo Isidoro: porque por esta vide se ha de entender a Cruz, pelo cacho a Christo bem nosso, pelo soldado que hia diante o Povo Hebrêo, pelo que hia detráz, & ajudava a levar a Cruz o Povo Gentio; que nesta occasiõ não só havia de seguir nos Passos a seu Salvador, que caminha para o remir, mas tambem o havia de ajudar: *Pergentes usque ad torrentem botri, idest Christi, qui de Crucis ligno pependit,* diz a Interlineal; & Santo Isidoro: *Duo baiuli uterque populus est: cujus prior Iudaicus, & cæcus, & aversus: qui verò posterior veniebat, populum gentium significabat: qui credens, & Christum ante oculos habens semper, quem portat, videt, & sequitur, secundum illud: si quis vult post me venire, tol-*

lat Crucem suam, & sequatur me. Notavel figura para nossa doutrina, & efficaz razão para a sua pena! Notavel figura para a nossa doutrina; porque no soldado posterior temos hum claro espelho de como o havemos de seguir em seus Passos: efficaz razão para a sua pena; porque para acompanhãõ não ha quem o queira ver dos olhos. Duas cousas fazia o Povo Hebrêo figurado no primeiro explorador: hia com toda a insolencia puxando com duras cordas pelo Senhor, que levava a Cruz, & para senão condoer de suas penas, lhe hia dando as costas Em opposição outras duas cousas fazia o Povo Gentio expressado no segundo explorador, em Cyrineo: com toda a piedade ajudava a levar a Cruz a nosso Divino amante, & para o seguir em seus Passos não tirava delle os olhos.

Oh não seja tal a cegueira dos homens, que dando a Deos as costas pela culpa, quando este Senhor dá Passos para sua salvação, o vio-
lente

Numer.
109 cit.

Glos. In-
terl. hic.

lente a crueldade deshuma-
na com a maior tirania! q̄
isto mais ferà erro crasso de
hum peccador cego, & ob-
stinado, do que correspon-
dencia justamente devida
em todo o Catholico: *Prior*
Judaicus, cæcus, & aversus:
seja fim tal o nosso agrade-
cimento, que seguindo ao
Filho de Deos, que vai cor-
rendo os seus Passos, não só
nos roube os olhos para o
não perdermos de vista: mas
tambem o nosso affecto; pa-
ra que com o pezar de o
havermos offendido, oaju-
demos a levar a Cruz, em
que vai de nossas maldades
o pezo: *Posterior populum*
gentium significabat: semper,
quem portat, videt, & sequi-
tur.

Se Cyrineo o não acom-
panhou, & seguiu volonta-
rio, como dá a entender o
Evangelista São Matheos:
Matth. 27. u. 32 *Euntes autem invenerunt ho-*
minem Cyrenæum nomine Si-
monem; hunc angariaverunt,
ut tolleret Crucem ejus; emẽ-
de este desprimor a nossa o-
brigação em o seguirmos
por vontade; que de outra
sorte mais ferà dobrarlhe o

tormento, que motivarlhe
alivio: porque mais facil-
mente permitirá que lhe
deis por menos perfeitos as
costas, do que não o seguir
por vontade em suas pe-
nas.

No Horto, em que a sol-
tura mais atroz prendéo ao
mesmo Senhor da liberda-
de, disse o Divino Mestre
aos ministros do odio; que
deixassem hir livres aos do
seu Apostolado: *Si ergo me*
queritis, sinite hos abire. Os ^{Joan. 18. v. 8.}
Discipulos apartados de sua
companhia, havião de hir
dando as costas ao Redẽp-
tor, que os amava: pois he
experiencia, que o que se a-
parta vai dando as costas a
quem fica; & ha de permiti-
tir o Filho de Deos huma-
nado, que os Apostolos
usem com elle este despego?
Sim; que se os Discipulos
tambem fossem nesta occa-
sião prezos com seu Mestre;
como ainda estava imper-
feito o seu amor, seguilo-
hiaõ nos Passos de sua pai-
xão forçados, & accompa-
nhalohião violentos: *Si au-*
tem Christus permisisset A-
postolos hac vice capi (diz
Dio:

Carth.
in Joan.
18. art.
43. Dionysio Carthusiano) *pe-*
riissent secundū Augustinum,
quia infirmi erant, & ad mo-
riendum imparati: & Chri-
sto mais facilmente permiti-
rá que lhe deis por menos
perfeitos as costas, do que
não o seguir por vontade
em suas penas: *Si ergo me*
queritis, finite hos abire. Pelo
que o seguimento volonta-
rio em seus Passos, he a que
o seu amor nos obriga, & o
que nesta quarta figura se
pondera: *Palmitem quem*
portaverūt in veſte duo viri:
in medio orbis theatro Cru-
cem sustinuit.

A quinta figura, que fa-
he a esta tragedia, he Moy-
sés fazendo a Deos huma
oração de preces, para que
lhe manifeste a sua face:
Exod. c.
31. *Ostende mihi faciem tuam.*
Representação mui expref-
sa em ordem ao quarto Pas-
so; onde depois de dar o
amantissimo Jesus mais cen-
to noventa & hum Passos,
& pouco mais, lhe suplicou
a piedade de huma mulher
chamada Veronica, lhe
não negasse o semblante,
tendo por premio de sua cõ-
paixão, darlhe o Senhor seu

retrato à custa de seu lan-
gue proprio. Porque tiran-
do Deos o velame, que ha-
via posto a Moysés na con-
sideração do que neste thea-
tro de Jerusalem havia de
padecer, no sentido da Glos-
fa moral: *Protegam dexte-*
ra mea, id est retinebo te in-
contemplatione Christi passi,
mais claramente lhe mostra
o retrato de suas penas, di-
zendo que o havia de ver
pelas costas: *Tollamque ma-*
num meam, & videbis scili-
cet maiori cognitione: diz a
Glofa; & *videbis posteriora*
mea. Desorte que nas costas
em que se representava a
Humanidade, estava a Ima-
gem de Christo passível: *Psalm.*
Supra dorsum meum fabrica-
verunt peccatores, na face,
em que se significava a Di-
vidade, esta a figura do
Filho de Deos immortal: *Videbimus eum facie ad fa-*
ciem: & Deos que nega a
sua figura, onde pela Di-
vidade he tesouro de glo-
rias: *Faciem autem meam vi-*
dere non poteris; concede à
nossa vista o seu retrato,
onde pelo que padece em
seus Passos, he hum resumo
de

Glof.
Moral.

Psalm.
128. v. 3

1. Corin.
13. v. 12

de penas: *Videbis posteriora mea.*

Pòde ser fosse esta razão, porque no Tabór mandasse o Eterno Pay aos Discipulos ouvirem, o que seu Filho Unigenito fallava: *Ipsum audite*, & depois o Divino Mestre lhes encomendasse que nenhum dissesse o que vira: *Visionem quam vidistis nemini dixeritis.* Pois os Discipulos não haõ de ter boca para fallar, *nemini dixeritis*, & só haõ de ter atençaõs para ouvir? *Ipsum audite?* Sim, que o que se ouvia eraõ penas: *Loquebantur de excessu, quem complecturus erat in Ierusalem*; & o que se via erãõ glorias: *Et transfuratus est ante eos*: & he este Senhor tão amante de padecer por nossa causa, que não fazendo alarde de glorias, *nemini dixeritis*, só faz cõmunicaçãõ das penas, *ipsum audite.* Como se disse-ra: Discipulos meus, o meu desejo não està, em que me publiqueis glorioso, mas sim em que vos empregueis em ouvir dos meus tormentos o excesso; & assim applicai os ouvidos para o que eu fallo com Moysés, &

com Elias, que he verme retratado com penas: *Loquebantur de excessu, quem complecturus erat in Ierusalem.* E a vòs Moysés não permito q me vejais em quanto Deos na face: *Faciem meam videre non poteris*; só quero mostrarvos a figura de meus tormentos nas costas: porque como nellas me represento passivel, só a estampa de meus martirios concederei a vossos olhos: *Posteriora mea videbis, maiori cognitione in contemplatione Christi passi.*

Este he o favor, que neste Passo concede o extremo de nosso Divino amante, darnos a todos em Veronica hum retrato verdadeiro do que padece. Eterno, & amoroso Pay, vede qual ficou a Imagem de vosso Filho, que era hum Sol no Tabór! *Resplenduit facies ejus sicut Sol.* Virgem Santissima, vede o espelho, em que vos revieis, como està escurecido pelo odio infiel! Espiritos bemaventurados, vede a vossa alegria toda por nossos peccados tão cruelmente ferida! Discipulos amantes, vede ao vosso

Matth.
17. v. 9.

Cont. 8.
p. 6.

Joan. 3.
v. 16.

Matth.
17. v. 9.

vosso divino exemplar, que he mapa de tiranias estando de morte cor! Almas Catholicas, vede o estado, em que os vossos insultos puzerao ao Filho de Deos em pessoa, que naõ lhe vereis do que era semelhança! Retratai em vosso coração esta sacrosanta figura: *Pone me, ut signaculum super cor tuum:* que se o dar o Eterno Pay ao mundo a Imagem de seu Filho foi o extremo maior: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret,* & conforme os Theologos, *Filius est imago Patris;* darfenos agora o mesmo Filho em retrato, & á custa de seu sangue, fineza he de seu amor: & já que o seu amor, para que com a retratação de nossas culpas o acompanhemos em tantas penas, em figura se retrata; naõ se diga hoje que naõ ha amigo para amigo nesta tragedia que com os Passos, que dá com a Cruz, no theatro de Jerusalem se representa: *Baiulans sibi Crucem, in medio orbis theatro Crucem sustinuit.*

A sexta figura, que sahe a

esta tragedia em ordem ao quinto Passo, onde depois de dar mais trezêtos & trinta & seis Passos nosso Salvador, se vio segunda vez por terra, faz aquelle misericordioso Pay, cujo amor o obrigou a correr com tãta pressa para remedio de seu Filho, que chegou a cahir em seus braços: *Cum autem adhuc longè esset, vidit illum pater ipsius, & misericordia motus est, & accurrens cecidit super collum ejus;* porque como o amor dirigia o impulso fazendo o pendor maior: *Cecidit amoris onere:* & a misericordia movia a resoluçãõ, *miser cordia motus,* naõ permitia a misericordia em perdoar vagares, nem demoras o amor para dispender favores. Catholicos: este Pay, de que falla o Evangelista, he nosso Salvador; o Prodigio perdido he o peccador errado; o pezo do amor (que o amor he pezo como quer Santo Thomás de Villanova) he com o que tomou na Cruz a nossos peccados; a piedade que o leva he na Cruz a maõ direita. Considera

Cc

pois

Cam. 8.
9. 6.

Joan. 3.
9. 16.

Chryf.
in Luc.
c. 2. v. 24.

Luc. 15.
v. 20.

D. Petr.
Chryf.
Serm. 3.
d. Dom.

Serm. 2.
Dom. 17
post Pent.

Matth.
at sup.

pois peccador as quedas , que dás com os laços , que o demonio te arma para cahires na culpa , & descahires da graça: porque estas o fazem em seus Passos atropelar, estas o fazem abater. Se queres ficar com teu Redemptor de melhor queda , levantate da occasião : dá para o buscar passos contrito , que mais depressa te ha de buscar a ti misericordioso. Se tu , como o Prodigio , só andas já penitente: *Ibo ad patrem meum , & dicam ei : Peccavi :* elle com entranhas de Pay todo compassivo corre , & taõ apressado , que cahe : *Accurrens cecidit.* Se o cahir sobre o Prodigio , & não sobre a terra para o livrar do peccado, foi inclinar-se a compaixão , & não se atropelar a pessoa , como julga S. Pedro Chrysolologo : *Cecidit supra collum ejus , non lapsu viscerum. sed compassionis , ut erigeret sic jacentem ;* adverte em Christo Jesu o excessõ do original : pois vemos postrada a Pessoa do Filho de Deos humanado não só por compaixão em affecto , mas em

seus Passos em effeito. Offerecelhe o teu coração para trono ; para que senão veja nas pedras duras postrado. Rogalhe que se digne , seja o teu coração o lugar de suas plantas , & o caminho de seus Passos : porque suposto teu coração esteja hũ diamante na dureza , logo se tornará mais brando com o sangue deste Divino Cordeiro: pois q̃ para te converter á sua graça, aparece neste theatro taõ maltratada com o pezo de huma Cruz a innocencia: *Bainans sibi Crucem exivit , in medio orbis theatro Crucem sustinuit.*

A setima figura , que faher ao theatro seguindo os Passos de nosso Salvador , depois de dar mais trezentos & quarêta & oito, representa o primeiro Rey de Judá em trage de caçador cõ arco , & setas , para que com ellas cativasse os animos : *Ad prædam ascendisti fili mi.* O original , & a realidade desta figura he Christo bem nosso na opiniaõ de S. Bernardo : *Magnus prædator Christus.* O arco com a seta, se bem considerarmos , parece

Luc. 6.
eis. v. 18

Chrysol.
Serm. 3.
S. Dom.

Offisp.
Doct. in
concord.
loquens.
de Cru-
ce Dom.

Luc. 23.
v. 28.

Genes.
c. cit.

S. Bern.
cit. in
Harm.
Script.
Serm. d.
vestig.

rece que faz huma Cruz :
& na presente occasião , que
a leva sobre seus hombros ,
despedio muitas fetas de a-
mor para os coraçõens dos
que o amavaõ : *Acute sunt*

Obisp.
Doç. in
concord.
loquens,
de Cru-
ci Dom.

*amoris sagittæ , quas arcus
hic jaculatur in corda amico-
rum , ut amorem augeat* ; sen-
do ellas tão penetrantes ,
que trespassando os cora-
çoens das filhas de Jerusa-
lem , foraõ as lagrimas te-
stimunhas de vista de seus
golpes , se bem que o Senhor
as estranhou pela causa :

Luc. 23.
v. 28.

*Filiæ Ierusalem nolite flere
super me , sed super vos ipsas
flete , & super filios vestros.*
Em fórma que despedia o
Senhor da Cruz a seta , para
que o coraçãõ sentisse o mo-
tivo porque padecia , que
eraõ as nossas culpas : & o
argumento das lagrimas foi
ver a Christo em tantas pe-
nas. Acertou a seta no co-
raçãõ das filhas de Jerusa-
lem , que era o seu empre-
go ; & a ternura destas pie-
dosas mulheres errou a cau-
sa , & o motivo : porẽm este
divino Sagitario , para que
encaminhassemos os pran-
tos pela direcçãõ verdadei-

ra , logo nos apontou a feri-
da : *Super vos ipsas flete , &
super filios vestros.*

Almas Catholicas , as
que não resistis ás fetas de-
ste Divino amante , vede a
clemencia deste Senhor , que
adverte mais nos peccados ,
que nos mataõ , para que os
choremos , do que nos tor-
mentos , que o afligem , pa-
ra que os sintamos : & assim
não se mostra tão sequioso
das lagrimas , que tem por
motivo as suas penas ; por-
que a sua sede he das lagri-
mas , que se choraõ pelas
culpas.

No monte Calvario se
puzeraõ dous contrarios em
competencia , emulando o
odio dos homens na tirania
de seus tormentos com o a-
mor de Christo na perseve-
rança de seus excessos : a
crueldade deshumana por-
fiava até matar ; a affeição
do Filho de Deos permane-
cia até morrer : mas não
póde ser mais valente o o-
dio que o amor : antes ve-
mos primeiro acabaraõ os
tiros que o odio lhe fazia ,
do que os alentos , com que
o amor batalhava : porque

Ccij de.

Genes.
c. cit.

S. Bern.
cit. in
Harm.
Script.
Sermon. de
vestig.

Joani.
19.v.28

depois de se acabar tudo , diz Saõ Joaõ , que tivera o Senhor sede : *Postea sciens Jესus quia omnia consummata sunt , ut consummaretur Scriptura , dixit : Sitio .* Esta sede bem ponderada do Redemptor do mundo , diz Arnobio , que foi das lagrimas de Saõ Pedro : *Te sitit o Petre .* Se o Senhor se mostra taõ sequioso das lagrimas do Principe dos Apostolos , como naõ significa a mesma sede das lagrimas dos outros Discipulos ? A meu ver , foi a razaõ: Pedro havia peccado , porque negara a seu Mestre Divino , & assim as lagrimas , que chorava eraõ porque o offendéra: os mais companheiros se nesta occasiaõ , em que seu Mestre morria , despedissem de seu coraçãõ lagrimas , seria pelo verem em tantas penas : pois eis ahi , porque naõ se mostrando pelas lagrimas dos outros Discipulos sequioso , significa a sede que tem das lagrimas de Saõ Pedro : *Sitio te sitit o Petre .* Para que se veja , que este Senhor naõ quer tanto as lagrimas , que

Arnob.
d. 7. ver-
bis in
Biblior.
Sã. PP.
tom. x.

por suas penas , se choraõ ; como aquellas , que por proprias culpas se distilaõ: *Nolite flere super me , sed super vos ipsas flete .* Se pois queremos dar algum alivio a este Divino amante , chorremos nossos delitos , que saõ a causa de seus tormentos : porque deste modo se mostrará o nosso amor rendido ás setas , que do arco da Cruz despede a nossos coraçõens , quando neste theatro se representa caçador de nossas almas : *In medio orbis theatro Crucem sustinuit magnus prædator Christus .*

A ultima figura , que se vé nesta tragedia , quando terceira vez se vio por terra a Sabedoria Encarnada como pezo de sua Cruz depois de ter dado mais cento & sessenta & hum Passos juto ao Calvario , representa Job saindo ao theatro com huma balança nas maõs , perdendo á divina piedade , que nella se pezem os seus peccados de huma parte , & as calamidades , que padece , da outra : *Vinam appenderentur peccata mea , quibus iram*
merui:

8. Bern.
Ann. 2.
fr. 2.
Eph. 1.

Job 38.
v. 17.

Job 6.
v. 2

merui: & calamitas, quam patior, in statera. Suspirava Job naquella tempo pelo que vemos neste Passo. Porque esta balança, que desejava o exemplar da paciência, he a Cruz, que nosso Salvador leva em seus hombros: *Cruce Christi est statera, quam desiderabat qui dicebat: utinam appenderentur peccata mea, & calamitas, quam patior, in statera.* Querria Job que se pezassem as culpas com as penas: porém que havia de ser na balança da Cruz; porque sendo nella as penas de Christo grandes, ficassem as culpas mais leves: *Preponderari cepit calamitas, & crimina lævigari*, prosegue o mesmo Santo.

Itto he o que mostra a figura, vede-o agora na realidade. Leva Christo sobre seus hombros: na parte posterior da Cruz vai o peso de nossos peccados: *Projecisti post tergum tuum omnia peccata mea*; na parte de diante o que o faz atropellar são os tormentos; & ao mesmo tempo que se vé

o Senhor por terra, ficão mais leves os peccados: na balança: as penas o postraõ, & as culpas se aliviaõ: sendo taõ graves as penas, que o oprimem até o porem por terra, ficão na balança da Cruz mais leves as culpas, porque sobem para cima: *Cruce Christi est statera: preponderari cepit calamitas, & crimina lævigari.* Se queremos que fiquem leves as nossas culpas, & que nos sejaõ perdoadas, peçamos ao Senhor Jesus, quando vai em seus Passos, que nos tire dos olhos o véo de nossa cegueira, & que use conosco de misericórdia; & he certo, que tanto que o virmos, & abirmos para o ver os olhos, naõ poderemos deixar de o seguir em seus Passos.

Chegando Christo Senhor nosso á Jericó, diz São Lucas, que hum cego que estava pedindo esmola junto ao caminho, perguntou quem eraõ os que passavaõ: & dizendolhe que era Jesus de Nazareth, começou a pedirlhe misericórdia: *Dixerunt autem ei, quòd Jesus*

Cc iij Na.

8 Bern.
Ann. 2.
fr. 2.
205h.

Uai. 3.
v. 17.

Luc. 18.
v. 37.

7. 6.
v. 2.

Joani.
19.v.28

depois de se acabar tudo , diz Saõ Joaõ , que tivera o Senhor sede : *Postea sciens Jesus quia omnia consummata sunt , ut consummaretur Scriptura , dixit : Sitio .* Esta sede bem ponderada do Redemptor do mundo , diz Arnobio , que foi das lagrimas de Saõ Pedro : *Te sitit o Petre .* Se o Senhor se mostra taõ sequioso das lagrimas do Principe dos Apostolos , como naõ significa a mesma sede das lagrimas dos outros Discipulos ? A meu ver , foi a razaõ: Pedro havia peccado , porque negára a seu Mestre Divino , & assim as lagrimas , que chorava eraõ porque o offendéra : os mais companheiros se nesta occasiã , em que seu Mestre morria , despedissem de seu coração lagrimas , seria pelo verem em tantas penas : pois eis ahi , porque naõ se mostrando pelas lagrimas dos outros Discipulos sequioso , significa a sede que tem das lagrimas de Saõ Pedro : *Sitio te sitit o Petre .* Para que se veja , que este Senhor naõ quer tanto as lagrimas , que

Arnob.
d. 7. ver-
bis in
Bibliot.
Sã. PP.
tom. x.

por suas penas , se choraõ ; como aquellas , que por proprias culpas se distilaõ : *Nolite flere super me , sed super vos ipsas flete .* Se pois queremos dar algum alivio a este Divino amante , chorremos nossos delitos , que saõ a causa de seus tormentos : porque deste modo se mostrará o nosso amor rendido ás setas , que do arco da Cruz despede a nossos coraçoes , quando neste theatro se representa caçador de nossas almas : *In medio orbis theatro Crucem sustinuit magnus prædator Christus .*

A ultima figura , que se vé nesta tragedia , quando terceira vez se vio por terra a Sabedoria Encarnada como pezo de sua Cruz depois de ter dado mais cento & sessenta & hum Passos juto ao Calvario , representa Job saindo ao theatro com huma balança nas mãos , pedindo á divina piedade , que nella se pezem os seus peccados de huma parte , & as calamidades , que padece , da outra : *Vinam appenderentur peccata mea , quibus iram*

Job 6.
v. 2.
merui:

Bern.
Ann. 2.
fr. 2.
Rofch.

Joai. 38.
v. 17.

merui: & calamitas, quam patior, in statera. Suspirava Job naquella tempo pelo que vemos neste Passo. Porque esta balança, que desejava o exemplar da paciência, he a Cruz, que nosso Salvador leva em seus hombros: *Cruce Christi est statera, quam desiderabat qui dicebat: utinam appenderentur peccata mea, & calamitas, quam patior, in statera.* Querria Job que se pezassem as culpas com as penas: porém que havia de ser na balança da Cruz; porque sendo nella as penas de Christo grandes, ficassem as culpas mais leves: *Preponderari cepit calamitas, & crimina levigari*, profegue o mesmo Santo.

10. Isto he o que mostra a figura, vede-o agora na realidade. Leva Christo bem nosso a balança da Cruz sobre seus hombros: na parte posterior da Cruz vai o peso de nossos peccados: *Projecisti post tergum tuum omnia peccata mea*; na parte de diante o que o faz atropellar são os tormentos; & ao mesmo tempo que se vé

o Senhor por terra, ficão mais leves os peccados na balança: as penas o postraõ, & as culpas se aliviaõ: sendo taõ graves as penas, que o oprimem até o porem por terra, ficão na balança da Cruz mais leves as culpas, porque sobem para cima: *Cruce Christi est statera: preponderari cepit calamitas, & crimina levigari.* Se queremos que fiqueem leves as nossas culpas, & que nos sejaõ perdoadas, peçamos ao Senhor Jesus, quando vai em seus Passos, que nos tire dos olhos o véo de nossa cegueira, & que use conosco de misericórdia; & he certo, que tanto que o virmos, & abirmos para o ver os olhos, não poderemos deixar de o seguir em seus Passos.

11. Chegando Christo Senhor nosso á Jericó, diz São Lucas, que hum cego que estava pedindo esmola junto ao caminho, perguntou quem eraõ os que passavaõ: & dizendolhe que era Jesus de Nazareth, começou a pedirhe misericórdia: *Dixerunt autem ei, quòd Jesus*

Cc iij Na.

8 Bern.
Ann. 2.
fr. 2.
2. sch.

11. iij. 8.
v. 17.

Luc. 18.
v. 37.

7. b. 6.
v. 2.

Nazarenus transfiret, & clamavit dicens: Jesu fili David miserere mei. Repetia as deprecações, & compassivo o Senhor atendendo a tantos rogos lhe perguntou que queria? Que me livres desta cegueira, com que me acho, respondeu o cego;

41. *Quid vis ut faciam? Domine, ut videam.* E sem mais outra cerimonia que olhar o cego, diz o Texto Sagrado, que recebêra vista perfeita; & tanto que o viu, em seus Passos o seguirá, & 43. o acompanhára: *Et confestim vidit, & sequebatur illum.*

Este cego he o genero humano, diz São Gregorio, porque lhe tirou a vista o peccado. Por Jericó se entende o mundo diz Origenes. O que vai hoje em seus Passos he Jesus de Nazareth. Peccador errado do caminho da salvação: agora que vai o Senhor em seus Passos pede para tuas culpas misericordia: *Miserere mei; impetra vista para*

a cegueira de tua alma: *Domine, ut videam*; & olhando para a vida passada com huma contrição bem feita, illustrado do auxilio conseguirás o que pertendes, vista nos olhos, & remissão dos peccados: *Cæcus est genus humanum*, diz S. Gregorio, *sed tamen per Redemptoris sui præsentiam illuminatur, ut internæ lucis gaudia jam per desiderium videat, atque in via boni operis gressus ponat.* Mas conhece a obrigação, em que ficas de o seguir em seus Passos, quando puzeres nelle os olhos: *Et confestim vidit, & sequebatur illum.* Com esta advertencia, apareci meu Jesus, que eu espero de nosso agradecimento a resolução de seguirvos; & de vossa muita clemencia perdao de nossos peccados: da renovada vista pela recuperação da graça a emenda da nossa vida; & de vossa infinita piedade muitas vezes misericordia.

S. Greg.
hom. 2.
in E-
vang.

Orig. in
Jof. bo-
n. il. 3.



SERMAM

DA

SOLEDADE,

Prégado

Em a Capella Real

Pelo M. R. P. M. Fr. FRANCISCO DA NATIVIDADE
da Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, Pro-
vincial actual da mesma Ordem.

*Cui comparabo te? vel cui assimilabo te, filia Ierusalem? cui exaequabo
te, & consolabor te, virgo filia Sion? magna est enim velut
mare contritio tua. Thren. 2.*



Vós, ó quatro
elementos, em
esta hora invo-
co, pelo muito,
que de vós para esta acção
necessito. Necessito de ti,
ó fogo, para os incendios;
de ti, ó agua, para as la-
grimas; de ti, ó ar, para os
suspiros; de ti, ó terra, pa-
ra as cómoçoens. De ti, ó

fogo, para os incendios,
porque o assumpto desta
hora mais deve correr por
conta de húa vontade abra-
zada para sentir, que de
hum entendimento agudo
para discursar, por serem
taõ cruelmente agudas as
penas dos sentimentos, que
embotaõ a agudeza dos
mais delicados discursos.

Cc iiij De

de ti, ó agua, para as lagrimas, porque em o sensitivo acredita hoje a alma melhor o racional, & passando a razão aos olhos, devem transferirse os olhos também hoje á razão: passe a razão aos olhos, para que formem as lagrimas em este passo os discursos, transfiraõse os olhos á razão, para que sejaõ os discursos neste trespasso tudo lagrimas. De ti, ó ar, para os suspiros, pois não ha mais lastimoso objeto para os suspiros, que ver Maria Santissima em a sua Soledade dando suspiros ao ar. De ti finalmente, ó terra, para as comoçoens, pois são tão efficaçmente activas daquella desconsolada Senhora, & afflita Mãy as lastimas, que obrigaõ a comoçoens até a propria terra. Mas ay, que se pervertéo em mim em esta occasião a ordem da natureza, & quando pela ordem da natureza devia encerrar os quatro elementos em mim, me acho em esta hora sem fogo, agua, sem ar, & unicamente com terra: Sem fogo,

porque estou tibio; sem ar, porque o que haviaõ fer suspiros, são razoens; sem agua, porque o que haviaõ fer lagrimas, são palavras; & unicamente có terra, porq̃ tudo em mim he segura. Emendai pois, Catholicos, vós, o que confesso me falta a mim; seja cada hũa de minhas palavras faisca, que acenda em vossas almas o fogo; cada hũa de minhas razoens sopro, que esforce em vossos suspiros o ar; cada hum de meus discursos chave, que abra em vossos olhos os registos para a agua, & capacite vossos coraçõens, para que se movaõ hoje na Soledade da Mãy, como se movéo a terra também na morte do Filho: *Terra mota est.* Oh juizo, que pouce fio de ti nesta hora os discursos! Mas, oh discurso, & como temo, que te falte o juizo! pois se te offerece por objeto hũa lastima tão grande, que a ser o mundo todo hum livro, as folhas de todas as arvores folhas, as pennas de todas as aves pennas, as plãtas, que cobrem o papel dos

Matth.
27. 51.

D. Anse
de lamē
Virg.

Juann
(a). 15

dos campos, letras, as aguas, que encerraõ os mares, tinta, naõ bastaraõ, para que se descrevesse a menor parte de taõ ineffavel lastima; pois fora para descrevela, o mundo todo breve copia, pouco papel todas as folhas, curta penna todas as pennas, breve cifra todas as plantas, pouca tinta todos os mares; que assim consideraõ os Padres foi intensa em esta hora a pena daquella Mãy affligida, daquella Esposa desamparada, daquella Filha orfaã Maria Santissima, na solidaõ daquelle Filho, que era para ella Pay; daquelle Pay, que era para ella Esposo; daquelle Esposo, que era para ella tudo. O mesmo Evangelista, que chegou a referir as penas todas do Filho, ou naõ se atrevéo, ou naõ pode descrever as Saudades da Mãy. Do Filho disse as injurias, contou as blasfemias, escreveu os açoutes, propoz a Cruz, relatou a morte, & da Mãy disse somente, que estava junto da Cruz: *Stabat juxta Crucem;* & notay, que disse da Mãy,

que estava: *stabat Mater*, ^{Idem} tendo dito do Verbo, que era: *erat Verbum*; dando-nos a entender, que assim como o ser do Verbo na eterna geraçaõ he incapaz de se enarrar, assim as dores da Mãy em a sua Solidaõ saõ incapazes de se referir. Do ser do Verbo disse o o Profeta Evangelico: *Generationem ejus quis enarrabit?* ^{Isai cap. 53.} da dór da Mãy disse o o Doutor Mellifluo: *Non credo planè enarrari posse dolorem Virginis.* ^{D. Bern. de lamët. Virg.}

Falla o Profeta Jeremias em o segundo Capitulo de suas Lamentaçoens, no sentido allegorico, desta afflita Senhora, & summamente enternecido rompe em estas palavras, que escolhi para thema: *Cui comparabo te? vel cui assimilabo te, filia Jerusalem? cui exæquabo te, & consolabor te, Virgo filia Sion magna est enim velut mare contritio tua;* que foi o mesmo, que dizer, na exposiçaõ de Hugo: A quem vos heide comparar, filha de Jerusaleem, na quantidade da afflicçaõ: *Cui comparabo te in quantitate afflictionis?* ^{Hug. hiè.}

Matth.
27. 51.

D. Ansel
de lamët
Virg.

Joann.
ca. 19.

nis? Ou a quem vos heide affemelhar na acerbidade da dôr: *Vel cui assimilabo te in acerbitate doloris?* porque ainda que algumas das mais excessivas penas possaõ ter de algũa sorte comparaçãõ com as vossas, o ventoso das vossas impossibilita a igualdade de todas, por mais que sejaõ excessivas: *Cui exaequabo te? licet per differentiam possint mala aliorum comparari, non tamen possunt adequari.* Esta pergunta do Profeta, diz a Interlincal, que não sómente he pergũta, senão tambem he resposta; & que veio a ser o mesmo perguntar se haveria có as dores da Senhora alguma comparaçãõ, que resolver não havia alguma comparaçãõ com as dores da Senhora: *Cui comparabo te? idest, afflictio tua nulli potest comparari.* Em esta pergunta pois, & na sua explicaçãõ quero eu me agradeça nesta hora o auditorio fundar hum assumpto novo. Até agora todos vinhão a ponderar a Solidão de Maria; eu hoje venho a propor a Solidão da Solidão da Senhora, porque para ma-

Interlin.
hic.

ior magoa não foi só em esta hora a Senhora a solitaria, senão que tambem foi solitaria essa sua Solidão. De dous principios, se o advertimos bem, procede a Solidão, ou de falta de cõpanhia, ou de falta de semelhança, porque vemos se remedeia com semelhança, & com companhia; declara-o o Sagrado Texto do primeiro só, que houve no mundo. O primeiro Solitario, que se achou no mundo, foi Adão; & vendo Deos, que não era bem, que estivesse Adão só: *Non est bonum hominem esse solum*, com que vos parece remediaria esta sua Solidão? Deolhe a Eva por companheira, & deolhe a Eva por semelhante: *Faciamus ei adiutorium simile sibi*, com Eva como companheira, *adiutorium*, remedioulhe a Solidão da falta da cõpanhia, com Eva como semelhante, *simile*, remedioulhe a Solidão da falta de semelhança. Pois eis aqui o que eu hoje cõsidero em a pessoa, & em a dor da Senhora: a Senhora está só, porque lhe falta a companhia do Filho:

Genes.
cap. 2.

Psal. 3.
11.
Ej. 17.
Ibid. c.

Iho: a dór da sua Solidão também se acha hoje só, porque lhe falta a semelhança em algũa outra dór, padecendo para maior magoa esta afflita Senhora solitaria em a pena huma pena solitaria; ou para dizer melhor, a pena da Soledade, & a Soledade da pena: a pena da Soledade na falta de companhia, a Soledade da pena na falta de semelhãça. A trez classes se reduzem todos os generos de penas: a penas, que se pacem na vida: a penas, q se padecê na morte: & ha penas, que se padecem em o inferno; disse-o o Profeta Mufico: *Defecit in dolore vita mea: circumdederunt me dolores mortis: dolores inferni circumdederunt me*, & todas estas trez penas não tiverão semelhança com a pena da Senhora. Vejamolo claramente, dandonos o thema a pergunta: *Cui comparabo te?* & a explicação do thema a repotta: *Afflictio tua nulli potest comparari.*

Primeiramente perguntou. Tem acafo comparação nesta sua Soledade com as

penas da Senhora ainda as maiores penas, que se padecem na vida? Não, responde Santo Anselmo, porque as penas maiores forão as penas dos Martires, & todos os seus tormentos á vista dos da Senhora foram hūas leves penas: *Quidquid crudelitatis inflictum est corporibus martyrum, leve fuit, aut potius nihil, comparatione tuae passionis*, disse o Padre fallando com a Senhora. Considerai a esses Martires com as gargantas expostas ao cutello, as cabeças á espada, as costas aos açoutes, os peitos ás setas, os pés aos grilhoens, os corpos às chamas, & as vidas ao ferro: contemplai as pedras de Estevão, a espada de Paulo, a Cruz de Pedro, as feras de Ignacio, as grelhas de Lourenço, as setas de Sebastião, as tenazes de Agueda, as rodas de Catherina, as chamas de Apollonia, & fabei, qué tudo isto he pouco, ou que tudo isto he nada á vista, & em comparação da crueldade das dores, que na sua Solidão sentio em si Maria; & a razão di-

sto

D. An.
sel. de
laud.
Virg. c. 5

sto hé, como disse São Je-
ronymo, que os Martires
padecerão em o corpo, a
Senhora em a alma, & assim
veio a ser mais martir pelas
dores, que teve na alma,
do que os proprios Mar-
tires pelas que tiverão no
corpo: *Quia mente passa est,
plusquam martyr fuit.*

D. Hieron. Ser-
mon. de As-
sump.

Visto pois que as dores
dos Martires não podem ter
comparação com as dores
da Senhora em a sua Sole-
dade: haverã alguma dór
entre as penas da vida, em
que se possa descobrir com
ella comparação: *Cui com-
parabo te?* Terã com ella
comparação a dór, que teve
Samuel pela morte de Saul?
a dór, que sentio Christo na
sepultura de Lazaro? a dór,
que teve David com a des-
graça de Jonathas? a dór,
que sentio Eli, quando sou-
be estar cativa a Arca do
Testamento? a dór, que te-
ve Esther, quando ouvio a
sentença, que o decreto de
Assuero fulminava contra o
Povo? Não, que a de Sa-
muel pela morte de Saul foi
dór sómente de proximo,
a da Senhora foi de proxi-

ma, & juntamente de ami-
ga: *Amica mea*: a de Chri-
sto para com Lazaro foi
humã dór de amigo: *Laza-
rus amicus noster*, a da Se-
nhora foi de amiga, & jun-
tamente de irmã: *Soror no-
stra*: a de David para com
Jonathas foi de amante, &
de irmã: *Doleo super te, fra-
ter mi Jonatha*, & a da Senho-
ra foi de irmã, & juntamê-
te de Mãe: *Mater ejus*: a de
Eli foi humã dór, que per-
tencia á figura, Maria vio
cativo em as mãos dos ini-
migos ao proprio figurado:
Captus est in peccatis nostris,
& sentença, de que Esther
se sentio, revogou-se, a sen-
tença, de que Maria se doeo,
não se revogou; & assim ne-
nhuma daquellas dores tem
digna comparação com as
dores de Maria: *Nulli po-
test comparari*. Terã com
ella comparação a dór, que
teve Noemi com a morte
de Elimelech? a de Job com
a noticia da mortandade
dos filhos? a de Abrahão
com o preceito do sacrificio
de Isaac? a de Jacob com
as vestiduras despedaçadas
de Joseph? Não, que a de
Noe;

Ruth. 2.

Job 6.3.

Genes.
cap. 22.

Genes.
cap. 37.

Thren.
cap. 101
Esther.
cap. 4.

Ruth. 2.

Noemi foi dór sómente de esposa , a de Maria foi dór procedida de hum Esposo , que era juntamente Filho , & que era juntamente Pay ; a de Job foi dór de Pay por filhos puramente homens , a de Maria dór de Máy por hum Filho , que era Deos ; Abrahaõ tornou do monte trazendo a Isaac vivo , Maria em o Calvario tinha-o visto sacrificado ; Jacob vio a Joséph sô despedaçado o vestido , Maria vio a Jesus todo o Corpo despedaçado ; & assim nenhũa daquellas dores tem digna comparação com as dores de Maria : *Nulli potest comparari*. Finalmente terá com ella cõparação , a dór que sentio em si aquella mulher de Salamão , que queria antes o filho alheo , do que partido ? a dór , que atormentou a Anna pela falta de Tobias ? a dór , que affligio a Agar , quando vio que perecia morto de sede Ismael ? Não : que a mulher de Salamão não vio a divisaõ do filho , & restituiráõlho vivo , Maria vio a sua divisãõ na separação da sua Alma do Corpo ; Anna sentia só-

mente as dores de hũa ausencia , Maria sentia de mais as dores de hũa morte ; Agar vio ao filho sentindo faltas de agua , Maria havia-o visto perecer de pura sede : *Sitis* ; & isto (como advertio a contemplação de Taulero) amando Maria a Christo com muito maiores extremos , que as outras mãys aos filhos : *Nulla unquam sanè genitrix tanto filium suũ amore complexa est , ut virgo beata unicum suum , nec ulla unquam sic doluit ob filij discessum , ut ista* ; & assim nenhũa daquellas dores tem digna comparação com as dores de Maria : *Nulli potest comparari* Demais de que as dores de todos os mais , não foraõ mais que as suas dores ; as dores de Samuel , não foraõ dores de David , as de David , não foraõ dores de Eli , as de Eli , não foraõ dores de Esther , as de Esther , não foraõ dores de Noemi , as de Noemi , não foraõ dores de Job , as de Job , não foraõ dores de Abrahaõ , as de Abrahaõ , não foraõ dores de Jacob , as de Jacob , não foraõ dores de Anna , as de Anna , não fo-

raõ

1. Reg. c.
16.

Cant. 1.

Joann.
11.

Cant. 8.

Job c. 3.

Genes.
cap. 22.Joann.
19.1. Reg. c.
4.Genes.
cap. 37.Thren.
cap. 10.
Esther.
cap. 4.

Rut. c. 3.

3. Reg. c.
3.Tob. cap.
5.

Genes.

21.

Joann.

19.

Tauler.

cap. 44.

de Pass.

sione.

rao dores de Agar; porèm as dores de Maria em a sua Solidaõ, foraõ todas aquellas dores, foraõ dores de Agar, foraõ dores de Anna, foraõ dores de Jacob, foraõ dores de Abrahaõ, foraõ dores de Job, foraõ dores de Noemi, foraõ dores de Esther, foraõ dores de Eli, foraõ dores de David, & foraõ dores de Samuel, porque as outras foraõ rios, & as suas foraõ mar: *Velut mare*, & ninguém ignora que o mar recolhe, & recebe em si todas as aguas dos rios: *Omnia flumina intrans in mare*; he logo a dôr de Maria nesta sua Solidaõ sem comparação maior que todas as demais dores: *Nulli potest comparari*. E a ultima razão, quanto a mim, vem a ser, que todas as demais dores chegaõ ao sensitivo, porèm a dôr da Senhora (como advertio Ricardo) até ao insensível, & impassível chegou: *Passa est in ea parte, quæ est impassibilis*; que isto tem entre as demais penas a pena da Soledade, que chega ao insensível, donde não

Eccles.
1. ita D.
Bernard
apud
bibliot.
mor. tom
3. tract.
66.

Richard
fol. 192.

põde chegar a penã.

Falla a Escritura Sagrada nas mortes dos innocentes, & diz, que chorou Rachel sem consolação aquellas mortes: *Rachel plorans filios suos, & noluit consolari, quia non sunt*. He difficuloso o Texto, & toda a difficuldade consiste neste reparo. Quando morréraõ os Innocentes, já era morta Rachel, a propriedade do fivel tem o principio em a alma, porèm depende para o acto da organização do corpo; & pois se Rachel em a sepultura tem já o corpo desfeito, como nesta occasião pôde ter os olhos chorosos? Se o seu corpo por cadaver he incapaz de sentir, como pôde ainda chorar: *Rachel plorans*? Oh não vedes, que os Innocentes eraõ filhos de Rachel, & que se achava desemparrada Rachel, sem existencia dos filhos: *Quia non sunt*? pois por isso a sua dôr em a sua Solidaõ passa tanto além da morte, que tocando em o insensível, faz fahir lagrimas de hum cadaver: *Rachel plorans*. Ainda não disse tudo,

Text.
Hebr.
apud
Sylu.
tom. 1. l.
2. c. 8.

do. Se leres o Sagrado Tex-
to com todas suas verfoens,
haveis de nelle achar, que
adonde a nossa Vulgata
tem: *Quia non sunt*, tresla-
daõ outros: *Quia non est*,
que não só chorava Rachel
faltar o ser aos filhos, senão
tambem o faltarlhe a ella o
feu mesmo ser: não só não
existiaõ os filhos pelo estra-
go da morte: *Non sunt*, que
pela morte dos filhos tam-
bem não existia Rachel:
Non est; & pois se já não
tem ser, como pôde ainda
chorar: *Rachel plorans*: Por-
que estes são os impossiveis
do rigor da Solidaõ, que
conferva o ser para sentir,
a quem já não tem ser para
ser: *Quia non est*; se pois em
a Solidaõ se acha este ex-
cesso para atrocidade da
dór, nenhũa comparação
tem todas as demais dores,
q̃ se padecem na vida, có as
dores da Senhora em a sua
Solidaõ *Cui cõparabo te? af-
flictio tua nulli potest cõparari.*

Suposto pois não terem
comparaçãõ nesta sua Sole-
dade com as penas da Se-
nhora ainda as maiores pe-
nas, que se padecem na vi-

da, teraõ com ella compa-
raçãõ aquellas dores acer-
bas, que se padecem em a
morte: *Cui comparabo te?*
Não, responde São Bernar-
do, que com as dores da
morte finalizase a vida, &
com as penas da Solidaõ cõ-
servou a Senhora a vida jũ-
tamente com a morte: com
as dores da morte morrem
os sujeitos acabando, com
as penas da Solidaõ morreo
a Senhora vivendo: *Quasi* D. Berna-
mortua vivens, vivebat mo-
riens. E mais rigorosa dór-
he a de morrer vivendo, que
a de morrer acabando: *Pe-
reat dies, in qua natus sum*
dizia o Santo Job: Morra,
& pereça o dia, em que pe-
lo nascimento teve a minha
vida principio: *Occupet eum* Job 6.3
*caligo, & involvatur amari-
tudine*: Seja taõ amarguroso,
que seja dia enevoadõ. Que
he isto que dizeis Job? Fa-
zeis acaso escrupulo de ro-
gar tanto mal ao dia, que
depois de lhe pedires a
morte, já vos contentais que
seja dia sómente de nevoa
pela sua amargura? Oh dei-
xai, que nestes termos não
tornou do mais ao menos,
foi

foi do menos para o mais , achou que muito mais era para a sua amargura ser dia enevoadado , do que ser esse dia morto ; porque sendo dia morto era hum dia , que morria acabando , porèm sendo enevoadado , era hum dia , que morria sem morrer , & acabava sem acabar. Eu me explico. Qual he a vida do dia ? Todos sabem , que he o Sol. Qual he a alma do dia ? Ninguem ignora , que he a luz. Que he hum dia enevoadado ? He dia , que lhe falta a luz , não lhe faltado o Sol : faltalhe a luz , porq̃ está escuro ; não lhe falta o Sol , porque ainda não está posto ; he logo hum dia vivo com deliquios de morto ; he dia que está expirando no mesmo tempo em que está sendo ; he finalmente hum dia , que está sem alma , porque lhe falta a luz , mas não lhe faltando a vida , porque lhe assiste o Sol , com o que juntamente está vivendo , & juntamente acabando ; pois esta entende Job , que he a maior amargura , em que se póde amortalhar a vida daquelle dia :

Occupet eum caligo, & involvatur amaritudine. Vejamos se em hum Texto a este intento muito cômum podemos ainda descobrir para confirmação do assumpto algũa coula singular.

He muito cômum reparo , em que fallando Deos a Abrahaõ no sacrificio de Isaac , não cesse de lhe agradecer , & engrandecer a fineza , que obrou em aquelle sacrificio : *Quia fecisti hæc rem.* Notavel cousa ! E pois se em o sacrificio Isaac era o que havia morrer , & Abrahaõ o que o havia matar , se Isaac havia de ser a victima ; & Abrahaõ o Sacerdote , como o agradece Deos a Abrahaõ , & não a Isaac ? Sabeis porque ? Porque Isaac havia de morrer , Abrahaõ havia de ficar , & mais morria Abrahaõ ficando , do que Isaac morrendo : aquella mesma espada , que havia de cortar pela vida de Isaac introduzindolhe a morte , havia de cortar tambem pela vida de Abrahaõ causandolhe a faudade ; para a morte de Isaac tinhalhe dado o fio a obediencia do

pay,

pay, para a morte de Abrahão tinhalhe dado o fio o amor do filho, & assim em hũa acção vinha a ter cada hum pendente a vida de hum fio: aquella propria espada, que ao cahir havia de ferir o pescoço de Isaac, ao levantar havia offender o peito de Abrahão; antes com tanta violencia, que o estender a mão para descarregar o golpe sobre elle, era encolher o braço, para se dar a ferida a si: finalmente o mesmo era tirar Abrahão a espada da bainha, que embainhala no coração; & vendo Deos Senhor nosso, que em aquelle holocausto, em que Isaac se sacrificava à morte, Abrahão se expunha á faudade, havendo gratificalo ao que obrava mais, & não ao que fazia menos, achou, que mais fazia Abrahão em expor-se á faudade, do que Isaac em sacrificar-se á morte; porque Isaac perdendo a vida sétia hũa só morte, Abrahão padecia duas em a sua faudade; em a pessoa de Isaac, pelo que tocava ao filho, morria sômente Isaac, mas porque a morte do filho to-

cava tambem ao pay, morria hũa vez Isaac, & duas vezes Abrahão: Isaac morria em si, mas não morria no pay, Abrahão morria em si, & morria em o filho; no filho, porque morria, & em si, porque ficava. He verdade (como diz Santo Agostinho) que esperava Abrahão, que a piedade de Deos lhe havia outra vez resuscitar a Isaac, que por isso disse aos criados, que havia de tornar a elles juntamente com o filho: *Ego, & puer revertemur ad vos*; porém he tão grande pena a de hũa faudade, que ainda sendo o tempo limitado para a dór de Abrahão, foi a fineza mais que grande para o agradecimento de Deos: *Quia fecisti hanc rem*; mas embainhe a sua espada Abrahão em o monte Moria, que mais penetrante espada vejo no monte Calvario a defembainhar o amor contra a alma de Maria: *Tuam ipsius animam pertransibit gladius*. A espada de Abrahão ficou no ar, porque lhe deteve a mão hum Anjo: *Nè extendas manum*, a espada de Maria ferio fogo,

D. Aug.
hic.

Luc. 24. 1

2.

DD por-

porque lhe carregou a mão todo o pezo do amor: *Amor meus, pondus meum*: a laudade de Abrahão havia de fer, mas não foi, a faudade de Maria foi quanto podia fer; foi faudade de Máy, porque lhe faltou o filho; foi faudade de filha, porque lhe faltou o pay; foi faudade de esposa, porque lhe faltou o conforto; foi faudade de creatura, porque ainda que Deos lhe não podia faltar para a vida da graça, faltoulhe em ordem á vida, que tinha da natureza; finalmente Abrahão do monte tornou a descer com vida, porque Isaac não padecêo nelle a morte, Maria ficou sentindo a mais rigorosa morte na Soledade do Filho depois de perder a vida.

Que he forte como a morte, tereis ouvido dizer muitas vezes do amor: *Fortis est ut mors dilectio*, porém eu acho ainda o amor por ordem á solidão muito mais forte que a morte; & a razão vem a fer, porque se ao fugeito que ama não lhe falta a companhia, ainda a

pezar da morte lhe conferua o amor á vida; porém posto de hũa parte o perder todos os sinaes da vida, & da outra o perder a companhia do que se ama, impaciente o amor da pena da Soledade na perdição do que ama, primeiro quererá perder todos os sinaes da vida. He muito para reparar em dizer o Evangelista, quando refere a lançada, que sahira do lado de Christo morto sangue juntamente, & água: *Exiit sanguis, & aqua*. Duas duvidas se me offerecem fundadas em Filosofia taõ cõmuã como certa. Primeira: se a vida está no sangue: *Vita est in sanguine*, como tem Christo bem nosso liquido ainda o sangue, depois de acabar a vida? Segunda: se as cousas mais liquidas são mais fluidas, sendo a agua mais liquida que o sangue, como se mostra o sangue mais fluido que a agua? Como fae o sangue, q he menos liquido, primeiro; & como fae a agua, que he mais fluida, depois? Direi. Sabeis, porque tem Christo bem nosso em

D. Aug

S. 1.º

Cant. c. 8.

Apoc. c. 17.

Joann cap. 19.

em o coração o sangue & porque tem em o coração a agua. He a agua geroglifico dos homens: *Aqua sunt populi*, & como Christo bem nosso amava tanto aos homens representados na agua, lograva dentro no peito ainda a sua companhia; pois se a Christo em o peito ainda depois de morto assistem os homens que ama, não importa que o mais corpo tenha padecido a morte, para que no coração lhe conserve o amor ainda no sangue a vida: antes daquella lançada morreo, & não morreo Christo; morreo, porque a violencia do odio com a tirania das penas lhe deo a mais cruel morte: *Vi viderunt eum jam mortuum*; não morreo, porque a força do amor com a companhia dos homens lhe conservou no coração a mais misteriosa vida: *Vita est in sanguine*. Sabeis porque fae o sangue primeiro do que a agua? Porque sabendo a agua primeiro do que o sangue, podia se considerar, que Christo por algum instante lograva sinaes

de vida faltandolhe a companhia dos homens a quem amava; sabendo porém o sangue primeiro do que a agua, deixavase conhecer, que queria Christo bem nosso perder primeiro todos os sinaes da vida, do que expor se a ficar padecendo a soledade na falta dessa companhia: hade (diz o amor de Christo) tirar a cegueira do odio ás lançadas do meu peito os homens representados na agua, pois saia primeiro o sangue, em que consiste a vida, porque havendo de escolher a soledade, ou a morte, primeiro no sangue a morte, que na agua a soledade: *Exiit sanguis, & aqua*; se pois as penas da Solidão são menos para tolerar do que as penas da morte, bem se deixa conhecer, que não tem comparação esses rigores da morte com as dores de Maria em a sua Solidão: *Nulli potest comparari*, porque em fim, se as da morte são como o mar em a amargura: *Amar a mors*, as da Soledade são como o mar em a grandeza: *Magna est velut mare.* Dd ij Ain.

2. Reg
cap 15.

Apoc. c.
17.

Joann
cap. 19.

Ainda não disse tudo. Esta differença ha entre a fortaleza da morte, & a força do amor, que a fortaleza da morte he máy do esquecimêto, & o amor, se he forte, he o pay da faudade; porém com a circumstancia, que a tirania da filha excede, & se aventaja ás tiranias do pay, porque se o amor nas penas das setas he cruel como a morte, a faudade nas setas das suas penas he mais cruel do que a morte, sendo filha do amor. Olhai, duas cousas, se o advertires bem, achareis na faudade: he a faudade pena, & he a faudade morte, mas com esta exorbitancia em a sua tirania, que como pena he pena das penas, como morte, he morte das mortes: como pena he pena das penas, porque (como acima provamos) chega ao insensível, donde não pôde chegar a pena; como morte, he morte das mortes, porque offende ao immortal, que não pôde offender a morte. Notai. Combatido das crueldades insolentes de Iesabel se achava em hum deserto

o sufrimento de Elias, & como rendido já aos assaltos de tanta pena veio a partidos com a sua alma, pedindolhe, que morresse, para que a sua dór acabasse:

Petivit animæ suæ ut moreretur. 3. Reg. 4. 19. Que he isto que dizeis?

Elias? privavos a vossa pena do conhecimento da alma? não sabeis vós muito bem, que he a alma immortal? pois se ella não pôde acabar, como lhe pedis queira morrer? Oh deixai, parece responde Elias, que me acho neste deserto com a pena de solitario: *Derelictus sum ego solus*, & experimento na Solidão hũa tão grande tirania, que se me chega a representar, que poderá violar os foros da natureza: he certo que a natureza deo á alma privilegios para não poder morrer, mas em esta Solidão he tão tirana a faudade, que receo lhe não valha a imunidade do seu ser para lhe poder escapar, & assim, como se fora possível, peço-lhe que queira morrer: *Petivit animæ suæ, ut moreretur.* Adiantemos o discursão.

fo. Muito bem sabia Elias , que não podia morrer a alma , porèm sabia tambem que o buscavão os inimigos, para que tirandola do corpo lhe acabassem a vida : *Querunt animam meam, ut auferant eam;* & parece que diz Elias , se me chega a tirar a alma do corpo o odio , não pôde neste deserto deixar de fer o amor complice em duas mortes, ambas ellas violentas, porq̃ haõ de neste deserto haver duas Soledades: na falta dos cõpãheiros já sinto hũa solidão eu, na separação do corpo a de sentir a minha alma em si outra solidão : duas espadas matadoras vejo nesta occasião esgrimirse contra a alma, hũa da parte de dentro , outra da parte de fóra: *Foris interficit gladius, & domi mors similis est* ; a de fóra menea o odio , a de dentro vibra-a o amor : a de fóra he espada de ferro , a de dentro he espada de fogo : a de fóra cortará pela uniaõ entre ella, & entre o corpo , a de dentro ha de cortar por ella só na falta dessa uniaõ : os inimigos com a espada do odio bem fei que a não podem

ferir, porèm querem-na tirar : *Vi auferant eam*, & como o tirala da companhia do corpo he introduzirlhe a pena da solidão , & a dôr da saudade, facilita á imaginação o excesso da sua tirania , o que na realidade fei que impossibilita a natureza, & assim, ainda com o conhecimento de que não pôde acabar, chegafeme a representar, que poderá vir a morrer, com o que acho que menos mal he morrer antes, que depois: *Petivit animæ suæ, ut moreretur.* Oh espada da saudade, & como es cortadora? porèm como es tirana? representa-tete a Elias taõ forte, que te presumio poderosa contra a alma; mas ay que para Maria chegaste a ser tão cruel, que trespassandolhe a alma vieste a tirarlhe a vida : *Tuã pertransiuit animam vis doloris*, disse a doçura de Bernardo fallando com a Senhora. O que em Elias foi mera representação do medo, foi em Maria execução do mais vehemente affecto: morreo o Filho, porque lhe acabou a vida junta com o amor a morte, morreo a

Dd iij máy,

D. Bern[ard]
de La-
mens.
Virg.

mã y , porque lhe trespassou a alma a espada da faudade mais tirana , que a morte sendo filha do amor; com o que bem se deixa ver que não tem comparação esses rigores da morte com as dores de Maria em a sua Soledade : *Cui comparabo te ? afflictio tua nulli potest comparari.*

Horajá que nem as penas da vida , nem os rigores da morte tem digna comparação com as dores de Maria em a sua Soledade ; teraõ as penas do inferno com ella comparação? Naõ , porque havendo de escolher , ou as penas da Solidão , ou as penas do inferno , antes as penas do inferno , do que as penas da Solidão. Naõ me creais encarecido , se o naõ vires bem provado. Pecca o Povo em o deserto dando adoraçoens ao falso idolo , noticia a ira de Deos aquelle peccado a Moysès , dizendo tem resolutu o extinguir esse Povo : *Dimitte me , ut irascatur furor meus contra eos , & deleam eos.* Isso naõ , responde Moysès a Deos; taõ lon-

ge estou de consentir , que executeis com esse Povo hũa taõ terrivel castigo , que se o ouvereis de extinguir a elle por vingança da sua culpa , bem podeis apagar a mim do vosso livro da vida : *Aut dimitte eis hanc noxam , aut , si non facis , dele me de libro tuo , quem scripsisti.* Vede o que dizeis Moysès , notai o risco a que vos expondes , se Deos vos der esse risco. Naõ he o livro da vida o livro , em que Deos tem alistados os escolhidos para a gloria de sua bemaventurança ? riscandovos desse livro naõ vos arriscais a padecer os tormentos do inferno? pois como vos quereis expór a hũa taõ cruel tormento , a troco de que Deos naõ use de rigores com o Povo? Oh deixai , parece que diz Moysès , que o castigo que Deos intenta dar a este Povo , he acabalo , & extingui-lo : *Deleam eos* , com o que extinto elle , perco a sua companhia , & fico em Soledade , pois isso naõ , havendo de me expór , ou às penas da Soledade , ou às penas do infer-

Exod.
cap. 32.

D. Berr.
Serm.
12. sup.
Gant.

inferno, penas por penas, antes às penas do inferno apagado do livro da vida, do que às penas da Soledade, extinto o Povo pela culpa: não cõparo hum estado cõ outro estado, o estado de precito cõ o estado de solitario, sennaõ hũa dór cõ outra dór, hum tormento cõ outro tormento, & menos intoleravel julgo o tormento do inferno, que o tormento da Soledade. Se me não engana o discurso, isto he o que quiz dizer o Mellifluo Bernardo: *Dolet viscera, sed tolerabiliorem iudicat torsionem, quàm avulsionem*; se pois as penas da Solidão ainda saõ menos toleraveis do que as penas do inferno, não saõ digna cõparação ainda as penas do inferno com as dores de Maria em a sua Solidão: *Nulli potest comparari.*

Mas vejo que me dizeis, que ainda que este discurso tenha lugar em os mais, a respeito da Senhora não tem lugar este discurso, porque em a sua alma achava-se hũa fé firme, & hũa esperança certa, de que ao

terceiro dia havia de recusar triunfante para a vida esse Filho, que agora estava na sepultura como despojo da morte; logo as dores da Senhora tinhaõ hũa duração peremptoria, & limitada, tendo as penas do inferno hũa duração eterna: & quem dirá, que as penas de hũa eternidade não saõ mais intoleraveis, que as penas de trez dias? Quem? Dilo ha o amor, que em ordem á esperança faz ao tempo a conta por diferente arismetica: na arismetica da razaõ hum instante he hum instante, hũa hora he hũa hora, hum dia he hum só dia, & hum anno he hum só anno; na arismetica do amor em ordem á esperança os instantes saõ horas, as horas dias, os dias annos, os annos eternidades, ou para dizer melhor, he hũa eternidade de padecer qualquer dia de esperar; disse-o Nazianzeno: *Vel unicus dies totius vitæ humanæ instar est desiderio laborantibus*. & cantou-o, ou lametou-o o Poeta: *Plus ævi spatio creditur una dies*. He verdade que as

D. Bern.
Serm.
12. sup.
Cant.

D Naz.
orat. 28.
Herm.
lib. 3.
pior.
desid.
poem.
12.

penas do inferno são hūas penas eternas, he certo, que as da Senhora foram dores de trez dias, porém como as do inferno na sua eternidade fundam a desesperação, & como as da Senhora na sua pouca duração fundam a esperança, a desesperação do alivio faz parece parecer menos no inferno o tormento, & os desejos da Solidaõ faziaõ parecer mais á Senhora o seu tormento na esperança do alivio. Duas penas, dizem os Theologos, padecem no inferno os condenados, hūa que se diz de sentido, outra que se diz de dano, poré como á senhora em a sua Solidaõ a atormẽtava o desejo, era o dano desta pena, maior que a pena do dano, & o sentimento desta afflicção, maior que a do sentido. Senaõ vede. Vio o Profeta Isaias a Deos Senhor nosso em hum trono assistido de Serafins, tendo cada hum seis azas, das quaes, notaõ os Expositores, que se compunhaõ trez

Isai. c. 6.
Alap. id.
hic.

Cruzes: *Sex alic uni, & sex alic alteri: trina alarum dis-*

positio ex trina Cruce constabat. Com duas formavaõ hūa Cruz, & cobriaõ os pés, formavaõ com duas outra, & encobriaõ o rosto, formavaõ terceira Cruz, & descobrindo o peito voavaõ com outras duas: *Duabus velabant facies suas, duabus velabant pedes suos, & duabus volabant.* A Cruz dos pés, considera o meu discurso, que tem sua analogia com a pena do sentido, porque em tanto padecem os espiritos aquella pena, em quanto tem impedidos os passos para a bemaventurança: a Cruz do rosto corresponde à pena do dano, porque encobrindo os olhos, padeciaõ a falta da vista de Deos, que assistia no trono: a Cruz do peito he emblema do tormento do desejo, porque nos voos, que esses espiritos incessantemente davaõ, bem indicavaõ os desejos, em que fervorosamente se encendiaõ. Bem. Pergunto agora, qual era maior daquellas trez Cruzes, para saber qual he maior destas trez penas? Sabeis qual? Era a Cruz,

com

com que voavaõ , porque constava de azas , que estendiaõ ; para cobrirem os pés , & para encobrirem o rosto , encolhiaõ , & recolhiaõ as pennas, porq̃ atravessavaõ as azas , para voar estendiaõ as azas , ficando mais extensa a Cruz das pennas, para que saibamos , que hum espirito amante , como o são os Serafins, muito maior Cruz padece no tormento do desejo, do que ainda nas penas , que, no modo que pôde ser , correspondem ás do inferno; com o que ainda as penas que se padecem em o inferno, não são comparação digna para as penas, que á Senhora em a sua Solidão lhe introduzio o desejo : *Afflictio tua nulli potest comparari* ; porque em fim as do inferno são como as aguas de hum poço : *Putei abyssi* , & as da Senhora na Solidão foraõ como as aguas do mar: *Magna est velut mare cõtritio tua.*

Tenho acabado o Sermão ; porèm vejo, que me opoem contra todo o meu assumpto hum forçoso argumento. Se as dores da Senhora foraõ grandes como

o mar : *Magna est velut mare* , logo já ha em o mar cóparação adequada com as dores da Senhora , & por consequencia forçosa não he em a Solidão a sua dór solitaria por falta de semelhante. Agradeço o reparo fô por dar a soluçãõ. Duas cousas se achárão em as dores da Senhora , o ter fer, & o ser dores ; na formalidade do fer he verdade que tiverão comparação com o mar:

Est velut mare , mas na formalidade de dores com nenhũa outra dór tiverão cóparação ; tiverão aquellas dores cóparação com o mar na razãõ de entidades, mas por serem como o mar foraõ sem cóparação na entidade de dores, porq̃ assim como o mar não admite cóparação có algumas outras aguas , assim as dores de Maria com nenhũas outras dores tiverão comparação; pôderou-o assim a Lyra mais bem temperada da Igreja: *Sicut nulla aquarum copia cum mari comparari potest , sic nullus dolor cum tuo conferrri potest.*

As demais dores hũas poderãõ ser grandes , outras poderãõ ser maiores , mas a

D. Anj.
de la-
ment.
Virg.

Teren.
cap. 1.

Psal. 34

Genes.
cap. 1.

de Maria he maxima: *Iste dolor fuit mihi maximus*, testimunha São Anselmo em nome da mesma Senhora, & por ser maxima entre todas, asseverou ella mesma que não tem semelhante em algũa: *Attendite, & videte si est dolor, sicut dolor meus*. Lá disse o Profeta Rey, falando com Deos Senhor nosso, que não havia quem lhe fosse semelhante em o mundo: *Domine, quis similis tibi?* mas pareciam a mim, que o homem em o mundo era semelhante a Deos, porque o mesmo Senhor disse, que queria fazer o homem ao seu ser semelhante: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*. Oh deixai que essa semelhança he só na razaõ generica, porèm não em a especifica: Deos entre todos os entes logra o titulo de maximo: *Deus optimus maximus*, & como a sua soberania chega a grão superlativo, não admite comparação na sua soberania: *Domine, quis similis tibi?* Isto pois que se admira em a grandeza de Deos a respei-

to das creaturas, he o mesmo que eu pondero em as dores da Senhora a respeito das demais dores; teve sómente com as outras conveniencia no grão generico: *Dolor sicut dolor*, mas por maxima entre todas não admitio comparação em o seu grão especifico: *Sicut dolor meus: iste dolor fuit mihi maximus*. Mas ay, que para maior magoa ouço ainda hũa instancia; se na Solidão da Senhora toda a grandeza da dór chegou a ser como o mar, adequada comparação tem as affliçoens da Mãe em as lastimas do Filho, porque innundarão tanto na sua paixãõ as correntes: *De torrente in via bibet*, *Psal.* que tambem vieraõ a ser *109.* mar as penas de sua paixãõ: *Veni in altitudinem maris*; *Psal. 68* mas deixai q se as do Filho foraõ correntes, & foraõ mar, as da Mãe foraõ mar daquelle mar, porque as daquelle mar foraõ para ella correntes; correo o mar amargo das dores, que se achãõ em o coração do Filho, para o peito enterrecido da descõsolada Mãe, & sen;

D. Bo
in off
de con
passão.

Corn.
hic.

B. Ter

Prov
44P.

& sendo as do Filho tantas, ainda as da Mãe foraõ mais; disse-o São Boaventura: *Maiorem dolorem habuit, quam Salvator, qui tot sustinuit*; entrou hum mar em outro mar, & hum mar entrando em outro, que poderia vir a ser senão hum abismo immenso? explicou-o o Alapide: *Afflictio tua est quasi abyssus malorum*. Esta será a razão de affirmar São Jeronymo, que o nome de Maria se equivoca com os mares: *Maria, id est maria*, não havendo entre o dos mares, & o nome da Senhora differença algũa das letras, senão só deffemelhança nas fillabas, explicandose o dos mares com acento breve: *Mária*, porque tem termo as suas ondas: *Ne transiret fines suos*, exprimindose o da Senhora com acento longo: *Maria*, porque não teve limite em as suas amarguras; não foi hum mar, senão mares: *Mária, id est mária*, hum mar pelas dores do Filho: *Veni in altitudinem maris*, outro mar, & sem comparação maior pelas suas proprias dores: *Cui compa-*

rabo te? magna est enim velut mare contritio tua.

Estas foraõ secamente ponderadas as exorbitantes penas, que na Solidão do Filho invadiraõ a afflita Alma da desconsolada Mãe; dores sem comparação: *Cui comparabo te? & dores sem semelhança: Vel cui assimilabo te?* Com o que se atendermos ás palavras do meu thema, parece que he impossivel o aplicar á Senhora algũa consolação: *Cui adæquabo te, & consolabor te?* porém lendo a Escritura acho que ainda pôde ter na pena da Solidão a sua vida remedio, & o seu tormento alivio. Lá se achou na ausencia de seu querido Esposo hũa hora a Alma Santa agonizando de faudosa, & moribunda de solitaria: *Amore languet*. E que refugio vos parece procuraria ella mesma para alivio de tanta pena, & remedio da sua vida? Pedio às filhas de Jerusaleem, que a cercassem de flores, & a estipassem de maçans: *Fulcite me floribus, stipate me malis*, porque como o seu amado era maçãa, & era

Cant. 23

D. Bon.
in offic.
de com-
passio.Cern.
hic.

D. Ieron.

Psal.
109.Prover.
cap. 8.

Psal. 68

& era flor: *Ego flos, sicut malus*, só com hum retrato seu poderia conseguir em tanta pena o remedio, & em tanto tormento o alivio; se queremos pois, Catholicos, subministrar á Senhora alivio na sua pena, acudilhe com o retrato, que nisso está o remedio. Mas ay, que ao mesmo passo, que no retrato do Filho pôde encontrar remedio em a sua dôr a Mãe, he necessario, que em nós se ache a maior dôr. Para dous differentes officios destinou a natureza a cada hum os seus olhos, para ver, & para chorar; porém como o retrato para a consolação de Maria he o Sudario de Jesus reciprocando o officio de chorar com o officio de ver, devemos com as lagrimas a parelhar para as vistas, pois só com os olhos cegos de hum enternecido chorar he capaz o Sudario de se ver. Ao Sepulcro de Christo assistio a Magdalena enternecida, & chorosa, & diz o Evangelista que com as lagrimas em os olhos se inclinou a Magdalena para

ver esse Sepulcro: *Dum ergo fletet, inclinavit se, & prospexit ad monumentum.* Esta va nesse Sepulcro o Sudario de Christo: *Linteamina, & Sudarium, quod fuerat super caput Jesu*, & para ver o retrato de Jesu em o seu Sudario, he necessario estejaõ cegos com as lagrimas os olhos: *Dum fletet prospexit.* Mas oh amor, que não sei, se os nossos olhos te estaõ menos devedores a ti, do que ao odio, porque depois de pôr fim à sua tirania o odio, ainda para magoarnos teve traças o amor. Produzio nessa eternidade o Pay pelo entendimento ao Filho, & produzio nelle a sua imagem: *Imago bonitatis illius*; Sap. 7. produzio com o Filho ao Espirito Santo, & como este procede pela vontade, não produzio imagem no Espirito Santo o Filho. Que faria pois o amor, vendose para a produção da imagem com menos forças que o entendimento? Valeose da paciencia, & produzio esta imagem; & como o Pay em a imagem do Filho produzio hũa figura de sua substancia:

Joann.
cap. 20.

Heb. 5. 1

Philip

Philip
102. 2

Joann. cap. 20.
Phil. c. 1. **stancia** : *Figura substantia*
ejus, o Filho debuxou esta
 com o seu Sangue, para que
 fosse tambem da sua sustan-
 cia a figura. Mas oh imagem
 do Filho, & quaõ diferente
 fahistes ainda assim daquel-
 la imagem do Pay? Porque
 se naquella se vê, & se
 revé figurado o Pay, nesta
 haveis de admirar o quan-
 to está desfigurado o Fi-
 lho.

Plutarco.
 Diz Plutarco, que hum
 Rey de Macedonia chama-
 do Demetrio, mandou fa-
 zer hum vestido, que po-
 voado dos astros fosse retra-
 to do Ceo : *Memoriae proditum est, vestem quamdam ad similitudinem astrorum ejus causa ceptam*; & se aquelle
 vestido mandou bordar hũ
 Rey da terra, qual seria o
 vestido, que para si esco-
 lhesse o Rey do Ceo? O seu
 vestido, diz São Paulo, foi
 o nosso ser humano : *Habitu inventus ut homo*; & sen-
 do Maria Ceo, como lhe
 chamaõ os Padres : *Celum animatum*, não podia dei-
 xar de ser hum retrato do
 Ceo o seu vestido; aliviái
 pois Senhora com este re-

trato do Ceo as ancias, que
 vos causa o velo, ou não o
 ver escondido em a terra.
 Porém que he isto, Catho-
 licos? Como se trocou o
 vestido, & como está o re-
 trato demudado? *Mutatus Thren. est color optimus*; quem vio
 já mais que o Ceo perdesse
 a cor de azul, por tomar a
 de vermelho? Mas vermelho
 estais, meu Deos, estando
 em partes azul; estais azul
 pelas nodoas, & vermelho
 pelo sangue. Que he de os
 astros deste Ceo, que não
 vejo nelle os astros? que he
 daquelles raios do Sol, q̄ vos
 assistiaõ em a cabeça? que
 he daquella via lactea, q̄ se
 vos via em a testa? mas ay
 que está eclipsado o Sol cõ
 mortaes desmaios, & está
 trespassada a testa com pe-
 netrantes espinhos? Que he
 daquelles vossos olhos Ge-
 minis da fermosura? Mas
 ay, que está escondida a fer-
 mosura dos olhos! Que he
 daquellas Estrellas que ti-
 nheis nas vossas mãos? mas
 ay, que se convertéraõ em
 Cravos já as Estrellas! Que
 he daquelle vosso peito
 Sagitario das almas? mas

ay,

ay , que lhe quebráraõ a feta , & meteraõlhe a lança ! Que he daquelles dous polos , em que se firmava a vossa belleza ? mas ay , que como cahio o Ceo por terra , final foi , que enfraquecêraõ os polos ! Como está desfeito , meu Deos , o vosso vestido ! Pelejaistes cara a cara com os inimigos , & não he muito , que por diante vos ferissem tanto os contrarios : as costas devem estar saãs , porque lhe não déstes as costas ; mas ay que como traidores os contrarios vos cercáraõ : *Circunderunt me* , por hũa , & outra parte cruelmente vos feriráõ ! porém que he isto , meu Deos , com que arrojado precipicio vos tenho eu em as minhas maõs ? se ellas vos pregáraõ os cravos , se a minha boca vos deõ o fel , se os meus olhos foraõ a vossa afronta , olhos tenho eu para vevos , & boca para fallarvos ? Tenho maõs com que me atreva a tomar o Ceo com as maõs ? & não choraõ ainda os meus olhos o que vendo vos ag-

Psalms.
117.

graváraõ ? não confessa a minha boca as offensas que vos fez ? não espedaçação estas maõs hum coração , que assim vos poz para que tem covas os olhos , se nelas senaõ sepultaõ ? de que serve á boca ter Ceo , se he peor que a do inferno ? & de que servem as maõs terem palmas , se os peccados levaõ dellas as vitorias ? Tudo isto confesso meu Deos , bem conheço a minha culpa , porém se me não valer a vossa misericordia , donde me heide esconder da vossa justiça ? No vosso peito , meu Jesus , aonde os cegos acharaõ vista , quero eu agora entrar a buscar o meu remedio : se aqui me achastes contra vós quando de hũa lança fiz chave , aqui vos heide achar por mim , pois desta chaga fazeis porta ; que esta differença vai de hum Deos misericordioso a hum peccador ingrato ; aqui meu Deos me quero fechar para o mundo metendome em hum Ceo aberto , ou aqui me quero abrir com vosco , de sa-

desabrindome com os meus
peccados , & de todos ar-
rependido me ponho já a
bater donde vos cheguei a

ferir ; não me feche pois a
porta a vossa justiça , ábra-
ma a vossa misericordia.

LAUS DEO.



delebrado me com os meus
pecados, & de todos ar-
reendido me posho na a-
bata, donde vos chegar a

LAVS DEO.



INDEX

DO
Os
Cap. 1.
m
co
Cap. 2.
12
v. 17
de
3
v. 18
fol
Ibid
le
Cap. 3.
co
v. 6.
pa
v. 8.
co
v. 7.
v. 18
bid

INDEX

DOS LUGARES DA SAGRADA Escritura.

Os Numeros primeiros, significão os das Paginas. Os segundos,
os das Colunas.

Ex Lib. Genesis.

Cap. 1. v. 26. **F**aciamus hominem
ad imaginem, & si-
militudinem nostram. pag. 426.

col. 1.

Cap. 2. v. 8. Paradisum voluptatis. pag.
125. col. 2.

v. 17. In quocumque enim die comederis
ex eo, morte morieris. pag.

31. col. 2.

v. 18. Non est bonum hominem esse
solum. pag. 6. col. 1. & p. 410. col. 2.

Ibid. Faciamus ei adiutorium simili
sibi. pag. 410. col. 1.

Cap. 3. v. 5. Eritis sicut Dij. pag. 14.
col. 2.

v. 6. Deditque viro suo, qui comedit.
pag. 6. col. 1. in fin.

v. 8. Abscondit se Adam. pag. 52.
col. 1.

v. 17. Maledicta terra in opere tuo :
&c. pag. 6. col. 2. in princ.

v. 18. Spinas, & tribulos germina-
bit tibi. pag. 6. col. 2. in princ.

v. 19. Pulvis es, & in pulverem re-
vertéris. pag. 307. col. 2. & p. 308.
col. 2.

v. 24. Ante Paradisum. pag. 276.
col. 2.

Cap. 6. v. 3. Non permanebit spiritus
meus in homine... quia caro est.
pag. 308. col. 1.

v. 6. Panisuit eum, quod hominem
fecisset. pag. 246. col. 2.

v. 16. Ostium autem arce pones ex
latere. pag. 184. col. 1.

Cap. 8. v. 6. Aperiens Noe fenestram
arce... dimisit corvum. pag. 261.
col. 2.

v. 7. Qui egrediebatur, & non revertebatur.
pag. 126. col. 2. & pag. 261
col. 2. in fin.

Cap. 11. v. 6. Nec desistent a cogitationibus
suis: &c. pag. 328. col. 1.

Cap. 16. v. 2. Dixit marito suo: Ecce
conclusit me Dominus: &c. p. 367.
col. 1. Ee... v. 12.

- v. 12. *Hic erit ferus homo: manus ejus: Sc. pag. 368. col. 2.*
- Cap. 18. v. 17. *Num celare potero Abraham quæ gesturus sum? pag. 303. col. 1.*
- Cap. 21. v. 9. *Cumque vidisset Sara filium: Sc. pag. 367. col. 2. in fin. & seqq.*
- v. 10. *Ejice ancillam, & filium ejus: Sc. pag. 367. col. 1. in fin.*
- Cap. 22. v. 2. *Quem diligis, Isaac. pag. 387. col. 1.*
- Ibid. *Offeres eum in holocaustum. pag. 387. col. 1.*
- v. 5. *Ego, & puer... revertemur ad vos. pag. 417. col. 2.*
- v. 6. *Ligna imposuit super Isaac. pag. 385. col. 1. & pag. 386. col. 2.*
- v. 8. *Vbi est victima holocausti? pag. 387. col. 2. in princ.*
- v. 10. *Extenditque manum, & arripuit gladium. p. 23. col. 1.*
- v. 12. *Non extendas manum. pag. 23. col. 1. & pag. 417. col. 2. in fin.*
- v. 16. *Quia fecisti hanc rem. pag. 23. col. 1. & seqq. & pag. 416. col. 2. & seqq.*
- v. 17. *Multiplicabo semen tuum sicut stellas Cæli: Sc. p. 311. col. 1.*
- v. 18. *Benedicentur in semine tuo omnes gentes terra. pag. 375. col. 1. in fin.*
- v. 19. *Reversus est Abraham: Sc. pag. 413. col. 1. & seqq.*
- Cap. 24. v. 63. *Egressus fuerat ad meditandum in agro, inclinata jam die. pag. 99. col. 1.*
- v. 65. *Ipse est dominus meus. pag. 99. col. 1. in fin.*
- Ibid. *At illa tollens ciliò pallium, operuit se. pag. 99. col. 2.*
- Cap. 27. v. 22. *Sed manus, manus sunt Esau. pag. 247. col. 2.*
- v. 23. *Tu es filius meus Esau? pag. 247. col. 2.*
- Cap. 28. v. 11. *Tulit de lapidibus, qui jacebant. pag. 183. col. 1.*
- v. 12. *Vidit in somnis. pag. 182. col. 1. & pag. 359. col. 2.*
- Ibid. *Vidit scalam... & cacumen illius tangens cælum. pag. 359. col. 2.*
- Ibid. *Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes. pag. 182. col. 1. & pag. 197. col. 2. & pag. 269. col. 2. & pag. 359. col. 2. & p. 392. col. 1. in fin.*
- v. 13. *Et Dominum innixum scale. pag. 359. col. 2. & pag. 392. col. 1. in fin.*
- v. 17. *Terribilis est... locus iste. pag. 182. col. 2.*
- Ibid. *Non est hic aliud, nisi domus Dei, & porta Cali. pag. 182. col. 2. & seqq. & pag. 380. col. 2.*
- v. 18. *Tulit lapidem, quem supposuerat capiti suo, & erexit in titulum. pag. 183. col. 1. & 2. & p. 380. col. 2.*
- Ibid. *Fundens oleum de super. p. 380. col. 2.*
- Cap. 32. v. 26. *Dimitte me, jam enim ascendit aurora. p. 351. col. 1. & seqq.*
- Ibid. *Non dimitam te. p. 274. col. 2. in princ.*
- v. 28. *Nequaquam Jacob appellabitur nomen tuum, sed Isr. scilicet. p. 351. col. 1. in princ. & seqq.*

- Ibid. *Contra Deum fortis fuisti?* p. 274.col. 2.
- Cap. 37. v. 33. *Tunica filij mei est: Sc. pag. 413.col. 1. & seqq.*
- Cap. 40. v. 20. & seqq. *Dies tertius natalitius Pharaonis erat: qui faciens grande convivium: Sc. p. 205.col. 1. & seqq.*
- Cap. 41. v. 43. *Clamante pracone, ut omnes coram eo genuflecterent. p. 385.col. 1. in fin. & pag. 391.col. 1 & seqq.*
- v. 45. *Et vocavit eum lingua Aegyptiacâ Salvatorem mundi. p. 198.col. 1.*
- Cap. 43. v. 21. *Invenimus pecuniam. pag. 84.col. 1. & 2.*
- v. 23. *Deus patris vestri dedit vobis thesauros in saccis vestris. pag. 84.col. 1. & 2.*
- Cap. 44. v. 2. *Scyphum autem meum argentum, & pretium, quod dedit tritici, pone in ore sacci junioris. p. 84.col. 1.*
- v. 5. *In quo.... Dominus meus.... augurari solet. p. 84.col. 1. & 2.*
- Cap. 48. v. 13. *Et posuit Ephraim ad dexteram suam: Sc. p. 388.col. 2.*
- v. 14. *Qui extendens manum dexteram, Sc. commutans manus. p. 388.col. 2. in fin. & seqq.*
- v. 19. *Scio fili mi, scio: Sc. pag. 377.col. 2.*
- Cap. 49. v. 9. *Ad praedam fili mi ascendisti. p. 386.col. 1. in fin. & p. 402.col. 2.*
- v. 28. *Omnes hi in tribubus Israel duodecim. p. 377.col. 2.*
- Ex Lib. Exodi.
- Cap. 2. v. 10. *Quem illa adoptavit in*

- locum filij p. 367.col. 2.*
- Cap. 3. v. 3. *Vadam, & videbo visionem hanc magnam. p. 187.col. 1.*
- v. 5. *Ne appropies huc. pag. 187.col. 1.*
- v. 14. *Ego sum qui sum. pag. 271.col. 2. & p. 308.col. 2.*
- v. 18. *Dices ad eum: Dominus Deus Hebraorum vocavit nos: ibimus viam trium dierum in solitudinem: Sc. pag. 176.col. 2. & sequentibus.*
- Cap. 4. v. 3. *Projecit. pag. 313.col. 1.*
- v. 17. *Virgam quoque hanc sume. p. 313.col. 1.*
- Cap. 7. v. 14. *Ingravatum est cor Pharaonis, non vult dimittere populum. p. 249.col. 2.*
- Cap. 13. v. 21. *In columna nubis. pag. 32.col. 1. & pag. 33.col. 1. & seqq.*
- Ibid. *In columna ignis. p. 32.col. 1. & pag. 33.col. 1. & seqq.*
- Cap. 15. v. 19. *Ingressus est.... Pharaon. pag. 250.col. 1.*
- Cap. 19. v. 18. *Totus autem mons Sinai fumabat: eo quod descendisset Dominus Deus: Sc. p. 149.col. 2. in fin.*
- Cap. 21. v. 6. *Erit ei servus in saeculum. p. 372.col. 1.*
- Cap. 32. v. 1. *Fac nobis Deos, qui nos precedant: Sc. pag. 332.col. 1. & seqq.*
- v. 10. *Dimitte me, ut irascatur furor meus contra eos, & deleam eos. p. 422.col. 1. in fin.*
- v. 32. *Aut dimitte eis hanc noxam; aut si non facis, dele me de libro tuo, quem scripsisti. pag. Ee ij*

- 233.col.1. & pag. 422.col.2.
- Cap.33.v.13. *Ostende mihi faciem tuam* pag.386.col.1. & pag. 399.col.1.
- v.18. *Ostende mihi gloriam tuam*, pag.185.col.2.
- v.20. *Non poteris videre faciem meam* pag.399.col.2. & pag.400.col.2.
- v.22. *Ponam te in foramine petrae*, pag.185.col.2. & seqq.
- Ibid. *Protegam dexteram meam* pag.399.col.2.
- v.23. *Tollamque manum meam* : & c. pag. 399.col.2. & seqq.
- Ex Lib. Numeri.
- Cap.13.v.24. *Pergentesque usque ad Torrentem-botri absciderunt palmitem cum uva sua* : & c. pag. 385.col.2.in fin. & pag. 397.col.1. & seqq. & pag. 399.col.1.
- Cap.20.v.8. *Loquimini ad petram*, pag.248.col.1.in fin.
- Cap.21.v.9. *Quem cum percussi aspicerent, sanabantur* pag.181.col.1
- Cap.24.v.17. *Orietur Siella ex Jacob* pag.220.col.1. & seqq.
- Ibid. *Et confurget virga de Israel*, pag.222.col.2. & seqq.
- Ibid. *Et percutiet Duces Moab*, pag.222.col.2. & seqq.
- Ex Lib. Deuteronomij.
- Cap.9.v.9. & 10. *Perseveravi in morte quadraginta diebus, ac noctibus, panem non comedens* : & c. p. 164.col.1.in fin.
- Cap.32.v.1. *Audite, Caeli, quae loquor, audiat terra verba oris mei*, pag.248.col.1.
- v.32. *Uva eorum, uva fellis*, pag.247.col.1.
- Cap.34.v.6. *Sepelivit enim in valle*, pag.39.col.2.
- Ibid. *Non cognovit homo sepulchrum ejus* pag.328.col.1.
- Ex Lib. Josue.
- Cap.10.v.12. *Sol contra Gabaon ne movearis* pag.337.col.1.
- Ex Lib. Judicum.
- Cap.16.v.9. *Rupit vincula, quomodo si rumpat quis filium*, & c. pag.324.col.2.
- v.12. *Rupit vincula quasi filatellarum*, pag.324.col.2.
- v.15. *Per tres vices mentitus es mihi* pag.324.col.2.
- v.17. *Si rasum fuerit caput meum* : & c. pag.324.col.2.
- v.18. *Nunc mihi aperuit cor suum*, pag.324.col.2.in fin.
- Ex Lib. Ruth.
- Cap.1.v.3. *Mortuus est Elimelech maritus Noemi*, pag.412.col.2.in fin. & seqq.
- v.20. *Ne vocetis me Noemi* : & c. p. 412.col.2.in fin. & seqq.
- Ex Lib. 1 Reg.
- Cap.4.v.17. & 18. *Arca Dei capta est*. Cumque ille nomina set. *Arca Dei* : & c. pag.412.col.2. & seqq.
- Cap.15.v.32. *Amar a mors*, pag.419.col.2.in fin.
- Cap.16.v.1. *Utsquequo tu lugens Saul?* & c. pag.412.col.1.in med. & seqq.
- v.13. *Vixit eum in medio fratrum*, pag.319.col.1.in princ.
- Cap.17.v.39. *Non possum sic incedere*, pag.117.col.1.
- v.40. *Elegit sibi quinque limpidissimos lapides de torrente*, pag.117.col.1. & 2.

Cap. 19. v. 4. *Ne pecces, Rex, in seruum tuum David: &c. Pag. 252. col. 1. & seqq.*

v. 5. *Quare ergo peccas in sanguine innocio? pag. 252. col. 2. & seqq.*

v. 6. *Placatus voce Jonatha iuravit: &c. pag. 252. col. 2. & pag. 255. col. 1. & seqq.*

Cap. 21. v. 9. *Non est huic alter similis. pag. 331. col. 2.*

Ex Lib. 2. Reg.

Cap. 1. v. 26. *Doleo super te, frater mi Jonatha. pag. 412. col. 2. & seqq.*

Cap. 18. v. 5. *Servate mihi puerum Absalom. pag. 273. col. 1. in fin.*

v. 14. *Tulit ergo tres lanceas in manu sua, & infixit eas in corde Absalom. pag. 265. col. 2.*

Ex Lib. 3. Reg.

Cap. 3. v. 25. *Dividite infantem. pag. 282. col. 2.*

v. 26. *Commota sunt quippe viscera eius: &c. pag. 413. col. 1. & 2.*

Ibid. *Dare illi infantem vivum. pag. 282. col. 2. in fin. & seqq. & pag. 413. col. 1. & 2.*

Ibid. *Dividatur. pag. 282. col. 2. in fin. & seqq.*

Cap. 8. v. 47. *Peccavimus, inique egimus. pag. 273. col. 1.*

Cap. 10. v. 5. *Non habebat ultra spiritum. pag. 318. col. 1.*

Cap. 19. v. 4. *Petivit anima sua ut moreretur. pag. 420. col. 2. & pag. 421. col. 2.*

v. 9. *Mansit in spelunca. pag. 174. col. 2.*

v. 10. *Derelictus sum ego solus. pag. 420. col. 2.*

Ibid. *Querunt animam meam, ut*

auferant eam. pag. 421. col. 1. & 2. v. 11. Ecce Dominus transit. pag. 174. col. 2.

Ex Lib. 1. Paralip.

Cap. 29. v. 29. & 30. *Gesta autem David Regis priora, & novissima: &c. pag. 330. col. 2. in fin. & sequentibus.*

Ex Lib. Tobia.

Cap. 10. v. 3. *Eo quod die statuto minime reverteretur filius eorum ad eos. pag. 300. col. 1.*

v. 4. *Flebat igitur mater eius irremediabilibus lacrymis: &c. pag. 300. col. 1. & pag. 413. col. 1. & 2.*

Ex Lib. Judith.

Cap. 8. v. 8. *Non erat qui loqueretur de ea verbum malum. pag. 326. col. 1.*

Cap. 9. v. 1. *Posuit cinerem super caput suum. & clamabat ad Dominum. pag. 102. col. 1.*

Cap. 10. v. 2. *Abstulit a se cilicium. pag. 323. col. 1.*

Ibid. *Exiit se vestimentis viduitatis sua. pag. 323. col. 1. v. 3. Lavit corpus suum, & unxit se myrio optimo. pag. 323. col. 1.*

Ibid. *Discriminavit crinem capitis sui. pag. 323. col. 1.*

Ibid. *Imposuit mirram super caput suum. pag. 323. col. 1.*

Ibid. *Induitque sandalia pedibus suis. pag. 323. col. 1.*

Ibid. *Assumpsitque dextraliola: &c. pag. 323. col. 1. in fin. & col. 2.*

v. 4. *Cui etiam Dominus contulit splendorem. pag. 312. col. 2. & pag. 323. col. 1. & 2.*

Eeij v. 16.

- v. 16. *Duxeruntque illam... annuntiantes eam pag. 323. col. 2.*
- Cap. 11. v. 3. *Dic mihi, qua ex causa recessisti ab illis? p. 312. c. 2. & seq.*
Ex Lib. Esther.
- Cap. 4. v. 4. *Quod audiens, consternata est. p. 412. col. 2. & seqq.*
- Cap. 15. v. 8. *Ipsa autem roseo colore vultum perfusa. p. 102. col. 1.*
Ex Lib. Job.
- Cap. 1. v. 15. *Irruerunt Sabæi, tuleruntque omnia: Sc. p. 304. col. 1.*
- v. 16. *Ignis Dei cecidit e caelo: Sc. p. 304. col. 2.*
- v. 17. *Illo adhuc loquente. p. 304. c. 2.*
- Ibid. *Chaldæi fecerunt tres turmas, & invaserunt camelos: Sc. pag. 304. col. 2.*
- v. 18. *Adhuc loquebatur ille. p. 304. col. 2.*
- v. 19. *Oppressit liberos tuos, & mortui sunt. p. 304. col. 2. & seqq.*
- v. 20. *Scidit vestimenta sua: Sc. p. 304. col. 2. in fin.*
- Cap. 3. v. 1. & seqq. *Post hæc aperuit Job os suum: Sc. p. 413. c. 1. & seqq.*
- v. 3. *Pereat dies, in qua natus sum. p. 415. col. 2.*
- v. 5. *Occupet eum caligo, & involvatur amaritudine. p. 415. col. 2. & p. 416. col. 2.*
- Cap. 6. v. 2. *Uinam appenderentur peccata mea: Sc. p. 386. col. 2. & p. 404. col. 2. in fin.*
- Cap. 7. v. 20. *Peccavi, quid faciam tibi? p. 273. col. 1.*
- Cap. 10. v. 5. *Anni tui sicut humana sunt tempora. p. 330. col. 1. in fin.*
- Cap. 13. v. 25. *Contra folium, quod venio rapitur: Sc. p. 273. col. 2.*
- Cap. 17. v. 11. *Dies mei transferunt. p. 268. col. 1.*
- Cap. 19. v. 21. *Miseremini mei... quia manus Domini tetigit me. p. 260. col. 1. in princ.*
- Cap. 41. v. 16. *Cum sublatus fueris, timebunt Angeli, & terræi purgabuntur. p. 208. col. 2. & seqq.*
Ex Lib. Psalmodum.
- Pfalm. 2. v. 10. *Et nunc Reges intelligite: erudimini qui iudicatis terram. p. 330. col. 1.*
- v. 11. *Servite Domino in timore. pag. 216. col. 2. & seqq.*
- Pfalm. 11. v. 9. *In circuitu impij ambulanti. p. 262. col. 1. in princ.*
- Pfalm. 17. v. 5. *Circumdederunt me dolores mortis. p. 411. col. 1.*
- v. 6. *Dolores inferni circumdederunt me. p. 411. col. 1.*
- v. 10. *Inclinavit cælos, & descendit. p. 79. col. 2.*
- v. 11. *Et ascendit super Cherubim, & volavit. p. 79. col. 2. & seqq.*
- Ibid. *Volavit super pennas ventorum. p. 79. col. 2. & seqq.*
- Pfalm. 18. v. 5. *In Sole posuit tabernaculum suum. p. 79. col. 1.*
- Pfalm. 21. v. 7. *Ego autem sum vermis, & non homo. p. 14. col. 1. in princ.*
- v. 19. *Diviserunt sibi vestimenta mea. p. 66. col. 2.*
- Pfalm. 23. v. 7. *Attollite portas principes vestras. p. 354. col. 1.*
- v. 8. *Quis est iste Rex gloriæ? p. 354. col. 2.*
- Ibid. *Dominus fortis, & potens. pag. 354. col. 2.*
- Pfalm. 4. v. 8. *Dulcis, & rectus Dominus. p. 247. col. 1. in princ.*
- Pfalm. 30. v. 11. *Defecit in dolore vita mea. p. 411. col. 1.*

- Pfalm. 34. v. 10. Domine, quis similis tibi? p. 426. col. 1. & seqq.
- v. 15. Congregata sunt super me flagella, & ignoravi. p. 387. col. 2.
- Pfalm. 36. v. 14. Gladium evaginaverunt peccatores. p. 249. col. 1.
- Pfalm. 37. v. 11. Lumen oculoꝝ meorum... non est mecum. p. 95. col. 2. & p. 96. col. 2.
- Pfalm. 39. v. 7. Sacrificium, & oblationem noluisti. p. 93. col. 1.
- Ibid. Aureas aures perfecisti mihi. p. 93. col. 1.
- v. 8. Holocaustum & pro peccato non postulasti. p. 93. col. 1.
- Ibid. Ecce venio. p. 93. col. 1. & 2.
- v. 9. Legem tuam in medio cordis mei. p. 93. col. 1.
- Pfalm. 40. v. 1. Beatus vir, qui intelligit super egenum, & pauperem. p. 83. col. 1. & 2.
- Pfalm. 41. v. 4. Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die, ac nocte. pag. 279. col. 2.
- Pfalm. 43. v. 23. Exurge, quare obdormis, Domine? p. 301. col. 2.
- v. 24. Quare oblivisceris inopiæ nostræ? p. 302. col. 2.
- Pfalm. 44. v. 13. Filiæ Tyri... vultum tuum deprecabuntur. p. 386. col. 1.
- Pfalm. 47. v. 11. Iustitia plena est dextera tua. p. 3. col. 1.
- Pfalm. 50. v. 1. Miserere mei, Deus secundum magnam misericordiam tuam. p. 25. col. 1.
- v. 6. Tibi soli peccavi. p. 25. col. 1.
- v. 19. Cor contritum, & humiliatum, Deus, non despicias. p. 272. col. 2.
- v. 20. Benigne fac, Domine. p. 25. col. 1.
- v. 21. Tunc acceptabis sacrificium iustitiæ. p. 25. col. 1. & seqq.
- Pfalm. 57. v. 11. Laetabitur iustus, cum viderit vindictam. pag. 213. col. 2. & seqq.
- Pfalm. 61. v. 4. Tamquam parieti inclinato. p. 134. col. 1.
- Pfalm. 62. v. 8. In velamento alarum tuarum exultabo. p. 389. col. 2. & seqq.
- Ibid. Adhæsi anima mea post te. p. 389. col. 2. & seqq.
- Ibid. Me suscepit dextera tua. p. 389. col. 2. & seqq.
- Pfalm. 68. v. 3. Veni in altitudinem maris: & tempestas demersit me. p. 384. col. 1. in princ. & p. 426. col. 2. & p. 427. col. 1. in fin.
- Pfalm. 81. v. 7. Vos autem sicut homines moriemini: & sicut unus de Principibus cadetis. pag. 328. col. 2. & pag. 330. col. 1.
- Pfalm. 88. v. 50. Ubi sunt misericordiæ tuæ antiquæ, Domine? p. 146. col. 2. & seqq.
- Pfalm. 89. v. 4. Mille anni ante oculos tuos: & c. p. 313. col. 2. in fin.
- Pfalm. 93. v. 11. Dominus scit cogitationes hominum, quoniam vanæ sunt. p. 262. col. 1.
- Pfalm. 96. v. 11. Lux orta est iusto, & rectis corde letitia. p. 215. col. 2.
- Pfalm. 99. v. 1. Servite Domino in letitia. p. 216. col. 2. & seqq.
- Pfalm. 101. v. 4. Defecerunt sicut fumus dies mei. p. 269. col. 1.
- v. 17. Edificabit Dominus Sion: & videbitur in gloria sua. p. 185. col. 2.
- Pfalm. 109. v. 1. Sede à dextris meis. p. 388. col. 1.
- v. 8. De torrente in via bibet. p. 426. col. 2.

Index dos Lugares

440

Pfalm. 110. v. 5. Misericors, & miserabilior Dominus, & sciam dedit timen-
tibus se. pag. 75. col. 1.
v. 10. Initium sapientiae, timor Do-
mini. pag. 250. col. 2. in fin.
Pfalm. 111. v. 1. Beatus vir, qui timet
Dominum. pag. 227. col. 2. in princ.
& pag. 251. col. 1. & seqq.
Pfalm. 117. v. 11. Circumdederunt me.
pag. 430. col. 1.
v. 15. Vox exultationis, & salutis in
tabernaculis iustorum. pag. 215.
col. 2.
Pfalm. 118. v. 66. Bonitatem, & disci-
plinam, & scientiam doce me. p.
94. col. 2. & seqq.
Ibid. Quia mandatis tuis credidi.
pag. 94. col. 2. & seqq.
v. 91. Ordinatione tua perseverat
dies. pag. 268. col. 1. in princ.
v. 103. Super mel ori meo. pag. 274.
col. 2.
v. 120. Confige timore tuo carnes
meas. pag. 226. col. 2.
Pfalm. 128. v. 3. Supra dorsum meum
fabricaverunt peccatores. p. 399.
col. 2.
Pfalm. 129. v. 7. Apud Dominum mi-
sericordia: & copiosa apud eum
redemptio. pag. 2. col. 2. in med.
Pfalm. 131. v. 2. Votum vovit Deo
Jacob. pag. 92. col. 1.
v. 7. Adorabimus in loco, ubi stete-
runt pedes eius. pag. 307. col. 1.
Pfalm. 137. v. 8. Opera manuum tua-
rum ne despicias. pag. 273. col. 2. in
med.
Pfalm. 144. v. 19. Vultu aem timen-
tium se faciet. pag. 227. col. 2.
Pfalm. 146. v. 4. Qui numerat milia

iudinem Stellarum: & omnia
eis nomina vocat. pag. 153. col. 1.
& pag. 310. col. 2.
v. 5. Et sapientia eius non est nume-
rus. pag. 247. col. 1.
Ex Lib. Proverbiorum.
Cap. 3. v. 7. Time Deum, & recede
a malo. pag. 226. col. 2. in fin.
Cap. 8. v. 13. Timor Domini odit ma-
lum. pag. 227. col. 1.
v. 13. Ab aeterno ordinata sum, & ex
antiquis: & c. pag. 148. col. 1. in fin.
& seqq.
v. 19. Ne transirent fines suas. pag.
427. col. 1.
v. 31. Deliciae meae, esse cum filiis ho-
minum. pag. 70. col. 1. & pag. 114.
col. 1.
Cap. 13. v. 12. Spes, quae differtur, af-
fligit animam. pag. 18. col. 2. & p.
21. col. 1.
Cap. 14. v. 13. Risus dolore miscbitur,
& extrema gaudij luctus occupat.
pag. 200. col. 2. & seqq.
v. 16. Sapiens timet, & declinat a
malo. pag. 226. col. 2.
Cap. 15. v. 27. Per timorem Domini
declinat omnis a malo. pag. 226.
col. 2.
v. 33. Timor Domini disciplina Sa-
pientiae. pag. 226. col. 2.
Cap. 19. v. 17. Feneratur Domino, qui
miseretur pauperis. pag. 89. col. 1.
v. 23. Timor Domini ad vitam.
pag. 226. col. 2.
Cap. 28. v. 14. Beatus homo, qui sem-
per est pauidus. pag. 227. col. 2.
Cap. 31. v. 12. Byssus, & purpura indu-
mentum eius. pag. 100. col. 2.
Ex

Cap. 1
2
v. 5
v. 7
Cap. 3
p. 2
v. 4
Cap. 4
Cap. 8
Cap. 9
Cap. 1
Cap. 1
v. 2
Cap. 1
v. 9
v. 1
Cap. 1
v. 4
v. 1
c.

da Sagra la Escriptura.

4.1.1

Ex Lib. Ecclesiasticae.

- Cap. 1. v. 2. Vanitas vanitatum. pag. 259 col. 1. in fin.
 v. 5. Oritur Sol, & occidit. pag. 268. col. 1. in fin. & pag. 346. col. 1.
 v. 7. Omnia flumina intrant in mare. p. 414 col. 1.
 Cap. 3. v. 2. Tempus evellendi, quod plantatum est. pag. 271. col. 1. & 2.
 v. 4. Tempus flendi, & tempus ridendi. pag. 120. col. 2.
 Cap. 7. v. 19. Qui timet Deum, nihil negligit. pag. 227. col. 1.
 Cap. 8. v. 12. Erit bonum timentibus Deum. pag. 226. col. 2.
 Cap. 9. v. 1. Nescit homo, utrum amore, an odio dignus sit. pag. 203. col. 2.
 Cap. 10. v. 19. Pecuniae obediunt omnia. pag. 85. col. 1.
 Cap. 11. v. 1. Mitte panem tuum super transeuntes aquas. pag. 85. col. 1.
 v. 2. Da partem septem, necnon & octo. pag. 85. col. 1. & 2.

Ex Lib. Canticorum.

- Cap. 1. v. 3. Oleum effusum nomen tuum. pag. 282. col. 1.
 v. 9. Amica mea pag. 412. col. 2. in princ. & seqq.
 v. 16. Lectulus noster floridus. pag. 140. col. 1. & 2.
 Cap. 2. v. 1. Ego flos campi, & lilium convallium. pag. 181. col. 1. & pag. 428. col. 1. in princ.
 v. 2. Sicut lilium inter spinas, sic amica mea inter filias. pag. 139. col. 1. in princ.

- v. 3. Sicut malus inter ligna silvarum, sic dilectus meus inter filios. pag. 138. col. 2. in fin. & pag. 428. col. 1. in princ.
 v. 5. Fulcite me floribus. pag. 140. col. 1. & pag. 341. col. 1. & pag. 427. col. 2.
 Ibid. Stipate me malis. pag. 427. col. 2.
 Ibid. Quia amore langueo. p. 140. col. 1. & pag. 341. col. 2. & pag. 427. col. 2.
 v. 6. Læva ejus sub capite meo. pag. 3. col. 1.
 v. 9. En ipse stat post parietem nostrum. pag. 133. col. 1. & seqq.
 v. 11. Jam enim hyems transijt, imber abiit, & recessit. pag. 135. col. 1.
 v. 12. Flores apparuerunt in terra nostra. pag. 327. col. 1. in fin.
 Ibid. Tempus purificationis advenit. pag. 274. col. 1. & pag. 327. col. 1. in fin.
 v. 13. Surge, propera, amica mea: & c. pag. 135. col. 1.

- Cap. 3. v. 3. Invenerunt me vigiles. pag. 341. col. 2.
 v. 6. Quæ est ista, quæ ascendit per desertum, sicut virgula fumi ex aromatibus? pag. 150. col. 1. & p. 354. col. 2. & pag. 354. col. 2. in fin. & seqq.
 v. 11. Egredimini, & videte. pag. 196. col. 2.
 Cap. 4. v. 1. Oculi tui columbarum, absque eo quod intrinsecus latet. pag. 101. col. 2.
 v. 9. Vulnerasti cor meum..... in uno oculorum tuorum. pag. 101. col. 2.

- col. 1. & seqq. & pag. 270. col. 2.
- Cap. 5. v. 1. *Bibite, & inebriamini, charissimi.* pag. 271. col. 1. in princ.
- v. 2. *Caput meum plenum est rore.* p. 393. col. 1. & seqq.
- v. 5. *Manus meae stillaverunt myrrham.* p. 139. col. 2.
- v. 6. *Pessulum ostij mei aperui dilectio meo.* p. 393. col. 1.
- Ibid. *Quasi vi, & c. Vocavi, & c.* pag. 393. col. 1.
- v. 7. *Percusserunt me, & vulneraverunt me.* pag. 144. col. 2. & p. 193. col. 2. & p. 341. col. 1.
- v. 8. *Adjuro vos, Filia Jerusalem, si inveneritis dilectum meum, ut nuntietis ei, quia amore linguo.* p. 144. col. 2. & p. 385. col. 2. & p. 393. col. 2. & seqq.
- v. 10. *Dilectus meus, candidus.* pag. 102. col. 2.
- v. 14. *Manus illius tornatiles aureae, plenae hyacinthis.* p. 139. col. 2.
- Cap. 6. v. 4. *Ipsi me avolare fecerunt.* pag. 101. col. 1. in fin. & seqq.
- v. 9. *Qua est ista, qua progreditur, quasi aurora consurgens?* pag. 351. col. 2.
- v. 11. *Revertere... ut intueamur te.* p. 351. col. 2. & seqq.
- Cap. 7. v. 5. *Comae capitis tui, sicut purpura Regis vineta canalibus.* p. 87. col. 2.
- v. 12. *Videamus, si floruit vinea.* p. 272. col. 1.
- Cap. 8. v. 5. *Inmixta super dilectum suum?* p. 353. col. 2. & seqq.
- v. 6. *Pone me ut signaculum super cor tuum.* p. 401. col. 1.
- Ibid. *Fortis est ut mors dilectio.* pag. 340. col. 1. & p. 4. 8. col. 1.
- v. 7. *Aqua multa non potuerunt extinguere charitatem, nec flumina obruent illam.* p. 195. col. 2.
- v. 8. *Soror nostra.* pag. 412. col. 2. & seqq.
- Ex Lib. Sapientiae.
- Cap. 3. v. 1. *Fuistorum anima in manus Dei sunt.* pag. 230. col. 1. & 2. & seqq.
- v. 2. *Visi sunt oculis insipientium mori.* p. 230. col. 2.
- v. 3. *Illi autem sunt in pace.* pag. 230. col. 2.
- Cap. 5. v. 6. *Ergo erravimus: & c.* pag. 131. col. 2. & seqq.
- v. 7. *Lassati sumus in via iniquitatis, & perditionis, & ambulavimus vias difficiles.* pag. 123. col. 1. in princ.
- v. 9. & seqq. *Transferunt omnia illa: & c.* pag. 123. col. 1. in princ.
- v. 12. *Tamquam sagitta emissa: & c.* pag. 123. col. 1. in princ.
- Cap. 7. v. 26. *Candor... lucis aeterna.* p. 110. col. 2. in fin.
- Ibid. *Imago bonitatis illius.* p. 428. col. 2.
- Cap. 11. v. 5. *Penas passii sunt inimici illorum, a defectione potus sui: & c.* p. 224. col. 1. & seqq.
- Ex Lib. Ecclesiastic.
- Cap. 1. v. 11. *Timor Domini... laetitia, & corona exultationis.* p. 217. col. 2. & seqq. & pag. 227. col. 2. in med.
- v. 12. *Timor Domini delectabit cor, & dabit laetitiam, & gaudium.* p. 217. col. 1. in fin.
- v. 13. *Timenti Dominum bene erit in extremis.* p. 227. col. 1. in fin.

- v.27. *Timor Domini expellit peccatum.* pag. 226. col. 2.
- Cap. 2. v. 1. *Sta in iustitia, & in timore.* pag. 227. col. 1.
- v. 9. *Qui timetis Dominum, sperate in illum.* pag. 227. col. 1.
- v. 20. *Qui timent Dominum... sanctificabunt animas suas.* pag. 227. col. 1.
- Ibid. *Qui timent Dominum, preparabunt corda sua.* pag. 227. col. 1.
- v. 21. *Qui timent Dominum, custodiunt mandata illius.* pag. 227. col. 1.
- Cap. 7. v. 40. *Memorare novissima tua:* Sc. p. 270. col. 1.
- Cap. 15. v. 1. *Qui timet Deum, faciet bona.* pag. 227. col. 1.
- v. 20. *Oculi Domini ad timentes eum.* pag. 227. col. 1.
- Cap. 17. v. 30. *Quid lucidius Sole?* pag. 342. col. 2.
- Ibid. *Et hic dosicit.* pag. 342. col. 2.
- Cap. 21. v. 7. *Qui timet Deum, convertetur ad cor.* pag. 226. col. 2.
- Cap. 24. v. 24. *Mater pulchra dilectionis.* pag. 340. col. 2.
- Cap. 25. v. 16. *Timor Dei initium dilectionis ejus.* pag. 227. col. 1.
- Cap. 30. v. 4. *Mortuus est... & quasi non est mortuus.* pag. 334. col. 2.
- Ibid. *Similem enim reliquit... post se.* pag. 334. col. 2.
- Cap. 33. v. 1. *Timentis Dominum non occurrunt mala.* pag. 227. col. 2.
- Cap. 34. v. 17. *Timentis Dominum beata est anima ejus.* pag. 227. col. 1. in princ.
- Cap. 48. v. 4. *Sic amplificatus est Elias in mirabilibus suis.* pag. 162. col. 1.
- v. 9. *Qui recepit es in turbine ignis.* pag. 162. col. 1.
- Ex Prophetia Isaia.
- Cap. 5. v. 4. *Expectavi, ut faceret uvas, & fecit labruscas.* pag. 246. col. 1.
- Cap. 6. v. 2. *Sex alae uni.* pag. 4. col. 1. in med. & pag. 424. col. 1.
- Ibid. *Sex alae alteri.* pag. 424. col. 1. in fin.
- Ibid. *Duabus velabant faciem.* pag. 96. col. 1. & 2. & pag. 192. col. 2. & pag. 424. col. 2.
- Ibid. *Duabus velabant pedes.* pag. 23. col. 2. & pag. 96. col. 1. & 2. & pag. 192. col. 2. & pag. 424. col. 2.
- Ibid. *Duabus volabant.* pag. 16. col. 1. in fin. & pag. 22. col. 1. & pag. 96. col. 1. & 2. & pag. 424. col. 2.
- v. 8. *Ecce ego, mitte me.* pag. 93. col. 2.
- Cap. 14. v. 12. & 13. *Quomodo cecidisti de Caelo Lucifer?... Qui dicebas in corde tuo: In Calum ascendam.* pag. 44. col. 1. & sequentibus.
- Ibid. *Sedebis... in lateribus Aquilonis.* pag. 194. col. 2.
- v. 14. *Similis ero Altissimo.* pag. 256. col. 1. in princ.
- Cap. 38. v. 17. *Projecisti post tergum tuum omnia peccata mea.* p. 405. col. 1.
- Cap. 24. v. 8. *Gloriam meam alteri non dabo.* pag. 186. col. 1.
- Cap. 53. v. 2. *Non est species ei, neque decor.* pag. 14. col. 1. in princ.
- v. 4. *Verè languores nostros ipse tulit,*

- Et dolores nostros ipse portavit. p.16.col.2. Et seqq. Et p.19. col.2.
 v.7. Oblatus est quia ipse voluit. pag. 141.col.1. Et p.249.col.2. Et seqq
 v.8. Generationem ejus quis enarrabit? pag.409.col.2.
 Cap.55.v.1. Emitte absque argento. p. 59.col.1.
 Cap.59.v.10. Palpavimus sicut cæci, parie:em, Et quasi absque oculis autrectavimus. pag.134.col.1.
 Cap.60.v.8. Qui sunt isti, qui ut nubes volant? pag.373.col.2.
 Cap.63.v.4. Dies ulionis in corde meo. pag.194.col.2.
 Cap.66.v.2. Ad quem respiciam. pag. 260.col.1.
 Ibid. Nisi ad pauperulum, Et contritum spiritu. p.260.col.1. Et 2.
 Ex Prophet. Jeremiae.
 Cap.2.v.21. Quomodo ergo conversas es mihi in pravum, vinea aliena? pag.246.col.2.
 Cap.11.v.19. Mittamus lignum in panem ejus. pag.10.col.1.
 Threnor. Cap.1.v.12. Attendite, Et videte, si est dolor, sicut dolor meus. pag.426.col.1. Et seqq.
 v.20. Foris interficit gladius, Et domi mors similis est. p.421.col.1.
 Threnor. Cap.2.v.13. Cui comparabo te? Vel cui assimilabo te, filia Ierusalem? Cui exaequabo te, Et consolabor te, virgo filia Sion? Magna est enim velut mare contritio tua. pag.407.in med. Et seqq.
 Threnor. Cap.3.v.30. Saturabitur opprobrijs. pag.279.col.1. Et 2.
 Threnor. Cap.4.v.1. Mutatus est color optimus. pag.429.col.2.
 v.20. Captus est in peccatis nostris. p. 412.col.2. Et seqq.
 Ex Prophetia Ezechielis.
 Cap.10.v.9. Rota una juxta Cherubinum. pag.96.col.1.
 v.11. Et omne corpus...plenum oculis. pag.96.col.1. Et 2.
 v.21. Quatuor ala uni. p.4.col.1.
 Ex Prophetia Danielis.
 Cap.2.v.32. Hujus statuæ caput ex auro: Et p.101.col.1.
 v.33. Pedum quaedam pars erat serrea: Et p.101.col.1.
 v.34. Abscissus est lapis. pag.30.col.2. Et pag.264.col.1.
 Ibid. Sine manibus. p.264.col.1.
 Ibid. Percussit statuam in pedibus. p. 265.col.1.
 v.35. Factus est mons magnus. pag. 47.col.2. in princ.
 Ibid. Implevit universam terram. p. 47.col.2.
 Cap.3.v.18. Deos tuos non colimus, Et statuam auream, quam crexisti, non adoramus. pag.243.col.1.
 v.63. Benedicite Stelle Cæli Domino. pag.249.col.1.
 Cap.7.v.9. Antiquus dierum sedet. pag. 146.col.2. in princ. Et p.148.col.1.
 Ibid. Vestimentum ejus candidum quasi nix. p.146.c.1. Et p.148.c.1.
 Ex Prophetia Osee.
 Cap.2.v.5. Vadam post amatores meos, qui dant...mibi...lanam, Et limum. p.122.col.1.
 Cap.13.v.14. Ero mors tua, o mors. p. 141.col.2.
 Ex Prophetia Joelis.
 Cap.2.v.31. Sol convertetur in tenebras, Et Luna in sanguinem. p.30.col.2.
 Ex

Ex Prophetia Amos.

Cap. 5. v. 17. In omnibus vineis erit
plactus: quia pertransibo in me-
dio tui. p. 272. col. 1. in fin.

Ex Prophetia Michææ.

Cap. 6. v. 9. Salus erit timentibus nomen
num. p. 217. col. 1. in fin.

Ex Prophet. Zachariæ

Cap. 9. v. 17. Vinum germinans virgi-
nes. pag. 97. col. 1.

Cap. 13. v. 6. Quid sunt plagæ istæ in
medio manuum tuarum? p. 143. c. 1.

Ex Prophet. Malachiæ.

Cap. 4. v. 2. Orietur vobis timentibus
nomen meum Sol justitiæ. p. 220.
col. 1. & seqq.

Ibid. Et sanitas in pennis ejus. p. 222.
col. 2. & seqq.

Ex Lib. 1. Machab.

Cap. 9. v. 10. Non inferamus crimen
gloriæ nostræ. pag. 301. col. 1.

v. 13. Amanè usque ad vesperam. p.
301. col. 2.

v. 18. Judas cecidit. & cæteri fuge-
runt. p. 301. col. 2.

v. 20. & 21. Et steterunt cum omnis
populus Israel planctu magno: &c.
pag. 298. in med. & seqq.

v. 22. Non sunt descripta: multa enim
erant valde. pag. 331. col. 1.

v. 23. Emerferunt iniqui: &c. pag.
333. col. 2.

v. 29. Ex quo frater tuus Judas de-
functus est, vir similis ei non est.
pag. 331. col. 2.

Cap. 12. v. 6. Jonathas Summus Sacer-
dos, &c. Spartiatis fratribus salu-
tem. pag. 302. col. 1.

Ex D. Matthæo.

Cap. 1. v. 20. Hac autem eo cogitante,

ecce Angelus Domini apparuit in
sommis ei. pag. 116. col. 2. & seqq.

v. 21. Vocabis nomen ejus Iesum. pag.
303. col. 1.

Ibid. Ipse enim salvum faciet popu-
lum suum. pag. 303. col. 1.

Cap. 2. v. 2. Ubi est, qui natus est Rex?
pag. 40. col. 1.

v. 11. Invenerunt puerum cum Ma-
ria Maire ejus: &c. p. 363. col. 1.

v. 18. Rachel plorans filios suos, & na-
luit consolari, quia non sunt. pag.
414. col. 2. & seqq.

v. 19. Defuncto Herode. pag. 329.
col. 2.

v. 20. Defuncti sunt enim, qui qua-
rebant animam pueri. p. 329. c. 2.

Cap. 3. v. 17. Hic est Filius meus dile-
ctus, in quo mihi complacui. pag.
172. col. 1.

Cap. 4. v. 3. Si Filius Dei es, dic, ut la-
pides isti panes fiant. pag. 255.
col. 2.

v. 6. Si Filius Dei es, mitte te deor-
sum. pag. 255. col. 2.

v. 9. Hac omnia tibi dabo, si cadens
adoraveris me. p. 74. col. 1. & p.
191. col. 2. & p. 255. c. 2. & seqq.

v. 10. Vade Satana. pag. 191. col.
2.

Cap. 5. v. 3. Beati pauperes spiritu: quo-
niam ipsorum est Regnum cælo-
rum. pag. 121. col. 2. in princ.

v. 4. Beati mites: quoniam ipsi possi-
debunt terram. pag. 121. col. 1.

v. 7. Beati misericordes: quoniam ipsi
misericordiâ consequentur. p. 89. c. 2

v. 13. Quod si sal evanuerit, in quo
salietur? p. 333. col. 1.

v. 45. Solens suum oriri facit super
bonos,

- bonos, & malos pag. 79. col. 2.
- Cap. 6. v. 10. *Adveniat Regnum tuum.* pag. 290. col. 2.
- v. 28. *Considerate lilia agri.* pag. 98. col. 1.
- Ibid. *N. n. laborant, neque nent.* p. 98. col. 1.
- v. 29. *Nec Salomon in omni gloria sua coopertus est sicut unum ex istis.* pag. 98. col. 2.
- Cap. 7. v. 7. *Pulsate, & aperietur vobis.* pag. 271. col. 1.
- Cap. 8. v. 10. *Non inveni tantam fidem in Israel.* pag. 11. col. 2. in princ.
- v. 20. *Ubi caput reclinet.* pag. 274. col. 2.
- Cap. 9. v. 27. *& alibi. Fili David.* pag. 273. col. 1.
- Cap. 10. v. 34. *Non veni pacem mittere, sed gladium.* pag. 395. col. 1. & 2.
- v. 35. *Veni enim separare hominem adversus patrem suum: &c.* pag. 395. col. 1. & seqq.
- Cap. 11. v. 3. *Tu es, qui venturus es?* pag. 349. col. 1.
- v. 4. *Renuntiate Joanni.* pag. 349. col. 2.
- v. 12. *Violenti rapiunt illud.* p. 258. col. 2. in princ.
- v. 28. *Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati estis; & ego reficiam vos.* pag. 165. col. 1. & pag. 171. col. 1.
- v. 29. *Discite a me, quia mitis sum, & humilis corde: & invenientis requiem animabus vestris.* pag. 151. in princ. & seqq.
- Cap. 12. v. 40. *Eritis Filii hominis in corde terræ.* pag. 113. col. 1.
- Cap. 12. v. 43. *Fructi fulgebunt.* p. 259. col. 1.
- v. 44. *Simile est Regnum Cælorum thesauro abscondito in agro.* pag. 268. col. 2. & seqq.
- v. 45. *Simile est Regnum Cælorum homini negotiatori, quærenti bonas margaritas.* pag. 57. col. 2. & p. 73. col. 1. in fin.
- v. 49. *Separabunt malos de medio iustorum.* pag. 49. col. 2.
- Cap. 15. v. 7. & 8. *Hypocrita, bene prophetavit de vobis Isaias, dicens: Populus hic labijs me honorat: &c.* pag. 215. col. 1.
- v. 28. *Magna est fides tua.* p. 11. col. 2. in princ.
- Cap. 16. v. 16. *Tu es Christus Filius Dei vivi.* pag. 12. col. 1. & pag. 166. col. 2.
- v. 17. *Beatus es, Simon.* pag. 189. col. 1.
- v. 18. *Tu es Petrus: & super hanc petram edificabo: &c.* pag. 12. col. 1. in princ. & seqq. & p. 299. col. 1.
- v. 19. *Tibi dabo claves.* pag. 14. col. 2. & seqq.
- v. 23. *Vade post me, Satana.* p. 191. col. 2.
- v. 27. *Reddet unicuique secundum opera eius.* pag. 259. col. 1.
- Cap. 17. v. 1. *Assumpsit Jesus Petrum, &c.* pag. 296. col. 1.
- Ibid. *Et transfiguratus est ante eos.* pag. 400. col. 1. & seqq.
- v. 2. *Resplenduit facies ejus sicut Sol: vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix.* pag. 97. col. 1. & 2. & pag.

Et pag. 400. col. 2.
 v. 4. Domine, bonum est nos hic esse. pag. 18. col. 2. Et pag. 231. col. 2. in fin. Et seqq.
 Ibid. Faciamus hic tria tabernacula. pag. 232. col. 1.
 v. 5. Ecce nube lucida obumbravit eos. pag. 373. col. 1.
 Ibid. Et ecce vox de nube, dicens. p. 18. col. 2. in princ. Et p. 373. col. 1.
 Ibid. Hic est Filius meus dilectus. p. 12. col. 1. in fin. Et pag. 370. col. 2. Et pag. 373. col. 1. Et pag. 387. col. 1. Et pag. 388. col. 1.
 Ibid. Ipsum audite. pag. 18. col. 2. Et seqq. Et pag. 400. col. 1.
 v. 6. Et 7. Et audientes Discipuli, ceciderunt in faciem suam, Et. Et accessit Jesus: Et. pag. 392. col. 2.
 v. 9. Nemini dixeritis visionem. pag. 400. col. 1.
 v. 26. Ergo liberi sunt filij. pag. 317. col. 1. in princ.
 Cap. 18. v. 10. Angeli eorum... semper vident faciem Patris. pag. 352. col. 1.
 Cap. 19. v. 12. Qui potest capere, capiat. pag. 260. col. 1.
 v. 21. Si vis perfectus esse, vade, vende quae habes: Et. pag. 170. col. 2.
 v. 28. Sedebitis Et vos super sedes duodecim, judicantes duodecim Tribus Israel. pag. 46. col. 2. in fin. Et seqq. Et pag. 235. col. 1.
 v. 29. Centuplum accipiet. pag. 75. col. 1.
 Cap. 20. v. 16. Multi sunt vocati: pauci vero electi. pag. 62. col. 2.
 v. 18. Ecce ascendimus Ierosolymam,

Et Filius hominis tradetur: Et. pag. 192. col. 1. Et pag. 231. col. 1. Et seqq.
 v. 20. Accessit ad Iesum Mater filiorum Zebedaei: Et. pag. 90. Et seqq. Et pag. 231. col. 2. Et seqq.
 Ibid. Adorans, Et petens. pag. 91. col. 1. Et seqq. Et pag. 231. col. 2. Et seqq.
 v. 21. Dic ut sedeant... in Regno. pag. 91. col. 1. Et seqq. Et pag. 230. col. 1. Et seqq.
 Ibid. Hi duo filij mei. pag. 100. col. 1. Et pag. 194. col. 1. Et pag. 230. col. 1. Et seqq.
 Ibid. Unus ad dexteram, Et unus ad sinistram: Et. pag. 92. col. 2. Et p. 230. col. 1. Et seqq.
 v. 22. Nescitis quid petatis. pag. 92. col. 1. Et seqq. Et pag. 229. in princ. Et seqq.
 Ibid. Dicunt ei: Possumus. pag. 91. col. 2. Et seqq.
 v. 23. Calicem quidem meum bibemus. pag. 97. col. 1. Et pag. 104. col. 2.
 Ibid. Non est meum dare vobis: sed quibus paratum est a Patre meo. pag. 92. col. 1. Et seqq.
 Cap. 21. v. 33. Homo erat Paterfamilias, qui plantavit vineam. pag. 245. in princ. Et seqq.
 Ibid. Et septem circumdedit ei. p. 272. col. 1.
 Ibid. Fodit in ea torcular. pag. 269. col. 1. in fin. Et seqq.
 Ibid. Aedificavit turrim. pag. 265. col. 2.
 v. 34. Misit servos suos. pag. 247. col. 2. in fin.

- v. 35. *Alium ceciderunt.* pag. 249. col. 1.
- Ibid. *Alium occiderunt.* pag. 249. col. 1.
- Ibid. *Alium lapidaverunt.* pag. 249. col. 1. in fin.
- v. 36. *Iterum misit.* pag. 247. col. 2. in fin.
- Ibid. *Fecerunt illis similiter.* p. 249. col. 2.
- v. 40. *Cum ergo venerit Dominus vineæ, quid faciet agricolis illis?* pag. 267. col. 1.
- v. 41. *Malos male perdet.* pag. 267. col. 1.
- Cap. 22. v. 9. *Ita ad exitus viarum.* pag. 196. col. 2.
- v. 12. *Quomodo huc intrasti?* pag. 265. col. 2. & seqq.
- Ibid. *Obmutuit.* pag. 265. col. 2. in fin. & seqq.
- v. 13. *Ligatis manibus, & pedibus ejus, mittite eum in tenebras exteriores.* pag. 63. col. 2. & pag. 206. col. 2. & pag. 266. col. 1.
- v. 14. *Multi sunt vocati, pauci vero electi.* pag. 63. col. 2.
- Cap. 24. v. 29. *Sol obscurabitur.* pag. 30. col. 2. & pag. 329. col. 1.
- Ibid. *Luna non dabit lumen suum.* pag. 329. col. 1.
- Ibid. *Stellæ cadent de cælo.* pag. 30. col. 2. & pag. 329. col. 1.
- Ibid. *Virtutes Cælorum commovebuntur.* pag. 30. col. 2.
- v. 30. *Videbunt... venientem.* pag. 290. col. 2.
- Cap. 25. v. 2. *Quinque prudentes.* p. 184. col. 2.
- v. 8. *Date nobis de oleo vestro: quia lampades nostræ extinguuntur.* pag. 282. col. 1.
- v. 9. *Ne forte non sufficiat nobis, & vobis.* pag. 282. col. 2.
- v. 10. *Intraverunt cum eo ad nuptias.* pag. 184. col. 2.
- Ibid. *Clausa est janua.* pag. 184. col. 2. in fin. & pag. 266. col. 1.
- v. 13. *Vigilate itaque, quia nescitis diem, neque horam.* pag. 264. col. 2. in fin.
- v. 34. *Venite benedicti Patris mei.* p. 52. col. 2.
- v. 41. *Discedite à me maledicti in ignem aeternum.* pag. 52. col. 2. & p. 131. col. 1. & seqq. & pag. 259. col. 2.
- Cap. 26. v. 15. *Quid vultis mihi dare, & ego vobis eum tradam?* pag. 65. col. 1. in princ.
- Ibid. *Constituerunt ei triginta argenteos.* pag. 64. col. 2.
- v. 26. *Fregit: deditque Discipulis suis.* pag. 63. col. 1. in princ.
- v. 38. *Tristis est anima mea usque ad mortem.* pag. 21. col. 1.
- v. 70. *Nescio quid dicis.* pag. 251. col. 1.
- v. 72. *Non novi hominem.* pag. 13. col. 2.
- Cap. 27. v. 2. *Vinctum adduxerunt eum.* pag. 254. col. 2. in princ.
- v. 4. *Peccavi, tradens sanguinem justum.* pag. 187. col. 2.
- v. 5. *Laqueo se suspendit.* pag. 65. col. 1.
- v. 29. *Ave Rex Judæorum.* pag. 254. col. 2.
- v. 32. *Exeuntes autem invenerunt hominem Cyrenæum: & c. p. 398. col. 1.* v. 34.

v. 34. Cum gustasset, noluit bibere. pag. 279. col. 1.

v. 35. Crucifixerunt eum. pag. 247. col. 1. & pag. 254. col. 2.

v. 38. Duo Latrones. pag. 2. col. 2. in fin. & pag. 68. col. 1.

v. 39. Prætereuntes blasphemabant. pag. 190. col. 2. & seqq.

v. 40. Si Filius Dei es, descende de Cruce. pag. 242. col. 1. & pag. 365. col. 1.

v. 42. Si Rex Israel est, descendat nunc de Cruce, & credimus ei. p. 124. col. 1. & pag. 242. col. 1. & p. 365. col. 1.

v. 45. Tenebræ factæ sunt. pag. 349. col. 1.

v. 46. Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me? pag. 130. col. 1. & pag. 302. col. 2.

v. 51. Et terra mota est. pag. 318. col. 2. in fin. & pagin. 408. col. 2.

Ibid. Et petra scissæ sunt. pag. 349. col. 1.

v. 54. Verè Filius Dei erat iste. pag. 190. col. 1. in fin.

Cap. 28. v. 2. Terra motus factus est magnus. pag. 296. col. 1.

v. 18. Data est mihi omnis potestas in Cælo, & in terra. pag. 292. col. 2.

v. 19. Euntes ergo docete omnes gentes. pag. 292. col. 2.

Ex D. Marco.

Cap. 4. v. 40. Quis, putas, est iste, quia & ventus, & mare obediunt ei? pag. 162. col. 2.

Cap. 9. v. 7. Hic est Filius meus charissimus. pag. 370. col. 2.

Cap. 10. v. 27. Unus ad dexteram tuam, & alius ad sinistram: &c. pag. 45. col. 2.

Cap. 14. v. 26. Hymno dicto. pag. 344. col. 1. & 2.

v. 54. Calefaciebat se. pag. 35. col. 2.

Cap. 15. v. 15. Flagellis casum. pag. 254. col. 2.

v. 16. Imponent ei, plectentes, spinam coronam. pag. 254. col. 2.

v. 21. Venientem de villa. pag. 197. col. 1.

v. 34. Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me? pag. 130. col. 1.

v. 39. Verè hic homo, Filius Dei erat. pag. 134. col. 1.

v. 45. Donavit corpus Ioseph. p. 134. col. 1. in fin.

Cap. 16. v. 6. Iesum quaritis Nazarenum. pag. 134. col. 2.

v. 19. Assumptus est. pag. 128. col. 2.

Ibid. Et sedet à dextris Dei. p. 361. col. 1.

Ex D. Luca.

Cap. 1. v. 26. & 27. Missus est Angelus Gabriel à Deo... ad Virginem... & nomen Virginis Maria. pag. 72. col. 1.

v. 33. Et regnabit in domo Iacob in æternum. pag. 49. col. 1. in princ. & pag. 375. col. 1. & pag. 376. col. 2. in princ. & pagin. 379. col. 2.

v. 35. Spiritus Sanctus superueniet in te. pag. 72. col. 2.

v. 38. Ecce ancilla. pag. 104. col. 1.

Gg

Ibid,

- Ibid. *Fiat mihi.* pag. 110. col. 2. & p. 277. col. 2.
- Ibid. *Et discessit ab illa Angelus.* pag. 277. col. 2.
- v. 39. *Exurgens autem Maria, abiit in montana cum festinatione: & intravit in domum Zacharie, & salutavit Elisabeth.* pag. 77. & seq.
- v. 45. *Quoniam perficientur ea, quae dicta sunt tibi a Domino.* p. 306. col. 1.
- v. 47. *Exultavit spiritus meus in Deo salutari meo.* pag. 201. col. 2.
- v. 50. *Misericordia eius à progenie in progenies, timenibus eum.* pag. 227. col. 1.
- v. 78. *Per viscera misericordiae Dei nostri, in quibus visitavit nos oriens.* pag. 78. col. 1. in fin.
- Cap. 2. v. 7. *Peperit Filium suum primogenitum.* pag. 374. col. 1.
- v. 10. *Ecce enim evangelizo vobis gaudium magnum, quod erit omni populo: quia natus est vobis hodie Salvator.* pag. 203. col. 2. & p. 219. col. 1. & 2.
- v. 21. *Vt circumcideretur puer.* pag. 88. col. 1.
- v. 25. *Homo iste justus, & timoratus.* pag. 219. col. 1. in fin. & seqq.
- v. 26. *Acceperat à Spiritu Sancto, non visurum se mori em, nisi prius videret Christum Domini.* pag. 118. col. 1.
- v. 28. *Accipit eum in ulnas suas.* p. 218. col. 2. & pag. 219. col. 2.
- v. 29. *Nunc dimittis servum tuum, Domine.* pag. 208. col. 1. & p. 218. col. 2. & seqq.
- Ibid. *Secundum verbum tuum in pace.* pag. 218. col. 2.
- v. 30. *Quia viderunt oculi mei salutarem tuum.* pag. 208. col. 1. & pag. 218. col. 2.
- v. 31. *Quod parasti ante faciem omnium populorum.* pag. 201. col. 2.
- v. 32. *Lumen ad revelationem Gentium.* pag. 201. col. 2.
- Ibid. *Et gloriam plebis tuae Israel.* p. 201. col. 2. in fin.
- v. 34. *Ecce positus est hic in ruinam, & in resurrectionem multorum in Israel.* pag. 199. in princ. & sequentibus.
- Ibid. *Et in signum cui contradicetur.* pag. 202. col. 1.
- v. 35. *Tuam ipsius animam pertransibit gladius.* pag. 21. col. 1. in fin. & pag. 137. col. 2. in fin. & pag. 145. col. 1. & pag. 202. col. 2. & p. 417. col. 2.
- v. 51. *Erat subditus illis.* pag. 93. col. 2.
- Cap. 6. v. 17. *Et turba Discipulorum ejus.* pag. 311. col. 1.
- v. 19. *Virtus de illo exibat, & sanabat omnes.* pag. 253. col. 2.
- v. 36. *Pater vester misericors.* pag. 79. col. 2.
- Cap. 7. v. 27. *Vt cognovit, quod Jesus accubuisse.* pag. 109. col. 2.
- Ibid. *Attulit alabastrum.* pag. 109. col. 2.
- v. 28. *Stans retro secus pedes ejus.* pag. 110. col. 1. & 2.
- v. 44. *Capillis suis terfit.* pag. 110. col. 1.
- v. 45. *Non ce savit osculari pedes.* p. 110. col. 1.

Cap. 9. v. 31. Et dicebant excessum
ejus pag. 12. col. 2. & pag. 18. col. 1.
& pag. 232. col. 1. & seqq. & pag.
400. col. 1. & seqq.

Ibid. Quem completurus erat in Je-
rusalem. pag. 18. col. 1. & pag. 232.
col. 1. & seqq. & pag. 400. col. 1. &
seqq.

v. 33. Bonum est nos hic esse. p. 231.
col. 2. in fin. & seqq.

Ibid. Et faciamus tria tabernacula.
pag. 232. col. 1. in princ.

Ibid. Nesciens quid diceret. pag. 18.
col. 2. & seqq. & pag. 232. col. 1.

Cap. 10. v. 3. Mitto vos sicut agnos inter
lupos. pag. 119. col. 1.

v. 18. Videbam Satanam sicut fulgur
de caelo cadentem. pag. 3. col. 2. in
fin.

v. 38. Intravit Jesus in quoddam ca-
stellum. pag. 103. col. 2.

v. 40. Soror mea reliquit me solam
ministrare. pag. 103. col. 2.

v. 42. Maria optimam partem elegit.
pag. 336. in med. & seqq.

Cap. 11. v. 17. Et domus supra domum
cadet. pag. 329. col. 2.

Cap. 12. v. 5. Ostendam autem vobis
quem timeatis: &c. pag. 216. col.
1.

v. 40. Quâ hora non putatis, Filius
hominis veniet. pag. 26. col. 1. in
fin. & pag. 268. col. 1. & 2.

Cap. 14. v. 18. & 19. Habe me excusa-
tum. pag. 250. col. 1.

v. 29. & 30. Incipiant illudere ei, di-
centes: Quia hic homo cepit adifi-
care? &c. pag. 315. col. 1. in
princ.

v. 31. Non sedens prius cogitat, si

possit cum decem millibus occur-
rere ei, qui cum viginti millibus
venit ad se? pag. 301. col. 1.

Cap. 15. v. 4. Dimittit nonaginta no-
vem in deserto, & vadit ad il-
lam, qua perierat. pag. 238. col. 1.
& seqq.

v. 10. Gaudium erit coram Angelis
Dei super uno peccatore. pag. 349.
col. 2.

v. 18. Surgam, & ibo ad patrem
meum. pag. 80. col. 2. & pag. 402.
col. 1.

Ibid. Et dicam ei: Peccavi. pag. 402
col. 1.

v. 20. Cum autem adhuc longè esset,
vidit illum pater ipsius. pag. 86.
col. 2. & pag. 401. col. 2.

Ibid. Misericordiâ motus. pag. 80.
col. 2. & seqq. & pag. 401. col. 2.

Ibid. Accurrens cecidit super collum
ejus. pag. 80. col. 2. & seqq. & pag.
386. col. 1. & pag. 401. col. 2. &
seqq.

v. 22. Proferte stollam primam. pag.
81. col. 1.

Ibid. Date annulum. pag. 81. col. 1.

v. 23. Epulemur. pag. 81. col. 1.

Cap. 16. v. 19. Epulabatur quotidie. p.
126. col. 2.

v. 20. Et erat quidam mendicus, no-
mine Lazarus, qui jacebat ad ja-
nuam ejus, ulceribus plenus. pag.
145. col. 2.

v. 21. Cupiens saturari de micis: &c.
pag. 145. col. 2.

v. 22. Factum est autem ut morere-
tur mendicus: &c. pag. 126. col. 2.
in princ.

Ibid. Mortuus est autem & dives.

- pag. 126. col. 2. in princ.
 v. 24. Pater Abraham... mitte Lazarum. pag. 259. col. 1. & p. 295. col. 2.
 Cap. 18. v. 37. Dixerunt autem ei, quod Iesus Nazarenus transfret. pag. 405. col. 2. in fin. & seqq.
 v. 38. Et clamavit dicens: Iesu Fili David miserere mei. pag. 406. col. 1. in princ.
 v. 41. Quid tibi vis faciam? p. 406. col. 1.
 Ibid. Domine, ut videam. Ibid.
 v. 43. Et confestim vidit; & sequebatur illum. pag. 406. col. 1. & 2.
 Cap. 19. v. 22. De ore tuo te iudico. pag. 267. col. 1.
 v. 41. Videns civitatem: & c. pag. 159. col. 2.
 Ibid. Flevit super illam. pag. 41. col. 2. & seqq. & pag. 159. col. 2.
 Cap. 21. v. 26. Arescentibus hominibus. pag. 30. col. 2.
 v. 27. Tunc videbunt Filium hominis venientem in nube cum potestate magna, & maiestate p. 27. in princ. & seqq.
 Cap. 22. v. 17. Dividite inter vos. pag. 63. col. 1. & 2.
 v. 28. & 29. Vos estis, qui permanistis mecum: & c. pag. 376. col. 2. in fin.
 v. 32. Rogavi pro te, ut non deficiat fides tua. pag. 166. col. 2.
 v. 36. Et qui non habet, vendat tunicam suam, & emat gladium. pag. 258. col. 1.
 v. 37. Cum iniquis deputatus. pag. 88. col. 2.
 v. 38. Ecce duo gladij hic. pag. 258. col. 1. & 2.
 Ibid. Satis est p. 258. col. 1. & 2.
 v. 43. Factus in agonia. pag. 21. col. 1. & pag. 88. col. 1. in fin.
 v. 44. Factus est sudor ejus, sicut gutta sanguinis decurrentis in terram. pag. 21. col. 1. & pag. 88. col. 1.
 v. 50. Et amputavit auriculam ejus dexteram. p. 240. col. 1. & 2.
 v. 53. Hæc est hora vestra. pag. 64. col. 2. in princ. & pag. 66. col. 1. & pag. 67. col. 1.
 v. 58. Non sum. pag. 251. col. 2.
 v. 61. Conversus Dominus respexit Petrum. pag. 251. col. 2.
 v. 62. Flevit amarè. pag. 251. col. 2.
 Cap. 23. v. 7. Ut cognovit, quod de Herodis potestate esset, remisit eum ad Herodem. pag. 316. col. 1.
 v. 12. Et facti sunt amici Herodis, & Pilatus in ipsa die. pag. 316. col. 1.
 v. 28. Filia Ierusalem, nolite flere super me: & c. pag. 403. col. 1. & seqq.
 v. 30. Tunc incipient dicere montibus: Cadite super nos; & collibus: Operite nos. pag. 51. col. 2.
 v. 32. Alij duo nequam. pag. 3. col. 1. in princ.
 v. 33. Crucifixerunt eum. pag. 88. col. 1.
 v. 34. Pater, dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt. p. 5. col. 2. & pag. 9. col. 1. in princ. & pag. 22. col. 1. & pag. 274. col. 1.
 v. 40. Neque tu times Deum? pag. 13. col. 2.
 v. 41.

- v. 41. *Nos quidem iuste.* pag. 12. col. 2. in fin. & pag. 15. col. 2. in fin. & seqq.
- Ibid. *Nam digna factis recipimus.* p. 9. col. 1. in fin. & pag. 12. col. 2. in fin. & pag. 15. col. 2. in fin.
- Ibid. *Nihil mali gessit.* pag. 16. col. 2.
- v. 42. *Domine, memento mei, cum veneris in Regnum tuum.* p. 1. in princ. & seqq.
- v. 43. *Hodie mecum eris in Paradiso.* pag. 1. in princ. & seqq. & pag. 124. col. 2. & seqq. & pag. 188. col. 1. & 2.
- v. 45. *Obscuratus est Sol.* p. 348. col. 2.
- v. 46. *Pater, in manus tuas commendo spiritum meum.* p. 186. col. 2.
- Cap. 24. v. 16. *Nonne hæc oportuit pati Christum, & ita intrare in gloriam suam?* p. 185. col. 1.
- v. 39. *Fidete manus meas, & pedes, quia ego ipse sum. Palpate, & videte.* & p. 147. col. 2. & seqq.
- v. 51. *Ferebatur in Calum.* p. 128. col. 2. & seqq.
- Ex Div. Joanne.
- Cap. 1. v. 1. *In principio erat Verbum.* pag. 58. col. 1. in fin. & pag. 364. col. 1. & pag. 409. col. 2. in princip.
- Ibid. *Et Verbum erat apud Deum.* pag. 364. col. 1.
- *Ibid. *Et Deus erat Verbum.* pag. 58. col. 1. in fin. & p. 364. col. 1.
- v. 11. *Et sui eum non receperunt.* p. 59. col. 1. in princ. & p. 63. col. 1. & 2.
- v. 14. *Verbum caro factum est.* pag. 58. col. 2. & pag. 308. col. 1. & pag. 364. col. 1.
- v. 18. *Unigenitus... qui est in sinu Patris.* pag. 387. col. 1.
- v. 30. *Post me veni vir, qui ante me factus est.* pag. 349. col. 1. in fin.
- Cap. 2. v. 3. *Vinum non habent.* pag. 145. col. 1.
- v. 4. *Quid mihi, & tibi est, mulier?* pag. 145. col. 1.
- Cap. 3. v. 16. *Sic Deus dilexit mundum:* & p. 387. col. 1. in fin. & p. 401. col. 1.
- Cap. 4. v. 6. *Fatigatus ex itinere.* pag. 7. col. 2.
- Ibid. *Sedebat sic.* pag. 116. col. 1.
- v. 7. *Da mihi bibere.* pag. 7. col. 2. in fin.
- v. 10. *Si scires donum Dei.* pag. 8. col. 1.
- v. 14. *Aque salientis in vitam æternam.* pag. 195. col. 2.
- v. 16. *Vade, voca virum tuum.* pag. 7. col. 1.
- v. 18. *Quinque viros habuisti.* pag. 7. col. 2.
- Cap. 5. v. 4. *Movebatur aqua.* pag. 261. col. 1.
- v. 5. *In infirmitate sua.* pag. 261. col. 1.
- v. 6. *Vis sanus fieri?* pag. 260. col. 2. in fin. & seqq.
- v. 26. *Sicut enim Pater habet vitam in semetipso: sic dedit & Filio habere vitam in semetipso.* pag. 291. col. 2.
- v. 28. *Veni hora, in qua omnes, qui in monumentis sunt, audient*

- vocem Filij Dei. pag. 291. col. 2.
 & seqq.
- Cap. 6. v. 5. Unde ememus panes? pag. 321. col. 2.
- v. 9. Est puer unus hic, qui habet: &c. pag. 321. col. 2.
- v. 51. Panis, quem ego dabo, caro mea est. pag. 349. col. 2.
- v. 55. Caro mea, verè est cibus: & sanguis meus, verè est potus. pag. 275. in princ. & seqq. & pag. 355. col. 1. in fin.
- v. 56. Qui manducat meam carnem: &c. pag. 275. in princ. & seqq.
- Ibid. In me manet, & ego in illo. p. 59. col. 1. & pag. 70. col. 2. & pag. 275. in princ. & seqq.
- v. 57. Sicut misit me vivens Pater: &c. pag. 275. in princ. & seqq.
- v. 58. Qui manducat hunc panem, vivet in æternum. pag. 145. col. 2. in fin. & pag. 275. in princ. & seqq.
- v. 60. Durus est hic sermo. pag. 349. col. 2. in fin. & seqq.
- v. 66. Ad illi... abierunt retrò pag. 349. col. 2.
- v. 70. Et ex vobis unus Diabolus est. pag. 74. col. 1. in princ.
- Cap. 8. v. 28. Cum exaltaveritis Filium hominis, tunc cognoscetis quia ego sum. pag. 190. col. 1.
- v. 59. Tulerunt lapides, ut jacerent in eum. pag. 349. col. 1.
- Cap. 10. v. 18. Potestatem habeo ponendi eam: & potestatem habeo verum sumendi eam. Hoc mandatum accepi à Patre meo. pag. 157. col. 1.
- Cap. 11. v. 11. Lazarus amicus noster. pag. 412. col. 2.
- v. 39. Tollite lapidem. pag. 262. col. 2. in princ.
- Cap. 12. v. 6. Fur erat. pag. 65. col. 1.
- v. 24. Cadens in terram. pag. 80. col. 1.
- Cap. 13. v. 1. Ante diem festum Pasche. pag. 58. col. 2. in fin.
- Ibid. Sciens Jesus. pag. 54. col. 1. & seqq.
- Ibid. Quia venit hora ejus. pag. 57. col. 1. in fin. & seqq.
- Ibid. Ut transcat ex hoc mundo ad Patrem. pag. 54. col. 1. & seqq. & pag. 67. col. 2. & pag. 71. col. 2.
- Ibid. Cum dilexisset suos, qui erant in mundo: &c. pag. 54. in princ. & seqq.
- Ibid. In finem dilexit eos. pag. 19. col. 2. & pag. 54. in princ. & seqq.
- v. 2. Et cæna facta. pag. 54. col. 2.
- Ibid. Cum Diabolus jam misisset in cor: &c. pag. 54. col. 2. in fin. & pag. 378. col. 1.
- v. 3. Omnia dedit ei Pater in manus. pag. 58. col. 2. & pag. 73. col. 1.
- Ibid. Quia à Deo exivit. pag. 55. col. 1. in princ. & pag. 58. col. 2. & pag. 60. col. 2. in princ. & pag. 70. col. 2.
- v. 4. Surgit à cæna. pag. 71. col. 2.
- Ibid. Ponit vestimenta sua. pag. 66. col. 1. & 2.
- Ibid. Et cum accepisset linteam & præcinxit se. pag. 66. col. 1.
- v. 5. Misit aquam in pelvum. pag. 72. col. 2.
- Ibid. Cæpit lavare pedes. pag. 55. col. 1. & pag. 66. col. 1. & pag. 71. col. 2. & pag. 72. col. 2.
- v. 7. Tu nescis modo. pag. 55. col. 2.
- v. 8.

- v.8. Non lavabis mihi pedes. pag. 59.
col. 1. in princ.
- v.9. Non tantum pedes meos, sed & manus, & caput. pag. 55. col. 2.
- v.11. Sciebat enim quisnam esset qui traderet eum, pag. 59. col. 2. in princ. & pag. 60. col. 2. in princ.
- v.12. Scitis quid fecerim vobis? pag. 55. col. 2.
- v.15. Exemplum enim dedi vobis. p. 10. col. 2. & pag. 75. col. 2.
- v.21. Unus ex vobis tradet me. pag. 59. col. 1. in princ. & pag. 63. col. 1. & pag. 69. col. 2. & pag. 70. col. 1.
- v.27. Quod facis, fac citius. pag. 67. col. 2.
- v.34. Mandatum novum do vobis. pag. 56. col. 1.
- Cap. 14. v. 6. Ego sum via, & veritas, & vita. pag. 324. col. 1.
- v. 9. Qui videt me, videt & Patrem meum. pag. 335. col. 1.
- v. 10. Ego in Patre, & Pater in me est. pag. 286. col. 1. in fin. & col. 2.
- v. 23. Siquis diligit me, sermonem meum servabit, & Pater meus: & pag. 170. col. 1.
- Ibid. Mansionem apud eum faciemus. pag. 274. col. 2.
- v. 28. & alibi. Vado ad Patrem. pag. 258. col. 1.
- Cap. 15. v. 13. Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis. p. 16. col. 1. & pag. 20. col. 2. & pag. 22. col. 2.
- Cap. 16. v. 14. Ille... de meo accipiet. p. 293. col. 1. & seqq.
- Ibid. Et annuntiabit vobis. pag. 293. col. 1. in fin. & seqq.
- v. 16. & 17. Modicum, & jam non videbitis me: & c. pag. 313. col. 2.
- v. 19. Modicum, & non videbitis me: & c. pag. 313. col. 2.
- v. 24. Petite, & accipietis. pag. 229. col. 1.
- Cap. 17. v. 3. Hac est vita eterna: ut cognoscant te, solum Deum verum, & quem misisti Jesum Christum. pag. 365. col. 1.
- v. 11. Pater, serva eos, quos dedisti mihi. pag. 61. col. 2. & seqq.
- Cap. 18. v. 4. Quem queritis? pag. 257. col. 2. in princ.
- v. 5. Ego sum. pag. 257. col. 2.
- v. 6. Abierunt retrorsum, & ceciderunt in terram. pag. 257. col. 2.
- v. 8. Si ergo me queritis, finite hos a-bire. pag. 398. col. 2. & seqq.
- v. 11. Mute gladium. pag. 258. col. 1. & 2.
- v. 23. Quid me cadis? pag. 253. col. 2. & seqq.
- v. 30. Si non esset hic malefactor. pag. 20. col. 1.
- v. 38. Quid est veritas? pag. 324. col. 1.
- Ibid. Et cum hoc dixisset, iterum exiit. pag. 324. col. 1.
- Cap. 19. v. 2. Plectentes coronam de spinis. pag. 254. col. 2.
- v. 4. Nullam invenio in eo causam. p. 255. col. 1.
- v. 6. Non invenio in eo causam. pag. 255. col. 1.
- v. 10. Nescis quia potestatem habeo crucifigere te, & potestatem habeo dimittere te? pag. 316. col. 2.
- v. 11. Non haberes potestatem ad-versum

- versum me nullam. pag. 316. col. 2.
- v. 17. Bajulans sibi Crucem. p. 254. col. 2. & pag. 382. in med. & sequentibus.
- Ibid. Exiuit in eum, qui dicitur Calvaria, locum. pag. 382. in med. & seqq.
- v. 19. Jesus Nazarenus Rex Iudeorum. pag. 40. col. 1. & pag. 198. col. 1. & 2.
- v. 25. Stabat juxta Crucem: & c. p. 129. col. 1. & 2. & seqq. & p. 133. in princ. & seqq. & pag. 360. col. 2. & pag. 409. col. 1. in fin. & p. 412. col. 2. & seqq.
- v. 26. Mulier, ecce Filius tuus. pag. 145. col. 1. in princ. & pag. 148. col. 2. & pag. 287. col. 2. in fin. & seqq. & pag. 361. col. 2. & pag. 366. col. 2. & pag. 371. col. 2. & p. 374. col. 1. & pag. 378. col. 2.
- v. 27. Deinde dicit Discipulo: Ecce Mater tua. pag. 145. col. 1. in princ. & pag. 148. col. 2. & pag. 288. col. 1. & seqq. & pag. 361. col. 2. & p. 366. col. 2. & pag. 371. col. 2. & p. 374. col. 1.
- Ibid. Et ex illa hora accepit eam Discipulus in sua. pag. 358. in med. & seqq.
- v. 28. Postea sciens Iesus: & c. pag. 404. col. 1.
- Ibid. Dixit: Sitio. pag. 5. col. 2. & p. 7. col. 1. & seqq. & pag. 279. col. 1. & 2. & pag. 404. col. 1. & p. 413. col. 2.
- v. 30. Consummatum est. pag. 263. col. 1. & seqq.
- Ibid. Inclinato capite. pag. 63. col. 2. in fin. & seqq. & pag. 66. col. 2. & pag. 193. col. 2. & pag. 263. col. 2. & pag. 318. col. 2. & pag. 344. col. 1.
- Ibid. Tradidit spiritum. pag. 193. col. 2. & pag. 344. col. 1.
- v. 32. Fregerunt crura. pag. 68. col. 1.
- v. 33. Vt viderunt eum jam mortuum, non fregerunt ejus crura. pag. 68. col. 1. & 2. & pag. 136. col. 1. & pag. 419. col. 1.
- v. 34. Sed unus militum lancea latus ejus aperuit. pag. 68. col. 1. & pag. 135. col. 2. & pag. 136. col. 1. & seqq. & pag. 178. in princ. & seqq. & pag. 263. col. 1. in fin. & seqq. & pag. 384. col. 1.
- Ibid. Et continuo exiuit sanguis, & aqua. p. 68. col. 2. & seqq. & pag. 88. col. 1. in princ. & p. 134. col. 1. & pag. 135. col. 2. & pag. 136. col. 1. & seqq. & p. 178. in princip. & seqq. & p. 274. col. 1. & pag. 418. col. 2. & seqq.
- v. 35. Et qui vidit, testimonium perhibuit: & verum est testimonium ejus. pag. 135. col. 2. & pag. 178. in princ. & seqq.
- Ibid. Et ille scit quia vera dicit: ut & vos credatis. pag. 135. col. 2.
- v. 37. Videbunt in quem transfixerunt. pag. 180. col. 1. in fin.
- Cap. 20. v. 4. Curiebant autem duo simul: & c. pag. 107. col. 2.
- Ibid. Praecurrit citius Petro. pag. 107. col. 2.
- Ibid. Et venit primus ad monumentum. pag. 107. col. 2.
- v. 5. Cum se inclinasset, vidit linteamina:

ceamina: Sc. pag. 108. col. 1. &

2.

v. 6. Venit ergo Simon Petrus: Sc. pag. 108. col. 1.

Ibid. & v. 17. Lintheamina... & Sudarium, quod fuerat super caput ejus p. 428. col. 2.

v. 8. Tunc ergo introivit & ille Discipulus: Sc. p. 108. col. 1. & 2.

v. 11. Dum ergo fletet, inclinavit se, & prospexit in monumentum pag. 428. col. 2. in princ.

v. 12. Vidit duos Angelos in albis, sedentes. p. 102. col. 2. & seqq.

v. 14. Conversa est retrorsum. p. 102. col. 2. & seqq.

Ibid. Vidit Jesum stantem pag. 102. col. 2. & seqq.

v. 15. Illa existimans quia hortulanus esset. p. 102. col. 2. & seqq.

Ibid. Domine, si tu sustulisti eum, dicito mihi. pag. 102. col. 2. & seqq.

v. 17. Noli me tangere: Sc. pag. 143. col. 2. & seqq.

v. 19. Pax vobis. pag. 133. in princ. & seqq.

v. 20. Et cum hoc dixisset, ostendit eis manus, & laus. pag. 133. in princ. & seqq.

v. 25. Vidimus Dominum. pag. 147. col. 2. in princ.

Ibid. Nisi videro in manibus ejus fixuram clavorum... non credam. pag. 136. col. 2. & pag. 147. col. 2.

v. 28. Dominus meus, & Deus meus. pag. 136. col. 2. & p. 147. col. 2. & pag. 188. col. 2. & seqq.

v. 29. Quia vidisti me, Thoma, credidisti: beati, qui non viderunt,

& crediderunt pag. 180. col. 1.

Cap. 21. v. 18. Cum esses junctus, cingebas te, & ambulabas ubi volebas. pag. 93. col. 2. & seqq. & pag. 105. col. 2.

Ibid. Cum autem senneris, ... alius te cinget, & duce: quò tu non vis. p. 93. col. 2. & seqq.

v. 19. Hoc autem dixit, significans qua morte clarificatus esset Deus. pag. 94. col. 1. in princ.

v. 10. Vidit illum Discipulum, quem diligebat Jesus pag. 378. col. 2.

v. 21. Hic autem quid? pag. 105. col. 2. & seqq.

v. 22. Sic eum volo manere. pag. 105. col. 2. & seqq. & pag. 110. col. 2. & pag. 118. col. 2. & seqq.

v. 23. Exijt ergo sermo iste inter fratres, quòd Discipulus ille non moritur. pag. 118. col. 2. & seqq.

Ex Lib. Actuum Apostolorum.

Cap. 1. v. 1. Capis Jesus facere, & docere. pag. 10. col. 2.

v. 4. Convalescens, praecepit eis. pag. 128. col. 2. in fin.

v. 9. Elevatus est. pag. 128. col. 2.

Ibid. Nubes suscepit eum. pag. 353. col. 1.

v. 26. Et annumeratus est cum undecim Apostolis pag. 376. col. 2.

Cap. 2. v. 24. Solutis doloribus Inferni. pag. 112. col. 2. & pag. 113. col. 2. & seqq.

Cap. 7. v. 56. Ecce video caelos apertos, & Filium hominis stantem. pag. 361. col. 1.

Cap. 9. v. 4. Quid me persequeris? pag. 253. col. 2. & seqq.

v. 14. Hic habet potestatem à Principibus

- cipibus Sacerdotum. pag. 212. col. 2.
 v. 15. Quoniam vas electionis est mihi iste: &c. pag. 379. col. 1.
 v. 31. Ecclesia quidem... adificabatur. pag. 88. col. 2.
 Cap. 13. v. 9. & seqq. Salus autem, qui & Paulus: &c. pag. 154. col. 1. & seqq.
 Cap. 14. v. 10. Dij similes facti hominibus, descenderunt ad nos. pag. 87. col. 1. in princ.
 Cap. 21. v. 33. Iussu eum alligari catenis. p. 213. col. 1.
 Cap. 27. v. 1. Indicatum est navigare eum in Italiam. p. 213. col. 1.
 Ex Epistol. Div. Pauli ad Roman.
 Cap. 5. v. 12. In quo omnes peccaverunt. pag. 9. col. 2. in med.
 Cap. 8. v. 26. Postulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus. pag. 81. col. 2. & seqq.
 v. 29. Vi sit ipse primogenitus in multis fratribus. pag. 374. col. 2. in fin.
 v. 32. Proprio Filio non pepercit. pag. 387. col. 1. in fin.
 v. 34. Interpellat pro nobis. pag. 81. col. 2. & seqq.
 Ex Epistol. 1. ad Corinth.
 Cap. 3. v. 20. Dominus novit cogitationes sapientium, quoniam vanæ sunt. pag. 262. col. 1.
 Cap. 4. v. 4. Quid autem habes, quod non accepisti? pag. 292. col. 2.
 Cap. 6. v. 20. Empti enim estis pretio magno. p. 57. col. 1. & seqq. & p. 69. col. 1.
 Cap. 9. v. 27. Castigo corpus meum, & in servitutem redigo. pag. 270. col. 1. in fin.
 Cap. 10. v. 4. Petra autem erat Christus. pag. 185. col. 2. & pag. 196. col. 2. & pag. 264. col. 2.
 Cap. 11. v. 23. & seqq. Ego enim accipi à Domino, quod & tradidi vobis: &c. pag. 294. col. 2.
 v. 24. Hoc est corpus meum, quod pro vobis tradetur. pag. 146. col. 1. in princ.
 v. 26. Mortem Domini annuntiabitis. pag. 67. col. 1. in princ. & pag. 344. col. 1.
 v. 29. Qui... manducat... indigne, iudicium sibi manducat. pag. 294. col. 2. in fin.
 Cap. 13. v. 12. Videmus... tunc autem facie ad faciem. pag. 399. col. 2.
 Cap. 15. v. 8. Tamquam abortivo, visus est & mihi. pag. 88. col. 2.
 v. 52. Canet enim iuba: & mortui resurgent. pag. 37. col. 1.
 Ex Epistol. 2. ad Corinth.
 Cap. 4. v. 4. Qui est imago Dei. pag. 292. col. 1. & p. 401. col. 1.
 Cap. 10. v. 5. In captivitate em redigentes omnem intellectum in obsequium Christi. pag. 94. col. 2. in princ. & seqq.
 Cap. 11. v. 25. Ter virgis cæsus sum, semel lapidatus sum. pag. 213. col. 1.
 Ex Epistol. ad Galat.
 Cap. 2. v. 9. Dextras dederunt mihi... societatis. pag. 86. col. 2.
 Ibid. Vi nos in Gentes: &c. pag. 86. col. 2.
 v. 10. Tantum ut pauperum memores essemus. pag. 86. col. 2.
 v. 11. Quia reprehensibilis erat. pag. 225. col. 2.

- Cap. 3. v. 19. *Ordinata per Angelos :*
Ec. pag. 162. col. 2.
- Cap. 4. v. 4. *Misit Deus Filium suum.*
pag. 93. col. 1.
 Ex Epistol. Div. Paul. ad
 Ephesios.
- Cap. 2. v. 4. *Deus autem, qui dives est*
in misericordia. pag. 89. col. 2.
 Ex Epistol. ad Philippenses.
- Cap. 2. v. 7. *Semetipsum exinanivit. p.*
63. col. 1. in princ.
 Ibid. *Formam servi accipiens. pag.*
65. col. 1.
 Ibid. *Habit in uentris ut homo. pag.*
419. col. 1.
 v. 8. *Humiliavit semetipsum. p. 156.*
col. 2. & pag. 158. col. 1.
 Ibid. *Factus obediens usque ad mor-*
tem. pag. 93. col. 1. & pag. 156. col.
2. & pag. 158. col. 1.
 Ibid. *Mortem autem Crucis. pag.*
158. col. 1.
- Cap. 3. v. 19. *Quorum Deus, venter*
est. pag. 128. col. 1.
 Ex Epistol. ad Coloffenses.
- Cap. 1. v. 24. *Adimpleo ea, quæ de-*
sunt passionum Christi, in carne
mea pro corpore ejus. pag. 280. col.
1.
 Ex Epistol. 2. ad Timoth.
- Cap. 4. v. 8. *Corona justitiæ. pag. 25. col.*
1.
 Ex Epistol. ad Hebræos.
- Cap. 1. v. 3. *Figura substantiæ ejus pag.*
429. col. 1. in princ.
 v. 6. *Adoret eum omnes Angeli ejus.*
pag. 210. col. 1.
- Cap. 5. v. 7. *Cum clamore valido, &*
lacrymis. pag. 344. col. 1. & 2.
- Cap. 11. v. 21. *Adoravit fastigium vir-*
gæ ejus. pag. 385. col. 1. & pag.
391. col. 1.
- v. 24. *Moses grandis factus: Ec.*
pag. 367. col. 2. & pag. 369. col. 1.
in princ.
- Cap. 12. v. 2. *Proposito sibi gaudio susti-*
nuit Crucem. pag. 387. col. 2.
 Ex Epistol. Catholic. Jacob.
 Apostol.
- Cap. 2. v. 20. *Fides sine operibus mortua*
est. pag. 15. col. 2.
 Ex Epistol. 1. B. Joannis.
- Cap. 3. v. 2. *Videbimus eum sicuti est. p.*
351. col. 1.
 v. 8. *In hoc apparuit Filius Dei, ut*
dissolvat opera Diaboli. pag. 112.
in princ. & seqq.
 Ex Apocalypsi.
- Cap. 4. v. 10. *Mittebant coronas suas*
ante thronum. pag. 364. col. 2.
- Cap. 5. v. 6. *Agnum stantem tamquam*
occisum. p. 345. col. 1. in fin.
- Cap. 9. v. 1. *Patet abyssi. pag. 425. col.*
1.
- Cap. 12. v. 1. *Signum magnum appa-*
rui in Cælo. pag. 236. col. 1.
 Ibid. *Mulier amicta Sole. pag. 236.*
col. 1.
 Ibid. *Luna sub pedibus ejus. p. 236.*
col. 1.
 Ibid. *Et in capite ejus corona Stella-*
rum duodecim. pag. 236. col. 1.
 v. 2. *Crucibatur, ut pariat. pag. 236.*
col. 1.
 v. 4. *Draco stetit ante mulierem: &c.*
pag. 236. col. 1.
 v. 6. *Fugit in solitudinem. pag. 236.*
col. 2. & seqq.
 v. 7. *Factum est prælium magnum in*
Cælo. pag. 167. col. 2. in fin.

Ibid. Michael, & Angeli ejus præliabantur cum Dracone pag. 168. col. 1. in princ.

Ibid. Et Draco pugnabat, & Angeli ejus pag. 168. col. 1. in princ.

Cap. 17. v. 15. Aquæ... Populi sunt. p. 87. col. 2. & pag. 195. col. 1. & p. 419. col. 1.

Cap. 20. v. 12. Libri aperti sunt. p. 58. col. 2.





I N D E X

D A S C O V S A S M A I S N O T A V E I S .

Os Numeros primeiros, significão os das Paginas. Os segundos, os das Colunas.

A

Academia. **N**As Academias da ciencia acredita o nome de passante, & deslustra o nome de manente. pag. 106. col. 1. in fin. & col. 2. E, porque, *Ibid.*

Accidente. Nos prodigios, pelos accidentes se vem as effencias; porque se fazem nelles incomunicaveis as effencias sem os accidentes. pag. 338. col. 1. & seqq.

Admiração. Referir o Evangelista, que do Corpo morto de Christo sahisse sangue, & agua, he da maior admiração o mais prodigioso motivo. pag. 136. col. 1. & seqq.

Adopção. O filho natural poderá descuidarse em servir; porèm o filho adoptivo, como he filho do amor, todo se emprega em

servir. pag. 362. col. 2. & seqq. Não tem permanencia a adopção, aonde as virtudes não tem semelhança. pag. 367. col. 1. in princ. & seqq. Onde as virtudes acharem conformidade, serã a adopção legitima. pag. 369. col. 1. in med. & seqq. He questão entre os Theologos; se Christo, em quanto Homem, he Filho adoptivo do Eterno Padre? pag. 369. col. 1. in med. & seqq. A todos nos adoptou a Virgem em São João. pag. 373. col. 1. & seqq. Em adverbios demonstrativos reformou o Senhor esta adopção, como contratos muito de antes celebrados. pag. 374. col. 1. in med. & seqq. Tanta foi a ventura da nossa adopção, que à maneira de primogenitos cada hum dos adoptados entra a ser herdeiro dos bens do morgado de nosso maior Irmao, Christo. pag. 375.

Hh iij col.

col. 1. & seqq.

Alegria. O perfeito temor he fundamento principal das verdadeiras alegrias. pag. 216. col. 2. & seqq. Propriedade he do temor de Deos, alegrar, & deleitar os coraçõens: &c. pag. 217. col. 1. in fin. & seqq.

Alma. He para Christo hũa Alma de summo preço. pag. 74. col. 1. Como devemos estimar a nossa Alma. pag. 74. col. 2. Maior dom he vir Deos a morar na Alma, que o serve, do que levantala tanto, que vã tomar posse das riquezas do Ceo. pag. 170. col. 1. in med. & seqq. Entre duas Eternidades vive a nossa Alma. pag. 270. col. 1. in princ. & seqq. E como. *Ibid.* Naõ se deve esquecer da morte, quem tem a sua Alma, como planta em hum vaso de barro. pag. 271. col. 1. & seqq. Como se ha de apartar a Alma do corpo. *Ibid.* Que maior dita para hũa Alma, do que seguindo os Passos de Christo, nosso bem, gozar de sua maõ direita? pag. 389. col. 2. & seqq. He a Alma immortal. pag. 420. col. 2. & seqq. E se por immortal estã isenta da morte, por solitaria, parece, que não pòde escapar da tirania da Soledade. *Ibid.* E porque. *Ibid.*

Amante. Quanto os amados padecem em os corpos, costumaõ padecer os amantes com as Almas. pag. 202. col. 1. in fin. & col. 2. Em a Senhora temos o me-

lhor exemplo. *Ibid.* Os que de verdade amaõ, nem na presença do bem amado conhecem muitos, nem em ausencia, modicos. pag. 313. col. 1. & seqq. *Vide verb. Amor.* Nunca poz termo em servir, quem de veras soube amar: o mesmo he ser verdadeiro amante, que escravo sem reigate. pag. 372. col. 1. & 2.

Amor. O amor regula-se pelo sentimento, & pela dor. pag. 16. col. 1. & seqq. As penas saõ o sustento do amor: &c. *Ibid.* *Vide verb. Penas.* Varias excellencias, & propriedades do amor. pag. 16. col. 1. & seqq. No padecer consistia a gloria do amor de Christo. pag. 18. col. 1. & sequentibus.

O amor de Christo naõ se satisfaz com dar a vida sòmente: &c. pag. 20. col. 2. in fin. & seqq. *Vide verb. Christo, & verb. Santissimo Sacramento.* Mysterios, & encomios do Amor Divino. pag. 54. col. 1. & seqq. *Vide verb. Contrato, & alibi.* O mesmo Divino Amor representava os homens a Christo como prenda de extraordinaria valia. pag. 61. col. 2. & seqq. O contrato de muitos annos, & o comercio de varios mezes, &c. reduzio o Amor Divino a hũa sò hora. pag. 62. col. 2. & seqq. E porque. *Ibid.* Obrou o amor de Christo no dia de sua morte com tal excessõ, metendo a todos na conta: &c. como se

se o amor errasse nas contas :
 &c. pag. 63. col. 1. & seqq. Como o amor queria que todos se ganhassem , hum só que se perdeu , parece que fez conta que erão muitos. pag. 63. col. 2. & seqq. Na hora da morte de Christo concorrerão dous contratos, do amor, & do odio. pag. 64. col. 2. & seqq. E como. *Ibid.* Quando o odio humano compete com o Amor Divino , sempre he mais apressado o amor : &c. pag. 65. col. 2. & seqq. & pag. 403. col. 2. & seqq. Excessos, & prodigios do amor de Christo em o Cenaculo , lançandose aos pés dos peccadores. pag. 72. col. 2. in fin. & seqq. A distincão que ha entre o affecto do amor, & o da misericordia. pag. 81. col. 1. in fin. & seqq. *Vid. verb. Misericordia.* O amor convertêo as Chagas de Christo em rosas. pag. 139. col. 1. E o amor da Senhora, as feridas em rosas. pag. 139. col. 2. in fin. & seqq. Húa Magestade para honrar a quem ama , não se contenta obrando como poderoso : no descer he que sobe de ponto seu amor. pag. 171. col. 2. & seqq. O peito de Christo aberto na Cruz, he o mais claro espelho, em que se vem melhor as finezas de seu amor. pag. 180. col. 2. Foi a Chaga do Lado a officina do amor de Christo. pag. 191. col. 1. in med. & pag. 193. col. 1. & 2. & seqq. Qual deve ser o lagar da vinha da nossa

Alma , para que nella se faça o vinho do amor de Deos. pag. 269. col. 2. in fin. & seqq. Os que melhor cultivão a vinha da sua Alma , dispoem o seu lagar com amor, & temor. pag. 270. col. 2. Não ha retiro contra a profecia, que a tudo se estende ; nem segredo contra o amor , que tudo presume. pag. 276. col. 1. in princ. Diz Christo: Antes me afrontem os homens só, do que amem a outrem comigo : antes me rasguem meu corpo , que me dividão o seu amor. pag. 281. col. 2. & seqq. O amor em sua substancia he vida : & como ninguém pôde viver por vida que não seja propria : assim não pôde amar por amor, que seja alheio. pag. 282. col. 1. in fin. Onde se amam muitos, não ha amor, mas confraria : que a vida de hum só amor toda húa Alma ha mister. pag. 283. col. 1. & seqq. Nam dura amor, que de húa parte suppoem fineza, & de outra dita : &c. pag. 290. col. 1. & seqq. Nam he alicerse de amor fineza reciprocada com a dita ; fineza correspondida de outra he a base mais firme. *Ibid.* Nam se atrevêo a morte a Maria, mas atrevêo selhe o amor , que mata tambem, & melhor que a morte. pag. 340. col. 1. & seqq. Quando a pena tem por verdugo o odio, perde os foros de applaudida : quando a pena tem por causa o amor, goza os creditos de

de estimada. pag. 344. col. 1. & seqq. O amor como se preza de nobre, apenas obra o latrocínio, quando acode com a restituição: se causa males, logo dá bens; se mata, no mesmo ponto dá vida. pag. 345. col. 1. & seqq. Muitas vezes se morre, porque o amor mata; & porque o mesmo amor refuscita, se vive. pag. 345. col. 2. in fin. & seqq. O Sol he húa copia, he hum emblema do amor. pag. 346. col. 1. & seqq. E como. *Ibid.* A differença que ha entre o amor, & a morte. *Ibid.* O mesmo he hum apartamento de quem se ama, do que húa espada, que magôa. pag. 395. col. 1. in med. Em o Calvario competio o amor, & o odio; mas não pôde fer mais valente o odio que o amor. Porque primeiro acabárao os tiros, que o odio fazia, que os alentos, com que o amor batalhava. pag. 403. col. 2. & seqq. & pag. 65. col. 2. & seqq. O amor por ordem á solidão, he mais forte que a morte. pag. 418. col. 1. & seqq. E porque. *Ibid.* Ha grande differença entre a fortaleza da morte, & a fortaleza do amor. pag. 420. col. 1. & seqq. E como. *Ibid.* Na arithmetica da razão hum instante he hum instante, húa hora he húa hora, hum dia he hum só dia: &c. na arithmetica do amor em ordem à esperança, os instantes são horas, as horas dias, os dias annos: &c. pag. 423. col.

2. & seqq. Também ás vezes o amor magôa. pag. 428. col. 2. Anjo. Os Anjos na Gloria não tem todos igual distribuição de premio. pag. 3. col. 2. & seqq. Os que tem mais azas de merecimentos, estão mais chegados a Deos. pag. 4. col. 1. & seqq. *Vide verb. Merecimento, & verb. Premio, & verb. Custodio.* Não ha maior afeiçoado, que hum coração divino, nem melhor cortêsão, que hum Espirito Angelico. pag. 277. col. 2. & seqq. *Vide verb. Gloria.* A vista da Virgem em sua Assumpção, parece, que assim desalumbrao as glorias aos Anjos, que lhe faziao perverter as noticias. pag. 355. col. 2. & seqq.

Antigo. He tão soberano o Titulo de Antigo, que he o com que melhor se explica húa Magestade. pag. 146. col. 2. & seqq. *Vide verb. Nossa Senhora de la Antigua.* Antigua. *Vide verb. Nossa Senhora de la Antigua.*

Argumento. O verbo, *Dissolvere*, propriamente exprime o desfazer argumentos. pag. 114. col. 2. Faz Christo de sua Cruz cadeira, para presidir a húas Conclusoens, em que ha varios argumentos. p. 114. col. 2. & seqq. *Vid. ver. Quareta Horas, & alib.* Ouvçamos os clamores de Christo, refutando os clamores dos argumentos do múdo. p. 130. c. 2. & seqq. Assumpção. Comprehêde a Festa da Assumpção tres celebridades. pag. 336. col. 1. & seqq. E por

porque. *Ibid. Vide verb. Morte, & alibi.* A Ascensão de Christo pareceo menos gloriosa, a Assumpção de Maria pareceo mais triunfante. pag. 350. col. 2. & seqq. Para terem gloria os Bemaventurados, parece, não fizera falta a vista de Deos no logro da vista de Maria. pag. 350. col. 2. in fin. & seqq. *Vide verb. Gloria, & alibi.* Pareceo a Assumpção da Senhora mais triunfante, pela magestade. pag. 353. col. 1. & seqq. Por causa da companhia. pag. 354. col. 1. Foi, finalmente, maior pela admiração. pag. 354. col. 2. & seqq.

Aula. Hum animo devoto contempla a Christo como em Aula presidindo da Cadeira da sua Cruz a hûas Conclusoens de varias materias. pag. 114. col. 2. & seqq. *Vide verb. Quarenta Horas, & alibi.* He a terra hûa universal Aula. pag. 130. col. 2. Como todos clamaõ nesta Aula. *Ibid.* Como nella devemos ouvir a Christo. pag. 130. col. 2. & seqq. Como nella conclue os argumentos do mundo. *Ibid.*

Ausencia. Antes experimentarã Christo hûa tirannia, que dar a presumir com a sua ausencia quebras no seu contrato. pag. 67. col. 2. in fin. & seqq. Nem com a morte, nem com a ausencia se acabou o celestial contrato do Amor Divino. pag. 68. col. 2. & seqq. Insufficientes são todas as lagrimas, para chorar,

& lamentar hûa ausencia, que não tem remedio. pag. 300. col. 1. & seqq.

B

Bacelo. **N**ão ha melhor baceo para reformar a nossa vinha, do que o temor de Deos. pag. 250. col. 2. & seqq. Como se deve plantar este santo temor. pag. 257. col. 1. & seqq. *Vide verb. Vinha.*

Beato. Corre no Mundo por discredito o ser Beato. pag. 251. col. 1. in fin. & seqq. Não sejas Beatos, com tanto que sejas Politicos verdadeiros. pag. 252. col. 1. in princ. & seqq.

Bem. No acto em que se falla no bem commum, he ignorante quem trata no seu commodo particular. pag. 231. col. 2. & seqq. E quem não preferio na occasião o seu particular ao commum? pag. 276. col. 2. & seqq. Hum bem communicado vem com encargos de mais se comunicar. pag. 291. col. 2. & seqq. Se se postue o que se não deu, bem se pôde deixar de o comunicar: porẽm o que se alcança por doação, não se pôde reter. pag. 292. col. 2. & seqq. Não ha bem maior que aquelle, que com os interesses da posse tira todas as pensoens do desejo. pag. 338. col. 2. He propriedade do bem ser communicavel. pag. 360. col. 1. in med. & seqq.

Bom Ladrão. Vide verb. Ladrão, & verb. Mão Ladrão. Alenta as esperanças de muitos a conversão do Bom Ladrão. pag. 1. & seqq. Na desigualdade com que se ouve Christo com hum, & outro Ladrão, parece, que a sua misericórdia ficou diminuida, & a sua justiça não ficou satisfeita. pag. 2. col. 2. & seqq. *Vide verb. Justiça, & verb. Misericórdia.* Foi Dimas na Cruz hum imitador dos Anjos: & por isso voou da Cruz para o Paraíso. pag. 4. col. 2. & seqq. Teve as azas da mais prodigiosa Fé, do mais excessivo Amor, & da mais segura esperança. pag. 5. col. 1. & seqq. Para Dimas crer, que Christo era Deos, bastou-lhe o ver que pedia hum perdão, & que manifestava hũa sede. pag. 5. col. 1. in fin. & seqq. *Vide verb. Deos.* Foi grande a Fé do Ladrão à vista da infidelidade do Universo. pag. 9. col. 1. & seqq. Porque na Fé do Ladrão se recompensava a Fé, que faltava no mundo aos homens: &c. pag. 9. col. 2. in fin. & seqq. Mestre da Fé lhe chamou Santo Agostinho. pag. 10. col. 1. & seqq. Foi prodigiosa a Fé do Bô Ladrão, porque cria contra o que via, & experimentava em sy. pag. 11. col. 2. & seqq. Foi Dimas cabeça da Fé. pag. 11. col. 2. in fin. & seqq. Ficando no mundo São Pedro por cabeça da Fé, não tira que naquella hora foi

mais prodigiosa a Fé de Dimas. pag. 12. col. 1. & seqq. E porque. *Ibid.* Foi a Fé do Ladrão tão admiravel, que se pôde comparar à dos Apostolos: &c. pag. 12. col. 2. in med. & seqq. Da Fé que faltava aos homens fez Christo hum compendio na Fé de Dimas: &c. pag. 13. col. 1. in fin. & seqq. Quando os Apostolos faltárao, como hum Pedro. &c. Dimas à vista dos mesmos inimigos publicava a Christo por Deos. pag. 13. col. 2. & seqq. E porque. *Ibid. Vide verb. Cruz, & verb. Fé.* Acreditou Dimas a sua Fé, não só crendo, mas amando. pag. 15. col. 2. in med. & seqq. Foraõ as azas do amor de Dimas do mais excessivo merecimento. pag. 16. col. 2. E o como. *Ibid.* Foi o Ladrão o primeiro Discipulo do amor de Christo. pag. 15. col. 2. & seqq. Imitando o amor de Christo padecia as penas de Christo. pag. 19. col. 2. Teve a primazia de Discipulo de Christo no amor. pag. 19. col. 2. & seqq. Amou à imitação de Christo com o maior amor que podia amar. pag. 20. col. 2. Começou nelle a pena da Cruz por castigo de culpa, acabou em Cruz, & gloria de Martyr. pag. 19. col. 1. & seqq. Não se contenta Dimas de padecer só na vida: &c. pag. 21. col. 2. & seqq. Na disposição do animo padecéo Dimas tanto, que amou tão excessivamente, como se esti-

esti
dec
Me
C
Seu
& f
dev
nas
2. in
lan
dra
2. S
vé a
des
naõ
188

Cartas

dos
com
ferr
feq
Castigo
Deo
pag
Ter
der
3. l.
cep
pre
tivo
204
affe
nir
&c.
As

estivera até o dia do Juizo pa-
decendo. pag. 22. col. 2. & seqq.
Memorial de Dimas para com
Christo. pag. 24. col. 1. & seqq.
Seus documentos. pag. 24. col. 2.
& seqq. *Vide verb. Justiça.* Como
devemos imitar o Bom Ladrão
nas suas esperanças. pag. 25. col.
2. in fin. & seqq. Colloquio fal-
lando com o Santo Bom La-
drão. pag. 26. col. 1. in fin. & col.
2. Salvaie hum Ladrão, porque
vé as Chagas de Christo: & per-
dese hum Discipulo, porque
nao tem olhos para as ver. pag.
188. col. 1. in princ. & seqq.

C

Cartas de seguro.

Bons desejos
nao executados,
saõ hũas Cartas de seguro,
com que se caminha para o In-
ferno. pag. 261. col. 1. in fin. &
seqq.

Castigo. Os maiores castigos que
Deos tem dado em o Mundo.
pag. 29. col. 1. in fin. & seqq. O
Temor do castigo he muy po-
deroso para com os homens. p.
31. col. 1. & seqq. O haver Prin-
cepe, que castigue a mãos, &
premee a bons, he efficaz mo-
tivo de festivos gostos: &c. pag.
204. col. 2. & seqq. O que mais
allegura hũa Monarchia, he pu-
niremse os mãos, castigando-os:
&c. pag. 208. col. 1. in fin. & seqq.
As vontades creadas, do temor

do castigo, mais que de qual-
quer outro respeito, se deixaõ
vencer. pag. 208. col. 2. & seqq. O
temor do castigo muitas vezes
he mais poderoso para com os
homens. *Ibid.* He ruina fatal das
Monarchias, premiaremse os
mãos, & castigaremse os bons.
pag. 212. col. 2. & seqq.

Ca. holico. Os Catholicos, que neste
mundo saõ filhos de Deos, quã-
tos resuscitarão filhos do De-
monio. pag. 40. col. 2. & seqq.
Que hum homem nascido na
Christandade, resuscite mal,
havendo nascido bem, grande
lastima! grande miseria! pag.
41. col. 2. & seqq. Que hum Ca-
tholico, sendo na vida filho da
benção, resuscite no dia do Jui-
zo, filho da maldição, grande
lastima! grande miseria! pag.
43. col. 1. in fin. & seqq.

Ceo. Valendo o Ceo muito, ven-
dese por pouco. pag. 74. col. 2.
& seqq. Como o devemos com-
prar, & contratar com elle. *Ibid.*
Nao he muito que os Ceos ou-
gaõ, quando já houve tempo,
em que as pedras ouviraõ. pag.
248. col. 1. Que cousa seja o Ceo.
pag. 352. col. 2.

Chaga. O amor de Christo con-
verteo as suas Chagas em rosas.
pag. 139. col. 1. Assim Christo
como a Senhora, estimaraõ tã-
to os sinaes das feridas, que o
q̃ mais quizerão, foi, q̃ em todo
têpo fõllem vistas em seus cor-
pos. pag. 141. col. 1. & seqq. & p.

193. col. 2. in fin. & seqq. São as Chagas destes dous amantes o melhor trofeo de seus triunfos. pag. 141. col. 1. & seqq. São tambem os melhores memoriaes, com que alcançaõ o perdao de nossas culpas. pag. 142. col. 2. in fin. & seqq. Não pôde haver memoriaes melhores, do que ellas são. pag. 143. col. 2. & seqq. *Vide verb. Pena.* Descrevemse com elegancia, das Chagas de Christo varios encomios. pag. 181. col. 1. & 2. São as cinco Chagas cinco portas da salvação. p. 184. col. 1. São as Chagas cinco fõmente, porque todos os que haõ de entrar na Gloria, representou Christo em cinco Virgens. pag. 184. col. 2. Não sãõ para nõs portas da Gloria, mas sãõ das glorias de Christo o mais proprio brazão. pag. 185. col. 1. São as suas Chagas a sua gloria. *Ibid.* & seqq. Nas Chagas se encontra com hũa gloria permanente, pois só nellas consiste a gloria de Christo. pag. 186. col. 1. & 2. Só as Chagas não deixou na sepultura, porque ellas eraõ a sua gloria especial, que não fiava de nada, nem de outrem. pag. 186. col. 2. & seqq. *Vide verb. Gloria.* Toda a gloria comparada com as Chagas de Christo, he visãõ pequena; só a das Chagas he visãõ grande. pag. 187. col. 1. in fin. & seqq. Nellas se vio como em claro espelho a Divindade de Christo. pag. 187.

col. 2. Testimũhando todas as obras de Christo sua Divindade, o testemunho mais evidente foi o que deraõ suas Chagas. p. 187. col. 2. *Vide verb. Judas.* São as Chagas o Reyno de Christo. pag. 188. col. 1. in fin. O Paraíso, em que logo entrou o Ladrão, era o das Chagas de Christo. p. 188. col. 2. As Chagas fazem tão evidente a Divindade, que a vista dellas não fica lugar para duvida, nem para merecimento. pag. 189. col. 2. in fin. & seqq. Foi a Chaga do Lado a officina do amor de Christo. pag. 191. col. 1. in med. & pag. 193. & seq. Estima Christo suas Chagas, tanto como sua Divindade propria: tanto sente o quererem lhe estorvar suas Chagas, como o pertenderem lhe roubar sua Divindade. pag. 191. col. 1. in fin. & seqq. Não quiz Deos fazer alarde de sua Divindade, em quanto lhe faltavaõ suas Chagas: &c. pag. 191. col. 2. & seqq. Na Chaga do Lado de Christo nos devemos ver, & rever muitas vezes, como em espelho. pag. 194. col. 1. & seqq. *Christão. Vide verb. Catholico.* Corre no mundo por discredito o parecer Christão. pag. 251. in fin. & seqq. *Christo.* Christo perdoando em a Cruz a seus inimigos, manifestou que era juntamente Deos. pag. 5. col. 1. in fin. & seqq. Foi tão misteriosa em Christo a se-

de na Cruz, que foi a maior demonstração de seu amor. pag. 7. col. 1. & seqq. *Vide verb. Deos.* Quem esquecido das ancias, que padece, só se lembra de perdoar ao que o offende, não he só homem, fenaõ Deos. pag. 6. col. 1. & seqq. *Vide verb. Cruz.* Foi Christo Mestre do amor. pag. 15. col. 2. & seqq. *Vide verb. Amor.* No padecer consistia a gloria do amor de Christo. pag. 18. col. 1. & seqq. O amor de Christo não se satisfaz com dar a vida fõmente. &c. pag. 20. col. 2. in fin. & seqq. E como. *Ibid.* Encarnou Christo para seguir hum admiravel commercio. pag. 56. col. 2. & seq. *Vide verb. Santissimo Sacramento.* Com razão se intitula Christo Contratador Divino. pag. 57. col. 2. & seqq. Foi Christo singular homem de palavra, & razão. pag. 58. col. 1. & seqq. Teve tambem as mais qualidades, que constituem hum bom contratador. pag. 58. col. 2. & seqq. Não teve ganhos, nem cõmissõens. pag. 59. col. 1. & seqq. *Vide verb. Commercio, & verb. Contratador.* Como devemos corresponder às finezas do Divino Contratador de nossas Almas, Christo Jesu. pag. 75. col. 1. & seqq. Qual foi o triunfo de Christo entrando em o Inferno. pag. 112. col. 1. & seqq. Christo em sua Resurreiçãõ he da fõlenidade de la Antigua a melhor copia. pag. 133. col. 1. & seqq. Pertendem

os homens tirar a Christo a estimacão, metendo-o debaixo de hũa sepultura: & elle sahindo della resuscitado, conseguiu a maior honra. pag. 134. col. 1. & 2. *Vide verb. Nossa Senhora de la Antigua.* He Christo Mestre da Humildade. pag. 156. col. 2. & seqq. As penas de Christo algũas vezes motivaõ gosto, & alegria. pag. 178. col. 1. & seqq. E porque. *Ibid. Vide verb. Pena.* O peito de Christo aberto na Cruz, he o mais claro espelho, em que se vem melhor as finezas de seu amor. pag. 180. col. 2. Christo, ainda que crucificado, he o melhor objecto para nossos olhos, como Flor do campo, & Lirio dos valles. pag. 181. col. 1. Na Chaga do Lado de Christo, como em espelho, nos devemos ver, & rever muitas vezes. pag. 194. col. 1. in med. & seqq. Perdeo o norte Lucifer, porque se afastou do Lado de Christo. pag. 194. col. 2. in princ. Os que se encontraõ com Christo, têm felicidade no encontro. pag. 197. col. 1. Os que pregaõ os olhos em Christo crucificado, ainda que sejaõ homens, se tornãõ Anjos. pag. 197. col. 2. Coroaõse Christo de espinhos, que representãõ os peccadores; para mostrar a estimacão que faz delles. pag. 197. col. 2. in fin. & pag. 198. OTitulo de Christo em a Cruz, he hum manifesto de suas finezas.

pag. 198. col. 1. & 2. Só então acertou Christo o nome de Rey, quando dava o sangue das veas pelos vassallos. pag. 198. col. 2. Nasceu Christo para bem do Univerſo. pag. 201. col. 2. & ſeqq. Mas a eſtes goſtos ſobrevicraõ logo varias penas. *Ibid.* Em o meſmo Senhor temos o melhor exemplo. pag. 201. col. 2. & ſeq. Como ſe. haverá Christo como Juiz recto. pag. 204. col. 1. & 2. & ſeqq. E por eſta cauſa nos devemos alegrar. *Ibid. Vide verb. Nascimẽto.* Tornaõ outra vez os peccadores a crucificar a Christo com ſeus peccados. pag. 254. col. 1. & ſeqq. E como. *Ibid.* Colloquio, ou deprecação a Christo crucificado. pag. 273. col. 1. & ſeqq. He queſtão entre os Theologos: Se Christo, em quanto Homem, he Filho adoptivo do Eterno Padre? pag. 369. col. 1. in med. & ſeqq.

Claustro. Deſcreveſe a perfeição de hum claustro Serafico. pag. 95. col. 2.

Clausura. A clausura ſepulta. pag. 92. col. 1. in princ. & pag. 104. col. 2. O martyrio da tyrannia por ſy mata; o martyrio da clausura por ſy não. pag. 105. col. 1. & ſeqq. Húa clausura apertada, não he pena paſſante, he ſepultura manente: porque não ſe acha nas cadeas de São Pedro, martyr com morte; ſõ ſe acha nas chamas de Joaõ, Martyr cõ vida. pag. 106. col. 2. in fin. & ſeq.

Sepultarſe em vida húa adoleſcencia em flor he da Graça a mais valeroſa efficacia; he da Fè a mais valeroſa vitoria. pag. 107. col. 2. & ſeqq.

Colloquio. Colloquio fallando com o Santo Bom Ladrão. pag. 26. col. 1. in fin. & col. 2. Colloquio a Christo Sacramentado. pag. 75. col. 2. & ſeqq. Colloquio louvando a húa Religioſa o deixar o mundo. pag. 110. col. 2. & ſeqq. Colloquio a Christo Sacramentado, dandõſhe as devidas graças. pag. 131. col. 2. in fin. & ſeqq. Colloquio a Noſſa Senhora de la Antigua. pag. 150. col. 2. Colloquio ao Santo Lado de Christo crucificado, com exhortação ao Povo. pag. 193. col. 1. in med. & ſeqq. Colloquio a Christo crucificado, com exhortação ao Povo. pag. 274. col. 1. in fin. & col. 2. Colloquio a Christo Sacramentado. pag. 296. col. 2. & ſeqq. Colloquio a Maria Santiffima em ſua Aſſumpção. pag. 357. col. 1. & 2. Colloquio a Christo com a Cruz às costas. pag. 406. col. 2. Colloquio a Christo em o Sudario. pag. 428. col. 2. & ſeqq.

Coluna. Guia Deos ao Povo de Iſrael pelo deſerto com duas Colunas. pag. 32. col. 1. & ſeqq. Em duas colunas do juizo ſe ſuſtentaõ as noſſas Almas. pag. 33. col. 1.

Comer. Os regalos, & as demaſias no comer, ſão pronõthicos in-

falli-

falliveis de acabar. pag. 126. col. 1. & seqq. Os manjares, & comerres do Mundo, nos retardaõ, & intibiaõ para buscarmos a Deos. pag. 128. col. 1. & seqq. *Vide verb. Gula, & alibi.*

Commercio. Soberano commercio entre Christo, & os homens forraõ as finezas, que por elles obrou. pag. 56. col. 1. & seqq. *Vide verb. Amor.* Não exprime o Evangelista, que o commercio das finezas de Christo se dirigisse às Almas do outro mundo; senão às deste. E porque. pag. 59. col. 2. & seqq. Chama o Evangelista repetidas vezes a Christo sabio, para nos declarar o importante comércio de suas finezas, que, parece, encontrava a sua sabedoria. pag. 60. col. 2. & seqq. E porque. *Ibid.* De tal sorte se ausenta Christo para o Pay, sem que a ausencia, nem a morte lhe impida o seu comércio. pag. 70. col. 1. & seqq. Na mesa do Sacramento, como em meta de commercio, com os homens unido se deixou Christo. pag. 70. col. 2. & seqq. Ouvefe Christo em o Cenaculo como Contratador amante, & não como Contratador poderoso. pag. 71. col. 2. & seqq. E porque. *Ibid.*

Commodo. No acto em que se falla no bem commum, he ignorante quem trata do seu commodo particular. pag. 231. col. 2. & seqq. Quando se encontra o commo-

do particular com a conveniencia commum, nos que devem tratar della, antepoemse o commum ao particular. pag. 233. col. 1. & seqq. E quem não preferio na occasiaõ o seu particular ao commum? pag. 276. col. 2. & seqq.

Comparação. Nenhúas das mais excessivas penas podem ter comparação com as penas da Soledade de Maria Santissima. pag. 410. col. 1. & seqq. *Vide verb. Soledade.*

Conclusoens. Faz Christo de sua Cruz cadeira, para presidir a húas Conclusoens de varias materias. pag. 114. col. 2. Chama o Cardeal Hugo à sentença, que Christo ha de dar aos reprobos no dia do Juizo, Conclusão afpera, & tremenda. pag. 131. col. 1. & seqq. E porque. *Ibid.* São premissas os nossos peccados, de que se inferem por infallivel conclusão os castigos. *Ibid.* Tambem nestas Conclusoens devemos dar as graças a Deos. pag. 131. col. 2. in fin. & seqq.

Comas. Como soube Christo formar as finezas diminuindo-as: &c. pag. 62. col. 2. Soube Christo todas as contas necessarias para o seu commercio. pag. 63. col. 1. & seqq. E como. *Ibid.* & pag. 63. in princ. Obrou o amor de Christo com tal excessõ no dia de sua morte, não reparando na conta, nem no pezo, como que se o amor errasse nas contas só

por ganhar aos homens. pag. 63. col. 1. Como o amor queria que todos se ganhassem, hum fô que se perdéo, parece que fez conta, que eraõ muitos. pag. 63. col. 2.

Conveniencia. Sempre a conveniencia commum se deve antepor ao commodo particular, pelos que governaõ a Republica. p. 233. col. 1. & seqq. Saõ milagrosas as conveniencias no Mundo. pag. 255. col. 1. & seqq. He taõ poderosa a conveniencia, que he quasi o mesmo que Divindade: &c. *Ibid.* Saõ mui grandes as conveniencias, que o homem tem em Deos. pag. 256. col. 2. & seqq.

Coração. Quando o coração se sujeita a tres Prelados, fica taõ alheio por seus tres cantos, que ficou a nata dos sacrificios, & a gema dos holocaustos. pag. 92. col. 2. in fin. Se nõ rendimento do coração tres vezes subdito, he a obediencia excessõ sobre todo o holocausto, como nõ sera retrato de todo o martyrio? pag. 93. col. 2. & seqq. Assiste Christo Sacramentado em seu proprio coração para remedio dos abusos do Mundo. pag. 113. col. 2. & seqq. Assistindo neste coração, faz da Cruz cadeira, para presidir a hûas Conclusoens de varias materias. pag. 114. col. 2. Vejase o que passa no coração, que o coração patente servirá de espelho, em que se

vejaõ as outras finezas. pag. 180. col. 1. & 2. & pag. 193. col. 2. & seqq. Propriedade he do temor de Deos, alegrar, & deleitar os coraçõens: &c. pag. 217. col. 1. in fin. & seqq. Os coraçõens cõtritos ataõ a Deos as maõs. pag. 272. col. 2. Naõ ha maior affeçoado, que hum coração divino, nem melhor corteiaõ, que hum Espirito Angelico. pag. 277. col. 2. & seqq. Deos a satisfazer o coração dos homens: os homens a satisfazer hum desejo a Deos: &c. pag. 278. col. 2. in fin. & seqq. Mal descansa hum coração no alivio da fome, destituido por outra parte do remedio da sede. pag. 279. col. 2. & seqq.

Corpo. Naõ sãõ as delicias venenos do espirito para enfermidades da Alma; mas tambem inimigos do corpo para destroço da vida. pag. 127. col. 1. & seqq. *Vide verb. Gula, & alibi.* Referir que hum corpo morto tem operaçoens de vivo, he da maior admiracão o mais prodigioso motivo. pag. 136. col. 1. & seqq. Naõ ha maior final de Divindade, que ver, que hum corpo estando morto pela pena, tenha alentos de vivo. pag. 137. col. 1. & seqq. Como se ha de apartar a Alma do corpo. pag. 271. col. 1. & seqq.

Cortar. Como cada hum deve cortar pelo superfluo, & vicioso. pag. 258. col. 2. in fin. & seqq.

Cortem todos, para que Deos não corte por elles. pag. 259. col. 2. in fin. & seqq.

Corte. Trocouse a Montanha em Corte com a assistencia da Magestade do Rey da Gloria. pag. 77. col. 1. & seqq. Em o dia da Visitação se unio em saudavel abraço a Corte com a Montanha. pag. 87. col. 2.

Conselho. Hum bom conselho val por muitos em a guerra. pag. 301. col. 1. Verdade, segredo, & conselho, são trez prerogativas, que fazem a hum Principe perfeito. pag. 319. col. 2. & seqq. Com todos se deve tomar conselho: que tal vez donde menos se espera, nasce húa luz maior, & se retrata húa resolução tomada. pag. 321. col. 1. in fin. & seqq.

Consideração. A falta de consideração traz grandes danos. pag. 257. col. 1. & seqq.

Contemplação. Trata-se da vida activa, & contemplativa. pag. 169. col. 1. & seqq. *Vide verb. Ermo.*

Contratador. Com razão se intitula Christo Contratador Divino: &c. pag. 57. col. 2. Que partes, & qualidades deve ter hum Contratador. pag. 57. col. 2. & seqq. & pag. 61. col. 1. Foi Christo hum tão Divino, & sabio Contratador, que avaliou aos homens em tão subido preço, que, parece, achou não haver cabe daes, com que se comprassem. pag. 61. col. 2. & seqq. Foi Chri-

sto tão Divino Contratador, que soube todas as contas necessarias para o seu commercio. pag. 63. col. 1. & seqq. E como. *Ibid.* Estava Christo na hora de suas finezas hum Contratador tão amante, que tudo quiz obrar por sy proprio, & por sua propria Pessoa, não admitindo caixeiros em seu commercio. pag. 71. col. 2. & seqq.

A differença que ha entre o Contratador amante, & o Contratador poderoso. *Ibid.* Como devemos corresponder ao Divino Contratador de nobllas Almas Christo Jesu. pag. 75. col. 1. & seqq.

Contrato. Hum importante, & soberano contrato do Amor de Christo para com os homens, foraõ as finezas, que por elles obrou. pag. 56. col. 1. & seqq. *Vi-de verb. Amor.* Com as finezas que Christo obrou no Cenaculo, subio, & elevou o contrato admiravel do seu amor poderoso. pag. 57. col. 1. & seqq. A sabedoria de Christo calificou muito o contrato de suas finezas. pag. 62. col. 2. & seqq. Como foi hora de dous contratos, a hora da morte de Christo. pag. 64. col. 2. & seqq. E porque. *Ibid.* Antes experimentará Christo húa tirania, que dar a presumir com a sua ausencia quebras no seu contrato. pag. 67. col. 2. in fin. & seqq. Nem com a morte, nem com a ausencia se acabou o

celestial contrato do Amor Divino pag. 68. col. 2. & seqq. Foi taõ soberano este contrato, que parece nos quiz persuadir Christo, que se em contratar com os homens tinha a maior honra, em lhe impedirem esse commercio, era para elle o maior aggravo. pag. 69. col. 1. in fin. & seqq.

Contrição. A contriçãõ verdadeira he mui agradavel a Deos. pag. 260. col. 1. & seqq. A emenda verdadeira, he arrancar a occasiãõ pela raiz. pag. 262. col. 1. & seqq. Se temos algum impedimento para buscarmos a Deos, a nossa contriçãõ fará com que Deos nos abra as portas de sua misericordia. pag. 263. col. 1. & seqq. Os coraçõens contritos: ataõ a Deos as maõs. pag. 272. col. 2.

Copiar. Em hũa parede copiado vio a Alma Santa a seu Esposo. pag. 133. col. 1. & 2. Como Christo, & Maria sejião dous excellentes retratos, devemos copiar do Evangelho as suas finezas, & extremos. pag. 135. col. 1. & seqq. Copiado em a parede da nossa Humanidade vio a Senhora a Christo. *Ibid.* col. 2. & seqq. E quando. *Ibid.* *Vide verb. Retrato.* Copiada em outra parede estava tambem a Virgem. pag. 136. col. 2. in fin. & seqq. A qual vendose offendida da tyrannia, a cada golpe que lhe davaõ, sahiaõ mares de sangue.

pag. 137. col. 1. Quando de hũa copia inanimada sahem mares de sangue, naõ pòde ser accão mais prodigiosa. pag. 137. col. 1. & seqq. *Vide verb. Nossa Senhora de la Antigua.*

Costas. Nas costas, em que se representa a Humanidade, estava a imagem de Christo passivel: na face, em que se significava a Divindade, estava a figura de Deos immortal. pag. 399. col. 2.

Credito. *Vide verb. Honra.* Quem se accomoda em os lugares altos, arrisca o credito, & perde o descanso. pag. 236. col. 1. & seqq.

Cruz. Christo fez da sua Cruz cadeira, para ler della ao Mundo a materia do amor, & caridade: &c. pag. 10. col. 1. & seqq. & pag. 114. col. 2. & pag. 157. col. 1. & 2. Sendo no Calvario a Cruz cadeira de Vespera, tinha o Senhor já lido de Prima na noite antecedente, quando instituiu o Divinissimo Sacramento. *Ibid.* Foi a Cruz do Ladrão, cadeira de Prima da Fé. pag. 10. col. 1. & seqq. Foi tambem chave do Paraíso. pag. 14. col. 2. & seqq. E porque. *Ibid.* Era a Cruz para Christo, em quanto Rey, Reyno; & em quanto Mestre, cadeira. pag. 157. col. 1. & 2. *Vide verb. Chagas.* Tudo em a Cruz foi amor. pag. 194. col. 2. in med. O Titulo de Christo em a Cruz he hum manifesto de suas finezas.

zas pag. 198. col. 1. & 2. Foi a Cruz de Christo escada, por onde descerao as Festas do Ceo à terra, pag. 359. col. 2. in princ. & seqq. Esta a Senhora ao pé da Cruz vendo as necessidades, a que como Mãy deve acudir; porque como Mãy de tal Filho tem por officio remediar. pag. 361. col. 2. & seqq. Foi a Cruz de Christo taboa, em que se salvou o mundo na tormenta de sua Paixaõ, pag. 384. col. 1. Sobre o hombro esquerdo levou Christo a Cruz em seus Passos, pag. 387. col. 2. & seqq. Mas applica a maõ direita para a sustententar: mostrando, que até aos que estaõ da parte esquerda quer communicar seus favores. pag. 388. col. 2. & seqq. Foi o Cacho da terra de Canaan, figura de Christo, & da Cruz, pag. 397. col. 1. He a Cruz de Christo Arco, de que o Senhor despede settas, com que fere nossos coraçõens: &c. pag. 403. col. 1. He balança, em que se pezaõ as culpas. pag. 405. col. 1. & seqq. Sendo taõ graves as penas, ficaõ na balança da Cruz mais leves as culpas. *Ibid.* Elegante consideraçãõ das trez Cruzes, que com suas azas os Serafins de Isaias formavaõ. p. 424. col. 1. in fin. & seqq.

Cuidado. Quem procura ventajez no lugar, chama aos cuidados, & desafia as emulaçoens: &c. pag. 237. col. 2. & seqq.

Cuidar. O não temer não procedê mais que de não cuidar; de não cuidar quem Deos he, & nós somos. pag. 257. col. 1. & seqq.

Culpa. Maior tormento será para hum condenado o manifesta-rem se as suas culpas, do que darem lhe o Inferno. pag. 51. col. 1. & seqq. Assim como he proprio nos homens o cometterem culpas; assim he tambem proprio delles encubrirem-nas. pag. 52. col. 1. & seqq. Não quer Christo tanto as lagrimas, que por suas penas se choraõ, como aquellas, que por proprias culpas se distillaõ. pag. 403. col. 2. & seqq. *Vide verb. Cruz.*

Custodio. *Vide verb. Anjo.* Varios Titulos, & Encomios do Anjo Custodio. pag. 276. col. 1. Paraisos não sofrem Custodios, nem admitem guardas. pag. 276. col. 2. in princ. Onde o Senhor se digna estar de guarda, escusaõ se Anjos. pag. 277. col. 1. & seqq. He Christo Custodio no Sacramento. *Ibid.*

D

Dativo. **M**ilagrosos são no Mundo os dativos de proveito. pag. 255. col. 1. in fin. & seqq. Para com os homens he taõ poderoso este dativo, que he quasi Divindade: & não faltou fóra dos homens quem fez este juizo. *Ibid.* Este

Kk ij dativ

dativo de proveito he no Mundo hum caso tão grande, que só hum *Verbo Divino* não pedirá este caso. pag. 256. col. 1. & seqq.

Delicia. Assistindo Christo Sacramentado em seu proprio coração, faz da Cruz cadeira, para perfidir a humas Conclufões, em que argumenta a Delicia. pag. 114. col. 2. O mesmo Espirito Santo ensina, diz a Delicia, que ha tempo de rir: &c. pag. 120. col. 2. & seqq. *Vide verb. Prudencia.* Os gostos do mundo não são verdadeiras delicias. pag. 121. col. 1. & seqq. Quaes eraõ as delicias do Mundo nos dias do Entrudo. pag. 122. col. 1. & seqq. São incentivos do arrependimento, no mesmo instante que são brindes ao gosto. pag. 122. col. 2. & seqq. Se queremos lograr as mais suaves delicias, busquemos ao Divinissimo Sacramento em o Lado de Christo crucificado. pag. 123. col. 2. in fin. & seqq. Quem busca delicias, busque no Lado de Christo ao Sacramento. pag. 124. col. 2. & seqq. São as delicias venenos do espirito. pag. 127. col. 1. & 2. São tambem inimigos do corpo. *Ibid.* As delicias do Sacramento, os nectares do Lado de Christo, são os que corroborando a Alma, dão novos alentos à vida. pag. 129. col. 1. & seqq.

Deos. Inferio o Ladrão na Cruz, que Christo não somente era

puro Homem, mas juntamente Deos, pois estando ferido, & cravado em hũa Cruz, toda a sua ancia era perdoar a quem o feria: &c. pag. 5. col. 1. in fin. & seqq. Porque só da grandeza de hum Deos he perdoar offensas. pag. 5. col. 1. usque ad pag. 7. col. 1. *Vide verb. Christo.* Quem esquecido das ancias que padece, só se lembra de perdoar ao q' o offende, não he só homem, senão Deos. pag. 6. col. 1. & seqq. Anda tão equivocada a misericordia com a grandeza, que o mesmo he achar em Deos finaes de misericordioso, que reconhecêlo por Divino. pag. 147. col. 1. & seqq. Escolhe muitas vezes Deos, os que o Mundo despreza. pag. 151. col. 1. E como. *Ibid.* Deos poem os nomes a seus Santos. pag. 153. col. 1. & seqq. Maior dom he vir Deos a morar na Alma, que o serve, do que levantala tanto, que vá tomar posse das riquezas do Ceo. pag. 170. col. 1. in med. & seqq. Deos para honrar a quem ama, não se contenta obrando como poderoso: no descer he que sobe de ponzo o seu amor. p. 171. col. 2. & seqq. Hũ Deos Juiz, he muito para temido. pag. 216. col. 1. & seqq. Sendo Deos o Agricultor da vinha, somente se diz que he homem. pag. 246. col. 1. & seqq. Ha algum que esteja offendido de Deos? Forçosamente havemos de responder,

der, que não. pag. 253. col. 1. & seqq. Se Deos vos não offende, porque o offendeis? *Ibid.* Este, Porque, he tão escuro, que não só se encobre à luz da razão; mas nem ainda o mesmo Deos, parece, que o deseobre. pag. 253. col. 2. & seqq. São grandes as conveniencias que o homem tem de não offender a Deos. pag. 256. col. 2. & seqq. Tudo quanto Deos obrou, foi em proveito do homem. pag. 256. col. 2. & seqq. E como. *Ibid.* Devemos cuidar, & considerar continuamente, quem he Deos, & quem nós somos. pag. 257. col. 1. & seq. O engano dos peccadores não tem desculpa para Deos; porque os convencerá a sua mesma razão. pag. 265. col. 2. & seqq. Deos a satisfazer o coração dos homens: os homens a satisfazer hum desejo a Deos: &c. pag. 278. col. 2. in fin. & seqq. Diz Christo: Deos afrontado, fim; amor dividido, não. pag. 281. col. 2. & seqq. Dará Deos parte de suas determinaçoes? pag. 303. col. 1. & seqq.

Desenganos. Não attende tanto a Igreja nos seus desenganos às nossas melhoras temporaes, como aos aumentos espirituaes. pag. 214. col. 2. & seqq.

Desenvoltura. Nunca pôde haver tempo, em que se permita a desenvoltura. pag. 115. col. 1. & seqq. E porque. *Ibid.*

Deserto. Vide *Ermo.* Que cousa seja

deserto. pag. 352. col. 2.

Desigualdade. Na desigualdade com que se ouve Christo na Cruz, com hum, & outro Ladrão, parece, que ficou a sua misericordia diminuida, & a sua justiça não satisfeita. pag. 2. col. 2. & seq. A igualdade não consiste na igualdade, senão na desigualdade. pag. 3. col. 2. & seqq. Satisfação de Deos às desigualdades do Mundo no dia do Juizo. pag. 40. col. 1. & seqq.

Desejo. A boa inspiração, o santo desejo, & bom proposito, são os três Embaixadores, que Deos manda para remedio da vinha. pag. 248. col. 2. & seqq. O achaque dos enfermos do espirito, he não saberem desejar a sua mesma faude: &c. pag. 260. col. 2. & seqq. Bons desejos em quanto se não executão, não são mais que hūas cartas de seguro, com que se vai muita gente ao Inferno. pag. 261. col. 1. in fin. & seqq. Não ha bem maior que aquelle, que com os interesses da posse tira todas as pensoens do desejo. pag. 338. col. 2.

Dia. As ruinas da Estatua de Nabucó representavão os estragos do Mundo no dia do Juizo. pag. 28. col. 1. & seqq. E como. *Ibid.* Vide verb. *Castigo.* Como se explicão bem na Estatua os Evangelhos do dia do Juizo. pag. 30. col. 2. & seqq. A repetição da Solenidade do dia do Juizo, sen-

do juizo de Deos , póde fazer entendido o juizo dos homens. pag. 31. col. 2. in fin. & seqq. De dia havemos de confiderar, & de noite havemos de meditar neste dia. pag. 33. col. 1. & seqq. E porque. *Ibid. Vide verb. Coluna.* Os proveitos que traz a confideração do dia do Juizo, que não havia de haver casa, onde não estivesse pintada a lastimosa tragedia deste dia. pag. 34. col. 2. in fin. & seqq. Sinaes prodigiosos do dia do Juizo. pag. 36. col. 1. in fin. Como o dia do Juizo iguallará a todos. pag. 37. col. 1. & seq. Quantos, que neste mundo forão Catholicos, que são Filhos de Deos, resuscitarão no dia do Juizo Filhos do Demonio. pag. 40. col. 2. & seqq. Como cabera em o valle de Josaphat o numero do genero humano. pag. 44. col. 2. & seqq. E porque. *Ibid. Vide verb. Homem.* A triste separação daquelle dia. pag. 49. col. 2. & seqq. Succederá naquelle dia o que succedéo na Resurreição de Christo. pag. 50. col. 1. & seqq. Ultima sentença do dia do Juizo. pag. 52. col. 1. & seqq. Esconde Deos o ultimo dia, para que nos disponhamos a morrer todos os dias. pag. 267. col. 2. & seqq.

São Diogo. Razoens porque São Diogo foi escolhido para as glorias do Tabór. pag. 17. col. 2. in fin. & seqq. Em São Diogo se representava a Esperança, ut

ibi. pag. 18. col. 1. & seqq.

Divindade. Avaliou a Gentilidade aos Irmaos da Misericordia, não por Magestades da terra, mas por Divindades do Ceo. pag. 86. col. 2. & seqq. O pobre he a via, pela qual se topa com a Divindade. pag. 87. col. 1. Não ha maior final de Divindade, que ver, que hum corpo estando morto pela pena, tenha alentos de vivo. pag. 137. col. 1. & seqq. Nas Chagas se vê como em claro espelho a Divindade de Christo. pag. 187. col. 2. Com testemunharem todas as obras de Christo sua Divindade, o testemunho mais evidente, foi o que derão suas Chagas. pag. 187. col. 2. & seqq. & pag. 188. col. 2. As Chagas fazem tão evidente a Divindade, que á vista dellas não fica lugar para duvida, nem para merecimento. pag. 189. col. 2. in fin. & seqq. Estima Christo tanto suas Chagas, como sua Divindade, &c. pag. 191. col. 1. in fin. & seqq. Não quiz Deos fazer alarde de sua Divindade, em quanto lhe faltavão suas Chagas; &c. pag. 192. col. 2. & seqq. Para com os homens he tão poderoso o dativo de proveito, que he quasi Divindade: &c. pag. 255. col. 1. in fin. & seqq.

Divisão. Não quer Christo divisioens em nosso amor. pag. 281. col. 2. & seqq. Onde se amaó muitos, não ha amor, mas confraria: que a vida de hum só amor,

amor, toda húa Alma ha mister.
pag. 283. col. 1. & seqq.

Dita. Não dura amor, que de húa parte suppoem fineza, & de outra, dita: &c. pag. 290. col. 1. & seqq. Não he alicerse de amor fineza reciprocada com a dita; fineza correspondida de outra, he a base mais firme. *Ibid.*

Doação. Pode se dar, ou não dar, a que se possui; mas o que se alcançou por doação de outrem, corre obrigação de o communicar. pag. 291. col. 2. & seqq. He tão preciso, que demos o que se nos deo, que obriga logo em se tendo a se dar: &c. pag. 293. col. 1. & seqq.

Dor. O amor regula se pelo sentimento, & pela dor. pag. 16. col. 1. & seqq. Nenhúa das mais excessivas dores podem ter comparação com as dores da Soledade de Maria Santissima. pag. 410. col. 1. & seqq. *Vide verb. Soledade.*

Duvida. O testemunho de quem vos duvidou algúa vez, he melhor que o testemunho de quem vos confessou sempre. pag. 349. col. 1. & seqq. É porque. *Ibid.* Do reparo com que se duvida, toma a excellencia o lustre com que se realça. pag. 350. col. 1. & seqq.

E

Emenda. **A** Emenda verdadeira, he arrancar a occasião pela raiz. pag. 262. col. 1. & seqq.

Emulação. Quem procura vantagens no lugar, chama aos cuidados, & desafia as emulaçoens. pag. 237. col. 2. & seqq. Comparados os riscos da morte com os da emulação, mais pezaõ os riscos da emulação, do que os riscos da morte. pag. 238. col. 1. & seqq.

Entrudo. *Vide verb. Quarenta Horas, & alibi.* Quaes eraõ as delicias do Mundo nos dias do Entrudo. pag. 122. col. 1. & seqq. He hum voraz, do Entrudo a melhor figura. pag. 128. col. 1. A Gula dos trez dias do Entrudo nos impossibilita para buscarmos a Deos na Quaresma. pag. 128. col. 1. & 2.

Enxertia. Sempre foi mui necessaria húa enxertia, para que a vinha frutifique. pag. 257. col. 2. in fin. & seqq. Não falta na vinha que cortar; nem antes de se fazer o córte, se pôde passar à enxertia. *Ibid. Vide verb. Vinha.* Como se deve cortar nesta vinha. pag. 259. col. 1. & seqq. A melhor enxertia, he húa contrição verdadeira. pag. 260. col. 1. & seqq.

Ermo. Foi São Paulo primeiro Ermitão, Autor, & Mestre da vida

vida eremitica. pag. 158. col. 2. Excellencias da vida solitaria. pag. 158. col. 2. & seqq. Na vida solitaria hũa Alma tanto sobre sy mesma se remonta, que penetra os Divinos segredos. pag. 158. col. 2. & seqq. Compare o martyrio, & a vida solitaria. pag. 174. col. 1. & seqq. Tal vez causa maior agrado a Deos ver hum justo solitario, a quem outros imitem; que velo pór no campo defendendo o mesmo Senhor. *Ibid.* Largos annos passados no deserto por hum justo, quasi parecem a Deos trez dias. pag. 176. col. 1. & seqq.

Esmola. A esmola dando se presentida, parará na mão da miseria em thesouro, sahindo da mão da misericordia em dinheiro. pag. 83. col. 2. & seqq. Quem dá esmola, ganha hum thesouro celestial. pag. 170. col. 2. & seqq.

Espada. Manda Christo a seus Discipulos que comprem espadas. pag. 258. col. 1. & seqq. E porque. *Ibid.* Como se deve obrar com a espada. *Ibid.* O mesmo he hum apartamento de quem se ama, do que hũa espada, que magoa. pag. 395. col. 1. in med. He este golpe mui cruel: &c. pag. 396. col. 1. in princ. & seqq.

Espelho. Para o homem se compor he necessario espelho. pag. 34. col. 1. Como se deve fazer espelho da nossa vida. *Ibid.* & pag. seqq. O peito de Christo aberto

na Cruz, he o mais claro espelho, em que se vem melhor as finezas de seu amor. pag. 180. col. 2. & pag. 181. col. 1. & pag. 193. col. 2. & seqq. Nas Chagas de Christo se vé como em claro espelho a Divindade. pag. 187. col. 2. Neste Divino espelho nos devemos ver, & rever muitas vezes. p. 194. c. 1. & seqq. *Esperança.* Sendo São Diogo escolhido para as glorias do Tabór, foi representação da Esperança. p. 17. col. 2. in fin. & seqq. A esperança tambem atormenta. p. 18. col. 2.

Estatua. Na Estatua de Nabuco se representavaõ os quatro Imperios do Mundo. pag. 27. col. 1. & seqq. E como. *Ibid.* As ruinas da Estatua tambem representaõ os estragos do Mundo no dia do Juizo. pag. 28. col. 1. & seqq. Que signifique a Estatua. *Ibid.* Nunca castigou Deos ao mundo, como castigou a Estatua. pag. 29. col. 1. in fin. & seqq. *Vide verb. Dia.*

Estimação. Pertendem os homens tirar a Christo a estimação, mettendo-o debaixo de hũa sepultura: & elle sahindo della resuscitado, conseguiu a maior honra. pag. 134. col. 1. & 2. Vizinhaõ com os tempos futuros, os presentes; que já hoje tendes a avaliação, & estimação, que ao diante haviéis de ter. pag. 307. col. 2. & seqq.

Evangalista. Razoens porque São Joáo

Joaõ foi escolhido para as glorias do Tabór. pag. 17. col. 2. & seqq. Em São Joaõ se representava a Caridade, ut ibi. pag. 18. col. 1. Cedéo Joaõ para com Dimas a primazia do amor. pag. 19. col. 2. & seqq. Para hũa reformada emenda concorrem dous animos resolutos, hum do Evangelista em seu Martyrio, outro do Evangelista em sua Profissão. pag. 91. col. 1. in fin. & seqq. E como. *Ibid.* O Evangelista antes de chegar na Porta Latina ao tormento, já tinha bebido o caliz do Martyrio. pag. 104. col. 2. in fin. & seqq. Taõ meritorio acto foi, o da paciencia de Joaõ vivendo: &c. quaõ meritorio foi o da paciencia de Pedro, sahindo deste claustro pelo Martyrio. pag. 105. col. 1. in fin. & seqq. Hũa clausura apertada, he taõ grande pena, que não se acha nas cadéas de São Pedro, Martyr com morte; só se achas nas chamas de São Pedro, Martyr com vida. pag. 106. col. 2. in fin. O filho natural, poderà descuidarse em servir: porèm o filho adoptivo, como he o Evangelista, por filho do amor, todo se emprega em servir. pag. 362. col. 2. & seqq. Aceitou o Evangelista por Mãy a Senhora, para a venerar, & servir como Mãy de Deos verdadeira. pag. 363. col. 1. in med. & seqq. Conheceo Joaõ melhor que muitos o Mysterio da Encarnação: &

por isso lhe occurria maior obrigação de venerar a Senhora. pag. 364. col. 1. & seqq. Taõ obrigado se achou a servir a Senhora, por ser seu filho adoptivo, como se fora seu filho natural. pag. 365. col. 2. & seqq. Afirmou o Evangelista, que elle accitara a Senhora por Mãy; mas não declara a accitação da parte da Senhora. p. 366. col. 1. & seqq. E por que. *Ibid.* Duas excellencias concorrião em São Joaõ para ser amado da Senhora. pag. 366. col. 2. & seqq. E quaes eraõ. *Ibid. Vide verb. Adopção.* O Evangelista, & a Senhora, são retrato, hum do outro. pag. 371. col. 1. Foi taõ grande o respeito, a veneração, o amor, &c. que o Evangelista teve à Senhora, que propoz em sua Alma de a servir como escravo seu. pag. 372. col. 1. in princ. & seqq. Dedicou se o Evangelista a venerar, & servir a Senhora, por ser Mãy dos filhos adoptivos de Deos. p. 372. col. 2. & seqq. Como se Joaõ fora só adoptado, se dedicou todo a seu serviço: & sendo hum só, se obrigou a servir por todos: &c. pag. 373. col. 1. & seqq. Em adverbios demonstrativos, *Ecce, Ecce*, reformou o Senhor esta adopção, como contratos muito de antes celebrados. pag. 374. col. 1. in med. & seqq.

Eucharistia. Assistindo Christo Sacramentado em seu proprio co-

ração, faz da Cruz cadeira, para presidir a hûas Conclusões, em que tambem se trata da materia da Eucharistia. pag. 114. col. 2. *Vide verb. Quarenta Horas, & alibi.* Ventagem que faz a uniaõ sacramental na Eucharistia, à Hypostatica na Encarnação: &c. pag. 284. col. 2. E como. *Ibid.* Por força da uniaõ sacramental. fica o homem húa viva representação de Deos encarnado. pag. 286. col. 1. & seqq. Fica húa expressa imagem de Deos Trino. *Ibid.* Não se diga, que o homem está unido a Christo, porque Christo se unio ao homem; mas tambem, porque o homem se unio a Christo. pag. 287. col. 2. & seqq. He o Sacramento desempenho infinito, pois nelle satisfaz Christo a húa obrigação infinita. pag. 294. col. 2. & seqq. Antes soffrerá á Divina Mesa quem o desmerece: do que fora della quem o merece. pag. 295. col. 2. in fin. & seqq.

F

Favor. **M**Ais he o merecimento, com que a Deos obrigamos, que o favor, que Deos nos faz. pag. 161. col. 2. & seqq. Ser da mão Divina favorecido, quem he justo, não assombra: seus merecimentos he que o fazem digno de maior

admiração. pag. 161. col. 2. in n. & seqq.

Fé. Foi prodigiosa a Fé do Boim Ladrão à vista da infidelidade do Univerſo. pag. 9. col. 1. & seqq. Porque no Ladrão se recompenſava a Fé, que faltava no mundo aos Homens. pag. 9. col. 2. in fin. & seqq. *Vide verb. Bom Ladrão.* A Fé he hum composto de duas partes. pag. 15. col. 1. & seqq. E como. *Ibid.*

Felicidade. A felicidade consiste em ser bem refuscitado à fortuna, & ao Juizo. pag. 38. col. 1. & seqq. *Vide verb. Resurreição.* Não pôde haver desgraça maior, que onde huns lograõ felicidades, padecerem outros misérias. pag. 223. col. 2. in fin. & seqq.

Fermosura. Descrevemse com elegancia os trages, & afeites da fermosura, & gentileza da Santa Judith. pag. 322. col. 1. & sequentibus.

Festa. Não se deve cantar em festa alegre Evangelho triste. p. 293. col. 1. & seqq. E porque. *Ibid.* & pag. 358. col. 1. & seqq. Ter por superior hum Principe tão justo, que como Juiz recto pune delinquentes, & premia benemeritos, he proxima causa de alegres festas. pag. 204. col. 2. & seqq. Isto de boas, & alegres Festas, anda em o Mundo muito mal entendido. pag. 214. col. 2. & seqq. As alegres Festas do Nascimento do Senhor, parece, se não cõpadecem com hum grande

de
E
De
gu
col
Na
ale
De
fua
2. i
a C
on
à to
seq
Figura
tro
xaõ
seq
Filho.
cui
lho
am
vir.
Fm. l
do
per
& f
ner
con
bor
fim
col
Fo me.
no
por
fed
Fortun
fort
ver
de v

de temor. pag. 215. col. 2. & seq.
 E porquẽ. *Ibid.* O temor de
 Deos he o meyo para se conse-
 guirem alegres Festas. pag. 218.
 col. 1. & seqq. Sõ terãõ em o
 Nascimento de Christo Festas
 alegres, os que por tementos a
 Deos, viverem ajustados em
 suas consciencias. pag. 219. col.
 2. in ultim. lin. & pag. seqq. Foi
 a Cruz de Christo escada, por
 onde desceraõ as Festas do Ceo
 à terra. pag. 359. col. 2. in princ. &
 seqq.

Figura. Varias figuras, que se in-
 troduzem na Tragedia da Pai-
 xaõ do Senhor. pag. 385. col. 1. &
 seqq. *Vide verb. Passos.*

Filho. O filho natural, poderã def-
 cuidar-se em servir: porẽm o fi-
 lho adoptivo, como he filho do
 amor, todo se emprega em ser-
 vir. pag. 362. col. 2. & seqq.

Fim. Nãõ se lembrarem os homẽs
 do fim, que os esperã, bota a
 perder o Mundo. pag. 264. col. 1.
 & seqq. Mas a desgraça he, que
 nem se lembraõ do fim, nem do
 como, nem do quando. *Ibid.* O
 bom principio se se nãõ leva ao
 fim, he mãõ principio. pag. 314.
 col. 2. & seqq.

Fome. Mal descanfa hum coraçãõ
 no alivio da fome, destituido
 por outra parte do remedio da
 sede. pag. 279. col. 2. & seqq.

Fortuna. Qual he a resurreiçaõ da
 fortuna, & qual a do Juizo uni-
 versal. pag. 37. col. 1. & seqq. *Vi-
 de verb. Resurreiçaõ.* Ter a prima-

zia por annuncio da maior for-
 tuna, he ignorancia; sendo pa-
 ra com Deos unicamente a ca-
 pacidade o fundamento da ma-
 ior honra. pag. 235. col. 2. & seqq.

G

Gloria. **C**omo se deve procu-
 rar a Gloria. pag. 18.

col. 2. in med. & seqq. Das maio-
 res penas nascem as maiores
 glorias. E nãõ sãõ glorias para
 vistas, senãõ as que se forjaraõ
 na fragoa das penas. pag. 181.
 col. 2. in fin. & seqq. As penas,
 que padecemos, sãõ a melhor
 medida, por onde se cortaõ as
 galas da Gloria, que esperamos.
 pag. 183. col. 2. & seqq. Sãõ as
 Chagas sõmente cinco, porque
 todos os que hãõ de entrar na
 Gloria, representou Christo
 em cinco Virgens. pag. 184. col.
 2. As cinco Chagas sãõ das glo-
 rias de Christo o mais proprio
 brazaõ. pag. 185. col. 1. Sãõ as
 suas Chagas a sua gloria. *Ibid.* &
 seqq. Nas Chagas se encontra
 com hũa gloria permanente,
 pois só nellas consiste a gloria
 de Christo. pag. 186. col. 1. & 2.
 Só as Chagas nãõ deixou na se-
 pultura; porque ellas eraõ sua
 gloria especial, que nãõ fiava de
 nada, nem de outrem. pag. 186.
 col. 2. & seqq. Toda a gloria cõ-
 parada com as Chagas de Chri-
 sto, he visãõ pequena; sãõ a das

Chagas, he visão grande. pag. 187. col. 1. in fin. & seqq. *Vide verb. Chaga.* Mais misericordioso se mostra Christo no Sacramento, que na Gloria. pag. 295. col. 1. & seqq. E porque. *Ibid.* Na morte de Christo tudo foi pena, na morte de Maria tudo foi gloria. pag. 341. col. 1. & seqq. Para terem gloria os Bemaventurados, parece, não fizera falta a vista de Deos no logro da vista de Maria. pag. 350. col. 2. in fin. & seqq. Parece, que os mesmos Espiritos Soberanos, que estaõ gozando na Gloria a vista de Deos, tem desejo nella Gloria da vista de Maria. pag. 351. col. 2. & seqq. Parece, que a gloria de Maria dá gloria à mesma Gloria: ou que não he gloria a sua em comparação da gloria de Maria. pag. 352. col. 1. in fin. & seqq. A vista de Maria, parece, que assim defalumbra-vaõ aos Anjos as glorias, que lhe faziaõ perverter as noticias. pag. 355. col. 2. & seqq.

G. fto. Os gostos do mundo não são verdadeiras delicias. pag. 121 col. 1. & seqq. Não he este Mundo theatro capaz de perfeitos gostos. pag. 199. col. 1. & seqq. E porque. *Ibid.* Gozando a Senhora de varios privilegios, sómente não conseguio o de ter gosto perfeito neste Mundo. pag. 200. col. 2. in fin. & seqq. Em Christo temos o melhor exemplo. pag. 201. col. 2. & seqq. Ter por supe-

rior hum Principe justo, que como Juiz recto pune delinquentes, & premea benemeritos, he efficaz motivo de festivos gostos: &c. pag. 204. col. 2. & seqq. Quem tem bom gosto, gosta do que assegura os aumentos das Monarchias. p. 208. col. 1. & seqq.

Gula. Assistindo Christo Sacramentado em seu proprio coração, faz da Cruz cadeira, para presidir a hûas Conclusões, em que argumenta a Gula. pag. 114. col. 2. Entramos em hum jejum de quarenta dias, diz a Gula: he logo conveniente entregar a todo genero de voracidade: &c. pag. 125. col. 2. & seqq. *Vide verb. Prudencia.* Os regalos, & as demasias no comer, são pronosticos infalliveis de acabar. pag. 126. col. 1. & seqq. São as delicias venenos do espirito. pag. 127. col. 1. & 2. Enganase a Gula no seu argumento. pag. 127. col. 2. & seqq. E como. *Ibid.* Descrevese com elegancia, de hum voraz a voracidade. pag. 128. col. 1. He a voracidade humana hûa Idolatria Diabolica. pag. 128. col. 1. & seqq. A Gula nos dias do Entrudo he capaz de nos impossibilitar, para buscarmos a Deos na Quaresima. pag. 128. col. 1. & 2.

Homens he tão poderoso o dativo de proveito, que he quasi Divindade: &c. pag. 255. col. 1. in fin. & seqq. São grandes as conveniencias que o homem tem de não offender a Deos. p. 256. col. 2. & seqq. Tudo quanto Deos obrou, foi para o homem. p. 256. col. 2. & seqq. Deos a satisfazer o coração dos homens: os homens a satisfazer hum desejo a Deos: &c. pag. 278. col. 2. in fin. & seqq.

Homem. Muitos homêes valerosos desprezã-rao a vida, mas não ha homem tão valeroso, que não tema a morte. pag. 31. col. 1. & seqq. Como para o homem ver, não basta ter olhos, he necessario, que tambem tenha lume nelles. pag. 33. col. 1. & seqq. Para o homem se compor, he necessario espelho. pag. 34. col. 1. Como nos devemos compora este espelho. pag. 34. col. 1. & seqq. Dous nascimentos tem o homem. pag. 41. col. 1. & seqq. E quaes sejaõ. *Ibid.* Porque razão haõ de caber os homens em o dia do Juizo no valle de Josaphat. pag. 45. col. 1. & seqq. Primeira razão. pag. 45. col. 1. & seqq. Segunda razão. pag. 46. & seqq. Terceira razão. pag. 47. col. 2. & seqq. Se em o menor instante não ha segurança, como se fiaõ os homens para pecar na sua vida? pag. 118. col. 1. & seqq. Escolhe muitas vezes Deos os que o Mundo despreza. pag. 151. col. 1. E como. *Ibid.* Andão taõ attentos os homens a seus interessês, que ainda quando dormem, não lhes falta o acordo para verem suas commodidades: &c. pag. 182. col. 1. in fin. Sendo Deos o Agricultor da vinha, sõmente se diz que he homem. pag. 246. col. 1. & seqq. & pag. 257. col. 1. Para com os

homens he tão poderoso o dativo de proveito, que he quasi Divindade: &c. pag. 255. col. 1. in fin. & seqq. São grandes as conveniencias que o homem tem de não offender a Deos. p. 256. col. 2. & seqq. Tudo quanto Deos obrou, foi para o homem. p. 256. col. 2. & seqq. Deos a satisfazer o coração dos homens: os homens a satisfazer hum desejo a Deos: &c. pag. 278. col. 2. in fin. & seqq.

Honra. Pertendem os homens tirar a Christo a estimacão, mettendo-o debaixo de hua sepultura: & elle sabindo della resuscitado, conseguiu a maior honra. pag. 134. col. 1. & 2. Ter a primazia por annuncio da maior fortuna, he ignorancia; sendo para com Deos unicamente a capacidade o fundamento da maior honra. p. 235. col. 2. & seq. As honras, & as dignidades do Mundo, são irmaãs inteiras das pinturas, que tudo representaõ, & nada são. p. 259. col. 1. in fin.

Hora. A hua só hora, & effa sua, reduzio o Amor Divino o contrato de finezas de tantos annos: &c. pag. 62. col. 2. & seqq. Foi a hora das finezas de Christo, sua, & tambem dos homens. pag. 64. col. 2. E porque. *Ibid.* & pag. 100. *Vide verb. Quarenta Horas.*

Humildade. He Christo Mestre da humildade. p. 156. col. 2. & seqq. Sabe a virtude de com destra bulcar traça para se humilhar nas

mesmas alturas. pag. 159. col. 1.
& seqq.

I

Jejum. **C**omparase o Jejum,
& a Oração entre sy.
pag. 162. col. 2. & seqq. E para
que. *Ibid.* Manjar de Anjos he
o jejum, & quem delle usa, ha
se de reputar como pertencente
à ordem Angelica. p. 163. col. 2.
& seqq.

Jesús. Na casa de Jesu, onde o ser-
vir he o maior reynar, a menor
serva, he a maior Senhora, & a
maior Senhora, he a menor ser-
va. pag. 103. col. 2. & seqq. He a
Profissão de Maria, cõmunhão
de Jesu. pag. 109. col. 2. & seqq.
Vide verb. Christo.

Ignorante. Ha petições discretas,
& petições ignorantes. pag.
229. col. 1. & seqq. No acto em
que se falla no bem commum,
he ignorante quem trata do seu
commodo particular. pag. 231.
col. 2. & seqq.

Igreja. Não attende tanto a Igreja
nos seus defenganos às nossas
melhoras temporaes, como aos
aumentos espirituaes. pag. 214.
col. 2. & seqq. Na casa de Deos,
qual he a Igreja, unemse as ale-
grias com os temores: &c. pag.
216. col. 2. & seqq.

Igualdade. Na desigualdade com
que se ouve Christo com hum,
& outro Ladrão, parece, que

ficou a sua misericordia dimi-
nuida, & a sua justiça não satis-
feita. pag. 2. col. 2. & seqq. A
igualdade não consiste na igual-
dade, senão na desigualdade.
pag. 3. col. 2. & seqq.

Imitação. Fiquem escondidas à nos-
sa noticia as acções grandes
que não havemos de imitar. pag.
167. col. 2. & seqq. E só aquellas
que imitarmos, he bem que
saibamos. *Ibid.*

Inhonestidade. Assistindo Christo
Sacramentado em seu proprio
coração, faz da Cruz cadeira,
para presidir a húas Conclusões,
em que argumenta a In-
honestidade. pag. 114. col. 2. Nos
dias do Entrudo, diz a Inhone-
stidade, dà licença a modestia:
&c. pag. 115. col. 1. & seqq. *Vide
verb. Prudencia.*

Inquisição. Encomios, prerogati-
vas, & excellencias deste Santo
Tribunal. pag. 334. col. 1. & 2. &
seqq. Varios louvores, & gran-
dezas de seus Ministros. *Ibid.*

Inspiração. A boa inspiração, o san-
to desejo, & o bom proposito,
saõ os trez Embaixadores, que
Deos manda para remedio da
vinha. pag. 248. col. 2. & seqq. O
faltar à consideração traz gran-
des danos comigo. pag. 257.
col. 1. & seqq. E para não cahir,
o melhor meyo he abraçar as
inspirações celestes. *Ibid.*

Interefe. Andaõ taõ attentos os ho-
mens a seus interesses, que ain-
da quando dormem desacorda-
dos.

dos, não lhes falta o acordoda-
ra verem suas commodidades :
&c. pag. 182. col. 1. in fin.

São. João. Vide verb. Evangelista.

São. Joseph. São privilegios de São
Joseph, não só ter noticia das
accoens de Deos, mas noticias
de seus Porques. pag. 303. col. 1.
in fin.

Judas. Como foi Judas Mercador
pessimo. pag. 64. col. 2. in fin. &
seqq. & p. 69. col. 2. Multiplicou
o amor de Christo em o Cena-
culo os cabedaes do seu contra-
to para com Judas. pag. 73. col. 1.
& seqq. Judas tanto que loube,
que o Senhor estava condena-
do a Chagas, logo o avaliou
por Deos. pag. 187. col. 2. Per-
deose Judas porque se apressou
a morrer, antes que Christo ap-
parecesse com Chagas na Cruz.

Ibid. Salvasse hum Ladrão, por-
que vê as Chagas de Christo :
& perde-se hum Discipulo, por-
que não tem olhos para as ver.
pag. 188. col. 1. in princ. & seqq.
Foi mui sentida a morte de Ju-
das Machabéo. pag. 300. col. 2. in
fin. & seqq. Foi este Principe
hum dos mais valerosos do Mú-
do, a quem celebrou a Fama.
pag. 300. col. 2. in fin. & seqq. &
pag. 330. col. 2. & seqq. Seu va-
lor, seu conselho, & sua resolu-
ção. *Ibid.*

Juizo. Vide verb. Dia. Daniel signi-
fica juizo de Deos. pag. 28. col.
2. A repetição do dia do Juizo,
& a continua meditação delle,

sendo Juizo de Deos, pôde fa-
zer entendido o juizo dos ho-
mens. pag. 31. col. 2. in fin. & seq.
Tudo se vence, & tudo se ac-
commoda, tanto que se enten-
de. pag. 48. col. 1. & seqq. Se o jui-
zo em obsequio da Fé, diz : *Co-
mo cativo creio* : em obsequio da
obediencia, diz : *Como cativo obe-
deço.* pag. 94. col. 2. in princ. & 2.
seqq. Chamase no ultimo Juizo
conclusão tremenda à sentença
final dos mãos. p. 131. col. 1. & 2.
E porque. *Ibid.* O Evangelho
da Vinha tambem he do Juizo.
pag. 267. col. 1.

Jurisdicção. He de Princeses não
cederem em materias de jurif-
diçoens. pag. 316. col. 1. in princ.
& seqq.

Justiça. Na desigualdade, com que
se ouve Christo na Cruz com
os dous Ladroens, parece, que
não ficou a sua justiça satisfeita.
pag. 2. col. 2. & seqq. *Vide verb.
Misericordia, & verb. Bom Ladrão,
& alibi.* Para as culpas passadas
queria o Bom Ladrão em Chri-
sto misericordia, como se não
ouvera justiça : & para o futuro
queria ter presente a Justiça,
como se não ouvera no Senhor
misericordia. pag. 24. col. 2. in fin.
& seqq. Na Justiça humana não
ha regra, que não tenha sua
exceição : não assim na Divina.
pag. 30. col. 1. O que mais asse-
gura húa Monarchia, he a Ju-
stiça. pag. 208. col. 2. & seqq.
Hum Deos Juiz, he muito para

temi-

temido: & sua justiça deve temer-se muito. pag. 216. col. 1. & seqq. Em seus Passões mostra Christo, que leva preza a Justiça para não castigar, & a misericordia livre para se compadecer. pag. 388. col. 1. in fin. & sequentibus.

L

Lado. **C**Om o Sacramento no Lado de Christo não tem que temer a vida. pag. 119. col. 2. & seqq. Se queremos lograr as mais suaves delicias, busquemos o Divinissimo Sacramento em o Lado de Christo crucificado. pag. 123. col. 2. in fin. & seqq. Quem busca delicias, busque no Lado de Christo ao Sacramento. pag. 124. col. 2. & seqq. As delicias do Sacramento, os nectares do Lado de Christo, são os que corroborando a Alma, dão novos alentos à vida. pag. 129. col. 1. & seq. Se em Christo o ferirélhe o Lado foi credito de sua Divindade: em a Senhora o prodigio da Imagem de la Antigua, também manifestou sua soberania. pag. 138. col. 1. & seqq. Consentio Christo, que lhe abrissem o peito depois de morto, para que ouvesse mais húa porta da vida. pag. 183. col. 2. in fin. Foi a Chaga do Lado a Officina do amor de Christo. pag. 191. col. 1. in

med. & pag. 193. col. 1. & 2. & seqq. Neste Divino Lado nos devemos ver, & rever muitas vezes. pag. 194. col. 1. & seqq.

Ladrao. Vide verb. Bom Ladrao, & Mão Ladrao.

Lagar. Como deve ser o lagar da vinha da nossa Alma. pag. 269. col. 2. & seqq.

Lágrimas. As lágrimas, são as melhores uvas, que pôde dar a Deos a nossa vinha. pag. 260. col. 1. & seqq. São as lágrimas motivo para Deos nos perdoar. p. 272. col. 2. & seqq. Insufficientes são todas as lágrimas, para chorar, & lamentar húa ausencia, que não tem remedio. pag. 300. col. 1. & seqq. Não quer Christo tanto as lágrimas, que por suas penas se choraão, como aquellas, que por proprias culpas se distillaão. pag. 403. col. 2. & seqq.

Lembrança. A falta da lembrança da morte, bota a perder o Mundo. pag. 264. col. 1. & seqq.

Dona Leonor. A Serenissima Senhora Dona Leonor, dignissima Rainha de Portugal, foi a Instituidora da Irmandade da Misericordia de Lisboa. pag. 86. col. 1. & 2.

Limbo. Qual foi o triunfo de Christo entrando em o Limbo. pag. 112. col. 1. & seqq.

Lingua. Viver hum sujeito tão ilento de más linguas, que nenhúa falle mal delle, he o maior louvor, he o maior elogio.

pag. 226. col. 1. & seqq.

Lirio. O lirio he tão pejado, que de mui pejado, he mui cuberto. pag. 98. col. 1. & 2.

Livro. Dom Pedro de Alancastro Inquisidor Géral teve húa das maiores Livrarias do Reyno. Onde se contavaõ mais de seis mil Volumes. pag. 310. col. 1. in fin. & seqq. A todos sabía os nomes, & as materias, de que tratavão. *Ibid.* Tinha esta multidão de Livros de selectos Autores: tal vez em poucos ha multidão, & ha turba. *Ibid.* col. 2. in fin. Havia nelles multidão pelo numero, não havia turba pela escolha. pag. 311. col. 1. & seqq.

Lugar. Quem se accõmoda em os lugares altos, arrisca o credito, & perde o descanso. pag. 236. col. 1. & seqq. Quem procura ventajes no lugar, chama aos cuidados, & delafia as emulaçoens: &c. pag. 237. col. 2. & seq. Quem no Mundo logra a primazia dos lugares, ou pelo nome, ou pelo officio, està exposto ao primeiro golpe. pag. 239. col. 2. & seqq. Dar honra ao proprio lugar que se possue, he o mais qualificado procedimento. pag. 305. col. 2. & seqq. Para honrar, & fazer respeitoso o lugar, basta haver posto nelle os pés. pag. 307. col. 1. & seqq.

M

Madre. **D**ifferentes definios entre húa Mãy perendente, & húa Madre professante. pag. 90. col. 1. & seqq. He soberania das Seraficas Madres da Primeira Regra, não verem, para mais voarem: furtarem os olhos com véos, para só verem com voos. pag. 95. col. 2. in ultim. lin. & pag. seqq. Qual deve ser o pejo de húa Madre. pag. 100. col. 1. Com razão podemos chamar as Religiosas, & Madres mais pobres, Pupillas de Christo, & Capellas de Jesu. pag. 101. col. 2. in fin. & seq. E por pobres são tão gentis, que para as requester, voa o esposo de ferido, por esses ares. pag. 102. col. 1. Quando húa Madre Capucha vence a clautura mais penosa, sem duvida, que na luta tem a Fè por madrinha. pag. 107. col. 2. & seqq. Como imita do Evangelista o martyrio a Madre professante. pag. 108. col. 2. & seqq. Encomios da Madre professando. pag. 110. col. 2. & p. 111. Colloquio fallando com a Religiosa. *Ibid.*

Mão Ladrão. A desgraça do Mão Ladrão amoesta a todos, para que estejaõ à lerta: &c. pag. 1. & seqq. *Vide verb. Bom Ladrão.*

Mão direita. A mão direita de Christo ha de ser o lugar dos Pre-

Mm desti-

destinados em o dia do Juizo. p. 3.col.1.& pag.388.col.1. Poem o Senhor a mão direita de sua misericordia sobre a Cruz , que leva da parte esquerda. pag.388.col.2. & feqq. E para que. *Ibid.* Que maior dita para hũa Alma, do que seguindo os Passos de Christo, gozar de sua mão direita ? pag.389.col.2.& feqq.

Mão esquerda. A mão esquerda de Christo ha de ser o lugar dos reprobos no dia do Juizo. pag.3.col.1.& pag.388.col.1. Poem o Senhor a mão direita de sua misericordia sobre a Cruz , que leva da parte esquerda. pag.388.col.2.& feqq. E para que *Ibid.*

Maravilha. Os prodigios, & as maravilhas sabemse para se conhecerem, & não se fallão , por se não diminuirem. pag.355.col.1. & feqq.

Maria. A Virgem Santissima excedéo aos mais homens no amor. pag.21.col.1.in fin.& feqq. E como. *Ibid.* A principal pintura da Bandeira da Misericordia, he Maria Serenissima. pag.78.col.2. E quem segue esta Bandeira. *Ibid.* *Vide verb. Misericordia, & verb. Visitação.* He a Profissão de Maria, cõmunhão de Jesu. pag.109.col.2. & feqq. *Vide verb. Nossa Senhora de la Antigua.* He a Senhora hũa semelhança de Christo. pag.135.col.1. & feqq. E porque. *Ibid.* Foi exceção da regra em muitas Leys univérfaes, por Mãe na-

tural de Deos. pag.200.col.2. & feqq. Porém na ley univérfa, de não ter gosto perfeito neste mundo, nenhum privilegio logrou. *Ibid.* Como amante Mãe padeceria em a Alma, quanto o amado Filho havia de padecer em o corpo. pag.202.col.1. & 2. Ninguem logrou motivos de tanto gosto. pag.202.col.2.& feqq. Tambem he certo, que nenhũa pura creatura teve incentivos de tanta pena. *Ibid.* Em a Senhora se aperfeçoaraõ as graças, & promessas divinas, dando lustre, & subindo de ponto a essas mesmas graças, & virtudes. pag.306.col.1. *Vide verb. Assumpção.* Parecéo mais excellente a morte de Maria, que a de Christo. pag.339.col.2. & feqq. E porque. *Ibid.* Para que o Mundo não adorasse a Maria por Divina, foi conveniente sujeitala à morte: &c. pag.342.col.1.& feqq. Parecéo mais gloriosa a Resurreição de Maria, que a Resurreição de Christo. pag.345.col.1. & feqq. Morre Maria, por se mostrar de Adão Filha; resuscita, por se mostrar de Deos Mãe. pag.347.col.1.& feqq. Não contentio o Senhor, que na Resurreição da Virgem houvesse duvidas, permittindo-as na sua. *Ibid.* Parecéo tambem mais excellente a Resurreição da Virgem que a de Christo, em razão das testemunhas. pag.348.col.1.& feqq. *Varios*

rios encomios, & prerogativas de Maria Santissima, pag. 356. col. 1. & seqq. Colloquio a Maria Santissima em sua Assumpção. pag. 357. col. 1. & 2. *Vide verb. Cruz.* Pelo grande amor, que a Senhora tinha ao Mundo, desejava padecer na execução; ainda que no Filho padecia o seu affecto, pag. 360. col. 2. in fin. & seqq. Está a Senhora vendo as necessidades, a que como Mãy deve acudir; porque como Mãy de tal Filho, tem por officio remediar, pag. 361. col. 2. & seqq. *Vide verb. Evangelista.* Ainda que a Christo se deve toda adoração, quiz o Senhor, que em quanto Homem o venerassem como Deos: & que o conhecessem como Deos, quando Filho da Virgem, pag. 365. col. 1. in princ. & seqq. Quem serve à Senhora, dedicandolhe Capella, & casa, bem mostra, que a tem dentro na Alma: & na Senhora acharà patrocínio: &c. pag. 379. col. 2. & seqq. *Vide verb. Passos, & verb. Soledade.* Foi Maria Santissima Ceo animado. pag. 429. col. 1. in fin.

Mariyr. As penas maiores da vida, foraõ as penas dos Martyres: & todos os seus tormentos à vista dos da Senhora em sua Soledade, foraõ hûas leves penas. pag. 411. col. 2. & seqq. Referemse dos maiores Martyres os mais excessivos tormentos. *Ibid. Vide verb. Soledade.*

Martyrio. O Evangelista antes de chegar na Porta Latina ao tormento, já tinha bebido o caliz do martyrio. pag. 104. col. 2. in fin. & seqq. O martyrio divide-se em martyrio mortal, & immortal. pag. 105. col. 1. O martyrio da tyrannia por sy mata; o martyrio da clausura por sy não. p. 105. col. 1. & seqq. Compara-se o martyrio, & a vida solitaria. pag. 174. col. 1. & seqq.

Merecimento. Deos iguala o premio com o merecimento, & não iguala os fujeitos. pag. 4. col. 1. *Vide verb. Premio.* O excessõ do merecimento em hum fino amante. pag. 16. col. 2. E porque. *Ibid.* Mais he o merecimento, com que a Deos obrigamos, que o favor que Deos nos faz. pag. 161. col. 2. & seqq. Ser da mão Divina favorecido quem he justo, não assombra: seus merecimentos he que o fazem digno de maior admiração. pag. 161. col. 2. in fin. & seqq.

Milagre. Não farà Deos milagres, por se dourar em húa cara de Sol; mas milagres farà, por se pratear em húa capa de neve. pag. 97. col. 1. & seqq.

Miseria. *Vide verb. Misericordia.* A hum Provedor da Misericordia tão preciso lhe he para levantar a miseria, o correr, quão decoroso lhe he para recolher a miseria, o cair. pag. 80. col. 1. in fin. & seqq. A vontade prové, & o entendimento prevê: & a

miserias, às quaes encolhe o pejo, mais repara o segredo previsto, q̄ o provimento manifesto. pag. 83. col. 1. in med. & seqq. Logra a Misericordia em suas entradas o maior véo para foccorrer miserias occultas. pag. 86. col. 1. & seqq. Não pôde haver desgraça maior, que onde huns lograão felicidades, padecerem outros miserias. pag. 223. col. 2. in fin. & seqq.

Misericordia. Na desigualdade com que se ouve Christo com hum, & outro Ladrão na Cruz, parece que a sua misericordia ficou diminuida: &c. pag. 2. col. 2. & seqq. *Vide verb. Bom Ladrão, & verb. Justiça.* Como devemos esperar na Misericordia Divina. pag. 25. col. 2. in fin. & seqq. A misericordia para foccorrer a miseria, tem por razão de estado o correr, tem por acção de estudo, o voar: &c. pag. 78. col. 1. & seqq. A principal pintura da Bandeira da Misericordia, he Maria Serenissima. pag. 78. col. 2. Quem segue esta Bandeira, he a Irmandade Regia. pag. 78. col. 2. E como a segue. *Ibid.* A hum Provedor da Misericordia tão preciso lhe he para levantar a miseria, o correr, quão decoroso, para recolher a miseria, o cair. pag. 80. col. 1. in fin. & seqq. A distincção que ha entre o affecto do amor, & o da misericordia. pag. 81. col. 1. in fin. & seqq. Tem muito que anelar o mesmo amor no entertido de

suas plumas, à misericordia; no enternecido de suas penas. pag. 81. col. 2. & seqq. Assim anda a Misericordia, que corre: assim corre a Misericordia, que voa. pag. 82. col. 2. in med. *Vide verb. Miseria.* A esmola dandose presentida, parará na mão da miseria em thesouro, sahindo da mão da misericordia em dinheiro. pag. 83. col. 2. & seqq. *Vide verb. Esmola.* Andando por portas a pobreza por causa de sua miseria, a Misericordia tambem anda por portas para remediar esta miseria. pag. 87. col. 1. & seqq. Logra a Misericordia em suas entradas o maior véo para foccorrer miserias occultas. pag. 86. col. 1. & seqq. Dona Leonor, Rainha de Portugal, foi a Instituidora da Irmandade da Misericordia de Lisboa. pag. 86. col. 1. & seqq. Avaliou a Gentilidade aos Irmaos da Misericordia, não por Magestades da terra, mas por Divindades do Ceo. pag. 86. col. 2. & seqq. O mesmo se dá em os Provedores da Misericordia. p. 87. col. 1. & seqq. A uniaõ dos Grandes com os Pequenos em a Mesa da Misericordia só pôde escreverse com o sangue, & agua do Lado de Christo. pag. 87. col. 2. in med. & seqq. Tanto em flor ficou na Chaga do Lado a purpura do Christianismo, quanto em seus treze está sempre a Mesa da Misericordia por seu numero. p. 88. col. 2. & seqq. Anda

Anda taõ equivocada a misericordia com a grandeza, que o mesmo he achar em Deos sinais de misericordioso, que reconhecelo por Divino. pag. 147. col. 1. & seqq. A contriçaõ dos peccadores faz abrir a Deos as portas de sua misericordia. pag. 263. col. 1. & seqq. He effeito da misericordia de Deos, não saber nenhum de nós o quando ha de morrer. pag. 267. col. 2. & seqq. Esconde Deos o ultimo dia, para que nos disponhamos a morrer todos os dias. *Ibid.* Em seus Passos mostra Christo, que leva preza a Justiça para não castigar, & a misericordia livre para se compadecer. pag. 388. col. 1. & seqq.

Monarchia. Quem tem bom gosto, gósta do que assegura os aumetos das Monarchias. pag. 208. col. 1. & seqq. He ruina fatal das Monarchias, premiaremse os maõs, & castigaremse os bons. pag. 212. col. 2. & seqq. Não atende a Igreja nos seus defenganos tanto às melhoras das Monarchias, como aos aumentos espirituaes. pag. 214. col. 2. & seqq.

Morte. A grande differença que ha entre a morte, & a resurreiçaõ. pag. 39. col. 1. & seqq. Comparados os riscos da morte com os da emulaçaõ, mais pezaõ os riscos da emulaçaõ, do que os riscos da morte. pag. 238. col. 1. & seqq. A falta da lembrança

da morte, bota a perder o Mundo. pag. 264. col. 1. & seqq. He effeito da misericordia de Deos, não saber nenhum de nós o quando ha de morrer. pag. 267. col. 2. & seqq. Esconde Deos o ultimo dia, para que nos disponhamos a morrer todos os dias. *Ibid.* Não se deve esquecer da morte, quem tem a sua Alma, como planta em hum vaso de barro. pag. 271. col. 1. & seqq. He taõ certa nos Princepes a queda, como nos mais homens a morte. pag. 328. col. 2. & seqq. He a morte dos Princepes ruina, porque comsigo envolvem muitas. pag. 329. col. 1. in fin. & seqq. Aprendaõ os Princepes, que a sua morte he igual à dos outros homens. pag. 330. col. 2. in princ. & seqq. Pareceo mais excellente a morte de Maria que a de Christo. pag. 339. col. 2. & seqq. E porque. *Ibid.* Não se atreveo a morte a Maria, mas atreveo selhe o amor, que mata tambem, & melhor que a morte. pag. 340. col. 1. & seqq. Na morte de Christo tudo foi pena, na morte de Maria tudo foi gloria. pag. 341. col. 1. & seqq. Para q o Mundo não adorasse a Maria por Divina, foi conveniente sujeitala à morte: &c. pag. 342. col. 1. & seqq. O amor se causa males, logo da bens; se mata, no mesmo ponto da vida. pag. 345. col. 1. & seqq. Muitas vezes se morre, porque o amor

- mata; & porque o mesmo amor refuscita, se vive. pag. 345. col. 2. in fin. & seqq. A differença que ha entre o amor, & a morte. pag. 346. col. 2. Não tem comparação com as penas da Senhora em sua Soledade, ainda as mais acerbadas penas, que se padecem na morte. pag. 415. col. 1. in fin. & seqq. *Vide verb. Soledade.*
- Mulher.* Na Santa Judit ornada, & vestida com grandes galas, temos de húa perfeita fermosura o melhor retrato. pag. 322. col. 1. & seqq.
- Mundo.* Nos trez dias do Entrudo era o Mundo a melhor descripção do Inferno. pag. 113. col. 2. É como se remediou esta deformidade. *Ibid.* & pag. seqq. *Vide verb. Quarenta Horas, & alibi.* Não he este Mundo theatroj capaz de perfeitos gostos. pag. 199. col. 1. & seqq. E porque. *Ibid.* Gozando a Senhora de varios privilegios, só não conseguio o de ter gosto perfeito neste Mundo: &c. pag. 200. col. 2. in fin. & seqq.

N

Nascimento. **H**E muito alegre a Festa do Nascimento de Christo. pag. 203. col. 1. & 2. E por isso em toda ella se devem cantar Evangelhos alegres. *Ibid.* Com hum

grande temor, não, parece, se compadecem as festivas alegrias do Nascimento de Christo. pag. 215. col. 2. & seqq. Para lograrem os Fieis no tempo do Nascimento do Redemptor alegres Festas, o melhor meyo he o temor de Deos. pag. 218. col. 1. & seqq. Sô terão em o Nascimento de Christo Festas alegres, os que por tementes a Deos, viverem ajustados em suas consciencias. pag. 220. col. 1. in princ. & seqq. Para com os tementes a Deos he Christo em seu Nascimento benefico Sol; & para com os mãos, nocivo Astro, & fatal Estrella. pag. 222. col. 2. in fin. & seqq.

Negocio. Como Pessoa de celestial negocio descéo o Filho de Deos ao mundo. pag. 56. col. 2. & seqq. Em que consútio este negocio. pag. 57. col. 1. *Vide verb. Amor.* Negocio, que pede empenho, não permite hora de descuido. pag. 117. col. 1. & seqq.

Neve. Não fará Deos milagres, por se dourar em húa cara de Sol; mas milagres fará por se pratear em húa capa de neve. pag. 97. col. 1. & seqq.

Nobreza. Quem herdou de seus antepassados os foros da maior nobreza, tem obrigação de seguir os passios da melhor virtude. pag. 241. col. 2. & seqq. A nobreza he hum foro herdado; a virtude he hum merecimento adquirido. pag. 241. col. 2. & seqq.

Mais

Mais caso se deve fazer da virtude, com que se abona o merecimento, do que da nobreza, com que se acredita o sangue. pag. 242. col. 1. in princ. & seqq. Aquelle, a quem Deos fez mais nobre, tem obrigação de mostrar a sua nobreza em servir melhor a Deos. pag. 243. col. 1. in princ. & seqq.

Nome. Couberão por sorte nomes tão singularmente mysteriosos a alguns Santos, que podemos presumir, lhes foraõ impostos por Deos. pag. 153. col. 1. & 2. & seqq.

Nossa Senhora de la Antigua. Em a Paixão, & Ressurreição de Christo temos da Solennidade de la Antigua hum rascunho. pag. 133. col. 1. & seqq. He a Senhora de la Antigua húa semelhança de Christo. pag. 135. col. 1. & seqq. E porque. *Ibid.* Christo, & a Senhora, são dous excellentes retratos, & dous são os Evangelhos deste dia primeiro, para que delles se copiassem as finezas, & extremos de ambos. pag. 135. col. 1. & seqq. *Vide verb. Copiar.* Copiada em húa parede estava a Imagem da Senhora. pag. 136. col. 2. in fin. & seqq. Foi o mesmo maltrataram a Sagrada Imagem, que sahirem della mares de sangue. pag. 137. col. 1. Não pôde ser acção mais prodigiosa, que de húa copia inanimada sahirem rios de sangue. pag. 137. col. 1. & seqq. A igual-

dade que se acha entre estes dous retratos. pag. 138. col. 1. & seqq. Ferirem o Lado a Christo, foi credito de sua Divindade: maltrataram a Imagem da Senhora de la Antigua, foi manifestação de sua soberania. pag. 138. col. 1. & seqq. Como Christo, & a Senhora padeciaõ como amantes, as penas se lhe trocãraõ em rosas. pag. 138. col. 2. & 139. O que a tyrannia intentou que fossem feridas, o amor da Senhora as transformou em rosas. pag. 139. col. 2. in fin. & seqq. A estimacão da Senhora convertéo em flores, o que na realidade eraõ feridas. pag. 140. col. 1. & seqq. Assim Christo, como a Senhora, estimãraõ tanto os finacs das feridas, que em todo tempo fossem vistas em seus corpos, foi o que mais quizerãõ. pag. 141. col. 1. & seqq. E porque. *Ibid.* São as Chagas destes dous amantes o melhor trofeo de seus triunfos. pag. 141. col. 1. & seqq. São juntamente os melhores memoriaes, com que alcançaõ o perdaõ de nossas culpas. pag. 142. col. 2. in fin. & seqq. Não pôde haver memoriaes melhores, do que essas Chagas. pag. 143. col. 2. & seqq. Ao pé da Cruz se vé a Senhora por Mãe dos homens aclamada, quando as feridas eraõ os memoriaes, que a Christo mais obrigavaõ. pag. 145. col. 2. & seqq. He o Titulo de la

Antigua taõ Divino, & Soberrano, que he o de que Deos mais se preza. pag. 146. col. 1. & seqq. He taõ soberano o Titulo de Antiquo, que he o com que melhor se explica húa Magestade. pag. 146. col. 2. & seqq. *Vide verb. Deos.* O festejar-se a Senhora de la Antigua sòmente em a Casa de Monte Sinai, he porque neste Monte se vé com clareza a semelhança, que ha entre Christo, & a Senhora. pag. 149. col. 2. & seqq.

O

Obediencia. SE o juizo em obsequio da Fé, diz:

Como cativo creio: em obsequio da obediencia, diz: *Como cativo obedeço.* pag. 94. col. 2. in princ. & seqq. Como he cega a obediencia. pag. 95. col. 2. & seqq.

Odio. Foi taõ grãde o odio para cõ Christo em sua Paixaõ, que passou alêm da morte. pag. 384. col. 1. Cõpetio em o Calvario o amor, & o odio; mas o amor fahio vitoriofo. Porque primeiro acabãraõ os tiros, que o odio fazia, que os alentos com que o amor batalhava. pag. 403. col. 2. & seqq.

Offender. Ha algum, que esteja offendido de Deos? Forçosamente havemos de responder que naõ. pag. 253. col. 1. & seqq. Se Deos vos naõ offende, por-

que o offendeis? *Ibid.* Este, Porque, he taõ escuro, que naõ se encobre à luz da razãõ, mas nem ainda o mesmo Deos, parece, que o descobre. pag. 253. col. 2. & seqq.

Olhos. Para hum homem ver, naõ basta ter olhos; he necessario que tambem tenha lume nelles. pag. 33. col. 1. & seqq. Naõ necessitaõ os olhos de alinhos. pag. 101. col. 2. in fin. & seqq. *Vide verb. Lagrimas, & verb. Sudario.*

Oraçaõ. Comparase o Jejum, & a Oraçaõ entre sy. pag. 162. col. 2. & seqq. E para que. *Ibid.* *Vide verb. Jejum.*

Ouvir. Naõ he muito que os Ceos ouçaõ, quando já houve tempo, em que as pedras ouviraõ. pag. 248. col. 1.

P

Paixaõ. **V** *Ide verb. Passos.*

Pardo. Por hum corpo trajado de pardo, se deixãraõ dous Anjos em branco. p. 102. col. 1. & seqq.

Passos. Quando as penas naõ tem termo, mal se podem referir. p. 382. col. 1. & seqq. Ha de ser taõ excessiva a nossa dôr em os Passos de Christo, que confideremos bem as suas penas, pois foraõ taõ excessivos seus tormentos. pag. 383. col. 2. in fin. & seqq. *Vide verb. Odio.* Quem podera dar principio, ou pôr termo, que

querendo referir de tão sentidos Passos as penas, pois naufraga o discurso, & não póde acertar o juizo opprimido com a dôr? pag. 384. col. 1. in fin. & seqq. Foi o Mundo o Theatro publico, em que se representou a Tragedia lastimosa da Paixão de Christo. pag. 384. col. 2. & seq. *Vide verb. Misericordia.* Que maior dita, que seguir os Passos de Christo, gozando de sua mão direita? pag. 389. col. 2. & seqq. Apostrofe ao Eterno Pay, em a qual se pergunta, como permite, que os homens affim afrontem ao seu Unigenito, cahido por terra? pag. 392. col. 1. & seq. Convidado se todas as creaturas, para que enternecidas de tanta dôr ajudem a levantar ao Bom Jesu. *Ibid.* Motivos, com que he convidada a Senhora para buscar ao seu querido em tanta pena, qual a Alma Santa buscava ao Esposo. pag. 393. col. 1. & seqq. Como devemos acompanhar a esta Senhora em sua dôr. pag. 394. col. 1. & seqq. Como se deve considerar, qual seria a dôr de seus coraçoes com tão enternecida vista. *Ibid.* Não he facil referir, de qual dos dous amantes seria a pena maior. *Ibid.* Piamente se póde crer como se haveria a Senhora, vendo a seu Filho tão afflito cõ o pezo da Cruz. *Ibid.* Qual a Alma Santa, se abraça com o Filho, não podendo apartarse

delle. pag. 395. col. 1. & seqq. Foi este golpe do apartamento tão penetrante para o coração da Senhora, que parece que se não póde referir. pag. 395. col. 1. & seqq. E com razão neste cumulo de pezares seriaõ mais intensas as dores. pag. 396. col. 1. & seqq. Como devemos com Cyrenéo ajudar ao Senhor a levar a sua Cruz. pag. 396. col. 2. in fin. & seqq. Ha de ser tal o nosso seguimento, que pondo sempre os olhos nelle, nunca lhe demos as costas, mas com toda a vontade imitemos seus Passos. pag. 397. col. 2. in fin. & seqq. Mais depressa permittirá o Senhor, que lhe demos as costas, do que não o seguir por vontade em suas penas. pag. 398. col. 2. in princ. & seqq. São os nossos peccados, os que fazem cahir por terra ao Senhor. pag. 402. col. 1. in princ. & seqq. & pag. 405. col. 1. in fin. & seqq. Como se apresia o Senhor em seus Passos, para nos buscar. p. 402. col. 1. Como lhe devemos offerecer nosso coração. pag. 402. col. 1. in fin. & col. 2. São para o Senhor mais crueis os peccados, que nos mataõ, que os tormentos, que o affligem. pag. 403. col. 1. & 2. & seqq. Peçamos ao Senhor Jesu, quando caminha em seus Passos com a Cruz às costas, que nos tire dos olhos o véo da nossa cegueira, para que assim, dandonos elle o ex-

emplo, não possamos deixar de o seguir. pag. 405. col. 2. & seqq.

S. Paulo Apostolo. Interpretase desta voz, Paulo, a significação, & etymologia. pag. 154. col. 1. & seqq. Chamouse Paulo, por converter à Fè ao Proconful Sergio Paulo. *Ibid.* E por outras razoens. *Ibid.*

S. Paulo primeiro Ermitão. Varios Titulos, & Encomios do Santo. pag. 53. col. 1. & pag. 177. col. 2. Suas excellencias se explicaõ pelas letras de seu nome. pag. 53. col. 2. & seqq. *Vide verb. Santo.* Desta voz, Paulo, se interpreta a significação, & etymologia. pag. 154. col. 1. & seqq. Pequeno por humilde se reconhece ao Grande Paulo. pag. 155. col. 2. & seqq. E porque. *Ibid.* Foi profunda a summissão de seu animo, porque teve a Christo por Mestre de sua humildade. pag. 156. col. 2. & seqq. Foi Autor, & Mestre da vida eremitica. pag. 158. col. 2. & pag. 174. col. 1. in princ. & seqq. Excellencias da vida solitaria. *Ibid.* Escolheo a sepultura do esquecimento para viver humilde: &c. pag. 159. col. 1. & seqq. Foi admiravel por benemerito. pag. 160. col. 2. & seqq. E porque. *Ibid.* Em duas virtudes, Jejum, & Oraçãõ, se occupou mui particularmente. pag. 161. col. 1. & pag. 162. & seqq. *Vide verb. Favor.* Sahio vitorioso por constante. pag. 165. col. 1. in fin. & seqq. E porque. *Ibid.*

Considerase levantado na contemplaçãõ. pag. 169. col. 1. & seqq. E porque. *Ibid.* Intitulase Obrador da perfeição espirital do deserto. pag. 173. col. 2. & seqq. E porque. *Ibid. Vide verb. Ermo.*

Peccado. São premissas os nossos peccados, de que se inferem por infallivel conclusãõ os castigos. pag. 131. col. 2. Em peccados não ha desculpa. pag. 265. col. 2. & seqq.

Peccador. Coroase Christo de espinhos, que representaõ os peccadores; para mostrar a estimacão que faz delles. pag. 197. col. 2. in fin. & pag. 198. Compadecido Deos do peccador lhe manda Enviados para seu remedio. pag. 248. col. 2. & seqq. Ultimamente lhe manda seu mesmo Filho. pag. 249. col. 2. & seqq. Deos porque quiz o remio; elle porque quiz se perdéo. pag. 250. col. 1. in princ. Nunca teremos Santos, em quanto não formos sabios; nem tambem deixaremos de ser necios, em quanto formos peccadores. pag. 250. col. 2. in fin. & seqq. Com seus peccados tornaõ os peccadores a crucificar a Christo. pag. 254. col. 1. & seqq. E como. *Ibid.* O engano dos peccadores não tem desculpa para com Deos; porque com elle os convencerã a sua mesma razão. pag. 265. col. 2. & seqq.

Peccar. Se em o menor instante não ha segurança, como se fiaõ

os homens para peccar na sua vida? pag. 118. col. 1. & seqq.

Dom Pedro. Varios Encomios, & Excellencias de Dom Pedro de Alancastro, Duque de Aveiro, Arcebispo Inquisidor Géral destes Reynos. pag. 298. col. 1. & seqq. & pag. 303. col. 2. & seqq. & pag. 306. col. 2. & seqq. & pag. 333. col. 1. in fin. & seqq. Foi este raro, & perfeito Principe, descendente d'ElRey Dom Joáo o Segundo de Portugal. pag. 299. col. 2. Foi a sua morte mui sentida. *Ibid.* Para perda tamanha digno he todo o sentimento. pag. 300. col. 1. & seqq. Foi mui semelhante ao Principe Judas Machabéo, no valor, & nas accoens. pag. 300. col. 2. in fin. & seqq. & pag. 330. col. 2. & seqq. E como. *Ibid.* Sendo esta a quarta perda no tempo, & no numero, dos Princeses, q̄ proxivamente nos morreráo, fica esta a primeira ao sentimento. pag. 304. col. 1. & seqq. Foi hum taõ grande Prelado, que elle honrou as Prelacias: &c. pag. 305. col. 2. & seqq. É porque. *Ibid.* Foi hum dos maiores Princeses do Mundo. pag. 309. col. 1. in med. & seqq. Foi Principe poderoso, & por poderoso conseguiu o ser sabio. pag. 310. col. 1. *Vide verb. Livro.* Retirouse da Corte. pag. 311. col. 2. & seqq. Sendo chamado, foi eleito Presidente do Paço. pag. 311. col. 2. Como se ouve no

Cargo. *Ibid.* Como renunciou o Cargo. pag. 312. col. 1. Ainda no maior trafego dos negocios publicos, tratou sempre do fim, & termo de sua vida. pag. 314. col. 1. in fin. & seqq. Foi constante, & accerrimo defensor das jurisdicoes nos lugares que occupou. pag. 315. col. 2. in fin. & seqq. No Tribunal do Santo Officio se portou com grande constancia. pag. 317. col. 1. Foi Principe pio. pag. 317. col. 2. & seqq. O seu Palacio parecia hum reformado Convento de Religiosos. *Ibid.* Foi igual, sem haver nelle propensoens. pag. 318. col. 2. & seqq. Ouve nelle, verdade, segredo, & conselho, prerogativas que constituem hum verdadeiro Principe. pag. 319. col. 2. in fin. & seqq. Todos os dotes, & perfeicoens foraõ nelle de tal condicao, que naõ necessitaraõ de recommendaçoens. pag. 321. col. 2. & seqq. Eraõ suas perfeicoens do genio da verdade, que sem provas se faz patente aos olhos. pag. 324. col. 1. & seqq. Ninguem já mais em sua vida lhe poz nota, nem macula em sua pessoa. pag. 325. col. 2. & seqq. Foi arrebatado da morte, quando começava a exercitar a dignidade de Inquisidor Géral: &c. pag. 327. col. 1. & seqq. Como se portou no cargo. *Ibid.* Bem se póde dizer, que cahio, porque era Principe, & que se arruinou, porque

era poderoso. pag. 328. col. 2 & seqq. Morrêo como Príncipe unico; porque sobre todos unica, & universalmente prendado. pag. 330. col. 1. & seqq. Aprêdaõ neste Príncipe cahido os mais do Mundo, que todos haõ de cahir, & acabar. *Ibid.* Ultimamente se consideraõ as suas grandes acçoens, com ventajem a todos os mais Príncipes. pag. 330. col. 2. & seqq. Parece, que naõ ha quem cabalmente fustitua este Príncipe. pag. 331. col. 2. in fin. & seqq. Parece, que deste Proprietario naõ ha fustituto. pag. 333. col. 1. & seqq. Unica consolaçaõ, que se pôde considerar na sua morte. pag. 334. col. 2. & seqq.

S. Pedro. Chamandose a Dimas Cabeça da Fé, parece se offende a Fé de hum Saõ Pedro. pag. 11. col. 2. in fin. & seqq. E porque. *Ibid.* & pag. 13. col. 1. & seqq. Reciprocado se vê a Pedro com Dimas: &c. pag. 13. col. 2. E porque. *Ibid.* Pela confissãõ da Fé merecêo Pedro ser Cabeça: &c. pag. 14. col. 1. A ventajafelhe Dimas. *Ibid.* E porque. *Ibid.* Ainda que Christotinha promettido a Pedro as Chaves do Ceo; nem por isso deixou Dimas de o abrir com a sua Cruz. pag. 14. col. 1. in fin. & seqq. E porque. *Ibid.* *Vide verb.* Cruz. Razoens porque Saõ Pedro foi escolhido para as glorias do Tabór. pag. 17. col. 2. & seqq.

Em Saõ Pedro se representava a Fé. pag. 18. col. 1. Culpou se por ignorancia em Pedro a naõ se poder apartar da Gloria? pag. 18. col. 2. & seqq. O que se condenou, foi, que sendo elle por representaçãõ Fé, buscaffè nella Gloria lugar para sy, sem a companhia do Amor, & da Esperança, ut *ibi*. pag. 18. col. 2. Todos os quatro Evangelistas contaõ as negaçõens de Saõ Pedro. pag. 35. col. 1. & seqq. E porque. *Ibid.* Taõ meritorio acto foi o da paciencia de Joaõ vivendo: &c. quaõ meritorio o da paciencia de Pedro, sahindo deste claustro pelo martyrio. p. 105. col. 1. in fin. & seqq. Húa clausura apertada he taõ grande pena, que naõ se acha nas Cadeas de Saõ Pedro, Martyr com morte; só se acha nas chamas de Joaõ, Martyr com vida. pag. 106. col. 2. in fin. & seqq. He Pedro mais que homem. p. 166. col. 2. in fin. Significava a sede de Christo em a Cruz, o desejo q' o Senhor tinha das lagrimas de Pedro. p. 404. c. 1. & seqq.

Pejo. Para remediar misérias, as quaes encolhe o pejo, mais repara o segredo previsto, que o provimento manifesto. pag. 83. col. 1. in med. & seqq. Ha pejo, que assalta, & ha pejo, que sobrefalta. pag. 98. col. 2. in fin. & seqq. O nevado pejo, que á Esposa sobrefalta o semblante, he para o Esposo. o primei-

ro dote. pag. 99. col. 1. & seqq.

Qual deve ser o pejo de hua Religioſa. pag. 100. col. 1.

Peito. Vide verb. *Lado.*

Pena. As penas ſão o ſuſtento do

amor. pag. 16. col. 1. & ſeqq. Vide

verb. *Amor.* Não ſe medem as

penas de Chriſto pelas penas do

Mundo. pag. 178. col. 1. & 2. Vide

verb. *Chaga.* Muitas vezes as pen-

nas de Chriſto motivaõ goſto,

& alegria. pag. 178. col. 1. & ſeq.

E porque. *Ibid.* Das maiores pen-

nas nãſcem as maiores glorias.

E nãõ ſãõ glorias para viſtas,

ſenaõ as que ſe forjãraõ na fra-

goa das penas. pag. 181. col. 2. in

fin. & ſeqq. As penas, que pa-

decemos, ſãõ a melhor medida,

por onde ſe cortaõ as galas da

Gloria, que esperamos. pag.

183. col. 2. & ſeqq. Quando a pe-

na tem por verdugo o odio,

perde os foros de applaudida:

quando a pena tem por cauſa o

amor, goza os creditos de eſti-

mada. pag. 344. col. 1. & ſeqq. Pe-

lo grande amor, que a Senho-

ra tinha ao Mundo, deſejava

padecer na execuçaõ; ainda

que no Filho padecia o ſeu af-

fecto. pag. 360. col. 2. in fin. &

ſeqq. Quando as penas nãõ tem

termo, mal ſe podem referir

com a boca, pois ainda o enten-

dimento com o exceſſivo da

dõr ſe perturba. pag. 382. col. 1.

& ſeqq. Vide verb. *Paſſõs,* & verb.

Cruz, & verb. *Soledade.* A trez

clafſes ſe reduzem todos os ge-

neros de penas. pag. 411. col. 1.

E quaes ſãõ. *Ibid.* Duas ſãõ as

penas, que ſe padecem no In-

ferno. pag. 424. col. 1. E quaes

ſãõ. *Ibid.*

Perda. Quando a perda he grande,

grande deve ſer o ſentimento.

pag. 300. col. 1. & ſeqq.

Pergunta. Sofre Deos, que ſeus

ſervos, & juſtos lhe dem quei-

xias, & façaõ perguntas. pag.

302. col. 2. & ſeqq.

Permanencia. Nãõ eſtã no princi-

piar a difficuldade; permane-

cer no começado, he mais im-

portante. pag. 166. col. 1. in fin.

& ſeqq.

Petiçaõ. He aççaõ juſta o pedir a

Deos. pag. 229. col. 1. & ſeqq. Ha

petiçoens diſcretas, & petiçoẽs

ignorantes. *Ibid.* E quaes ſejaõ

as ignorãtes, & quaes as diſcre-

tas. *Ibid.* Foi a petiçaõ dos dous

Irmaõs, Diogo, & Joaõ, igno-

rante por trez circumſtancias:

no tempo em que pedem: o

que pedem: & como o pedem,

pag. 231. col. 1. & ſeqq.

Pezõ. O amor fazia com que Chri-

ſto em o dia da ſua morte nãõ

reparaſſe na conta, nem no pe-

zo. pag. 63. col. 1. E como. *Ibid.* &

pag. ſeqq.

Pintura. Como devia eſtar pinta-

da em qualquer caſa, a tragedia

do dia do Juizo. pag. 34. col. 2. in

fin. & ſeqq. Vide verb. *Copiar.* As

honras, & as dignidades do

Mundo, ſãõ irmaãs inteiras das

pinturas, que tudo represen-

Nn iij taõ,

- tao, & nada fao. pag. 259. col. 1. in fin.
- Pobre.** O pobre he a via, pela qual se topa com a Divindade. pag. 87. col. 1. *Vide verb. Misericordia.*
- As Religiofas pobres fao para o Divino Esposo o maior agrado. pag. 102. col. 1.
- Pobreza.** Andando a pobreza por portas, por ellas anda tambem a Misericordia para a remediar, levando na bolca ao proprio Deos. pag. 85. col. 1. & seqq. *Vide verb. Misericordia.* Quando pelo voto da pobreza se desherda do proprio hua Religiosa, & se amortalha com hum sacco, he amplificação para o Ceo, he confusão para o seculo. pag. 100. col. 2. No mais fingelo da pobreza, assenta o mais sincero da gentileza. pag. 101. col. 1. & seqq.
- Politico.** Já que nao queremos ser Beatos, sejamos se quer Politicos verdadeiros. pag. 252. col. 1. & seqq.
- Porque.** Os motivos de nossas queixas fao só a Deos reservados, fao mui escondidos os seus Porques. pag. 303. col. 1. & seqq.
- Porta.** He o peito de Christo morto, hua nova porta da vida. pag. 183. col. 2. Antigamente para hum só Jacob, bastava hua só porta no Ceo: agora para tantos, fao necessarias muitas. pag. 183. col. 2. in fin. & seqq.
- Povo.** Aquelles dous Soldados, que levavao ás costas o Cacho da terra de Canaan, significavao o Povo Hebreo, & o Povo Gentio. pag. 397. col. 1. & seqq. E como. *Ibid.*
- Pregoeiro.** Todos, ainda os mais abalizados, necessitaõ de pregoeiro, que os recomende, & aclame. pag. 322. col. 1. & seqq.
- Prelado.** Aquelle he tido pelo maior Prelado, nao a quem engrandece o lugar, mas o que a mesma Prelacia traz honra, & authoridade. pag. 305. col. 2. & seqq. O grande Prelado nao só honra as Prelacias, que tem, mas as que poderia ter. pag. 306. col. 2. & seqq. E como. *Ibid.* Fallaõ á Igreja antigamente aquelles grandes Prelados, & Doutores; & huns aos outros se foraõ substituindo atè nullo tempo. pag. 332. col. 2.
- Premio.** Deos iguala o premio com o merecimento, & nao iguala os sujeitos. pag. 4. col. 1. *Vide verb.*
- Merecimento.** Mais poderoso he para com os homens o temor do castigo, do que o amor do premio. pag. 31. col. 2. & seqq. Haverseha Christo como Juiz recto, dando premio aos benemeritos, & castigando os delinquentes. pag. 204. col. 1. & seqq. O Principe justo, que como Juiz recto pune delinquentes, & dá premio a benemeritos, he efficaz motivo de festivos gostos: &c. pag. 204. col. 2. & seqq. O que mais assegura hua Monarchia, he dar se premio aos bons: &c. pag. 208. col.

Col.2.& seqq. As vontades creadas, da esperança do premio, mais que de qualquer outro respeito, se deixaõ vencer. &c. pag.208.col.2.& seqq. He ruina fatal das Monarchias, premia-remse os mãos, & castigaremse os bons. pag.212.col.2. & seqq.

Primazia. Ter a primazia por annuncio da maior fortuna, he ignorancia; sendo para com Deos unicamente a capacidade o fundamento da maior honra. pag.235.col.2. in princ. & seqq. Quem no Mundo logra a primazia dos lugares, ou pelo nome, ou pelo officio, está exposto ao primeiro golpe. pag. 239.col.1. & seqq.

Princepe. O Princepe conserva a soberania no nascimento, & na morte; porèm na resurreiçãõ sempre refuscita humilde. pag. 39.col.1.& seqq. Referemse varios exemplos de alguns Princepes mui vigilantes. pag. 115.col.2.& seqq. Ter por superior hum Princepe justo, que como Juiz recto pune delinquentes, & preméa benemeritos, he efficáz motivo de festivos goztos: &c. pag.204.col.2. & seqq. *Vide verb. Dom Pedro in litter. P.* Partes de q̄ se deve adornar hũ Princepe. pag.309.col.2. Se o Princepe propende mais a hũa, que a outra parte, logo ha odios, envejas: &c. pag. 318.col.2. & seqq. Conselho, segredo, & verdade, constituem hum per-

feito Princepe. pag. 319.col.2.& seqq. He taõ certa nos Princepes a queda, como nos mais homens a morte. pag.328.col.2. in med.& seqq. He a morte dos Princepes ruina, porque comfigo envolvem muitas. pag.329.col.1.in fin.& seqq. Aprendaõ, & saibaõ os Princepes, que seus dias, seus annos, seus tempos: &c. são como os nossos dias, os nossos annos, os nossos tempos: &c. Varios documentos para Princepes. pag. 330.col.2. usque ad pag. 335.

Principio. Naõ está no principiar a difficuldade; permanecer no começado, he mais importante. pag.166.col.1.in fin. & seqq. O bom principio se se naõ leva ao fim, he maõ principio. pag. 314.col.2.& seqq.

Prodigio. Nos prodigios pelos accidentes se vem as essencias; porque se fazem nelles incommunicaveis as essencias sem os accidentes. pag.338.col.1. & seqq. Os prodigios, & as maravilhas, sabemse, para se conhecerem, & não se fallão, por se não diminuir. pag.355.col.1. & seqq.

Profecia. Naõ ha retiro contra a profecia, que a tudo se estende; nem segredo contra o amor, que tudo presume. pag.276.col.1.in princ.

Profissão. *Vide verb. Evangelista, & verb. Madre.* He a Profissão de Maria communhaõ de Jesu. pag.

pag. 109. col. 2. & seqq.
Proposio. A boa inspiração, o santo desejo, & o bom proposito, são os trez Embaixadores, que Deos manda para remedio da vinha. pag. 248. col. 2. & seqq. & pag. 272. col. 1. & seqq.
Provedor. Como se deve portar hum Provedor da Misericordia. pag. 80. col. 1. in fin. & seqq. *Vide verb. Misericordia.* Os Provedores de pobres, sobem da humanidade de hum homem à Divindade de hum Deos. pag. 87. col. 1. & seqq.
Prudencia. Assistindo Christo Sacramentado em seu proprio coração, faz da Cruz cadeira, para presidir a hûas Conclusões, em que defende a Prudencia. pag. 114. col. 2. Nunca pôde haver tempo, responde a Prudencia, em que se permita a desenvoltura. pag. 115. col. 1. & seqq. Responde a Prudencia, que he engano procurar delicias neste valle de misérias. pag. 120. col. 2. in fin. & seqq. Oh com quanta gente, responde a Prudencia, com quanta parte do Mundo, tem concluido este infernal argumento! pag. 125. col. 2. in fin. & seqq. Como aniquila a Prudencia os argumentos errados do Mundo. E por que. pag. 130. col. 2. & seqq.
Pureza. He a pureza caliz de tormento. pag. 97. col. 1. & seqq. A pureza desnaturalizada não tem fangue: mas como pôde criar-se

em seu brio, sem o seu ayo? p. 98. col. 1. & seqq.

Q

Quarenta Horas. Os trez dias que Christo se deteve em o Limbo, foraõ figura das Quarenta Horas. pag. 113. col. 1. E como. *Ibid.* & pag. seqq. Communicamos o Sacramento as suas delicias nos trez dias do Entrudo, para remediar os seus abusos. pag. 113. col. 2. & seqq. E desta forte trocou o que era Inferno em Paraíso. *Ibid.* Manifestase Christo em o Sacramento nas Quarenta Horas, para aniquilar as obras dos Demonios. pag. 114. col. 1. Assisti Christo Sacramentado em seu proprio coração, para remedio dos abusos do mundo nos dias do Entrudo. pag. 113. col. 2. & seqq. Assistindo nellê coração em as Quarenta Horas, faz da Cruz cadeira, para presidir a hûas Conclusões de varias materias. pag. 114. col. 2. *Vide verb. In-honestidade, & verb. Delicia, & verb. Santissimo Sacramento.*
Queixa. Sofre Deos, que seus servos, & justos, lhe dem queixas, & fação perguntas. pag. 301. col. 2. & seqq. Os motivos de nossas queixas são só a Deos reservados, são mui occultos. p. 303. col. 1. & seqq.

R

Recumendação. **S**ereis fabio ; se-
reis illustre , fe-
reis valente , &c. se não ten-
des pregoeiros , que vos recom-
mendem , & que vos acclamem ,
naõ fois nada : &c. pag. 322. col.
1. & seqq.

Regalo. Os regalos , & as demasias
no comer , são pronosticos in-
falliveis de acabar. pag. 126. col.
1. & seqq. *Vide verb. Gula, & a-
libi.*

Resurreição. Qual he a da fortuna ,
& qual ha de ser a do dia do Jui-
zo. pag. 37. col. 1. & seqq. Como
refuscitarão os homens. pag. 39.
col. 1. & seqq. A differença que
vai entre a morte , & a resurrei-
ção. *Ibid.* Quão poucos haõ de
refuscitar conforme ao nasci-
mento da Graça ! pag. 41. col. 1.
& seqq. Succederà na Resurrei-
ção dos homens , o que succe-
deõ na Resurreição de Christo.
pag. 50. col. 1. & seqq. Pareceo
mais gloriosa a Resurreição de
Maria , que a Resurreição de
Christo. pag. 345. col. 1. & seqq.
Foi tão ventajosa a Resurrei-
ção da Senhora à de Christo ,
que da sua consentio o Senhor ,
que podesse haver escrupulos ;
mas da Resurreição da Virgem ,
naõ quiz que houvesse duvidas.
pag. 347. col. 1. & seqq. Parecõ
tambem mais excellente a Re-

resurreição da Senhora , que a de
Christo , em razão das testimu-
nhas. pag. 348. col. 1. & seqq.

Retiro. Sem retiros naõ ha ciencia,
& quem disse fabio , disse reti-
rado. pag. 311. col. 2. & seqq. Os
que se vaõ aos retiros , haõ de
ser chamados para os publicos :
& os que apetezem os publicos ,
haõ de ser mandados para os re-
tiros. pag. 313. col. 1. in med. &
seqq.

Retrato. Christo , & a Senhora , são
dous excellentes retratos. pag.
135. col. 1. & seqq. Como deve-
mos copiar do Evangelho as
suas finezas , & extremos. *Ibid.*
He muito antigo em o Mundo
haver retratos entre os aman-
tes. pag. 133. col. 1. & 2. *Vide verb.*
Copiar. A igualdade que ha en-
tre estes dous retratos. pag. 138.
col. 1. & seqq. Retrata-se com
elegancia , da Santa Judith a
fermosura , & gentileza. pag.
322. col. 1. & seqq. Estimou a
piedade de Verónica por pre-
mio de sua compaixão , o dar-lhe
o Senhor seu retrato à custa de
seu sangue proprio. pag. 399. col.
1. & seqq. Concede Christo à
nossa vista o seu retrato , onde
pelo que padece em seus Passos ,
he hum refumo de penas. pag.
399. col. 2. in fin. & seqq. Como
nos devemos ver , & rever nes-
te retrato. pag. 400. col. 2. in
med. & seqq. Como o devemos
retratar em nossos coraçõens.

Ibid. Vide verb. Sudario.

Rosa. O amor convertéo as Chagas de Christo em suas rofas. p. 139. col. 1. O que eraõ feridas em a Imagem de la Antigua, o amor da Senhora as transformou em rofas. pag. 139. col. 2. in fin. & seqq.

S

Sacerdote. **S** Aõ os Sacerdotes Anjos. pag. 164. col.

1.

Sacrificio. Quando se chega a sujeitar o coração, he o sacrificio mais superior. pag. 92. col. 2. & seqq. *Vide verb. Coração.*

Salvação. Em materias de salvação em tudo se requiere grande vigilancia. pag. 116. col. 1. & seqq. Ninguem sabe, se he dos que se haõ de perder, ou dos que se haõ de salvar. pag. 203. col. 2. in fin.

Santissimo Sacramento. Sendo no Calvario a Cruz Cadeira de Vespera, tinha já lido nella Christo de Prima, na noite antecedente, quando instituiu o Divinissimo Sacramento. pag. 10. col. 2. & seqq. Chamase o Sacramento Mysterio da Fé. pag. 10. col. 2. & seqq. E porque. *Ibid. Vide verb. Amor.* De tal modo satisfez Christo à obrigação do Pay, & ao empenho do seu amor, que se auctentou sem apartarse, & obedecéo sem dividir-se, deixando-se na mesa do Sa-

cramento : &c. pag. 70. col. 2. & seqq. He o Sacramento o peñhor da Gloria. pag. 70. col. 2. & seqq. He mesa de commercio entre Deos, & os homens. *Ibid.* Quiz o Divinissimo Sacramento communicar as suas delicias no Inferno dos dias do Entrudo, para remediar os seus abusos. pag. 113. col. 2. & seqq. E desta forte trocou o que era Inferno em Paraíso. *Ibid.* Manifestase Christo em o Sacramento nas Quarenta Horas para aniquilar as obras dos Demonios. pag. 114. col. 1. *Vide verb. Quarenta Horas.* Com o Escudo do Sacramento não ha q̄ temer acafos: &c. pag. 118. col. 2. & seqq. Com o Sacramento no Lado de Christo não tem que temer a vida : &c. pag. 119. col. 2. & seqq. Se queremos lograr as mais suaves delicias, busquemos ao Divinissimo Sacramento em o Lado de Christo crucificado. p. 123. col. 2. in fin. & seqq. Quem busca delicias, não aceite as do Mundo, busque no Lado de Christo ao Sacramento. pag. 124. col. 2. & seqq. As delicias do Sacramento, os neçtares do Lado de Christo, saõ os que corroborando a Alma, daõ novos alentos à vida. pag. 129. col. 1. & seqq. *Vide verb. Lado.* Leito florido chama o Cardeal Hugo a Christo em o Sacramento. p. 140. col. 2. He o Sacramento a melhor arma para vencer inimigos.

migos. pag. 142. col. 2. Onde se digna eitar de guarda o Senhor em o Sacramento, escusaõse Anjos. pag. 277. col. 1. & seqq. He Christo Custodio no Sacramento. *Ibid. Vide verb. Deos.* Christo dandonos seu Corpo, satisfez à nossa fome: & dandonos seu Sangue, matounos a sede. pag. 280. col. 2. & seqq. Dous são os vinculos, que Deos tem ao homem no Sacramento, & o homem a Deos. pag. 284. col. 2. & seqq. Ventagem que faz a uniaõ Sacramental na Eucharistia à Hypostatica na Encarnação, & à que tem nossa Alma com seu Corpo. *Ibid.* E como. *Ibid. Vide verb. Eucharistia, & verb. Uniaõ.* Primeiro nos unimos nós a Christo em o Sacramento, do que elle se una a nós. pag. 290. col. 2. & seqq. E como. *Ibid.* Sendo Christo em tudo o primeiro que nos busca, no Sacramento quer ser segundo. *Ibid.* Conclue o Senhor, que assim como o Pay lhe deu a vida no nascimento eterno: assim no Sacramento a dá ao homem; dandonos a vida porque lha deu o Pay. pag. 291. col. 1. in fin. & seqq. Se tendes cousa que se vos não désse, bem podeis deixar de a comunicar, ainda que não consigais a gloria de liberal: & se tudo quanto possuis, se vos deu, não o podeis reter, sem incorrer na calumnia de injusto. pag. 292. col. 2. & seqq.

He o Sacramento desempenho infinito, pois nelle satisfaz Christo a húa obrigação infinita. p. 294. col. 2. & seqq. Mais misericordioso se mostra Christo no Sacramento, que na Gloria. pag. 295. col. 1. & seqq. E porque. *Ibid.* Antes sofrerá à Divina Mesa quem o desmerece: do que fóra della quem o merece. pag. 295. col. 2. in fin. & seqq. Colloquio a Christo em o Sacramento. pag. 296. col. 2.

Santo. Couberão por forte nomes, tão singularmente mysteriosos, a alguns Santos, que podemos presumir lhes foraõ impostos por Deos. pag. 153. col. 1. & 2. & seqq. Nos Santos o merecimento costuma ser, o que os mostra mais esclarecidos. pag. 162. col. 2. in princ. & seqq. Nunca seremos Santos, em quanto não formos sabios; nem tambem deixaremos de ser nescios, em quanto formos peccadores. pag. 250. col. 2. in fin. & seqq.

Saude. O achaque dos enfermos do espirito, he não faberem de-sejar a sua mesma saude: &c. p. 260. col. 2. & seqq.

Santo. Vide verb. S. Paulo.

Sede. A sede de Christo em a Cruz, foi tão mysteriosa, que foi de hum grande amor a maior demonstração. pag. 7. col. 1. & seqq. Mal descansa hum coração no alivio da fome, destituído por outra parte do remedio da sede. pag. 279. col. 2. & seqq.

- Segredo.** Para remediar miserias, as quaes encolhe o pejo, mais repára o segredo previsto, que o provimento manifesto. pag. 83. col. 1. in med. & seqq. Verdade, segredo, & conselho, são tres prerogativas, que fazem hum Principe perfeito. pag. 319 col. 2. in fin. & seqq. A falta de segredo perde, & arruina as Monarchias, muda as coroas, destroe os exercitos: &c. pag. 320. col. 2. & seqq.
- Semelhança.** De dous principios procede a solidão, ou de falta de companhia, ou de falta de semelhança. pag. 410. col. 2. & seqq. & pag. 425. col. 2. in fin. & seqq. Foi a dor da Senhora em a sua Soledade, maxima: & por isso não tem semelhante em alguma outra. pag. 425. col. 2. in fin. & seqq. *Vide verb. Soledade.*
- Sentença.** Será para os mãos triste, & para os bons alegre, a sentença do dia do Juizo. pag. 52. col. 1. & seqq. Conclusão aspera, & tremenda chamou Hugo Cardial à sentença ultima, que Christo ha de dar aos reprobos no dia do Juizo. pag. 131. col. 1. in med. & seqq.
- Seráficas.** He a soberania das Seráficas da primeira Regra, não verem, para mais voarem: furtarem os olhos com véos, para só verem com voos. pag. 95. col. 2. in ultim. lin. & pag. seqq.
- Serva.** Na casa de Jesu, onde o servir he o maior reynar, a menor serva, he a maior Senhora, & a maior Senhora, he a menor serva. pag. 103. col. 2. & seqq.
- Servo.** Nunca poz termo em servir, quem de veras soube amar: o mesmo he ser verdadeiro amante, que escravo, & servo sem resgate. pag. 372. col. 1. & 2. in princ. & seqq.
- Seta.** Compárase a delicia mundana a húa seta. pag. 123. col. 1. & 2. E porque. *Ibid.*
- Silencio.** O silencio he o melhor Chronista de prodigios, & maravilhas. pag. 355. col. 1. & seqq.
- Soberania.** Esconderse nos lugares humildes hum Grande, menos he; occultarse na soberania, lustra mais. p. 159. col. 1. & seqq.
- Sol.** Da Esfera redonda do Sol armou Deos a Mesa redonda da Misericordia. pag. 79. col. 1. Não ha aza tão expedita no voo, que se possa medir com o Sol no impulso. *Ibid.* Escreveo o Pay da misericordia nelle como em papel o seu Compromisso. *Ibid.* col. 2. Não ha tão fria pobreza, à qual o Sol não aquece: &c. não ha tão congelada penuria, à qual o Sol não empare: &c. p. 79. col. 2. & seqq. Não fará Deos milagres por se dourar em húa cara de Sol; mas milagres fará por se pratear em húa capa de neve. pag. 97. col. 1. & seqq. Para com os tementes a Deos he Christo em seu Nascimento benéfico Sol: &c. pag. 222. col. 2. in fin. & seqq. Quando o Divi-

no Sol illustra qualquer dia ,
bem pôde nelle communicar-se
a maior grandeza : &c. pag. 337.
col. 1. & seqq. O Sol material
faz os dias communs : o Sol Di-
vino faz os dias à medida da
grandeza que tem. pag. 337. col.
1. & seqq. He conveniente mor-
rer o Sol. pag. 342. col. 1. & seqq.
O Sol he hum emblema , &
húa copia do amor. pag. 346. col.
1. in princ. E porque. *Ibid.*

Soledade. Invoca-se os quatro E-
lementos. pag. 407. col. 1. & seqq.
E para que. *Ibid.* Persuadese o
Auditorio , a que com a maior
demonstração de sentimento se
haja em as penas da Soledade
de Maria Santissima. pag. 408.
col. 2. & seqq. E a razão he, por-
que para declarar a intênsa dôr,
& excessivo sentimento da Sen-
hora , he curta a mais encare-
cida Rhetorica , & diminuta ,
ainda a maior eloquencia. *Ibid.*
E assim refere o Evangelista as
penas do Filho morto ; porém
não se atrevéo a descrever da
Mãe as Saudades. pag. 409. col.
1. & 2. Não ha algúa compara-
ção com as dcres da Senhora
em a sua Soledade. pag. 409.
col. 2. & seqq. Porque para ma-
ior magoa , não foi só a Senhora
a solitaria , senão que tambem
foi solitaria essa sua Solidão. pag.
410. col. 1. in fin. & seqq. E por-
que. *Ibid.* A trez classes se redu-
zem todos os generos de penas :
&c. pag. 411. col. 1. As penas dos
Martyres são as maiores , que

se padecem na vida : & todos os
seus tormentos à vista dos da
Senhora , foraõ húas leves pe-
nas. pag. 411. col. 1. in fin. & seqq.
Referem-se dos maiores Marty-
res os mais excessivos tormen-
tos. *Ibid.* E a razão de ser maior
a sua dôr , he , porque elles pa-
decêraõ no corpo , & a Senhora
padeçeo na Alma. pag. 412. col.
1. in princ. Nem ainda as mais
excessivas dores tem compara-
ção com a dôr da Senhora. pag.
412. col. 1. & seqq. E porque.
Ibid. Considera-se as maiores
dores , que entre as penas da vi-
da se padecêraõ no Mundo. *Ibid.*
Tambem he maior a sua dôr ,
porque as dores dos mais , fo-
raõ sómente dores de cada
hum ; porém as da Senhora fo-
raõ todas aquellas dores junta-
mente. pag. 413. col. 2. in fin. &
seqq. E porque. *Ibid.* He maior
a dôr da Senhora que as demais
dores , porque as outras chegã-
raõ ao sensitivo , porém a dôr
de Maria Santissima atê ao in-
sensível , & impassível chegou :
&c. pag. 414. col. 1. & seqq. Mais.
Não tem comparação com as
penas da Senhora , ainda as mais
acerbas penas , q se padecem na
morte. p. 415. c. 1. in fin. & seqq.
Porque mais rigorosa dôr he a
de morrer vivendo , que a de
morrer acabando. *Ibid.* col. 2. &
seqq. Sendo o amor forte como
a morte , em ordem à solidão
he muito mais forte que a mor-
te. pag. 418. col. 1. in fin. & seqq.

E porque. *Ibid.* A differença que ha entre a fortaleza da morte, & a força do amor. pag. 420. col. 1. in princ. & seqq. E como. *Ibid.* A fauldade considerada como pena, chega ao insensivel: & considerada como morte, offende ao immortal: &c. pag. 420. col. 1. in med. & seqq. As penas do Inferno não tem comparação algũa com as penas da Soledade de Maria Santissima. pag. 422. col. 1. & seqq. Porque havendose de eleger entre hũa, & outras, antes se devem aceitar as penas do Inferno, que as penas da Solidão. *Ibid.* O amor em ordem á esperança multiplicando os instantes, & reputando por hũa Eternidade de padecer qualquer dia de sentimento, diz, que as penas de hũa Eternidade não são mais intoleraveis que as penas de poucos dias. pag. 423. col. 2. & seqq. Duas são as penas, que se padecem no Inferno. p. 424. col. 1. & seqq. Como a dor, & sentimento da Senhora, foi maior que essas penas. *Ibid.* Ultimamente. Não tem algũa outra dor femelhança com a dor da Senhora, por serem as suas penas como mar. pag. 425. col. 2. & seqq. Porque as demais dores serião grandes, poderião ser maiores, mas a da Senhora he dor maxima. *Ibid.* E como. *Ibid.* Se as penas do Filho em sua Paixão foraõ tambem mar, as

da Mãy foraõ mar daquelle mar: & por isso maiores. pag. 426. col. 2. & seqq. E porque. *Ibid.* Qual seja o unico alivio em a Solidão da Senhora. pag. 428. col. 2. & seqq. *Vide verb. Sudario.* *Sudario.* O unico alivio de Maria Santissima em a pena da sua Soledade, he o Retrato de Christo morto. pag. 427. col. 2. & seq. Só com huns olhos cegos de hum enternecido chorar, he capaz o Sudario de se ver. pag. 428. col. 1. & seqq. E porque. *Ibid.* Como devemos confiar a Christo em o Sudario. *Ibid.* col. 2. & seqq.

T
Temor. **O** Temor do castigo he muy poderoso para com os homens. pag. 31. col. 1. & seqq. He mais poderoso que o amor do premio. pag. 31. col. 2. & seqq. *Vide verb. Castigo.* As alegres Festas do Nascimento de Christo, parece, se não compadecem com hum grande temor. pag. 215. col. 2. & seqq. E porque. *Ibid.* Hum Deos Juiz, he muito para temido: & sua justiça deve temerse muito. pag. 216. col. 1. & seqq. Na casa de Deos, unemse as alegrias com os temores: mas o perfeito temor he fundamento principal das verdadeiras alegrias. pag. 216. col. 2. & seqq. Propriedade he do temor

mor de Deos, alegrar, & de-
leitar os coraçoes, dando ale-
grias, & gostos. pag. 217. col. 1.
in fin. & seqq. O temor de Deos
he o meyo para se conseguirem
alegres Festas. pag. 218. col. 1.
& seqq. Só teraõ em o Nasci-
mento de Christo Festas ale-
grès, os que por tementes a
Deos, viverem ajustados em
suas consciencias. pag. 219. col.
2. in ultim. lin. & pag. seqq. Pa-
ra com os tementes a Deos he
Christo em seu Nascimento
benefico Sol; & para com os
mãos, nocivo Astro, & fatal
Estrella. pag. 222. col. 2. in fin. &
seqq. Varios effeitos do temor
de Deos. pag. 226. col. 1. in fin. &
seqq. He o temor de Deos prin-
cipio da sabedoria verdadeira.
pag. 250. col. 2. & seqq. Onde
naõ ouver *Temor de Deos*, tudo
ha de ser dissoluçãõ. pag. 257.
col. 1. & seqq. Com amor, &
temor se obra melhor no lugar
da nossa vinha. pag. 270. col. 2.
& seqq.

Temperança. Assistindo Christo Sa-
cramentado em seu proprio co-
raçãõ, faz da Cruz cadeira pa-
ra presidir a hũas Conclusõens
da materia da Temperança. p.
114. col. 2. *Vide verb. Gula, & a-
libi.*

Tempo. Nunca pôde haver tem-
po, em que se permita a desen-
voltura. pag. 115. col. 1. & seqq.
Vizinhaõ com os tempos futu-
ros, os presentes; que já hoje

tendes a avaliãõ, que ao di-
ante haviẽis de ter. pag. 307. col.
2. & seqq.

Testimunho. O testimunho de quẽ
vos duvidou algũa vez, he me-
lhor que o testimunho de
quem vos confessou sempre. p.
349. col. 1. & seqq. E porque.
Ibid.

Theatro. Foi o Mundo Theatro
publico, em que se represen-
tou a Tragedia lastimosa da
Paixãõ de Christo. pag. 384.
col. 2. & seqq. Varias figuras,
que se introduzem nesta Tra-
gedia. pag. 385. col. 1. & seqq.
Vide verb. Tragedia.

Titulo. He o Titulo de la Antigua
taõ Divino, & soberano, que
he o de que Deos mais se preza.
pag. 146. col. 1. & 2. He taõ ex-
cellente o Titulo de Antigo,
que he o com que melhor se
explica hũa Magestade. pag.
146. col. 2. & seqq. Varios Titu-
los, & encomios de Saõ Paulo
primeiro Ermitaõ. pag. 153. col.
1. & pag. 177. col. 2. O Titulo
de Christo em a Cruz he hum
manifesto de suas finezas. pag.
198. col. 1. & 2.

Tragedia. Foi o Mundo o teatro
publico, em que se representou
a Tragedia lastimosa da Paixãõ
de Christo. pag. 384. col. 2. &
seqq. Varias figuras, que se in-
troduzem nesta Tragedia. pag.
385. col. 1. & seqq. *Vide verb. Fi-
gura.*

Triunfo. Qual foi o triunfo de
Chri-

Christo entrando em o Inferno. pag. 112. col. 1. & seqq.

V

Verbo. **C**Om húa grande inclinação descêo o Verbo Divino do Ceo à terra. pag. 79. col. 2. & seqq. E porque.

Ibid.

Verdade. Verdade, segredo, & conselho, são trez prerogativas, que fazem hum Princepe perfeito. pag. 319. col. 2. in fin. & seqq. A verdade ha de andar de tal forte na boca dos Grandes, que nella se não veja, não somente a mentira, que he indecencia, mas nem ainda fingimento, que tal vez he policia. pag. 320. col. 1. in princ. & seqq. He tal a verdade, que sem provas, nem compostas razões, se mostra por sy, & faz patente aos olhos. pagin. 324. col. 1. & seqq.

Vestido. O vestido de Christo foi o nosso ser humano. pagin. 429. col. 1.

Vida. Trata-se da vida activa, & contemplativa. pag. 169. col. 1. & seqq. Comparese o martyrio, & a vida solitaria. pag. 174. col. 1. & seqq. *Vide verb. Ermo.* O amor em sua sustancia he vida: & como ninguem pôde viver por vida que não seja propria: affim não pôde amar por amor, que seja alheio. pag. 282. col. 1.

in fin. A vida está no sangue. p. 418. col. 2. & seqq.

Vigilância. Quão necessaria he a vigilância em todos. pag. 115. col. 2. & seqq. Negocio, que pede empenho, não permite hora de descuido. pag. 117. col. 1. & seqq.

Vinha. Da Parabola da Vinha a melhor explicação. pag. 245. col. 1. & seqq. O Prêgador da vinha tambem se pôde chamar Enviado. pag. 247. col. 2. & seqq. Trez são os Embaixadores que Deos manda para remedio da vinha. pag. 248. col. 2. & seqq. São elles: A boa inspiração: O santo desejo: O bom proposito. *Ibid.* Ultimamente lhe manda seu proprio Filho. pag. 249. col. 2. & seqq. Não ha melhor baccello para reformar a nossa vinha, do que o temor de Deos. pag. 250. col. 2. & seqq. Húa nova enxertia he mui necessaria nesta vinha. pag. 257. col. 2. & seqq. Não falta na vinha que cortar, nem sem côrte se pôde passar à enxertia. *Ibid.* As lembranças da morte são as cepas de cabeça muy necessarias à conservação desta vinha. pag. 264. col. 1. & seqq.

Virgem. Tertulliano chamou a húa virginal donzella, hum terceiro genero de creatura. pag. 107. col. 1. & seqq. E porque. *Ibid.*

Virgem Santissima. *Vide verb. Maria.*

Virtu.

Virtude. Quem herdou de seus antepassados os foros da maior nobreza, tem obrigação de seguir os passos da melhor virtude. pag. 241. col. 2. & seqq. A nobreza he hum foro herdado; a virtude he hum merecimento adquirido. pagin. 241. col. 2. & seqq. Mais caso se deve fazer da virtude, com que se abona o merecimento, do que da nobreza, com que se acredita o fangue. pag. 242. col. 1. in princ. & seqq. Aquelle, a quem Deos fez mais nobre, tem obrigação de mostrar a sua nobreza em servir melhor a Deos. pag. 243. col. 1. in princ. & seqq. A virtude he de tal condicao, que atè aquelles lhe querem, que a não querem: &c. pag. 312. col. 2. & seqq. Não tem permanencia a adopção, aonde as virtudes não tem semelhança. pag. 367. col. 1. in princip. & seqq. Onde as virtudes acharem conformidade, ferà a adopção legitima. p. 369. col. 1. in med. & seqq.

Virtuoso. Corre no Mundo por credito o ser virtuoso. pag. 251. col. 1. in fin. & seqq.

Visão. Toda a gloria comparada com as Chagas de Christo, he visão pequena; só a das Chagas, he visão grande. pag. 187. col. 1. in fin. & seqq.

Visitação. Na Visitação da Senhora assim desentranhou Deos seu peito, que sua misericordia logrou nesta visita o melhor par-

to. pag. 78. col. 1. in fin. & seqq. E qual fosse o parto, ou effeito da visita. *Ibid.* No dia da Visitação para socorrer misérias teve a misericordia o maior voo nas plantas. pag. 79. col. 1. & seqq.

Vista. As vistas de Christo crucificado não são despertadores para as lagrimas; mas reclamos de Festas para os applausos. pag. 378. col. 1. & seqq. Para terem gloria os Bemaventurados, parece, não fizera falta a vista de Deos no logro da vista de Maria. pag. 350. col. 2. in fin. & seqq. Parece, que os mesmos Espiritos Soberanos, que estão gozando na Gloria a vista de Deos, tem desejo nessa Gloria da vista de Maria. pag. 351. col. 2. & seqq. Concede Christo à nossa vista o seu retrato, onde pelo que padece em seus Passos, he hum resumo de penas. pag. 399. col. 2. in fin. & sequentibus.

União. Ventagem que faz a união sacramental na Eucharistia, à Hypostatica na Encarnação, & à que tem nossa Alma com seu Corpo. pag. 284. col. 2. & seqq. E como. *Ibid.* Por força desta união sacramental fica o homem húa viva representação de Deos encarnado. pag. 286. col. 1. & seqq. Fica húa expressa imagem de Deos Trino. *Ibid.* Não só se diga, que o homem está unido a Christo, porque
Chri-

Christo se unio aõ homem ;
mas tambem, porque o homem
se unio a Christo. pag. 287. col.
2. & seqq. Primeiro nos unimos
nõs ao Senhor em o Sacramen-
to, do que elle se una a nõs. p.
290. col. 2. & seqq. E como. *Ibid.*
Sendo Christo em tudo o pri-
meiro que nos busca, no Sa-
cramento quer ser segundo.
Ibid.

Voracidade. Entramos em hum
jejum de quarenta dias, diz a
Gula: he logo conveniente en-

tregar a todo genero de vora-
cidade. pag. 125. col. 2. & seqq.
Responde a Prudencia. *Ibid.*
Vide verb. Gula, & alibi. Descre-
ve-se com elegancia a voracida-
de de hum voraz. pag. 125. col. 1.
& seqq. He a voracidade huma-
na, hũa Idolatría Diabolica.
Ibid.

Uvas. As lagrimas, são as melho-
res uvas, que pôde dar a Deos
a nossa vinha. pag. 260. col. 1. &
seqq.

LAVS DEO.



vora-
scqq.
Ibid.
scrc-
cida-
col. i.
uma-
blica.

elho-
Deos
l. i. &

L I S B O A,

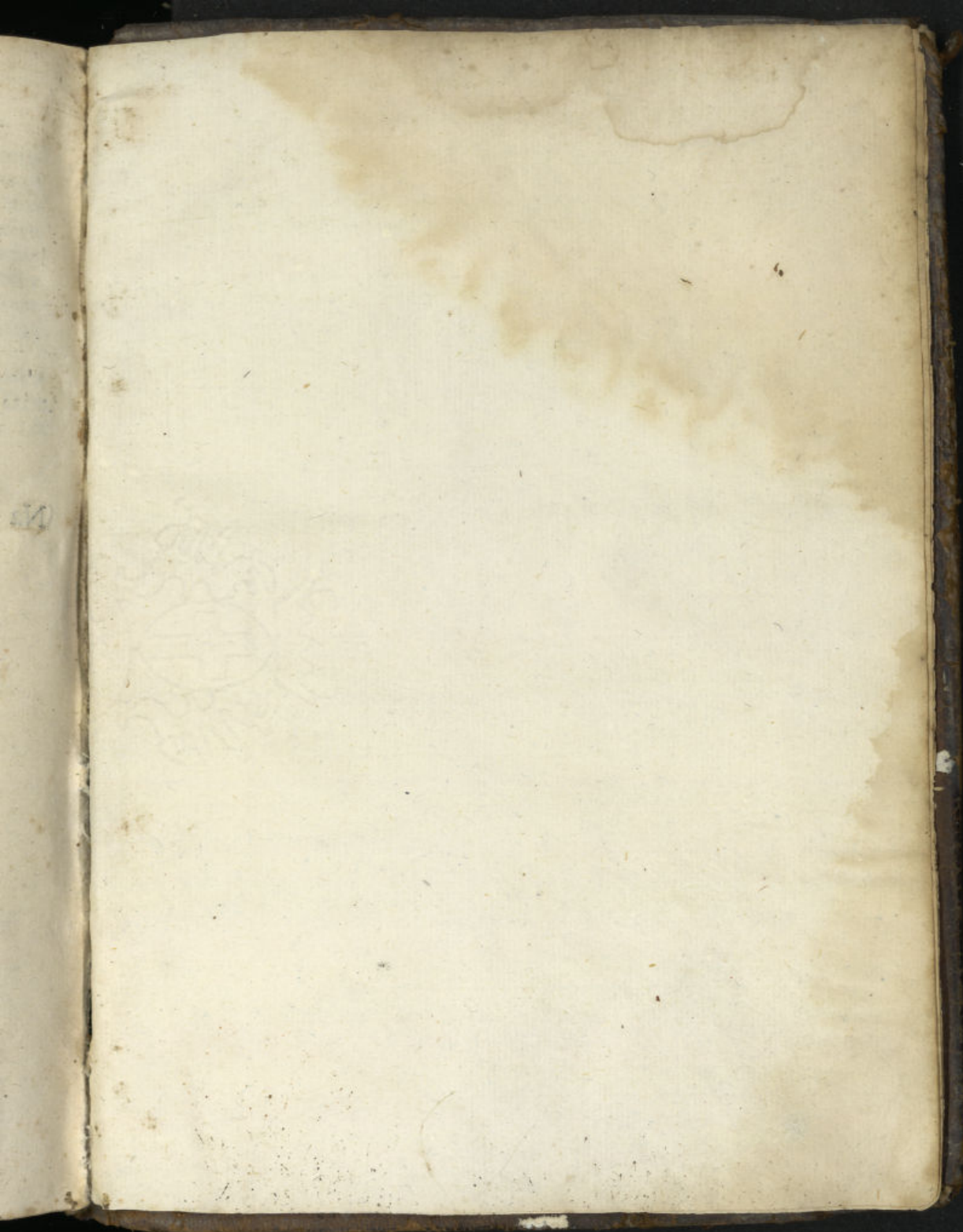
Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Na rua da Figueira.

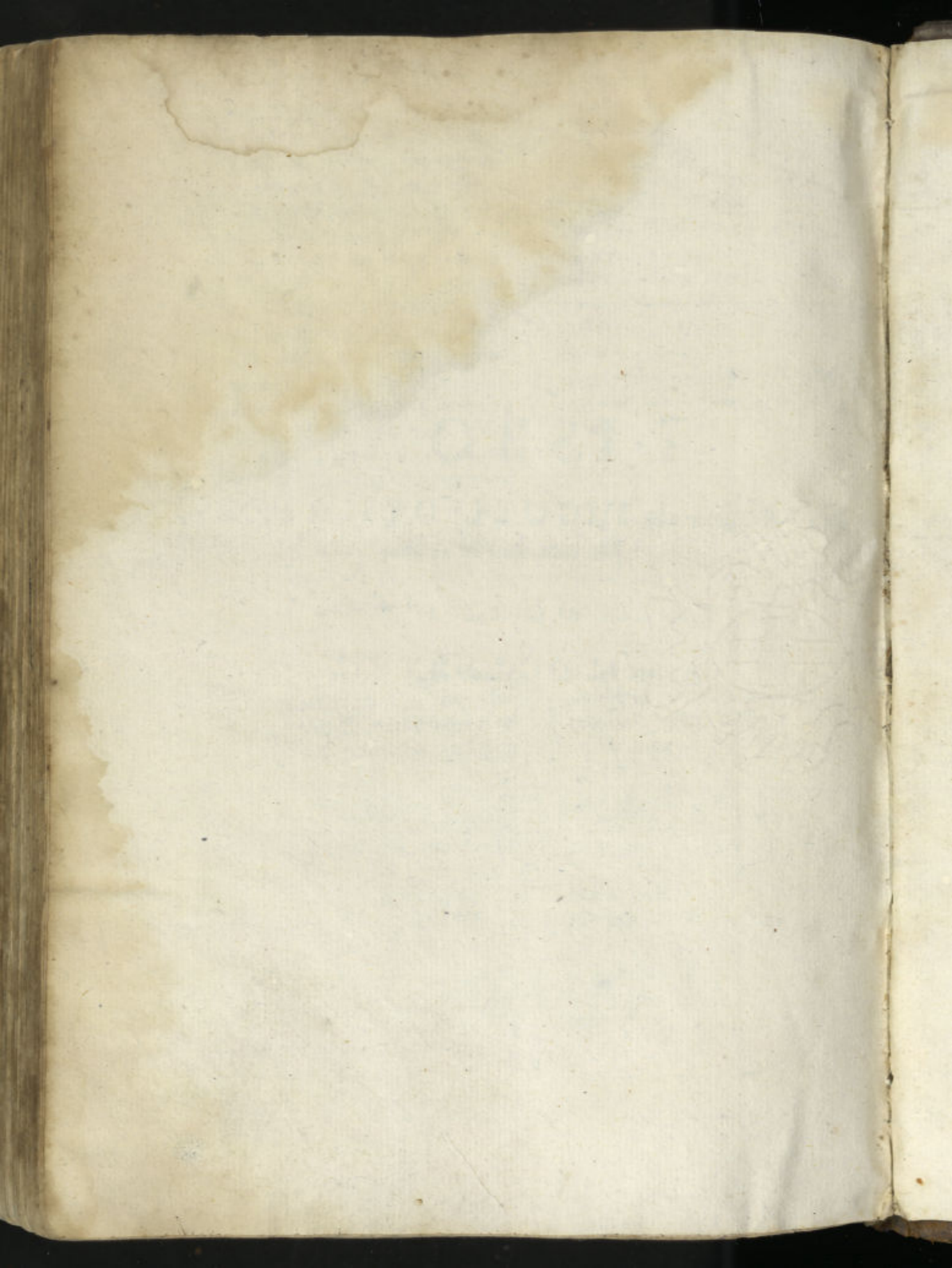
Com todas as Licenças necessarias.

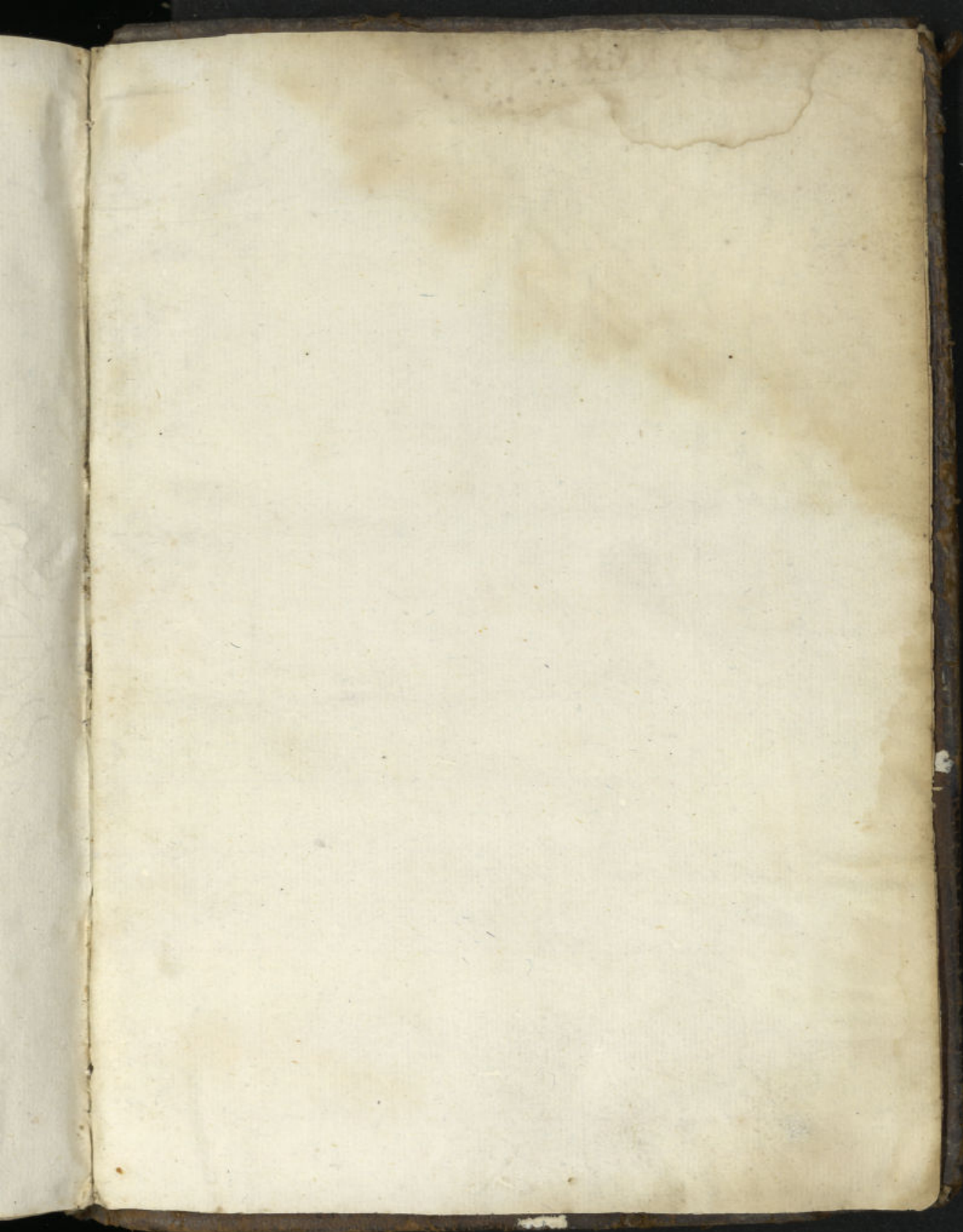
Anno M. DC. LXXXVII.

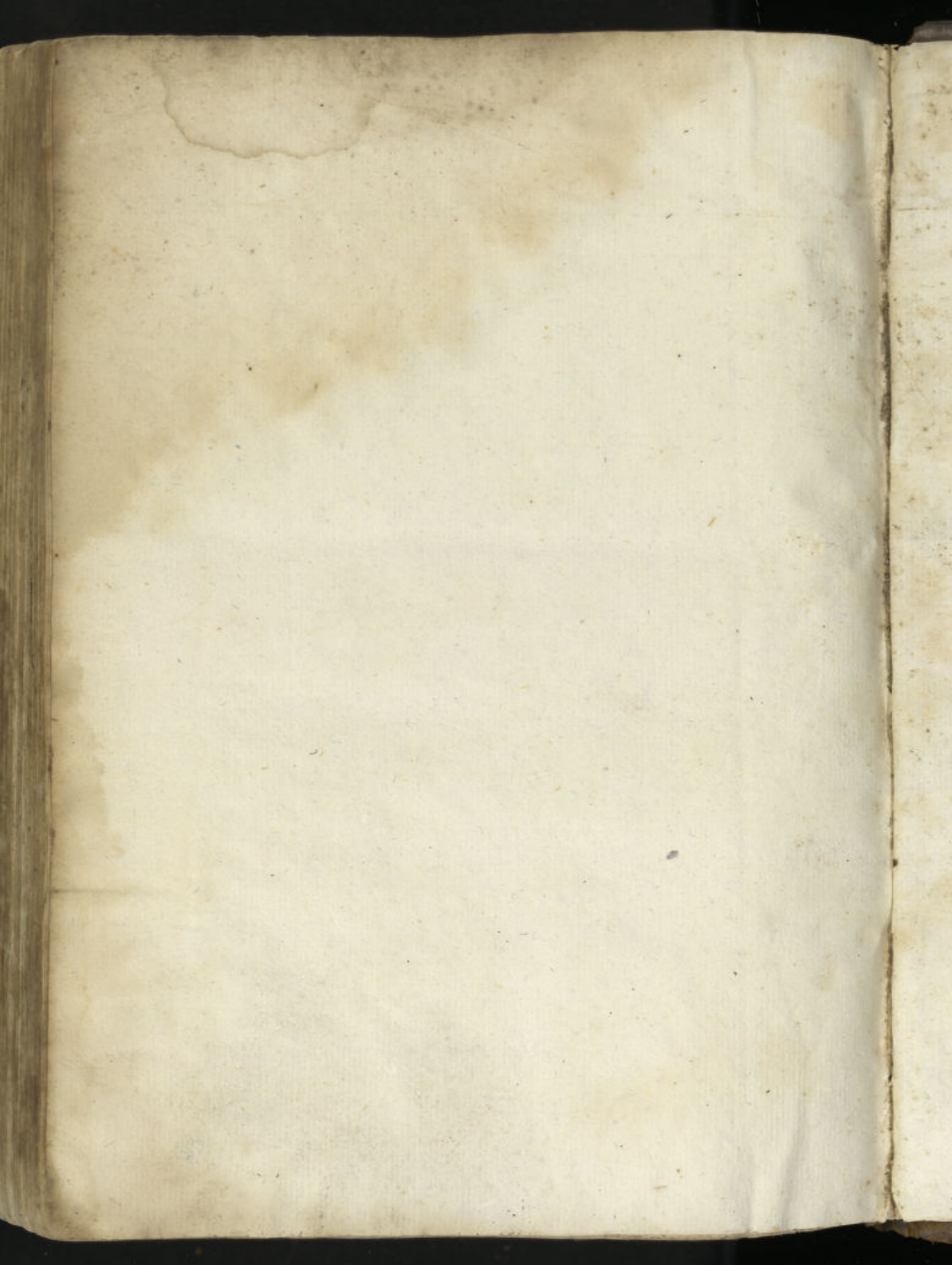
LISTROA
No. Oficina de MIGUEL D. ESTANDES
A. P. de la F. de la F. de la F.

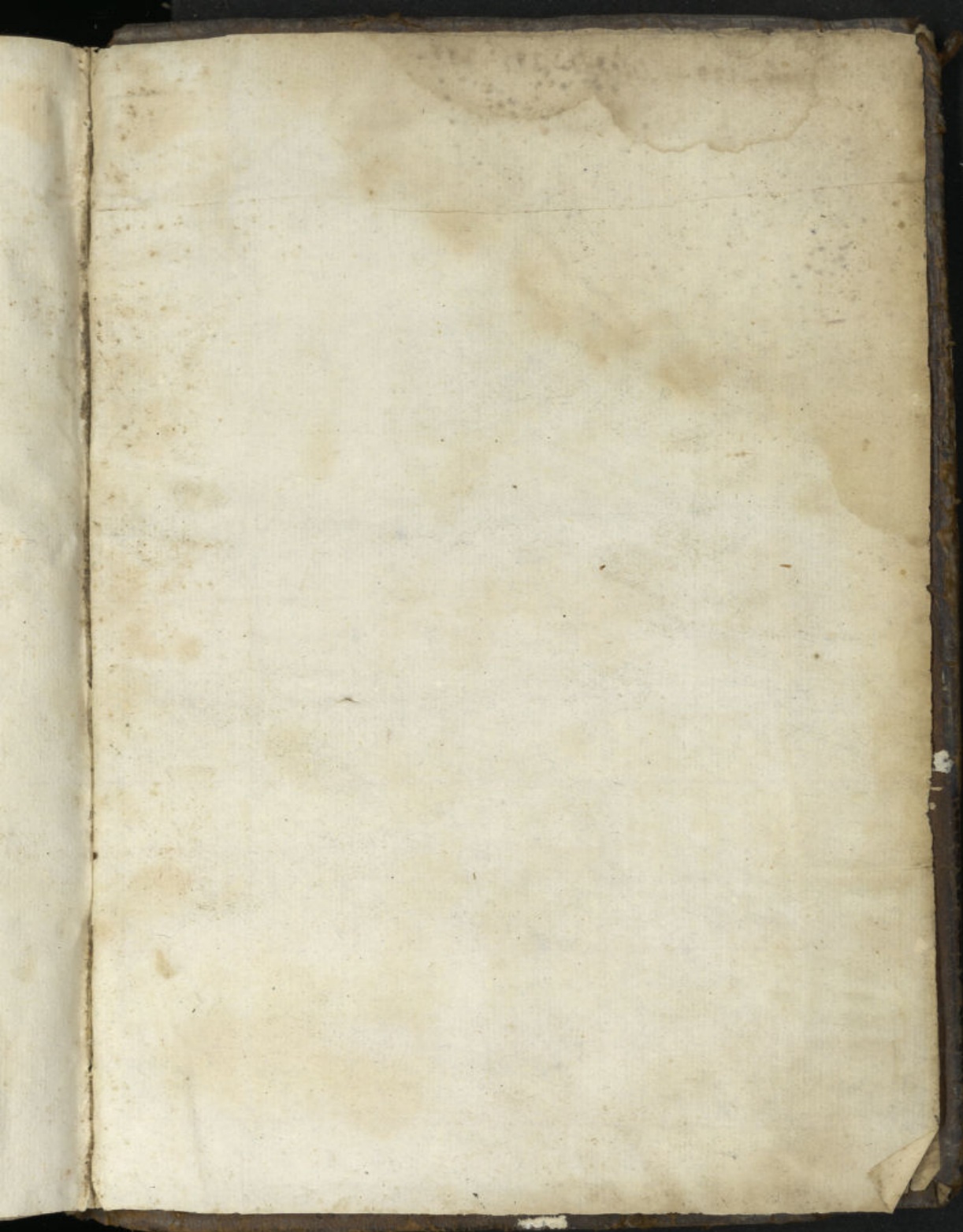
ANNO M. DC. LXXVII











Quinto - 139 - Meda - 395 - 396 -

7

